SUPPLEMENTO HISTORICO, OU MEMORIAS, E NOTICIAS DA CELEBRE ORDEM DOS...

Digitized by Google

31
7 F
1

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

SUPPLEMENTO HISTORICO,
OU
MEMORIAS,
E NOTICIAS DA CELEBRE ORDEM
DOS
TEMPLARIOS,
Para a Hiſtoria da admiravel Ordem
DE NOSSO SENHOR
JESU CHRISTO.

Digitized by Google

Digitized by Google

RESTITUET OMNIA
HISTO
RIA
REGES

Digitized by Google

SUPPLEMENTO HISTORICO,

OU

MEMORIAS,

E NOTICIAS DA CELEBRE ORDEM

DOS TEMPLARIOS,

Para a Hiſtoria da admiravel Ordem

DE NOSSO SENHOR

JESU CHRISTO,

DEDICADO A ELREY

D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR.

PARTE PRIMEIRA.

TOMO PRIMEIRO.

ESCRITO POR

ALEXANDRE FERREIRA,

Natural da Cidade do Porto, Doutor Graduado na Faculdade de Leys pela Univerſidade de Coimbra, e na meſma Miniſtro da Meſa Eccleſiaſtica, Collegial do Collegio Real de S. Paulo, e Reytor, e Lente de Leys, Deſembargador dos Aggravos na Relaçaõ do Porto, e na Caſa da Supplicaçaõ deſtas Cidades, Juiz Privativo dos Cativos, Adjunto das Cauſas de Juſtiça no Conſelho de Guerra, e na Junta da Inconfidencia, Fiſcal, e Procurador da Fazenda, e Eſtado da Seremiſſima Caſa do Infantado, Deputado da Fazenda do Gram Priorado do Crato, Promotor, e hoje Deputado da Junta da Bulla da Cruzada, Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, Secretario Real na Embaixada Extraordinaria a Corte de Madrid, Conſelheiro da Rainha Noſſa Senhora, Ouvidor Geral das ſuas Terras, e Academico do numero da Real Academia da Hiſtoria Portugueza.

LISBOA OCCIDENTAL,

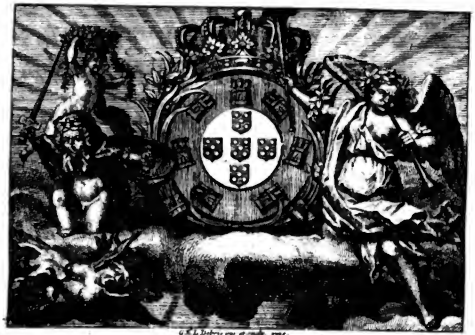
Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA, Impreſſor da Academia Real.

M. DCC. XXXV.

Com todas as licenças neceſſarias.

Digitized by Google

Digitized by Google



SENHOR.

A RELIGIAÕ *Militar dos Templarios, que naſcendo na Paleſtina nas grandezas de admiravel,*

ravel, creada com glorioſas acclamaçoens no Concilio Trecenſe, dirigida pela ſuaviſſima doutrina da Regra de S. Bernardo, dilatada por toda a Europa nos generoſos favores dos Principes Catholicos, e que continuou por quaſi dous ſeculos com prodigioſos aſſombros do valor, veyo acabar em França infelizmente, e no meſmo lugar, que buſcou para o ſeu auxilio, encontrou o ſeu eſtrago mais ſenſivelmente pelos injurioſos motivos, com que os Decretos do Concilio Vienenſe, e o Pontifice, firmaraõ a ſua ruina, ſempre lamentavel; porque

Digitized by Google

porque ainda hoje, depois de tantos annos, ſe diſputa a verdade da ſua injuria. O Senhor Rey D. Diniz, ainda depois de examinado o juſtiſſimo procedimento, com que viveraõ neſte Reyno, com attenta reverencia aos Decretos Apoſtolicos aceitou a ſua extinçaõ; mas daquellas cinzas fez renaſcer glorioſamente a grande Religiaõ Militar de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, para que neſta glorioſa reſurreiçaõ, continuaſſem as antigas glorias da Ordem, ſem noticias da infamia.

Mas ainda hoje, parece, ſe

Digitized by Google

ſe lhe renova a infelicidade, em ſer aſſumpto do meu groſſeiro diſcurſo, e humilde eſtylo neſta Hiſtoria; que ſó poderá emendar na feliz protecçaõ de V. Mageſtade, a cujos pés vay eſta primeira Parte da ſua Hiſtoria buſcar os ſoberanos patrocinios de Senhor, e de Protector, para que as Memorias deſta Ordem triunfem glorioſas, e o Author ſe anime a continuar a Obra, que talvez ſerá o primeiro Portuguez, que eſcreva deſta Ordem; agradecendo neſtas Memorias os grandes trabalhos, com que nos principios deſta Mo-

Digitized by Google

Monarchia, ajudou aos noſſos primeiros Reys, com generoſo emprego do ſeu valor, e riſco evidente das vidas dos ſeus Cavalleiros, como ha de moſtrar a ſegunda Parte. Nem era juſto ficaſſem taõ honradas noticias enterradas no meſmo ſepulchro, cuberta do pó das lamentaveis cinzas da ſua ruina. A juſtiça, ou injuſtiça, o erro, ou engano da ſua cauſa, ha de moſtrar a terceira Parte, depois de hum riguroſiſſimo exame na variedade com que fallaõ os Authores antigos, e modernos, para que appareça a verdade ſem eſcan-

dalo, e ſem injuria do ſagrado reſpeito devido à Sé Apoſtolica: e naõ baſtaráõ os meus eſtudos, ſe a grande protecçaõ de V. Mageſtade naõ honrar a Obra, e animar o Author. Deos guarde a V. Mageſtade muitos annos.

Doutor Alexandre Ferreira.

LI-

Digitized by Google

LICENÇAS.

DA ACADEMIA REAL.

Approvaçaõ do Reverendiſſimo Padre D. Joze Barboſa, Clerigo Regular, Chroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, Examinador das Tres Ordens Militares, e Synodal do Patriarchado, e Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza.

EXCELLENTISSIMOS SENHORES.

ORdenaraõ-me V. Excellencias, que viſſe o *Supplemento Hiſtorico* ao Catalogo dos Meſtres Provinciaes da Ordem dos Templarios neſte Reyno, &c. que compoz o noſſo doutiſſimo Academico o Senhor Doutor Alexandre Ferreira, e poſſo dizer, que cada pagina, que lia, me confirmava mais no grande conceito, que ſempre fiz deſte illuſtre Eſcritor, porque obſervey, que para enveſtigar as noticias, que pedia o ſeu aſſumpto, totalmente novo em Portugal, e para convencer os anachronyſmos, em que cahiraõ alguns Authores, naõ perdoou a trabalho, nem lhe ſerviraõ de impedimento as muitas, e conhecidas occupaçoens, em que ſerve a Republica; porque aſſiſtindo continuamente no Tribunal da Meſa da Conſciencia, e Ordens, no Conſelho da Rainha Noſſa Senhora, no Tribunal da Bulla da Cruzada, e na Aſ-

Digitized by Google

ſeſſoria de Guerra, eſcreveo eſte grande volume em taõ breve tempo, que ainda parecerá muito para hum homem, que viveſſe ſeparado, ou independente de negocios publicos. Eſtes milagres, nem todos os podem fazer, porém naõ ſeria taõ eſtimado o viviſſimo engenho do noſſo Academico, ſenaõ fizera eſtas, e outras maravilhas, que juntamente o tem elevado áquella eſféra, a que naõ he facil o ſubir. Os homens, que ſe haõ de diſtinguir dos outros homens, logo nos principios daõ a ver, o que ſeraõ na idade mayor. Aſſim o moſtrou o noſſo Academico na Univerſidade de Coimbra, aonde a profunda, e vaſtiſſima ſciencia do Direito Civil, e a promptidaõ das repoſtas, adornada com a Poeſia Latina, e com as letras humanas, o fizeraõ taõ conhecido, e admirado, que entrou a reſplandecer no Auguſto Firmamento do Collegio Real da meſma Academia, e illuſtrando com os rayos da Juriſprudencia, ſempre claros, e nunca nebuloſos huma Cadeira da Inſtituta naõ pode ſer eſtrella fixa naquella Athenas Portugueza, porque logo foy mandado para a Relaçaõ do Porto, ſua Patria, por ſer razaõ, que tanta luz paſſaſſe para beneficio de outro Emiſfério, e ſe fizeſſe patente a todos o theſouro da ſua erudiçaõ. Multiplicaraõ-ſe as occupaçoens, e nunca diminuîo o eſtudo, nem a applicaçaõ, porque ſeria menos decente a taõ grande homem, naõ entrar com liberdade pelos ſegredos de outras profiſſoens. Eſta verdade ſe vê neſte volu-

volume, aonde tratando da origem do titulo de Gram Meſtre, moſtra com eruditos documentos, que naõ he ſó profeſſor da Juriſprudencia, como erradamente diſcorrem muitos, perſuadindo-ſe, que os interpretes das Leys Civis ſaõ incapazes de mais liçaõ, que a dos Textos. Eſte erro depois de introduzido na facilidade do povo, teve o atrevimento de contaminar a peſſoas de mais alta jerarchia, em que naõ ſey porque principio os faz a meſma grandeza indignamente obſtinados para naõ admittirem a razaõ, que claramente os pode convencer. E ſem pedir com indecencia ſoccorro a Reynos eſtranhos, dentro do noſſo Portugal darey taõ claras, como conhecidas teſtemunhas deſta verdade. Deſembargador era [depois o foy do Paço] o Doutor Miguel de Cabedo, e com huma Poeſia Latina celebrou as Auguſtiſſimas, e mal logradas vodas do Principe D. Joaõ, e da Princeza Dona Joanna, pays do Senhor Rey D. Sebaſtiaõ, e eſcreveo a outros argumentos excellentes verſos, que ſe podem ler na impreſſaõ Romana do noſſo Reſende. Seu filho o Doutor Gonçallo Mendes de Vaſconcellos e Cabedo, ainda que Lente de Sexto, Deſembargador dos Aggravos, Referendario de huma, e outra Aſſignatura, e Agente dos negocios de Portugal em Roma, teve o cuidado de juntar, emendar, e imprimir as obras Poeticas de ſeu pay, e tio Miguel, e Antonio de Cabedo, no que fez hum grande obſequio aos curioſos da Poeſia. O Deſembar-

ſembargador Joaõ de Mello e Souſa, paraſrazeou o livro de Job, e eſcreveo da reparaçaõ, e miſeria humana em verſo Latino, taõ altamente elevado, que tem poucos, que o imitem, ou o excedaõ na conſtancia, e ſuavidade Poetica. O Doutor Gabriel Pereira de Caſtro foy hum homem taõ conſummado no Direito Civil, como o dizem as ſuas obras daquella faculdade, e ao meſmo tempo taõ excellente Poeta, como ſe vê no ſeu Poema Ulyſſea, ou Lisboa Edificada, mas o que he mais no meu juizo he, que fazendo-ſe hum Certame ao naſcimento de Filippe IV. em que podemos conſiderar a qualidade das peſſoas, que entrariaõ neſta diſcretiſſima contenda, pela mageſtade do aſſumpto, que naõ era menos, que o Genetheliaco do mayor Principe do Mundo, levou elle o primeiro premio da Cançaõ, porque ſoube coroar a Juriſprudencia com a immortalidade dos louros. O Deſembargador Duarte Nunes de Leaõ compoz as Chronicas dos noſſos Reys, e ainda que em algumas partes ſeguio os erros antigos, em outras os reformou com douta averiguaçaõ. O Deſembargador Duarte Ribeiro de Macedo eſcreveo taõ puramente na noſſa lingua a Vida da Emperatriz Theodora, o Juizo Hiſtorico, o Naſcimento do Conde D. Henrique, o Panegyrico da Caſa de Nemours, e outros Tratados, de que alguns ſe conſervaõ ainda manuſcritos, que ſe ſe dilatara a mayores volumes, elle fora o unico Oraculo do idioma

Portu-

Digitized by Google

Portuguez. O Doutor Manoel Delgado de Matos, que entre as laborioſas occupaçoens de Lente de Codigo, de Deſembargador do Porto, da Caſa da Supplicaçaõ [de que foy Chanceler] e dos Aggravos, de Juiz dos Feitos da Coroa, e Aſſeſſor do Conſelho de Guerra ſoube de modo a Hiſtoria Genealogica de Portugal, de Caſtella, de França, de Inglaterra, e de Italia, que verdadeiramente cauſava grande admiraçaõ ver a promptidaõ, com que de repente ſem conſultar livros fazia eſcrever a Arvore de Coſtados de qualquer Fidalgo deſtas naçoens; de ſorte, que naõ fallando na portentoſa memoria, de que foy dotado, deixou em duvida, ſendo hum dos mayores Letrados do ſeu tempo, em qual fora mais inſigne, ſe no Direito, ſe na ſciencia das familias. Que injuria faria eu á ſaudoſa memoria do grande Antonio Barboſa Bacelar, ſe quizeſſe louvar em humas occaſioens a mageſtade, e em outras a ſuavidade dos ſeus verſos, porque ainda hoje eſtá arrebatando, e ſuſpendendo a attençaõ dos que ſe coſtumaõ moſtrar demaſiadamente eſcrupuloſos. Naõ foy inferior eſte raro homem no eſtylo Hiſtorico, de que entre muitas obras manuſcritas nos deixou impreſſa a Relaçaõ da batalha das linhas de Elvas, taõ elegantemente eſcritas, que Alexo Collotes de Jantilhet, hum dos grandes Latinos do ſeculo paſſado, a achou digna da traduçaõ Latina, com o titulo: *Helvia obſidione liberata.* O meſmo digo dos famoſos

Digitized by Google

moſos Juriſconſultos Manoel Pinheiro Arnaut, Simaõ Cardoſo Pereira, e Manoel Gomes da Palma, a quem naõ impedia o patrocinio forenſe a communicaçaõ, e divertimento com Apolo. Quem naõ ſabe as differentes profiſſoens dos celebrados Deſembargadores Joaõ Pinto Ribeiro, e Antonio de Souſa de Macedo, natural do Porto? Quem naõ ſabe, que ſe moſtraraõ excellentes Juriſtas nas Deciſoens, e papeis Apologeticos pela Acclamaçaõ juſtiſſima do Senhor Rey D. Joaõ o IV. e nas relaçoens dos caſos ſuccedidos em Pinhel? Quem naõ conhece as Flores de Heſpanha, e o Poema de Lisboa Edificada de hum, e os Commentos a Camoens, e os livros Hiſtoricos de outro, com que defendeo a feliz, e acertada reſoluçaõ dos Portuguezes no dia 1. de Dezembro de 1640. Até ambos eſcreveraõ Genealogias, hum da Caſa Real, e outro ſobre os titulos da Nobreza. E para que eſta Approvaçaõ naõ degenere em Allegaçaõ, ou em Bibliotheca Juridico Hiſtorico Luſitana, entendo, que ſe deve dar licença ao Senhor Alexandre Ferreira, noſſo digniſſimo Socio, para imprimir eſte volume, para que ſe veja, que ſendo taõ conhecido, e taõ venerado o ſeu talento na profiſſaõ Ceſarea, como nós o reſpeitamos, e como ha poucos annos o vio com admiraçaõ a Corte de Madrid, para onde partio a 24. de Fevereiro de 1727. por Secretario da Embaixada Extraordinaria do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Abran-

Digitized by Google

Abrantes, hum dos primeiros Cenſores deſta Real Academia, he igual nelle a ſciencia de Miniſtro, e a de Hiſtoriador. Lisboa Occidental. Neſta Caſa de Noſſa Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares, 2. de Outubro de 1734.

D. Jozé Barboſa, C. R.

Approvaçaõ do Reverendiſſimo Padre Antonio dos Reys, da Congregaçaõ do Oratorio, Chroniſta de Sua Mageſtade, e deſtes Reynos na lingua Latina, Examinador das Tres Ordens Militares, Conſultor da Bulla da Santa Cruzada, e Qualificador do Santo Officio.

EXCELLENTISSIMOS SENHORES.

A Hiſtoria das Ordens Militares deſte Reyno, de que he Author o Senhor Alexandre Ferreira, noſſo digniſſimo Academico, pelo grande acerto, admiravel ordem, exacta averiguaçaõ da verdade, e judicioſiſſimas reflexoens, com que eſtá eſcrita, naõ he ſó digna de apparecer condecorada com o honroſo titulo, que ſeu eruditiſſimo Author pertende; mas em todo o Orbe literario dará hum nome immortal a eſta Real Academia. He o que entendo. V. Excellencias ordenaráõ o que forem ſervidos. Lisboa Occidental, e Congregaçaõ do Oratorio, 4. de Novembro de 1734.

Antonio dos Reys.

*** O Di-

O Director, e Cenſores da Academia Real da Hiſtoria Portugueza mandaõ imprimir eſte livro, viſtas as Approvaçoens dos dous Academicos, a que ſe commetteo o ſeu exame. Lisboa Occidental a 5. de Novembro de 1734.

Conde de Aſſumar. *Marquez de Valença.*
D. Manoel Caetano de Souſa. *Conde da Ericeira.*
Marquez Manoel Telles da Sylva.

DO

Digitized by Google

DO SANTO OFFICIO.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Manoel de Sá, Ex-Provincial, e Diffinidor perpetuo da Sagrada Ordem de Noſſa Senhora do Carmo, Prégador do Sereniſſimo Senhor Infante Dom Franciſco, Chroniſta Geral da meſma Ordem neſtes Reynos, e ſeus Dominios, Qualificador, e Revedor do Santo Officio, Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, Examinador das Tres Ordens Militares, e Conſultor da Bulla da Santa Cruzada.

EMINENTISSIMO SENHOR.

ESte livro, que V. Eminencia ſe digna de me mandar rever, intitulado: *Supplemento Hiſtorico*, que trata das Memorias dos Templarios, compoſto pelo Doutor Alexandre Ferreira, que entre outros muitos empregos, que juſtamente occupa, he Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens, foy por mim lido com exacta attençaõ, e igual admiraçaõ, e naõ achando nelle apice algum, que ſe opponha aos Sagrados Dogmas de noſſa Santa Fé, nem aos bons coſtumes, mas ſim hum eſtylo elegante, conſpicuo, e modeſto, e huma vaſta erudiçaõ, ſe faz benemerito ſeu doutiſſimo Author da licença, para haver de ſe imprimir; e ſerá eſta deſejada ediçaõ, tambem hum juſto Supplemen-

to, aos elogios devidos a eſte inſigne, e Togado Eſcritor, o qual, além de ter ſido Lente na Univerſidade de Coimbra, e illuſtrar com as ſuas muitas letras aquella florentiſſima Athenas Luſitana, compòz, e deu a luz no anno de 1704. huma bem trabalhada Allegaçaõ Juridica, a favor do direito, que aſſiſtia ao Sereniſſimo Rey Carlos III. [hoje Emperador] á grande Monarchia de Heſpanha, e na Corte de Madrid, deu a conhecer a ſua vaſta literatura, e profunda erudiçaõ; deſempenhando em todos os empregos, que tem occupado, e que actualmente exercita, huma grande ſatisfaçaõ, naõ menos glorioſa ao ſeu nome, que eſclarecida para a ſua Patria, como tambem no de Academico da Real Academia da Hiſtoria Portugueza, aonde indeſeſſamente, com promptidaõ incrivel, e applauſo grande, eſcreve a compoſiçaõ das Memorias das Ordens Militares, que nella lhe foy diſtribuida; iſto he o que poſſo, e devo informar ſobre a preſente Obra a Voſſa Eminencia, que ordenará o que for ſervido. Convento de Noſſa Senhora do Carmo de Lisboa Occidental, 15. de Novembro de 1734.

Fr. Manoel de Sá.

Viſtas

Digitized by Google

Viſtas as informaçoens, pode-ſe imprimir o livro intitulado: *Supplemento Hiſtorico*, compoſto pelo Doutor Alexandre Ferreira; e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença, que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental, 16. de Novembro de 1734.

Fr. R. de Alencaſtre. Teixeira. Sylva. Cabedo. Soares. Abreu.

DO

Digitized by Google

DO ORDINARIO.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Antonio de Santa Maria, Lente de Theologia, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares, e do Priorado do Crato.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

AInda que os Sabios deſejavaõ com exceſſo, e eu, que me naõ devo meter neſta cathegoria, porque me fez Deos a merce, que naõ faz a muitos, de me dar conhecimento proprio, appeticia com extremo, ſahiſſe a publico eſte livro intitulado: *Supplemento Hiſtorico* ao Catalogo dos Meſtres Provinciaes da Ordem dos Templarios neſte Reyno. Eſtremeci, quando tive a honra de V. Illuſtriſſima me nomear Cenſor de hum volume, que compoz aquelle grande Meſtre, e Doutor egregio, que naõ ſó aſſombrou, desde a ſua puericia, até que com a ſua doutrina honrou as Cadeiras, a Univerſidade de Coimbra; mas condecorando os Tribunaes Eccleſiaſticos, e ſeculares, deu taõ grande eſplendor as Togas, e aos Barrettes, que fez admirar o Mundo o celeberrimo, e nunca aſſás louvado nome de Alexandre Ferreira; porque me pareceo, que baſtava eſte nome para abono, e approvaçaõ de todas as ſuas obras, e que ninguem as poderia cenſurar, ſem a critica de temerario, e a reprehenſaõ de atrevido.

Decre-

Decretaraõ-se as Cenſuras, para qualificar os erros, e emendar ignorancias; e ſeria panico eſcrupulo, ou intrepido deſembaraço, o preſumillas em hum Heroe de taõ deſmarcada eſféra, e taõ deſmedido talento, que fez confeſſar Heſpanha aſſombrada, aſſim do que eſcreveo, quando Togado, como do que obrou, quando Secretario da Real Embaixada á Corte de Madrid; que era hum Varaõ conſummado, e unico em toda a literatura, ſem igual, ou ſemelhante; e muito mais o declamaraõ neſta Obra primoroſa, hum, e outro polo, adonde o ha de publicar a Fama.

O menos que eu reconheço, e venero neſte Oraculo da ſabedoria, he ter ennobrecido, e illuſtrado o Capello, e Borla Doutoral na Faculdade de Leys, a Meſa Eccleſiaſtica Conimbricenſe, as Bécas, e Reytorado do Collegio Real de S.Paulo, as Cadeiras na leitura do Direito Civil, os Lugares de Aggravos na Relaçaõ do Porto, e na Caſa da Supplicaçaõ deſta Corte, a occupaçaõ de Juiz Privativo dos Cativos, e Adjunto nas Cauſas de Juſtiça no Conſelho de Guerra, e na Junta da Inconfidencia, o innato zelo, honra, e fidelidade com que ſervio, como ninguem, o emprego de Fiſcal, e Procurador da Fazenda, e Eſtado da Sereniſſima Caſa do Infantado, e Deputado da Fazenda do Gram Priorado do Crato, Promettor, e hoje Deputado da Bulla da Cruzada, meritiſſimo Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens,

Caval-

Digitized by Google

Cavalleiro profeſſo da de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, Secretario Real na Embaixada Extraordinaria á Corte delRey Catholico, Conſelheiro da Rainha Noſſa Senhora, Ouvidor Geral das ſuas Terras, e Academico do numero da Real Academia da Hiſtoria Portugueza; porque no meu conceito, e no apreço dos homens homens, ſó he o mais, e tudo; correſpondendo o nome a realidade, o ſer em todos os attributos ſcientificos hum Alexandre.

Muitos houve nos paſſados ſeculos, com eſta meſma denominaçaõ, inſignes, e illuſtres em algumas faculdades, de que naõ faço catalogo, por naõ parecer Diccionario Hiſtorico, o que ſó he laconico elogio: mas era preciſo, que viveſſem na preſente idade de ouro, para ſerem cabalmente Alexandres, aprendendo deſte Alexandre toda a ſabedoria; por ſer incontroverſo, que ſó tem havido no Mundo dous Alexandres, hum grande nas armas, e eſte maximo nas letras. Para as boas, e béllas letras deſte Alexandre encherem, e illuſtrarem Orbes, ſaõ neceſſários mais Mundos, do que aquelles, porque chorava, e deſejava poſſiveis aquelle rayo da guerra, para os dominar, e render á violencia do ferro; pois engenho taõ deſmedido, talento taõ vaſto, comprehenſaõ taõ illimitada, ſciencia taõ diffuſa naõ a comprehendem, naõ acoartaõ muitas eſféras.

Na eſféra de Hiſtoriador, ſem feriar as obrigaçoens de Miniſtro, o poz o emprego de Academico Real do numero; e como eſte Alexandre

xandre em todas as occupaçoens em que o exerceo a Mageſtade, moſtrou ſempre, que era hum Alexandre, naõ havia faltar agora em fazer com a penna mayores proezas, do que o outro obrou façanhas com a eſpada; e ſe a eſpada daquelle foſſe a mais bem aparada penna, com razaõ lhe poderia eſte advertir, ſem ſoberba, vaidade, ou jactancia, muito alheya do ſeu genio, que mudaſſe o nome, porque em ſua comparaçaõ ficava minimo, e naõ magno. Por todos os titulos he grande eſta Obra, pelo aſſumpto, pelo eſtylo, pela erudiçaõ, e pela brevidade com que foy eſcrita. O aſſumpto he auguſto, a erudiçaõ paſmoſa, o eſtylo puro, e a brevidade com que ſe eſcreveo incrivel.

Naõ ſerá facil de crer, ſendo para eſta Obra preciſos tantos elementos Hiſtoricos, que ſe achaſſe completa, para o Prélo, em poucos mezes. A pureza do eſtylo reluz á ſynceridade dos termos, e no genuino das palavras verdadeiramente Portuguezas, e naõ alatinadas, ou afrancezadas, com que falla em toda eſta Hiſtoria. A erudiçaõ, como he mais que adquirida, parece genial, ou infuſa. E o aſſumpto he taõ auguſto, como eſclarecida baze, em que ſe fundou a preclariſſima Milicia de Chriſto neſtes Reynos, mais illuſtre, que quantas houve, e que todas as que eſtimaõ, e apreciaõ as outras Monarchias Catholicas. E aſſim a Obra recomenda o Author, e o Author exorna, e faz reluzir com eſtes eſcritos, mais que com cara-

téres

téres de ouro as cinzas deſta Ordem, que ſe em todas as idades ſe laureou de Meſtres, dignos de immortal gloria, hoje ſe coroa em S. Mageſtade, que Deos guarde, com hum Gram Meſtre, com quem comparados todos os paſſados, ainda que muitos ſeus inclytos Progenitores, ſaõ conſtellaçoens na preſença do Sol; porque elle he o Sol dos Monarchas, pois unico entre os Reys, naõ ſó no Firmamento Portuguez, mas no de toda a circumferencia da terra.

Tambem o Author deſte *Supplemento Hiſtorico* ſe póde ennobrecer com o titulo de Principe dos Hiſtoriadores, pela verdade com que eſcreve, ajuntando as Chronologias dos tempos, para verificar infalliveis as verdades dos factos, pela elegancia com que diz, ſem exceder as ballizas da veridica narraçaõ; e finalmente por ſe conformar até na minima ſyllaba com os Dogmas mais puros da Fé, e bons coſtumes: pelo que ſe faz acrédor da licença de Voſſa Senhoria, para ſe immortalizar na eſtampa. Eſte he o meu ſyncero parecer, e aſſim o conhece o Mundo, ſem a cegueira do mayor amigo, e ſem a liſonja do mais obrigado. Voſſa Senhoria mandará o que for ſervido. Lisboa Occidental. Convento da Boa Hora dos Agoſtinhos Deſcalços, 23. de Novembro de 1734.

Fr. Antonio de Santa Maria.

Viſta

Digitized by Google

VIſta a informaçaõ, pode-ſe imprimir o livro de que ſe trata, e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental, 25. de Novembro de 1734.

Gouvea.

Digitized by Google

INDEX.

DOS CAPITULOS, E PARRAFOS deste livro.

CAP. I. *Da origem, Regra, e Habito da Religião dos Templarios, ajuſtada com a mais fiel Chronologia*, pag. 1.

§. I. *Da origem*, ibidem.

§. II. *Da Regra dos Templarios*, pag. 16.

§. III. *Em que tempo ſe lhes deu Regra*, p. 24.

§. IV. *Do Habito, que ſe lhes deu, e bandeira de que uſarão*, pag. 36.

CAP. II. *Em que ſe moſtra como os Templarios crearão Meſtres para o ſeu governo, e para ſua conſervação*, pag. 47.

§. I. *Como os Templarios ſe augmentarão em numero, fazendo hum corpo, ou Republica Religioſa*, ibidem.

§. II. *Como a Republica Militar dos Templarios, para ajuſtar o ſeu governo crearão Meſtres, que os dominaſſem, e conſervaſſem*, pagin. 53.

§. III. *Porque motivo as Ordens Militares eſcolherão o titulo de Gram Meſtres para os ſeus Superiores*, pag. 62.

§. IV. *Em que tempo começarão os Superiores da Ordem dos Templarios a tratarſe com o nome de Gram Meſtres*, pag. 93.

CAP.

Digitized by Google

CAP. III. *Da Regra de S. Bernardo, que o Concilio Trecenſe deu aos Cavalleiros Templarios*, pag. 107.
CAP. IV. *Dos Gram Meſtres Geraes, que teve a Ordem dos Templarios, até o terceiro Gram Meſtre*, pag. 189.
§. I. *Do motivo, e razaõ de eſcrever eſte Capitulo*, ibidem.
§. II. *Dos Gram Meſtres Geraes da Ordem do Templo, com alguma breve noticia dos ſucceſſos do ſeu tempo*, pag. 192.
§. III. *Do ſegundo Gram Meſtre da Ordem do Templo*, pag. 205.
§. IV. *Do terceiro Gram Meſtre da Ordem dos Templarios*, pag. 224.
CAP. V. *Do quarto, quinto, e ſexto Gram Meſtres da Ordem do Templo*, pag. 228.
§. I. *Do quarto Gram Meſtre da Ordem dos Templarios*, ibidem.
§. II. *Do quinto Gram Meſtre da Ordem dos Templarios*, pag. 232.
§. III. *Do ſexto Gram Meſtre da Ordem dos Templarios*, pag. 250.
CAP. VI. *Do ſetimo, oitavo, nono, e decimo Gram Meſtres da Ordem do Templo*, p. 282.
§. I. *Do ſetimo Gram Meſtre da Ordem do Templo*, ibidem.
§. II. *Do oitavo Gram Meſtre deſta Ordem*, pag. 291.
§. III. *Do nono Gram Meſtre deſta Ordem*, pagin. 301.

§. IV.

Digitized by Google

§. IV. *Do decimo Gram Meſtre da Ordem do Templo*, pag. 312.
CAP. VII. *Do undecimo, duodecimo, e decimo terceiro Gram Meſtres da Ordem do Templo*, pag. 316.
§. I. *Do undecimo Gram Meſtre da Ordem do Templo*, ibidem.
§. II. *Do duodecimo Gram Meſtre da Ordem do Templo*, pag. 325.
§. III. *Do decimo terceiro Gram Meſtre da Ordem do Templo*, pag. 346.
CAP. VIII. *Do decimo quarto, decimo quinto, decimo ſexto, e decimo ſetimo Gram Meſtres da Ordem do Templo*, pag. 387.
§. I. *Do decimo quarto Gram Meſtre da Ordem do Templo*, ibidem.
§. II. *Do decimo quinto Gram Meſtre da Ordem do Templo*, pag. 389.
§. III. *Do decimo ſexto Gram Meſtre da Ordem do Templo*, pag. 395.
§. IV. *Do decimo ſetimo Gram Meſtre da Ordem do Templo*, pag. 402.
CAP. IX. *Do decimo oitavo, decimo nono, e vigeſimo Gram Meſtres da Ordem do Templo*, pag. 405.
§. I. *Do decimo citavo Gram Meſtre da Ordem do Templo*, ibidem.
§. II. *Do decimo Gram Meſtre da Ordem do Templo*, pag. 407.
§. III. *Do vigeſimo Gram Meſtre da Ordem do Templo*, pag. 412.

CAP. X.

Digitized by Google

CAP. X. *Do vigesimo primeiro, vigesimo segundo, vigesimo terceiro, e vigesimo quarto Gram Mestres da Ordem do Templo*, pagin. 458.

§. I. *Do vigesimo primeiro Gram Mestre da Ordem do Templo*, ibidem.

§. II. *Do vigesimo segundo Gram Mestre da Ordem do Templo*, pag. 474.

§. III. *Do vigesimo terceiro Gram Mestre da Ordem do Templo*, pag. 480.

§. IV. *Do vigesimo quarto Gram Mestre da Ordem do Templo*, pag. 503.

CAP. XI. *Do vigesimo quinto, e vigesimo sexto Gram Mestre da Ordem do Templo*, pagin. 515.

§. I. *Do vigesimo quinto Gram Mestre da Ordem do Templo*, ibidem.

§. II. *Do vigesimo sexto Gram Mestre da Ordem do Templo*, pag. 540.

CAP. XII. *Do vigesimo setimo, e vigesimo oitavo Gram Mestre da Ordem do Templo*, pag. 571.

§. I. *Do vigesimo setimo Gram Mestre da Ordem do Templo*, ibidem.

§. II. *Do vigesimo oitavo Gram Mestre da Ordem do Templo*, pag. 587.

CAP. XIII. *Do vigesimo nono, e trigesimo Gram Mestres da Ordem do Templo*, pagin. 639.

§. I. *Do vigesimo nono Gram Mestre da Ordem do Templo*, ibidem.

§. II.

Digitized by Google

§. II. *Do trigesimo Gram Mestre da Ordem do Templo*, pag. 646.
CAP. XIV. *Do trigesimo primeiro, e trigesimo segundo Gram Mestres da Ordem do Templo*, pag. 677.
§. I. *Do trigesimo primeiro Gram Mestre da Ordem do Templo*, ibidem.
§. II. *Do trigesimo segundo Gram Mestre da Ordem do Templo*, pag. 687.
CAP. XV. *Dos Freires da Ordem Militar do Templo de Salamaõ na Palestina*, pag. 701.
CAP. XVI. *Dos Fr. Serventes da Ordem Militar do Templo de Salamaõ na Palestina*, pag. 710.
CAP. XVII. *Dos Oblatos da Ordem Militar do Templo de Salamaõ na Palestina*, pag. 714.

AN-

Digitized by Google

ANTELOQUIO.

EU, que nos eſtudos da Juriſprudencia theorica, e pratica empreguey os melhores annos, entro agora em mais creſcida idade, e cançada no utiliſſimo, mas ſempre trabalhoſo emprego da Hiſtoria; naõ me faz medo a diſſonancia, que póde haver entre hum, e outro emprego, porque ainda deſcubro huma harmonia entre eſtas duas grandes faculdades.

***** He

He a Juriſprudencia huma noticia das couſas Divinas, e humanas, e ſciencia do juſto, e do injuſto, para os preceitos moraes, e civiz: he a Hiſtoria, tambem, huma memoria das couſas Divinas, e humanas, e huma fiel expreſſaõ do juſtificado, e injuſto procedimento dos que já paſſaraõ, para emenda, para exemplo, e para imitaçaõ dos vindouros: na Juriſprudencia a balança da juſtiça diſtributiva naõ ha de pender, mas ha de firmarſe em proporçaõ geometrica, para ſatisfazer com premios os benemeritos, e emendar com caſtigos os delinquentes: na commutativa, ha de ſer a proporçaõ arithmetica, para dar, e reſtituir com igualdade a cada hum o que he ſeu: na balança da Hiſtoria ha de ſer taõ firme a ponderaçaõ, que nem o amor, nem o odio lhe deſencaminhe os pezos, e ſó na verdade ha de ter o ſeu equilibrio, vituperando o injuſto, engrandecendo o juſtificado, e reſtituindo em verdadeiras memorias a cada

Digitized by Google

cada hum, o de que ſe fez ſenhor, ou pelo ſeu merecimento, ou pela ſua indignidade, e muito mais a Hiſtoria Portugueza deſta ſempre Real Academia, cuja empreza he huma pleniſſima reſtituiçaõ da verdade: *Reſtituet omnia.*

Medo ſim me faz, entrar neſte emprego a tempo, em que deſanimado o diſcurſo, e enfraquecida a memoria, deſmaya o animo, para dar conta das Ordens Militares de Paleſtina, e começar os primeiros raſgos, quando eſtes Senhores tem quaſi poſto a ultima maõ nos ſeus empregos; mas faça a obediencia ſacrificio da liberdade, ou para ſatisfaçaõ do empenho, ou para diſculpa da minha impoſſibilidade.

O Reverendiſſimo P. M. Fr. Jozé da Purificçaõ, hum dos meritiſſimos Academicos, com que começou eſte Real Congreſſo, principiou pela Ordem de Aviz a ſua Hiſtoria, ou por mais antiga neſte Reyno, ou pelos juſtos motivos, a que o levou a ſua inclinaçaõ; e porque a terá muito adiantada, e naõ ſeria razaõ,

que a continuaſſe eu com menos acerto, ſendo principiada com taõ elegante erudiçaõ, e pelas mais razoens, que fiz preſentes na Junta de 13. de Junho paſſado, ſe me deu a liberdade de poder começar as minhas Memorias pela Ordem de N. S. Jeſu Chriſto, a que me inclinou o affecto de ſer (ainda que indignamente) a que profeſſo; e a razaõ de ſer a mais glorioſa naõ ſó na Paleſtina, mas em todo o Mundo; pois eſtampada nas bandeiras Portuguezas ſoube elevarſe tanto a todas, dando à Coroa de Paleſtina os mayores Dominios na Africa, Aſia, e America, e à Tiara de Saõ Pedro as mayores obediencias em taõ largos, e eſcondidos Eſtados, buſcando-lhe a ſogeiçaõ por mares nunca dantes navegados, fazendo habitavel com o ſeu influxo a Zona Torrida, que tantos PP. negavaõ, deſcobrindo os Antipodas, que ſe entendia fabula, e ſonho, e dando a eſféra a quarta parte do Mundo ignorada nos vaſtos certoens da America; como largamente direy na Hiſtoria, ſe a tanto me der alentos a vida, e a ſaude. Buſ-

Digitized by Google

Buſcando o naſcimento deſta illuſtriſſima Ordem, deſcubro renaſcera triunfante das infelices cinzas, em que acabara a glorioſa Religiaõ dos Templarios, fazendo verdade, o que com duvida ſe diz do Feniz; e que a que fora Ordem do Templo material de Jeruſalem, a que ſe unira, paſſou a ſer na Paleſtina Religiaõ prodigioſa do Templo vivo Chriſto Senhor N. com que ſe coroa, para reynar até o fim do Mundo em glorioſas felicidades, nos peitos dos Reys, dos Principes, dos Grandes, e Nobreza de Paleſtina, tendo no mais Soberano Monarcha o mais glorioſo Meſtre, e Protector para o Militar, nos ſempre illuſtres Freires Conventuaes, grandes Meſtres para o eſpiritual, e nos ſapientiſſimos Adminiſtradores da ſua Prelaſia, grandes Directores no Eccleſiaſtico.

Mas como a infelicidade com que acabou a grande Religiaõ dos Templarios (ſe por culpa ſua, ſe por ambiçaõ alheya? Moſtrarey a ſeu tempo em huma Diſſertaçaõ Hiſtorico Juridica) naõ pode

pode conſumirlhe as honradas memorias da gloria com que naſceo, e dos valeroſos triunfos com que ſe coroou em toda a Chriſtandade; e principalmente na Paleſtina em que floreceo tantos annos ſempre fiel a ſeus Monarchas, e ſempre fideliſſima à Igreja, fazendo-ſe legitima crédora das eſtimaçoens, e das grandes opulencias com que luzio, achando-ſe neſtes Reynos, e em muitos fóra de França, ſem a menor culpa nas repetidas diligencias, com que lhe apuraraõ a Fé, a vida, e os coſtumes os dous Soberanos braços Regio, e Pontificio; e como tambem as Jurisdições, Senhorios, Caſtellos, e Commendas, e mais bens deſta infelizmente glorioſa Religiaõ, paſſaraõ para a glorioſamente feliz Ordem de Chriſto; pois ainda que Clemente V. e o Concilio Vienenſe applicaſſe eſtes bens a outra Religiaõ igualmente benemerita, e mais venturoſa; com pouca razaõ porém, pois pelo direito da reverſaõ, no ſeu fim, deviaõ buſcar o principio donde ſahiraõ (como moſtrarey a ſeu tempo em

em huma Diſſertaçaõ Juridico Politica) devia eu a taõ honradas memorias fazer na Hiſtoria eſpecial Tratado, e em obſervancia dos noſſos Eſtatutos dar hum Catalogo dos Meſtres Provinciaes, que eſta Ordem teve na Paleſtina, desde que entrou nella, até que acabou.

O Tratado ſeguirey na primeira Parte deſta Hiſtoria, com a noticia deſta Ordem, e dos Meſtres Geraes na Paleſtina até a ſua ultima ruina, para o Catalogo dos Meſtres Provinciaes deſte Reyno, e nos mais de Europa, que eſcreverey na ſegunda Parte, entro em grande heſitaçaõ, porque deſte grande trabalho me livrara o Reverendiſſimo P. Fr. Lucas de Santa Catharina, digniſſimo Academico noſſo, e Chroniſta Môr da ſua Religiaõ, no Catalogo, que deu dos dous Meſtres Provinciaes em 2. de Julho de 1722. no ſegundo tomo das noſſas Collecções, taõ elegantemente eſcrito, e com tanto trabalho, e averiguaçaõ, que ſem liſonja digo, que nem ſe podia dizer mais, nem ſe podia eſcrever melhor, e na reſoluçaõ,

Digitized by Google

ſoluçaõ eſtava, de me remeter a eſte Catalogo, e agradecer a fortuna de o achar tambem eſcrito; mas como nas memorias, que ſigo, acho alguma diverſidade, conferi com o meſmo Reverendiſſimo Padre eſta duvida, e com o ſeu generoſo, e cortezaõ aſſenſo, entrey na reſoluçaõ de dar hum Supplemento àquelle Catalogo, e às memorias Hiſtoricas deſta Ordem, naõ com animo de criticar (totalmente alheyo do meu genio, e do grande, e antigo conhecimento, que tenho das letras, e virtudes do Reverendiſſimo Padre Fr. Lucas de Santa Catharina) mas para que ſendo ajuſtadas, e veroſimeis as memorias, que accreſcento, as approvem, ou reprovem os Excellentiſſimos Senhores Directores, a cuja deliberaçaõ goſtoſamente ſogeito o meu juizo: advertindo porém, que ao P. Fr. Lucas ſómente pertencia a Malta Portugueza, que taõ doutamente eſcreve, e fallar elle nos Templarios, foy curioſidade, e naõ obrigaçaõ.

SUP-

Digitized by Google

Miles Templarius.

Digitized by Google

SUPPLEMENTO HISTORICO,
OU
MEMORIAS,
E NOTICIAS DA CELEBRE ORDEM DOS
TEMPLARIOS,
PARA A HISTORIA DA ADMIRAVEL ORDEM DE
N. S. JESU CHRISTO.

CAPITULO I.

Da origem, Regra, e Habito da Religiaõ dos Templarios, ajuſtada com a mais fiel Cronologia.

AS lagrimas, com que em Roma chorava hum pobre Ermitaõ Pedro as injurias, deſprezos, e miſerias, que padeciaõ os Catholicos, que ou a fortuna deixou habitadores da Paleſtina, ou a devoçaõ conduzia à viſita dos Santos Lugares, rompendo em ſentimentos pelos meſmos olhos,

porque haviaõ entrado aquelles eſcandalos, moveraõ o coraçaõ do ſucceſſor de Pedro, Urbano II. a cuidar no remedio, de remir aquelles Santos Lugares das injurias, aos Catholicos das infamias, que padeciaõ, perſuadindo aos Principes Catholicos, filhos da Igreja, a que empenhados por taõ ſanta liberdade, deſſem novas honras ao ſeu nome, e gloria à Igreja: tudo conſeguio taõ ſanto zelo, ſendo o Concilio de Claramonte o theatro, em que os mais valeroſos Soldados fizeraõ o primeiro enſayo da ſua reſoluçaõ, que com taõ glorioſos triunfos, repreſentou o ſeu valor na Paleſtina no anno de 1099. em que dentro em quatorze dias ſe fizeraõ Senhores da concha, algum tempo, da melhor perola, e theſouro da melhor joya.

2 No anno de 1118. muitos Principes, e Cavalheiros paſſaraõ à Paleſtina, ou attrahidos dos eccos, que ſoavaõ na Chriſtandade de tantas vitorias, ou de temor da prizaõ delRey Balduino Burgenſe, ainda que em milagroſa batalha ſe coroaraõ todos de triunfos, e recobrou ElRey a perdida liberdade; que com eſtas deſigualdades faz ſempre a fortuna demonſtraçaõ da ſua voluvel, e inconſtante roda.

3 Entre eſtes ſe uniraõ nove companheiros, compadecidos das mortes, roubos, e cativeiros,

tiveiros, a que ſe expunhaõ os devotos peregrinos na paſſagem aos Lugares Santos, de cujo numero eraõ os principaes Hugo de Paganio, tio do grande Padre S. Bernardo, e Gaufredo de Santo Ademano, que reverentes a Deos, e à ſua Caſa Santa, tomaraõ a reſoluçaõ de o ſervir, e defender a ſua Cruz com fervoroſas oraçoens no Templo, e invencivel valor no campo.

4 Governava entaõ a Igreja de Deos Gelaſio II. e era Patriarcha de Jeruſalem Guarimundo; com eſte deſafogaraõ a ancia, em que ſeus coraçoens ardiaõ, no anno de 1119. que enchendo-os de louvores, e de alentos, os animou à nova empreza, a que os conduzia a ſua piedade, e o ſeu valor: nas mãos deſte grande Patriarcha votaraõ ſervir a Deos em Communidade, obediencia, pobreza, e caſtidade.

5 Todos concorreraõ a favorecer eſta nova Milicia, que taõ glorioſamente começava; ElRey lhe deu o Palacio junto ao Templo de Salamaõ, reedificado por Santa Elena; [donde começaraõ a chamarſe Templarios] o Patriarcha, Conegos, e Nobreza lhes conſignaraõ certos beneficios, e bens eſtaveis, para ſeus alimentos, e veſtidos: o ſeu Inſtituto era ſervir à Igreja nas campanhas, e aos peregrinos nas eſtradas, alimpando-as de ladroens,

para que podeſſem com ſegurança, e ſem temor, lograr a devoçaõ, com que ſe encaminhavaõ à viſitar os Lugares Santos: e eſta foy em Jeruſalem a ereçaõ deſta glorioſa, ainda que infeliz Milicia.

6 Dou a fundaçaõ deſta Ordem no anno de 1119. ainda que o Reverendiſſimo Padre Fr. Lucas, com muitos Eſcritores a dè no anno de 1118. hum por todos he o doutiſſimo Padre D. Rafael Bluteau, riquiſſimo theſouro de toda a erudiçaõ, naõ eſcondido, mas deſcuberto nos muitos livros, com que tem honrado o ſeu nome, e acreditada a noſſa naçaõ, e a noſſa lingua, começando-a do meſmo anno, em que entraraõ na Paleſtina; porque ſó no de 1119. começou com votos, nas mãos do Patriarcha Guarimundo; e tenho por fiador deſta opiniaõ a Zapater no ſeu Ciſter Militante; e com elegante diſcurſo o doutiſſimo Bernardo Juſtiniano, de quem hey de fallar largamente: e para prova fundamental, o Prologo da Regra, que a eſta Milicia deu o Concilio Trecenſe, que diz aſſim: *Na Feſta de Santo Hilario, anno de 1128. da Encarnaçaõ do Divino Verbo, e o nono desde o principio deſta Cavalleiria*, &c. e em boa arithmetica, tirando de 1128. nove, fica o anno de 1119. e ou ſe conte como anno da Encarnaçaõ, ou do Naſcimento do Divino Verbo, ſendo

Vocab. Luſit. *verb.* Templarios.

Zapat. Ciſt. Milit. cap. 1. pag. 39. & cap. 2. per tot.

Juſtinian. Hiſtor. Chronolog. das Ord. Milit. 1. p. cap. 23. pag. 308.

Digitized by Google

ſendo na Feſta de Santo Hilario, que he a 13. de Janeiro, ſempre fica no anno de 1128. e nove annos antes era o de 1119.

7 E que antes de ſe dar a Regra aos Templarios, tiveſſem já nove annos de Inſtituiçaõ, e naõ mais, nem menos, além do Prologo da Regra tranſcrita por Zapater citado acima, o diz Bail: *Concilium Trecenſe Gallicanum, quo Templariis militibus, anno ſuæ Inſtitutæ Religionis nono, unà cum Regulâ aſſignatus eſt Habitus albus tempore Honorii Papæ II.* melhor o diz Tyrio, que eſcrevendo as Actas deſte Concilio Trecenſe, tempo, e lugar, diz aſſim: *Concilio in Francia apud Trecas habito, cui interfuerunt Dominus Senonenſis Archiepiſcopus, Albanenſis quoque Epiſcopus Apoſtolicæ Sedis Legatus, Abbates quoque Ciſtercienſes, & Clarevallenſes, cum aliis pluribus, inſtituta eſt eis Regula, & Habitus aſſignatus, albus, videlicet, de mandato Domini Honorii Papæ, cùm jam novem annis in eo ſuiſſent propoſito [non niſi novem erant] ex tunc cæpit eorum numerus augeri, & poſſeſſiones multiplicabantur. Poſtmodum verò tempore Engenii Papæ, ut dicitur, Cruces de panno rubro, ut inter cæteros eſſent nobiliores [nota] mantellis ſuis cæperunt aſſuere.*

Bail Sum. Concil. tom. 2. pag. mihi 399. col. 1.

Willelmus Archiepiſcopus Tyrius lib. 12. cap. 7.

Iſte Eugenius fuit Tertius, creatus Pontifex anno 1145. 6. Kalend. Aprilis, & mortuus anno 1153. 7. Idus Julii: de quo infra dicam.

8 E que a Regra, e a Confirmaçaõ Apoſtolica, ſe lhe deſſe no Concilio Trecenſe, cele-

Morer. dict. Hiſtor. lit. T. pag. mihi 188. col. 2.

Digitized by Google

celebrado [na Cidade Episcopal de Trecas, Suffraganea ao Arcebispo Senonense na Provincia de Champanha] no anno de 1628. o diz o doutissimo Gravesson nos seus Colloquios por estas formaes palavras: *Novus ille equitum Templariorum Ordo confirmatus est in Concilio Trecensi in Gallis anno* 1128. *celebrato*; e o mesmo torna a repetir: *Concilium Trecense anno* 1128. *dedit Ordini Militum Templariorum Regulam, & Habitum album*: no mesmo anno poem este Concilio Moreri: *Concile de Troyes sur la Discipline Ecclesiastique* 1128. *extraits des actes dece Concile, avec la Regle des Templiers, y fut public.* e o repete em outro lugar.

Graveſſon Hiſt. Eccleſ. tom. 4. pag. mihi 278.

Graveſſon Hiſt. Eccleſ. tom. 9. pag. mihi 136.

Morer. dict. Hiſtor. lit. C. pag. mihi 477.

Morer. ſup. lit. T. pag. mihi 188.

9 E contando esta Religiaõ nove annos da sua erecçaõ, até o de 1128. em que foy confirmada, segue-se com evidencia, que ainda que a sua entrada na Palestina fosse no anno de 1118. os votos, que fizeraõ nas mãos do Patriarcha Guarimundo, foraõ no anno de 1119. e esta conta se ajusta com a Cronologia do tempo, em que reynaraõ os dous Pontifices Gelasio II. quando os recebeo, votando Guarimundo, e Honorio II. que os confirmou, dando-lhe Regra, e Habito; porque Gelasio II. ainda que naõ lograsse a succesſaõ de S. Pedro mais que hum anno, e cinco dias, e entrasse a succeder aos 8. das Kalendas Februarias

Ultra ſupra allegatos Roman. in Repub. Chriſtian. lib. 7. cap. 3.

Digitized by Google

bruarias do anno de 1118. viveo até 29. de Janeiro de 1119. como eſcrevem Cherubino, e o grande Biblitohecario, e Chroniſta de Eſpanha Don Juan de Ferreras: e Honorio II. ſe coroou Pontifice de Cardeal Oſtienſe em 21. de Dezembro de 1124. e conſervou a Tiara até os 14. das Kalendas de Março de 1130. e dando eſte no de 1728. a Regra aos Templarios em dia de Santo Hilario 13. de Janeiro; bem ſe moſtra, que deminuindo os nove annos, ainda governava a Barca de S. Pedro Gelaſio II. quando os recebeo o Patriarcha, pois teve o governo até 29. de Janeiro de 1119. e ſobravaõ dezaſeis dias, que tantos ſuperviveo, para os Templarios fazerem os ſeus votos.

Cherubin. in Bul. Magn. tom. 1. pag. mihi 58. Ferrer. Hiſt. de Eſpan. part. 5. pag. 235. e 238.

10 O doutiſſimo Padre Filippe Bonani, que em muitos tomos com elegante eſtylo, e excellentes eſtampas, fez Catalogo de todos os eſtados Religioſos, no Catalogo das Ordens Militares, diz que no anno 1118. ſe deu aos Templarios de mandado de Honorio Papa, e de Eſtevaõ Patriarcha de Jeruſalem, a Regra compoſta pelo meliſluo Doutor, e Santiſſimo Padre S. Bernardo; e eſcrevendo aquelle Padre em duas Leituras Latina, e Italiana, em ambas eſcreveo o anno de 1118. Mas conſiderada a Cronologia acima propoſta, bem ſe convence, [por ſalvar de erro] que foy deſcuido do amanuenſe, ou do Impreſſor, copiar, e im-

Bonanni Catal. Ord. Equeſt. pag. mihi 115.

Digitized by Google

e imprimir 18. havendo de ſer 28. anno em que ſe lhe deu a Regra.

Fr. Jacinth. Eſcud. das Ord. Milit. 1. p. §. 3.

11 O noſſo Portuguez Fr. Jacintho de Deos, da Santa Provincia da Madre de Deos da India, Author ſummamente curioſo; mas como eſcrevia em tanta diſtancia por informaçoens, ou erradas, ou mal eſcritas, totalmente ſe enganou nos annos, e no Patriarcha primeiro que os recebeo, confundindo o Pontifice do tempo, em que entraraõ em Jeruſalem, com o que lhe deu a Regra, como ſe verá, pois diz aſſim: *ElRey Balduino com Viperto* [devendo dizer, Guarimundo] *os favoreceraõ, e animaraõ, e lhe deraõ o Templo Santo* [devendo dizer, hum lugar a hum lado delle] *para ſua morada, e onde oraſſem, e ſe encommendaſſem a Deos; e Honorio II. à petiçaõ de Eſtevaõ Patriarcha de Jeruſalem, ſucceſſor do dito Viperto, deu Habito branco, com a Regra de Santo Agoſtinho no anno de 1110. e depois confirmou Geláſio II. no anno de 1117. e à petiçaõ do meſmo Balduino lhe eſcreveo a Regra de Saõ Bernardo, diſtincta em 72. Capitulos. Eugenio III. lhe deu nova fórma de Habito, que era huma Cruz vermelha de dous braços à maneira da dos Patriarchas, em campobranco.*

12 Aſſim eſcreve eſte noſſo Portuguez Fr. Jacintho com erradas informaçoens; ſe entaõ vivera outro filho dignifſimo da meſma Provincia,

Digitized by Google

vincia, que he o Reverendiſſimo Padre Fr. Affonſo da Madre de Deos Guerreiro, natural da antiga, e ſempre nobiliſſima Cidade de Evora, theatro glorioſo dos Sertorios, e dos Giraldos, Procurador Geral da ſua Provincia neſte Reyno; e noſſo benemerito Academico, lhas paſſaria com o meſmo acerto, e verdade, com que as communica à noſſa Academia Real, mas aquella grande falta ſe moſtra hoje emendada pelo que deixo eſcrito.

13 Porque nem no anno de 1110. nem no de 1117. havia Ordem dos Templarios em Jeruſalem, nem ainda tinhaõ paſſado à Paleſtina os dous primeiros fundadores deſta Ordem, Hugo de Paganis, e Gaufredo de Santo Ademaro, que ſó entraraõ no anno de 1118. e fizeraõ os votos de Religioſos no anno de 1119. Nem Gelaſio II. lhe podia dar Regra no anno de 1117. porque foy coroado Principe da Igreja no anno ſeguinte de 1118. nem lha deu com effeito, pois a tiveraõ de Honorio II. no anno de 1128. eſcrita por S. Bernardo, e eſtabelecida no meſmo anno pelo Concilio Trecenſe: nem Honorio II. era ſucceſſor de S. Pedro no anno de 1110. porque ſó teve a Tiara annos depois no de 1124. até o de 1130. e nem no de 1110. nem no 1117. era Eſtevaõ Patriarcha de Jeruſalem, como ſe póde ver no Padre Graveſſon, mas no de 1128.

Graveſſon Hiſtor. Eccleſiaſt. tom. 8. pag. 286.

no que diz do Habito branco, e da Regra de Santo Agoſtinho fallaremos logo; e ſe convence a authoridade do P. M. Fr. Jacintho de Deos.

Mend. de Ord. Milit. diſcurſ. 1. quæſt. 2. §. 6.

14 O doutiſſimo Padre André Mendo, grande filho da Companhia de Jeſus, e grande defenſor das Ordens Militares, ainda deu mais anticipado naſcimento a eſta Ordem; pois diz aſſim: *Anno 1096. Gotfredus de S. Aldemano, ſimul cum cœlo aliis equitibus ſe ſe dicarunt hoſpitandis peregrinis ad Sanctum Chriſti Domini Sepulchrum confluentibus, & ad purgandas à prædonibus vias. Id voverunt ſolemniter coram Patriarcha Hieroſolimitano, & ſimul pro defenſione Fidei vitam profundere. Inſigne Xenodochium hi equites erexerunt, ut Inſtituto ſatisfacerent, Honorius Pontifex illud approbavit, Ciſtercienſe eis Inſtitutum, & Sancti Benedicti Regulam tradidit obſervandam, veſteſque ulbas afferendas. Addidit Honorius III. ipſis Crucem rubram, eam in formam compactam, qua nunc efformatur Crux alba, Equitum Sancti Joannis: Crevit per totum orbem hic Ordo: divitiis plurimis eſt auctus: exercebant ſe ſtrenuè Equites in bello; caſtitatem conjugalem profitebantur. A tempore Honorii III. Magiſtrum eligere cœperunt; iſque deinde eligebatur ex illis, qui magnis Crucibus ornabantur, quorum prima erat ſeries; ſecunda cæterroum equitum; tertia famullantium, qui dimidiam Crucem geſtabant.*

Muito

Digitized by Google

15 Muito diz o Padre Mendo, e ſendo aliás doutiſſimo, eſcreveo com menos verdadeiras, antes encontradas, informaçoens. Dar principio a eſta Ordem no anno de 1096. he erro manifeſto. Todos os Hiſtoriadores eſcrevem, que a primeira conquiſta de Jeruſalem, ſendo General ſeu Rey Godofredo, foy no anno de 1099. Como logo tres annos antes viviaõ taõ pacificamente os Templarios em terra de infieis, hoſpedando, e ſoccorrendo os perigrinos, que paſſavaõ a viſitar os Lugares Santos? De mais, que Rades, e todos eſcrevem, que o principio deſta Religiaõ, começou ganhada Jeruſalem; como logo antes de rendida Jeruſalem, ſenhoreados do ſeu Templo os Catholicos, podiaõ os Templarios fazer Ordem pela parte do Templo, que lhe deu a piedade, e donde ſahiraõ a fazer celebre, e glorioſo o ſeu valor, e o ſeu nome? Rades Hiſt. Calatr.

16 Poderia confundirſe o doutiſſimo Padre Mendo, entendendo por Ordem dos Templarios, os Cavalleiros Cruzados, que entraraõ em Jeruſalem, os primeiros no tempo de Urbano II. que floreceo na Igreja de Deos pelos annos de 1088. em que ſuccedeo a Victor III. Mas ainda ſe convence: por quanto o Concilio celebrado em Claramonte, que deu a Cruz vermelha aos Cruzados, foy no anno de 1094. e naõ no de 1096. e era ſobre o peito, naõ Illeſcas lib. 5. cap. 15. Illeſcas ſupr.

Bonan. in Cathal. Ordinis Equeſtr. Militar.

como Ordem, pois a naõ refere Bonani, mas como diviſa, e naõ era ſobre veſte branca: nem os Templarios tiveraõ Cruz vermelha, ſenaõ mediado o ſeculo duodecimo, como digo ſupra, por Eugenio III. [e naõ por Honorio III. como diz o Padre Mendo] ſobre a veſte branca, que já tinhaõ; e com tanta diverſidade, ſem diſculpa ſe confundio.

17 Para ſe confundir com os do Santo Sepulchro, menos razaõ teve em os pôr no anno de 1096. porque eſtes tiveraõ principio em Conſtantino o Magno, filho de Santa Elena, que reedificado o Templo, deu para guarda daquella precioſiſſima joya a eſtes Cavalleiros; e extincta eſta Ordem, ſe commetteo eſta feliz guarda aos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho, pagando certo tributo, de que os livrou o valor, e a felicidade de Godofredo de Bulhoens, e renaſceo outra vez eſta illuſtre Ordem do Santo Sepulchro; porém conſiderado o ſeu principio, e a ſua reſtituiçaõ, nunca ſe ajuſta ao anno de 1096. em que a dá o Padre Mendo; além de que aquella Ordem teve sempre cinco, ou duas Cruzes vermelhas, e a do Templo muito depois teve ſó huma, como temos dito.

Fr. Jacintho de Deos Eſcud. das Ord. Milit. part. 1. §. 2. e eſcrevo já nas Memorias das Ordens extinctas, cap. 7.

Bonan. ſupr. pag. 105.

Bonan. & Fr. Jacint. de Deos ſupr.

18 Mas ſe o douriſſimo Padre Mendo quizer profetizada eſta Ordem do Templo no anno de 1096. facilmente convirey; porque ſe as lagri-

Digitized by Google

lagrimas do Santo Ermitaõ Pedro, animadas de ſua grande virtude, e efficacia, puderaõ mover tantos Cavalheiros da Europa à conquiſta da Terra Santa por eſſes annos; a meſma virtude os podia alentar na profecia de huma Religiaõ, que tanto os havia de ajudar nos ſeus trabalhos, e ſerviço da Fé, e da Igreja.

19 O doutiſſimo Padre Tamburino, que no ſombrio valle do ſeu Moſteiro, luzio mais que todos os ſeus Monges, dá erecta eſta illuſtriſſima Ordem pelos annos de 1110. *Templariorum Equeſtris Militia à Gallis Principibus, Hieroſolymâ recuperatâ, Hugone de Paganis, & Gaufrido à Sancto Andomaro, Equeſtri dignitate inſignibus, in Paleſtina circa annum* 1110. *primùm erecta eſt.* Com eſta authoridade de Tamburino, ſe devia enganar o noſſo Fr. Jacintho de Deos; mas fica convencido; pois ſendo inſtituîda em tempo de Gellaſio II. nas mãos do Patriarcha Geremundo em Jeruſalem, e no anno de 1110. ainda naõ governava a Barca de S. Pedro Gellaſio II. na qual entrou em 25. de Janeiro de 1118. e acabou em 29. de Janeiro de 1119. e o Patriarcha Geremundo, foy eleito no anno de 1118. e morreo no de 1128. a quem ſuccedeo Eſtevaõ no meſmo anno, e viveo até o de 1130.

Tamburin. de jur. Abbat. tom 2. diſp. 24. quæſt. 5. n. 7.

Graveſſon Hiſt. Eccleſ. tom. 8. pag. 263. & ſeq.

Graveſſon ſup. pag. 286.

O dou-

20 O doutiſſimo Padre Joaõ Buſſierres, luſtre grande da Companhia de Jeſus em França, eſcrevendo na vida de Filippe o Fermoſo, a deſtruiçaõ deſta grande Religiaõ, a dá inſtituìda no anno de 1112. §. 23. porém ſe convence com o que acabamos de eſcrever: e talvez, que o doutiſſimo Padre, enternecido juſtamente de taõ infeliz ruina, confundiſſe por anno da inſtituiçaõ o de 1312. em que o Pontifice Clemente ſahio com o terrivel Decreto deſta extinçaõ, que o meſmo Pontifice naõ reconheceo juridica, mas provizionavel, e ordinativa, na ſua Bulla: [de que hey de fallar largamente a ſeu tempo] *Cum gravi cordis amaritudine, & dolore, non per modum ſententiæ definitivæ: cum eam ſuper hoc ſecundum Inquiſitiones, & proceſſus prædictos non poſſemus ferre de jure, ſed per viam proviſionis, & ordinationis Apoſtolicæ præfatum quondam Templi Ordinem, ac ejus ſtatum, Habitum, atque nomen ſuſtulimus, removimus, caſſavimus, ac perpetuæ prohibitioni ſubjecimus: Sacro Concilio approbante*, &c.

Caſſan. in Cathalog. gloriæ Mund. part. 9. conſid. 5.

21 Caſſaneo [a quem a Juriſprudencia, e as boas letras devem muito] mais ſe chegava para a verdade, mas com notoria equivocaçaõ, porque a dá inſtituìda no anno de 1117. em tempo de Gellaſio II. *Fuerunt & alii Milites, qui Templarii dicebantur, & circiter annum*

annum Domini 1117. *ſub Pontifice Gellaſio Hieroſolymis initium ſumpſerunt.* O meſmo dizem Filippe de Borgonha, e Polidoro Virgilio: acertaraõ no Pontifice, mas erraraõ o anno; porque no tempo de Gellaſio II. fizeraõ Hugo de Paganis, e ſeus companheiros, os votos religioſos Militares nas mãos do Patriarcha Geremundo; mas no anno de 1117. nem Gelaſio era Pontifice, nem Geremundo Patriarcha, como fica moſtrado.

Philip. Brogonnus in Supplem. Chronicor. lib. 12. Polidor. Virgil. de invention. rer. lib. 7. cap. 5.

Illeſcas Hiſt. Pontif. lib. 4. cap. 17.

22 O doutiſſimo Agoſtinho Barboſa [que naſcendo em Guimaraens, ſe fez natural de toda Europa, na oppulenta abundancia de ſeus livros, e na cabeça do Mundo, ſe naõ teve os mayores lugares, logrou as mayores eſtimaçoens] no Tratado de Jure Eccleſiaſtico, deu eſta Religiaõ fundada no anno de 1158. e pela contextura, do que vay eſcrevendo, ſe moſtra, queria dizer anno de 1118. mas já moſtrámos, fora no de 1119. a ſua primeira ereccaõ. Mayor duvida me podiaõ fazer os noſſos Eſtatutos, e diſſiniçoens da Ordem de Chriſto, que a daõ fundada no anno de 1118. Mas já moſtrey, que fora erro commum, confundindo o anno da entrada em Jeruſalem de Hugo de Paganis com ſeus companheiros, com o da inſtituiçaõ da Ordem: e naõ devia moverme daquella enunciativa, com notorio erro da Hiſtoria, e da verdade, que Cronologicamente

Barboſ. de Jur. Eccleſ. lib. 1. cap. 41. num. 76.

Digitized by Google

gicamente deixo eſtabelecida; nem he diffinição, que obrigue, mas narração menos verdadeira, que não devo ſeguir.

23 E venho a concluir, que no anno de 1119. teve em Jeruſalem eſta illuſtriſſima Ordem do Templo o ſeu naſcimento, começando logo no berço a deſpedaçar as infernaes ſerpentes dos Sarracenos: e deſta meſma opinião, porque não devamos a eſtrangeiros, o que muito antes ſe havia eſcrito em Portugal, foy o doutiſſimo Duarte Nunes de Leão; e deſta meſma opinião he o douto Padre Antonio Carvalho da Coſta.

§. II.

Da Regra dos Templarios.

24 MOſtrado o tempo, em que principiou eſta illuſtriſſima Religião a luzir em Paleſtina, para ao depois illuſtrar à Chriſtandade toda; devemos moſtrar, que Regra profeſſarão, e em que tempo a tiverão, e o Habito, que veſtirão.

25 Quanto à Regra: a mayor parte dos Eſcritores convém, em que foy a Ciſtercienſe, cuja obediencia juravão os profeſſos deſta Religião, enſinada a fórma do juramento, pelo grande Padre S. Bernardo, que fielmente copiada,

Zapater Ciſter Milit. cap. 3.

Digitized by Google

piada, diz assim: *Eu N. Cavalleiro da Ordem do Templo, prometto a Nosso Senhor Jesu Christo, e ao Romano Pontifice N. e a seus succesſores, que legitimamente entrarem, perpetua fidelidade, e obediencia para sempre: e tambem prometto sugeiçaõ, castidade, e obediencia a vós N. Reverendo Mestre da Ordem do Templo, e succesſores conforme os Estatutos dos Monges de Cister, diante de Deos, e de seus Santos, cujas Reliquias se conservaõ neste lugar, chamado N. da Ordem dos Templarios: assim Deos me ajude, e estes Santos Euangelhos.*

26 Mas sem grande discrepancia hey de dizer com Tamburino, Zapater, e outros muitos, que estes citaõ, que a Regra, que professaraõ os Templarios, foy a que o grande Padre S. Bernardo fez em 72. Capitulos, reduzindo a de Cister, que professava em Claraval, ao que podia ajustar à vida Militar destes Cavalleiros, accrescentando Estatutos competentes ao seu estado, a qual copiaraõ Henriques, Menenio, e Zapater; e assim naõ vay muita discrepancia ao dizer professavaõ a Regra de S. Bernardo, ou a de Cister, porque nesta fundava S. Bernardo a que lhe fez; e se concilia o juramento, que faziaõ estes Cavalleiros na sua profissaõ; e assim a deixamos copiada: ainda que morto S. Bernardo, os Mestres Provinciaes deste Reyno, venerando com

Fr. Bernardo de Brito lib. 2. cap. 27. verſ. *Deſte juramento.* Zapater ſup. cap. 2. Tamburin. de jur. Abbat. tom. 2. diſp. 24. num. 70. Chryſoſt. tom. Henriq. de Privilegiis Ciſtercienſ. pag. 477. Menenius de Origin. Equitum in fin.

Henriq. & Menen. ſup. Zapat. ſup. pag. 111. cum ſeqq.

reverente attençaõ as memorias daquelle grande Padre, eſtabeleceraõ nova fórma de juramento, que fielmente copiado, diz aſſim: *Prometto ſugeiçaõ ao Meſtre Geral da Ordem, e obediencia conforme os Eſtatutos de Noſſo Padre S. Bernardo*, &c. e o móſtraremos no Capitulo ſeguinte, em que poremos o Formulario, que davaõ os Meſtres Provinciaes deſte Reynò, digniſſimo de ſe ler; e no terceiro Capitulo a meſma Regra.

Zapat. ſup. cap. 2. pag. 46.

27 Eſta Regra fez S. Bernardo a rogos, e inſtancias dos meſmos Cavalleiros, e do grande Rey Balduino, e por ordem do Santo Padre Honorio II. e recebida, e approvada no Concilio Trecenſe no anno de 1128. A Carta delRey Balduino he a ſeguinte, conforme a authoridade de Tamburino, e outros.

Henriq. ſup. pag. 41. Menenius ſup. in fine, Tamb. ſup.

» Balduinus, miſeratione Jeſu Chriſti, Rex Hie» roſolymorum, Princeps Antioquiæ, Venerabili » Patri Bernardo in Gallia degenti, totius reve» rentiæ digno, Abbati Monaſterii Claravalis, » promptæ voluntatis obſequium. Fratres Tem» plarii, quos Dominus ad defenſionem hujus » Provinciæ excitavit, & mirabili quodam modo » conſervavit, Apoſtolicam confirmationem ob» tinere, & certam vitæ normam habere deſi» derant: ideò mittimus ad vos Andream, & » Gundemarum bellicis operibus, & ſanguinis » ſtemate claros, ut à Pontifice Ordinis ſui ap-

proba-

Digitized by Google

» probationem obtineant, & animum ejus incli-
» nent ad præſtandum nobis ſubſidium, & au-
» xilium contra inimicos Fidei, qui omnes uno
» animo, parique conſenſu ad ſupplantandum,
» ſubvertendumque Regnum noſtrum inſurgunt.
» Et quia non me latet, quanti ponderis ſit in-
» terceſſio veſtra tam apud Deum, quàm apud
» ejus Vicarium, & cæteros orthodoxos Euro-
» pæ Principes, prudentiæ veſtræ utrumque hoc
» negotium duximus committendum, quorum
» expeditio erit nobis gratiſſima. Conſtitutiones
» Templariorum taliter conditæ, quod & à
» ſtrepitu, & bellico tumultu non diſſentiant,
» & Principum Chriſtianorum auxilio ſint uti-
» les. Sic agite, ut felicem exitum hujus rei,
» vita comite, videre poſſimus. Deo pro no-
» bis preces fundite. Valete.

28 A Ordem Pontificia de Honorio II. e o recebimento do Concilio Trecenſe, ſe manifeſta do Prologo, que á dita Regra mandaraõ eſcrever os meſmos Padres do Concilio, que com Henriques, e Menenio tresladou o Padre Tamburino, e melhor o Abbade Juſtiniano, de que darey a copia: *Omnibus in primis ſermo noſter dirigitur, quicumque proprias voluntates ſequi contemnunt, & ſummo, ac vero Regi militare animi puritate cupiunt, ut obedientiæ armaturam præclaram aſſumere, intentiſſima cura implendo præoptent, & perſeverando impleant. Hortamur*

Henriq. Menen. Tamburin. ſup. e melius Juſtian. tom. Ord. Milit. cap. 23.

tamur itaque qui usque nunc militiam secularem; in qua Christus non fuit causa, sed solo humano favore amplexati estis, quatenus horum unitati, quos Dominus ex massa perditionis elegit, & ad defensionem Sanctæ Ecclesiæ gratuita pietate composuit, vos sociando perenniter festinetis ::: Ante omnia autem quicumque es ò Christi miles, tam Sanctam conversationem eligens, te, professionem veram oportet puram adhibere, diligentiam, ac firmam perseverantiam, quæ à Deo tam digna, Sancta, & sublimis esse dignoscitur, ut si purè, & perseveranter observetur inter militantes, qui pro Christo animas suas dederunt, sortem obtinere mereberis. In ipsa namque refloruit, & revixit Ordo Militaris, qui despecto justitiæ zelo, non pauperum Ecclesias defensare, quod suum erat, sed rapere, spoliare, interficere contendebant. Bene igitur nobiscum agitur, quibus Dominus, & Salvator noster Jesus Christus amicos suos à Civitate Sancta in confinium Franciæ, & Burgundiæ devexit, qui pro nostra salute, veræque Fidei propagatione non cessant animas suas hostiam Deo placentem offerre. Nos ergo cum omni gratulatione, ac fraterna pietate, precibusque Magistri Hugonis [que durou no Magisterio até o anno de 1139. em que lhe succedeo Roberto, segundo Mestre Geral] *in quo prædicta Militia sumpsit exordium, cum Spiritu Sancto intimante ex diversis Ultramontanæ Provin-*

Zapat. sup. pag. 110.

Provinciæ manſionibus in ſolemnitate Sancti Hilarii [que he á 13. de Janeiro] *anno 1128. ab Incarnato Dei Filio, ab inchoatione prædictæ Militiæ nono ad Trecas, Deo Duce, in unum convenire, & modum, & obſervantiam Equeſtris Ordinis per ſingula capita ex ore ipſius Magiſtri Hugonis audire meruimus; ac juxta notitiam exiguitatis noſtræ ſcientiæ, quod nobis videbatur abſurdum, omneque quod in preſenti Concilio, nequivit eſſe nobis memorabiliter relatum, ac computatum, non levitate, ſed providentiæ, & diſcretioni Venerabilis Patris Noſtri Honorii, ac inclyti Patriarchæ Hieroſolymitani Stephani fertilitate, ac neceſſitate non ignari Orientalis Religionis, nec non pauperum Commilitonum Chriſti, conſilio Communis Capituli commendavimus. Sana autem prorſus licet noſtri dictaminis authoritate permaximus numerus Religioſorum Patrum, qui in illo Concilio Divina admonitione convenerunt, commendat: non debemus ſilenter tranſire, quibus videntibus, & veras ſententias proferentibus, ego Joannes Michaelenſis præſentis paginæ, juſſu Concilii, ac Venerabilis Abbatis Claravalenſis, cui creditum, ac debitum hoc erat, humilis ſcriba eſſe Divinâ gratiâ meruí.* E concluîmos, que a Regra dada a eſta Religiaõ, ou lhe chamem de S. Bento ao uſo, ou reforma de Ciſter, como diz o Padre Mendo, ou de Ciſter como dizem muitos, e enſina a fórma do juramento

Mend. de Ord. Militar. diſquiſ. 1. quæſt. 2. §. 6.

ſupra;

ſupra ; verdadeiramente foy de S. Bernardo , e eſpecialmente nos Religioſos Templarios deſte Reyno.

29 O Padre Fr. Jeronymo Roman , digniſſimo filho da Aguia Africana , e a quem as Ordens Militares , eſpecialmente as de Portugal , de que fez eſpeciaes Tratados na ſua Republica Chriſtãa , concordando na Cronologia dos tempos , lhes dá a Regra do grande Padre Santo Agoſtinho , ou ambicioſo de introduzir na ſua Religiaõ taõ illuſtre Familia , ou enganado com a authoridade de Santo Antonino de Florença [como diz Zapater] que confundia eſta Religiaõ com a Illuſtriſſima Ordem de Malta , que milita debaixo daquella Regra : diz aſſim o Padre Roman : *Però al cabo de nueve años , por mandado del Papa Honorio II. a peticion de Stephano , Patriarcha de Hieruſalem , les fué dado un Habito blanco , para que ſe diferenciaſſen de la otra gente , y dandoles la Regla de San Agoſtin , fueron recebidos, y approvados , como una de las otras Ordenes de la Igleſia.*

Roman. Repub. Chriſtian. tom. 1. lib. 7. cap. 3.

Zapater ſup. cap. 2.

30 Aſſim eſcreve o Padre Roman ; mas com erro evidente , pois a Regra , que ſe deu aos Templarios a petiçoens ſuas , e do Patriarcha Eſtevaõ , por mandado do Santo Padre Honorio II. tendo já nove annos de Votos Religioſos , foy dada no Concilio Trecenſe no anno

Digitized by Google

anno de 1128. como deixamos provado com evidencia; e eſta naõ era a de Santo Agoſtinho, mas a que lhe eſcreveo S. Bernardo. Muy illuſtres ficavaõ os valeroſos Templarios na protecçaõ das azas da grande Aguia da Igreja para voarem ſeguros em defeza da Fé, da Religiaõ, e dos peregrinos; mas na candura do Habito, que ſe lhes preparava, a Igreja lhes quiz buſcar huma nova Regra, ou renovada na candura de Ciſter, adornada da melliſluidade de S. Bernardo.

31 Se o Padre Roman lhe naõ dera eſta Regra pelo tempo do Patriarcha Eſtevaõ de mandado de Honorio II. podia eu entender, que lhe quiz dar Regra logo nos principios da ſua Inſtituiçaõ, e que eſta foſſe a do grande Padre Santo Agoſtinho, e com motivo naõ mal fundado; pois fazendo eſtes Cavalleiros os ſeus Votos nas mãos do Patriarcha Guarimundo, ſe lhes deu habitaçaõ junto do Templo, em que entaõ aſſiſtiaõ os Conegos Regrantes da Inſtituiçaõ do Euangeliſta S. Marcos, e Reforma de Santo Agoſtinho; e ſendo por eſtes muy beneficiados, naõ era conjectura muito alhea da razaõ, que com os beneficios dos Conegos recebeſſem na Regra o mayor.

32 Mas nem a eſte diſcurſo me poſſo accommodar, porque o meſmo, aliás doutiſſimo, Hiſtoriador, lhes dá a Regra por mandado de Hono-

Honorio II. e naõ como Confirmaçaõ da de Santo Agoſtinho; e porque ſem authoridade da Sé Apoſtolica, naõ ha Regra, ou Confirmaçaõ della; e tambem, porque logo hey de dizer, que antes da Regra de S. Bernardo, dada pelo Concilio Trecenſe, por mandado de Honorio II. naõ tiveraõ os Cavalleiros Templarios Regra eſpecial: e he de notar, que o Reverendiſſimo Padre D. Nicolao de Santa Maria, naõ menos zeloſo, que o Padre Roman, de coroar as mais Religioens com a Regra de ſeu grande Pay Santo Agoſtinho, dando-a aos Cavalleiros de Malta, e aos do Santo Sepulchro, fallando dos Templarios, os naõ faz profeſſores da Regra de Santo Agoſtinho.

D. Nicolao de Santa Maria Chronic. dos Coneg. Reg. lib. 4. cap. 15. num. 14. & 15.

§. III.

Em que tempo ſe lhes deu a Regra.

33 REſta moſtrar, em que tempo ſe lhes deu eſta Regra; e por tantos, e taõ repetidos teſtemunhos, ſe faz evidente foy no anno 1128. governando a Barca de S. Pedro Honorio II. o Imperio Oriental Joaõ Angelo Flavio Comneno, o Occidental Henrique V. reynando em Portugal ElRey D. Affonſo o I. em Jeruſalem Balduino II. em Caſtella, e Leaõ Affonſo VII. em Aragaõ,

gaõ, e Navarra Affonſo: na França Luiz o Gordo: na Hungria Eſtevaõ II. na Boemia Predislao II. em Polonia Boleslao III. na Suecia Ingeldo IV. em Dinamarca Nicolao: em Inglaterra Henrique I. em Eſcocia Alexandre I. e governando a Republica Veneziana Domingos Miguel.

34 Nem antes tinhaõ Regra, mais que os Votos, e Inſtrucçoens do Patriarcha de Jeruſalem, e alguns Eſtatutos, que entre ſi ajuſtaſſem, para o ſeu economico governo: aſſim o perſuade a Carta de Balduino eſcrita a S. Bernardo, que acima copiey, e de que repito as palavras ſeguintes: »Et certam vitæ normam »habere deſiderant::: Conſtitutiones taliter con»ditæ, quod & à ſtrepitu, & bellico tumultu »non diſſentiant, & Principum Chriſtianorum »auxilio ſint utiles. Logo ſe pediaõ Regra, he certo, que a naõ tinhaõ; pois ſe a tiveſſem pediriaõ Confirmaçaõ, ou Reforma, aſſim como pediaõ Confirmaçaõ da Ordem, que haviaõ inſtituhido, e começado.

35 O doutiſſimo Fr. Bernardo de Brito, a quem Portugal deve deſenterradas as ſuas glorioſas antiguidades, que o tempo, e o deſcuido haviaõ enterrado no ſepulchro do eſquecimento, reconhece ſer a Regra de S. Bernardo; mas feita no anno de 1139. à petiçaõ del-Rey Fulcon, e por ordem, e mandado do Brit. Chronic. de Ciſter lib. 1. cap. 27.

Santo Padre Innocencio II. para o que copiù a Carta do meſmo Rey Fulcon, e a dá vertida na noſſa lingua, por naõ achar a propria, ſenaõ na lingua Franceza, mas conferida com a que copîa na lingua Caſtelhana Zapater, eſtá fielmente copiada; e diz aſſim:

Zapater ſup. cap. 4. pag. 54. column. 2.

» Fulcon, pela miſericordia de Jeſu Chriſto, » Rey de Jeruſalem, e Principe de Antiochia, » ao Veneravel Padre Bernardo, morador no » Reyno de França, digno de toda a reveren- » cia, Senhor do Moſteiro de Claraval, offere- » ce huma vontade muy prompta a tudo o que » ſe offerecer. Aos Irmãos Templarios [que o » Senhor ha poucos annos teve por bem levan- » tar para defenſaõ deſtas partes, accreſcentan- » do-os por eſtylo maravilhoſo] he neceſſaria » huma Confirmaçaõ Apoſtolica, e huma Or- » dem de viver regularmente: mando para eſte » effeito voſſo Tio André, e Gondemaro, Ca- » valleiros nobres, e valeroſos, para que alcan- » cem do Papa, aſſim o negocio da ſua Or- » dem, como ſoccorro contra os inimigos da » Fé, que ſey eſtaõ conjurados para a minha » deſtruiçaõ; e porque ſey a muita valia, que » tendes, aſſim com Deos no Ceo, como com » ſeu Vigario na terra, e com os mais Reys » Catholicos de Europa, nos fareis prazer gran- » diſſimo, dar deſpacho a ambos eſtes negocios, » conforme voſſa prudencia. As Conſtituiçoens, e fór-

Digitized by Google

» e fórma de viver dos Templarios componde » da maneira, que convem para a dureza, e » continuo eſtrondo das armas; e o ſoccorro » dos Principes Chriſtãos pedi com tal brevida- » de, que antes de partir deſta vida, poſſamos » feſtejar ſua chegada. Encomendaime a Deos.

36 Eſta Carta de Fulcon, que lança ao anno de 1139. em que regîa a Igreja de Deos Innocencio II. [que entrou no anno de 1130. e viveo até o anno de 1143.] parece perſuadir, que a Regra ſe lhe deu por eſtes annos, e naõ no de 1128. como deixo eſcrito. O douti-ſſimo Zapater reſponde muy levemente a eſta difficuldade; mas dou a ſua repoſta; de que aquella traducçaõ ſe faz ſuſpeitoſa, porque mais de dez annos antes no Concilio Trecenſe ſe haviaõ dado Regra, e Conſtituiçoens aos Templarios, que agora pedia ElRey Fulcon; e que acaſo ſe perderia o original, e que acudiriaõ a buſcar alguma copia, ou Regra ſemelhante; como fizera o Emperador Carlos V. para Calatrava: e venerando eſta repoſta, darey as que me occorrem.

Illeſc. Hiſtor. Pontific tom. 1. lib. 5. cap. 20. pag. 209. verſ. Graveſſon ſup.

Zapat. ſupr. cap. 4. pag. 55.

Tratad. de Calat. anno 1525.

37 Lida, e conferida eſta Carta delRey Fulcon, com a que démos acima delRey Balduino em Latim, naõ tem outra differença mais que a das linguas, porque eſtylo, e palavras he tudo o meſmo, os Embaixadores naõ faõ outros, nem as pertençoens: e como

o Reverendiſſimo Padre Brito confeſſa naõ achar o original da Carta, mais que huma traducçaõ em lingua Franceza, e na margem ſe refere a hum Cartapacio manuſcrito; temo muito, que os Traductores trocaſſem o nome de Balduino pelo de Fulcon; principalmente tendo mediado quaſi quinhentos annos, quando eſcreveo o Padre Brito; e de huma Religiaõ, a quem em França queimaraõ o nome, e ſepultaraõ as memorias.

Zapater ſup. pag. 55. Zapater ſup. pag. 56.

38 O que ſe confirma mais, porque achando Cartas em repoſta para o Patriarcha de Jeruſalem, e para Meliſendra, Rainha de Jeruſalem, mulher de Fulcon, recomendando em huma, e outra muito os Templarios por aquelles tempos, naõ falla na petiçaõ, e Carta delRey Fulcon, nem lhe achamos repoſta, negativo parece eſte argumento, mas deve concluir em materia taõ antiga, e convencida; e muito menos ſuppor falta de cortezia a hum Soberano em hum Santo taõ cortezaõ, como S. Bernardo, a quem o Clauſtro naõ ſepultou as virtudes moraes de Cavalheiro.

Zapater ſup. pag. 110.

39 A que me perſuado mais, porque no anno de 1139. já era morto Hugo de Paganis, primeiro Meſtre Geral da Ordem do Templo, e governava Roberto II. Meſtre Geral; e na Carta de S. Bernardo ao M. Hugo de Paganis naõ falla em Regra nova, nem em petiçoens delRey

Digitized by Google

delRey Fulcon, antes a ſuppoem dada, e eſtabelecida, e reſponde com huma Carta exhortatoria para os Templarios, que he o que pedia, e naõ Regra, o Meſtre Geral Hugo. Eſta Carta traz Zapater vertida em Caſtelhano, e aſſim a eſcrevo. Zapat. ſup. cap. 3. pag. 47.

„ Primera, e ſegunda vez, ſi no me engaño, „ me pediſte, amantiſimo Hugon, que eſcre- „ vieſe a ti, y compañeros un Sermon exor- „ tatorio; y vibraſſe contra la tirania inimiga la „ pluma, ya que nó era licita la lança: affir- „ mando, que nó ſeria nueſtra ayuda menor, ſi „ animaſſe con mis letras, a los que con armas „ nó puedo. Algun tiempo lo dilaté. Es aſi. „ Nó juſgando, devia menos preciarſe la peti- „ cion; ſi, porque no ſe culpaſſe libiandad, y „ eſcandalo precipitado, ſi lo que otro mas „ bueno cumpliera mejor, lo preſumiera yó ig- „ norante; y coſa tan neceſaria, por mi, aca- „ ſo, ſe bolviera menos util, &c. Un nuevo „ genero de Cavalleria ſe á deſcubierto en la „ tierra; en que ſe batalla contra la ſangre, y „ carne, contra los eſpiritos malignos enemigos „ del alma, y cuerpo, y de la Igleſia Catholi- „ ca. Donde el que pelea no teme morir, ni „ eſtima la vida, porque ſu vivir es Chriſto, y „ ſu muerte logro; que es ſegura la vida, eſ- „ tando ſin mancha la conciencia. Oh Santa „ Milicia, en que ſe pelea, y batalla por Chriſ- to: S. Bernard. Epiſtol. ad Milit. Templi.

Digitized by Google

„ to: donde no ay, que temer [como los que
„ pelean por paſſiones, y pertenſiones humanas]
„ matar al inimigo, por no matar el alma con
„ mortal culpa; ni menos, que ſi el contrario
„ fuere ſuperior, muera el en quanto al cuer-
„ po, y juntamente en el alma perdiendo la
„ vida, y condenando-ſe! Oh Milicia Santa,
„ confuzion, y verguença de los demas Solda-
„ dos, y guente de guerra! donde en ningun
„ tiempo ſe halla ocioſidad, inſolencias, braba-
„ tas, deſgarros, liſonjas, murmuraciones, cho-
„ carrerias, deſcompoſturas, ni palabras vanas.
„ No crian copetes, cabello enrizado, ni gaſ-
„ tan el tiempo, y rentas en aderezos imperti-
„ nentes, curioſidades, y galas, ni en dorar
„ las armas, gravarlas, ni enriquecerlas, antes
„ de ordinario tienen mal compueſtas las barbas
„ de la continuacion al capacete: el cabello, y
„ roſtro cubierto de polvo, y ſudor: el color
„ quebrado, y macilento por el uſo comun de
„ las armas. Al tiempo de ſalir al combate,
„ no cuidan cargarſe de joyas de oro, ni de
„ galanas ſobreviſtas, y viſtoſas plumas: antes
„ armados en lo interior de Fé, y en lo exte-
„ rior de hierro, deſean mas poner miedo, y pa-
„ vor, que codicia en los coraçones inimigos.
„ Eſtan prevenidos ſiempre de fuertes, e lige-
„ ros cavallos, ſin jaeces de mucha curioſidad,
„ y precio; porque ſu pertencion es no pare-
cer,

Digitized by Google

„cer, y hazer mueſtra de ſus perſonas, ſi no
„vencer, e pelear varonilmente, y no ſeguir
„la gloria vana, ſi no procurar la victoria::::
„Donde ſiendo todos valeroſos, ſe vive deba-
„xo de una obediencia humilde, guardando
„como verdaderos Religioſos caſtidad, y po-
„breza. *[Vejaõ agora, ſe já a eſte tempo ti-*
„*nhaõ Regra]* Donde em ningun tiempo ſe
„halla ocioſidad; antes por no comer el pan
„de balde, quando no ay ocupacion en la
„guerra, ſe divierten en limpiar, pulir, adere-
„zar, y acicalar las armas, reparando unas,
„y renovando otras, para eſtar apunta de
„cumplir la obediencia de ſu Maeſtro, y Pre-
„lado. Aqui no ay acepcion de perſonas; por-
„que el mas valido, es el mas esforçado, y
„valeroſo. Menoſprecian todo genero de jue-
„gos, dados, muſicas, danças, paſatiempos,
„y fieſtas; y aborecen haſta la caça de aves
„de rapina, por clamoroſa, y menos religioſa.
„En el campo acometen a ſus inimigos, como
„leones bravos a las flacas ovejas, confiando
„mas en la virtud Divina, que en el valor de
„ſus braços, y aſi ſe mueſtran en caſa manſos
„corderos, y en la campaña fieros leones;
„unas vezes como Monges humildes, y com-
„pueſtos; otras como Soldados esforzados, y
„valientes. No ſe puede dezir mas de la vi-
„da, y coſtumbres deſtos Cavalleros, ſi no,

que

„ que es de Dios obra, y admirable en nueſ-
„ tros ojos. Eſcogio eſtos fuertes Soldados, y
„ congregolos de los ultimos fines de la tierra,
, para que al modo, que los fuertes de Iſrael
„ cercavan, y guardavan el lecho de Salomon
„ con las eſpadas ceñidas, aſi ellos guarden el
„ Santo Templo con ſu preſencia, y defiendan
„ de las manos de los barbaros, y infieles, *&c.*

40 Concluido o tempo, em que ſe deu a Regra aos Templarios, antes de paſſar ao Habito, que tiveraõ; me lembra o que deixo acima eſcrito da authoridade do Padre Mendo, que diz, que os Templarios votaraõ caſtidade conjugal: *Caſtitatem conjugalem profitebantur.* Eu cuido, que eſte doutiſſimo Padre ſe enganou tambem a reſpeito deſte Voto da caſtidade, que promettiaõ os Cavalleiros Templarios.

Mend. de Ordin. Milit. diſ. quiſ. 1. quæſt. 2. §. 6. pagin. mihi 8.

41 Em quaſi todas as Ordens Militares, a que a Sé Apoſtolica deu Regra, e fórma de vida, era o Voto de caſtidade perpetua, excepto a de Santiago, na qual logo no ſeu principio a caſtidade era conjugal [como diz o Padre Roman] na fórma do ſeu Inſtituto, e a ſua meſma Regra traz Capitulos particulares das mulheres, e filhos daquelles Cavalleiros. A muitas Ordens Militares, em que era abſoluta a caſtidade no ſeu principio, diſpenſou a Igreja Catholica eſte Voto fazendo-a conjugal.

Roman. ſup. lib. 7. cap. 2. pag. mihi 326. Soar. de Religion. tom. 4. tract. 9. lib. 1. cap. 4. num. 8.

42 Que neſta Ordem dos Templarios, desde

Digitized by Google

de o ſeu principio ſe prometteſſe caſtidade perpetua, e abſoluta, ſe prova com eſtas razoens: primeiro da authoridade de S. Bernardo, que lhe havia dado a Regra, no celebre Sermaõ, ou Carta exhortatoria a eſtes Soldados de Chriſto, copiada por Zapater, que diz aſſim: *En la comida, y veſtido ſe acautela todo lo ſuperfluo, ſatisface-ſe a ſola la neceſidad. Vive-ſe en comun con alegre, y templada converſacion, ſin mugeres, ni hijos*, &c. e ſe viviaõ ſem mulheres, nem filhos, naõ profeſſavaõ caſtidade conjugal; que com eſta nem ſe lhes impedia o trato com ſuas mulheres, nem a criaçaõ de ſeus filhos.

S. Bernard. ad Milit. Temp. cap. 4.

Zapat. ſup. cap. 2. pag. 46. column. 2.

43 Segundo ſe prova do juramento, que davaõ os Meſtres dos Templarios em Paleſtina [de que a ſeu tempo hey de dar a copia] em que promettiaõ caſtidade perpetua: *Caſtitatem perpetuam ſervabo*: e ſe promettiaõ caſtidade perpetua, e abſoluta, naõ era ſómente conjugal, a que profeſſavaõ.

44 Terceiro pelo Capitulo ultimo da Regra, em que ſe lhes prohibe todo o trato, e viſtas de mulheres com próvida cautela, que copiado por Zapater, diz aſſim: *Peligroſo es atender con cuidado al roſtro de las mugeres, y aſi ninguno ſe atreva a dar oſculo à viuda, ni donzella, ni a muger alguna* [nota a generalidade] *aunque ſea cercana en parenteſco madre*,

Zapat. ſup. pag. 126.

hermana, ni tia. Huya la Cavalleria de Chriſto los alagos de la muger, que ponen al hombre en el ultimo rieſgo; para que con pura vida, y ſegura conciencia, llegue a goſar de Dios para ſiempre, amen. E ſe lhes prohibe todo o trato de mãys, e irmãas, em que ſe naõ podem temer deſcuidos, pois em taõ conjuntas peſſoas a meſma natureza faz licito todo o carinho; como ſe lhes permittiria o Matrimonio, ainda que o ſeu uſo ſeja, ſobre licito, Sacramental, que ſendo priſaõ os havia de divertir do ſeu emprego Militar, e preciſo, que até Hercules deixou de ſer Hercules neſtes tratos.

45 Quarto ſe moſtra do Capitulo 55. da Regra, que ainda que admitte alguns caſados, he com total differença, e diverſidade dos Religioſos, que mais parece Carta de Irmandade, que em noſſos tempos coſtumaõ dar algumas Religioens aos ſeculares ſeus devotos, e bemfeitores, para participaçaõ das ſuas graças eſpirituaes; diz aſſim o Capitulo na verſaõ de Zapater. *Capitulo 55. de que ſuerte ſe han de recebir los caſados à hermandad. Permitimos, que recibaes en el numero de Religioſos a los caſados, peró con eſtas condiciones, que ſe deſean ſer participantes del beneficio de vueſtra hermandad, y comunicacion, los dos ofreſcan deſpues de ſu muerte a la comunidad del Capitulo parte de ſu hazienda, y todo lo que adquirieren en eſte tiempo.*

Zapat. ſup. pag. 122.

Mien-

Mientras viven conſerven honeſtidad de vida, y procuren el bien de los hermanos, peró no lleven blanco el veſtido. Si el marido muriere primero, dexe ſu parte a los Religioſos ſus hermanos, y ſu muger ſe ſuſtente con la otra. Peró tenemos por inconveniente, que eſtes hermanos caſados vivan en una miſma caſa, con los que tienen hecho Voto de caſtidad. E bem ponderadas as palavras deſte Capitulo, ſe colhe com evidencia, que iſto naõ era fazer aos caſados Cavalleiros da Ordem, mas darlhes Carta de Irmandade, e bem penſionada.

46 Quinto, porque no Capitulo 21. da Regra copiada por Zapater pagin. 117. ſe lem eſtas admiraveis palavras: *Levantaron-ſe en las partes Ultramontanas falſos hermanos, unos, y otros caſados, que ſe llamavan del Templo, ſiendo del Mundo. Eſtos pues ocaſionaron muchos eſcandalos, y perſecuciones a la Cavalleria.* Logo naõ eraõ caſados os Cavalleiros do Templo, nem tal caſtidade conjugal havia entre elles, mas perpetua, e abſoluta; pois a Regra naõ reconhecia aos caſados por Cavalleiros do Templo, mas do Mundo.

47 Sexto, porque deſte meſmo ſentir ſaõ todos os que eſcreveraõ deſta Ordem [fallo dos que li, e pude ler] e confeſſo ingenuamente, que eſta ſingularidade ſómente a encontrey no doutiſſimo Padre Mendo; e como a reſpeito

deſta Ordem lhe temos deſcuberto alguns deſcuidos, e moſtraremos mais, naõ devo apartarme da commua reſoluçaõ dos Eſcritores, ſobre ſer bem fundada, pela ſingularidade de hum, ainda que graviſſimo Eſcritor; e he muy perigoſo em toda a materia o ſeguir ſingularidades, como eſcreveo o Cardeal de Luca no ſeu Theatro da Verdade.

De Luca Theat. Verit. part. 10. tit. de Fideicomiſſ. diſcurſ. 140. numer. 4.

48 E ultimamente ſe prova com eſte dilemma: Ou eſta Ordem começou com a caſtidade conjugal, ou teve ao depois eſta graça por beneficio da Sé Apoſtolica; a primeira parte he falſa, porque começaraõ com eſte Voto abſoluto, como perſuadem tantas provas, que deixo expendidas: para a ſegunda devia moſtrar o Padre Mendo eſte privilegio; nem o allega, nem o refere, nem eu o pude deſcobrir neſſes poucos, ou muitos livros, que vi neſta materia; e he regra vulgar em toda a materia: *Non entis, & non apparentis idem eſt judicium*; logo naõ era conjugal, mas abſoluta, e perpetua a caſtidade, que promettiaõ, e profeſſavaõ. Eu bem ſey, que a caſtidade conjugal naõ lhes tirava a immunidade de ſerem verdadeiros Religioſos, como naõ tira aos Cavalleiros das mais Ordens, que hoje a profeſſaõ, o que provara com evidencia, e para o que chamara a teſtemunho graviſſimos Eſcritores; mas eſtá ſahindo a luz teſtemunha de muito mayor exceiçaõ

L. duo ſunt Titii, ff. de Teſtam. tut. L. in Leg. 77. ff. de contr. erupt. L. cum res §. itaque. ff. de legat. 1.

ceiçaõ em hum Tratado do Excellentiſſimo Senhor Conde de Aguilar [que na eſpada , e na penna ſoube lograr os mayores triunfos , e merecer as mayores eſtimaçoens , devendo dizer-ſe delle melhor , que do Romano : *In utroque Cæſar*; e ſe nas campanhas Militares foy o mayor homem , nos gabinetes politicos o mais ſabio , e acertado Cavalheiro] em que toda a erudiçaõ ſagrada , e profana prova eſte aſſumpto : *Et ſufficiat unus Plato ;* mas naõ devo darlhes a liberdade , que lhes naõ deu a Igreja , e que deſprezaraõ no abſoluto Voto da ſua profiſſaõ.

49 Seguia-ſe agora copiar os Capitulos da Regra dos Templarios , que ſaõ muitos ; mas os darey no Capitulo III. e entre tanto ſe podem ver nos Authores , que deixo allegados ; porém naõ poſſo deixar de trasladar o titulo deſta Regra na fórma , que o traz copiado o doutiſſimo Zapater. *Regla de los pobres Soldados de Chriſto , y del Templo de Salomon. Dada a Don Fray Hugon de Paganis , Maeſtro de los Templarios. Diſpueſta por el glorioſo Doctor San Bernardo , primer Abad de Claraval de la Orden de Ciſter. Confirmada en el Concilio celebrado en Trecas , año 1128. dia de San Hilario. Governando la Igleſia Romana el Papa Honorio II.*

Zapat. ſup. pag. 111.

§. IV.

§. IV.

Do Habito, que ſe lhes deu, e bandeira, de que uſaraõ.

50 QUanto ao Habito todos concordaõ, que com a Regra ſe lhes deu no anno de 1128. Habito branco; e ainda que muitos quizeraõ, que logo desde a ſua origem, antes de ſe lhes dar a Regra, tiveraõ o meſmo Habito branco, e que Honorio II. e o Concilio Trecenſe na Regra, que lhes deraõ, lhes confirmara o Habito branco, que traziaõ, e que lho naõ dera de novo; mas ſto naõ ſe compadece, porque naõ dizem: *Confirmata eſt veſtis alba*, mas ſe diz: *Et Habitus aſſignatus, albus videlicet de mandato Domini Honorii Papæ*, que ſaõ as palavras, com que Tyrio compilou as Actas do Concilio Trecenſe; e Graveſſon diz aſſim: *Concilium Trecenſe anno 1128. dedit Ordini Militum Templariorum, & Habitum album*: e o *dedit* naõ diz Confirmaçaõ, mas doaçaõ de novo. E parecia muito congruente, que trouxeſſem o Habito branco, como os Religioſos de Ciſter, e Claraval, donde ſahia a Regra, que lhes dava o meſmo Concilio.

Tyrius lib. 12. cap. 7.

Graveſſ. Hiſtor. Eccleſ. tom. 9. pag. mihi 136.

Calepin. verb. *Do.*

51 A eſte parecer, e diſcurſo me inclinaria

ria facilmente, ſe a Regra dada a eſtes Religioſos Militares do Templo, me naõ perſuadira a alguma declaraçaõ. Diz o Capitulo 20. na copia, e verſaõ de Zapater. *Capitulo 20. del modo del veſtido. Mandamos, que los veſtidos ſean ſiempre de un color, cemo blanco, ó negro, ó por mejor dezir de buriel. A todos los Cavalleros profeſſos ſeñalamos, que en verano, y en invierno lleven, ſi ſe puede, el veſtido blanco, para que pues dexaron las tenieblas de la vida ſeglar, ſe conoſcan por amigos de Dios en el veſtido blanco, y liſido, que es color blanco, ſi no entera pureza? La pureza es ſeguridad del animo, ſalud del cuerpo. Si el Religioſo Militar no guardare pureza, no podrá llegar a la eterna felicidad, y viſta de Dios :::: Mas porque eſte veſtido, ni ha de meſtrar vanidad, ni gala; mandamos, que ſea de tal hechura, que qualquiera ſolo, y ſin fatiga ſe pueda veſtir, y deſnudar, calçar, y deſcalçar,* &c. E no Capitulo ſeguinte, diz aſſim: *Capitulo 21. que los criados no lleven el veſtido, ó capas de color blanco. Eſto pues, que ſin orden, y decreto del comun Capitulo ſe uſava en la Caſa de Dios, y de los Religioſos Militares del Santo Templo, totalmente lo prohibimos, y quitamos, como muy eſcandaloſo vicio; porque de llevar antiguamente los criados, y eſcuderos eſtos veſtidos blancos, ſe ſiguieron graves inconvenientes :::: y los demas criados,*

Zapat. pag. 117. ſup.

criados, enſoberveciendo-ſe, cauſaron no pocos eſcandalos. Uſen pues veſtidos niegros, ó ſi no ſe hallaren deſte color, viſtan del color, que ſe pudieren hallar en aquella Provincia, ó el mas baſto veſtido, que de un color ſe pudiere topar, como buriel groſſero. E no Capitulo 22. diz aſſim a Regra. *Capitulo 22. que ſólo los Religioſos perpetuos viſtan blanco. A ninguno pues ſea licito traer mantos blancos, ó capas de eſſe color, ſi no a los Cavalleros perpetuos de Chriſto.*

52 Deſtes tres Capitulos venho a entender, que os Cavalleiros Templarios, antes de terem a Regra no anno de 1123. uſavaõ de Habito, ou veſtidos brancos, mas ſem uniformidade, que como naõ tinhaõ preceito formal da Regra, uſavaõ nos veſtidos, e Habito com variedade; e que o preceito da Regra foy, que todos os Cavalleiros da Ordem do Templo perpetuos, e ſó elles, e naõ ſeus criados, e eſcudeiros uſaſſem de mantos brancos, e uniformes: e iſto he o que lhes deu a Regra no anno de 1128. e a diſpoſiçaõ do Concilio Trecenſe: ainda que de antes uſaſſem de veſtidos brancos ſem uniformidade, antes com confuſaõ, que a Regra veyo a prover, por ſe evitarem os eſcandalos, que com grave prejuiſo da Milicia ſe ſeguiaõ.

53 Eſta Regra, e eſte Habito confirmou, e appro-

Digitized by Google

e approvou ſegunda vez Eugenio III. [que floreceo na Igreja Romana, desde o anno de 1145. até o de 1153.] no Concilio Rhenenſe, accreſcentando-lhe ao Habito branco huma Cruz vermelha, diſpenſando, que os veſtidos foſſem ſeculares, à melhor proporçaõ, e diſpoſiçaõ Militar, como eſcreveo nos livros da Ordem de Chriſto o noſſo Deſembargador Pedro Alvares, e os de mais Eſcritores, e Graveſſon lhe dá o anno de 1146. E naõ poſſo deixar de copiar as palavras, com que Bonani pondera eſta uniaõ de Cruz vermelha ao Habito branco, pois o naõ ſaberey dizer em Portuguez com o elegante eſpirito com que o diz em Latim: *Alba veſtis ex lana, & Eugenii demum authoritate Crux rubens attributa; ut veſtes albas in ſignum innocentiæ deferentes, per Cruces rubras martyrium ob Chriſti nomen ſuſcipiendum non dedignarentur, & ad ſanguinem effundendum ob Terræ Sanctæ defenſionem eſſent parati.*

Graveſſ. Hiſtor. Eccleſiaſtic. tom. 8. pag. 266.

Pedr. Alvar. no manuſcr. da Ord. de Chriſt. pagin. 8. Zapater ſup. pag. 127. Bonan. de Ord. Milit. ſtemat. 1115. Fr. Jacintho de Deos part. 1. §. 3. Graveſſon tom. 4. pag. 177. Roman. Republic. Chriſt. lib. 7. capit. 3. pag. 327.

54 E agora ſe deſcobre outro deſcuido do doutiſſimo Padre Mendo, que eſcreve deveraõ os Templarios eſta Cruz vermelha ao Santo Padre Honorio III. *Addidit Honorius III: ipſis Crucem rubram, eam in formam compactam, qua nunc effigiatur Crux alba Equitum Sancti Joannis.* E ſendo eſta Cruz dada aos Templarios no anno de 1146. dahi a ſetenta annos entrou Honorio III. no Principado da Igreja no

Mend. ſup. §. 6.

Iheſcas lib. 5. capitul. 35. Graveſſon Hiſt. Eccleſ. tom. 8. pag. 267.

anno de 1216. em que eſteve até o anno de 1227. Naõ ha duvida, que Honorio favoreceo muito a conquiſta da Terra Santa, ou o ſeu adiantamento, mas naõ foy, o que deu a Cruz aos Templarios: podera equivocarſe o Padre Mendo com os Soldados Cruzados, que Honorio havia mandado a Paleſtina; mas neſte deſcuido do Padre Mendo, devo acertar com a fórma de Cruz vermelha, dada por Eugenio III. que era octogona, quaſi ſemelhante á Cruz branca, de que uſaraõ os Cavalleiros de Malta, ainda que Bonani, que confeſſa a ſemelhança, lhe dá em outra parte alguma differença; porque a de Malta no fim de cada parte da Cruz corta para dentro aguda, e a dos Templarios em ſemicirculo. Sendo que o Padre Roman, diz que eſta Cruz dada aos Templarios por Eugenio era de dous braços, em fórma de Cruz Patriarchal: mas ceda a authoridade do Padre Roman, a quem tambem ſeguio o noſſo Fr. Jacintho de Deos, a de Bonani, e Zapater; e podiaõ aquelles equivocarſe com a fórma da Cruz verde Patriarchal, que Alexandre III. deu aos Cavalleiros do Santo Sepulchro em Inglaterra, ou com a dos Cavalleiros de S. Gereaõ na Paleſtina, que era vermelha em fórma de Patriarchal; ou com a dos Cavalleiros Seraficos no Reyno de Suecia, que traziaõ a meſma Cruz: e Zapater, e Bonani

Bonan. ſup. ſtemat. 105. & pag. 162. Zapater. ſup. pag. 127.

Roman. ſup. pag. 327.

Fr. Jacinth. de Deos ſup. dit. §. 3.

Bonan. ſup. ſtem. 106.

Bonan. ſup. ſtem. 47.

Bonan. ſup. ſtem. 107.

nani eſcreveraõ ex profeſſo deſta materia, em que ſe preſumem mais diligentes, e com mayor averiguaçaõ.

55 Ainda que as bandeiras naõ foſſem Habito das Ordens Militares, eraõ, e ſaõ ſinal Militar, e porque humas Ordens Equeſtres, aſſim Religioſas, como ſeculares, ſe diſtinguem das outras; a bandeira, ou diſtinctivo da Ordem Equeſtre dos Templarios, era partida em duas cores branca, e preta; para que o branco foſſe hum ſeguro teſtemunho da candura com os amigos; e o negro hum horroroſo ſinal, que aſſombraſſe os inimigos, aſſim a pinta Vitriaco, e Bonani: *Vexillum deferri ab illis bipartitum ex albo, & nigro colore; eò quod amicis candidi eſſent, & benigni; nigri autem, & horribiles inimicis*: o meſmo eſcreve Barboſa, e Tamburino, e o Abbade Juſtiniano, aonde traz a fórma da bandeira com huma Cruz vermelha animada das letras, como o moſtra a eſtampa ſeguinte. Eſta, que logo moſtrará a eſtampa, era a Inſignia Militar, e Bandeira, que ſeguiaõ nas campanhas os generoſos Cavalleiros da Ordem do Templo, taõ glorioſas nas ſuas emprezas, que deſprezando perigos, logravaõ glorioſos triunfos, com que davaõ gloria a Deos, vitorias à Igreja, e creditos ao ſeu nome; o abater-ſe, ou levantar-ſe eſta Bandeira influia no coraçaõ deſtes Cavalleiros tal eſpirito, e tal valor,

Callepin. verb. *Vexillum*, & verb. *Vexillatio*, Theatr. vit. hum. verb. *Vexillum*, tom. 7. num. 1.

Vitriac. Hiſtor. Orient. cap. 65. Bonan. dit. ſtemat. 115.

Barboſ. de jur. Eccleſ. tom. 1. cap. 4. num. 76. Tambur. de jur. Abbat. tom. 2. diſp. 24. quæſt. 5. num. 70. Juſtinian. 1. part. cap. 23. pag. 311.

Digitized by Google

lor, que rayos de Marte ſacrificavaõ a vida, para abrazar a infidelidade, que ſe oppunha à Fé, e obediencia, que profeſſavaõ.

56 Com eſta Regra, com eſte Habito, e com eſta bandeira ſe fizeraõ taõ celebres, valeroſos, e temidos os Templarios, que delles eſcreve o Cardeal Vitriaco, o que excedendo a admiraçaõ, naõ cabe na crença, diz aſſim: *Adeo formidabiles facti ſunt Fidei Chriſti adverſariis, quòd unus perſequebatur mille, & duodecim millia; non quot eſſent, ſed magis ubi eſſent, dum ad arma clamaretur, interrogantes: Leones in bello, agni manſueti in domo; in expeditione milites aſperi, in Eccleſia veluti Eremitæ, & Monachi; inimicis Chriſti Domini feroces, Chriſtianis autem benigni, & mites: Vexillum bipartitum ex albo, & nigro prævium habentes,* eò

Cardin. Vitriac. Hiſtor. Orientał. cap. 65. & 66.

eò quod Christi amicis candidi sint, & benigni, nigri autem, & terribiles inimicis. As mesmas palavras repetem Barbosa, e Tamburino. Barbos. & Tamburin. sup.

57 Estes saõ os Templarios, que em Jerusalem instituio o valor Catholico, e a piedade Christãa, ou para melhor dizer, Deos, de quem procede todo o bem. Outros Religiosos Templarios [de que eu naõ acho mais noticia, que a que deu o doutissimo Gonçales Telles, que refere a Cironio] diz instituidos na Livonia por Innocencio III. pelos annos de 1197. e estendidos por Polonia; mas o mesmo Gonçales reconhece naõ serem dos Templarios, que extinguio o Concilio Vienense em tempo de Clemente V. mas que se chamavaõ do Templo de Jesus Christo. Quiz averiguar, como era razaõ esta materia, e depois de algum trabalho, e meudo exame, achey que nem estes Cavalleiros eraõ Templarios, nem originados delles, mas que se chamavaõ *Ensiferos* das duas espadas, que traziaõ por Insignia, como escreve Bonani; e melhor noticia dá delles o doutissimo Padre Mendo, do seu nome, das suas Insignias, Instituiçaõ, Confirmaçaõ, e miseravel fim: *Livonia, vicinisque Provinciis in fide mutantibus Catholici aliqui se se conjunxerunt, ut fidem adversus hæreticos testarentur, & anno 1197. erexerunt Monasterium sub titulo Deiparæ, accercitisque Religiosis, qui in*

Gonçal. Tell. in cap. Cum deputati 16. in fin. de judic. & in cap. fin. de purgat. vulgar.

Gonçal. dict. cap. fin.

Bonan. sup. stem. 37.

Mend. sup. §. 14.

Digitized by Google

in fide Livonios inſtruerent, ipſi armis contra hæreticos agebant. Primus Ordinis Magiſter fuit Voſquinus. Confirmavit illum Innocentius III. ſub Regula Sancti Baſilii. Teſſera fuit duplex enſis rubeus in modum Crucis ſuper togam candidam. Crevit plurimum Ordo tum in Livonia, tum in Polonia, floruitque per 357. annos. Inter Polonos, & Equites hujus Ordinis [qui Jeſu Chriſti Milites appellabantur, & etiam enſium, ratione Teſſeræ, quam geſtabant] bellum fuit ſævum exortum; perierunt ex illis plurimi, & demum penitùs fuerunt extincti circa annum 1550. id illis ſupplicium Deo juſtiſſimè infligente; eò quod à Fide Catholica, quam ex Inſtituto defendere tenebantur, defeciſſent damnati Lutheri ſectæ addicti.

58 E encaminhando eſtas noticias ao fim, que pertendo neſte Supplemento, e neſtas Memorias; ſegue-ſe moſtrar como para o ſeu governo começaraõ a eleger Meſtres, que os governaſſem, e em cuja obediencia ſe pudeſſem conſervar: e de como entraraõ neſtes Reynos de Portugal, e quando. Iſto diraõ os Capitulos ſeguintes, na ſegunda parte deſta Hiſtoria.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITULO II.

Em que ſe moſtra como os Templarios crearaõ Meſtre para o ſeu governo, e para a ſua conſervaçaõ.

§. I.

Como os Templarios ſe augmentaraõ em numero, fazendo hum Corpo, ou Republica Religioſa Militar.

59 AQuelles nove Cavalleiros, dos quaes nas eſtampas da memoria ſe lê o numero, e ſó de dous o nome [porque no eſtylo Militar, ainda que baſte entrar no numero, para ſe fazerem Soldados, como diz o Juriſconſulto. Ulpiano; ſó a gloria, com que triunfaõ nas campanhas, lhes dá o nome, com que ſe acreditaõ, porque ſó do ſangue derramado nos Militares triunfos devem formar as letras, que lhes componhaõ o nome: naõ quiz o grande Alexandre nos ſeus exercitos ſegundo do ſeu nome, em quanto o valor lhe naõ fazia igual o merecimento] começaraõ a cumprir os ſeus Votos, e a deſempenhar a ſua obrigaçaõ, no Templo louvando a Deos, nas eſtra-

Ulpian. in L. ex eo 42. ff. de milit. teſt. ib. ex eo tempore quis jure militari incipit poſſe teſtari, ex quo in numeros relatus eſt, ante non; debent enim ii numeris referri.

Aut natura nomen, aut facinora Alexandri.

eſtradas ſervindo, e protegendo os peregrinos com tanto zelo, e piedade, que naſcendo homens, nos empregos Religioſos pareciaõ Anjos, que tanto ſe exalta, quem aſſim ſabe ſervir a Deos, e ao ſeu proximo.

6o Continuando os actos da ſua piedade, paſſaraõ aos triunfos da Fé, e da Igreja nas campanhas, dando gloria ao nome de Chriſto Senhor Noſſo, e confuſaõ à ſoberba dos infieis; que à larga eſféra do ſeu coraçaõ vinha curto todo o emprego da Religiaõ, a que ſacrificaraõ a ſua vontade nos Votos, com que ſe offereceraõ a Deos, e à Igreja; naõ lhes fazia medo o perigo, a que ſe expunhaõ, nem horror a morte, que buſcavaõ; que acabar naſ campanhas contra infieis, naõ ſó faz glorioſa a morte, mas immortal a vida, como eſcreveo por Ley para a ſucceſſaõ dos bens da Coroa o noſſo Legislador Portuguez, cujas palavras repito, porque daõ mais alma ao meu conceito: *Salvo ſe o filho mais velho daquelle, que as ditas terras, e bens poſſuir, morrer em vida de ſeu pay em guerra entre os infieis; porque em tal caſo, conforme a direito, he havido, como ſe vivera por gloria.* O direito, que aqui confirma a noſſa Ley, he huma reſoluçaõ de Ulpiano, e de Juſtiniano por eſtas elegantes palavras: *Hi enim, qui pro Republica ceciderunt, in perpetuum per gloriam vivere*

Ord. Reg. lib. 2. tit. 35. §. 1.

Ulpian. in Libello amiſſi 18. ff. de eſcuſat. tutor. Juſtinian. in princip. Inſt. de excuſat. tut.

Digitized by Google

vere intelliguntur ; e assim orava Cicero : *Qui pro Republica vitam reddiderunt , licet me desipere dicatis , nunquam mehercule eos mortem potiùs , quàm immortalitatem assecutos putavi* ; e docemente o cantou Wenceſla : *Neſcio quis Patriæ cunctos tenet ardor , amorque: Pro Patria vitam profundere , dulce , piumque. Pro Chriſto magnum decus eſt profundere vitam : Chriſti in amore mori , mihi vita , & regula vitæ.* E deſtas glorioſas mortes , ou vidas immortaes, eſcreveo com todo o genero de erudiçaõ o nobiliſſimo Fiderico Jacobo de Gruenthall.

Cicer. in Plancian.

Wenceſla in deſc. Germanor. Poetar. Illuſtr. part. 6. pag. 1194.

Gruenthall in orat. pro immortali glor. eor. qui vitam Reipublicæ impenderunt.

61 Com admiraçaõ eraõ viſtos o ſeu valor , e o ſeu zelo , dos preſentes ; e ouvidos os honrados eccos das ſuas victorias , dos auſentes: o exemplo encaminhou a imitaçaõ , e creſceo com tanta preſſa o numero dos companheiros , ſacrificando igualmente a vida , e obediencia a Deos , à Religiaõ , e à Igreja , que o numero novenario , com que começaraõ , pareceo dar hum novo principio dos nove Córos Angelicos na terra , fazendo Celeſtial a Milicia em que ſe empregavaõ ; e ſe para cantarem glorias a Deos pelo Naſcimento do Verbo Divino humanado , os nove Córos baixaraõ ſubitamente à terra em Celeſtial Milicia , como eſcreve S. Lucas : *Et ſubito facta eſt cum Angelo multitudo militiæ Cœleſtis laudantium Deum , & dicentium : Gloria in altiſſimis Deo* : com preſ-

S. Lucas cap. 2. verſ. 13.

ſa creſceo eſta Angelica, e Celeſtial Milicia, fazendo renaſcer no Mundo o Nome Santiſſimo de Jeſus, taõ eſquecido naquellas Provincias para a veneraçaõ, como lembrado para as injurias: e aſſim creſceo eſta Republica Religioſa Militar.

62 Republica Religioſa, e Militar lhe chamo, porque aſſim reconhece a Religiaõ dos Templarios o doutiſſimo Fr. Jeronymo Roman na ſua Republica Chriſtãa. Nem o ſer Religioſa, e Militar lhe tira o poder dizerſe Republica, como eſcreve o meſmo Fr. Jeronymo Roman. E ſe para conſtituir huma Republica baſta o numero de quinze peſſoas, ou quinze familias, como eſcreve Apuleo citado por Bodino, e por Hermano Kirchnerio; a muito mayor numero tinha creſcido a Congregaçaõ deſtes Cavalleiros, glorioſos imitadores daquelles primeiros nove, que negando-ſe a ſi meſmos, por ſeguir a Chriſto, levaraõ a Cruz do meſmo Senhor, para exaltaçaõ do ſeu Nome no Templo, e nas campanhas.

Hieron. Roman. Republic. Chriſtã. lib. 7. cap. 3.

Hieron. Roman. ſup. lib. 6. & 7.

Apul. apud. Bodin. de Repub. lib. 1. cap. 2. num. 9. Hierman. Kirchner. de Republic. diſp. 1. §. 3. liter. C.

63 O ſer voluntaria eſta uniaõ, naõ lhe fazia improprio o nome da Republica, como enſina Ariſtoteles: e ainda que Bodino queira perſuadir, que ſó a força, e a violencia conſtituia as Republicas; he contra a fé de tantas Hiſtorias, e commum ſentir dos Doutores, que querem voluntaria a creaçaõ das Republicas.

Ariſtotel. lib. politic. cap. 1. Bodin. lib. 1. de Republic. cap. 6. num. 46.

Zecchius lib. 1. politic. cap. 1. Hippolytus lib. 1. princ. cap. 2. Dan. lib. 1. polit. Chriſtã. cap. 3.

Digitized by Google

cas. Eu naõ direy, que em todas foy voluntaria a ſugeiçaõ, porque em muitas foy violenta eſta uniaõ. Nemrot poderoſo, e forte, como caçador violento, reduzio os homens à nova Cidade, que edificava em Babilonia. O grande Cyro com violencia reduzio ao ſeu dominio os Médos, e os Aſſyrios. Por força injuſta unio Alexandre Magno toda a Grecia. Aſſim ſe fizeraõ os Longobardos Senhores de Italia: os Godos de Heſpanha: os Francos de França: os de Saxonia em Inglaterra; e outros em muitas naçoens; e os Turcos, para caſtigo noſſo, da Aſia, Grecia, Europa, Africa, e por tantos annos os Mouros das noſſas Heſpanhas: e ſó direy, que por voluntarias naõ degeneraõ de Republicas, como eſcreveo Kirchnerio: *Rerumpublicarum conſtitutio duplex eſt, aut eſt voluntaria, aut violenta.*

Geneſ. cap. 10.

Xenophont. pæd. 1. 2.

Curt. de reb. geſt. Alex. Plutarc. de fort. Alexand.

Herman. Kirchner. ſup. §. 4. lit. B.

64 Nem deſta Republica Militar Religioſa faltou o fim porque, e para que ſe ajuntaõ as Republicas. Eu naõ ſey, que motivo teve Platão, para conſtituir o fim das Republicas na contemplaçaõ, a quem ſeguio Bodino, e Pedro Gregorio; mas ſeria o meſmo, que teve para as ſuas idéas. Com Cicero, Juſto Lipſio, e Kirchnerio hey de pôr o fim da erecçaõ das Republicas na vida civil, e honeſta: *Benè, beatèque vivendi Reſpublicæ conſtitutæ;* e deixando as idéas, e contemplaçaõ de

Plat. dialog. de juſt.

Bodin. de Republic. lib. 1. cap. 1. Gregor. de Repub. lib. 1. cap. 3. Cicer. Juſt. Lipſ. lib. 2. polit. cap. 1. Kirchner. ſup. §. 5. lit. A.

Digitized by Google

Plataõ, e de Bodino, neſta vida pratica devemos conſiderar tambem pratica a Republica, naõ na contemplaçaõ da virtude, mas na felicíſſima acçaõ da meſma virtude, donde naſce a beatiſſima utilidade, para que ſe encaminha o fim da Republica, como eſcreveo Kirchnerio: *Conſtituendæ Reipublicæ finis eſt humanæ vitæ commoditas, omnium, & ſingulorum utilitas.*

Kirchner. ſup. dit. §. 5.

65 Mas ſeja, qualquer dos ponderados, o fim de ſe unir huma Republica, na Religiaõ nobiliſſima dos Templarios ſe lograraõ felizmente taõ honrados fins; já na contemplaçaõ do Templo, a que taõ religioſamente aſſiſtiaõ; já nas acçoens praticas da piedade com os peregrinos, do valor das campanhas com tanta honra, e credito ſeu, e tanta utilidade daquelle novo Imperio, que começava na Paleſtina, para extençaõ da Fé, e do nome de Chriſto taõ ultrajado dos infieis, ſopeando-lhe a ſoberba, e tyrannia, com que dominavaõ aquelles Lugares, feliz theatro da redempçaõ do genero humano, e feliz theſouro do Sangue de Jeſu Chriſto.

66 E ſe neſta religioſa uniaõ dos Cavalleiros Templarios ſe verificavaõ os conſtitutivos de huma bem ordenada Republica; com razaõ torno a dizer, que eſta feliciſſima uniaõ conſtituîa huma nobiliſſima Republica Chriſtãa Reli-

Religioſa, e Militar, pois tanto ſe ajuſtava à Regra do *benè, beatèque vivendi.*

§. II.

Como a Republica Militar dos Templarios, para ajuſtar o ſeu governo crearaõ Meſtres, que os dominaſſem, e conſervaſſem.

67 NAõ ha Republica alguma bem ordenada, e racional, que naõ tenha governo, e ſuperior, que a domine, e a conſerve: ou eſte dominio ſeja Monarchico, que he o Imperio de hum ſó, ou Ariſtocracio, que he o governo de muitos, mas dos mayores: ou Democracio, que he quando todos mandaõ: aſſim enſina Platão, Ariſtoteles; e largamente o Cardeal Bellarmino. Plat. in politic. Ariſtot. lib. 3. Bellarm. tom. 1. contr. 3. lib. 1. cap. 1.

68 Porque conſtituida huma Republica, e havendo de ter governo, preciſamente havia de ter Cabeça, que a dominaſſe, que aliás ſeria hum Corpo acefalo; e naõ poderia ſer ſenaõ de hum de tres modos; porque ou hum havia de ter o imperio, ou alguns de muitos, ou todos; ſe hum, era Monarchia; ſe alguns, Ariſtocracia; ſe todos, Democracia, como melhor, que todos explica o grande Cardeal Bellarmino. Bellarm. ſup.

69 E ainda que eſtes ſejaõ os tres modos puros

puros do governo: podem eſtes entre ſi miſturarſe, e deſta miſtura ſahiaõ outras quatro fórmas de governar: huma temperada de todas as tres; ſegunda da Monarchia, e Ariſtocracia; terceira da Monarchia, e Democracia; e quarta da Democracia, e Ariſtocracia: e venho a concluir ſete fórmas de dominar huma Republica com o Cardeal Bellarmino.

Bellarm. ſup. dit. cap. 1.

70 Qual porém deſtas ſete ſeja a melhor? Seria plauſivel a queſtaõ, e para que eu podia ter grande apparato, ſe como eſcrevo Memorias para a Hiſtoria Portugueza, eſcreveſſe politicas para a doutrina: mas no theatro de Europa, em que ſe obſervaõ todas, podem obſervar os curioſos a melhoria, e ler em muitos livros politicos a controverſia, ſendo mais digno que todos, para a attençaõ, o que eſcreve o Cardeal Bellarmino, douta, e largamente.

Bellarmin. ſup. cap. 2. cum ſeqq.

71 Mas ſem entrar em diſputa, direy o que ſinto, que o Imperio Monarchico he o melhor entre os ſete modos, ou fórmas de governo. Perſuado-me, porque o primeiro Imperio na terra, que vio o Mundo em Adam, foy Monarchico de hum ſó, creando em Adam hum homem, que preſidiſſe a todos: *Faciamus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem noſtram, ut præſit :::: univerſæque terræ;* e prégou S. Paulo aos de Athenas: *Fecitque ex uno omne genus hominum inhabitare ſuper univerſam faciem terræ:*

Geneſ. 1. verſ. 26.

Act. Apoſt. cap. 17. verſ. 26.

terræ. No barro teve Adam o ſeu principio, na coſta de Adam teve Eva o naſcimento; de Adam, e Eva ſe proſeguio o genero humano; para que os vindouros entendeſſem fizera Deos Monarchico aquelle novo Imperio do Mundo, como com S. Joaõ Chryſoſtomo explica elegantemente o grande Cardeal Bellarmino, a quem a Companhia de Jeſus deveo os mayores creditos, e a Igreja a mayor defeza: *Non enim virum, & fœminam pariter ex humo produxit, ſed virum ex humo, fœminam ex viro: cujus rei cauſam exponens Sanctus Joannes Chryſoſtomus Homil. 34. in Epiſt. 1. ad Cor. cap. 13. eam eſſet dicit, ut eſſet inter homines non Democratia, ſed Regnum; etenim ſi plures homines ſimul ex humo producti fuiſſent, omnes illi ex æquo Principes ſuæ poſteritatis eſſe debuiſſent: quo circa meritò dubitare potuiſſemus, num placeret Deo regimen unius: nunc verò cum ex uno fecerit omne genus hominum, & omnes omninò pendere voluerit ab uno: ſatis apertè ſignificaſſe videtur, unius principatum ſe potius approbare, quàm multorum gubernationem.*

Geneſ. 2. verſ. 7.
Geneſ. 3. verſ. 22.
Geneſ. 4.
Bellarm. ſup. capitul. 2. verſ. *Altera ratio.*

72 Monarchico foy o primeiro Imperio, que Chriſto Senhor Noſſo formou para a ſua Igreja na pedra animada de S. Pedro: *Tibi dabo claves :::: Petrus tu es Petra, & ſuper hanc petram ædificabo Eccleſiam meam*: mais companheiros teve S. Pedro para o miniſterio da prégaçaõ

Math. cap. 16. verſ. 18. & 19.

Digitized by Google

Marc. cap. 16. verſ. 15.

gaçaõ nos Apoſtolos, e Diſcipulos: *Euntes in mundum univerſum prædicate Euangelium omni creaturæ;* mas para o poder, e governo das chaves foy ſó: *Tibi dabo claves;* eſcreve Luchefino.

Math. dict. verſ. 19. Luchef. de Sign. ver. fid. Signo 1. & in Monarch. Leonis num. 365.

73 O primeiro Imperio, que Chriſto Senhor Noſſo eſtabeleceo em Portugal, foy tambem Monarchico de hum ſó, na peſſoa do ſempre grande, ſempre invicto, ſempre memoravel, e veneravel ſempre D. Affonſo Henriques: *Volo in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire*, de que foy o melhor Eſcritor, e com juramento, o meſmo grande Rey; ſendo em 25. de Julho de 1139. o Campo de Ourique o theatro feliz deſta glorioſa acclamaçaõ. E ſe eſtes Imperios, que Deos fez, foraõ ſem queſtaõ Monarchicos, porque naõ me perſuadirey, a que eſte he o melhor modo de governar? Façaõ os homens em differente fórma os ſeus governos, que o Author Soberano da natureza ſó na Monarchia eſtabeleceo os Imperios, que fundou.

Brand. Monarch. Luſit. tom. 3. lib. 10. cap. 3. & 5. Faria Europ. Portug. tom. 2. part. 1. cap. 3. num. 28. o Reverendiſſimo D. Joze Barboſa, dignifſimo, e doutiſſimo Academico noſſo, e Chroniſta da Caſa de Bragança, no ſeu Catalogo das Rainhas de Portugal, no titulo da Senhora D. Thereſa, pag. 5. num. 6.

74 Ora vamos àquelles, que ſem o diſcurſo da razaõ, mas enſinados pela natureza com o inſtincto natural nas ſuas Republicas volateis, e terreſtres, a hum ſó faziaõ ſequito, como reconhecimento de ſuperiores; aſſim eſcreve S. Cypriano para confundir a multiplicidade dos Idolos: *Rex unus apibus, dux unus in gregibus, & in*

S. Cyprian. de Idolor. Vanitat.

& in armentis rector unus; e accreſcenta Saõ Jeronymo: *Et grues unum ſequuntur ordine literato.* Ria-ſe Calvino muito embora deſtes exemplos, que mais dignos ſaõ de riſo os deſatinos, com que por fazer impoſſivel a ſua torpeza, negou às Mageſtades a Soberania.

S. Hyeronim. in Epiſtol. ad Ruſtic. Calvin. lib. 4. Inſtit. capit. 6. §. 8.

75 Governo dividido em muitos ſerá utilidade dos Governadores, mas ſempre he ruina dos Imperios, como lemos no Euangelho: *Regnum in ſe diviſum deſolabitur*; e o conſiderou aſſim Caſſiodoro: *Utile eſt unum ſemper eligere, cui alii debeant obedire, quia ſi voluntas diverſorum vaga relinquitur, confuſio, culparum amica, generatur.* E o cantou Homero 2. *Iliad. Multos imperitare malum eſt, Rex unicus eſto.* Nem ſe livra de ſer monſtro corpo com muitas cabeças: *Cap. Quoniam 14. de Offic. Ord. Conſul. in cap. 8. de præbendis.* E concluo ſer o governo Monarchico o melhor. E deſta opiniaõ foraõ os muitos, que reſerem, e ſeguem Bellarmino, o Padre Marques no ſeu Governador Chriſtaõ, e o doutiſſimo Solorzano.

Matth. cap. 12.

Caſſiodor. lib. 7. Epiſt. 27.

Bellarm. dit. cap. 2. Marq. Govern. Chriſt. lib. 2. cap. 1. 2 1. §. 4. Solorzan. de jur. Indiar. tom. 2. lib. 4. capit. 9. num. 3.

76 Eſtabelecido qual he a melhor fórma de governo das ſete ponderadas; reſta moſtrar, que modo dos ditos eſcolheraõ os Templarios, para governar a ſua Republica Religioſa Militar. Se o governo das Republicas regulares he Monarchico, ou mixto, diſputaõ doutiſſimamente Jeronymo Garcia, e o doutiſſimo Lourenço

Garcia Repub. Reg. tom. 1. tract. 1. difficult. 6. dub. 2. Matth. Regim. Valent. c. p. 7. §. 4. num. 89.

Mattheus de Sanz, e concluem, que ainda que em algumas seja Monarchico, em quasi todas he mixto, e composto da Monarchia, Aristocracia, e Democracia; ainda que como tem sempre huma suprema Cabeça, mais se revestem do modo Monarchico: o doutissimo Mattheus o diz melhor nas palavras seguintes: *Regulares igitur constituunt in unaquaque Religione Rempublicam quandam, quæ gubernatur per modum mixtum, compositum ex Monarchia, Aristocratia, & Democratia; nam unaquæque habet Magistrum Generalem, apud quem residet omnis potestas, & jurisdictio, demptis aliquibus casibus specialiter prohibitis per Regulam, vel Statuta cujuslibet, quod sapit Monarchicum modum regiminis. Habent etiam Definitores, & Assistentes ejusdem Generalis ex cunctis Provinciis, & in qualibet earum Ministrum Provincialem, quod Aristocraticum modum respicit: & in quolibet Cœnobio Priorem, Guardianum, vel Rectorem, quod attinet ad Democratiam. Sed semper propius accedit ad Monarchicum motum, eò quod corpus universum totius Religionis sub uno capite regitur, in quo residet potestas, & cui omnes subordinantur; nam Assistentes, & Definitores propriè sunt Consiliarii; Provinciales verò, & Priores ei in omnibus subsunt.*

77 Isto dizem Garcia, e Mattheus allegados, das de mais Republicas Regulares; e eu da

da Republica Religioſa Militar dos Templarios, hey de dizer, que era Monarchico o ſeu governo: primeiro, porque ſendo eſte modo o melhor, naõ poſſo perſuadirme, a que eſcolheſſe outro huma Religiaõ taõ benemerita, e que attendia tanto aos meyos de eſtabelecer a vida, que ſeguiaõ com tanto zelo, e valor.

78 Segundo, porque eſte era o mais util, porque na firme uniaõ, com que ſacrificavaõ, por virtude da obediencia, a huma ſó Cabeça os bens, a vontade, entendimento, e liberdade, ſeguravaõ firme, e com iguaes creditos, e augmentos a grande Religiaõ, que profeſſaraõ; e nas guerras, em que viviaõ, ſó na obediencia de hum Prelado podiaõ adiantar os triunfos, que pertendiaõ, como diſcorre das Religioens Militares o grande Padre Soares, que no bem concertado Relogio da ſua vida, naõ teve hora, que naõ foſſe de Deos, ou dos eſtudos ſagrados. *At verò obedientia, etiam ſeclusa Religione, per ſe ſe maximè neceſſaria eſt in bello, quia ſine illa, nec debitus Ordo, nec executio opportuna occurrentium actionum, & mediorum, nec debita ſolicitudo, ac provida rerum omnium deſtributio ſervari poteſt, cum tamen ex his circunſtantiis fœlix belli ſucceſſus maximè pendeat :::: ſic enim & Superiores maiori cum poteſtate, & fiducia præcipient, & Inferiores maiori cum reverentia, & promptitudine obedient.*

Soar. de Relig. tom. 4. trat. 9. lib. 1. cap. 3. num. 5.

79 Terceiro, porque aſſim o perſuade a Regra dada por S. Bernardo, e confirmada pela Sé Apoſtolica, e Concilio Trecenſe aos Templarios, principalmente nos Capitulos 33. 34. 39. 58. 59. 64. 68. que no Capitulo terceiro deſta primeira parte hey de dar copiada; porque a ſua deſgraçada extincçaõ, naõ lhe pode tirar a gloria da ſanta Regra com que militavaõ.

80 Quarto, porque na illuſtriſſima Ordem da Monteza, renaſcida das pobres, e infelices Reliquias da Ordem dos Templarios nos Reynos de Aragaõ, e Valença por ElRey D. Jayme o II. e à ſua inſtancia confirmada pelo Santiſſimo Padre Joaõ XXII. e eſtabelecida no Moſteiro de Santas Cruzes em 22. de Julho de 1319. aonde ſe deu o Habito aos primeiros Cavalleiros, e fizeraõ primeiro Gram Meſtre a D. Guilhen de Eril, por ſuas grandes virtudes, e militares experiencias, deſcendente pelo ſangue, e legitimo herdeiro no valor daquelle grande Capitaõ D. Berenguer Roger de Eril, hum dos nove Varoens, que com o famoſo Oger Cataláõ, foraõ os reſtauradores do nome Catholico em Catalunha, para deſempenho da Fé. Neſta Ordem, como digo, he Monarchico o Imperio, conſervando a antiga natureza, que recebera dos Templarios, como diz o douto Matheus Sanz: *Noſtra autem Religio Monteſiæ, cum*

Zapater en ſu Ciſter Militante, titulo da Ordem de Monteza, cap. 1.

Matth. de Regim. Valent. cap. 7. §. 4. num. 89. verſ. *Noſtra.*

cum adhuc conſervet priſtinam naturam, & reducatur ad unicam Provinciam, conſervat modum Monarchicum, nam omnia pertinuerunt ad Magiſtrum, & nunc ad Dominum Regem Aragonum Adminiſtratorem Generalem; nec illius poteſtas reperitur limitata per noſtras definitiones. E ſe eſta Ordem conſervando a ſua antiga natureza teve a ſua origem na dos Templarios, juſtamente me perſuadi, que o governo da Ordem do Templo fora Monarchico.

81 Creſcida em numero, e augmentada em valor eſta Republica Religioſa Militar, elegeraõ Superior, que Monarchicamente os governaſſe; e para que unidos na obediencia de hum ſó Prelado, ſe encaminhaſſem bem ordenados nas campanhas, e no Templo, a dar glorias a Deos, triunfos à Igreja, e creditos ao nome Chriſtaõ. Foy o grande Hugo de Paganis o ſeu primeiro Superior, para que preferiſſe no governo, o que ſe havia anticipado na vocaçaõ: onze annos governou Hugo a Ordem depois de confirmada no anno de 1128. fazendo taõ honrados progreſſos no governo, como ſe entaõ principiara a merecello: naõ deve deſcançar o merecimento no officio, mas deve adiantallo para credito da eleiçaõ. Com o titulo de Gram Meſtre da Ordem do Templo Hugo de Paganis continuou até o anno de 1139. Em que tempo porém começou eſte titulo na Ordem,

Zapater ſup. pag. 110.

Ordem, moſtrarey no parrafo quarto deſte Capitulo, em quanto no parrafo, que ſe ſegue, entro a examinar, ou conjecturar, que motivo haveria para as Ordens Militares darem aos ſeus Superiores o titulo de Meſtres.

§. III.

Porque motivo as Ordens Militares eſcolheraõ o titulo de Gram Meſtre para os ſeus Superiores?

82 EM grande empreza entro na averiguaçaõ do motivo, que as Religioens Militares tiveraõ para dar o nome de Gram Meſtre aos ſeus Superiores. Confeſſo ingenuamente, que [ou porque occupado em mais preciſas obrigaçoens tenho lido pouco, ou porque ainda que com muitos livros naõ tenho todos os neceſſarios para eſte emprego] naõ li, nem achey razaõ, porque os Militares ſe pagaraõ mais deſte eſpecioſo nome de Meſtres, que de outros nomes igualmente nobres, e generoſos, e expreſſivos da ſuperioridade. Na de S. Bernardo, dondelhe veyo a Regra, com o decoroſo titulo de Abbades Geraes tratáõ aquelles Religioſos ao ſeu Prelado mayor; e o meſmo fez a Ordem de S. Bento, e outras muitas

muitas Congregaçoens, porque no nome de Abbade diziaõ Pay, e naõ vinha mal eſte nome aos Prelados das Ordens Militares, Pays, e Patronos das ſuas Religioens; e porque o nome de Abbade diz honra, jurisdicçaõ, e dignidade, como dizem os Sagrados Canones. Muy dignos de tudo os Prelados Militares.

Tambur. de jur. Abbat. tom. 1. diſp. 1. quæſt. 1. Calep. lit. *Ab.*

Cap. *Volumus*, Cap. *Diaconus*, Capit. *Quia*, 99. diſt. Tambur. ſup. diſ. 1. quæſt. 2. num. 1. 2. & 30.

83 Aos primeiros Prelados, que nos Ermos eſtabeleceraõ as ſuas Republicas, ſendo as cóvas os ſeus Palacios, porque enterrados ſoubeſſem eternizar a ſua vida, chamavaõ Archimandritas os antigos com o Emperador Juſtiniano: *Et Reverendiſſimi Archimandritæ Sanctorum Monaſteriorum*, pois eraõ Superiores daquelles, que nas cóvas paſſavaõ as ſuas vidas; eſte nome naõ vinha bem aos Prelados das Ordens Militares, q[illegible]ainda que lhes explicava o Principado, lhes encontrava a occupaçaõ dos ſubditos deſtinados para as campanhas, theatro honrado do ſeu valor, e naõ para o retiro das cóvas, infame refugio do ſeu medo, e da ſua cobardia.

L. *Reddentes*, §. *Omnes*, 2. Cod. de Sum. Trinit.

Tambur. ſup. quæſt. 7. num. 1. & 2. Calep. lit. *Arch.*

84 Outras Religioens deraõ ao ſeu Prelado Mayor o nome de Geraes, Superiores aos Prelados ſubalternos das mais Provincias; e tambem eſte titulo vinha proprio ao Superior dos Templarios, cuja Religiaõ ſe multiplicou por diverſas Provincias nos Reynos de Portugal, Caſtella, França, e Aragaõ; como hey de

de eſcrever na ſegunda parte deſta Hiſtoria.

85 Tambem em algumas ſe tomou o nome de Priores, que naõ ſómente exprime o ſer primeiro, mas tambem he dignidade, como explica Tamburino; e naõ eraõ alheos deſte titulo os Prelados Militares, como primeiros, e mais dignos entre os ſeus Cavalleiros.

Tambur. de jur. Abbat. tom. 1. diſp. 1. quæſt. 2. num. 15.

86 Outras eſcolheraõ o titulo de Prepoſitos, que naõ ſó diz preeminencia, mas dignidade; e eſte vinha muy natural aos Superiores das Ordens Militares; principalmente, que já entre os Romanos a Prepoſitura era dignidade Militar, como eſcrevem Lampridio, e Calepino.

Calepino verbo *Prepoſiti.* Tamburin. dit. quæſt. 2. numer. 18.

Lampridio in Heliogabalo, Calep. verb. *Prepoſitura.*

87 E a illuſtriſſima, e ſempre veneranda Religiaõ do Hoſpital de Jeruſalem, e hoje de Malta, antes de ſe governar pelo [illegible]u Gram Meſtre, o ſeu primeiro Prelado teve o nome de Reytor, como conſta dos ſeus Eſtatutos impreſſos no anno de 1676. na Cronologia dos ſeus Gram Meſtres: *Gerardo, Rettore de lo Spedale de San Giovanni Gieroſolymitano*, &c. Com o nome de Prior principiou o governo da ſempre illuſtre, e valeroſa Ordem do Pereiro, hoje de Alcantara. Brito na Chronica de Ciſter, livro 5. capit. 3. e o eſcrevo nas Memorias das Ordens Militares extinctas no Capitulo ſexto.

88 Quaſi Biſpos, e com jurisdicçaõ quaſi Epiſco-

Digitized by Google

Epiſcopal, chama aos Prelados Superiores das Ordens Militares o doutiſſimo Mattheus Sanz, e elegantemente o eſcreveo o noſſo Portuguez Reynoſo: *Quoniam non ſolum Epiſcopi diæceſani, vocantur Prælati, & Ordinarii, ſed etiam illi, qui ordinariam, & ferè Epiſcopalem jurisdictionem habent, quales ſunt dicti Magiſtri Militiarum, qui ipſam jurisdictionem habent, & generaliter exercent in militibus, perſonis, & cauſis ipſorum Ordinum*, &c. Matth. de Regim. Valent. cap 7. §. 4. num. 90. Reynoſ. dit. 54. num. 19.

89 Vigarios Geraes dos Pontifices lhes chama o noſſo Pegas, aonde tambem com authoridade de Miranda os reputa Patriarchas, e Biſpos; mas como ſó uſaõ do nome de Gram Meſtre em cada huma das ſuas Ordens; paſſemos às conjecturas do motivo, que teriaõ, para eſcolher eſte nome mais, que algum outro igualmente eſpecioſo. Peg. ad Ord. in 2. tit. 12. in princip. num. 8.

90 Eſte nome de Meſtre primeiro explicou dominio, e preferencia, que doutrina, e magiſterio, como eſcreveo o Author do Theatro da Vida Humana: *Magiſter, qui cæteris, quibus præeſt, eſt maior: à rebus œconomicis, & civilibus, translatus eſt titulus ad ſcholaſticas*: e ſempre diſſe mayoria na dignidade, eſcreveo o meſmo Author: *Magiſter enim dicitur, qui aliis maior eſt dignitate*; e na fraze Hebraica: *Eſt Magnus, & Magiſter*, diz o meſmo Author. E deſta ſignificaçaõ, quer o meſmo Author, Theatr. Vit. Human. verb. *Magiſtri.*

ſe chamaſſem Meſtres, com o titulo de Grandes, ou Superiores das Ordens Militares: *Hodiè, qui principatum obtinent inter Equites Melitenſes; & Ordinis Teutonici, Magiſtri nomen habent: addito, tamen epitheto, Magnus Magiſter;* boa conjectura, ainda que muy geral.

91 Tambem *à monendo, vel monſtrando*, deriva o nome de Meſtre o Juriſconſulto Paulo: *Magiſtros appellari à monendo, vel monſtrando*, e com Paulo, Gonſales Telles, e outros. Naõ fica impropria a conjectura, porque hum Gram Meſtre, naõ ſó ha de admoeſtar mandando, mas com o ſeu exemplo ha de moſtrar os caminhos, com que os ſeus Cavalleiros nas campanhas haõ de acreditar o ſeu valor, e a Religiaõ, que profeſſaõ; e por authoridade de Feſto, diſſe Dionyſio Gothofredo nas notas a Paulo: *Hinc Magiſtrare, i, moderari:* e poder Magiſtral lhe chamou o Emperador Theodoſio: *Apparitor Magiſteriæ poteſtatis.*

Leg. *Cui præcipua*, 57 ff. de verbor. ſignif. Gonçal. Tell. in cap. 1. de Magiſtr. num. 2.

Gothof. in not. ad dit. L. 57. liter. V.

Leg. *Eo caſu*, 33. Cod. de appell.

92 Elegante conjectura reſulta para os Superiores das Ordens Militares ſe chamarem Meſtres, da deciſaõ do meſmo Juriſconſulto Paulo: *Cui præcipua cura rerum incumbit, & qui magis, quàm cæteri, diligentiam, & ſolicitudinem rebus, quibus præſunt, debent, hi Magiſtri appellantur.* Pela reſoluçaõ de Paulo, ſem eſte grande cuidado naõ ſe pode merecer o nome de Meſtres, e para que os Superiores das Ordens Militares conhe-

Dit. L. *Cui præcipua* 57.

Digitized by Google

conhecessem a sua obrigaçaõ, se lh deu este trabalhoso, mas honradissimo nome de Mestre.

93 Mas como todas estas conjecturas por geraes podem servir aos outros empregos menos soberanos, porém condecorados com o nome de Mestres, que naõ repito, e se podem ver em Dionysio Gothofredo nas notas a Paulo; passarey à conjectura de mayor erudiçaõ, e mais conforme à soberana estimaçaõ, que lograraõ sempre os Gram Mestres das Ordens Militares, dignissimos de taõ illustre nome, como reconheceo Cassiodoro: *Reverendum honorem sumit, quisquis Magistri nomen accepit.* Gothofr. sup. lit. T. Cassiod. lib. 7. var.

94 Houve entre os Romanos a grande dignidade de Mestre dos Cavalleiros, ou dos Soldados, que revestiraõ da mayor authoridade, como por resoluçaõ da Ley 1. e todo o titulo: *Cod. de Officio Magistr. Milit.* escrevem Barbosa, Thomé Vaz, Pedro Gregorio, Cassaneu, Amaya, e os muitos, que segue, e allega Salzed. *in Theatr. Honoris.* E tanto, que sendo os Romanos taõ ciosos do patrio poder, que o naõ reconheciaõ nas outras naçoens, como diz Justiniano: *Jus autem potestatis, quod in liberos habemus, proprium est civium Romanorum: nulli enim alii sunt homines, qui talem in liberos habeant potestatem, qualem nos habemus:* desta civil, mas honrada, escravidaõ, com que os filhos sacrificavaõ a liberdade no sagra- Barbos. in ff. Cod. de Offic. Magist. Milit. Vallasc. Alleg. 29. num. 89. Petr. Gregor. lib. 47. capit. 18. Cassan. in Cathal. part. 7. consid. 4. Salzed. in Theatr. Honor. glos. 42. num. 5. Amay. in L. 1. num. 28. Cod. de Fund. Limitroph. lib. 10. & in L. final. Cod. de Decurionib. lib. 10. cap. 2. num. 15. & 16. Justin. Imper. in §. *Jus*, 2. Inst. de patr. potestat.

Digitized by Google

do poder dos Pays, e de que só a morte, ou a ſolemne emancipaçaõ com tres imaginarias vendas, e manumiſſoens, os iſentava, naõ baſtando para eſta liberdade a dignidade Senatoria, à que ſubia o filho familias; era taõ poderoſa a deſtes Meſtres, que os eſcuſava do patrio poder, por Conſtituiçaõ do Emperador Juſtiniano, expendida pelo noſſo Vallaſco ſupra.

Princip. & §. *Præterea*, Inſt. quib. mod. jus patr. pot. ſolv.

§. *Filius Familias*, 4. Inſt. eod. tit.

Auth. Conſtitutio quæ de dignitat. §. 1. col. 6. Vallaſc. ſup. dit. num. 89.

95 Quando porém começaſſe eſta dignidade de Meſtre dos Cavalleiros, ou Soldados, naõ concluem certamente os Authores, a cuja diſcrepancia dá occaſiaõ a antiguidade dos tempos, e a liberdade dos Eſcritores. Guodeſcal Stevechio confeſſa, que depois de muito eſtudo na averiguaçaõ deſta verdade naõ deſcobrira couſa certa; mas verey, ſe com o meu trabalho poſſo encontrar certeza neſta materia.

Guedeſcal Stevechio in coment. ad Veget. lib. 2. cap. 9.

96 Zoſimo diſſe, que eſta dignidade de Meſtre Militar começara em tempo de Conſtantino o Grande, querendo diminuir a authoridade dos Prefeitos Pretorios [pela razaõ, que logo darey] *Sub Magiſtris Militum inſtitutis altero equitum, peditum altero, & in hos translata poteſtate Militum ordinandorum, & coërcendi delinquentes, hac etiam in parte Præfectorum authoritati detraxit.* Vegecio foy do meſmo parecer, pois diz aſſim: *Sed Legati Imperatoris ex Conſularibus ad exercitus mittebantur: in quorum locum* nunc *illuſtres viros conſtat Magiſtros Mili-*

Zoſim. lib. 2. Hiſtor.

Veget. lib. 2. de Re Milit. capit. 9.

Digitized by Google

Militum ſubſtitutos. Vegecio floreceo no tempo de Valentiniano, ou primeiro, ou ſegundo, e ſempre depois de Conſtantino, como diz Amaya; logo antes de Conſtantino naõ haviaõ eſtes Meſtres, pois Vegecio ſó os conheceo agora *nunc*: e ainda que Salmaſio infra diga, faltar em alguns exemplares a palavra *nunc*; o contrario diz Stevechio ſupra.

Amay. in Leg. fin. Cod. de Decurion. lib. 10. capit. 2. num. 16.

97 Pancirolio, a quem ſegue Bulengero, naõ citando, mas furtando, como diz Amaya ſupra, foraõ de parecer, que antes de Conſtantino Magno, já haviaõ eſtes Meſtres Militares, para o que ſe fundaõ na authoridade de Vopiſco, que refere, que Aureliano, primeiro que ſubiſſe ao throno, fora mandado Meſtre dos Cavalleiros, ou Soldados à Thracia, e na authoridade de Metaphraſtes, que faz no tempo de Decio Emperador, Meſtre dos Soldados a hum Theofilo: e ao meſmo Aureliano commetteo o Emperador Claudio a guerra contra a Gotia, como diz Vopiſco.

Pancirol. in Notit. Imper. capit. 30. 31. & 38. Bulenger. lib. 3. cap. 12.

Vopiſcus in Aurelian.

Vopiſcus ſupr.

98 O grande, e doutiſſimo Amaya, com Salmaſio, quiz ſalvar eſta controverſia, dizendo, que antes de Conſtantino naõ era certa, nem eſtabelecida eſta dignidade de Meſtre dos Cavalleiros, e Soldados, mas que era deſpacho extraordinario, com que alguns eraõ mandados com eſte nome a fazer guerra, e que ſó Conſtantino eſtabelecera eſta dignidade Magiſtral: mas

Amay. ſup. dit. numer. 16. Salmaſius in not. ad Vopiſc. in Aurel.

mas ſendo eu grande venerador de Amaya, a cujas grandes letras deve muito a minha profiſſaõ, e os ſeus livros a mim hum grande eſtudo; naõ poſſo accommodarme à ſua reſoluçaõ, porém de mais longe hey de trazer a clareza deſta controverſia, que deixará mais bem compoſta o doutiſſimo Amaya, ſe leſſe os Textos, que logo hey de allegar.

99 Pela variedade do governo dos Romanos, ſe variavaõ tambem os nomes dos officios, dos que eraõ immediatos ao Soberano, que os dominava. Em quanto as violencias de Tarquino ſoberbo naõ fizeraõ aos Romanos odioſo o nome de Reys, neſtes eſteve por muitos annos a Mageſtade aſſiſtida de hum Tribuno, a quem diziaõ *Celerum*, que era immediato ao Soberano, como eſcreve o Juriſconſulto Pomponio na Origem do Direito, e dos Magiſtrados: *Sic quomodò Regibus Tribuni Celerum*; e o meſmo diz Pedro Fabro, Alexandre ab Alexandro, e o ſeu notador Tiraquello.

In L. 2. §. *Et bis dictatoribus*, 19. ff. de Origin. Jur. Petrus Faber Semeſtr. lib. 1. cap. 1. Alex. ab Alex. Dier. gen. lib. 6. cap. 22. ubi Tiraquell. lit. Y.

100 E examinando o motivo, porque eſtes Magiſtrados Cubicularios dos Reys Romanos, ſe chamavaõ com o nome de *Tribunos Celerum*; ainda que achey muitos, me parece mais ajuſtado pela Hiſtoria Romana, o que daõ Feſto Pompeo, e Plutarco na Vida de Romulo, a quem ſeguio Tiraquello; que eſte nome lhes veyo do primeiro Tribuno no Reynado de Romulo

Feſtus lib. 3. Plutarch. in Romul. Tiraq. in annot. ad Alex. lib. 6. cap. 22. Dier. genial.

Digitized by Google

Romulo, que ſe chamava *Celer*, como tambem eſcreveo Ovidio nos ſeus Faſtos: Ovid. 4. Faſtor.

Hoc Celer urget opus, quem Romulus ipſe vocarat,
Sintque Celer curæ dixerat iſta tuæ.

Deſte veyo à aquelles Tribunos o nome, naſcido de hum Aſſaſino, que eſte foy o matador de Remo; injuſto valimento, infeliz dignidade, a que deu aſcenſo a tyrannia! Feſtus, Plutarch. Tiraquell. Ovid. ſupra.

101 Durou eſta dignidade, em quanto Roma adorou com o nome de Reys os ſeus Soberanos; e ſe ſepultou com Tarquino o Soberbo ultimo Rey; que lugar, a que ſe havia ſobido pela injuſtiça de hum fratricidio, devia cahir no ſepulchro de hum violento eſtuprador.

102 Sepultado o Reynado entre os Romanos, paſſaraõ à nova adoraçaõ nos ſeus Conſules, dando a dous todo o governo, e todo o Imperio; eſcreve o meſmo Juriſconſulto Pomponio: *Exactis deinde Regibus Conſules conſtituti ſunt duo, penes quos ſummum jus uti eſſet, lege rogatum eſt;* mais glorioſo motivo teve eſte nome dos Conſules, porque ſe compunha do merecimento, com que cuidavaõ no bem da Patria, continua o meſmo Juriſconſulto: *Dicti ſunt ab eo, quòd plurimum Reſpublicæ conſulerent.* Leg. 2. §. *Exactis*, 16. de Origin. Jur.

103 Mas com tanto medo ficaraõ os Romanos ao nome Real; que ainda, que a cada hum dos Conſules davaõ grande poder, lhes coar-

coartaraõ o dominio, e a ſoberania, diz o meſmo Pomponio: *Qui tamen ne per omnia Regiam poteſtatem ſibi vendicarent, lege ita factum eſt, ut ab eis provocatio eſſet, ne ve poſſent in caput Civis Romani advertere injuſſu populi, ſolum relictum eſt iis, ut coërcere poſſent, ut in vincula publica duci juberent.*

L. 2. §. *Exactis*, 16. ff. de Origin. Jur.

104 Eſte meſmo governo teve ſua alteraçaõ, porque creſcendo os tributos, ou cenſos Romanos, a cuja cobrança, e adminiſtraçaõ naõ baſtavaõ os Conſules, foraõ creados os Cenſores, diz o meſmo Pomponio: *Poſt deinde cum cenſus jam maiori tempore agendus eſſet, & Conſules non ſufficerent, huicquoque officio Cenſores conſtituti ſunt;* e *à Cenſu* ſe chamaraõ Cenſores, diz Tito Livio: mas naõ eraõ iguaes aos Conſules, determinados àquelle officio, como adverte Aulo Gelio; ainda que a eſte nome daõ differentes Ethimologias o Juriſconſulto Javoleno, Alexandre ab Alexandro, e ao depois ſe lhe augmentaraõ varios empregos, que ſe podem ler em Plutarcho, e Cenſorino.

Dit. L. 2. §. *Poſt deinde*, 17. de Origin. Jur.

Tit. Liv. lib. 4. decad. 1.

Aul. Gel. Not. Attic. lib. 13. cap. 14.

Javol. in L. *Cenſeri*, 111. ff. de Verbor. Signif. Alex. ab Alexand. lib. 3. cap. 13. ubi Tiraquell. in Not. Plutarch. in Caton. Cenſorin. in Paul. Æmilio.

105 Mas como as neceſſidades publicas, e civis, e as continuas guerras, que por toda a parte invadiaõ aos Romanos, lhes pareceo preciſo, e conveniente crear Miniſtro de mayor authoridade, e poder, eſcreve o meſmo Juriſconſulto Pomponio: *Populo deinde aucto, cum crebra orirentur bella, & quædam acriora à finitimis*

Pomp. in Leg. 2. §. *Populo*, 18. ff. de Orig. Jur.

Digitized by Google

timis inferrentur, interdum re exigente, placuit maioris poteſtatis Magiſtratum conſtitui: crearaõ os Dictadores, com muito mayor poder, que o dos Conſules, porque das ſuas reſoluçoens naõ havia appellaçaõ, nem ſe lhes reſervava o *jus gladii*; continua o meſmo Juriſconſulto Pomponio: *Itaque Dictatores proditi ſunt, à quibus nec jus provocandi fuit, & quibus etiam capitis animadverſio data eſt.* Pompon. dit. §. *Populo*, verſ. *Itaque.*

106 Eſte grande Magiſtrado, que crearaõ os Romanos com tanta ſoberania, naõ durava mais que ſeis mezes, diz o meſmo Juriſconſulto Pomponio: *Hunc Magiſtratum, quia ſummam poteſtatem habebat, non erat fas ultra ſextum menſem retinere*, e eſcreveraõ Cicero *De Legib. lib. 3. Tito Livio decad. 1. lib. 3. Feneſtela de Magiſtrat. cap. 8. Apiano Alexandrino lib. 1. Belli Civil. Hothomano infra citando, Pedro Gregorio Syntagm. lib. 19. cap. 2. num. 3. & lib. 47. cap. 17. Morer. infra verbo* Dictateur; porque temiaõ na perpetuidade, quizeſſem reſuſcitar o nome dos Reys já amortecido. Pompon. ſup. verſ. *Hunc.*

107 A eſtes meſmos Dictadores, a quem conſagraraõ a ſoberania do reſpeito, ajuntaraõ os Meſtres dos Cavalleiros, e Soldados, à imitaçaõ dos Tribunos *Celerum*, quando ſe governavaõ pelos Reys, dignidade de tanta eſtimaçaõ, como a dos Prefeitos Pretorios: tudo eſcreve o meſmo Pomponio: *Et his Dictatoribus* Pompon. dit. L. 2. §. *Et his Dictatorib.* 19.

Magiſtri Equitum injungebantur: ſic quemodo Regibus Tribuni Celerum, quod officium ferè tale erat, quale hodie Præfectorum Prætorio. Melhor o eſcreveo Aurelio Arcadio Chariſio, celebre, e antigo Juriſconſulto: *Ad vicem Magiſtri Equitum Præfectos Prætorio antiquitùs inſtitutos eſſe à quibusdam ſcriptoribus traditum eſt; nam cum apud veteres Dictatoribus ad tempus ſumma poteſtas traderetur, & Magiſtros Equitum ſibi eligerent, qui adſociati participes curæ [Militiæ gratia] ſecundam poſt eam poteſtatem gererent*: iſto meſmo eſcreveraõ Tito Livio, Alexandre ab Alexandro, e o ſeu notador Tiraquello, e poetiſou Juvenal:

Aurel. in L. 1. ff. de Offic. Præfect. Prætor.

Tit. Liv. decad. 1. lib. 2. Alexand. ab Alex. Genial. Dier. lib. 4. cap. 23. ubi Tiraquell. in not. Juven. ſat. 8.

Famoſos Equitum cum Dictatore Magiſtros.

108 O que ſe confirma melhor, porque Tito Largio, primeiro Dictador dos Romanos, eſcolheo para Socio, e Meſtre dos Cavalleiros a Spurio Caſſio, affirma Eſtevechio commentando a Vegecio. Lucio Quinto Cincinnato nomeou por ſeu Meſtre dos Cavalleiros a Lucio Tarquinio: e depois na ſegunda Dictadura a Cayo Servilio. Poſthumio Juberto creou Meſtre dos Cavalleiros a Lucio Julio: e Mamerco Æmilio, nomeado Dictador por Cornelio, a eſte meſmo eſcolheo para Meſtre dos Cavalleiros, eſcreveraõ Dionyſio Halicarneſeo, Alexandre ab Alexandro, com o ſeu notador Tiraquello, e o grande Antiquario Pedro Fabro: e o Dicta-

Stevech. ad Vegec. lib. 1. cap. 3.

Dionyſ. Halicarnaſ. lib 5. Alex. ab Alex. Dier. Genial. lib. 4. cap. 23. Petr. Faber lib. 1. Simeſtr. cap. 1.

Dictador Fabio nomeou para Meſtre dos Cavalleiros a Lucio Papirio, eſcreve Tito Livio; e quem quizer cathalogo dos Meſtres dos Cavalleiros, com que governaraõ os Dictadores, lea a Moreri no ſeu Diccionario.

Tit. Liv. lib. 9. ab urbe.

Morer. Dict. Hiſt. verb. *Dictateur* in ultima edit.

109 Eſta foy a origem dos Meſtres dos Cavalleiros *apud Romanos*: a grandeza da ſua dignidade, eſcreveo o grande Hothomano: *Magiſter Equitum dicebatur, quod ſumma poteſtas hujus in Equites, & adſcenſos, ut eſt ſumma in populum Dictatoris*: iſto meſmo dizem Pedro Gregorio, Joaõ Oroſio, e Corraſio; porém naõ durava mais que os ſeis mezes, que continuavaõ os Dictadores, como eſcrevem os Authores, que acima deixo citados da duraçaõ dos Dictadores.

Hothoman. de Magiſtr. Roman. titul. de Magiſtr. Equit.

Petr. Gregor. Syntagm. lib. 19. cap. 18. num. 2. Oroſ. in L. 2. ff. de Origin. Jur. num. 66. ubi Corraſius.

110 Conſervouſe eſta grande dignidade de Meſtre dos Cavalleiros até os tempos do Dictador Sylla, que contra o coſtume de ſeus anteceſſores, e inſtituiçaõ dos Romanos, quiz fazer perpetua a Dictatura, tomando-a de ſi meſmo, e naõ dada pelos Conſules, e como hia a fazerſe independente, e Superior ao meſmo Povo Romano, naõ eſcolheo Meſtre dos Cavalleiros, que lhe iguaiaſſe o governo, ou diſputaſſe o poder; como eraõ obrigados os mais Dictadores, que naõ podiaõ ſer criados ſem o tal Meſtre, como eſcreve Alexandre ab Alexandro, Plutarcho, e Pedro Gregorio. E

Alexander ab Alexandro Dier. Gen. lib. 4. capit. 23. Plutharch. in Sylla Petrus Greg. dict. lib. 47. §. 17.

ainda que depois o meſmo Sylla depoz voluntariamente a Dictatura, naõ renaſceo o nome de Meſtre dos Cavalleiros, antes ficou eſquecida eſta dignidade.

111 E ainda que a Ceſar déſſe o Povo, e Senado Romano a Dictatura perpetua, eſte mudando-lhe os nomes em Imperio, e Imperador, ſepultou no meſmo eſquecimento as duas inſeparaveis dignidades de Dictador, e Meſtre dos Cavalleiros; mas das cinzas deſtas ſahio a grande dignidade de Prefeito Pretorio, como eſcreve o meſmo Juriſconſulto Aurelio Arcadio: *Regimentis Reipublicæ ad Imperatores perpetuos translatis ad ſimilitudinem Magiſtrorum Equitum Præfecti Prætorio à Principibus electi ſunt, & data eſt plenior licentia ad diſciplinæ publicæ emendationem*: o meſmo ſegue Pedro Gregorio, Alexandre ab Alexandro, e o ſeu notador Tiraquello, Pedro Fabro, Corraſio, e Joaõ Oroſio.

Aurel. in L. unic. ff. de Offic. Præf. Prætor.

Petr. Greg. Syntagm. lib. 47. capit. 18. num. 2. Alex. ab Alex. lib. 4. cap. 23. ubi Tiraquell. Petr. Fab. Semeſtr. lib. 1. cap. 1. Corraſ. in dict. L. unic. num. 19. Oroſ. in Rubr. de Offic. Præf. Prætor. num. 2. Oroſ. ſup. Petr. Fab. & Corraſ. ſup. Gothofred. in L. 1. Cod. de Offic. Præfect. Prætor. Guther. de Offic. Dom. Auguſt. lib. 2. cap. 1. Joan. Baltrin. de Re Milit. lib. 3. cap. 10. Pancirol. Not. Imper. cap. 5. Petr. Greg. Syntagm. lib. 47. cap. 30.

112 Deſta dignidade do Prefeito Pretorio, e em quantos ſe dividio, além de Joaõ Oroſio, Pedro Fabro, Corraſio, e outros citados acima, trataraõ Gothofredo, Guthero, Joaõ Baltrino, Pancirolo, e Pedro Gregorio, que ſe podem ver; porque eu ſó vou ſeguindo a grande dignidade de Meſtre dos Cavalleiros.

113 Sepultada aſſim, e eſquecida a dignidade de Meſtre dos Cavalleiros, e attendida

ſó

ſó a dos Prefeitos Pretorio, correraõ muitos annos ſem ſe ouvir nem o nome, nem o officio de Meſtre dos Cavalleiros; mas como eſte Mundo ſó na ſua mutabilidade tem firmeza, trocouſe a ſorte, cahindo no eſquecimento o Prefeito Pretorio, renaſcendo novamente a dignidade do Meſtre dos Cavalleiros em tempo do grande Conſtantino; que como os Regimentos Pretorianos ſeguiſſem as partes de ſeu inimigo Maxencio, diminuindo Conſtantino a authoridade do ſeu Prefeito Pretorio, refuſcitou a dignidade do Meſtre dos Cavalleiros, com todas aquellas grandes preeminencias, com que fora criado no tempo dos Dictadores, dandolhe de mais a perpetuidade, que no tempo antigo naõ paſſava de ſeis mezes, como eſcrevem Zoſimo, Gothofredo, Pancirolo, Guthero, Eſtevechio, e Pedro Gregorio: e ficaõ convencidos Zoſimo, Vegecio, Salmaſio, e Amaya, pois naõ ſó moſtra com evidencia exiſtir eſta dignidade, e continuada depois de Conſtantino, mas muito antes no tempo dos Dictadores Romanos.

Zoſim. lib. 2. Hiſtor. Gothof. in L. 1. Cod. de Offic. Magiſtr. Milit. Guther. de Offic. Dom. Auguſt. lib. 3. capit. 5. Stevech. ad Vegec. lib. 2. cap. 9. Petr. Gregor. Syntagm. lib. 47. cap. 30.

114 Em quanto durou o Imperio Grego, ſe conſervou eſta dignidade de Meſtre dos Cavalleiros: do grande Theodoſio foy Meſtre dos Cavalleiros o celebrado Eſtelicon, cuja noticia devo a Tiraquello, que traz a ſeguinte inſcripçaõ:

Tiraquell. de Nobilit. cap. 8. num. 16.

FL.

FL. STILICONI V. C.
FLAVIO STILICONI ILLUSTRISSIMO VIRO
MAGISTRO EQUITUM, PEDITUMQUE.

De Juſtiniano foy Meſtre dos Cavalleiros o grande Beliſario, cujo valor, ſempre triunfante, naõ pode vencer a infelicidade da ſua fortuna, como eſcreve Moreri, com muitos que allega.

Morer. verbo *Beliſare.*

115 Aſſim durou eſte Magiſterio dos Cavalleiros no Imperio Grego até o anno de 1453. em que finalizou aquelle Imperio, governando Conſtantino o Ultimo, para que ficaſſem na obediencia de hum barbaro tyranno, os que tantas vezes a tinhaõ negado ao Supremo Paſtor, e benigno Pay da Igreja Catholica.

Graveſ. Hiſt. Eccleſ. tom. 9. pag. 18.

116 Mas deſte Magiſterio, e deſta dignidade, que entaõ florecia nos Dominios Gregos, tomaraõ o nome de Meſtres para os ſeus Superiores, aquellas Religioens Militares, que ſe levantaraõ no Santo Sepulchro, no Hoſpital, e Templo de Jeruſalem, porque ainda durava, ainda que já muy enfraquecido, o Imperio Grego, tomando da viſinhança aquelle eſpecioſo nome, e alta dignidade de Meſtres, para os ſeus Superiores, e a cuja obediencia ſe ſacrificavaõ aquelles novos Cavalleiros.

Eſte

117 Eſte he o diſcurſo, que formo de ſe chamarem Meſtres os Dominantes das Religioens Militares; mas como naõ paſſa de idéa, e conjectura, e minha, fico na eſperança, de que ſirva a melhores entendimentos, e mais curioſas applicaçoens de deſpertador, para mais ſeguro diſcurſo, e verdadeiro motivo.

118 E ſem deſiſtir deſte diſcurſo ſe me offerece outro motivo; porque os Romanos paſſaraõ o poder da Mageſtade aos Dictadores, dando-lhes eſte nome na meſma fórma, que os antigos a eſtes Superiores davaõ o nome de Meſtres do Povo, aſſim o diz Alexandre ab Alexandro: *Dictatorem dici, qui apud veteres Magiſter populi vocabatur*: e com Cicero, Seneca, Varraõ, e Celio Rodiginio nota o ſeu commentador Tiraquello: e que aſſim eſtava determinado nos ſeus livros dos Agouros, continua o meſmo Alexandre: *Idque libris auguralibus extare*, nota com Seneca Tiraquello.

Alex. ab Alex. Dier. Genial. lib. 4. cap. 23. & cum Cicer. Seneca, Varron. & Cælio Rhodigneo, Tiraquell. in not.

Alex. ſup. & ibi cum Seneca Tiraquell.

119 E ſe deſta noticia formou Alexandre o argumento dos Dominantes dos Cavalleiros ſe chamarem Meſtres: *Magno argumento, quod ab eo Magiſter Equitum dicitur*; porque naõ faria outro Alexandre o meſmo argumento, para os Superiores Dominantes das Religioens Militares ſe chamarem Meſtres? E fique o diſcurſo de Alexandre ab Alexandro, em quanto naõ

Alex. Tupr.

naõ apparece outro melhor, vindo a concluir por eſte motivo, huma grande confirmaçaõ do meu diſcurſo.

120 De todo o trabalho, com que me occupey neſte diſcurſo, ſem deſvanecimento de ſer ſingular, tiro a gloria, de que já Caſſaneu [a quem naõ havia lido, ſenaõ depois de eſcrever, e concluir eſte juiſo] foy do meſmo parecer, fallando da ſempre illuſtre Ordem de Malta, ainda que em menos palavras, e mais breve diſcurſo: *Prædicti ergo milites ſubſunt Magno Magiſtro Rhodienſi, quod nomen eſt ſibi impoſitum inſtar illius, qui habet regimen, & adminiſtrationem plurimorum Militum, de quo eſt rubrica Cod. de Officio Mag. Milit.* e o meſmo havia eſcrito ſem mais fiador, que a ſua palavra, o Padre Mendo: *Cæterum Magiſtri vocantur hi, qui militias Equeſtres regebant ſumpta ſimilitudine à Romanis, qui Magiſtros Equitum nuncupabant eos, qui Equitibus in Militia præficiebantur.*

Caſſan. in Cathalog. Gloriæ Mundi, pag. 9. conſ. 4.

Mend. dict. Ord. Milit. diſp. 1. quæſt. 6. num. 330. in fin.

121 E agora me occorre outra conjectura confirmatoria do meu diſcurſo; porque ſendo o grande Conſtantino, como fica dito, o que reſuſcitou do ſepulchro do eſquecimento a grande dignidade de Meſtre dos Cavalleiros: foy tambem o meſmo Conſtantino, o que obſequioſo à Cruz, que lhe appareceo no Ceo com a celebrada letra: *In hoc ſigno vinces*, triunfando

unfando de Maxencio, que temia mais poderoſo, creou pelos annos de 312. a Ordem Militar, chamada Conſtantiniana dos Cavalleiros dourados, como eſcreve o doutiſſimo Tamburino, e o Padre Bonani, e aonde traz copiada huma pedra antiga de marmore, que ſe conſervava no Erario de Roma, na qual eſtava huma imagem de Conſtantino, dando a Cruz aos Cavalleiros com eſta inſcripçaõ:

Tamburin. de jur. Abbat. tom. 2. diſp. 24. quæſt. 3. Bonan. Cathal. Ord. Milit. ad Lector.

Conſtantinus Maximus Imperator. Poſtquam mundatus eſt à lepra per medium Baptiſmatis, Milites, ſive Equites deauratos creat in tutelam Chriſtiani nóminis.

E ao Superior deſta Ordem, que novamente creara, deu o nome de Meſtre, como diz Bonani, o meſmo Conſtantino, para que naſceſſe eſta Ordem com o meſmo eſpecioſo nome de Meſtre, com que havia reſuſcitado do eſquecimento aquella grande dignidade: e venho a concluir, que da grande dignidade de Meſtre dos Cavalleiros reſtituîda por Conſtantino, eſcolheraõ as Ordens Militares para os ſeus Superiores o honorifico nome de Meſtres.

Bonan. ſupr. ſtemat. 24.

122 Ao que accreſce, que naõ muitos annos depois, no de 370. o grande Emperador da Ethiopia Joaõ [a quem ou por ſe chamar precioſo compuzeraõ o nome de Preſte Joaõ,

Bonan. supr. estamp. 4.

como quer Bonani, ou porque tambem era Presbitero, se chamava Prete Joaõ, e o Povo Preste Joaõ, como diz o P. Fr. Jacintho de Deos, e o nosso insigne Manoel de Faria e Sousa; instituio a Ordem de Santo Antaõ, que sendo igualmente Monachal, e Militar, e com hum só Superior para ambos os Estados, naõ se contentou o Emperador, com que se chamasse o grande Abbade, mas tambem o Gram Mestre, dividindo-lhe os nomes pelos empregos, como escrevem o Padre Fr. Jacintho, e o Padre Bonani.

Fr. Jacintho de Deos no Escudo das Ordens Militares, parte 1. §. 55. Faria Asia Portugueza tom. 1. lib. 3. cap. 4. e no Appendice cap. 2.

Fr. Jacintho de Deos supra. Bonani supr. estamp. 4.

123 Quasi pelo mesmo tempo, como dizem alguns Authores, foy instituida a Ordem Militar do Santo Sepulchro pelo grande Constantino; porque descobrindo sua Mãy Santa Elena a Cruz Santissima de Nosso Senhor Jesu Christo, entre as magnificas Igrejas, que levantou, foy mais celebre a do Santo Sepulchro, e para sua guarda lhe creou o grande Filho esta nobilissima Ordem, e tambem com o titulo de Gram Mestre ao seu Superior, como escrevem Tamburino, e o P. Fr. Jacintho de Deos: logo naquelles tempos era familiar aos Superiores das Ordens Militares o nome de Gram Mestres, nascido dos Mestres dos Cavalleiros, que o mesmo grande Constantino, havia resuscitado do esquecimento, em que havia estado aquella grande dignidade desde o tempo do Dicta-

Tambur. de jur. Abb. tom. 2. disp. 24. quæst. 4. num. 90. Fr. Jacintho de Deos supra §. 2. e eu escrevo nas Memorias das Ordens extinctas cap. 7.

Digitized by Google

Dictador Sylla, e mais Ceſares, que forão governando o Romano Imperio, até o tempo dos ſeus triunfos contra Maxencio.

124 Concluído, que dos Meſtres dos Cavalleiros, tomarão as Ordens Militares o nome de Meſtres, he neceſſario ſáber, que tinhão mayor authoridade, que aquelles Meſtres, os das Ordens Militares, pois ſe lhe accreſcentou o nome de Grande, trocando-ſe por Gram Meſtres, para denotar mayor ſoberania, e authoridade, que a dos Meſtres dos Cavalleiros, que nunca paſſarão do titulo de Illuſtres, como conſta da inſcripçaõ do Texto na *L. final Cod. de Officio Mag. Milit. Imperator Juſtinianus A. Zettæ [alias Gittæ] viro illuſtri Magiſtro Militum per Armeniam, Pontum, Polemoniacum, & cæteras gentes.*

125 E a tanto chegou a grandeza dos Gram Meſtres da Ordem, que por aquelles tempos, tinhaõ a meſma authoridade, que os Patriarchas, precedendo á todos os Principes, que reconheciaõ Superior, e naõ tinhaõ a ſoberania da Mageſtade, como da Religiaõ illuſtriſſima de Malta eſcreveo Caſſaneo: *Et cum videatur eſſe tantæ dignitatis, cujus eſt Patriarcha, quod poſt Imperatores, & alios Principes habentes jura Imperii, ut ſunt Reges Franciæ, & Hiſpaniæ, &c. precederet omnes Principes recognoſcentes Superiorem, & non habentes jura*

Caſſan. in Cathalog. Gloriæ Mund. part. 9. conſ. 4. verſ. *Et cum.*

Imperii, puta Reges ſubditos Imperio, & quoſcumque Duces.

126 E ainda mais, que eleitos Meſtres pelos ſeus Cavalleiros na fórma dos ſeus Eſtatutos, naõ neceſſitaõ de Confirmaçaõ alguma para o ſeu governo, como eſcreve o antigo, mas doutiſſimo Oldrado: *Quia ſine alicujus Superioris Confirmatione, vel aliquo, quod Confirmationis loco habetur, adminiſtrat. Item quod ſola electione facta de Magiſtro per Conventum, ipſe Magiſter conſequatur adminiſtrationem, & ſuæ electionis Confirmationem abſque alterius authoritate;* ſeria neceſſaria a Confirmaçaõ da Sé Apoſtolica, para a Inſtituiçaõ da Ordem, e Eſtatutos; mas naõ para a adminiſtraçaõ competente ao Meſtre eleito. E eſta independencia os fazia mais ſoberanos; pois ainda o Emperador eleito dos Romanos havia de coroarſe tres vezes, na Alemanha em Aquiſgran com a coroa de ferro, na Lombardia em Monza junto a Milaõ com a coroa de prata, a terceira em Roma donde recebia a Confirmaçaõ do Pontifice, conforme a Direito Canonico, e eſcrevem Belarmino, Viſcherio, e outros muitos que refere Gonſales Telles; ainda que eſta ultima Coroa de Roma por juſtas cauſas, algumas vezes ſe omitte, como teſtemunhaõ Viſcherio, e Gonſales.

Oldrad. conſ. 118. num. 6. & dixer. 1 num. 1.

Cap. *Venerabilis*, 34. de elect. Cap. *Si Apoſtolicæ* de 2. judic. lib. 6. Clem. unic. de jurejur extrav. unic. Joann. 22. Ne Sede vac. Gonſal. dict. cap. 34. Bellarmin. de translat. Imper. lib. 3. per tot. Viſcherius de Election. Reg. Rom. concl. 31. Viſcher. ſup. pag. 217. Gonſales Telles ſup. num. 33.

127 Sobre eſta Superioridade dos Gram Meſtres,

Meſtres, ſe me offerece huma queſtaõ curioſa, que toca o grande Caſſaneo, e diſputa doutiſſima, e largamente o inſigne Oldrado; e vem a ſer, ſe depois de feita a eleiçaõ do Gram Meſtre, fica eſte totalmente Superior ao ſeu Convento, ou eſte ainda fica ſobre o Meſtre, e ſeu Superior? Caſſaneo reſolve a favor do Convento, e da Ordem; e Oldrado fez hum elegante conſelho a favor da Sagrada Religiaõ de Malta contra o Meſtre Fr. Fulcon de Villareto da lingua da Provença vigeſimo quarto Meſtre daquella Ordem, que eſta meſma offereceo ao Santo Padre Joaõ XXII.

Caſſan. in Cathalog. Gloriæ Mund. part. 9. conſid. 4. in fin. Oldradus dict. conſ. 128. per tot.

128 Mas como eu neſte Capitulo no Parraſo ſegundo ſegui, que o Imperio deſta Ordem fora Monarchico puro, e naõ mixto, naõ poſſo deixar ao Convento Superioridade ſobre os Meſtres; porque implicava ficar na ſugeiçaõ do Povo aquelle, a quem o meſmo Povo paſſou, e transferio todo o poder como Dominante, pela deciſaõ expreſſa da Ley Regia na *L. 1. ff. de Conſtitut. Princip.* e aſſim naõ poſſo reconhecer com Caſſaneo, e Oldrado ſugeiçaõ nos Gram Meſtres aos Conventos.

129 Nem me pode mover a authoridade de Caſſaneo, que todo ſe refere ao conſelho de Oldrado, nem mais razoens, que juſtifiquem a ſua reſoluçaõ. Oldrado fez hum papel doutiſſimo, que podia perſuadir muito, mas

Digitized by Google

mas naõ teve aceitaçaõ na grande Cabeça da Igreja, antes ſahio reprovada aquella reſoluçaõ; e ſahindo a publico muitos annos antes, que eſcreveſſe Caſſaneo, naõ devia prenderſe tanto do conſelho de Oldrado; mas vamos já a eſte conſelho.

130 Para o que he de ſaber, que a ſempre veneranda Religiaõ de Malta, que glorioſamente naſceo em Jeruſalem, e perdida eſta grande Cidade pelos triunfos do Saladino, ou pelo deſcuido dos Principes Catholicos; paſſou para a Cidade de Tripoli, depois para a Cidade de Acre, chamada Ptolomaida; e perdida totalmente a Paleſtina no anno de 1291. paſſou com muitos Cavalleiros, e Catholicos para a Ilha de Chrype; de donde paſſou para Ilha de Rhodes no anno de 1308. ou por beneficio do Emperador de Conſtantinopla Manoel Paleologo, como quer o P. Fr. Jacintho de Deos com outros que refere; ou pelo ſeu grande valor a ganharaõ do poder dos Turcos os ſempre vencedores Cavalleiros deſta Religiaõ, como eſcreve com outros o Padre Mendo [e o que tenho por mais verdadeiro, e mais glorioſo a eſta Ordem]

Fr. Jacintho de Deos no Eſcudo das Ordens Militares, part. 1. §. 5.

131 Morto ainda em Chypre no anno de 1308. aonde havia ſido eleito, o vigeſimo terceiro Meſtre Fr. Guilhelmo de Villareto: já em Rhodes foy eleito o vigeſimo quarto Meſtre

tre Fr. Fulcon de Villareto, hum dos expugnadores daquella Ilha no meſmo anno de 1308. pelos motivos, que teria o Convento, o depoz do Magiſterio da Ordem, ou porque ſendo chamado, naõ obedeceo aos preceitos da Ordem, ou porque o culpavaõ da communicaçaõ com hereges; e elegeraõ a Fr. Mauricio de Pagnac.

132 Feita repreſentaçaõ à Cabeça da Igreja, a quem ſó reconhece Superior eſta Ordem, pelo Convento eſcreveo Oldrado o douto parecer, que eſtampou nos ſeus conſelhos, e pelo Gram Meſtre eſcreveria a razaõ, e a innocencia; e pelo Santo Padre Joaõ XXII. foy reſtituido Fr. Fulcon, e reprovada a eleiçaõ de Fr. Mauricio; e que eſte ſe naõ eſcreveſſe entre os Meſtres, tudo conſta da Chronologia dos Gram Meſtres deſta Ordem, eſtampada no anno de 1676. em Rocenforte:

Oldrad. conſ. 128. per tot.

„24 Fra Folco de Villareto de la lingua de „Provenza, vigeſimo quarto Maeſtro Eſpug„natore di Rhodi, eletto nel 1308. fu dal „Convento depoſto dal Magiſterio, e eſſendo „ſtato in quello reſtituto da Papa Giovanni „XXII. ſpontaneamente lo renunció poi, e fi„nalmente mori privato Cavaliero, e fu ſepol„to in Mompilieri nel anno de 1327. Il Con„vento di Rhodi doppo haverlo depoſto dal „Magiſterio, eleſſe in ſuo luogo Fra Mauricio

„ cio de Pagnac, el quale mori poi in Mom-
„ pilieri. Pero non é conumerato Fra i Maef-
„ tri percioche le elettione ſua fu dal Santo
„ Pontifice riprovata.

E deſta reſoluçaõ Apoſtolica, e deſte caſo, que deu motivo à queſtaõ, venho a concluir, que o Gram Meſtre eleito naõ fica inferior, mas Superior à Ordem.

133 Nem me move, ainda que me faz reſpeito a reſoluçaõ do grande Oldrado, que nos ſeus conſelhos tem grande authoridade; por muitas razoens: a primeira he, porque as reſoluçoens dos Doutores Conſulentes ſempre ſaõ ſuſpeitoſas, pelo empenho, com que entraõ nas cauſas, que patrocinaõ, como eſcreve em varios lugares o Cardeal de Luca: a cauſa, que patrocinava Oldrado era graviſſima, e o empenho pelas partes mayor, e aſſim *ſalvâ pace tanti viri*, naõ me convence.

De Luca de dot. diſc. 166. num. 37. & de donat. diſc. 19. num. 10. & de fideic. diſc. 17. num. 2. 9. & 17. & diſc. 68. num. 11. & diſc. 88. num. 8.

134 A ſegunda razaõ he, porque a favor da Ordem temos huma Allegaçaõ de hum Doutor Conſulente, e a favor do Gram Meſtre huma Reſoluçaõ de hum Pontifice, julgando huma cauſa ſem intereſſe, ouvidas as partes; e ſendo a ſentença do Principe Supremo huma Ley, conforme o Texto na *L. fin. Cod. de Legib.* ℈. *Quod Principi placuit Inſt. de jur. natur. gent. & civil*, porque nas ſentenças dos Magiſtrados, pode-ſe temer o intereſſe, e o ſoborno,

Digitized by Google

no, e nas dos Soberanos naõ ha eſte temor; como enſinaõ Wezembechio, Manſio, e os mais Inſtitutarios; e mais devo eſtar pela Ley de hum Soberano, e tal como o Pontifice, de quem as Ordens Militares recebem a Regra, e a Approvaçaõ, como deixo eſcrito no primeiro Capitulo; que pela Allegaçaõ de hum Conſulente, a quem fazia ſuſpeito o amor da cauſa, que patrocinava, como com muitos Doutores reſolve o noſſo Portuguez Diogo Guerreiro Camacho de Aboim, em quem as letras, a inteireza, e as virtudes ſe uniraõ felizmente, para ſaudoſa memoria dos que tivemos a fortuna de ſer ſeus companheiros na Caſa da Supplicaçaõ, e de ver o ſeu corpo inteiro na Igreja de Santiago de Lisboa Oriental.

Wezembec. & Manſ. in 5. *Sed quod Principi*, 6. Inſt. de jur. natur. idem Manſ. in conſt. prim. bell. civil. queſt. 8, à num. 13.

Guerreir. de Recuſat. lib. 4. cap. 8. num. 44.

135 A terceira razaõ he, porque Oldrado ſuppoem ao Gram Meſtre Fulcon herege, ou com communicaçaõ com eſta peſte da Religiaõ, e das Republicas: *Tamen ex confederatione, quam fecit cum inimicis Fidei Chriſtianæ jus, & dignitatem ipſo jure ammiſit; quia fecit contra juramentum, & profeſſionem Religionis.* Neſte caſo porém, ſe eſte delicto eſtava legitimamente provado [no que duvido, pois com tal delicto naõ havia o Pontifice abſolvello, e reſtituillo pela ſua ſentença, annullando a ſua diſpoſiçaõ] diria eu, que lhe ficava Superior o Convento, porque entaõ já naõ era Superior ao Meſtre,

nem julgava do Meſtre, mas de hum particular Cavalleiro, pois a dignidade Meſtral havia eſpirado pelo delicto.

136 Para o que me valho do que eſcrevi em Madrid em huma carta, que anda eſtampada no principio do ſetimo tomo dos *Siglos Jeronymianos*; aonde conſtantemente ſegui, que o Concilio Geral naõ era ſobre o Pontifice Romano, antes eſte Superior ao dito Concilio, como diſputa muy douta, e largamente o douto Gonſal. in Cap. *Significaſti*, 4. de elect. à num. 15. & in Cap. *Si duobus*, 7. à num. 1. de appellat. tiſſimo Manoel Gonſales Telles, aonde ſcientificamente reſponde aos fundamentos contrarios, e à authoridade de Gerſaõ, Gram Chanceler de França, com a qual ſe animaraõ ao contrario os Theologos Pariſienſes: e a meſma verdade ſeguio aquelle infeliz Meſtre, que quanto luſtrou com as luzes das ſuas grandes letras, eſcureceo nos horroroſos incendios da ſua ruina. Infel. Mag. in tract. Clav. Potest. Nem já hoje ſe pode ſeguir a opiniaõ contraria depois da Bulla *Execrabilis* de Pio II. publicada em Mantua no ſegundo anno do ſeu Pontificado aos 15. das Kalendas de Fevereiro de 1459. ampliada por Julio II. no primeiro anno do ſeu Pontificado aos 9. das Kalendas de Julho de 1559. na Bulla *Suſcepti*, cujas Bullas reduzio o Santo Padre Pio V. ao cap. 2. da Bulla *In Cœna Domini*, e coordinou Clemente VIII. como traz Ugolino: nem a Suprema Cabeça podia ter no Mundo Superior conforme a direito. Ugolin. de Cenſ. 2. part. cap. 2. Cap. *Nunc autem*, 21. diſt. *Nec prima ſedes habet Superiorem in terris, vel ab alio poteſt judicari.*

Mas

137 Mas ſem embargo deſta verdade Catholica, ha caſos em que o Concilio Geral póde conhecer do Pontifice, como pode o Concilio Conſtancienſe, confirmado por Martinho V. nos miſeraveis tempos, em que ardia a Igreja em o horrivel ſciſma de tres Pontifices Joaõ XXIII. Gregorio XII. e Benedicto XIII. porque entaõ naõ julgava *directè* do Pontifice, pois naõ havia certo, e legitimo Paſtor, mas entre os Papas duvidoſos averiguava qual era o verdadeiro; que para tirar o ſciſma, e declarar o legitimo Pontifice, tem o Concilio Geral authoridade concedida por Direito Divino, como eſcreve Sphortia, e com grande numero de Doutores o douto Gonſales Telles: e neſte ſentido, diz o doutiſſimo Padre Theofilo Raynaudo, ſe ha de entender a authoridade do grande Gerſaõ, porque eſcrevia no tempo do ſobredito Concilio Conſtancienſe, quando a Igreja padecia a infelicidade de tres Pontifices.

Sphort. in Hiſtor. Concil. Trid. Gonſal. ubi ſupr. numer. 19.

Theoph. Raynaud. tom. 10. de Aur. Coron. Rom. Pont. verit. 6. ad fin.

138 Tambem quando a ſuprema Cabeça he accuſada de heregia, e de infidelidade, para cuja diſcuſſaõ, e exame he competente o Concilio Geral, como fundados em Direito claro eſcreve com muitos Doutores Gonſales Telles, e o doutiſſimo Padre Guttierres; porque entaõ naõ ſe conhece da primeira Cadeira: *Quæ à nemine judicatur*; mas daquelle mi-

Capitul. *Si Papa*, 40. diſt. Gonſal. ſupr. num. 20. Pat. Guttier. de Fid. diſp. 10. capit. 1. num. 7. prope fin.

Digitized by Google

ſeravel eſtado, a que o reduzio a ſua infelicidade, e infidelidade, e ſem querer de Deos milagres, naõ podia haver outro juizo competente, naõ como legislante, mas como declarante; e ſó na certeza da heregia, em que já naõ he Pontifice entra a jurisdiçaõ do Concilio.

139 Sabido he o caſo de Marcellino, que eſquecido do que devia a Deos, e à ſua dignidade, ſe fez tributario dos Idolos com incenſos, e adoraçoens: reconhecido o erro recorreo ao Concilio Sinecefano, e proſtrado confeſſou a ſua culpa: *Peccavi coram vobis, & non poſſum eſſe in ordine Sacerdotum*; e deſtas palavras conclue o douriſſimo Bellarmino, renunciara Marcellino o Papado, mas já entaõ naõ era julgar do Papa, mas de quem o naõ era, conclue Gonſales Telles: mas eſte borraõ, que Marcellino poz nas ſuas glorioſas acçoens, lavou felizmente com as ſuas lagrimas, e purificou com a purpura do ſeu ſangue no martyrio, como eſcrevem com muitos o douriſſimo Cabaſſucio, e o Reverendiſſimo Padre Meſtre Fr. Paulo de S. Nicolao, admiravel Prégador delRey Catholico, e curioſiſſimo Chroniſta da Ordem de S. Jeronymo.

Bellarmin. tom. 2. de Concil. cap. 19.

Gonſal. dict. num. 20. in fin.

Cabaſſuc. in Not. Concil. cap. 6. Fr. Paul. de S. Nicol. de las Antig. Eccleſ. ſigl. 4. cap. 9.

140 Mas ſe eſtes caſos naõ fazem ao Concilio Geral Superior ao Pontifice, ſuprema Cabeça da Igreja, porque a heregia lhe coartou a Tia-

a Tiara; tambem ainda dado, que Fulcon foſſe ſuſpeito de heregia, e que neſtes termos foſſe a Ordem o Juizo competente da ſua averiguaçaõ; nunca a Ordem no Convento era Superior ao Gram Meſtre; que como a heregia havia tirado o Barrete a Fulcon, naõ conhecia já o Convento como Superior ao Gram Meſtre, e ſó julgava a hum Cavalleiro particular.

Inſignia, de que uſa o Gram Meſtre de Malta. Bonan. ſup. eſtamp. 60. in fin.

§. IV.

Em que tempo começaraõ os Superiores da Ordem dos Templarios a tratarſe com o nome de Meſtres da Ordem?

141 NAõ ſem fundamento entro neſta diſputa, pela encontrada noticia, que deſcubro nos Eſcritores deſta Ordem; e porque muitas, e todas illuſtriſſimas, começaraõ com differente titulo nos ſeus Prelados mayores; e começando eſta Ordem nos principios do ſeculo XII. como digo no Capitulo primeiro, eſcrevo mais de ſeiſcentos annos depois no XVIII. ſeculo, baſtando menos antiguidade para ſepultar, ou eſcurecer a verdadeira noticia; que ainda que eſta queixa commua pareça vicio, de quem eſcreve, a experiencia juſtifica a razaõ, com que ſe laſtima qualquer Eſcritor na

na falta de memorias, que lhe conſumio o tempo, e ſepultou a antiguidade, como eſcreve Ovidio:

Ovid, Metamorph. lib. 5.

Tempus edax rerum, tuque invidioſa vetuſtas
Omnia deſtruitis, ———

E por iſſo as conjecturas ſaõ taõ validas nas materias antigas, como com Craveta, e Decio reſolve o douto Maſcardo.

Cravet. in tract. de Antiquit. Tempor. part. fin. num. 35. Decius in Rubr. de Probat. num. 13. & conſ. 54. num. 3. Maſc. de Prob. Concl. lib. 103. num. 18.

142 A ſempre illuſtre, e ſempre veneranda Religiaõ de Malta, reconheceo o ſeu primeiro Superior em Jeruſalem Gerardo, com o nome de Reytor; e ſó na eleiçaõ do grande Raymundo de Podio, o reconheceraõ com o nome de Gram Meſtre, emprego, que deſempenhou com grande honra ſua, e credito da Ordem, como deixo eſcrito neſte Capitulo no Parrafo terceiro, começando com eſta dignidade no anno de 1118. como conſta da Chronologia dos ſeus Gram Meſtres, impreſſa no principio dos ſeus Eſtatutos no Marquezado de Roccaforte no anno de 1676. e eſcreve o douBonani Cath. Ordin. Milit. ſtamp. 60. Tambur. de jur. Abbat. tom. 2. diſput. 24. quæſt. 4. num. 91. ubi in fine innumeros refert. Fr. Jacintho de Deos no Eſcudo das Ordens Militares, §. 4. Juſtinian. Hiſtor. Chronolog. das Ord. Mil. part. 1. capit. 11. col. 297.

tiſſimo Bonani, Tamburino, o Padre Fr. Jacintho de Deos, e o Abbade Juſtiniano, grande, e meudo indagador das Ordens Militares.

143 A illuſtriſſima Religiaõ de Calatrava, primeiro ſe governou por Abbades, em quanto viveo o Abbade Raymundo, até que eſte nomeou ao grande D. Garcia por primeiro Meſtre desde o anno de 1158. até o de 1164. em

em que teve a Confirmaçaõ de Alexandre III. como eſcrevem Bonani, Tamburino, Zapater, Roman, e o Padre Fr. Jacintho de Deos, que refere muitos mais: mas ainda foy diſputado eſte titulo, como eſcreve Zapater por hum traſlado authentico, a que ſervio de original hum manuſcrito authentico de Morimundo, que diz aſſim na verſaõ de Zapater:

Bonan. ſup. ſtamp. 1 5. Tamburin. ſupr. quæſt. 5. num. 73. Zapater in Milit. Ciſterc. Calatr. cap. 3. & 4. Roman Republic. Chriſt. lib. 7. cap. 5. Fr. Jacintho de Deos ſupr. §. 11.

Zapater ſup. cap. 3. pagin. 146.

„Por muerte del Santo Abad, juntando-ſe los „Conventuales de Calatrava, y Ciruelos a ha„zer elecion en el, que avia de ſuceder, aſi „en el oficio de Abad, como de Capitan Ge„neral de la Orden; aconteció, que los Mon„ges, y Aulites ſe dividieron entre ſi, eligien„do los Monges Monge, y los Soldados un „Soldado de capa, y eſpada, llamado D. Gar„cia con el titulo de Maeſtro. Favoreció la „elecion de eſtos ElRey D. Alonſo el Bueno „[a quien acudieron implorando ſu favor] por „parecerle conforme a las coſas de la Milicia, „era mas proprio, y acomodado el titulo de „Maeſtro, que de Abad, y el de Soldado ſu„elto, y libre para jugar las armas, que el de „Monge con la Cogulla, y Habitos Monaca„les. Y aſi procuró luego por medio del Ca„pitulo de Ciſter, y Sumo Pontifice, que a „la ſazon era, lo tuvieſen por bien, y confir„maſen, como lo hizieron. Y aſi Radulfo „Abad electo ſe retiro con los Monges a la Villa

„ Villa de Ciruelos, donde en fórma de Con-
„ vento, y con titulo de Abad governó aque-
„ llos Monges diziſiete años, y vino a morir
„ en el de mil ciento y ſetenta y nueve. Por
„ ſu muerte eligio el dicho Convento de Ci-
„ ruelos en Abad otro Monge dellos miſmos,
„ llamado Vidal, el qual lo fue haſta el año
„ de novienta y cinco, que ganando los Mo-
„ ros a la Calatrava, y haziendo en ella aque-
„ lla matança, y eſtrago tan eſtraño de dos mil
„ Cavalleros, entre Seculares, e Frayles, los
„ muy pocos, que quedaron, ſe retiraron al
„ Convento de Ciruelos, el qual les dexaron
„ los Monges, y ſe fueron a S. Pedro de Gu-
„ miel, que el año antes de noventa y quatro
„ avia dado ElRey Don Alonſo el Bueno al
„ Abad de Morimundo Guidon, para que pu-
„ ſieſe en el Monges de ſu Habito blanco,
„ aviendo ſido mucho antes del negro, como
„ conſta de Eſcrituras del Archivo de ambas
„ Caſas. *[Rades na Hiſtoria de Calatrava, cap.*
„ *1. eſcreve o meſmo.]* Muerto el Abad Ray-
„ mundo, los Frayles, y Cavalleros de eſta
„ Orden, no quizieron tener otro Abad por
„ Superior, ni eſtar en compañia de Monges
„ de la Orden de Ciſter; antes luego eligie-
„ ron entre ſi un Superior, que fue el dicho
„ Fr. Garcia con titulo de Maeſtro.

144 A grande Religiaõ de Alcantara, co-
meçada

meçada no anno de 1156. nas ribeiras do Rio Coa, em huma pequena Ermida de S. Juliaõ, junto à Villa do Pereiro, a quem inſinuou o lugar Amando Portuguez Ermitaõ, que depois de ſervir por muitos annos com grande honra ao Conde D. Henrique, trocou a eſpada, e o capacete, por hum cilicio, e diſciplinas, com que ſervia ao Rey dos Reys na curta campanha de huma cova. Eſta Ordem creſceo em tantos triunfos, que naõ ſe fez celebre ſó em Heſpanha, mas em todo o Mundo, e com tal grandeza, que eſquecido o nome de Pereiro, ſó pelo nome de Alcantara ſe conhece: começou com Priores, e ao depois ſe continuou com Gram Meſtres por Alexandre, e Lucio ambos Terceiros; ſendo o primeiro Meſtre o grande D. Gomes, o qual, e ſeu ſucceſſor D. Bento Soares Sugis, ganharaõ o Caſtello de Almeida, hoje no dominio Portuguez huma das melhores Praças de Europa, alimpando de Mouros toda Ribacoa, como eſcrevem Zapater, Tamburino, Bonani, Roman, Brito, Brandaõ, e o Padre Frey Jacintho de Deos, com os muitos que refere o Padre Mendo.

145 O meſmo podera dizer da preclariſſima, e religioſiſſima Ordem de Santiago, ſe com Mendo, Roman, Tamburino, Bonani, e o Padre Fr. Jacintho de Deos, a déſſe inſti-

Zapater ſupr. Cavalleria de Alcant. cap. 6. Tambur. ſup. num. 75. Bonan. ſup. ſtamp. 2. Roman ſupr. cap. 6. Brito na Chronica de Cíſter, lib. 5. cap. 3. Brand. Monarch. Luſit. part. 3. lib. 10. cap. 37. Fr. Jacintho de Deos ſupr. §. 13. Mendo ſupr. quæſt. 8. Mendo ſupr. quæſt. 6. Roman ſupr. cap. 2. Tamburin. ſupr. num. 94. Bonan. ſupr. ſtamp. 52. Fr. Jacintho de Deos ſupr. §. 1.

tuida no tempo delRey Ramiro, no ſempre admiravel, e prodigioſo caſo de Clavijo, pois ſómente tiveraõ o ſeu primeiro Gram Meſtre desde o anno de 1170. como conſta do Bullario deſta Ordem nas primeiras paginas; mas como o doutiſſimo D. Jozé Lopes de Agurleta, digniſſimo, e benemerito filho deſta Ordem, Eſcritor, e ſummamente verdadeiro, no Bullario, que compilou, a começa no anno de 1170. e o meſmo eſcreve na Vida de ſeu primeiro Fundador o grande D. Pedro Fernandes [aquelle prodigioſo homem, que nas meſmas campanhas ſabia fazer Caſa da oraçaõ, e entre os horroroſos conflictos Militares, elevava tanto a Deos o eſpirito, e coraçaõ] que eſcreveo com grandes noticias, e elegante eſtylo, a começa no anno de 1170. com o ſeu Gram Meſtre, e Fundador D. Pedro Fernando, ou Fernandes; e aſſim naõ poſſo dizer o meſmo que das outras; nem cuido em mais exemplos.

Agurlet. in Bullar. Ordin. D. Jacob. in princip. & in Vita Fundator. capitul. 14. num. 10. & capitul. 16. à num. 1.

146 Dos quaes ſe podia conjecturar para a Ordem dos Templarios, que ainda que começaſſe no anno de 1119. como deixo eſcrito, naõ tiveſſe o ſeu Superior o titulo de Gram Meſtre, ſenaõ no anno de 1128. em que recebeo a primeira Confirmaçaõ, e a Regra da Sé Apoſtolica, e Concilio Trecenſe. E naõ ſey ſe eſte ſeria o motivo, porque o doutiſſimo Zapater fazendo no ſeu Ciſter Militante Cathalogo

Zapat. ſupr. pag. 110.

logo dos Meſtres deſta Ordem, dá no anno de 1128. o primeiro Meſtre da Ordem ao grande D. Fr. Hugo de Paganis.

147 Mas ſendo eu hum grande venerador do doutiſſimo Padre Zapater [que para o ſeu Militante Ciſter ajuntou com grande trabalho de eſtudo muitas, e naõ vulgares noticias] naõ poſſo ſeguir eſta ſua opiniaõ, porque no ſeu livro me enſina doutrinas, porque me devo apartar do ſeu parecer.

148 E ſeja o primeiro argumento: o doutiſſimo Padre eſcreve no ſeu livro, ou para dizer melhor, depois do Cathalogo dos Meſtres Geraes, em que poem a D. Fr. Hugo de Paganis primeiro Gram Meſtre; faz Cathalogo dos Meſtres Provinciaes, e nos de Portugal dá por primeiro Meſtre Provincial a Fr. D. Gualdim Paes no anno de 1126. [eu bem ſey que o Padre Zapater ſeguio ao grande Padre Brandaõ na ſua Monarchia Luſitana, aonde traz huma Eſcritura tirada da Torre do Tombo, em que D. Gualdim Paes he tratado como Meſtre no anno de 1126. e com taõ grande fiador, diſculpado ficava o Padre Zapater; eu por ora naõ diſputo deſta Eſcritura, que aliás hey de convencer a ſeu tempo na ſegunda Parte deſta Hiſtoria] e diſcorro aſſim: Se no anno de 1126. havia já Meſtre Provincial neſte Reyno, como naõ havia já Meſtre Geral na Paleſtina?

Zapater dict. pag. 110.

Brand. Mon. Luſit. tom. 3. lib. 9. cap. 11.

Meſtre Provincial diz reſpeito, e ſogeiçaõ ao Meſtre Geral, ſe o Padre Zapater diz, que ſó no anno de 1128. houve Meſtre Geral da Ordem, como com tanto deſcuido dá Meſtre Provincial no anno de 1126. neſte Reyno? Ora ſeja deſcuido, e naõ ſeja erro, porque a ſeu tempo moſtrarey, que no anno de 1126. nem era, nem podia ſer Meſtre da Ordem do Templo neſte Reyno D. Gualdim Paes; mas concluo, que ſe o era no anno de 1126. muitos annos antes o devia haver Geral na Ordem.

149 O ſegundo argumento he; porque quando eſta Ordem foy confirmada, e ſe lhe deu a Regra por Honorio II. e pelo Concilio Trecenſe no anno de 1128. já Hugo de Paganis era Gram Meſtre da Ordem, pois por requerimento ſeu, e interceſſaõ delRey Balduino foy feita a Confirmaçaõ, e dada a Regra, como conſta do que deixo eſcrito no Capitulo primeiro, Parrafo ſegundo, e mais copioſamente do Prologo, que á dita Regra deraõ os Padres do Concilio Trecenſe: *Nos ergo cum omni gratulatione, ac fraterna pietate, precibuſque Magiſtri Hugonis :::: ex ore ipſius Magiſtri Hugonis audire meruimus.*

150 O que tambem ſe confirma das palavras do titulo, que ſe deu a eſta Regra, que deixo copiado no Capitulo primeiro, Parrafo terceiro: *Regla de los pobres Soldados de Chriſto,*

to, y del Templo de Salomon, dada a Don Fr. Hugon de Paganis, Maestro de los Templarios; naõ podemos logo dizer, que o Magisterio desta Ordem começou no anno de 1128. quando se lhe deu a Regra; pois da mesma se convence havia antes della Mestre, como veremos no Capitulo terceiro, em que a darey copiada; e aonde he muito de notar, que fallando da obediencia ao Mestre, e das faculdades, que este tinha, nem huma só palavra diz, que o elegeraõ, e em que fórma; mas já suppoem Mestre existente da mesma Ordem.

151 O doutissimo Padre Mendo diz, que do tempo do Santo Padre Honorio III. começou esta grande Ordem a eleger Mestre, ou a dar aos seus Superiores este honradissimo nome: *A' tempore Honorii III. Magistrum eligere cæperunt, isque deinde eligebatur ex illis, qui magnis Crucibus ornabantur;* e vem a dar a esta Ordem a faculdade de eleger Mestre pelos annos de 1216. em que entrou Honorio, succedendo a Innocencio III. sem mais vacatura, que a de hum dia até o anno de 1227. em que cedeo à morte o Pontificado, em que vivera dez annos, e oito mezes.

Mend. de Ord. Milit. disq. 1. quæst. 2. §. 6.

Illesc. Hist. Pontific. lib. 5. capit. 33. part. 2. Gravesf. Hist. Eccles. tom. 8. tab. 1. Chronolog. num. 177.

152 Já no Parrafo primeiro do Capitulo primeiro mostrey a incerta noticia, com que o Padre Mendo falla da Ordem dos Templarios, mas como naõ era Ordem, que existisse, cuidou

dou pouco na averiguaçaõ da verdade: entaõ o convencemos, no que occorria, como tambem no Parrafo terceiro do meſmo Capitulo; e entra o doutiſſimo Padre a darlhe a creaçaõ de Meſtres noventa e ſete annos depois de fundada eſta Ordem, e oitenta e oito depois de confirmada no Concilio Trecenſe, e depois de ſe ter governado com hum grande numero de Gram Meſtres.

153 Mas com a veneraçaõ devida, devo dizer, que eſte doutiſſimo Padre ſe enganou; porque naõ apparece tal Bulla de Honorio III. vendo, e examinando os Bullarios; antes vendo as Decretaes compiladas por Gregorio IX. Succeſſor de Honorio III. em que já repete deciſoens deſte S. P. acho huma reſoluçaõ de Innocencio III. anteceſſor de Honorio, reconhecendo a eſta Religiaõ com o Magiſterio na inſcripçaõ de hum Texto, que diz aſſim: *Innocentius III. Magiſtro, & Fratribus Militiæ Templi*; e ſe no tempo de Innocencio III. já eſta Ordem era reconhecida com Gram Meſtres; logo como póde perſuadir o Padre Mendo, que a Honorio III. poſterior a Innocencio III. deve eſta Ordem a glorioſa faculdade de elegerem os ſeus Superiores com o titulo do Magiſterio?

Cap. *Cum deputati*, 16. de judic.

154 Nem ſe póde dizer, que poderia Honorio III. confirmar eſta Ordem, e na Confirmaçaõ lhe renovaria o Privilegio de crearem Meſtres;

Digitized by Google

Meſtres; por quanto já deixo eſcrito, que a Honorio II. e ao Concilio Trecenſe no anno de 1128. deveo eſta Ordem a primeira Confirmaçaõ, e a ſegunda a Eugenio III. como diz Zapater, o qual floreceo pelos annos de 1145. até o anno de 1153. em que pagou o ultimo tributo [de que naõ tem immunidade as Tiaras] conforme a Chronologia de Graveſſon, e Illeſcas: e naõ ha noticia de terceira Confirmaçaõ de Honorio III. e para ſe dizer ſe confundira o Padre Mendo com Honorio II. ſe naõ faz crivel, porque no meſmo numero falla com ſeparaçaõ de Honorio II. que confirmou a Ordem, e lhe deu a Regra.

Zapater ſupr. pag. 127.

Graveſſon ſupr. num. 167.
Illeſcas ſupr. cap. 23.

155 E ſe convence muito melhor, porque ninguem nega, que Hugo de Paganis foy o Fundador, e o primeiro Meſtre deſta Ordem. Hugo de Paganis morreo no anno de 1139. porque já neſſe anno era Gram Meſtre Fr. D. Roberto, como traz Zapater; ou no anno de 1140. como quer Ducange: e Honorio III. como dizemos ſupra, entrou a coroarſe Santo Padre no anno de 1216. naõ podia logo ſer eſte Pontifice aquelle, a quem eſta Ordem deveo a fortuna de poder crear Meſtres aos ſeus Superiores.

Zapater ſupr. pag. 110.

Ducang. in Gloſar. Latinit. tom. 2. pag. 1083.

156 Além de que Hugo de Paganis, primeiro Gram Meſtre da Ordem do Templo, aſſiſtio no Concilio Trecenſe no anno de 1127. como

Ducang. supr. pag. 1083. como eſcreve Ducange: *Hugo de Paganis, ſeu de Payens, patria Trecenſis, qui Concilio Trecenſi interfuit anno 1127.* e ſe neſte anno já era Gram Meſtre; nem Honorio II. nem o Concilio Trecenſe, como quiz Zapater, nem Honorio III. como quer o Padre Mendo, deraõ à Ordem o Magiſterio.

157 E concluîdo evidentemente, que já antes do Concilio Trecenſe ſe tratavaõ com a honra de Meſtres os Superiores deſta Ordem; reſta concluir, em que tempo começaraõ a uſar deſte nome? E digo [ſogeitandome ſempre a melhor juizo] que eſta Ordem logo no principio da ſua fundaçaõ elegeo ao ſeu Superior como Gram Meſtre.

158 E a razaõ, que me perſuade he, que achamos, que o grande Hugo de Paganis foy o primeiro Superior, com que começou eſta Ordem, e o que com mais zelo procurou peſſoalmente no Concilio Trecenſe a Confirmaçaõ Pontificia, e Regra para eſta Ordem, e já no Concilio reconhecido por Meſtre dos Templarios; e como no ſeu governo lhe naõ achamos outro titulo, havemos de dizer, que ſempre governara como Gram Meſtre, e que com eſta honra fora eleito para Superior daquella nova Religiaõ, que começara na Paleſtina.

159 O que ſe confirma do que ha pouco deixo

deixo eſcrito, de que algumas Ordens Militares começaraõ com Prelados reveſtidos de outros nomes, do que o de Meſtres, com que ao depois foraõ obedecidos: e o dizemos aſſim, perſuadidos das memorias, que achamos eſcritas; e como nas memorias deſta Ordem naõ acho aos ſeus Prelados outro algum nome, que o de Meſtres, juſtamente conjecturo, que com eſte foraõ ſempre obedecidos pelos ſeus ſubditos.

160 E perſuadome mais a eſta conjectura; que a veneranda Religiaõ de Malta começou a dar o nome de Meſtre ao ſeu ſegundo Superior o grande Fr. Raymundo de Podio no anno de 1118. como conſta da ſua Chronologia impreſſa com os ſeus Eſtatutos: na meſma Paleſtina, e na meſma Cidade de Jeruſalem, em que havia principiado aquella Ordem, naſceo no anno de 1119. a dos Templarios, e como eſtes viraõ já tratado com o titulo de Meſtre a D. Raymundo, e com hum anno de Magiſterio, com o meſmo decoroſo nome quizeraõ reconhecer ao ſeu Superior D. Frey Hugo de Paganis.

161 Eſtas ſaõ as conjecturas, porque me perſuado, em quanto naõ encontro reſoluçaõ mais bem fundada, que me convença, e a que cederey voluntariamente [lembrandome do que com admiravel erudiçaõ, e ſuaviſſima elo-

 quencia,

quencia, repetio na Conferencia de 13. de Março de 1732. o Excellentiſſimo Senhor Marquez de Valença, noſſo digniſſimo Academico, e Director doutiſſimo, de quem todo o louvor he menos, e em quem, ſe faltara a grandeza gentilica, ſobrava a mayor grandeza das ſuas incomparaveis erudiçoens, muito mais eſtimaveis, pela grande eloquencia, e eſpiritoſa expreſſaõ, com que as anima] e ainda que eſta minha flexibilidade me naõ poſſa grangear o merecimento de ſabio; ſempre me ſegura a minha reverente attençaõ, aos que com mais curioſidade, e mais feliz liçaõ ſabem examinar, e averiguar a verdade.

162 Entro agora no Capitulo terceiro a dar a Regra, que tiveraõ os Templarios, ou como teſtemunho das grandes virtudes, com que os creou a Ordem, ou como Reliquias do grande Padre S. Bernardo, Author deſta Santa Regra.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITULO III.

Da Regra de S. Bernardo, que o Concilio Trecenſe deu aos Cavalleiros Templarios.

163 ENtro a copiar a Regra, que profeſſaraõ os Cavalleiros do Templo, e que obſervaraõ por muitos annos; porque eſtabelecido o ſeu principio, e o ſeu governo, devia dar conta da Regra, que profeſſavaõ, para honrado teſtemunho dos religioſos principios, com que naſceraõ; e naõ ſendo muy repetidas as copias, ſerá talvez eſta a primeira de Eſcritor Portuguez; e ſeria ſem razaõ, que huma Regra, para que precederaõ os rogos das Mageſtades, os eſtudos de hum S. Bernardo, as peſſoaes diligencias, com que o Fundador com cinco companheiros as procurou no Concilio capitularmente, a conceſſaõ Apoſtolica, e de hum Concilio, ficaſſe no eſquecimento.

Juſtinian. de Hiſtor. Milit. tom. 1. cap. 33. Ducange in ſuo Gloſar. verb. *Templar.* Menen. in Delit. Ord. Militar. pag. 75.

164 O proemio deſta Regra deixo copiado no Capitulo primeiro, Parrafo ſegundo, e deixo de o copiar por fugir à repetiçaõ; mas como foy dado pelo celebre Concilio Trecenſe, repetirey huma fiel copia dos Padres, e

Cavalleiros, que aſſiſtirão neſte Concilio, na meſma fórma, que o traz o douti ſſimo Abbade Juſtiniano.

Juſtinian. ſupr. pag. 327.

Nomina Patrum reſidentium in Concilio.

„ Primus quidem reſidet Mattheus Albanenſis „ Epiſcopus S. R. E. Legatus, deinde Ray„ naldus Archiepiſcopus Remenſis, tertius Ar„ chiepiſcopus Senonenſis; deinde Coepiſcopi „ eorum, Ranchedus Carnotenſis Epiſcopus, „ Goſſenus Sueſſonum Epiſcopus, Epiſcopus Pa„ riſienſis, Epiſcopus Trecenſis, Præſul Aure„ lianenſis, Epiſcopus Antiſiodorenſis, Epiſco„ pus Meldenſis, Epiſcopus Catalaunenſis, Epiſ„ copus Laudunenſis, Epiſcopus Belnacenſis, „ Abbas Vecclacenſis, qui non multò poſt fa„ ctus eſt Lugdunenſis Archiepiſcopus, & S. „ R. E. Legatus, Abbas Ciſtercienſis, Abbas „ Pontimacenſis, Abbas Trium fontium, Ab„ bas Sancti Dionyſii de Rems, Abbas Sancti „ Stephani de Divione, Abbas Moleſinii ſupra „ nominatus, Abbas Bernardus Claravalenſis non „ defuit, cujus ſententiam præſcripti liberâ voce „ collaudabant. Fuerunt autem Magiſter Al„ bertus Kemenſis, & Magiſter Fulgerius, ac „ complures alii, quos longum eſſet enumerare. „ Cæterum verò de non litteratis idoneum no„ bis videtur, ut teſtes amatores veritatis ad„ ducantur in medium: Comes Theobaldus, „ Comeſque Nivernenſis, ac Andreas de Bandimento

Digitized by Google

„dimento intenſiſſimâ curâ, quod erat optimum ſervantes; quod eis videbatur abſurdum „vituperantes, in Concilio ſic aſſiſtebant. Ipſe „verò Magiſter Militiæ *Hugo* nomine revera „non defuit, & quosdam de fratribus ſuis ſecum habuit, v.g. Fratrem Godefridum, Fratrem Rorallum, Fratrem Gaufridum Biſol, „Fratrem Paganum de Monte Deſiderii, Archembaudum de Monte Amano. Iſte verò „Magiſter *Hugo* cum iſtis diſcipulis modum, & „obſervantiam exiguæ inchoationis ſui Militaris „Ordinis, qui ab illo; qui dicit: *Ego principium, qui & loquor vobis:* ſumpſit exordium, „juxta memoriæ ſuæ notitiam ſupra nominatis Patribus intimans. Placuit itaque Concilio, ut Concilium ibi limâ, & conſideratione Divinarum Scripturarum diligenter examinatum; tamen cum Providentia Papæ Romani, ac Patriarchæ Jeroſolymitani, nec non „Capituli aſſenſu, & Pauperum Comilitonum Templi, quod eſt in Jeruſalem, ſcripto „comendaretur, nè oblivioni traderetur, & „inenodabiliter ſervaretur; ut recto curſu ad „ſuum conditorem, cujus dulcedo tam mel ſuperat, ut ei comparatum velut abſynthium „ſit amariſſimum, pervenire digne mereantur: „præſtante, cui militant, & militare queant, „per infinita ſæculorum ſæcula. Amen.

165 Eſtes ſaõ os Padres, e as honradas teſte-

teſtemunhas, que aſſiſtiraõ ao Concilio Trecenſe, em que naõ ſó ſe confirma a Regra, que lhe havia eſcrito S. Bernardo; mas ſe juſtificaõ as inſtantes diligencias, e aſſiſtencia peſſoal do Gram Meſtre Hugo de Paganis, e cinco dos companheiros, com que ſervia a Deos, à Igreja, e à Chriſtandade em Jeruſalem, em que o zelo da Religiaõ, para que ſe augmentaſſe com taõ Santa Regra, o fez deixar por alguns annos a Paleſtina, theatro glorioſo das ſuas grandes virtudes.

166 De huma parte porey a copia Latina, e da outra a verſaõ della na noſſa lingua, para ſatisfazer a curioſidade daquelles, que naõ tiverem a intelligencia neceſſaria daquella lingua; pois entre os Caſtelhanos a copiou tambem na lingua patria o doutiſſimo Padre Zapater, notando os Parrafos extraîdos da Regra de S. Bento: e por naõ encontrar o eſtylo, que ſigo, darey em Parrafos, o que ſe eſcreve em Capitulos.

Zapat. ſup pag. 113.

Regula

Regula pauperum Commilitonum Templi in Sancta Civitate.

Qualiter Divinum Officium audiant.

§. I.

„ VOs quidem propriis voluptatibus abre- Reg. B. cap. 18.
„ nunciantes, atque alii pro animarum
„ ſalute vobiſcum ad terminum cum equis, &
„ armis ſummo Regi militantes, matutinas,
„ & omne ſervitium integrum, ſecundum Ca-
„ nonicam inſtitutionem, ac Regularium Do-
„ ctorum Sanctæ Civitatis conſuetudinem pio,
„ ac puro affectu audire univerſaliter ſtudeatis.
„ Idcirco vobis, venerabiles Fratres, maximè
„ debetur; & quia præſentis vitæ luce deſpe-
„ ctâ, contemptoque veſtrorum corporum cru-
„ ciatu, ſævientem mundum pro Dei amore
„ vileſcere perenniter promiſiſtis, Divino cibo
„ refecti, ac ſatiati, & Dominicis præceptis
„ eruditi, & firmati, poſt Myſterii Divini
„ Conſummationem, nullus paveſcat ad pug-
„ nam, ſed paratus ſit ad coronam.

Quod

Digitized by Google

Regra dos pobres Cavalleiros do Templo na Cidade Santa de Jeruſalem.

Como haõ de ouvir o Officio Divino.

§. I.

VO's outros, que renunciaſtes os proprios affectos, e os demais, que em voſſa companhia militaõ por tempo determinado com armas, e cavallos em ſerviço do Supremo Senhor Rey dos Reys, e pela ſalvaçaõ das almas; procurem geralmente todos aſſiſtir com pio, e puro affecto às Matinas, e a todo o Officio Divino inteiramente, conforme a Inſtituiçaõ Canonica, e coſtume dos obſervantes Religioſos da Santa Cidade. E por iſſo a vós outros, Veneraveis Irmãos, obriga com eſpecialidade; porque deſprezando as couſas deſta vida, ſem temer os trabalhos do corpo, offereceſtes pizar perpetuamente o enfurecido Mundo pelo ſerviço de Deos. Satisfeitos pois, e fortalecidos com o Manjar Celeſtial, e eſforçados com os Divinos preceitos, ouvida Miſſa, nenhum tema a batalha, ſeguro da vitoria.

Quantos

Digitized by Google

Quot Orationes Dominicas, ſi audire nequierint, dicent.

§. II.

„ CÆterum ſi aliquis Frater negotio Orien- Reg. B. cap. 8. & 50.
„ talis Chriſtianitatis forte remotus, quod
„ ſæpius eveniſſe non dubitamus, & pro tali
„ abſentia Dei ſervitium non audierit, pro Ma-
„ tutinis tredecim Orationes Dominicas, ac pro
„ ſingulis horis ſeptem, ſed pro Veſperis no-
„ vem dicere collaudamus, ac liberâ voce una-
„ nimiter affirmamus. Iſti etenim, in ſalutifero
„ labore ita directi non poſſunt accurrere hora
„ competenti ad Divinum Officium; ſed ſi fie-
„ ri poteſt, horæ conſtitutæ non prætereant an-
„ te Inſtitutum debitum.

Quid agendum pro Fratribus defunctis.

§. III.

„ QUando verò quilibet Fratrum remanen-
„ tium, morti [quæ nulli parcit] im-
„ pendet, quod eſt impoſſibile auferri;
„ Capellanus, ac Clericus vobiſcum ad termi-
„ num charitativè Summo Sacerdoti ſervientibus,
„ creditum Officium, & Miſſam ſolemniter pro
„ ejus anima, Chriſto animi puritate jubemus

 offerre.

Quantos Padres Noſſos haõ de rezar, os que naõ poderem ouvir o Officio Divino.

§. II.

SE algum faltar ao Officio Divino por occupaçoens da Chriſtandade do Oriente [de cujo accidente naõ duvidamos] na tal auſencia julgamos por louvavel, e declaramos unanimes por devido, que pelas Matinas rezem tres vezes o Padre Noſſo, e por cada huma das outras horas ſete, e pelas Veſperas nove. Porque os aſſim occupados em trabalhos de tanta utilidade, naõ podem acodir a tempo ao Officio Divino; mas ſe poderem, naõ deixem paſſar o tempo, ſem cumprir a obrigaçaõ do ſeu Inſtituto.

Que haõ de rezar pelos Irmãos Freires defuntos.

§. III.

QUando algum dos Religioſos perpetuos acabarem a vida a imperio da morte inexoravel a todos; mandamos aos Capellaens, e Clerigos, que por certo tempo ſervem na voſſa companhia ao Summo Sacerdote, que digaõ, com pura intençaõ ſolemnemente por elle a Miſſa, e Officio dos Defuntos.

Digitized by Google

„ offerre. Fratres autem ibi adſtantes, & in „ Orationibus pro Fratris defuncti ſalute perno- „ ctantes, centum Orationes Dominicas, uſque „ ad diem ſeptimum, pro Fratre defuncto per- „ ſolvant: ab illo die, quo eis obitus Fratris „ denunciatus fuerit, uſque ad prædictum di- „ em, centenarius numerus perfectionis integri- „ tatem cum fraterna obſervatione habeat. Ad- „ huc nempe Divina, ac miſericordioſiſſima cha- „ ritate deprecamur, atque Paſtorali authoritate „ jubemus; ut quotidiè, ſicut Fratri in vicibus „ dabatur, & debetur, ita quod eſt neceſſarium „ ſubſtentationi hujus vitæ in cibo, & potu tan- „ tum, cuidam pauperi ad quadrageſimum diem „ impendatur. Omnes enim alias oblationes [quas „ in morte Fratrum, & in Paſchali ſolemnitate, „ cæteriſque ſolemnitatibus, Domino pauperum „ Comilitonum Chriſti ſpontanea paupertas indiſ- „ cretè reddere conſueverat] omninò prohibemus.

Capellani victum, & veſtitum tantum habeant.

§. IV.

„ ALias verò oblationes, & omnia eleemoſy- R. S. B. cap. 53.
„ narum genera, quoquo modo fiant Capel- „ lanis, vel aliis ad tempus manentibus, unitati „ communis Capituli reddere pervigili cura præci- „ pimus. Servitores itaque Eccleſiæ victum, & „ veſtitum ſecundum authoritatem tantum habe-

tos. E os Irmãos Freires aſſiſtaõ alli, deſvelando-ſe em rogar a Deos pela ſalvaçaõ do defunto, e rezaráõ, em ſete dias pela ſua alma, cem vezes o Padre Noſſo, cumprindo com amor fraternal eſſe numero ao ſetimo dia, que ſe contará desde aquelle, em que receberem o aviſo da ſua morte. Pedimos além diſto com toda a caridade, e com authoridade Paſtoral mandamos, que quarenta dias ſe dê de comer a hum pobre, gaſtando com elle o meſmo, que com o Irmaõ Freire defunto ſe gaſtava, e devia gaſtar. E com iſto prohibimos totalmente todas as demais eſmolas, e offertas, que a pobreza voluntaria dos Religioſos Soldados de Chriſto coſtumava dar, com favor indiſcreto, na morte de ſeus Irmãos, nas Paſchoas, e outras Feſtas ſolemnes.

Aos Capellaens ſe dará ſómente de comer, e de veſtir.

§. IV.

AS offertas, e todo o genero de eſmolas, que ſe fizerem de qualquer ſorte aos Capellaens, e aos demais, que por tempo certo aſſiſtem, com eſpecial cuidado mandamos ſe dem à Communidade de todo o Capitulo. Aos Miniſtros pois, e criados da Igreja ſe lhes dê ſómente o ſuſtento, e veſtido com a decencia conve-

Digitized by Google

„ant, & nihil amplius habere præſumant, ni „Magiſtri ſponte charitativè dederint.

De Militibus defunctis, qui ſunt ad terminum.

§. V.

„SUnt namque Milites in domo Dei, Tem„plique Salomonis ad terminum miſericordi„ter nobiſcum degentes; unde ineffabili miſera„tione vos rogamus, deprecamur, & ad ulti„mum obnixè jubemus, ut interim tremenda „poteſtas ad ultimum diem aliquem perduxe„rit, Divino amore, ac fraterna pietate ſep„tem dies ſubſtentationis pro anima ejus qui„dam pauper habeat.

Ut nullus Frater remanens oblationem faciat.

§. VI.

„DEcrevimus, ut ſupernè dictum eſt, quod „nullus Fratrum remanentium aliam ob„lationem agere præſumat, ſed die, noctuque „mundo corde in ſua profeſſione maneat; ut „ſapientiſſimo Prophetarum in hoc æquipollere „valeat: *Calicem ſalutaris accipiam, & in mor-*

te

conveniente; e naõ poderáõ elles pertender, que ſe lhes dê mais; ſenaõ quando os Meſtres por ſua gracioſa vontade lhes quizerem dar alguma couſa demais.

Quando morre algum dos Cavalleiros, que ſervem por tempo certo.

§. V.

HA Cavalleiros, que por tempo certo, e determinado vivem em uniaõ com nós outros na Caſa de Deos, e Templo de Salamaõ. Pelo que com eſpecial compaixaõ vos pedimos, rogamos, e finalmente com todo o encarecimento vos mandamos, que quando a temeroſa Maõ de Deos tirar algum deſta vida, deis pela alma do defunto a hum pobre de comer por ſete dias.

Que nenhum dos Religioſos perpetuos offereça eſta offerta.

§. VI.

DEterminamos, como dizemos acima, que nenhum dos Religioſos perpetuos pertenda fazer outras offertas, e eſmolas; ſenaõ que em todo o tempo com puro coraçaõ, ſe conſerve na ſua vocaçaõ, para ſe fazer ſemelhante ao mais ſabio dos Profetas, que dizia: *Beberey o Ca-*

Digitized by Google

„ *te mea mortem Domini imitabor ;* quia ſicut „ Chriſtus pro me animam ſuam poſuit , ita & „ ego pro fratribus animam ponere ſum paratus: „ ecce competentem oblationem , ecce hoſtiam „ viventem , Deoque placentem.

De immoderata ſtatione.

§. VII.

„ QUod autem auribus noſtris veriſſimus te- R. S. B. cap. 11.
„ ſtis inſonuit , videlicet immoderata ſtá-
„ tione , & ſine menſura ſtando , Divi-
„ num Officium vos audire ; ita fieri non præ-
„ cipimus , imò vituperamus : ſed finito Pſal-
„ mo : *Et venite exultemus Domino* , &c. cum
„ Invitatorio , & Hymno , omnes ſedere , tam
„ fortes , quam debiles propter ſcandalum evi-
„ tandum nos jubemus. Vobis verò reſidenti-
„ bus uno quoque Pſalmo finito , in recitatione
„ *Gloria Patri* , &c. ex ſedibus veſtris ad Al-
„ tare ſupplicando , ob reverentiam Sanctæ Tri-
„ nitatis ; ſic etiam in recitatione Euangelii ,
„ & ad *Te Deum laudamus* , &c. & per totas
„ Laudes , donec finito *Benedicamus Domino* ,
„ ſtare adſcribimus , & eandem regulam in Ma-
„ tutinis Sanctæ Mariæ tenere jubemus.

De

Digitized by Google

o Caliz da ſalvaçaõ, e na minha morte imitarey a do Senhor. Porque aſſim como Chriſto Senhor Noſſo deu a ſua vida por mim; aſſim devo eſtar diſpoſto a offerecella por meus Irmãos. E eſta he a melhor offerta, e a victima mais agradavel a Deos.

Da demaſia de eſtar em pé no Officio Divino.

§. VII.

POrque temos ſabido por noticia ſegura, que ouvis o Officio Divino com aſſiſtencia exceſſiva em pé; naõ ſó mandamos ſe proſiga tal ceremonia; antes a condemnamos, ordenando, que acabado o Pſalmo *Venite exultemus Domino*, com o Invitatorio, e o Hymno, ſe ſentem todos, aſſim os achacados, como os vigoroſos por evitar eſcandalo. Sentados pois todos até ſe acabar o Pſalmo, ao rezar o *Gloria Patri*, ſe levantaráõ dos aſſentos, inclinando-ſe ao Altar, em honra da Santiſſima Trindade, que alli ſe nomea; e os enfermos façaõ alguma inclinaçaõ. E tambem, que eſtejaes em pé ao lerſe o Euangelho, e no *Te Deum laudamus*, e em todas as Laudes até dizer o *Benedictus*, e o meſmo nas Matinas do Officio de Noſſa Senhora.

Da

Digitized by Google

De refectione Conventus.

§. VIII.

„ IN uno quidem Palatio, ſed meliùs dicitur
„ Refectorio, communiter vos cibum accipe-
„ re credimus, ubi quando aliquid neceſſarium
„ fuerit, pro ſignorum ignorantia, leniter, ac
„ privatim quærere oportet. Si omni tempore,
„ quæ vobis neceſſaria ſunt, quærenda ſunt,
„ cum omni humanitate, & ſubjectione reve-
„ rentiæ, potius ad menſam, cum Apoſtolus
„ dicat: *Panem tuum cum ſilentio manduca:* &
„ Pſalmiſta vos animare debet, dicens: *Poſui*
„ *ori meo cuſtodiam;* ideſt, apud me deliberavi,
„ ut non derelinquerem; ideſt, lingua; ideſt
„ cuſtodivi os meum, ne malè loquerer.

De Lectione.

§. IX.

„ IN prandio, & cœna ſemper ſit ſancta le-
„ ctio recitata. Si Dominum diligimus, ſalu-
„ tifera ejus verba, atque præcepta intentiſſimâ
„ aure deſiderare debemus; lector autem lectio-
„ num vos indicat ſilentium.

Digitized by Google

Da refeiçaõ commua.

§. VIII.

ENtendemos, que todos comeis em Communidade em huma caſa, ou Refeitorio; aonde ſe faltar alguma couſa [ignorando o final com que ſe ha de pedir] ſe pedirá particularmente, e ſem fazer ruido, porque ſempre, ainda as couſas, que ſaõ preciſas, haveis de buſcar com humildade, e ſugeiçaõ, e mais particularmente na meſa, pois diz o Apoſtolo: *Come o teu paõ com ſilencio;* e vos deve animar o Pſalmiſta, quando dizia: *Puz guardas à minha boca;* iſto he, determiney naõ offender a Deos; e vem a ſer, com a lingua: ou, terey muito cuidado de naõ fallar mal.

Da Leitura.

§. IX.

AO jantar, e cea ſe lea ſempre algum livro ſagrado. E ſe amamos ao Senhor, com muita attençaõ devemos eſcutar os ſeus ſaudaveis conſelhos, e preceitos: e o que ler faça final, paſa que todos ſe calem.

Do

Digitized by Google

De carnis refectione.

§. X.

„ IN hebdomada namque, nisi Natalis dies R. S. B. cap. 36. & 39.
„ Domini, vel Pascha, vel Festum Sanctæ
„ Mariæ, aut omnium Sanctorum evenerit, vo-
„ bis ter refectio carnis sufficiat; quia assueta
„ carnis comestio intelligitur onerosa corruptio
„ corporum. Si verò in die Martis tale jejunium
„ evenerit, ut esus carnium retrahatur, in cra-
„ stino vobis abundanter impendatur. Die autem
„ Dominico omnibus Militibus remanentibus,
„ nec non Capellanis, duo fercula in honorem
„ Sanctæ Resurrectionis impendi bonum, &
„ idoneum indubitanter videtur: alii autem vi-
„ delicet Armigeri, & clientes, uno contenti,
„ cum gratiarum actione permaneant.

Qualiter manducare Milites habeant.

§. XI.

„ DUos, & duos manducare generaliter o- R. S. B. cap. 40.
„ portet, ut solerter unus de altero provi-
„ deat; nè asperitas vitæ, vel furtiva abstinen-
„ tia in omni prandio intermiscatur. Hoc au-
„ tem justè judicamus, ut unusquisque Miles,
„ aut Frater æqualem, & æquipollentem vini
„ mensuram pro se solus habeat.

Digitized by Google

Do comer carne.

§. X.

NAõ ſe coma mais que tres vezes carne na ſemana, excepto nas Feſtas do Naſcimento, da Virgem Maria Noſſa Senhora, e de Todos os Santos; porque o comer ordinariamente carne he hum eſtrago diſſimulado do corpo. Porém ſe na terça feira cahir algum jejum da Igreja, em que ſe prohibe comer carne, no dia ſeguinte ſe dê com mais abundancia a todos. Nos Domingos aos Religioſos perpetuos, e Capellaens, ſe lhes dem dous pratos em honra da Sagrada Reſurreiçaõ de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto. Os demais, como ſaõ os eſcudeiros, e criados contentem-ſe com hum, e o recebaõ com acçaõ de graças.

O que haõ de obſervar os Religioſos no comer.

§. XI.

COnvem, que comaõ geralmente todos de dous em dous, para que hum cuide com attençaõ do outro, e ſe naõ introduza no comer aſperezas de vida em abſtinencias diſſimuladas. Julgamos, que a cada hum dos Soldados, ou Religioſos ſe lhes dê com igualdade, e pela meſma medida a reçaõ do vinho.

Que

Digitized by Google

Ut aliis diebus duo, aut tria liguminum fercula ſufficiant.

§. XII.

„ ALiis diebus, videlicet ſecunda, & quar- Reg. S. B. cap. 39.
„ ta feria, nec non & ſabbato duo, aut
„ tria liguminum, aut aliorum ciborum fercula;
„ aut, ut ita dicam, cocta pulmentaria omnibus
„ ſufficere credimus; & ita teneri jubemus, ut
„ forte, qui ex uno non potuerit edere, ex alio
„ reficiatur.

Quo cibo ſexta feria reficere oporteat.

§. XIII.

„ SExta autem feria cibum quadrageſimalem R. S. B. cap. 41.
„ ob reverentiam Paſſionis, omni congrega-
„ tioni, remota infirmorum imbecilitate, ſemel
„ ſufficere, à Feſto Omnium Sanctorum uſque
„ in Paſcha [niſi Natalis dies Domini, vel Fe-
„ ſtum Sanctæ Mariæ, aut Apoſtolorum evene-
„ rit] collaudamus. Alio verò tempore, niſi
„ jejunium generale evenerit, bis reficiatur.

Quod poſt refectionem ſemper gratias referant.

§. XIV.

„ POſt prandium verò, & cœnam ſemper in R. S. B. cap. 39.
„ Eccleſia, ſi prope eſt, vel ſi ita non eſt,

in

Que nos mais dias lhes baſtem dous, ou tres pratos de legumes.

§. XII.

Nos mais dias, que ſaõ ſegunda, e quarta, e ſabbado, parecenos, que baſta darſelhes dous, ou tres pratos de legumes, ou ſemelhantes guizados. E mandamos, que ſe obſerve aſſim, porque ſe algum delles naõ comer de hum, coma do outro.

O que ſe ha de guardar na comida de ſeſta feira.

§. XIII.

NAs ſeſtas feiras, desde a Feſta de todos os Santos, até a da Reſurreiçaõ, naõ ſendo dia de Natal, Feſtas de Noſſa Senhora, ou de Apoſtolos, temos por muy louvavel, comaõ todos na fórma, que na Quareſma, huma vez ao dia, em reverencia da Paixaõ do Senhor, excepto os enfermos, e achacados. No outro tempo, naõ havendo jejum univerſal, comaõ duas vezes ao dia.

Que dem graças depois de comer.

§. XIV.

MAndamos, que ſem exceiçaõ de peſſoa alguma, dem todos depois de jantar, e cear

„ in eodem loco, Summo Procuratori noſtro, „ qui eſt Chriſtus, gratias, ut decet, cum hu„ miliato corde ſtrictè præcipimus. Famulis, „ aut pauperibus fragmenta [panibus tamen in„ tegris reſervatis] diſtribuere fraternâ charitate „ debent, & jubentur.

Ut decimus panis ſemper Eleemoſynario detur.

§. XV.

„ LIcet paupertatis præmium, quod eſt Re„ gnum Cœlorum, pauperibus proculdubio „ debeatur, vobis tamen, quod Chriſtiana Fides „ de illis indubitanter fatetur decimum totius pa„ nis quotidiè Eleemoſynario veſtro dare jubemus.

Ut collatio ſit in arbitrio Magiſtri.

§. XVI.

„ CUm verò Sol Orientalem regionem de„ ſerit, & ad Hybernam deſcendit, audi„ to ſigno, ut eſt ejusdem regionis conſuetudo, „ omnes ad Completas oportet incedere vos; „ ac prius generalem collationem ſumere perop„ tamus. Hanc autem collationem in diſpoſi„ tione, & arbitrio Magiſtri ponimus; ut quan„ do voluerit de aqua, & quando jubebit miſe„ ricorditer ex vino temperato competenter re„ cipiatur. Verum hoc non ad nimiam ſatieta„ tem oportet fieri, ſed parciùs; quia apoſtata„ re etiam ſapientes videmus. *Ut*

Digitized by Google

cear ao noſſo Summo Procurador Jeſu Chriſto, ou na Igreja ſe eſtiver junto, ou no meſmo lugar da meſa. Guarde-ſe o paõ, que ficar inteiro, e dos pedaços, que ſobejarem ſe dem aos pobres, e criados.

Que dem ao Eſmoler de cada dez paens hum.

§. XV.

AInda que aos pobres lhes eſtá promettido o premio da pobreza, que he o Reyno dos Ceos; com tudo iſſo, vós outros, a quem conſeſſa por pobres a Fé Chriſtãa, dareis ao Eſmoler o dizimo de todo o paõ, que vos derem.

Que a collaçaõ eſteja a arbitrio do Meſtre.

§. XVI.

AO pôr do Sol, ouvido o ſinal conforme o coſtume deſſa regiaõ, convem muito, que todos vaõ a Completas; porém antes dellas, deſejamos, que tomem huma collaçaõ em Communidade. Eſta refeiçaõ deixamos ao arbitrio do Meſtre, que ſeja de agoa, ou de vinho aguado, como elle o diſpuzer, e mandar; porém convem, que iſto naõ ſeja com demaſia, e deſtemperança, mas parcamente; pois vemos, que tambem os ſabios ſe deſcompoem com o vinho.

Que

Ut finitis Completis silentium teneatur.

§. XVII.

„ FInitis itaque Completis ad stratum ire R. S. B. cap. 42.
„ oportet: Fratribus igitur à Completoriis
„ exeuntibus nulla sit denuò licentia data loqui
„ in publico, nisi necessitate cogente: Armige-
„ ro autem suo, quæ dicturus est, leniter di-
„ cat. Est verò forsitan, ut in tali intervallo
„ vobis de Completoriis exeuntibus, maxima
„ necessitate cogente, de militari negotio, ut
„ de statu domûs vestræ, quia dies ad hoc vo-
„ bis sufficere non creditur, cum quadam Fra-
„ trum parte, Magistrum, vel illum, cui do-
„ mus dominium post Magistrum est debitum,
„ oporteat loqui: hoc autem ita fieri jubemus,
„ & ideò, quia scriptum est: *Mors & vita in*
„ *manibus linguæ:* in illo colloquio scurrilita-
„ tem, & verba otiosa, ac risum moventia,
„ omninò prohibemus; & vobis ad lectulos
„ euntibus Dominicam orationem, si aliquis
„ quid stultum est locutus, cum humilitate, &
„ puritatis devotione dicere jubemus.

Ut fatigati ad Matutinas non surgat.

§. XVIII.

„ FAtigatos nempè milites non ita, ut vo-
„ bis est manifestum, surgere ad Matutinas

Digitized by Google

Que se guarde silencio depois de Completas.

§. XVII.

A Cabadas as Completas, he conveniente se vaõ recolher: sahindo de Completas nenhum falle em lugares publicos, senaõ de cousas necessarias; e o que tiver, que fallar com o seu escudeiro seja em voz baixa; e ainda que algumas vezes succederá, que ao tempo, que sahem das Completas, seja preciso, que alguns de vós outros juntos falleis ao Mestre, ou ao que depois delle serve de Superior, do estado da guerra, ou negocios do Mosteiro, por naõ haver tido tempo em todo o dia. Mandamos pois, que se guarde desta maneira o silencio, porque está escrito: *Que no muito fallar naõ faltará peccado*, e em outra parte: *A morte, e a vida estaõ nas mãos da lingua.* Naquella junta prohibimos as chanças, e palavras ociosas, que ocasionaõ riso: e mandamos, que se algum tiver fallado com pouca attençaõ, reze, quando se for deitar, hum Padre Nosso com toda a humildade, e devoçaõ.

Que se naõ levantem a Matinas os que se acharem cansados.

§. XVIII.

POrque se manifesta naõ ser justo, que se levantem a Matinas, os que se acharem cança-

„ collaudamus, sed assensu Magistri, vel illius,
„ cui creditum fuerit à Magistro, eos quiescere,
„ & tredecim Orationes constitutas sic cantare,
„ ut mens ipsorum voci concordet, juxta illud
„ Prophetæ: *Psalite Domino sapienter*: & illud:
„ *In conspectu Angelorum psallam tibi*: nos una-
„ nimes collaudamus, hoc autem in arbitrio
„ Magistri semper consistere debet.

Ut communitas victus inter Fratres servetur.

§. XIX.

„ LEgitur in Divina pagina: *Dividebatur* Reg. S. B. cap. 34. & 49
„ *singulis prout cuique opus erat*: Ideò
„ non dicimus, ut sit personarum acceptio,
„ sed infirmitatum debet esse consideratio. Ubi
„ autem qui minus indiget, agat Deo gratias,
„ & non contristetur: Qui verò indiget humi-
„ liter pro infirmitate, non extollatur pro mise-
„ ricordia, & ita omnia membra erunt in pa-
„ ce. Hoc autem prohibemus, ut nulli immo-
„ deratam abstinentiam amplecti liceat, sed com-
„ munem vitam instanter teneat.

De qualitate, & modo vestimenti.

§. XX.

„ VEstimenta autem unius coloris semper R. S. B. cap. 55.
„ jubemus, v. g. alba, vel nigra, vel

Digitized by Google

cançados. Mandamos, que com licença do Meſtre, ou do que eſtiver em ſeu lugar, deſcanſem; e depois cantem as treze Oraçoens aſſinaladas; de ſorte, que com as vozes ſe ajuſte a attençaõ, pois diz o Profeta: *Cantay ao Senhor ſabiamente*, e em outra parte: *Em preſença dos Anjos cantarey os voſſos louvores*, mas iſto ſempre a arbitrio do Meſtre.

Que no trato ſe guarde igualdade.

§. XIX.

NAs letras ſagradas ſe lê: *Que ſe dava a todos, conforme o que a cada hum era neceſſario.* Por iſſo mandamos, que naõ haja accepçaõ de peſſoas, ſenaõ exame das neceſſidades. O que menos neceſſita, dê graças a Deos, e ſe naõ entriſteça pelo que derem ao outro. O que neceſſita mais, humilhe-ſe por ſua fraqueza, e naõ ſe enſoberbeça na miſericordia, que com elle ſe uſa: e aſſim viviráõ unidos os membros deſte religioſo Corpo. Prohibimos a todos a ſingularidade nas mortificaçoens, e mandamos guardem a vida commua.

Do modo do veſtido.

§. XX.

MAndamos, que os veſtidos ſejaõ ſempre de huma cor, como branco, ou negro, ou

„ ut dicam bucella. Omnibus autem Militibus „ profeſſis in hyeme, & ſi in æſtate, ſi fieri „ poteſt, alba veſtimenta concedimus; ut qui „ tenebroſam vitam poſtpoſuerint, per liquidam, „ & albam ſuo conditori ſe reconciliari agnoſ- „ cant. Quid albedo? niſi integra caſtitas. Ca- „ ſtitas, ſecuritas mentis, ſanitas corporis eſt; „ niſi enim unuſquiſque Miles caſtus perſevera- „ verit, ad perpetuam requiem venire, & De- „ um videre non poterit, teſtante Apoſtolo: „ *Pacem ſectamini cum omnibus, ſine qua nemo* „ *videbit Dominum.* Sed quia hujusmodi indu- „ mentum arrogantiæ, ac ſuperfluitatis æſtima- „ tione carere debet, talia omnibus habere ju- „ bemus, ut ſolus leniter per ſe veſtire, & ex- „ uere, ac calceare, & diſcalceare valeat. Pro- „ curator hujus miniſterii pervigili cura hoc evi- „ tare præſumat, ne nimis longa, aut nimis cur- „ ta, ſed menſurata ipſis utentibus, ſecundum „ uniuſcujuſque quantitatem ſuis Fratribus tri- „ buat. Accipientes itaque nova, vetera ſem- „ per reddant in præſenti reponenda in camera, „ vel ubi Frater, cujus eſt miniſterium, decre- „ verit, propter armigeros, & clientes, & „ quandoque pro pauperibus.

Quod

Digitized by Google

ou por melhor dizer de burel. Declaramos a todos os Cavalleiros profeſſos, que no Veraõ, e Inverno, podendo ſer, o veſtido branco, para que, pois deixaraõ as trevas da vida ſecular, ſe conheçaõ por amigos de Deos no veſtido branco, e luzido. Que he a cor branca? ſenaõ inteira pureza. A pureza he ſegurança do animo, e ſaude do corpo. Se o Religioſo Militar naõ guardar pureza, naõ poderá chegar à eterna felicidade, e viſta de Deos, affirmando S. Paulo: *Guarday paz com todos, guarday pureza, ſem a qual nenhum verá ao Senhor.* Mas porque eſte veſtido nem ha de moſtrar vaidade, nem gala; mandamos, que ſeja de tal feitio, que cada hum ſó ſe poſſa veſtir, deſpir, calçar, e deſcalçar. O que tiver o cuidado de dar os veſtidos, cuide com toda a attençaõ, que nem ſejaõ compridos, nem curtos, ſenaõ ajuſtados à proporçaõ de quem os veſte. Sahindo com veſtido novo, entreguem o que deixaõ, para ſe guardar na rouparia, ou no lugar, que eſcolher o que tem eſta incumbencia, para que ſirvaõ aos eſcudeiros, e criados, e algumas vezes aos pobres.

Que

Digitized by Google

Quod Famuli alba vestimenta, idest pallia non habeant.

§. XXI.

„ HOc nempè quod erat in domo Dei, „ ac suorum Militum Templi, sine dis- „ cretione, ac Consilio Communis Capituli ob- „ nixè contradicimus, & funditùs quasi quod- „ dam vitium peculiare amputare præcipimus. „ Habebant enim olim famuli, & armigeri al- „ ba vestimenta, unde veniebant damna impor- „ tabilia. Surrexerunt namque in Ultramonta- „ nis partibus quidam Pseudofratres, & conju- „ gati, & alii dicentes, se esse de Templo, „ cum sint de Mundo. Hi nempè tantas con- „ tumelias, totque damna Militari Ordini ad- „ quisierunt, & clientes remanentes plurima „ scandala oriri, inde superbiendo, fecerunt. „ Habeant igitur assiduè nigra, sed si talia non „ possunt invenire, habeant qualia possunt in- „ veniri in illa Provincia, qua degunt, aut „ quod vilius unius coloris comparari potest, „ videlicet bucella.

Quod Milites remanentes tantum alba habeant.

§. XXII.

„ NUlli ergo concessum est candidas clamy- „ des deferre, aut alba pallia habere, nisi „ nominatis Militibus Christi.

Ut

Que os criados naõ tragaõ veſtidos brancos.

§. XXI.

ISto, que ſem ordem, e decreto do Capitutulo, ſe uſava na Caſa de Deos, e dos Religioſos Militares do Santo Templo, prohibimos totalmente, e o tiramos como vicio muy eſcandaloſo; porque de levarem antigamente os criados, e eſcudeiros eſtes veſtidos brancos, ſe ſeguiraõ graves inconvenientes. Levantaraõ-ſe nas partes Ultramontanas falſos Irmãos, huns, e outros caſados, que ſe chamavaõ do Templo, ſendo do Mundo. Eſtes pois occaſionaraõ muitos damnos, e perſeguiçoens à Cavallaria. E os demais criados enſoberbecendo-ſe, cauſaraõ naõ poucos eſcandalos. Uſem pois veſtidos negros, e ſe os naõ acharem deſta cor, viſtaõ do que ſe poder achar naquella Provincia, ou o mais groſſeiro veſtido, que de huma cor ſe puder deſcobrir, como burel.

Que ſõ os Religioſos perpetuos viſtaõ de branco.

§. XXII.

ANenhum tempo ſeja licito trazer mantos brancos, ou capas da dita cor, ſenaõ aos Cavalleiros perpetuos de Chriſto.

Que

Digitized by Google

Ut pellibus Agnorum utantur.

§. XXIII.

„ DEcrevimus communi Concilio, ut nul-
„ lus Frater remanens per hyemem pelles,
„ aut pelliceam, vel aliquid tale, quod ad uſum
„ corporis pertineat, etiamque coopertorium, ni-
„ ſi agnorum, vel arietum habeant.

Ut vetuſta Armigeris dividantur.

§. XXIV.

„ PRocurator, vel dator pannorum, omni
„ obſervantiâ, veteres ſemper Armigeris,
„ & clientibus, & quandoque pauperibus fide-
„ liter, æqualiterque erogare intendat.

Cupiens optima, deteriora habeat.

§. XXV.

„ SI aliquis Frater remanens, ex debito, aut
„ ex motu ſuperbiæ pulchra, vel optima ha-
„ bere voluerit, ex tali præſumptione proculdu-
„ biò viliſſima merebitur.

Ut quantitas, & qualitas veſtimentorum ſervetur.

§. XXVI.

„ QUantitatem, ſecundùm corporum mag- R. S. B. cap. 55.
„ nitudinem, largitatemque veſtimentorum

Que uſem ſómente de pelles de Cordeiros.

§. XXIII.

DEterminamos de commum conſentimento, que nenhum Cavalleiro uſe de pelles precioſas para veſtido commum, nem para cobertor, ſenaõ de pelles de Cordeiros, ou Carneiros.

Que os veſtidos velhos ſe dem aos eſcudeiros.

§. XXIV.

O Roupeiro procure com todo o cuidado diſtribuir os veſtidos velhos aos eſcudeiros, criados, e pobres, fiel, e igualmente.

Ao que procurar o melhor veſtido ſe lhe dè o peyor.

§. XXV.

SE algum Irmaõ, como devido, e com animo ſoberbo, pertender os veſtidos mais novos, e curioſos; por tal pertençaõ merece ſe lhe dem os peyores.

Que nos veſtidos ſe obſerve a quantidade, e qualidade.

§. XXVI.

COnvem, que o diſtribuidor dos veſtidos procure dallos ajuſtados à eſtatura de cada

„ obſervare oportet; dator pannorum ſit in „ hoc curioſus.

Ut dator pannorum inprimis æqualitatem ſervet:

§. XXVII.

„ LOngitudinem, ut ſuperiùs dictum eſt, „ cum æquali menſura, ne vel ſuſurronum, „ vel criminatorum oculus aliquid notare præ- „ ſumat, Procurator fraterno intuitu conſideret; „ & in omnibus ſupradictis Dei retributionem „ humiliter cogitet.

De ſuperfluitate Capillorum.

§. XXVIII.

„ OMnes Fratres remanentes principaliter, „ ita tonſos habere capillos oportet, ut „ regulariter antè, & retrò, & ordinatè conſi- „ derare poſſint; & in barba, & in grennis ea- „ dem regula indeclinabiliter obſervetur; ne ſu- „ perfluitas, aut facetiæ vitium denotetur.

De roſtris, & laqueis.

§. XXIX.

„ DE roſtris, & laqueis manifeſtum eſt, & „ gentile; & cum abominabile hoc agnoſ- „ catur, prohibemus & contradicimus, ut ali-

da hum, que naõ seja mais largo, ou curto: e nisto seja curioso.

Que na distribuiçaõ dos vestidos se guarde igualdade.

§. XXVII.

O Procurador no largo dos vestidos, como se disse acima, observe com amor fraternal ajustar a medida, para que os olhos dos murmuradores, que tudo censuraõ, naõ tenhaõ que notar. E em tudo considere a justiça, e igualdade de Deos.

Da superfluidade dos cabellos.

§. XXVIII.

A Todos, principalmente, os que naõ estaõ na campanha, convem levem cortados os cabellos, a huma mesma proporçaõ, e pelos lados da cabeça com a mesma ordem; e o mesmo se guarde na barba; para que se naõ note o vicio da demasia, e galla.

Das tranças, e copetes.

§. XXIX.

NAõ ha duvida, que he de Gentios levar tranças, e copete; e pois isto parece taõ mal a todos, o prohibimos, e mandamos, que nenhum

Digitized by Google

„ quis ea non habeat, imo prorſus careat. Aliis „ autem ad tempus famulantibus, roſtra, & la- „ quea, & capillorum ſuperfluitatem, & veſti- „ um immoderatam longitudinem habere non „ permittimus, ſed omninò contradicimus. Ser- „ vientibus enim Summo Conditori, munditia „ interiùs, exteriùſque valde neceſſaria: eo ipſo „ atteſtante, qui ait: *Eſtote mundi corde, quia* „ *ego mundus ſum.*

De numero Equorum, & Armigerorum.

§. XXX.

„ UNicuique veſtrorum Militum tres equos „ licet habere, quia domus Dei, Tem- „ plique Salomonis eximia paupertas amplius „ non permittit in præſentiarum augere, niſi „ cum Magiſtri licentia.

Nullus Armigerum, gratis ſervientem, ſciat.

§. XXXI.

„ SOlum autem Armigerum ſingulis Militi- „ bus eâdem cauſa concedimus; ſed ſi gra- „ tis, & charitativè ille Armiger cuiquam mi- „ liti fuerit, non licet eidem eum verberare, „ nec etiam qualibet culpa percutere.

Qualiter

Digitized by Google

nenhum traga tal alinho, nem permittimos, aos que ſervem por determinado tempo, eſtas tranças, e copetes. E mandamos, que naõ tragaõ creſcido o cabello, nem os veſtidos demaſiadamente compridos; porque aos que ſervem ao Summo Creador, lhes he neceſſaria a interior, e exterior pureza, affirmando-o aſſim, quando diz: *Sede puros, porque eu o ſou.*

Do numero dos cavallos, e eſcudeiros.

§. XXX.

CAda hum dos Soldados póde ter tres cavallos; porque a muita pobreza da Caſa de Deos, e Templo de Salamaõ, naõ dá lugar a que por ora ſeja mayor o numero: ſalvo com licença do Meſtre.

Que nenhum caſtigue o eſcudeiro, que o ſerve ſem ſalario.

§. XXXI.

PEla meſma cauſa concedemos a cada hum dos Cavalleiros hum eſcudeiro ſómente. Porém ſe eſte ſervir ſem eſtipendio graciosamente, ou pelo amor de Deos; a nenhum he licito mal tratallo, ou caſtigallo aínda havendo alguma culpa.

Como

Digitized by Google

Qualiter ad tempus remanentes recipiantur.

§. XXXII.

„ OMnibus militibus ſervire Jeſu Chriſto, „ animi puritate in eadem Domo ad ter- „ minum cupientibus, equos in tali negotio quo- „ tidiano idoneos, & arma, & quidquid eis „ neceſſarium fuerit, emere fideliter jubemus. „ Deinde verò ex utraque parte æqualitate ſer- „ vatâ bonum, & utile appretiari equos judica- „ vimus. Habeatur itaque pretium in ſcripto, „ ne tradatur oblivioni; & quidquid militi, „ vel equis ejus, aut Armigero erit neceſſa- „ rium, adjunctis, & ferris equorum ſecundùm „ facultatem Domus, ex eadem Domo, fra- „ terna charitate impendatur. Si verò interim „ equos ſuos miles aliquo eventu in hoc ſervi- „ tio amiſerit, Magiſter, ſi facultas Domûs hoc „ exigit, alios adminiſtret. Adveniente autem „ termino repatriandi, medietatem pretii ipſe „ Miles Divino amore concedat, alteram ex „ communi Fratrum, ſi ei placet, recipiat.

Quod nullus juxta propriam voluntatem incedat.

§. XXXIII.

„ COnvenit his nempè militibus, qui nihil R. S. B. ep. 5.
„ ſibi Chriſto charius exiſtimant, propter
ſervi-

Como ſe haõ de receber os que vierem a ſervir por tempo determinado.

§. XXXII.

TOdos os Soldados, que com intençaõ pura deſejaõ militar em ſerviço de Deos Noſſo Senhor em ſua Santa Caſa por tempo determinado, comprem cavallos, e armas a propoſito, para as occaſioens, que cada dia ſe offerecem, e todo o neceſſario para eſte effeito. Além diſto, guardando-ſe igualdade de ambas as partes, julgamos ſer util, e conveniente ajuſtar o preço dos cavallos; e que eſte ſe eſcreva, para que naõ eſqueça: e ſe lhe dê com toda a caridade tudo, o que lhe for neceſſario, para ſi, para o cavallo, e eſcudeiro das rendas da Caſa, e além diſto os arreos do cavallo, conforme as poſſibilidades da Caſa. Porém ſe por algum acaſo perder o cavallo no ſerviço da Ordem, o Meſtre lhe dê outro, ſe o permittir a renda do Convento. Mas chegado o tempo de tornar à Patria, o Soldado pelo amor de Deos perdoe ametade do preço, e a outra, querendo, a póde pedir ao Convento.

Que nenhum ſe governe pela vontade propria.

§. XXXIII.

COnvem aos Religioſos Militares, que nenhuma couſa buſcaõ, e amaõ, mais que a Chriſ-

„ ſervitium, ſecundum quod profeſſi ſunt, &
„ propter gloriam ſummæ beatitudinis, vel me-
„ tum gehennæ, ut obedientiam indeſinenter
„ Magiſtro teneant. Fundata eſt itaque, ut
„ mox ubi aliquid imperatum à Magiſtro fuerit,
„ vel ab illo, cui Magiſter mandatum dederit,
„ ſine mora, ac ſi divinitùs imperetur, moram
„ pati neſciant in faciendo. De talibus enim ip-
„ ſa veritas dicit: *Ob auditum auris obedivit mihi.*

Si licet ire per Villam ſine juſſu Magiſtri.

§. XXXIV.

„ ERgo hos tales Milites propriam volun- R. S. B. cap. 67.
„ tatem relinquentes, & alios ad termi-
„ num ſervientes deprecamur, & firmiter eis ju-
„ bemus, ut ſine Magiſtri licentia, vel cui cre-
„ ditum hoc fuerit, in Villam ire non præſu-
„ mant, præterquam noctu ad Sepulchrum, &
„ ad Stationes, quæ intra muros Sanctæ Civi-
„ tatis continentur.

Si licet eum ambulare ſolum.

§. XXXV.

„ HI verò ita ambulantes non ſine cuſtode,
„ ideſt Milite, aut Fratre remanentem,
„ nec in die, nec in nocte iter inchoare aude-
„ ant. In exercitu namque, poſtquam hoſpita-

à Chriſto, pelo Inſtituto, que profeſſaõ, ou pela gloria da ſumma bondade de Deos, ou pelo temor do Inferno, que obedeçaõ ſempre ao Meſtre. Ha de guardarſe pois eſta obediencia de modo, que emendando o Meſtre, ou quem tem o ſeu lugar, alguma couſa, obedeçaõ com a pontualidade, e promptidaõ, que ao meſmo Deos; porque deſtes diz a Summa Verdade: *Em me ouvindo logo me obedeceo.*

Se ſe póde ſahir pelo Lugar ſem Ordem do Meſtre.

§. XXXIV.

AOs Soldados Hoſpitalares, que renunciaraõ a propria vontade, e aos demais, que ſervem. por tempo aſſinalado, lhes mandamos com todo o encarecimento, que ſem licença do Meſtre, ſe naõ atrevaõ a ſahir pelo Lugar, ſalvo ao Santo Sepulchro, e aos Santos Lugares, que ſe viſitaõ dentro dos muros da Cidade.

Se podem ir ſós.

§. XXXV.

OS que ſahirem deſta maneira, nem de dia, nem de noite vaõ ſem companhia; iſto he ſem Cavalleiro, ou Religioſo dos perpetuos. Quando vaõ no Exercito, depois que eſtive-

„ti fuerint, nullus Miles, Armiger, aut famu-
„lus per atria aliorum Militum, causâ vivendi,
„vel cum aliquo loquendi, sine jussu, ut di-
„ctum est superiùs, incedat. Itaque Consilio
„obfirmamus, ut in tali Domo ordinata à Deo,
„quod nullus secundum proprietatem militet,
„aut quiescat: sed secundum Magistri imperium
„totus incumbat, ut illam Domini sententiam
„imitari valeat, qua dicit: *Non veni facere vo-*
„*luntatem meam, sed ejus, qui me misit.*

Ut nullus nominatim, quod ei necessarium erit, quærat.

§. XXXVI.

„HAnc propriè consuetudinem inter cæte-
„tera adscribere jubemus, ut cum omni
„consideratione, ob vitium quærendi, teneri
„præcipimus. Nullus igitur Frater remanens,
„assignanter, & nominatum equum, aut equi-
„taturam, vel arma quærere debet. Quomo-
„do ergo? Si verò ejus infirmitas, aut equo-
„rum suorum debilitas, vel armorum suorum
„gravitas, talis esse agnoscitur, ut sic incede-
„re, sit damnum commune, veniat coram
„Magistro, vel cui est debitum ministerium
„post Magistrum, & causam vera fide, & pu-
„ra ei demonstret: Inde namque in dispositione
„Magistri, vel post eum Procuratoris, res se
„habeat.

eſtiverem aquartelados, nenhum Soldado, ou eſcudeiro ande pelos quarteis dos mais, para ver, ou fallar com algum, ſe naõ he com licença, como eſtá dito; e aſſim de commum conſentimento ordenamos, que nenhum Soldado deſta Ordem milite a ſeu arbitrio, mas ſe ſogeite inteiramente ao que o Meſtre lhe ordenar, ſeguindo o conſelho do Senhor, que diz: *Naõ vim a fazer o meu goſto, mas o de quem me mandou.*

Que nenhum buſque ſingularmente o que lhe for neceſſario.

§. XXXVI.

MAndamos, que entre os mais ſe obſerve eſte coſtume, por evitar o vicio de cada hum diligenciar para ſi as ſuas conveniencias. Nenhum pois dos Militares perpetuos buſque para ſi cavallos, ou armas. Como pois ſe ha de portar? Se os ſeus achaques, ou as poucas forças do cavallo, ou o pezo das armas, he de tal ſorte, que o ir com ellas ſerá damno commum; repreſente-o ao Meſtre, ou ao que tiver o ſeu lugar, e proponhalhe com ſynceridade o inconveniente. E aſſim fique à diſpoſiçaõ do Meſtre, e na ſua falta, do Mordomo.

Dos

De frœnis, & calcaribus.

§. XXXVII.

„ NOlumus, ut omninò aurum, vel argen-
„ tum, quæ ſunt divitiæ peculiares, in
„ frœnis, aut pectoralibus, nec calcaribus, vel
„ in ſtrenis unquam appareat, nec alicui Fratri
„ remanenti emere liceat. Si verò charitativè
„ talia vetera inſtrumenta data fuerint, aurum,
„ & argentum taliter coletur, ne ſplendidus co-
„ lor, vel decor, cæteris arrogantia videatur.
„ Si nova data fuerint, Magiſter de talibus,
„ quod voluerit, faciat.

Tegimen in haſtis, & clypeis non habeatur.

§. XXXVIII.

„ TEgimen autem in clypeis, & haſtis, &
„ furelis in lanceis non habeatur; quia hoc
„ non proficuum, imò damnum nobis omnibus
„ intelligitur.

De licentia Magiſtri.

§. XXXIX.

„ LIcet Magiſtro cuique dare equos, vel
„ arma, vel quamlibet. rem cuilibet dare.

De

Digitized by Google

Dos freos, e esporas.

§. XXXVII.

MAndamos, que de nenhuma sorte se leve ouro, ou prata [que he o especialmente precioso] nos freos, peitoraes, esporas, e estribos: nem seja licito a algum dos Militares perpetuos, comprallos. Porém se de esmola lhes derem alguns destes instrumentos velhos, e usados, cubraõ o ouro, e a prata de sorte, que o seu luzimento, e riqueza a ninguem pareça vaidade. Porém se os que se derem, forem novos, o Mestre disponha delles a seu arbitrio.

Que as lanças, e escudos naõ tenhaõ guarniçoens.

§. XXXVIII.

NAõ se ponhaõ guarniçoens nas lanças, nem escudos; porque isto, naõ só naõ he de utilidade alguma, porém se reputa por damnosa a todos.

Do poder do Mestre.

§. XXXIX.

PO'de o Mestre dar cavallos, e armas, e todo o que quizerem a quem lhe parecer.

Da

Digitized by Google

De Mala, & Sacco.

§. XL.

„ SAcculus, & Mala, cum firmatura non conceduntur: sic exponentur, ne habeant, „ absque licentia Magistri, vel cui creduntur „ domus, post eum negotia. In hoc præsenti „ Capitulo, Procuratores, & per diversas Pro- „ vincias degentes non continentur, nec ipse „ Magister intelligitur. Reg. S. B. cap. 33.

De legatione litterarum.

§. XLI.

„ NUllatenus cuiquam Fratrum litteras liceat „ à parentibus suis, neque à quoquam ho- „ minum, nec sibi invicem accipere, vel dare „ sine jussu Magistri, vel Procuratoris. Post- „ quam licentiam Frater habuerit, in præsentia „ Magistri, si ei placet, legantur. Si verò, „ & à parentibus ei quidquam directum fuerit, „ non præsumat suscipere illud, nisi priùs indi- „ catum fuerit Magistro. In hoc autem Capi- „ tulo Magister, & Domus Procuratores non „ continentur. R. S. B. cap. 54.

De fabulatione propriarum culparum.

§. XLII.

„ CUm omne verbum otiosum generare ag- „ noscatur peccatum, quid ipsi jactantes de

De Malha, e Cota.

§. XL.

A Ninguem ſe concede ter Cota, ou Malha em propriedade. Manifeſtarſehaõ de ſorte, que nenhum poſſa uſar de ellas ſem licença do Meſtre, ou de quem tem o ſeu lugar nos negocios da Caſa. Neſta Regra naõ ſe comprehendem os Procuradores, e os que vivem em varias terras, nem aos Meſtres Provinciaes.

Do abrir das cartas.

§. XLI.

NEnhum dos Religioſos poſſa abrir cartas de ſeu Páy, ou de qualquer outra peſſoa, nem outro ſim huns dos outros, ſem licença do Meſtre, ou Procurador. Depois que tiver licença, lea a carta diante do Meſtre, ſe elle quizer. Se ſeus Pays lhe mandarem alguma couſa, naõ ſe atreva a recebella ſem goſto do Meſtre. Eſta Regra naõ ſe entende com o Meſtre, nem Procurador da Caſa.

Da converſaçaõ de ſuas culpas.

§. XLII.

SE toda a palavra ociosa occaſiona peccado, que poderáõ reſponder ao Juiz rigoroſo os que

„ de propriis culpis antè districtum Judicem di-
„ cturi sunt ! ostendit certe Propheta : *Si à bo-*
„ *nis eloquiis propter taciturnitatem , debet inter-*
„ *dum taceri , quanto magis à malis verbis , prop-*
„ *ter pœnam peccato debet cessari.* Vetamus igi-
„ tur , & audacter contradicimus , ne aliquis Fra-
„ ter remanens , ut melius dicam stultitias , quas
„ in sæculo in militari negotio , tam enormiter
„ egit , & carnis delectatione miserrimarum mu-
„ lierum , cum Fratre suo , vel alio aliquo , vel
„ de alio commemorare audeat. Et si forte ta-
„ lia referentem quemlibet audierit , obmutesce-
„ re faciat , vel quantocius potuerit , cito pede
„ inde discedat , & fabularum venditori aurem
„ cordis non præbeat.

De quæstu , & acceptione.

§. XLIII.

„ VErum enim verò , si aliqua res sine quæ- R. S. B. cap. 54.
„ stu cuilibet Fratri data gratis fuerit , de-
„ ferat Magistro , vel Dapifero ; si verò alter
„ suus amicus , vel Parens dare , nisi ad opus
„ suum , noluerit : hoc prorsus non recipiat ,
„ donec licentiam à Magistro suo habeat. At
„ cui res data fuerit , non pigeat illum , si alte-
„ ri datur : imò pro certo sciat , quia si inde ira-
„ scitur , contra Deum agit. In hac autem
„ prædicta regula , Ministratores non continen-

que fazem galla de ſeus vicios? Moſtra-o bem o Profeta: *Se algumas vezes convem omittir boas praticas, por naõ faltar ao ſilencio, com quanta mayor razaõ, temendo o caſtigo do peccado, ſe ha de fugir de converſaçoens impertinentes?* Vedamos pois, e com todo o esforço prohibimos, que algum dos Religioſos perpetuos ſe atreva a referir de ſi, ou de outros os deſcaminhos da ſua vida ſecular, nem as communicaçoens, que teve com mulheres perdidas: e ſe algum ouvir a outro taes palavras, o faça callar, e tanto que puder, com paſſos obedientes ſe ſaya da converſaçaõ, e naõ dê a ſua alma ouvidos, a quem vende tal veneno.

Do receber, e gaſtar.

§. XLIII.

SE algum dos Religioſos ſe lhe der alguma couſa ſem o procurar, ou graciosamente, leve-a ao Meſtre, ou Diſpenſeiro. Porém ſe ſeu Pay, ou algum amigo lha der, com tal condiçaõ, que haja de ſervir a elle ſómente, de nenhum modo a receba ſem licença do Meſtre. Nenhum ſinta, que ſe dê a outro, o que a elle preſentarem; antes tenha por certo, que agaſtando-ſe por iſto offende a Deos. Mas iſto naõ comprehende os Officiaes, a quem toca;

Digitized by Google

„ tur, quibus ſpecialiter hoc miniſterium debe-
„ tur, ut conceditur de mala, & ſacco.

De manducariis equorum.

§. XLIV.

„ UTilis res eſt cunctis hoc præceptum à
„ nobis conſtitutum, ut indeclinabiliter
„ amodo teneatur. Nullus autem Frater facere
„ præſumat manducaria linea, vel lanea, idcir-
„ co principaliter facta, nec habeat ulla, ex-
„ cepto perſinello.

Ut cambiare, vel quærere nullus audeat.

§. XLV.

„ NUnc aliud reſtat, ut nullus præſumat
„ cambiare ſua, Frater cum Fratre, ſine
„ licentia Magiſtri, & aliquid quærere, niſi Fra-
„ ter Fratri, etſi res parva, vilis, non magna.

Ut nullus avem cum ave capiat, nec cum capiente incedat.

§. XLVI.

„ QUod nullus avem cum ave accipere au-
„ deat nos communiter judicamus: non

Digitized by Google

ca; porém saõ comprehendidos no que toca à malha, e cota.

Dos freos, ou cabeçadas dos cavallos.

§. XLIV.

A Todos he util este preceito estabelecido por nós outros, para que daqui em diante se guarde sem disculpa. E assim nenhum Freire se atreva a fazer freos, ou cabeçadas de linho, ou lãa, com o fim de que sirvaõ aos seus cavallos, nem os tenhaõ. As redeas poderáõ ser desse material.

Que nenhum troque, ou busque cousa alguma.

§. XLV.

FIca resoluto, que nenhum sem licença do Mestre possa trocar cousa alguma com outro Religioso, nem buscar, ou pedir, senaõ hum Religioso a outro, e cousa de pouco valor, e estimaçaõ.

Que nenhum vá á caça com falcoens, e outras aves.

§. XLVI.

SEntimos todos, que algum vá á caça de volateria, porque naõ está bem a hum Religioso

„ convenit enim Religioni ſic cum mundanis „ delectationibus inhærere, ſed Domini præcep- „ ta libenter audire, Orationi frequenter incum- „ bere, mala ſua cum lacrymis, vel gemitu „ quotidie in Oratione Deo confiteri. Cum „ homine quidem talia operante, cum accipitre, „ vel alia ave, nullus Frater remanens hac prin- „ cipali cauſa ire præſumat.

Ut nullus arcu, vel baliſtra percutiat.

§. XLVII.

„ CUm omnem religionem ire deceat ſim- „ pliciter, & ſine riſu, humiliter, & non „ multa verba, ſed rationabilia loqui, & non „ ſic clamoſa in voce ſpecialiter, injungimus, „ & præcipimus omni Fratri profeſſo, ne in „ boſco cum arcu, aut baliſtra jaculari audeat, „ nec cum illo, qui hoc fecerit, ideò pergat, „ niſi gratia eum cuſtodiendi à perfido Gentili: „ nec cum cane ſit auſus clamare, nec garrula- „ re, nec equum ſuum, cupiditate accipiendi „ feram, pungat.

Ut Leo ſemper feriatur.

§. XLVIII.

„ NAm eſt certum, quod vobis ſpecialiter „ creditum eſt, & debitum pro Fratribus veſtris

ligioſo viver taõ prezo aos deleites mundanos, ſe naõ ouvir a Divina palavra, eſtar frequentemente na Oraçaõ, e nella confeſſar a Deos com gemidos, e lagrimas cada dia os ſeus peccados. Nenhum pois vá com homem, que caça com falcoens, ou outras aves pela cauſa, que ſe ha dito.

Que nenhum mate as féras com arco, ou béſta.

§. XLVII.

COnvem andar com toda a modeſtia religioſa, e ſem rizadas, e com humildade, fallando pouco, e a ſeu tempo, e ſem levantar muito a voz. Eſpecialmente mandamos, que nenhum Religioſo profeſſo intente nos boſques perſeguir féras com béſta, ou arco, nem vá a eſſe fim com quem caçar, ſenaõ para guardallo dos perfidos Gentios: naõ incite os caens, nem pique o cavallo com intento de caçar alguma féra.

Que matem ſempre os Leoens.

§. XLVIII.

POrque he ſem duvida terſevos fiado, e viveis com a obrigaçaõ de arriſcares a voſſa vida

„ veſtris animam ponere, atque incredulos, qui „ ſemper Virginis Filio minitantur, de terra de„ lere. De Leone vos hoc dedimus, qui ipſe „ circuit quærens quem devoret, & manus ejus „ contra omnes, omniumque manus contra eum.

De omni re ſuper vos quæſita judicium audite.

§. XLIX.

„ NOvimus quidem perſecutores Sanctæ Ec„ cleſiæ innumerabiles eſſe, & hos qui con„ tentionem non amant inceſſanter, crudeliùſque „ inquietare feſtinant. In hoc igitur Concilii „ ſententia, ſerenâ conſideratione pendeat; ut „ ſi aliquis in partibus Orientalis regionis, vel „ in quocumque alio loco ſuper vos rem aliquam „ quæſierit, vobis per fideles, & veri amato„ res judices, audire judicium, præcipimus; & „ quod juſtum fuerit, indeclinabiliter vobis fa„ cere præcipimus.

Ut hæc Regula in omnibus teneatur.

§. L.

„ HÆc eadem Regula in omnibus rebus, „ vobis immeritò ablatis perhumaniter ju„ bemus, ut teneatur.

Quod

vida pelos proximos, e lançar fóra os infieis, que perſeguem ao Filho da Virgem. Sabey, que o Leaõ buſca rodeando a quem tragar, e que as ſuas mãos ſaõ contra todos, e as de todos ſejaõ contra elle.

Que ouçaõ a ſentença de qualquer queixa, que contra elle ſe der.

§. XLIX.

SAbemos, que ſaõ innumeraveis os inimigos de noſſa Santa Fé, e que procuraõ embaraçar com pleitos, aos que mais fogem delles. Seja pois neſta materia o parecer do Concilio com acertada reſoluçaõ; que ſe algum nas partes Orientaes, ou em qualquer outra, ouçaes a ſentença, que vos derem os Juizes ajuſtados, e amigos da verdade; e mandamos, que ſem eſcuſa alguma façaes o que for juſto.

Que eſta Regra ſe obſerve em tudo o mais.

§. L.

EM todas as mais couſas, que injuſtamente vos tirarem, obſervay ſempre eſta Regra.

Que

Quod licet omnibus Militibus professis, terras, & homines habere.

§. LI.

„ DIvinâ, ut credimus, Providentiâ à vobis
„ in Sanctis Locis sumpsit initium hoc ge-
„ nus novum Religionis; ut videlicet Religio-
„ ni Militiam admiscere tis, & sic Religio per
„ Militiam armata procedat, & hostem sine
„ culpa feriat. Jure igitur judicamus, cum Mi-
„ lites Templi dicamini, vos ipsos ob insigne
„ meritum, & speciale probitatis donum, ter-
„ ras, & homines habere, & agricolas posside-
„ re, & justè eos regere, & institutum vobis
„ specialiter debitum impendi debetur.

Ut malè habentibus cura pervigil habeatur.

§. LII.

„ MAlè habentibus Fratribus, supra omnia, R. S. B. cap. 36.
„ adhibenda est cura pervigil, & quasi
„ Christo eis serviatur, & illud Euangelium: *In-*
„*firmus fui, & visitasti me*, memoriter tenere-
„ tur. Hi etenim diligenter, ac patienter por-
„ tandi sunt, quia de talibus superna retributio
„ indubitanter adquiritur.

Digitized by Google

Que todos os Religiosos Militares possaõ ter terras, e vassallos.

§. LI.

POr Divina Providencia, como cremos, se começou por vós outros este novo genero de Religiaõ nestes Santos Lugares; para que juntasseis com a Religiaõ a Milicia, e fique a Religiaõ fortificada com as armas, para fazer guerra justa ao inimigo. Com razaõ pois julgamos, que se vos chamaes Soldados do Templo, tenhaes, e possuaes [pelo insigne, e especial merecimento da Santidade] casas, terras, vassallos, obreiros, e os governeis, e cobreis delles o tributo instituîdo, e determinado.

Que se cuide muito dos achacados.

§. LII.

SObre tudo se ha de ter cuidado, e disvelo dos Religiosos achacados, e que se sirvaõ, como a Christo, tendo na memoria o Euangelho, que diz: *Estive enfermo, e me visitaste.* Os enfermos pois se haõ de sofrer com tolerancia, e paciencia; porque assim se logra abundante paga de Deos.

Que

Digitized by Google

Ut infirmis neceſſaria ſemper dentur.

§. LIII.

„ PRocuratoribus verò infirmantium omni R. S. B. cap. 36. & 39.
„ obſervantia, atque pervigili curâ præcipi-
„ mus, ut quæcunque ſuſtentationi diverſarum
„ infirmitatum ſunt neceſſaria, fideliter, ac dili-
„ genter juxta Domuum facultatem eis admini-
„ ſtrent, v. g. carnem, volatilia, & cætera,
„ donec ſanitati reddantur.

Ut alter alterum ad iram non provocet.

§. LIV.

„ PRæcavendum nempè non modicum eſt, Reg. S. B. cap. 70.
„ ne aliquis aliquem commovere ad iram
„ præſumat, quia propinquitatis, & Divinæ fra-
„ ternitatis tam pauperes, quam potentes, Sum-
„ ma Clementia æqualiter aſtrixit.

Quomodo Fratres conjugati habeantur.

§. LV.

„ FRatres autem conjugatos hoc modo ha-
„ bere vobis permittimus; ut ſi fraternita-
„ tis veſtræ beneficium, & participationem pe-
„ tunt, uterque ſuæ ſubſtantiæ portionem, &
„ quidquid amplius adquiſiverint, unitate com-
„ munis Capituli poſt mortem concedant; &

Digitized by Google

Que ſe aſſiſta aos enfermos com todo o neceſſario.

§. LIII.

MAndamos encarecidamente aos Enfermeiros, que com toda a attençaõ dem o que for neceſſario para o ſerviço, e cura de qualquer enfermidade conforme a poſſibilidade da Caſa, carne, aves, e o mais neceſſario.

Que nenhum provoque o outro a ira.

§. LIV.

HA de haver grande cuidado, em que hum naõ dê a outro occaſiaõ de ſentimento; porque a Summa Clemencia unio com vinculo de Irmandade, e amor igualmente aos ricos, e aos pobres.

De que ſorte haõ de ſer recebidos os caſados á Irmandade.

§. LV.

PErmittimos, que recebaes no numero dos Religioſos aos caſados, porém com eſtas condiçoens; que ſe deſejaõ ſer participantes do beneficio de voſſa Irmandade, e communicaçaõ, os dous oſtereçaõ depois da ſua morte ao Capitulo parte da ſua fazenda, e tudo o que

„ interim honeſtam vitam exerceant, & bonum „ agere Fratribus ſtudeant, ſed veſte candida, „ & chlamyde alba non incedant. Si verò ma„ ritus antè obierit, partem ſuam Fratribus re„ linquat, & conjux de altera vitæ ſuſtentatio„ nem habeat. Hoc enim injuſtum conſidera„ mus, ut cum Fratribus Deo caſtitatem pro„ mittentibus, Fratres hujuſmodi in una, eâ„ demque domo maneant.

Ut amplius ſorores non coadunentur Maribus.

§. LVI.

„ SOrores quidem amplius periculoſum eſt „ coadunare, quia antiquus hoſtis fœmineo „ conſortio complures expulit à recto tramite „ Paradiſi. Itaque Fratres chariſſimi, ut inte„ gritatis flos inter vos ſemper appareat, hac „ conſuetudine amodò uti non liceat.

Ut Fratres Templi cum excommunicato non participent.

§. LVII.

„ HOc, Fratres, valde cavendum, & timen„ dum eſt, ne aliquis ex Chriſti Militibus „ homini excommunicato nominatim, ac publi-

cè

que adquirirem neſte tempo. Em quanto vivem, conſervem honeſtidade de vida, e procurem o bem de ſeus Irmãos; mas naõ uſem do veſtido branco. Se o marido morrer primeiro, deixe a ſua parte aos Religioſos ſeus Irmãos, e ſua mulher ſe ſuſtente da outra. Porém temos por inconveniente, que eſtes Irmãos caſados vivaõ em huma meſma caſa, com os que tem feito Voto de Caſtidade.

Que fóra deſte caſo daqui em diante naõ hajaõ outras Irmãas.

§. LVI.

HE muy perigoſo, fóra deſte caſo, unir com vós outros algumas Irmãas; porque o inimigo commum derribou a muitos do caminho do Ceo, pela converſaçaõ das mulheres. E aſſim, Irmãos cariſſimos, para guardar em flor a pureza, naõ ſe permitta daqui em diante tal trato, e communicaçaõ.

Que os Religioſos Templarios naõ tratem com excommungados.

§. LVII.

IRmãos, temey muito, e adverti, que nenhum dos Soldados de Chriſto communique com os excommungados, aſſim em publico, como

„ cè aliquo modo ſe jungere, aut res ſuas ac-
„ cipere præſumat; ne anathema maranatha ſi-
„ militer fiat. Si verò interdictus tantum fuerit
„ cum eo participationem habere, rem ſuam
„ charitativè accipere non immeritò licebit.

Qualiter Milites ſæculares recipiantur.

§. LVIII.

„ SI quis miles ex maſſa perditionis, vel al- R. S. B. cap. 58.
„ ter ſæcularis, ſæculo volens renunciare,
„ veſtram communionem, & vitam velit eligere, non ei ſtatim aſſentiatur, ſed juxta illud
„ Pauli: *Probate ſpiritus, ſi ex Deo ſunt;* &
„ ſic ei ingreſſus concedatur. Legatur igitur
„ Regula in ejus præſentia; & ſi ipſe præcep-
„ tis expoſitæ Regulæ diligenter obtemperave-
„ rit; tunc ſi Magiſtro, & Fratribus ejus reci-
„ pere placuerit, convocatis Fratribus, deſide-
„ rium, & petitionem ſuam cunctis animi puri-
„ tate patefaciat. Deinde verò terminus proba-
„ tionis in conſideratione, & providentia Ma-
„ giſtri, ſecundùm honeſtatem vitæ petentis,
„ omninò pendeat.

Ut

como em particular, nem trate ſuas couſas; porque o naõ comprehenda a meſma excommunhaõ. Porém ſe eſtiver ſómente ſuſpenſo, bem poderá communicallo, e favorecer ſeus negocios.

Como ſe haõ de receber os Soldados ſeculares.

§. LVIII.

SE algum Soldado de vida perdida, e eſtragada, ou outro qualquer ſecular, quizer deixar o Mundo, e as ſuas vaidades, deſejando ſer recebido na voſſa companhia, naõ ſe diffira logo à ſua petiçaõ; ſenaõ, conforme enſina S. Paulo: *Examine-ſe o eſpirito, ſe he de Deos*, e deſte modo ſeja recebido na Ordem. Lea-ſe a Regra na ſua preſença, e offerecendo-ſe a obedecer com cuidado aos preceitos da Regra, que ſe lhe moſtrou, entaõ [ſe ao Meſtre, e Religioſos parecer bem recebello] convocados, e juntos os Irmãos deſcubralhes a ſua petiçaõ, e deſejo. Depois fique no arbitrio, e execuçaõ do Meſtre o tempo da approvaçaõ, que ouver de ter, como pedir a correſpondencia da vida, do que pertender ſer recebido.

Que

Digitized by Google

Ut omnes Fratres ad ſecretum Concilium non vocentur.

§. LIX.

„ NOn ſemper omnes Fratres ad Concilium convocare jubemus, ſed quos idoneos, „ & Concilio providos Magiſter cognoverit. „ Cum autem de maioribus tractare voluerit, „ ut eſt dare communem terram, vel de ipſo „ Ordine diſceptare, aut Fratrem recipere, „ tunc omnem Congregationem, ſi Magiſtro „ placet, convocare eſt competens: auditoque „ communis Capituli conſilio, quod melius, „ & utilius Magiſter conſideraverit, illud aga- „ tur. R. S. B. cap. 3.

Quod cum ſilentio orare debeant.

§. LX.

„ OMnes Fratres, prout animi, & corpo- „ ris affectus poſtulaverit, ſtando, vel ſe- „ dendo, tamen ſummâ cum reverentiâ, & „ non clamosè, ut unus alium non conturbet, „ orare communi conſilio jubemus. Reg. S. B. cap. 52.

Ut Fidèm ſervientium accipiant.

§. LXI.

„ AGnovimus nempè complures ex diverſis „ Provinciis, tam clientes, quam armi-

Digitized by Google

Que ſe naõ chamem todos os Religioſos para as Juntas ſecretas.

§. LIX.

MAndamos, que naõ chamem todos os Freires a Conſulta; mas ſómente aquelles, que ao Meſtre parecerem de juizo, e prudencia. Mas quando ſe tratarem couſas mayores, como dar huma Commenda, diſputar ſobre couſas da Ordem, ou receber algum Religioſo; entaõ chame o Meſtre toda a Congregaçaõ, parecendolhe conveniente, e ouvido o parecer de todos, ſiga-ſe o que o Meſtre julgar por melhor.

Que rezem ſem fazer ruido.

§. LX.

MAndamos de commum parecer, que rezem conforme o fervor, e devoçaõ de cada hum, ſentados, ou em pé; porém com ſumma reverencia, e modeſtia, e ſem fazer ruido, para que hum naõ eſtorve o outro.

Que ſe tome Juramento aos que ſervem.

§. LXI.

SAbemos, que muitos de diverſas Provincias, aſſim eſcudeiros, como criados, deſe-

jaõ

„geros, pro animarum ſalute animo ferventi,
„ad terminum cupientes in domo noſtra man-
„cipari. Utile eſt autem, ut Fidem eorum ac-
„cipiatis, ne forte veternus hoſtis in Dei ſervi-
„tio aliquid furtivè, vel indecenter eis intimet,
„vel à bono propoſito repentè exterminet.

Ut pueri quandiu ſunt parvi non accipiantur inter Fratres Templi.

§. LXII.

„QUamvis Regula Sanctorum Patrum pue- R. S. B. cap. 59.
„ros in Congregatione permittat habere,
„nos de talibus non collaudamus vos one-
„rare. Qui verò filium ſuum, vel propinquum
„in Militari Religione perhumaniter dare vo-
„luerit uſque ad annos, quibus viriliter armatâ
„manu poſſit inimicos Chriſti de Terra Sancta
„delere, eum nutriat. Dehinc, ſecundùm Re-
„gulam in medio Fratrum, pater, vel parentes
„eos ſtatuant, & ſuam petitionem cunctis pa-
„tefaciant; melius eſt enim in pueritia non vo-
„vere, quam poſteaquam vir factus fuerit enor-
„miter retrahere.

Ut ſenes ſemper venerentur.

§. LXIII.

„SEnes autem piâ conſideratione, ſecundùm R. S. B. cap. 37.
„virium imbecillitatem, ſuportare, ac dili-

Digitized by Google

jaõ com pura intençaõ dedicarſe por toda a ſua vida ao ſerviço das almas nas voſſas caſas; e aſſim convem, que lhes tomeis a ſua fé por juramento, e palavra; e naõ ſucceda, que o inimigo exercitado em nos fazer guerra, lhes perſuada couſa indigna do ſerviço de Deos, e os aparte do bom prepoſito.

Que os moços durante a pouca idade, ſe naõ recebaõ para Religioſos.

§. LXII.

AInda que a Regra dos Santos Padres permitte receber aos moços nos Moſteiros; naõ he conveniente, que vós outros vos encarrẽgueis delles. Porém ſe algum quizer dedicar filho ſeu, ou parente neſta Religiaõ Militar, o crie, até idade competente, em que esforçadamente com as armas poſſa lançar fóra de toda a Terra Santa aos inimigos de Chriſto. Depois o pay, ou os parentes, o levem aos Religioſos, e repreſentem a ſua pertençaõ. Porque he melhor naõ fazer os votos na primeira idade, que faltar a elles na madura.

Que ſe tenha ſempre reſpeito aos velhos.

§. LXIII.

COnvem reſpeitar com pia attençaõ aos velhos, e ajudar a fraqueza das ſuas forças,

Digitized by Google

„genter honorare oportet: & nullatenus in his, „quæ corpori ſunt neceſſaria diſtrictè teneantur: ſalvâ tamen authoritate Regulæ.

De Fratribus, qui per diverſas Provincias proficiſcuntur.

§. LXIV.

„FRatres verò, qui per diverſas Provincias diriguntur, Regulam, in quantum vires „expetunt, ſervare in cibo, potu, & cæteris „ſtudeant, & irreprehenſibiliter vivant; ut ab „his, qui foris ſunt, bonum teſtimonium habeant. Religionis propoſitum nec verbo, nec „actu polluant, ſed maximè omnibus, quibus „ſe conjunxerint, ſapientiæ, & bonorum operum exemplum, & condimentum præbeant. „Apud quem hoſpitari decreverint, famâ optimâ ſit decoratus; & ſi fieri poteſt, Domus „hoſpitis in illa nocte, ne careat lumine; ne „tenebroſus hoſtis occaſionem aliquam, quod „abſit, inferat. Ubi autem milites non excommunicatos congregare audierint, illuc pergere; „non conſiderantes tam temporalem utilitatem, „quàm externam animarum illorum ſalutem, „dicimus. Illis autem Fratribus in Ultramarinis partibus ſpe ſubvectionis ita directis, hac „conventione, eos, qui Militari Ordini ſe jungere perhumaniter voluerint, recipere collaudamus;

ças, e naõ lhe dem com miſeria o neceſſario com obſervancia da Regra.

Dos que andaõ por diverſas Provincias.

§. LXIV.

OS que forem mandados a diverſas Provincias guardem a Regra, quanto lhes for poſſivel no comer, e beber, e em tudo o mais, vivendo irreprehenſivelmente, para dar bom exemplo aos ſeculares. Naõ desdourem com palavra, ou obra o Inſtituto da Religiaõ; e eſpecialmente aos que tratarem, e communicarem, procurem dar moſtras de virtude, e boas obras. A caſa, em que ſe hoſpedarem ſeja de boa fama, e ſegura; e ſe poder ſer, naõ falte luz de noite no ſeu quarto, e naõ ſucceda, que às eſcuras [o que Deos naõ permitta] algum inimigo, fiado nas trevas, o mate. Mandamos, que vaõ aonde ſouberem, ſe juntaõ os Militares naõ excommungados, pertendendo niſto, naõ tanto a conſolaçaõ eſpiritual, como a ſalvaçaõ das ſuas almas. Conſtituido pois aſſim os Irmãos, que mandamos às partes Ultramarinas, com eſperança de aproveitamento, temos por louvavel, que aos que quizerem entrar neſta Ordem Militar, os recebaõ na fórma

„ damus; ut in præsentia Episcopi illius Provin-
„ ciæ, uterque conveniat, & voluntatem pe-
„ tentis Præsul audiat. Auditâ itaque petitione,
„ mittat eum Frater ad Magistrum, & ad Fra-
„ tres, qui sunt in Templo, quod est in Jeru-
„ salem; & si vita ejus est honesta, talique
„ consortio digna, misericorditer succipiatur, si
„ Magistro, & Fratribus bonum videtur. Si
„ verò interim obierit, pro labore, & fatiga-
„ tione, quasi uni ex Fratribus, totum benefi-
„ cium, & fraternitas pauperum, & Commili-
„ tonum Christi ei impendatur.

Ut victus æqualiter omnibus distribuatur.

§. LXV.

„ ILlud quoque congruè, & rationabiliter
„ manutenendum censemus; ut omnibus Fra-
„ tribus remanentibus, victus secundùm loci fa-
„ cultatem æqualiter tribuatur; non enim est
„ utilis personarum acceptio, sed infirmitatum
„ necessaria est consideratio.

Ut Milites Templi decimas habeant.

§. LXVI.

„ CRedimus namque relictis affluentibus di-
„ vitiis, vos spontaneæ paupertati esse sub-
„ jectos, unde decimas vobis communi vitâ vi-
ventibus

ma ſeguinte: Juntem-ſe ambos diante do Biſpo daquella Provincia, e o Prelado ouça as ſupplicas, do que deſeja entrar na Ordem. Ouvida a petiçaõ, o Religioſo o mande ao Meſtre, e aos Freires, que vivem no Templo de Jeruſalem; e ſe a ſua vida he ajuſtada, e merecedora de tal companhia, o recebaõ com toda a piedade, parecendo aſſim ao Meſtre, e Religioſos. E ſe morrer neſte tempo, façaõlhe os ſuffragios como a Irmaõ, pelo trabalho, que teve.

Que o ſuſtento ſe dê a todos com igualdade.

§. LXV.

A Todos os Religioſos ſe dê o ſuſtento neceſſario com igualdade, conforme a poſſibilidade da Caſa; porque naõ he juſta a accepçaõ das peſſoas, e muita attençaõ às enfermidades.

Que os Cavalleiros Templarios poſſuaõ dizimos.

§. LXVI.

C Remos, que deixadas muitas riquezas vos ſogeitaſtes à pobreza voluntaria. E aſſim a vós, que viveis em Communidade, concedemos,

„ viventibus juſtè habere hoc modo demonſtra-
„ vimus. Si Epiſcopus Eccleſiæ, cui decima
„ jure debetur, vobis charitativè eam dare vo-
„ luerit; aſſenſu illius Capituli, de illis decimis,
„ quas tunc Eccleſia poſſidere videtur, vobis
„ tribuere debet. Si autem Laicus quilibet ad-
„ huc illam ex patrimonio ſuo damnabiliter am-
„ plectitur, & ſe ipſum in hoc valde redargu-
„ ens, vobis eandem reliquerit, ad nutum ejus,
„ qui præeſt tantum, ſine conſilio Capituli, id
„ agere poterit.

De culpis gravibus, & levibus.

§. LXVII.

„ SI aliquis Frater loquendo, vel militando, R. S. B. cap. 23. 24. & 25.
„ vel aliter, aliquid leve deliquerit, ipſe ul-
„ tro delictum ſuum ſatisfaciendo, Magiſtro of-
„ tendat. De levibus ſi conſuetudinem non ha-
„ beant, levem pœnitentiam habeat. Si verò
„ eo tacente per aliquem alium culpa cognita
„ fuerit, maiori, & evidentiori ſubjaceat diſci-
„ plinæ, & emendationi. Si autem grave erit
„ delictum, retrahatur à familiaritate Fratrum;
„ nec cum illis ſimul in eadem menſa edat;
„ ſed ſolus refectionem ſumat; diſpenſationi, &
„ judicio Magiſtri totum incumbat, ut ſalvus
„ in judicii die permaneat.

Digitized by Google

mos, que poſſais poſſuir dizimos na fórma ſeguinte: Se o Biſpo vos quizer dar alguns dizimos da ſua Igreja pelo amor de Deos de conſentimento de todo o Cabido; darſevoshaõ daquelles dizimos, que conſta poſſue a Igreja; porém ſe algum ſecular vos quizer dar a decima parte da ſua fazenda, obrigando-a á tal quantidade, com licença do que preſide, ou á ſua vontade, e naõ do Capitulo, ſe deve diſtribuir.

Dos peccados mortaes, e veniaes.

§. LXVII.

SE algum na converſaçaõ, ou na campanha cahir em alguma falta leve, elle por ſua vontade a deſcubra ao Meſtre, para ſatisfazer por ella. Culpas leves ſenaõ forem muy frequentes, caſtiguemſe com leve penitencia. Porém ſe callando elle a ſua culpa, outro a deſcubrir ao Meſtre, caſtigueſe com mayor, e mais rigoroſa pena. Mas ſe a culpa for grave, ſeparem-no da communicaçaõ dos mais Religioſos, nem coma juntamente com elles, ſenaõ á parte, ſogeito em tudo á diſpoſiçaõ, e árbitrio do Meſtre, para ficar livre, e ſeguro no dia do Juizo.

Porque

Digitized by Google

Qua culpa Frater amplius non recipiatur.

§. LXVIII.

„ ANte omnia providendum eſt, nèquis Frater potens, aut impotens, fortis, „ aut debilis, volens ſe exaltare, & paulatim „ ſuperbire, ac culpam ſuam defendere, indiſ- „ ciplinatus remaneat; ſed ſi emendare ſe vo- „ luerit, ei diſtrictior correctio accedat. Quod „ ſi piis admonitionibus, fuſis pro eo Oratio- „ nibus ſe emendare noluerit; ſed in ſuperbia ma- „ gis erexerit, tunc ſecundùm Apoſtolum de „ pio eradicetur grege: *Auferte malum à vobis*, „ neceſſe eſt; ut à ſocietate Fratrum fidelium „ ovis moribunda removeatur. Cæterum Ma- „ giſter, qui baculum, & virgam manu tenere „ debet; baculum videlicet, quo aliorum viri- „ um imbecillitates ſuſtentet; virgam quoque, „ qua vitia delinquentium zelo rectitudinis feri- „ at, conſilio Patriarchæ, & ſpirituali conſide- „ ratione, id agere ſtudeat: *Ne*, ut ait B. Ma- „ ximus, *aut ſolutior lenitas cohibentiam peccan- „ tis, aut immoderata ſeveritas à lapſu non revo- „ cet delinquentem.* R. S. B. cap. 28.

Digitized by Google

Porque delictos haõ de ſer deſpedidos.

§. LXVIII.

HA de prevenirſe primeiramente, que nenhum fraco, eſforçado, poderoſo, ou pobre ſe pertender adiantarſe, ou avantejarſe aos mais fique ſem caſtigo; e ſe ſenaõ emendar, de-ſelhe mayor penitencia. Porém ſe com aviſos ſuaves, e Oraçoens naõ quizer emendarſe, antes ſe deſvanecer mais, e mais ſe enſoberbecer, lance-ſe entaõ do rebanho de Chriſto, ſeguindo ao Apoſtolo, que diz: *Lançay da voſſa companhia o mao.* He forçoſo ſeparar a ovelha empeſtada da communicaçaõ dos Fieis. O Meſtre pois, que tem o baculo, e a vara [baculo para ſuſtentar os fracos, vara para caſtigar com zelo ſanto os delictos] naõ ſe reſolva a caſtigar, ſenaõ com o parecer do Patriarcha, e havendo-o encomendado a Deos; e naõ ſeja, diz S. Maximo: *Que a demaſiada brandura relaxe o juſto rigor, ou a demaſiada aſpereza deſeſpere os delinquentes.*

Que

Ut à Paschali solemnitate, usque ad Festum Omnium Sanctorum, unam camisiam lineam tantum sumere habeat.

¿. LXIX.

„ INterea, quod nimium ardorem Orientalis „ regionis misericorditer consideramus, ut à „ Paschali festivitate usque ad Omnium San„ctorum solemnitatem, unicuique una camisia „ linea tantum, non ex debito, sed ex sola „ gratia detur, illi dico, qui eâ uti voluerit; „ alio autem tempore generaliter omnes cami„sias laneas habeat.

Quot, & quales panni in lecto sint necessarii.

¿. LXX.

„ SIngulorum quidem non aliter per singulos „ lectos dormitorium esse, nisi maxima cau„sa, vel necessitas evenerit, communi consilio „ collaudamus. Lectu alia, vel lectisternia, „ moderatâ dispensatione Magistri, unusquisque „ habeat. Credimus enim prorsus, saccum, „ culcitram, & coopertorium unicuique suffice„re. Qui verò ex his uno carebit, carpitam „ habeat, & in omni tempore tegimine lineo, ideſt

Que da Paſchoa até Todos os Santos naõ viſtaõ ſe naõ huma camiza de linho.

§. LXIX.

POr attender ao muito calor das partes Orientaes, da Paſchoa da Reſurreiçaõ até a Feſta de Todos os Santos, ſe dè huma camiza de linho, e naõ mais; naõ por obrigaçaõ, mas por graça, ou Indulgencia a cada hum, á aquelle digo, que quizer uſar. Porém no mais tempo todos viſtaõ camizas de lãa.

Qual ſeja o neceſſario para as camas.

§. LXX.

DE commum parecer mandamos, que naõ ſendo com grave occaſiaõ, durma cada hum em cama á parte. Tenha cada hum ſeu leito decente, conforme a diſpoſiçaõ do Meſtre. Parece-nos, que baſta a cada hum hum colchaõ, almofada, e manta. A quem faltar alguma deſtas tres couſas, de-ſelhe hum cobertor, ou ſobre-cama, e em todo o tempo ſe lhe

Digitized by Google

„ideſt veluſo frui bene licebit. Veſtiti autem „camiſiis dormiant, & femoralibus ſemper dor„miant. Dormientibus itaque Fratribus jugiter „uſque manè, nunquam deſit lucerna.

De vitanda murmuratione.

§. LXXI.

„ÆMulationes invidas, livorem, mur„mur, ſuſſurrationem, detractationes, „divinâ admonitione vitare, & quaſi quandam „peſtem fugere vobis præcipimus. Studeat „itaque unuſquiſque vigilanti animo, ne Fra„trem ſuum [illegible]n culpet, aut repræhendat, „ſed illud Apoſtoli ſtudiosè ſecum animadver„tat: *Ne ſis criminator, ne ſuſſurro in populo:* „cum autem Fratrem liquidè aliquid peccaſſe „agnoverit, pacificè, & fraternâ pietate juxta „Domini præceptum inter ſe, & illum ſolum „corripiat; & ſi eum non audierit, alium Fra„trem adhibeat; ſed ſi utrumque contempſerit, „in Conventu publicè objurgetur coram omni„bus. Magnæ enim cæcitatis ſunt, qui aliis „detrahunt, & nimiæ infelicitatis, qui ſe à li„vore minimè cuſtodiunt, unde in nequitiam „verſuti hoſtis demerguntur.

Ut

lhe permitte hum lançol de linho. Naõ durmaõ ſem camiza, nem ſelouras: e naõ falte luz toda a noite no dormitorio dos Irmãos.

De evitar a murmuraçaõ.

§. LXXI.

MAndamos, que fujaes da emulaçaõ, invejas, e murmuraçoens, como de perniciosiſſima peſte. Cuide muito cada hum naõ culpar, nem murmurar de ſeu Irmaõ, nem em auſencia, conforme o conſelho do Apoſtolo: *Naõ ſejas acriminador, nem murmurador no povo:* quando ſouberes claramente, que teu Irmaõ tem cahido em alguma falta, reprehende-o particularmente com caridade fraternal, e pacificamente, para cumprires com o preceito Euangelico do Senhor. Senaõ fizer caſo, chama a outro Irmaõ para o meſmo effeito. Se deſprezar o aviſo de ambos; fazeyo publico diante de toda a Communidade; porque ſem duvida eſtaõ muy cegos, os que murmuraõ de outrem, e muy deſgraçados, os que ſaõ invejoſos, e vem a cahir nos laços do noſſo antigo, e enganador inimigo.

Que

Ut omnium mulierum fugantur oscula.

§. LXXII.

„ PEriculosum esse credimus omni Religio-
„ ni vultum mulierum nimis attendere, &
„ ideò nec viduam, nec virginem, nec ma-
„ trem, nec sororem, nec amicam, nec ullam
„ aliam fœminam aliquis Frater oscular præ-
„ sumat. Fugiat ergo fœminea oscula Christi
„ Militia, per quæ solent homines sæpè pericli-
„ tari; ut pura conscientia, & severa vita in
„ conspectu Domini perenniter valeat conversa-
„ ri. Amen.

Finis Regulæ.

Digitized by Google

Que ſe fujaõ os abraços, e oſculos de qualquer mulher.

§. LXXII.

HE muy perigoſo, e arriſcado attender com curioſidade, e cuidado ao roſto das mulheres. E aſſim nenhum ſe atreva a dar oſculo a viuva, nem donzela, nem a mulher alguma, ainda muy chegada em parenteſco, como mãy, irmãa, ou tia. Fuja o Cavalleiro de Chriſto dos affagos da mulher, que poem ao homem no ultimo riſco; para que com pura vida, e ſegura conſciencia chegue a gozar de Deos para ſempre. Amen.

Fim da Regra.

Eſta

Digitized by Google

167 Esta he a Regra, com que se estabeleceo a sempre admiravel Religiaõ dos Templarios, taõ Santa, que mais parecem Estatutos de huma reformada Capucha, que preceitos para a licencioſa vida das campanhas; mas aquelle grande espirito de S. Bernardo, e a grande prudencia dos Veneraveis Padres do Concilio Trecense, souberaõ temperar tambem as leys, e a vida dos professos, que sem menos cabo de huma bem disciplinada Milicia deixaraõ huma bem instruida Religiaõ.

168 A Confirmaçaõ desta Regra pelo Concilio Trecense deixamos escrita. Eugenio III. no anno de 1146. a tornou a confirmar no Concilio Rhemense, dando-lhe alguma alteraçaõ no Habito, como deixo escrito; e grande numero de Pontifices fizeraõ succeſſiva a Confirmaçaõ desta admiravel Regra; e o Cardeal Vitriaco na Historia do Oriente, a quem treslada Zapater, fallando da illustrissima Religiaõ dos Teutonicos, fundados na mesma Cidade Santa, e poucos annos depois, diz assim: *Guardan en todo la profesion, Regla, i Constituciones de los Frailes Templarios en guerra, y paz. Y asi recibieron Institutos, y Regla del Templo, que no escusasen las obras de piedad, y Hospitalidad amable a Dios*, &c. E havendo já entaõ na Cidade Santa mais Religioens Militares com Institutos, e Regras admiraveis,

Supra cap. 1. §. 4.

Zapat. supr. cap. 6. pag. 71.

na eleiçaõ da dos Templarios, ſe naõ foy eſpecial affecto [mas por iſſo mais eſtimavel, pois era amor entre Francezes, e Alemaens] moſtraraõ, que a tinhaõ por melhor, e mais util, e accommodada à Santa vida, a que ſe conſagravaõ.

169 A copia tirey da que traz o grande Abbade Bernardo Juſtiniano, Gram Cruz na Ordem Imperial de S. Jorge na ſua Hiſtoria Chronologica das Ordens Militares, impreſſa em dous volumes em Veneza no anno de 1692. beneficio, como muitos que devo ao Excellentiſſimo Senhor Conde da Ericeira, grande por todos os titulos, e mayor pelo ſeu ſuaviſſimo talento, e generoſo coraçaõ, còm que aos eſtudioſos, para que ſaibaõ, franquea a ſua grandiſſima Livraria, e mais que tudo nas inſtrucçoens, com que acode a todos com os diſcurſos da ſua animada Bibliotheca, juſtiſſimamente maxima.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITULO IV.

Dos Gram Meſtres Geraes, que teve a Ordem dos Templarios, até o terceiro Gram Meſtre.

§. I.

Do motivo, e razaõ de eſcrever eſte Capitulo.

170 DEpois de deixar eſcrito a introducçaõ deſta prodigioſa Ordem, que S. Bernardo reconhecera obra da Divina Providencia na Regra, que lhe eſcreveo, e noticia do ſeu governo, e a ſantiſſima Regra, que ſe lhe dera: ſeguia-ſe dar hum Catalogo [ainda que ſuccinto, pois naõ me chama a obrigaçaõ a deſcrever os progreſſos, que eſta Religiaõ teve na Syria] daquelles grandes homens, que educados com taõ Santa Regra, e animados do alentado valor do ſeu grande eſpirito, ſe fizeraõ taõ celebres no Mundo, e de taõ reſpeitada opiniaõ, que até na ſua infelicidade ſe fizeraõ notaveis, deixando a todo o Mundo em contrapoſtas opinioens, como hey de moſtrar na Diſſertaçaõ Juridico-Hiſtorica promettida.

Regra ſupr. cap. 3. §. 51.

Mas

171 Mas para o deſempenho deſte Capitulo, entro em novas, e mayores difficuldades, que naõ poderey vencer, nem ainda ajuſtar; tenho contra mim a antiguidade madraſta ſempre injuſta das noticias; o Imperio, e abſoluto poder de dous Soberanos Principes Eccleſiaſtico, e Secular, em quem ou a paixaõ, ou a juſtiça, naõ ſatisfeita de lhe conſumir as cinzas, lhes quiz queimar as memorias, para que a extinçaõ do nome, o foſſe tambem da lembrança: infelicidade fatal! Virão os Troyanos arder a ſua Troya, mas entre as cinzas ſe levantou o padraõ: *Aqui foy Troya;* para que entre as cinzas naõ ficaſſem enterradas as meſmas memorias do eſtrago: na Cidade de Troya, Trecas, ou Trecenſe na Provincia de Champanha em França deu o Concilio Trecenſe a Regra aos Templarios, na meſma França pouco menos de duzentos annos, ſe conſumio a Religiaõ, e nem ao exemplo de Troya merecerão a piedade de ſe lhe conſervarem as lembranças, conſumindo-lhe até os annaes das ſuas memorias.

Juſtinian. Hiſt. Milit. cap. 23. pag. 317. ibid. parece delitto registrare quei falſi, che fù un potente ministro Cancellare del Monco.

172 Tenho tambem contra o meu deſempenho a diverſidade, e contradiçaõ dos Catalogos, naõ havendo Author, que eſcreveſſe ſucceſſiva ſerie dos Gram Meſtres deſta Religiaõ, como eſcreveo Juſtiniano Abbade: *Che ſe non giungono à ſtabelire la ſerie ſucceſſiva dei Gran*

Juſtinian. ſupr.

Gran Maeſtri. E tendo eſta Religiaõ em todos os Reynos Catholicos do Occidente Meſtres Provinciaes, confundindo huns com outros, de todos fazem ſerie geral, envolvendo os Provinciaes com os Geraes.

173 Eu naõ quizera ajuntar todos com confuſaõ, mas ſeparando huns, e outros, repartidos em differentes Catalogos; muito me cuſtará conſeguillo, mas farey Catalogo dos Gram Meſtres neſte Capitulo quarto, e depois outro dos Provinciaes no Capitulo quinto, com a ordem que poder, aonde me ajudar a Chronologia, achando-a. O doutiſſimo Zapater no ſeu Ciſter Militante pag. 110. dá nove ſómente, mas antes pag. 109. com authoridade do Padre Meſtre Fr. Jeronymo Roman tinha dado dezaſete, com ordem ſim, mas ſem Chronologia. O doutiſſimo Abbade Juſtiniano conta quinze até Jacobo de Molay, ou Nolay ultimo, e infeliz Meſtre. O Padre Roman nos que refere Zapater, dá outrõ depois de Nolay, que diz chamarſe Guillen de Belijoz; referindo-ſe aos Annaes de Aragaõ: mas metem entre os Geraes muitos conhecidamente Provinciaes. O doutiſſimo Ducange no ſeu Gloſario refere a muitos mais, naõ por propria authoridade, mas dos muitos Eſcritores, em que ſe funda; livro entre alguns mais, com que me ſoccorreo o Senhor D. Manoel Caetano de Souſa,

Zapater ſupr.

Juſtin. ſupr. pag. 338.

Roman Repub. Chriſt. part. 2. Zapater ſupr.

Annal. Arag. lib. 5. cap. 73.

Ducang. Gloſar. Latinit. verbo *Templarii.*

Digitized by Google

ſa, que foy noſſo Director, e meu Preſidente no Tribunal da Bulla, de cujas grandes letras, e incomparaveis noticias, ſaõ tantos os pregoeiros, quantos foraõ os ouvintes. Darey todos ſeguindo a probabilidade poſſivel, deixando liberdade aos Leitores, de reprovarem alguns, e accrecentarem outros; nem a materia he diſcurſo, em que ſe poſſa formar juizo ſeguro: e direy de cada hum a parte, que tiveraõ nos ſempre varios ſucceſſos da Paleſtina.

§. II.

Dos Gram Meſtres Geraes da Ordem do Templo, com alguma breve noticia dos ſucceſſos do ſeu tempo.

1174 O Primeiro Meſtre Geral deſta Ordem foy o grande Hugo de Paganis [ou de Payens, como lê Ducange] igualmente Meſtre, e Fundador: da ſua primazia ninguem duvida; da ſua Patria duvida houve; por quanto o doutiſſimo Abbade Juſtiniano, para o fazer Italiano, o quer introduzir na familia de Pagani de Nocera na Provincia Baſilicata do Reyno de Napoles; mas todos o fazem Francez, e o doutiſſimo Ducange lhe dá [com muitos Authores, que cita] por Patria a Ci-

Ducang. in Gloſar. verbo *Templarii.*

Juſtinian. ſupr. pag. 307.

Ducang. ſupra.

Digitized by Google

a Cidade de Trecas: *Hugo de Paganis, ſeu de Payens, patria Trecenſis*; e com prodigioſo deſtino, para que na meſma Cidade, em que teve o naſcimento da natureza, tiveſſe ao depois a confirmaçaõ do ſegundo naſcimento, com que renaſceo para a Religiaõ Militar.

175 Foy a Roma inſtruido de Cartas dos Principes de Jeruſalem, e de ſeu ſobrinho o grande Padre S. Bernardo, a buſcar na Cabeça da Igreja Confirmaçaõ da vida religioſa, que obſervavaõ. Bem aceito do Santo Padre Honorio II. com Carta ſua, e cinco companheiros, foy remettido ao Concilio Trecenſe, aonde entre as glorioſas acclamaçoens do ſeu eſpirito, e do ſeu valor conſeguio a Confirmaçaõ, que procurava: no Concilio aſſiſtio em Trecas desde o anno de 1127. até que no anno de 30. ſahio para a Syria, a remir a ſaudade dos companheiros, e a continuar os exercicios do ſeu Magiſterio, e do ſeu valor com tanta honra da Fé, e da Religiaõ.

176 Dos annos do ſeu governo ha mayor duvida; porque o doutiſſimo Juſtiniano ſó lhe dá onze annos de Magiſterio até o anno de 1130. e lhe dá por ſucceſſor no meſmo anno a Fr. Ricardo Francez, eleito no primeiro Capitulo Geral de Jeruſalem; e logo no anno de 31. lhe dá por ſucceſſor no Magiſterio a Fr. Roberto de Borgonha. O doutiſſimo Zapater lhe

Juſtinian. ſupr. pag. 338.

Zapat. ſupr. pag. 110. ainda que pag. 55. havia dito aſſim: Fr. D. Roberto (incierto el apellido, y tiempo de ſu elecion, como el tiempo de ſu anteceſor D. Hugon de Paganis, y ſi entermedio otro alguno)

lhe dá continuado o Magiſterio até o anno de 1139. e ſó no fim deſte lhe dá ſucceſſor o grande Fr. Roberto de Borgonha. Quaſi da meſma opiniaõ he o doutiſſimo Ducange, porque contando por ſegundo Meſtre a Fr. Roberto de Borgonha, principia a eſte o Magiſterio no anno de 1140.

Ducang. ſupr.

177 Eu deſejara poder conciliar [o que naõ poſſo conſeguir] eſta contradiçaõ de taõ doutos Eſcritores; mas eſtimando muito ao Abbade Juſtiniano, naõ poſſo accommodarme ao ſeu Catalogo, nem à ſua Chronologia; porque em nenhum dos Catalogos acho Gram Meſtre a Fr. Ricardo; mas como Fr. Hugo de Paganis ſe achara em Trecas até o anno de 1130. [em que Juſtiniano faz Gram Meſtre a Ricardo] ficaria Fr. Ricardo ſervindo de Gram Meſtre; e ainda conjecturo, que eſte Ricardo ſeria por aquelles annos de 1130. Prior do Templo do Senhor; aſſim como acho no Arcebiſpo de Tyro na ſua Guerra Santa livro 12. cap. fin. in fin. Prior do Templo no anno de 1123. a Arnaldo; e ſeria equivocaçaõ de Juſtiniano reputar Gram Meſtre ao Prior dos Conegos Regulares, que havia no Templo antes dos Cavalleiros, e ſe conſervaraõ depois. E aſſim convenho neſta fórma com Juſtiniano; e com Zapater, e Ducange, nos annos, em que conſervavaõ ao grande Fr. Hugo de Paganis no Magiſterio até o anno de 1139. Vin-

Digitized by Google

178 Vinte annos, e alguns mezes, governou eſta celebre Ordem do Templo o Gram Meſtre Frey Hugo de Paganis, com acçoens todas glorioſas ao ſeu nome, à Ordem, e à Igreja.

179 No anno de 1120. em que a Religiaõ dos Templarios, ainda no berço, já deſpedaçava ſerpentes nas campanhas, veyo ſobre o Paiz de Antiochia Guazi, poderoſo Principe dos Turcos, com hum copioſiſſimo Exercito, metendo tudo a faco, ferro, e fogo a ſua barbara crueldâde; quiz reziſtirlhe o Principe Rugero, com mais vicios, que forças, e com a vida deixou o campo, o Principado, e o deſengano de que as marciaes felicidades naõ ſe lograõ nos deſmanchos de Venus. Com eſta noticia, por acodir à Antiochia, ſahio ElRey Balduino, levando entre os mais Soldados, e Cavalleiros, os poucos, de que ſe compunha a Ordem dos Templarios, de que era Patraõ, e já ſeria Gram Meſtre D. Hugo de Paganis: mudou ſemblante a fortuna nos novos combatentes, em que a deſigualdade do numero ſe emendava na grandeza do valor, e padeceo hum horrivel deſtroço o Turco, e huma prodigioſa vitoria ElRey: e até o dia foy miſterioſo, em 14. de Agoſto, Veſpera da Aſſumpçaõ de Maria Santiſſima, que ſubia triunfante à Gloria, para communicar triunfos aos Fieis, como pondera o

Tyro liv. 12. cap. 12.

Arcebiſpo de Tyro na ſua Hiſtoria da Guerra Santa.

180 No meſmo anno era com mayor poder a contenda, porque os terremotos, os rayos, e a fome, que ſe lamentava na falta de frutos por quatro annos, ameaçava a fatal ruina das vidas, e do eſtado. Para aplacar a ira Divina, ſe convocou Concilio em Napoles junto a Samaria, para que as preces, e deprecaçoens grangeaſſem as piedades de Deos, e a eſte Concilio com os Prelados Eccleſiaſticos aſſiſtiraõ os Principes, e Cavalleiros Militares, ſem diſputar jurisdicçoens, ou immunidades; que as neceſſidades commuas naõ devem dirigirſe pela regra das leys, mas pela dos coſtumes emendando os vicios, vencendo as paixoens, cauſa fatal daquelles caſtigos preſentes, e dos que juſtamente ſe podiaõ temer futuros: como eſcreve o Arcebiſpo de Tyro.

Tyro liv. 12. cap. 13.

181 No anno ſeguinte de 1121. quiz Guazi emendar no campo a fortuna, e deſpicarſe no eſtrago, augmentando com hum grande corpo o ſeu Exercito: mas a vigilancia de Balduino, e os meſmos Antiochenos, e Cavalleiros Militares enſayados a vencer, buſcaraõ logo o inimigo, para que o theatro da Syria viſſe a viva repreſentaçaõ do ſeu valor. Naõ ſe logrou a batalha, triunfando ſem peleja, porque neſta occaſiaõ tomou Deos por ſua conta a vitoria, cortan-

Digitized by Google

cortando pelo Guazi com a eſpada de huma apoplexia; que quando a cauſa he de Deos, no golpe de hum ſó agigantado, e infiel ſóberbo ſe triunfa glorioſamente: os infieis prudentemente deſanimados nã falta da cabeça ſe retiraraõ, e à aquelle infauſto corpo, que brevemente deu a vida neſte anno, como no paſſado a honra; agora diſputem os politicos, quando perdeo mais Guazi, porque a mim ſó me toca repetir as glorias, em que foraõ companheiros os Templarios. Tyro lib. 12. cap. 14.

182 Tambem no anno de 1122. aquelle perfido Boldechino, Rey de Damaſco, acompanhado do Principe dos Arabios, diſcorreo com mais argucia, que felicidade, de que podia lograr huma boa interpreza; porque Balduino naõ podia applicar promptos os cuidados ao Reyno de Jeruſalem, e Principado de Antiochia, cujo dominio reduzira ao ſeu Imperio na infelicidade do Principe Rugero havia dous annos; mas naõ concluía o argumento, porque o coraçaõ de Balduino era mayor, que os dous Imperios, ſe paſſou com a ſua gente ao Paiz de Tiberiades, em que foraõ iguaes o roubo, e o eſtrago; na dilaçaõ do aviſo naõ pode impedir Balduino o primeiro impeto, mas acudio ainda a tempo, em que pode impedirlhe o paſſo, e neceſſitallo a huma vergonhoſa retirada; e por naõ perder o Rey o tempo, ſe

ſe encaminhou a Geraza, huma das dez Cidades nobres daquella Provincia, confinante a Galaad, poſta no Tribu de Manaſſes, que Balduino no anno antecedente havia fortificado a grande deſpeza com hûm ſoberbo Caſtello de pedras quadradas, e muy grandes, e muito bem municionada de armas, e viveres; e ao primeiro aſſalto, ajudado dos Templarios, a entrou, e rendeo ElRey, ſem mais condiçoens, que huma retirada, e ſahida livre; e por conveniencias do Eſtado ſe reſolveo a ſua demoliçaõ, porque era mais conveniente ter menos huma Cidade, que a obrigaçaõ de municionalla de gentes, com que o Eſtado naõ podia, pois inutilmente guardariaõ huma Cidade, e enfraqueceriaõ o poder na campanha: tudo eſcreve o Arcebiſpo de Tyro.

Tyro liv. 12. cap. 16.

183 Com mais inconſtante ſucceſſo paſſou o anno de 1123. em que Balac poderoſiſſimo entre os Turcos paſſou a Antiochia, em que fez prizioneiro a Joſcelino, Conde de Ediſſa, e a Galerano parente ſeu, e no deſcuido com que ElRey paſſàva para Ediſſa, ſem mais companhia, que a ſua Corte, teve o meſmo infortunio cahindo em huma emboſcada de Balac, que deu a todos a meſma prizaõ no Caſtello, ſobre ô rio Eufrates, para ſer menos ſenſivel na ſociedade. Em grande conſternaçaõ ſe poz o Reyno todo, o Patriarcha, e os Cavalleiros Mili-

Digitized by Google

Militares, e na Cidade de Acone por conſentimento commum elegeraõ por ſeu Capitaõ, e guia a Euſtachio Greener, que com o ſeu grande juizo, e experimentado valor, e abundancia de dominios nas Cidades de Sidonia, e Ceſaréa, e ſuas dependencias, ſe fazia digno da preſidencia, e curadoria do Reyno, e governo geral, em quanto ElRey naõ melhorava de fortuna, reſtituindo-ſe aos ſeus dominios.

184 Alguns Armenios, ou inſpirados do brio, ou, como outros eſcrevem, comprados, ſe reſolveraõ até o numero de cincoenta juramentados, a ſeguir todo o perigo pela liberdade delRey, e do Conde, e do Galerano: veſtiraõſe no Habito de Monges, que lhes cobria as armas, que levavaõ, e entraraõ no Paiz, querendo audiencia do Grande do Caſtello, em que lhe pediſſem ſatisfaçaõ dos damnos, que padeciaõ; e perſuadido o povo do Habito, e das lagrimas, os conduziraõ ao Grande: ou como outros querem, entraraõ o Caſtello nõ trage de mercadores; ſendo que a primeira noticia me parece mais provavel, porque ſó aſſim podiaõ levar as armas occultas: o Caſtello foy entrado, e as armas reduziraõ a Senhores aos que ſe lamentavaõ eſcravos. Senhor ElRey do Caſtello o fortificou, como pode, e mandou o Conde a conduzir Exercito, para a deſeza, e para a vingança; ſahio o Conde a fazer a condu-

conduçaõ ajuſtada, mas Balac andou mais cuidadoſo, e ainda que ElRey Balduino obrou milagroſos prodigios do valor, o Caſtello foy rendido, e ElRey, e hum ſeu ſobrinho, e Galerano ſalvas as vidas, continuaraõ em outro Caſtello o ſacrificio da liberdade, e os pobres Armenios deraõ a vida a todo o genero de martyrio: e o Conde, que marchava com o ſoccorro, tendo eſſa infeliz noticia, licenciou a gente, e ſe recolheo para Ediſſa, eſperando melhor occaſiaõ, e melhor fortuna.

185 O Principe dos Egypcios, com a noticia da prizaõ delRey, naõ quiz perder a occaſiaõ, que lhe offerecia o tempo, e com hum Exercito de 16U. homens entrou pelo Reyno de Jeruſalem; mas o cuidado de Euſtachio Greener ajuntou gente, com que fez hum corpo de ſete mil homens, ou de ſete mil leoens, ſendo os principaes os poucos Cavalleiros, que entaõ tinhaõ alli as Ordens Militares, que afrontandoſe com os Egypcios, lhe deraõ huma taõ grande rota, que no campo ficaraõ mais de ſete mil mortos, e alguns prizioneiros, porque os mais nos ſeus pés ſalvaraõ as vidas, e a liberdade; o deſpojo foy grande, e rico, que repartido, deixou aos vencedores ſobre glorioſos, bem utilizados. Neſte meſmo dia faleceo o grande Preſidente Euſtachio Greener, e logo elegeraõ a Guilhelmo de Buri, homem magnifico,

Digitized by Google

co, e digno de todo o louvor, que dominava a Tiberiades. O meſmo ſucceſſo teve no mar a Armada dos Egypcios, porque a dos Venezianos com o ſeu Principe Miguel a deſtruio totalmente; e entrando em ajuſtes ſe Catholicos ajudados daquella Armada entrariaõ na pertençaõ de Tyro, ſe de Aſcalona, a ſorte ſahio por Tyro, de que ſe fizeraõ Tratados em nome delRey, e permiſſaõ ſua com o Principe Miguel, ſendo entaõ Chanceller delRey o grande Hugo de Paganis ou Pagano, como aſſina no contrato celebrado com os Venezianos [que tranſcreve o Arcebiſpo de Tyro] no anno de 1123. Tyro lib. 12. cap. 25.

186 Entraraõ na empreza da celebre Cidade de Tyro deſtinada pela ſorte, em que foraõ varios os ſucceſſos; porque os nacionaes defendiaõ a Patria, a vida, e as fazendas, as mulheres, e os filhos, influindo tantos, e taõ juſtos motivos valor ainda naquelles, que ou o ſexo, ou a idade naõ alentava com forças: animavaõ-ſe os Catholicos do juramento da Fé, da honra, do valor, e de moſtrarem ao Mundo, que a eſcravidaõ delRey lhes naõ embaraçava as valentes reſoluçoens para glorioſos triunfos, até que a 27. de Junho do anno de 1124. ſexto do Reynado de Balduino, e quinto dos Templarios, ſe rendeo a Cidade, e a 28. ſe levantaraõ as bandeiras da Fé, para can-

tarem as Veſperas ao Vigario de Chriſto S. Pedro, dando os Templarios no primeiro luſtro muitos annos de valor; como eſcreve o Arcebiſpo de Tyro a quem vou ſeguindo.

Tyro lib. 13. à cap. 1. uſque ad 14.

187 Dezoito mezes havia, que Balduino gemia na eſcravidaõ, impaciente de ver prezo o ſeu valor, e reſoluçaõ; accommodouſe a comprar a pezo de ouro a ſua liberdade, os triunfos de Tyro facilitaraõ o ajuſte em cem mil michelotes moeda provincial, deixando refens para a ſua ſatisfaçaõ. Entrou em Antiochia a pedir dinheiro, e achou conſelho, em que ſem dar dinheiro, ſatisfizeſſe a palavra, e acreditaſſe o valor, levando de aſſalto a Cidade de Aleppro: naõ ſe logrou a empreza; porque os ſoccorros foraõ taõ creſcidos, que excediaõ em grande numero o dos combatentes; mas ſempre moſtrou Balduino, que ſe o cativeiro lhe atava as mãos, naõ lhe enfraquecia o generoſo animo, e brioſo coraçaõ.

188 No meſmo anno entrou Balduino em Jeruſalem a ſatisfazer os honrados deſejos, com que o ſuſpiravaõ todos, e recebido do Clero, e dos Cavalheiros, e Militares, e de todo o povo, com grandes acclamaçoens, naõ pode deſcançar aquelle fatigado eſpirito; porque os aviſos, de que Borſechino poderoſo Principe do Oriente, com groſſo Exercito maltratava os Antiochenos, feſſe preciſo acodirlhe; e ga-

e ganhar vitorias, e dos deſpojos fez o preço da ſua liberdade, para que havia deixado refens: acabadas no meſmo dia as treguas com Doldechino no anno de 1125. paſſou a Damaſco, deixando pelo campo mortos quantos Aſcalonitas, e Egypcios lhe ſahiraõ a diſputar o paſſo, como eſcreve o Arcebiſpo de Tyro. Tyro lib. 13. cap. 16. & 17.

189 No anno de 1126. e oitavo de Balduino, e ſetimo dos Templarios, fazendo hum grande Exercito, augmentado com os Cavalleiros Militares, que haviaõ adiantado muito o numero, e os progreſſos, entrou no Paiz de Damaſco, a que ſe oppoz Doldechino. Deu-ſe huma das mais porfiadas batalhas, e depois de ſete horas de conflicto, ainda na oitava ſe naõ conhecia para onde ſe inclinava a vitoria; mas o grande Doutor das Gentes deſcedio a contenda a favor dos Catholicos, com hum completo, e glorioſiſſimo triunfo. O meſmo lhe ſuccedeo em Rafania Cidade grande, populoſa, e bem municionada dando ajuda ao Conde de Tripoli, que levaraõ no ultimo de Março do meſmo anno depois de dezoito dias de cerco. Tyro ſupr. cap. 18. & 19.

190 No anno de 1129. no mez da Primavera, começou a florecer em Jeruſalem o grande Fulcon, Conde de Anjou, logrando logo o fruto do Matrimonio de Melizenda, primogenita delRey Balduino, para o continuar ao depois na ſucceſſaõ do Reyno; e como já nef-

te tempo o grande Hugo de Paganis se achava ausente da Syria na diligencia da Regra para os seus Religiosos Militares, foy grande parte a persuadir a Fulcon passasse a Jerusalem.

Tyro supr. cap. 24.

191 Depois de varios succesſos no anno de 1131. aos 21. de Agosto, no decimo terceiro anno do seu Reynado, estando já Hugo de Paganis em Jerusalem, governando os seus Religiosos Militares, acabou à força de huma doença mortal o grande Balduino, segundo do nome, e terceiro Rey de Jerusalem: foy sepultado com a costumada pompa, junto aos dous Reys seus predeceſſores no monte Calvario no lugar chamado Golgota. E brevemente coroado o grande Fulcon, que em tudo, e por tudo continuou aos Templarios os favores, que haviaõ logrado de seu antecessor, e sabia merecer o seu valor, e Religiaõ.

Tyro supr. lib. 13. cap. 28. & lib. 14. cap. 1.

192 No anno de 1132. e 1133. acodio El-Rey de Jerusalem com a gente de guerra por duas vezes a Antiochia; na primeira bastou a sua presença a socegar tudo, e na segunda foy necessaria a sua destreza, e o seu valor, porque hum Principe Persiano, com grande poder assolava aquelle Paiz, mas foy gravemente castigado, deixando a campanha chea de mortos, e de ricos despojos.

Tyro lib. 14. cap. 7.

193 Neste mesmo tempo, em que Fulcon triunfava gloriosamente por Antiochia, o Patriarcha

triarcha de Jeruſalem perſuadido, e igualmente ajudado dos Templarios, levantaraõ hum Caſtello fortiſſimo, a que deraõ o nome de Arnaldo, franqueando com elle a ſegurança aos peregrinos, e paſſageiros do mar para Jeruſalem, perſeguidos, e roubados dos Aſcalonitas, inimigos crueis dos Catholicos; obra bem naſcida na piedade do Patriarcha, e do ſanto, e glorioſo Inſtituto dos Templarios. Com varios ſucceſſos, já infelices continuava ElRey Fulcon, ſempre bem aſſiſtido dos Cavalleiros Templarios; cujo valor, e fidelidade, naõ era baſtante a vencer a emulaçaõ, e inveja dos meſmos Catholicos vaſſallos; mas que muito ſe dentro na propria Caſa eſte grande Rey naõ pode lograr a fidelidade, que ſegurava o Sacramento!

Tyro lib. 14. cap. 8.

Tyro dict. lib. 14. à cap. 15. uſque ad fin.

§. III.

Do ſegundo Gram Meſtre da Ordem do Templo.

194 NO fim do anno de 1139. acabou os ſeus glorioſos trabalhos, o grande Hugo de Paganis, primeiro Gram Meſtre deſta Ordem, que naſceo grande em França, para morrer mayor na Syria, deixando a ſua nova Religiaõ muito augmentada, naõ ſó em

em Jeruſalem, em que principiara, mas em todos os Principados de Europa, para onde ſe repartiraõ chamados dos Principes Catholicos, como veremos no Catalogo dos Meſtres Provinciaes na ſegunda parte deſta Hiſtoria: fizeraõlhe os ſeus Religioſos, e toda a Corte as honras, e funeral competentes ao ſeu Inſtituto, e aos ſeus grandes merecimentos, e ſerviços: triunfando em creditos acabou a vida, para renaſcer nos incendios do ſeu valor Fenis na eternidade das memorias.

195 Logo nos principios do anno de 1140. foy eleito [ſem noticia de contradiçaõ] pelos ſeus Religioſos Militares o grande Roberto de Borgonha; honrado Paiz, de que ſahiraõ os Cavalheiros por aquelles tempos a merecer nome, e ſe coroavaõ Principes. Era Roberto Borgonhez do Condado de Gu e a, homem de muito acordo, Soldado valeroſo, e nobre, por valor, e por coſtumes, como eſcreve o Arcebiſpo de Tyro, que valor mal morigerado faz temor, mas naõ reſpeito, nem eſtimaçaõ.

Tyro lib. 15. cap. 6.

196 Digo, que eſte foy o ſegundo Gram Meſtre da Ordem dos Templarios, porque naõ acho noticias de outro nas memorias do grande Arcebiſpo de Tyro, que eſcreveo com peſſoal, e meudo exame a Hiſtoria da Guerra Santa, e como Gram Chanceller do Reyno de Jeruſalem teria mais ſeguras as noticias, do que prece-

Tyro ſupr. & lib. 17. cap. 1.

Digitized by Google

precedeo à ſua entrada no Arcebiſpado: deſta meſma opiniaõ foy Diago na Hiſtoria dos Condes de Barcellona, o Author da Vida de Luiz VII. Zapater, com os maïs que ſegue, e refere Ducange no ſeu Gloſario.

Diago lib. 2. cap. 145. & 146. Geſta Ludovici VII. cap. 18. Zapater pag. 110. Ducang. verbo *Templarii.*

197 Governou Roberto a Ordem, e ſervio a Fé, e a Igreja, e o Reyno com os ſeus Cavalleiros até o anno de 1147. com honradiſſimos progreſſos por Antiochia, em que a protervia dos Imperios Gregos, naõ ſatisfeita das injurias, enganos, e traiçoens, com que quizeraõ impedir a paſſagem aos Principes Chriſtãos, continuava em lhe querer tirar aquelle Principado, que com tanto ſangue haviaõ livrado do jugo dos infieis os Principes Catholicos; Gregos em fim, que queriaõ desfrutar os trabalhos alheyos, e dar mayor ouzadia aos infieis, na diviſaõ das forças Catholicas, ſendo a diviſaõ a ruina dos Imperios.

198 Por eſte tempo havia chegado a Jeruſalem Theodorico, Conde de Flandres, ſeguindo a devoçaõ áquelles lugares, e aos empregos dignos do grande valor, e exercicio Militar, de que era dotado, e por tal reconhecido: grande alento receberaõ os Catholicos deſta boa vinda, e entraraõ no projecto de alguma empreza: a occaſiaõ lhe offereceo logo emprego digno do ſeu valor, e dos ſeus deſejos, e com o voto do Patriarcha, e dos Cavalleiros Militares,

tares, que se achavaõ em Jerusalem, se entrou na pertençaõ. Havia além do rio Jordaõ hum Castello nos confins dos Amonitas, junto ao monte Galaad, do qual padecia hum grande prejuizo o Estado; porque era huma cova de ladroens, de facinorosos, e delinquentes, que lançando espias ao nosso Paiz, conforme a noticia, que levavaõ, entravaõ com segurança em continuadas correrias, com que nos offendiaõ, e embaraçavaõ as entradas, e sahidas aos Catholicos: esta foy a empreza, que se deliberou naquelle Conselho, igualmente util, e difficultosa, e digna de se empregar nella o grande valor, e experiencia do grande Theodorico, Conde de Flandres, em que entrou gostoso, porque Deos lhe offerecia a Syria para repetido theatro dos seus triunfos, como diremos a seu tempo.

199 Estava o Castello seguro pela natureza, porque se fazia inaccessivel, sem mais caminho, que despenhadeiros, e o valle em que se fundava aquelle monte, descuberto, e sem abrigo aos combatentes, o alto mais seguro na visinhança de hum promontorio, igualmente inaccessivel; mas nada fazia horror à taõ briosa resoluçaõ. Começouse a bloquear o monte, ou Castello, repetiaõse as baterias, sendo nos combatentes incrivel o valor, como nos cercados a desesperaçaõ; mas houve de ceder esta; e entrado

trado por força o Caſtello, pagaraõ os rendidos a reſiſtencia com que ſe defenderaõ, e os eſtragos, que haviaõ feito; que ao valor, e à juſtiça tudo ſe rende; e entraraõ todos em Jeruſalem glorioſos, e triunfantes. Tyro lib. 15. cap. 6.

200 Neſta meſma occaſiaõ, vendo os Turcos aos noſſos empenhados no rendimento do Caſtello além do Jordaõ, abandonando o ſeu Paiz, paſſaraõ o rio, deixando á maõ eſquerda o de Jericó, ſe foraõ ao lago Aſfalte, chamado o mar morto, e dahi á Cidade dos Profetas Amos, e Habacuc, chamada Toena, que levaraõ a pouca força, pelo deſamparo, em que a deixaraõ os moradores. Chegou a noticia a Jeruſalem, aonde tinha vindo de Antiochia o Gram Meſtre Roberto de Borgonha, que com alguns dos ſeus Cavalleiros [impacientes com a noticia] ſe puzeraõ a caminho, levando o Eſtandarte Real hum criado delRey por nome Bernardo Vathec; temeroſos os Turcos, deixaraõ Habthin lugar do Profeta Joel, fugindo por Hebron ſepultura dos Patriarchas, para ſe ampararem do Paiz de Aſcalona. O Gram Meſtre, e os ſeus vendo a fuga dos inimigos, e ſegurando-ſe já victorioſo, tomaraõ outro caminho, que levaraõ deſordenadamente, naõ advertindo, que nas campanhas toda a deſordem he ruina; ſahiraõ os inimigos de repente, e primeiro que ſe uniſſem em ordem lograraõ os inimigos a

vitoria; e ainda a uniaõ, posto que tarde, lhes valeo para huma segura retirada, mas deixaraõ morto no campo o valeroso Othon de Montefalcaõ, Cavalleiro da Ordem do Templo, que rebatendo glorioſamente os primeiros golpes, naõ pode escapar á multidaõ dos que se lhe repetiraõ, deixando com a vida no campo glorioso nome, e inconsolavel saudade.

Tyro lib. 15. cap. 6.

201 Depois desta variedade de succeſſos Sangnino homem cruel, e inquieto por genio, e soberbo pela felicidade de alguns succeſſos, entrou nas pertençoens de levar o Reyno de Damasco; recorreraõ os Damascenos por seus Embaixadores a ElRey de Jerusalem, que chamando a conselho os Principes, e Cavalleiros das Ordens, se resolveo os soccorreſſem com as condiçoens oferecidas de lhes reſtituirem a Cidade de Panea, que annos antes nos havia tomado por força Doldechino; porque neſte soccorro, intereſſava-se o commum na Cidade, e na reputaçaõ, e ficavamos com visinho menos inquieto, e menos suspeitoso: o soccorro se deu com ventagens, e com triunfos, e com a Cidade de Panea, taõ celebrada antigamente com o nome de Lezen, ou Lezendan, dandolhe logo Biſpo para a doutrina, e Governador para a defeza.

Tyro lib. 15. cap. 7. 8. 9. 10. 11.

202 Compoſtas, e socegadas as pertençoens Eccleſiaſticas de Antiochia, Pedro de Borgonha,

nha, Arcebiſpo de Leaõ, e Legado Apoſtolico, ſe recolheo a Jeruſalem, aonde a inſtancias delRey Fulcon, e dos Principes, e Cavalleiros Militares, celebrou hum Concilio, em que aſſiſtiraõ muitos Arcebiſpos, Biſpos, e Prelados de toda a Cappadocia, Media, Perſia, e de huma, e outra Armenia; no qual ſe emendaraõ muitos erros, que padeciaõ na Fé aquelles póvos, e ſe ordenou tudo o que era conveniente ao Eſtado das couſas daquelle tempo, porque ſó na verdadeira uniaõ dos Artigos da Fé ſe adiantaõ os Imperios. Tyro dict. lib. 15. cap. 18.

203 Era o Paiz de Jeruſalem muito perſeguido dos Aſcalonitas, que refugiados na Cidade de Aſcalona, faziaõ ſahidas repentinas, com que roubavaõ, e mataváõ os Fieis, e peregrinos; para acodir a tanto damno, ſe reſolveo ElRey Fulcon, com parecer dos Cavalleiros das Ordens Militares, com quem communicava ſempre os ſeus diſignios a levantar hum Caſtello chamado Ibelim, dez milhas diſtante de Aſcalona, e viſinho do mar, e para ſegurança dos Officiaes, entrou com muita gente de guerra, e feitos os fundamentos, levantaraõ as muralhas, o que tudo lograraõ ſem diſputa, pelo reſpeito à gente de guerra, que acompanhava a obra: foy dado o governo a Bagliano o Velho, homem de conhecida prudencia, e valor, que com ſeus filhos Hugo, Balduino, e Ba-

gliano o Moço a governaraõ, e defenderaõ ſegura, e glorioſamente, até que Deos deu aos Catholicos a Cidade de Aſcalona, como direy a ſeu tempo.

Tyro liv. 15. cap. 24.

204 O bom ſucceſſo daquelle Caſtello, e a experiencia de verem moderada, e preza a liberdade com que os Aſcalonitas faziaõ as ſuas ſahidas, e cuidando em mayores idéas, entraraõ na de fazer outro Caſtello para os dominarem mais, e começarem já a bloquear aquella grande, e importante Cidade: com o meſmo conſelho, e com a meſma fórma a levantaraõ oito milhas de Aſcalona, chamando-lhe na lingua Arabica Theſſaliphi, que na noſſa vale o meſmo, que Monte Caro, e ſe conſervou depois com o nome de Guarda branca. O ſucceſſo deſempenhou os intentos, porque os Aſcalonitas padeciaõ muito, e os Fieis viviaõ ſeguros, e abundantes; porque a protecçaõ do Caſtello animava aos povoadores, e enchia de viveres o Paiz; ſómente os Aſcalonitas ſentiaõ o ſeu aperto, cauſa porque aviſaraõ ao Egypcio ſeu Senhor, para que acodiſſe áquella Cidade, que unicamente conſervava entre os Catholicos, cujas diſpoſiçoens ſe encaminhavaõ á ſua ruina.

Tyro lib. 15. cap. 25.

205 A 10. de Novembro do anno de 1142. acabou miſeravelmente ElRey Fulcon no undecimo anno do ſeu Reynado, digno verdadeiramente de melhor fortuna: vencido o Outono paſſou

paſſou ElRey com a Rainha Melizenda a divertirſe nos campos de Acone das fadigas do governo; a oito do ſobredito mez na caça das lebres, correndo huma ElRey, e batendo com mais força as eſporas ao cavallo, teve a ſua infelicidade; porque correndo com mais violencia, cahio taõ precipitadamente, que rompendo a cabeça a ElRey, o deixou ſem ſentidos, e ao terceiro dia ſem vida. Conduzido a Jeruſalem, foy enterrado na Igreja do Santo Sepulchro no Monte Calvario, na parte direita ao entrar da porta, com a coſtumada ſolemnidade, e hum extraordinario ſentimento, do Clero, dos Cavalleiros, e de todo o povo; deixou dous filhos, Balduino primogenito de treze annos, e Almerico de ſete: deu-ſe o governo à Rainha, ou como curadora do filho, ou pela ſucceſſaõ de ſeu pay Balduino. Tyro lib. 15. cap. 27.

206 Sangnino ſempre inquieto, e Senhor da antiga, e ſempre memoravel Cidade de Ninive, foy ſobre a Cidade de Ediſſa, mal defendida, e peyor guardada pelo Conde Joſcelino ſeu Senhor, que eſquecido das memorias de ſeus predeceſſores, a havia deixado no governo de Mercantes, que ſe applicaõ mais aos livros de razaõ, que de Cavallaria, vivendo no deſcanço em Turbeſel; com a noticia do aſſedio ſe lembrou do que perdia; o Principe de Antiochia, que por viſinho podia ſoccorrello, lembrou-

lembrou-se mais do seu odio antigo, que do illustrissimo nascimento, que tivera, e da natural obrigaçaõ de soccorrer aos affligidos. A Jerusalem, ainda que em mayor distancia chegou a noticia, e a Rainha aconselhada pelos Mayores do Reyno, e dos Cavalleiros Militares, mandou promptamente a Manasse Estribeiro Mòr delRey Balduino seu pay, e a Filippe Napolitano com Helinardo de Tiberiades, hum grosso Exercito reforçado com os Cavalleiros das Ordens; mas o valor naõ pode vencer a distancia, e muito primeiro que podesse chegar o soccorro, se perdeo aquella Cidade com ruina fatal, e horriveis martyrios: muitos culpaõ o Arcebispo, que naõ querendo dar o seu dinheiro para pagamento dos Soldados, e com o coraçaõ no thesouro perdeo a vida, Bispado, thesouro, e coraçaõ: infeliz Cidade, para cuja ruina se vio ajudada a furia dos inimigos dos descuidos do seu Principe, das miserias do seu Prelado, das paixoens do Principe visinho, e das distancias de Jerusalem, cujo infortunio havia vaticinado o Apostolo S. Tadeo mil e tantos annos antes! Dizem que nesta Cidade se achava o corpo de S. Thomé, e do celebre Rey Abagaro, aquelle illustre Principe, que soube com piedade escrever a Christo Senhor nosso, e merecer reposta com carinho, como por authoridade de Eusebio de Cesarea escreve o Arcebispo de Tyro. No

Tyro lib. 16. cap. 5.

Digitized by Google

207 No valle de Moyſés além do rio Jordaõ, alguns Turcos ajudados dos paiſanos, tomaraõ com infelicidade grande, e mayor ruina dos Catholicos hum Caſtello; chegou a noticia a ElRey no primeiro anno do ſeu governo, e com mais impaciencia, que annos, partio a recuperallo com hum grande Exercito, ſendo o meſmo Rey, o Principe, e companheiro daquelles grandes Soldados; grande exemplo! Os paiſanos naõ ſe atrevendo a eſperar o noſſo Exercito, ſe recolheraõ ao Caſtello, em que unidos eſperavaõ melhor fortuna, que diſperſos pelo campo. Vendo os noſſos a difficuldade da empreza, e que trabalhando muito venciaõ pouco, e picado ElRey de que na primeira campanha achaſſe tanta reſiſtencia, entrou em Conſelho com os Principes, e Cavalleiros Militares, cujo valor, e experiencia os fazia muy attendidos: era o campo muy abundante de oliveiras, que faziaõ huma grande, e frutifera mata, e de cujos frutos faziaõ os viſinhos todos os ſeus intereſſes; foy a reſoluçaõ daquelle Conſelho, que ſe cortaſſe toda aquella grande mata, porque o medo poderia reduzillos a partido, e ſempre ficava caſtigada aquella reſiſtencia. Entrou-ſe ao eſtrago, que ſe naõ proſeguio, porque os do Caſtello mais attentos ao ſeu intereſſe, que á ſua reputaçaõ, vieraõ a partido de entregar o Caſtello, ſem mais

mais condiçoens, que as vidas, e a liberdade dos Turcos, que ſe achavaõ dentro. Entrou ElRey no Caſtello, que deixou bem municionado de viveres, Soldados, e armas, e ſe recolheo com os ſeus Cavalleiros Militares a Jeruſalem a dar graças a Deos, e idear novas emprezas em augmento da Fé.

Tyro liv. 16. cap. 6.

208 No tempo do Gram Meſtre Roberto, tomou o Emperador Conrado com muitos Cavalleiros a Cruzada, e com o meſmo cuidado ſe armou Luiz VII. Rey de França, com muitos Principes, e Nobreza, para ſe encaminharem á conquiſta da Paleſtina, e para ajudarem aquelles Catholicos, deſtituídos de gente, mas naõ de reſpeito, e valor. O que eſtes Principes padeceraõ na paſſagem pela infidelidade, e ambiçaõ dos Gregos, eſcreve o Arcebiſpo de Tyro no livro 16. e no 17. o que obraraõ na Paleſtina; aonde ſe póde ver, e em Buſierres; mas como hum dos companheiros deſtes Principes era Amadeo, ſegundo do nome, Conde de Mauriana, Marquez de Turim, como eſcreve Dupleys na Hiſtoria Geral de França, que fallando dos Senhores, que acompanharaõ eſtes dous Monarchas, diz aſſim: *Amé, ou Amadee Marquiz de Turin:* e como eſte Principe foy glorioſo progenitor da Senhora Dona Mafalda, caſada com o grande Rey o Senhor D. Affonſo Henriques, permit-

Tyro liv. 17. cap. 1. Buſier. Hiſt. Franc. lib. 7. à §. 21.

Dupleys Hiſt. de França tomo 2. pag. mihi 124. §. 6.

permittaſeme a digreſſaõ de eſcrever alguma noticia deſte grande Principe; tronco illuſtre da glorioſa deſcendencia dos Monarchas Portuguezes.

209 Morto Humberto, ſegundo do nome entre os Condes de Mauriana, ſuccedeo ſeu filho Amadeo terceiro do nome, merecendo em tudo o mais ſer primeiro; porque foy o Principe do ſeu tempo mais animado do valor, e favorecido da fortuna, e mais prodigioſo nas armas; de ſorte que Henrique IV. Emperador de Alemanha lhe deu as terras de Saboya com o titulo de Condado, ſendo o ſeu grande merecimento o preço deſte beneficio, como largamente eſcrevem Guilherme Paradino na Chronica de Saboya, e o Padre Meſtre Fr. Bernardo de Brito na de Ciſter, a quem vou ſeguindo neſta digreſſaõ. Parad. lib. 20; Brito lib. 6. cap. 39.

210 Em vida de ſeu pay Humberto eſteve ajuſtado a caſar com Clarencia, filha do Conde de Genebra: porém morto o pay, ſeguindo o filho differente inclinaçaõ, ſe caſou com Guigonia, filha do Conde de Albon: ainda que os Romanos faziaõ preciſo o conſentimento dos pays, para a validade dos Matrimonios dos filhos, o Direito Canonico deu a eſtes mayor liberdade, ainda que ſempre os ſogeitou a peccado, ſendo injuſta a deſobediencia, ficando validas porém as bodas; e a noſſa

ley do Reyno, deu liberdade aos pays para desherdarem as filhas, que antes dos vinte e cinco annos ſe caſaſſem contra vontade ſua; porém como a vontade de Humberto acabou com a ſua morte, ficou na liberdade de Amadeo eſcolher peſſoa de mayor ſatisfaçaõ para o ſeu goſto, ou de mayor conveniencia para os ſeus Eſtados, medidas, que ſe devem tomar para fazer goſtoſos, e felices os Matrimonios.

211 O Conde de Genebra recebeo a noticia com eſcandalo, e a ſentio como injuria ſua, e deſprezo de ſua filha, a paixaõ deſafogou nas armas, e empenhando todas as ſuas forças, dos parentes, e dos amigos chegaraõ a hum geral rompimento no monte chamado Thamis, em que houve huma bem diſputada, e renhida batalha. O Conde de Genebra buſcava no deſprezo a vingança, Amadeo no triunfo a reputaçaõ, igual era o empenho, mas o ſucceſſo fez deſigual a ſorte; porque a vitoria foy de Amadeo glorioſamente vencedor, e o Conde ficou taõ arruinado, que naõ houve mais quem pela melhora inquietaſſe a Amadeo, e na remiſſaõ de huma injuria ſe recolheo com repetidas. E no meſmo theatro do monte Thamis, em que Amadeo fez taõ glorioſa repreſentaçaõ do ſeu valor, na tragedia do inimigo, quiz levantar hum padraõ para teſtemunho do ſeu triunfo, e do ſeu agradecimento, e da piedade com os mortos,

Digitized by Google

tos, que acabaraõ no ſeu ſerviço, fundando a inſigne Abbadia de Thamis da Ordem de Ciſter, que ennobreceo com ſumptuoſos edificios, e dotou de grande patrimonio, e enriqueceo com Religioſos, que mandou pedir a Claraval, joyas riquiſſimas do theſouro de S. Bernardo.

212 Com eſta grande vitoria deu principio ao ſeu governo o grande Amadeo, fazendo-ſe temido dos inimigos, e amado dos ſeus vaſſallos, paſſando a vaſſallagem á adoraçaõ, porque a juſtiça com que os governava, e a paz em que os mantinha em doce uniaõ, faziaõ ſuaviſſimo, proſpero, e utiliſſimo o ſeu governo: todos viviaõ ſatisfeitos, alegres, e abundantes. Mas como no Mundo naõ ha felicidade ſem algum diſſabor, viviaõ deſconſolados os póvos, porque a Condeſſa, ainda que provida de todas as virtudes, dava indicios de ſer eſteril; pois tendo já alguns annos de caſados os ſeus Condes, ainda daquelle Matrimonio naõ viaõ os frutos das ſuas eſperanças.

213 Porém mais que os póvos ſe laſtimava a meſma Senhora, que com ſanta humildade attribuia a culpas, e defeitos ſeus eſta falta, ſendo altiſſima diſpoſiçaõ da Divina Providencia, que por eſcondidos motivos nega eſte bem muitas vezes ás Monarchias, ou para caſtigo, ou para confuſaõ. Inſtava á Deos a Santa Senhora com piedoſas lagrimas, e repetidas pre-

ces, que naõ fugia ao caſtigo das ſuas culpas em particular, mas que ſe lembraſſe do bem commum daquelle Eſtado, e que naõ pagaſſem tantos innocentes os delitos della peccadora. Buſcou para Protector a Saõ Sulpicio, para que encaminhaſſe a Deos as ſuas ſupplicas, promettendo ao Santo, que ſe conſeguia de Deos darlhe ſucceſſor aos ſeus Eſtados de Saboya, e Mauriana, nos meſmos em ſeu nome, e louvor ſeu edificaria huma grande Abbadia da Ordem de Ciſter.

214 Fez-ſe o voto, obrou Deos as ſuas miſericordias, e ouvidos os rogos da Condeſſa encaminhados por Saõ Sulpicio, deu á luz a Condeſſa hum menino, a quem puzeraõ o nome de Humberto [que ſerá o terceiro] em memoria de ſeu avo Humberto II. deſterrando-ſe as malencolias, em que fluctuavaõ as deſconfiadas eſperanças dos ſeus vaſſallos. Igualmente obrigada, e reconhecida a Senhora pelo ſeu voto, e pelo ſeu deſpacho a Saõ Sulpicio, fazia grandes inſtancias com ſeu marido, para que edificaſſe o Moſteiro, e a deſempenhaſſe do voto promettido, e que com taõ Soberano Acrédor devia ſer pontualiſſima a ſatisfaçaõ, e que ſe entre a promeſſa, e o deſpacho naõ houveraõ demoras, entre o deſpacho, e o agradecimento naõ deviaõ mediar dilaçoens, e quem lhe dera o filho, podia tirarlho, e que naõ

naõ era juſto perdeſſem por pouco, aquillo em que intereſſavaõ tanto; e que favor taõ barato, ſendo de tanta importancia, naõ era para arriſcarſe.

215 Aſſim inſtava, e juſtiſſimamente a Condeſſa, para que Amadeo fundaſſe o Moſteiro, e a deſobrigaſſe do voto feito a S. Sulpicio: mas como ſuccederaõ guerras, e outros negocios importantes, para que nenhuma deſpeza baſta, ſendo que as feitas com Deos naõ fazem falta, ſe as encaminha a devoçaõ, e naõ a vaidade: iſto dilatou a ſatisfaçaõ do voto por algum tempo, e fora muito mais, ſe Deos naõ deſpertaſſe á Amadeo do ſeu deſcuido, adoecendo graviſſimamente o menino Humberto, e com taõ aguda enfermidade, e com taõ pernicioſos ſymptomas, que todos deſconfiavaõ da ſua vida. Melhor, que os Medicos, conheceraõ os pays a cauſa de tanto mal, ao Ceo recorreraõ com ſupplicas, e á terra com architectos, e aos meſmos que haviaõ fundado a Abbadia de Thamis, foy taõ recomendada a preſſa, e o cuidado da obra, e tambem ſervido o edificio, que em breve tempo ſe vio o Moſteiro capaz de receber os Religioſos, que Amadeo mandou a Claraval pedir a S. Bernardo, que povoado deſtes Anjos encarnados davaõ gloria a Deos, e honra a Saõ Sulpicio, e ſaude ao menino Humberto; e he de notar, que

que no creſcimento da obra diminuia a doença do menino: foy eſte Convento ſituado na montanha de Biengeoes.

216 Cumprido o voto ficou Humberto livre, e a Caſa de Amadeo com ſucceſſor [de quem ainda hey de fallar] e com a feliz bençaõ de multiplicada ſucceſſaõ; porque além deſte admiravel filho, teve Amadeo da Condeſſa ſua mulher a Alexia, que caſou com André, Conde de Angleria, e Principe de Milaõ: á Alifa mulher de Humberto, Conde de Beaujeu; a Pedro, de que as Hiſtorias fazem pouca memoria; a Joaõ, que por ſeus achaques naõ deixou poſteridade, nem chegou a idade de a poder deixar; a Conſtança caſada com Bonifacio, Marquez de Monferrato: e ſobre todos a Senhora Dona Mafalda, que ſobio ao throno em Portugal, caſando com o feliciſſimo Rey o Senhor D. Affonſo Henriques de bemaventurada memoria no anno de 1146.

217 Todos eſtes filhos teve aquella Senhora, que lamentavaõ eſteril, cuja Caſa fecundou com o ſeu patrocinio, mediante a graça de Deos Saõ Sulpicio. Duas vezes paſſou eſte Principe á Conquiſta da Terra Santa, da primeira naõ pude deſcobrir o quando, a ſegunda foy no anno de 1147. [depois de deixar taõ glorioſa ſucceſſaõ, e caſada já em Portu-

Digitized by Google

Portugal a Senhora Dona Mafalda no anno antecedente de 1146.] na companhia do Emperador Conrado, e de Luiz VII. Rey de França; e na retirada para as ſuas terras, morreo na Ilha de Chypre no anno de 1148. como eſcreve o Padre Brito ſupra, e Lamberto Vanderburchio na Hiſtoria de Saboya, ainda que o douriſſimo Padre Brandaõ dando-lhe o meſmo lugar da morte na Ilha de Chypre, lhe dá mais ſeis annos de vida, dando-o morto no anno de 1154. mas poderia ſer erro do amanuenſe, que nem Amadeo deixaria os ſeus Eſtados ſem a ſua aſſiſtencia ſete annos; e no meſmo de 1148. deixaraõ o Emperador Conrado, e Luiz VII. Rey de França a Paleſtina, e indo neſta companhia Amadeo, naõ ſe acha motivo, ou noticia de que lá ficaſſe. Digo que foy Luiz VII. porque aſſim o eſcreve o Padre Fr. Antonio Brandaõ no livro 10. capit. 31. e Buſierres, e Dupleis, que em Hiſtoria ſua ſaõ dignos de muito credito; e ſe moſtra, porque a jornada foy no anno de 1147. como eſcrevem todos; e Luiz VI. era morto dez annos antes no de 1137. logo era ſeu filho Luiz VII. e foy engano de quem eſcreveo o contrario, ou erro do amanuenſe do Padre Meſtre Franciſco Brandaõ.

Brand. Mon. Luſit. part. 3. liv. 10. cap. 19.

Brito ſupr. Brandeb. Hiſt. de Saboya.

Brand. ſupr.

Brand. Mon. Luſit. part. 5. liv. 17. cap. 51.

218 Com varios ſucceſſos continuou Roberto de Borgonha até o anno de 1147. o ſeu Magiſte-

Magiſterio, e veyo a pagar o fatal tributo da morte, a que todos ſomos condemnados ao naſcer; mas ainda ficou vivendo nas glorioſas memorias da ſua vida, deixando entre as ſaudades vivas lembranças das ſuas acçoens, para o exemplo, e para a imitaçaõ; poucos foraõ os annos do ſeu governo para o tempo, mas o valor, e a prudencia lhe conta muitos para a veneraçaõ, e a Fé, e a Igreja, por quem ſervio, lhos fará eternos para a Gloria.

§. IV.

Do terceiro Gram Meſtre da Ordem dos Templarios.

Juſtinian. ſupr. pag. 338.

219 O Abbade Juſtiniano dá por terceiro Meſtre deſta Ordem a Dom Fr. Bernardo de Tremulay, mas ſeguindo memorias mais juſtificadas, digo que foy o terceiro Gram Meſtre D. Fr. Evrardo, ou Everardo de Borris, por authoridade de Sugerio, Saõ Bernardo, Pedro Cluniacenſe, Oddo de Diogelo, Ducange, e Zapater.

Suger. Epiſt. 50. S. Bernard. Epiſt. 362. Petr. Cluniac. lib. 6. Epiſt. 26. Odd. de Ludov. VII. profect. in Orientem lib. 3. & 7. Ducang. in Gloſar. verbo *Templarii*. Zapater in hoc Ordin. cap. 5.

220 Morto Roberto foy eleito no meſmo anno Everardo, que durou no governo do anno de 1147. até o de 1150. muy benemerito da Ordem, do lugar, e do Magiſterio: era Meſtre

Digitized by Google

Meſtre Provincial em França pelos annos de 1143. nas Cortes de Girona; foy Varaõ de eſclarecido nome, e nobreza, e de grande virtude, que tambem eſta ſe póde fazer compativel com o ruidoſo eſtrondo das armas. Diſculpa a ley a ignorancia dos negocios civis nos Soldados para os Privilegios, mas naõ lhe patrocina o mao procedimento para as iſençoens; que Rey mais valeroſo, e de mayor virtude, que o ſempre grande, e memoravel Rey D. Affonſo Henriques, eſcolhido por Deos para pedra fundamental do ſeu Imperio! Zapater dict. cap. 5.

221 Poucos annos depois de eleito ſeguio as armas, e o Magiſterio, porque Deos o chamava para diſcipulo de mayor Meſtre, trocando o cingulo Militar, e baſtaõ de Gram Meſtre, pela candida cogula em Claraval, Moſteiro Patriarchal da Ordem de Ciſter. Aqui recebeo grandes documentos do Meſtre S. Bernardo, e altiſſimas conſolaçoens do Ceo nos retiros do Clauſtro, vivendo em huma continua contemplaçaõ, guarda ſegura de todas as virtudes: logrou repetidas viſitas de Chriſto Senhor Noſſo; e pedindo com ancioſo affecto perdaõ a Deos dos ſeus defeitos, mereceo da boca do meſmo Senhor aquella doce voz: *Perdoados te ſaõ os teus peccados.*

222 O inventario das Reliquias de Claraval dá noticia certa deſte Santo Monge, e

diz por eſtas palavras, que dou vertidas no noſſo idioma: *No undecimo lugar ha certo vaſo de tres marcos e meyo de prata, no qual eſtá poſta a Cruz do Senhor, que trouxe D. Everardo de Borris, Meſtre antes do Templo, e depois Monge em Claraval, tio do Senhor Adaõ, Biſpo Morienſe: neſte vaſo ſe poz hum dente de S. Bernardo, Abbade de Claraval, que ſe levou a Pariz*, &c.

223 Os Templarios ſentidos de que o ſeu Gram Meſtre os deixaſſe, e que outros ſeguindo o meſmo exemplo, foſſem deſamparando na Paleſtina o ſeu Inſtituto, igualmente util, que religioſo, fizeraõ huma ſentida queixa no Capitulo Geral celebrado em Ciſter, em que ſahio eleito em Geral Frey Gozevino. Em varias juntas ſe reſolveo naõ tomarem ao Habito nos Moſteiros de Ciſter a Freire algum Templario, ſem permiſſaõ eſpecial do Gram Meſtre, e do ſeu Convento; conforme a Santa Regra, que no capitulo 61. ordena, que naõ ſeja recebido Monge algum de conhecido Moſteiro em outro, ſem letras commendaticias do ſeu Abbade; S. Bernardo levou a queixa ſolicitando o ſeu bom expediente, o Geral Fr. Gozevino ordenava, que ſe reſtituiſſe o Cavalleiro ao ſeu Gram Meſtre: o negocio chegou a Roma, e o Santo Padre Eugenio a ſentillo, e S. Bernardo mediou para o bom ſucceſſo, como conſta da

S. Bernardi Epiſt. 21.

da Carta do meſmo Santo, que dou copiada.

„ Ao Senhor Eugenio por certo pobre Abbade.
„ Hum dos Cavalleiros do Templo quiz ſer
„ Monge na noſſa Ordem: naõ faltaraõ alguns
„ Irmãos, que aſſentiſſem á ſua petiçaõ: mas
„ naõ ſe atrevendo a recebello nos ſeus Clauſ-
„ tros, porque naõ era licito, occultamente o
„ levaraõ a huma Abbadia chamada o Valle,
„ ordenando, e aconſelhando ao Abbade, que
„ lhe deſſe o Habito negro de outra Ordem
„ de Monges, e deſte modo o admitiſſem, e
„ depois lhe deſſem o noſſo: aſſim ſe fez: ti-
„ vemos noticia do caſo, e levando a conſulta
„ á Capitulo, por Decreto ſeu foy lançado fó-
„ ra aquelle Irmaõ. Mas ainda mal ſatisfeitos
„ os Templarios com eſta acçaõ, levaraõ Car-
„ tas ao Biſpo Catalaunenſe de V. Santidade,
„ pelas quaes ſuſpendeo ao Abbade de Santo
„ Urbano *ab ingreſſu Eccleſiæ*, até apparecer na
„ preſença de Voſſa Santidade. Daqui naſceo,
„ que o Abbade do Valle, a cujos rogos hou-
„ ve eſte procedimento com toda a ſynceridade,
„ ſe vio em grande aperto, e obrigado a man-
„ dar eſte Irmaõ, portador deſta, aos pés de
„ voſſa Miſericordia, para que ſeja abſoluto por
„ meyo ſeu, já que pelo meſmo foy excom-
„ mungado; ſe juntos elle, Nós, e outros voſ-
„ ſos Filhos podermos alcançar o que pedimos

„ a V. Santidade. Seria favoravel a repoſta; pois era de S. Bernardo a ſupplica.

Zapat. dict. cap. 5.

224 Mayores progreſſos faria o Gram Meſtre Everardo de Borris nos ſeus tres annos, e no ſeu governo os Templarios, ſem cuja direçaõ, e aſſiſtencia ſe naõ fazia couſa alguma na Paleſtina; mas direy com o douto Zapater, que naõ pude deſcobrir mais noticias. Ciſter no ſeu Kalendario Magno o poem a 14. de Setembro, e outros a 15. de Novembro.

CAPITULO V.

Do quarto, quinto, e ſexto Gram Meſtres da Ordem do Templo.

§. I.

Do quarto Gram Meſtre da Ordem dos Templarios.

Zapat. dict. pag. 110.

Zapat. ſupr. pag. 109.

Ann. de Arag. lib. 2. cap. 33.

225 O Douto Zapater no ſeu Catalogo, paſſa de Everardo a D. Fr. André; porém do Catalogo, que traslada do Padre Romaõ, dá por quarto Meſtre a Hugo Jofre, fundado nos Annaes de Aragaõ; e nos Privilegios dos illuſtriſſimos Cavalleiros de Saõ Joaõ ſe acha eſte Hugo Meſtre no anno de 1151.

Digitized by Google

1151. e com eſta authoridade o admitte Ducange, e com eſtas repetidas authoridades ſigo, que D. Fr. Hugo, ſegundo do nome, foy o quarto Gram Meſtre, eleito pela deixaçaõ de D. Fr. Everardo de Borris, e mudança de Habito, que fez no anno de 1150. e ſendo Hugo no anno de 1151. ajuſta com mais verdade a Chronologia.

226 Deſte Gram Meſtre Hugo II. deſcubro poucas noticias, nem da ſua Patria, e geraçaõ, nem ainda dos ſeus progreſſos a pude deſcobrir: ſómente darey a noticia, que acho neſte anno de 1152. aos 22. de Novembrò, da grande fortuna, e vitoria, que gozou aquelle Reyno, beneficio eſpecial da Maõ de Deos, como pondera o Arcebiſpo de Tyro [já neſte tempo teſtemunha de viſta] obrando os Templarios milagres de valor. Tyro lib. 17. cap. 20.

227 Alguns Principes Turcos, homens poderoſos, e de grande nome entre os ſeus, chamados na lingua Hiaroquin, que eraõ já Senhores de Jeruſalem, antes que os Catholicos a ſenhoreaſſem; perſuadidos por ſua mãy, que cada hora lhes repetia a injuria, com que foraõ privados da herança paterna, juntaraõ hum poderoſiſſimo Exercito com animo de recuperar Jeruſalem, ou de deixar com as vidas as eſperanças, ou com o triunfo ſatisfeitos os deſejos da mãy, que os perſuadia. Juntos em Damaſ-

Damaſco ſe detiveraõ para deſcançar, e refreſcar o ſeu grande Exercito: os da Cidade quizeraõ diſſuadillos da empreza pela ſua difficuldade; mas todas deſprezaraõ aquelles coraçoens reſolutos a triunfar, ou a morrer, e bem providos de viveres, marcharaõ com grande diligencia, preſumidos de que levavaõ nas mãos a vitoria, e no valor o triunſo: encaminharaõ-ſe a Jeruſalem, e paſſado o Jordaõ com todo o Exercito, ſobiraõ ao monte Olivete, donde ficavaõ ſuperiores á Cidade, e deſcubriaõ todos os Lugares Santos.

228 Os Catholicos, conſiderando a Jeruſalem ſem muros, e que ſó os ſeus peitos a haviaõ de guardar, os foraõ expor na campanha providos de armas, ajudados da gente de guerra, com que alli ſe achava ElRey de Napoles, e ſobre tudo deprecados os auxilios do Ceo, buſcaraõ os inimigos deſejoſos da meſma batalha, para que os convidavaõ. O caminho de Jeruſalem a Jericó, e dahi ao Jordaõ, he muy perigoſo pela deſigualdade, e pelos precipicios; e providos eſtes poſtos de Soldados, ſe entrou na batalha, em que os inimigos moſtraraõ em breves horas, que o ſeu valor naõ deſempenhava a ſua preſumpçaõ; e querendo ſalvarſe fogindo, encontravaõ a morte ſem defeza, aonde eſperavaõ o remedio ſem duvida; porque tomados os paſſos, hiaõ cahir nas mãos dos noſſos,

noſſos, em que acabavaõ: naõ ſe podiaõ valer dos ſeus cavallos, porque ou de canſados, ou eſtranhando os maos caminhos, nem ajudavaõ para a defeza, e nem ainda para a fugida. Os Templarios acodindo a toda a parte, repetiaõ em cada golpe huma morte, e hum triunfo; Deos Noſſo Senhor ſatisfez as preces, com que entraraõ os Catholicos, dando-lhes huma completa vitoria, e aquelle ſoberbo numero dos inimigos ſe reduzio a taõ pouco, que deixando mais de cinco mil Turcos na campanha, ſe recolheraõ os que baſtaraõ para chorar a ſua deſgraça, em quanto os noſſos cheyos de gloria, e de deſpojos ſe encaminharaõ para Jeruſalem a dar a Deos as devidas graças, e os devotos ſacrificios, reconhecendo as ſuas grandes miſericordias. Tyro lib. 17. cap. 20.

229 E como no anno ſeguinte de 1153. em Janeiro, já achamos Gram Meſtre do Templo a Bernardo de Tremulay, devo dizer, que o Gram Meſtre Hugo II. governou a Ordem pouco mais de hum anno, e que morreria no anno de 1152. baſtando porém para a felicidade do ſeu governo o grande triunfo, com que Jeruſalem fechou o anno, e em que foraõ grande parte os Templarios, que já contavaõ quarenta e tres da ſua fundaçaõ, e ſem numero os do ſeu valor.

§. II.

Digitized by Google

§. II.

Do quinto Gram Meſtre da Ordem dos Templarios.

230 NAõ achey o dia, em que foy eleito o quinto Gram Meſtre, porque a primeira noticia, que deſcobri ſua, he de que foy o primeiro, que entrou na brecha de Aſcalona, já Gram Meſtre, e já mayor Soldado em Janeiro de 1153. Seria a primeira empreza depois de eleito, querendo moſtrar, que igualmente ſoubera merecer a dignidade, que deſempenhalla. Diſputem os Senhores Politicos Militares, ſe ſaõ licitos aos Superiores eſtes arrojos; que eu ſómente digo, que quando o valor he grande, naõ cede ſem grande impaciencia a outrem as primazias: o quererem entrar, e ſobir primeiro os muros de Santarem dous Cavalleiros, lhes cuſtou as mãos, e parte dos braços, e ſem temor das feridas fizeraõ arrimo para a entrada dos cotinhos, deixando illuſtre nome aos ſeus deſcendentes, e gloria immortal aos Portuguezes, conſervando-ſe freſca a memoria depois de tantos ſeculos.

231 E por todas eſtas noticias, e miuda diligencia, que fiz, entendo que Bernardo de Tremulay foy o quinto Gram Meſtre da Ordem

Digitized by Google

dem do Templo, que começou a governar no fim do anno de 1152. ou no principio do de 1153. fundado na authoridade do Arcebiſpo de Tyro, de Cinammo, de Ducange, do Abbade Juſtiniano. O douto Zapater o naõ traz no ſeu Catalogo, mas o poem no Catalogo, que dá de Fr. Roman, ainda que com o ſobrenome de Treulape, mas tambem o meſmo Arcebiſpo de Tyro, que em huma parte a faz de Tremulay, em outra o nomea de Trenellappe, e como eſte Author o conheceo, e viveo com elle em Jeruſalem, daqui o tiraria Fr. Roman, ſyncopando-lhe o Treuellappe em Treulape.

Tyro lib. 17. cap. 1. & cap. 27. Cinam. lib. 4. capit. 20. Ducang. ſupr. Juſtin. part. 1. pag. 338. Zapat. ſupr. pag. 109. & 110.

232 Neſte anno de 1153. ElRey, e os Principes, e Cavalleiros Militares com os ſeus Gram Meſtres Bernardo de Tremulay Meſtre do Templo, e Raymundo Meſtre do Hoſpital entraraõ no projecto de conquiſtar Aſcalona, Cidade grande, e poderoſa, que ainda que os Catholicos a tinhaõ bloqueado com tres Caſtellos, que para eſſe fim haviaõ levantado, a ſoberba dos Aſcalonitas [animada do poder, e riqueza do Principe de Egypto ſeu Senhor] o genio ſempre cruel, e o capital odio aos Catholicos os faziaõ ſahir a todo o riſco para o noſſo damno, e já com injuria fatal da Chriſtandade, de que huma ſó Cidade, com ſoccorros diſtantes, reſiſtiſſe ao poder delRey taõ aſſiſtido de valeroſos Principes, e Cavalleiros, e

com taõ fieis, e experimentadas Milicias; em
Tyro lib. 17. cap. 21. todos foy reconhecida a juſtiça da cauſa, e igual a reſoluçaõ de que a todo o riſco ſe conquiſtaſſe, e alimpaſſe aquella cova de ladroens.

233 Foy Aſcalona [ſofraſe-me alguma digreſſaõ, porque como hey de moſtrar a ſeu tempo na ſegunda Parte deſta Hiſtoria no livro ſegundo, neſta conquiſta trabalhou muito Dom Gualdim Paes, noſſo Portuguez de Braga, que ao depois foy Meſtre Provincial da Ordem neſtes Reynos] huma das cinco Cidades dos Filiſteos ſobre a praya do mar, em fórma de hum meyo circulo com groſſas muralhas, e muy continuadas torres de proporcionada altura, de pedra duriſſima, e cercada de trincheira de conveniente groſſura, que a faziaõ mais forte: dentro dos muros naõ tinha a Cidade fonte alguma, mas poços, de que os moradores ſe proviaõ de boa agua, e com abundancia: dentro dos muros para mayor ſegurança haviaõ feito ciſternas, em que recolhiaõ as aguas da chuva: no circuito dos muros davaõ quatro portas, entradas, e ſahidas, fortificadas com muy altas, e groſſas torres: huma das portas fica ao levante, chamada a porta mayor, outra de Jeruſalem para onde faz viſta: nas trincheiras tinha tres portas menores, que ſe encaminhavaõ para a porta mayor. Naõ tinha Aſcalona commodidade de porto algum, nem eſpaço, em que

que as naos poſſaõ eſtar ſeguras: por ſer a praya hum continuado areal, e o mar muito perigoſo, e ſómente em mar muy quieto ſe podia tomar terra nas prayas: todo o ſeu terreno era de area eſteril, e ſó para a parte do Septentriaõ tinha algumas vinhas, e arvores, que por beneficio da agua dos poços daõ alguma conveniencia de paſtos, e de frutos: era muy populoſa a Cidade, e toda a gente de grandes, e pequenos eraõ aſalariados pelo Califa do Egypto, que a conſervava com grande cuidado, temendo que ſenhoreada dos Catholicos lhes ficava entrada livre para a conquiſta do Egypto; e aſſim quatro vezes no anno a ſoccorria abundantemente de gente, armas, e viveres por mar, e por terra com grandiſſima deſpeza, porque com aquelle padraſto ficavaõ os Egypcios ſeguros das noſſas invaſoens. Tyro lib. 17. cap. 22.

234 Mais de cincoenta annos havia, depois de conquiſtada Jeruſalem, ſe defendiaõ fortes, e reſiſtiaõ ſeguros ás noſſas emprezas os Aſcalonitas, emulos fataes do valor Catholico; e ainda que entravaõ em difficuldade grande, ſe reſolveraõ os noſſos a combatella por mar, e por terra, no mar a impedirlhe os ſoccorros, que para deſembarque naõ havia porto: repetiaõ-ſe os aſſaltos humas vezes pelos Soldados de pé, outras pelos de cavallo, mas achavaõ ſempre honrada, e valeroſa reſiſtencia. Com

Digitized by Google

mais trabalho paſſavaõ os inimigos as noites, porque temeroſos de algum repentino aſſalto, eſtavaõ em continua vigia; menos cançadas as paſſavaõ os noſſos na campanha, porque repartidas as centinellas neceſſarias, para que os inimigos aviſados pelos de Gaza do noſſo deſcanſo naõ fizeſſem alguma repentina ſahida, que nos confundiſſe, e inquietaſſe, todos os mais paſſavaõ as noites livres: entre os muitos Principes, aſſiſtiaõ no campo com aſſinalado valor Bernardo de Tremulay, Gram Meſtre da Ordem do Templo, e Raymundo Gram Meſtre da Ordem de S. Joaõ, hum, e outro com os ſeus Cavalleiros, e todos com a illuſtre emulaçaõ de ſerem os primeiros nos aſſaltos.

Tyro ſupr. cap. 23.

235 Dous mezes inteiros ſe contavaõ no aſſedio, ſem que fraqueaſſem os noſſos, nem ſe deſanimaſſem os inimigos. Succedeo paſſarem a Jeruſalem muitos peregrinos á viſita dos Santos Lugares por Paſchoa; ElRey com todo o Conſelho mandou algumas tropas a notificallos, que deixada a eſperança de voltarem para o Occidente, ficaſſem naquella empreza tanto do ſerviço, e agrado de Deos; a que obedeceraõ goſtoſos, e com honeſto eſtipendio ſe embarcaraõ, e com vento favoravel chegaraõ ás prayas de Aſcalona, em que deſembarcaraõ, e incorporados no Exercito, tomaraõ as bandeiras de pé, e de cavallo, a que os levava

vava o genio, e a inclinaçaõ; e de dia em dia hia creſcendo o Exercito ancioſo já da vitoria, como nos cercados o temor, e a deſconfiança, e tanto, que provocados ſe naõ atreviaõ a ſahir ao campo, nem a eſcaramuçar, nem a fazer emboſcadas com que nos inquietaſſem. Repetiaõ os correyos ao Califa para o ſoccorro, porque a gente hia ſendo menos, e o medo cada vez mayor: naõ ſe deſcuidava eſte de preparar armadas, de juntar gentes, fazer proviſaõ de armas, machinas, e vitualhas, e nomear novos Capitaens, naõ perdoando a deſpeza, e diligencia.

236 Os noſſos por concluir a conquiſta, compraraõ muitas naos, de que tirando os maſtos, e entenas, ajuntando muitos artificios fabricaraõ hum grande Caſtello de maravilhoſa altura, dentro do qual batiaõ a Cidade, ſeguros das ſettas, e do fogo: das enſarcias dos navios fizeraõ machinas de tirar pedras para romper os muros, e entulhar os foſſos, encaminhando o Caſtello á parte mais conveniente do muro, de donde deſcobria toda a Cidade para as ſuas baterias. Naõ ſe deſcuidavaõ nos reparos os inimigos, mas os do Caſtello os conſumiaõ, ſem que as ſettas, e machinas contrarias lhes fizeſſem damno: pelas mais partes ſe batia a muralha com grande ventagem dos noſſos, e infelicidade dos Aſcalonitas, de que todos os dias morriaõ

riaõ muitos, porque a deſeſperaçaõ já a peito deſcuberto os levava ao ſacrificio: de huma, e outra parte havia valeroſiſſimas acçoens, dignas de honradas memorias, como bem pondera o Arcebiſpo de Tyro, digno de todo o credito, como teſtemunha de viſta.

Tyro ſupr. cap. 24.

237 Cinco mezes tinha o cerco de Aſcalona em continuadas baterias, em que juſtamente ſe podia eſperar, que os inimigos abatidos de gente, e de animo deſmayaſſem na reſiſtencia, e que os noſſos cobraſſem novos alentos na viſinhança do triunfo: quando de repente apparece a armada do Egypto favorecida do vento, reforçada com o numero de ſetenta galés, e outras naos cheyas de gente, de armas, e de viveres. Chegou logo a noticia aos Aſcalonitas, que levantando as mãos ao Ceo, a grandes gritos aconſelhavaõ aos noſſos, que ſalvaſſem na retirada a ruina, que os eſperava. O noſſo General do mar Gerardo de Sidonia quiz atacar aquella armada, mas eraõ taõ poucas as naos, que mandava, que prudentemente quiz ſalvallas, e a ſua reputaçaõ na retirada: e ſem contendor deſembarcaraõ os da armada, e paſſaraõ á Cidade a levar alentos, e eſperanças aos cercados, que confiados no ſoccorro já reſiſtiaõ com mayor conſtancia, querendo já ſahir ao campo a buſcar as vitorias, que eſperavaõ. Os do ſoccorro com ardentes deſejos de moſtrar

moſtrar valor, e adquirir honra, ſahiraõ repetidas vezes ao campo, mas bem cortados do noſſo ferro emendaraõ as furias, e refreſcaraõ o fogo; e com mais conſiderada prudencia reſiſtiaõ os aſſaltos, que os noſſos em repetidas baterias lhes faziaõ, porque a impaciencia dos Templarios ſó tinha deſcanço quando os accometiaõ, ſendo o noſſo Portuguez D. Gualdim Paes, o que com mais ardor ſe empenhava, como armado Cavalleiro por ſeu amo o grande Rey Dom Affonſo Henriques, que ſó deſcançava brandindo a lança, e empunhando a eſpada. Tyro ſupt. cap. 15.

238 Continuava o noſſo Exercito a ſua empreza com mais fervor, porque encontrava mais reſiſtencia, repetindo os aſſaltos á porta mayor, atormentando a toda a hora com machinas de pedras os muros, e as torres, tirando as vidas, e arruinando os Palacios, e as caſas; os do noſſo Caſtello viſinho com arcos, e com as béſtas repetiaõ continuamente os tiros, com que naõ ſó feriaõ aos que vinhaõ á defeza nos muros, mas aos que ſeguros andavaõ pelas ruas. Entraraõ os inimigos em conſelho para arruinarem o Caſtello, de que recebiaõ tanta ruina, buſcando prudentemente os homens de experiencia, ſeguro caminho para os acertos: a reſoluçaõ ſoy, que entre o muro ſeu, e o noſſo Caſtello, ſe lançaſſe muita fachina de materiaes oleo-

oleoſos, e capazes de tomarem bem o fogo, para que entrado eſte conſumiſſe o noſſo Caſtello. O conſelho foy prudente, mas converteuſe em Touro de Perillo; lançados os materiaes, e entrado o fogo, em que o Caſtello por diligencias humanas naõ podia evitar a ruina; aquelle Senhor verdadeiro dominante dos ventos [e naõ o Eolo, que ſonharaõ os Poetas] mandou hum vento da parte de levante, que encaminhou o fogo todo aos muros, ſem prejuizo conſideravel do noſſo Caſtello, e deixou o muro todo abrazado, que ao romper da aurora na ſeguinte manhãa cahio toda huma cortina do muro de torre a torre, que fez ao noſſo Caſtello damno conſideravel, que lhe naõ havia feito o fogo.

Mare, & venti obediunt ei. Matth. cap. 8. verſ. 27.

Tyro lib. 17. pag. 27.

239 Em grande conſternaçaõ, com eſte ſucceſſo ſe viraõ os Aſcalonitas, e no noſſo Exercito foy incrivel a ancia de tomarem as armas, para entrarem na Cidade pela grande brecha, que o Ceo lhe abrira. O Gram Meſtre do Templo D. Bernardo de Tremulay, ou Trenelappe, foy o primeiro que entrou na brecha, e com os ſeus Cavalleiros, e outros ſeguravaõ a entrada: paſſaraõ dentro cincoenta Cavalleiros ſem ſegurança de mais Cavalleiros, cedeo o valor ao poder com que toda a Cidade cahio ſobre elles, e os mataráõ a todos. O Arcebiſpo de Tyro quer dar cauſa a eſte mao ſucceſſo,

Tyro lib. 17. cap. 27. Juſtiniam. part. 1. pag. 338. ainda que eſte ſe enganou no anno, pondo no de 1126. eſta entrada.

Tyro dict. cap. 27.

Digitized by Google

ceſſo, na grande ambiçaõ, com que entraraõ para o deſpojo. Mas eu naõ devo crer eſte penſamento do Arcebiſpo; primeiro, porque he conhecido o pouco affecto deſte grande Arcebiſpo aos Cavalleiros Militares, depois que ſe levantaraõ com os dizimos das ſuas terras. Segundo, porque naõ he veroſimel, que em huma Cidade municionada com muita gente, entendeſſem cincoenta ſe faziaõ Senhores da Cidade, e do botino. Terceiro, porque conforme as leys da guerra, o ſaco ou geral, ou eſpecial, havendo Exercito, ſe naõ permitte ſem ordem do Superior do Exercito. E aſſim digo, que foy força da diſgraça, où deſcuido, entendendo talvez, que os Cavalleiros hiaõ mais ſeguros: o certo he, que naõ foy com elles D. Gualdim, pois brevemente o veremos Gram Meſtre em Portugal.

240 Os Aſcalonitas com eſte primeiro favor da fortuna, cobraraõ tanto coraçaõ, que a todo o riſco com traves, e madeiras começaraõ a reparar a brecha, e deſafiar os noſſos a eſcaramuças. Os do noſſo Caſtello temeroſos da pouca ſegurança, com que ficara com a cahida da cortina do muro, naõ combatiaõ com o fervor coſtumado. Os inimigos para confuſaõ dos noſſos com cordas ſobre os muros, e ſobre as torres ſuſpendiaõ os corpos dos Cavalleiros mortos, que a vileza de alguns dos

noſſos os trazia mal contentes, e deſconfiados de vencer; mas a cauſa era de Deos, em quem ſe promettiaõ bom ſucceſſo os valeroſos, e prudentes.

241 ElRey prudentemente combatido do mao ſucceſſo paſſado, e empenhado do ſeu valor, e da ſua reputaçaõ; remetteo a huma junta magna a reſoluçaõ de continuar a empreza, ou buſcar no retiro a conſervaçaõ do Exercito. Concorreraõ á junta o Patriarcha, e Principes Seculares, e Eccleſiaſticos, os Gram Meſtres das Ordens, e todos os Cabos, e Officiaes de guerra; e levantado o Santo Lenho da Cruz em hum tabernaculo, o meſmo Rey fez a propoſta, mas dividindo-ſe em opinioens o congreſſo, a mayor parte inſtava pela retirada, ou medroſos, ou já deſconfiados da empreza: os Eccleſiaſticos porém unidos com o voto do Patriarcha, e movidos das ſuas razoens, e das com que os Gram Meſtres das Ordens com os ſeus Cavalleiros, eſpecialmente D. Fr. Raymundo da Ordem do Hoſpital, ſeguiraõ o empenho de ſe naõ largar a empreza: mas triunfou o Patriarcha com o ſeu ſanto zelo, e ficaraõ taõ movidos os animos de todos, que ſahindo do congreſſo, mandaraõ tocar as caixas, e as trombetas para hum aſſalto geral, que aſſim move Deos os coraçoens, quando animados de huma recta intençaõ ſó ſe encaminhaõ a ſervir a Deos,

Deos, á Fé, e á Igreja; ora vejamos o ſucceſſo.

242 Deu-ſe o aſſalto, e os noſſos deſejoſos da vingança dos Soldados mortos, entraraõ ao combate com tal ardor, obrando contra os inimigos com taõ valeroſo animo, que o meſmo Arcebiſpo de Tyro, que os via, ſe naõ podia capacitar a crer o meſmo, de que os ſeus olhos o informavaõ, naõ lhe ficando outro termo para explicarſe admirado, que confeſſar obravaõ maravilhas incriveis; e os meſmos inimigos, que lhe obſervaraõ por tantos mezes a perſeverança obſtinada, hoje ſe admiravaõ de taõ incrivel furor e reſolutos a fazer toda a defeza, entendiaõ, que era em vaõ toda a diligencia, porque nem podiaõ ſofrer o impeto valente dos Catholicos, nem eſcapar dos golpes das ſuas armas. Eſte foy o aſſalto, em que os Catholicos glorioſamente ſahiraõ ao campo com poucos mortos, e muitos feridos, que ſem ſangue proprio ſe naõ triunfa do alheyo, ſendo tantas as mortes nos inimigos, que foraõ neceſſarias todas as lagrimas para o ſentimento, como todas as ſuſpenſoens para a admiraçaõ: reconhecendo neſte dia a ſingularidade, de que em tantos naõ haviaõ os noſſos obrado iguaes acçoens, nem elles padecido igual infelicidade, deſanimados já de toda a eſperança de defender a Cidade: e por commua reſoluçaõ mandaraõ os principaes da Cida-

Tyro lib. 17. cap. 28.

de a tratar da paz, e de huma interina tregua para enterrarem com alguma piedade, os que ficaraõ mortos com taõ pouca fortuna.

243 Renovaraõ-se entre elles as magoas ao ver a tantos mortos ao noſſo ferro, e que tendo de ſeu Senhor o mayor ſoccorro, que podiaõ eſperar, e na Cidade taõ valeroſos Soldados, nada fora baſtante a impedir tal eſtrago, e naõ querendo correſſem os mais a meſma infelicidade, tomavaõ o arbitrio de render-ſe por ora, deixando ao tempo melhor ſucceſſo, e porque naõ faltaſſe infortunio com que deſcaîſſem mais do animo, levando quarenta homens hum groſſo, e comprido madeiro para ſegurar huma brecha aberta na muralha, huma grande pedra lançada pelos noſſos com a violencia das noſſas machinas, rompeo o madeiro, matou os carreteiros, e ſó lhes deixou a ſi meſma para ſepulchro da ſua ruina, e para epitafio da ſua diſgraça. Eſte caſo, que por toda a Cidade choravaõ as mulheres, e filhinhos dos mortos, fez huma tal comoçaõ em todos, que queriaõ baratear a Cidade por naõ venderem mais vidas pela ſua conſervaçaõ. Fizeraõ conſelho em que os mais prudentes movelaõ a todos, a que ſalvas as vidas de todos, e livre a conduçaõ das ſuas roupas, com ſalvo conduto geral ſe entregaſſe a Cidade; foy geral a approvaçaõ, e fizeraõ da neceſſidade, e do medo virtude: a reſoluçaõ foy

foy ouvida com applauſo, e celebrada com gritos; e eſcolhidos os homens principaes dotados de juizo, e de prudencia os mandaraõ ao noſſo campo á preſença delRey a convencionar, e ajuſtar os pactos federaes, e condiçoens da entrega. Tyro ſupr. cap. 29.

244 Chegaraõ os Embaixadores ao noſſo campo menos bravos, e ſem a coſtumada arrogancia, porque as ſangrias, que no ultimo aſſalto lhes tinha dado o noſſo ferro, lhes havia temperado o fervor; fizeraõ a ſua propoſta a ElRey, que ouvindo-os com clemencia de Senhor os mandou ſahir fóra, e com a prudencia de Rey chamou o ſeu Conſelho, no qual ſe tomou a reſoluçaõ favoravel, e chamados os Embaixadores ſe lhes participou, accreſcentando ſómente, que dentro de tres dias ſahiriaõ da Cidade, deixando refens em noſſo poder para ſatisfaçaõ do que promettiaõ. ElRey, os Principes, e os Gram Meſtres juraraõ os pactos á petiçaõ dos Embaixadores, de que ſem engano, e com boa fé ſe obſervariaõ. Tyro ſupr. cap. 29.

245 Os Embaixadores ſe recolheraõ contentes, e os da Cidade ficaraõ alegres, e reſtringindo voluntariamente os dias, dentro em dous deixaraõ a Cidade livre, e conduzidos pelos Soldados de Guarda, que lhes deu ElRey até a Cidade de Lari antiga, e ſituada no deſerto, aonde chegaraõ ſem damno algum,

Digitized by Google

gum, nem contravençaõ do promettido: mas retirada a eſcolta, e já em paiz ſeguro, em que naõ podiaõ temer damno algum, hum Turco chamado Nooquino, muy valeroſo nas armas, peſſimo porém de coſtumes, e de genio infiel, que havia ſervido em Aſcalona, e muito tempo ſem eſtipendio, fingindo levava o meſmo caminho, e o goſto de os acompanhar, vendo-os ſó, e em lugar ſolitario os avançou, e ſaqueou tomando-lhe as roupas, e fazendo-os vagar pelo deſerto, achando a infelicidade, aonde eſperavaõ o remedio.

Tyro ſupr. cap. 30.

246 Aos 12. do mez de Agoſto no anno de 1154. no decimo anno do governo delRey Balduino, filho do grande Rey Fulcon, ſe fez a ſolemne entrada pelos noſſos na celebre Cidade de Aſcalona, que em cincoenta e cinco annos depois de Senhores de Jeruſalem naõ poderaõ levar os Catholicos, e a vieraõ a conſeguir, quando mais deſanimados a pertendiaõ deixar. Entrou ElRey, o Patriarcha, os Principes do Reyno, os Gram Meſtres das Ordens Militares, e todo o povo, levando diante o Santo Lenho da Cruz de Chriſto, cantando Hymnos, e louvores a Deos; e huma excellente Meſquita dos infieis foy conſagrada em Igreja de S. Paulo Apoſtolo; e celebrados os Officios Divinos, e dadas a Deos as graças, ſe recolheraõ aos ſeus alojamentos, deixando eſte dia

dia celebre para ſempre: e a poucos dias foy creado Biſpo Abſalaõ, Conego Regular do Santo Sepulchro; e ſe inſtituîraõ Conegos para ſerviço da Igreja. ElRey depois por conſelho de ſua mãy repartio muitos Caſtellos, e terras, e caſas dentro, e fóra da Cidade pelos benemeritos, e alguns vendeo livremente, dando o dominio da Cidade a ſeu irmaõ Almerico, que neſſe tempo era Conde de Joppe, e depois Rey de Jeruſalem. Tyro ſupr. cap. 30.

247 Depois deſte glorioſo triunfo eſtava em ſocego o Reyno de Jeruſalem, mas quando menos ſe eſperava, ſe vio trabalhado, e inquieto por hum, e outro lado. Habey hum famoſiſſimo Egypcio fazia o officio de Soldaõ, e taõ Senhor do Califa Senhor do Reyno, que entrou no penſamento de ſe levantar com o governo, e fazer levantar Califa a hum filho ſeu Noſceradino. Concebido o penſamento paſſou a executallo, e levando o Califa a huma camera retirada, o matou; occultando porém a morte até ſe fazer Senhor do Palacio mayor, e do theſouro, fez chamar a todos os ſeus amigos, e familiares para ſe examinar o delinquente de taõ grave delicto; aſſim diſpoz Habey, mas naõ ſuccedeo como diſpunha, porque logo ſe deſcobrio o author de taõ infame morte, e concorrendo grandes, e pequenos a cercarlhe a caſa para haverem ás mãos o inſolente matador

dor do ſeu innocente, e deſarmado Califa, reputado daquelles póvos por couſa Divina, e Celeſtial, e naõ eſperando poder livrarſe, buſcou na fugida o ſeu remedio, levando o grande theſouro daquelle Reyno, joyas, e couſas de mayor preço, e lançando grande parte ao povo para entretello, com filhos, neto, e parentes ſe paſſou pelos deſertos para Damaſco com grande trabalho, e perigo, porque os Egypcios o ſeguiraõ algumas jornadas, mas deſenganados de o tomarem ſe recolheraõ. Mas quando Habey ſe conſiderava ſeguro, cahio em huma emboſcada; em que os noſſos com a noticia do caſo o eſperavaõ, ao primeiro encontro logo Habey foy ferido mortalmente, e os mais feitos prizioneiros, e com hum grande eſpolio foraõ levados para as guarniçoens, ſendo neſta empreza primeiros os Cavalleiros do Templo, que obraraõ com grande valor, e igual intereſſe no deſpojo. O filho primogenito do Habey chamado Noſceradino, na partilha dos prizioneiros coube aos Templarios; era eſte homem grandemente temido pela ſua horrivel preſença, grande valor, e experiencia de guerra, e demaſiadamente ardiloſo; para vencer a ſua liberdade pedio inſtrucçoens na Doutrina Chriſtãa, porque ſe queria fazer Catholico, e bautizar-ſe, para o que na meſma prizaõ havia eſtudado a lingua Latina; mas ou conhecida a

ſua

ſua aſtucia, ou prezos do intereſſe o venderaõ por ſeſſenta mil ducados de ouro aos meſmos Egypcios offendidos, em cujo poder acabou infelizmente feito em pedaços, aquelle que no meſmo theatro queria fazer o primeiro papel; mas aſſim acaba, quem pelas tyrannias faz degraos para o throno. Tyro lib. 18. cap. 9.

248 Por eſte meſmo tempo de 1157. Hanfredo de Torroue, eſcudeiro delRey, tomada por ElRey com violencia, e com injuſtiça a Cidade de Panea, a quiz largar aos Cavalleiros, e com o Gram Meſtre da Ordem de S. Joaõ ajuſtava os pactos; mas bem conſiderado o perigo, largaraõ a Hanfredo a Cidade, em que houveraõ os contratempos, que diremos no Parrafo ſeguinte. Neſte tempo dá prezo Ducange ao Gram Meſtre Tremulay pelo Saladino, mas com engano evidente, como moſtrará o Parrafo, que ſe ſegue. Morto ſim devia ſer, deixando illuſtres memorias do ſeu Magiſterio; porque neſte meſmo anno de 1157. achamos já novo Gram Meſtre. Tyro lib. 18. cap. 12. Ducange ſupra.

§. III.

Do ſexto Gram Meſtre da Ordem dos Templarios.

249 NO anno de 1157. e quatorze do Reynado de Balduino, achamos eleito em Gram Meſtre deſta illuſtriſſima Ordem a Beltrando de Blancfort, como eſcrevem o Arcebiſpo de Tyro, Ducange referindo a muitos, Zapater, naõ no Catalogo, que dá, mas do que repete de Fr. Roman, o Abbade Juſtiniano; o que ſe faz veroſimel pelo primeiro emprego em que, mais que o ſeu valor, pode a fortuna da guerra; a eleiçaõ ſeria com as ſolemnidades coſtumadas, e eſtabelecidas na Regra Santa deſta Ordem, pois naõ achey noticia da fórma, em que foy eleito.

Tyro lib. 18. cap. 14. Ducang. ſupr. Zapat. pag. 109. Juſtin. part. 1. pag. 338.

250 Fez ElRey, mal aconſelhado, prizioneiros alguns Turcos, e Arabios nos matos de Panea, em que nos paſtores, e no gado fizeraõ hum grande eſtrago, e roubo, pois violada a fé publica dos pactos, todo o ſaco era latrocinio; e como os inimigos ficavaõ fronteiros á Cidade, ſe prepararaõ para o deſpique, capitaneando Norandino aquellas tropas, que bem municionadas de viveres, e de armas, deraõ quaſi de repente ſobre os noſſos, matarаõ alguns,

Digitized by Google

alguns, e prenderaõ muitos, e deſordenaraõ todos em vergonhoſa fugida. Favorecido Norandino com o ſucceſſo, e ajudado do ſeu genio ſoberbo entrou na idéa de conquiſtar a Cidade, que entendia deſfalecida desbaratado o ſoccorro, e junta a ſua gente, applicadas as machinas aos muros, a puzeraõ em tal aperto, que naõ era poſſivel entrar, ou ſahir da Cidade. Havia huma fortaleza bem provida de gente, armas, e bitualhas, que os noſſos quizeraõ conſervar, e defender; porque já em outras occaſioens havia ſido o ſeu remedio: aqui os apertou grandemente Norandino, porque na diligencia com que era batida das machinas, e mais inſtrumentos militares, trazia os noſſos em continuo daſaſocego, a quem o trabalho, e a falta dos companheiros mortos, ou mortalmente feridos deſanimavaõ muito; mas Hanfredo, e ſeu filho com a perſuaçaõ, e com o exemplo os alentava a continuar a defeza. Hum dia abrindo os noſſos huma porta para acometter, e divertir os inimigos; eſtes os carregaraõ em fórma, que ſe retiraraõ para a Cidade; mas como todos queriaõ entrar juntos, ſe confundiraõ de ſorte, que entraraõ juntamente os inimigos, e em tanto numero, que matando muitos dos noſſos ſe fizeraõ Senhores da Cidade, neceſſitando os noſſos a buſcar no preſidio a ſua ſalvaçaõ: mas a tudo deu cauſa, Tyro lib. 18. cap. 12.

como succede, a desordem de hum Rey mal aconselhado.

251 Com a noticia deste infeliz successo, e de estar a nossa gente reduzida á ultima desesperaçaõ, acodio com grande poder ElRey a soccorrer os nossos com quanta gente pode de pé, e de cavallo, ou a levantar o cerco, ou combater com Norandino; e temendo este a fortuna da batalha, levantou o cerco dando fogo á Cidade, que deixou desbaratada, retirando-se, e dividindo a sua gente em varias emboscadas a esperar a retirada do nosso Exercito. Mandou logo ElRey reparar as ruinas por homens intelligentes, e fazendo-lhe novos fossos, e terraplenos a deixou melhorada, e mais segura do que antes, e reforçada de viveres, gente, e armas a fortaleza. Licenciou ElRey a gente de pé, deixando ficar sómente a Cavallaria, resoluto a passar a Tiberiades. Sahido da Cidade, a meyo dia de jornada se alojou junto ao lago Melcha, donde passou a noite imprudentemente, naõ observando as leys, e cautellas da Milicia. Continuando a jornada com o mesmo descuido, sahiraõ repentinamente da emboscada os inimigos, e como o nosso Exercito se achava diminuto, licenciada a Infantaria, e muitos Principes, o puseraõ em desordem; e ainda que ElRey obrava maravilhas, lhe mataraõ muita gente, e ElRey com grande

Digitized by Google

de perigo se salvou no Castello de Saphet, e o Gram Mestre do Templo Fr. Beltrando de Blancfort, por salvar a ElRey naõ pode livrarse de ficar cativo tambem com alguns Principes, e muitos Soldados. Cõmo ElRey vio a campanha livre de inimigos, com os poucos que lhe ficaraõ, e alguns que se lhe uniraõ, chegou a Acone vivo, e livre, por vencer a opiniaõ dos que o choravaõ morto, e dos que o lamentavaõ cativo, aonde foy recebido com muita alegria, e com razaõ, porque este foy o tempo, em que estiveraõ no ultimo perigo de se perder com o Reyno os trabalhos de tantos annos; foy esta rota do Exercito Real, e prizaõ do Gram Mestre aos 17. de Junho do anno de 1157. Tyro lib. 18. cap. 14.

252 O Emperador de Constantinopla interpoz a sua proteeçaõ, e taõ bons officios, que se deu liberdade ao Gram Mestre, e aos mais Principes prizioneiros; e deste Gram Mestre, e naõ de Tremulay, se deve entender o que escreve Ducange, em que padeceo grande equivocaçaõ, pois a contenda naõ fora com o Saladino, mas com Norandino, como deixamos escrito pela authoridade do Arcebispo de Tyro Coetaneo Escritor, a que devemos dar mais credito, que affirma ser Blancfort o prizioneiro. Ducange supra. Tyro supr. cap. 14.

253 Norandino homem de valor, mas de genio

genio ſempre inquieto, ſeguindo a vitoria, e aſſolando o Paiz, e enriquecendo com grandes eſpojos á ſua gente, entrou na empreza de concluir com Panea, e recuperar aquella grande Cidade: formou de Damaſco, e de todo o ſeu Reyno hum formidavel Exercito [ſeguro de que ſe naõ poderiaõ ajuntar ElRey, os Principes, e Cavalleiros deſanimados, ou cançados do conflicto paſſado, para o ſoccorro, e para a deſeza] chegou á Cidade, que ainda que bem defendida, eſteve muito arriſcada pelas grandes brechas, que as baterias haviaõ feito nos muros; mas com eſta noticia ElRey convidou ao Principe de Antiochia, e ao Conde de Tripoli, e com os Cavalleiros das Ordens Militares, e a ſua gente fez hum grande corpo, com que appareceo ſobre a Cidade, que ſe achava quaſi na ultima deſeſperaçaõ: mas Norandino com mais prudencia, que medo, temeroſo da incerteza do combate, ſe retirou para as fronteiras do ſeu Reyno, eſperando melhor occaſiaõ, levando inteiro, e ſalvo ſeu Exercito.

Tyro lib. 18. cap. 15.

254 Mas porque naõ foſſe ocioſa a vinda delRey, e de tantos Principes, e Cavalleiros, naõ ſatisfeitos de livrar das mãos de Norandino a Cidade de Panea, mas querendo recolherſe coroados de novos triunfos, ſe encaminharaõ a Antiochia, levando de caminho alguns lugares fortes dos inimigos, enſayando a gente para theatro

theatro de mayores vitorias: em quanto caminharaõ para a Antiochia, cahio enfermo, com huma doença deſeſperada Norandino, e houve tanta deſordem no ſeu Exercito, como corpo ſem cabeça, que ſe entendeo morto; porém mal curado chegou a Aleppo, conduzido de alguns criados fieis em huma liteira. Em mayores reſoluçoens entrou ElRey com eſtas noticias a encaminhar toda a ſua gente para o Principado de Antiochia, e para fazer mais numeroſo o ſeu Exercito, mandou Embaixadores a ElRey Thoro, Senhor dos Armenios, para que depoſta toda a eſcuſa, vieſſe com a ſua gente ajudar as novas emprezas, com que paſſava áquelle Paiz, que reſpondendo aos Embaixadores com honras, veyo ſervir ao Exercito Catholico com valor, e com obediencia. Tyro ſupr. cap. 17.

255 Foy Ceſarea a deſtinada áquella empreza, naõ Ceſarea a Metropoli de Cappadocia, diſtante de Antiochia quinze jornadas, de que foy Biſpo o grande Padre S. Baſilio, Doutor famigerado, e Pay de tantos Monges; mas Ceſarea da Syria ſugeita ao Patriarchado de Antiochia, ſituada em ſitio plano, e com hum nobiliſſimo Caſtello. O ſucceſſo hia deſempenhando os intentos, porque depois de honrada defeza, foy entrada por força a Cidade, logrando-ſe nella muitos, e riquiſſimos deſpojos, e ſalvando-ſe os poucos, que eſcaparaõ do ferro no Caſ- Tyro ſupr. cap. 18.

tello;

tello; mais facil eſtava eſte para o triunfo; mas querendo-a ElRey dar ao Conde de Flandres, que voluntario, e á ſua cuſta com gente, e com dinheiro ſervia a ElRey, e muito mais com o ſeu incomparavel valor, e tendo geral approvaçaõ de todos, ſó ao Principe de Antiochia defagradou eſta reſoluçaõ delRey [que menos á utilidade do Conde, que á ſua propria de o ter penhorado, e ſeguro no Paiz] com o fundamento de que Ceſarea, aſſim como no eſpiritual era do territorio de Antiochia, o devia ſer no temporal, como ſe foſſe herança, e naõ conquiſta; e porque a deſconfiança naõ paſſaſſe a mayor diſgoſto, deixaraõ taõ ſanta, e honrada empreza, ſatisfeitos dos grandes deſpojos, que tiraraõ da Cidade, baſtando, como ſempre, hum deſejo injuſto, para malograr bem encaminhados intentos.

Tyro diſt. cap. 18.

256 No anno de 1159. o Santo Padre Urbano IV. revogou todos os privilegios de iſençaõ dos dominios; que ſeus anteceſſores haviaõ dado aos Regulares, ſalvando ſómente os das Ordens de Ciſter, e do Templo, como eſcreve Zapater, que depois confirmou Alexandre III. no annò ſeguinte de 1159. no cap. *ex parte tua, de decimis.*

Zapat. Ciſt. Milit. pag. 61.

257 Mirmica irmaõ de Norandino, cuidando morto ſeu irmaõ, veyo promptamente ſobre Aleppo, e ſem diſputa ſe lhe entregaraõ os moradores;

radores ; mas com aviſo de que Norandino vivia, ſe retirou: neſte meſmo tempo durando a auſencia delRey por Antiochia, a Rainha por conſelho do Governador, que ficara em Jeruſalem, e dos poucos Cavalleiros do Templo, que naõ acompanharaõ a ElRey, tomaraõ a reſoluçaõ de recuperar hum preſidio fortiſſimo além do rio Jordaõ, nos confins de Galaat, chamado a Eſpelunca, ou Cova, que os noſſos poucos annos antes haviaõ perdido pelo ſeu pouco cuidado, e muita negligencia ; mas agora o recuperaraõ felizmente, de que ſe aviſou a ElRey, e com que ficou goſtoſiſſimo, pois ainda na ſua auſencia haviaõ grandes ſubſtitutos, e imitadores do ſeu valor, e da ſua reſoluçaõ. Tyro lib. 18. cap. 19.

258 Os Principes, que em Ceſarea ſe dividiaõ nos pareceres, ou arrependidos, ou emendados em Antiochia, ſe uniraõ com ElRey, e cõm os Cavalleiros, a conquiſtar hum Caſtello fortiſſimo, doze milhas de Antiochia, com que podiamos evitar o damno, que nos daváõ, e ſenhorear com elle o Paiz ; puzeraõ ſitio ao Caſtello com ſegurança, porque Norandino ainda ſe achava ſobre muito enfermo, quaſi deſeſperado da vida, que a naõ eſtar taõ cativo aquelle Principe, naõ teriaõ os noſſos a liberdade de campearem no Paiz inimigo, e aſſediar aquelle Caſtello. Para larga defeza ſe diſpunhaõ os inimigos, mas brevemente, como gado ſem

paſtor, com honeſtas condiçoens entregaraõ o Caſtello, que reparado, e municionado ſe deu ao Principe de Antiochia, como ſituado no ſeu Paiz, que taõ facilmente ſe emendaõ caprichos deſordenados.

Tyro lib. 18. cap. 19.

259 No meſmo anno achando-ſe Norandino melhorado, e reſtituído da queixa antiga a beneficio dos muitos, e grandes Medicos, que convocou de todo o Oriente, por naõ eſtar ocioſo aquelle eſpirito inquieto, cercou o Caſtello de Sueta com hum poderoſiſſimo Exercito. Era eſte Caſtello celebre, naõ pela grandeza, mas pelo ſitio, que o fazia inexpugnavel: que por hum lado ſómente abria caminho, mas taõ eſtreito, e perigoſo, que fazia mais facil o precipicio, que a entrada; mas a obſtinaçaõ dos barbaros era mayor, que todo o riſco; e já os de dentro eſtavaõ em pactos de o entregar, naõ ſendo ſoccorrido no termo de dez dias: avizado ElRey, com a mayor brevidade ajuntou Exercito, ſendo o Conde de Flandres, e os Cavalleiros das Ordens os primeiros, que o ſeguiraõ, e fazendo os alojamentos junto á ponte de Tyberiades, donde o lago de Genezaret ſe divide do rio Jordaõ; certo Norandino do Exercito, e aconſelhado de Siracuno ſeu General, homem de grande valor, e mayor ſatisfaçaõ de ſi, deixando o cerco veyo buſcar os noſſos na campanha. Com eſta noticia fez ElRey

Rey aos ſeus huma larga, e fervoroſa oraçaõ na preſença do Santo Lenho, que trazia o Arcebiſpo de Tyro, e logo mandou lançar bando para a batalha, e adiantando as marchas lentamente por naõ canſar o Exercito, chegaraõ a baterſe com taõ incrivel valor de huma, e outra parte, que fazia incerto o ſucceſſo; mas os Templarios obraraõ taes prodigios, que com o favor Divino cantaraõ os noſſos a vitoria, dando a Deos as graças do triunfo; porque os inimigos naõ podendo ſofrer a valentia dos noſſos, buſcaraõ na retirada a vida, deixando innumeraveis mortos, e ficando em noſſo poder toda a campanha em 9. de Julho do anno de 1158. decimo ſexto do Reynado de Balduino, no lugar chamado Puthahá: e reparando, e municionando de gente, armas, e viveres o Caſtello de Sueta, liceneiou o Exercito, e ſe recolheo a Jeruſalem com o Conde de Flandres, e Cavalleiros. E ainda que o Abbade Juſtiniano dè eſta admiravel batalha, pelo grande valor, com que ſe houveraõ os Templarios, no anno de 1157. devemos ſegüir ao Arcebiſpo de Tyro, que eſcreve como teſtemunha ocular; nem podia ſer ſenaõ no anno de 1158. por ſer o decimo ſexto do Reynado de Balduino, que brevemente moſtraremos morto no anno de 1162. com vinte annos de governo.

Tyro lib. 18. cap. 21.

Juſtin. na Hiſtoria Geral das Ordens part. 1. pag. 312.

260 Pelos annos de 60. e 61. continuava o

Gram Meſtre Blancfort em grandes correſpondencias com Luiz VII. Rey de França, como conſta das ſuas Cartas, tranſcritas no quarto tomo da Hiſtoria de França a pag. 692. até 702. a pedir auxilios contra os inimigos da Fé, e do nome Chriſtaõ; querendo o Gram Meſtre defender aquelle Reyno pela penna, e pela eſpada: no fim deſte Parrafo darey copiadas as cartas.

261 Em 13. de Fevereiro do anno de 1162. com trinta e tres de idade, e vinte de governo morreo ElRey Balduino, contando mais triunfos, que annos, naõ deixando filhos, mas huma incrivel ſaudade a todo aquelle Reyno, e illuſtres memorias aos inimigos; pois ſendo perſuadido Norandino de que enveſtiſſe o Reyno, que eſtava mais para chorar, que para reſiſtir; até aquelle barbaro confeſſou, que mayor que o ſeu orgulho, era a compaixaõ, que ſe devia a huns homens, que haviaõ perdido taõ grande Rey. Morreo com ſoſpeitas de veneno, porque a morte ſe ſeguio a humas pirolas, que lhe deu Barach, Medico do Conde de Tripoli; fundou-ſe a ſoſpeita; de que ſe deraõ a hum caõ, as que ſe reſervavaõ para o outro dia, miſturadas em paõ, que em breves horas acabou preſentes muitos curioſos da experiencia. Os Templarios o ſentiraõ mais, que foraõ ſempre ſeus fieis companheiros, e favorecidos. Naõ houve ſatisfaçaõ da morte, porque cada hum

Tyro ſupr. cap. 34.

Digitized by Google

ſó cuidava em ſucceſſor da ſua ſatisfaçaõ; e baſtou para o matar huma pirola, miniſtrada por hum inerme, e deſalmado Medico, o que naõ puderaõ fazer tantos Exercitos, e taõ poderoſos inimigos, que ſó ſerviaõ para glorias dos ſeus triunfos. Se o Conde de Tripoli concorreo, injuſtamente ſe vingava no Rey de Jeruſalem, das injurias que lhe fazia o Emperador de Conſtantinopla, no deſprezo do Matrimonio ajuſtado com ſua irmãa Melicenda: mas eſtes ſucceſſos, por mais que ſejaõ repetidos, naõ ſervem para a emenda, ainda que ſempre para o eſcandalo.

262 Conduzido o corpo a Jeruſalem, foy ſepultado com as coſtumadas pompas, e ceremonias na Igreja do Santo Sepulchro no monte Calvario, junto aos ſeus predeceſſores, que todos queriaõ a ſepultura, aonde o Author da vida triunfou da morte; ſendo os Templarios os que com mayor ſentimento arraſtravaõ as bandeiras, que tambem ſouberaõ levantar com o meſmo Rey nas campanhas.

263 Naõ deixou Balduino filhos, a quem o direito hereditario déſſe a ſucceſſaõ da Coroa; foy diſputada a eleiçaõ do ſucceſſor; mas os Templarios, e Eccleſiaſticos ſempre defenderaõ a cauſa de Almerico, Conde de Joppe, e Principe de Aſcalona, irmaõ delRey: na varieda- Tyro lib. 19. cap. 1.
de dos apaixonados durou oito dias, de 13.

até

até 28. de Fevereiro o interregno, mas Deos ſoube unir as vontades, com que no anno de 1163. foy eleito, e coroado Almerico com vinte e ſete annos de idade, a que accreſcentou onze de Reynado, e cinco mezes: foy grande parte para eſta eleiçaõ o Gram Meſtre Beltrando de Blancfort, que ainda viveo até o anno de 1165.

264 Na mudança do governo, quizeraõ os Egypcios livrar-ſe dos tributos, que pagavaõ, e haviaõ ajuſtado com ElRey Balduino; impaciente Almerico quiz vencer, e domar eſte Egypciaco orgulho, e formando hum poderoſo Exercito, em que avultavaõ muito os Cavalleiros do Templo, no primeiro de Setembro do dito anno entrou no Egypto, e ſahindo-lhe ao encontro o Soldaõ daquelle Reyno, chamado Dargan com grande multidaõ de gente, deraõ a batalha no deſerto daquelle Reyno: o conflito foy horrivel, e naõ podendo ſofrer os inimigos a furia dos Templarios, deraõ coſtas, deixando no campo muitos ou cortados do ferro, ou cativos das cadeas, e Dargan ſe ſalvou na Cidade de Belbey; e temeroſo de que continuaſſe o fogo dos noſſos, mandou romper os diques, que continhaõ o Nilo, para que as agoas ſuſpendeſſem tanto ardor: mas ElRey diſpoſtas as couſas, paſſou a Jeruſalem triunfante a celebrar nas aras do Templo as graças da ſua

Tyro lib. 19. cap. 5. Jultinian. part. 1. pag. 312.

Digitized by Google

ſua vitoria, e Dargan temeroſo de ſeus inimigos mandou Embaixadores a ElRey, naõ ſó reconhecendo o antigo tributo convencionado com ſeu irmaõ, mas offerecendo os cahidos, e mayores augmentos, promettendo huma perpetua ſogeiçaõ, e confederaçaõ. Tyro ſupr. dict. cap. 5.

265 Em quanto os Embaixadores em Jeruſalem negociavaõ com ElRey, Sanar [Soldaõ, que havia ſido privado do dominio por Dargan] com Siraconio, ou Siracuno, haviaõ entrado no Egypto a recuperar o perdido, e expulſar a Dargan; no primeiro combate foraõ mal ſuccedidos; mas a traiçaõ, com que compraraõ a morte de Dargan, os deixou vitorioſos. Siracuno homem de boa idade, pequeno de corpo, mas groſſo, com huma nevoa em hum olho, que de humilde naſcimento ſe havia feito homem grande, porque era manhoſo, valente no manejo das armas, mais liberal do que o ajudavaõ as ſuas poſſes, ambicioſo de gloria, e bem aceito dos Soldados, deſprezador do trabalho, da fome, e da ſede, ſe encaminhou, morto Dargan, a conquiſtar a Cidade de Belbey, de que ſe fez Senhor, e ſe queria fazer de todo o Reyno, trocando o nome illuſtre de auxiliador, pelo injuſto de tyranno, que tudo ſabe dourar huma deſordenada ambiçaõ.

266 Sanar, temeroſo de que alentava bibora em Siracuno, que o havia de arruinar, mandou

dou Embaixadores a ElRey Almerico renovando, e ainda excedendo os pactos de Dargan, offerecendo a meſma ſogeiçaõ, e confederaçaõ, que aceitou ElRey; e paſſando no anno de 1164. e ſegundo do ſeu Reynado, a Belbey, aonde foy recebido de Sanar, como Senhor, e unidos em hum ſó corpo, bateraõ com tanta força a Cidade, que reduzida á ultima miſeria com mortes, e fome, ſe rendeo Siracuno, ſem mais liberdade, que a de poder retirarſe com a ſua gente para Damaſco: aqui obraraõ os Templarios aquellas biſarrias do valor, com que ſempre admiravaõ o Mundo.

Tyro lib. 7. cap. 7.

267 Neſte meſmo anno, em quanto ElRey Almerico andava pelo Egypto, alguns illuſtres Senhores, que paſſaraõ a Jeruſalem á devota viſita dos Santos Lugares, depois de ſatisfeitos os ſeus votos, ſe encaminhavaõ para Antiochia; e ſabendo, que Norandino pelo territorio de Tripoli fazia muito eſtrago ſem ordem militar, ſeguro com a auſencia delRey, ordenaraõ a gente, que levavaõ, e foraõ buſcar a Norandino, e com tanto valor o combateraõ, que com grande riſco pode fugir do campo em hum cavallo, ſem eſpada, e com hum pé ſó calçado, confuſo, e envergonhado do ſucceſſo, naõ deixando vivo algum, que pudeſſe mais que elle contar da batalha, e hum rico, e importante deſpojo, governando a noſſa gente Gilberto

Gilberto de Laci, homem igualmente illuſtre no ſangue, que nas armas, General dos Templarios, aſſiſtido de Roberto Manſel, Capitaõ de Francezes. Tyro lib. 19. cap. 8.

268 Entremos no ultimo anno do noſſo Gram Meſtre Bertrando de Blancfort, e ſegundo delRey Almerico, que he o de 1165. infauſto verdadeiramente á Chriſtandade daquelle Reyno. Querendo Norandino deſpicar-ſe da vergonha, com que havia eſcapado do proximo ſucceſſo; ſolicitou com rogos, e com dadivas a todos os Principes do Oriente, para que lhe deſſem ajuda, e em breve tempo ſahio com hum poderoſo Exercito, com o qual poz logo de cerco o celebre Caſtello de Hareneh, encaminhando-lhe aos muros horroroſas machinas; mas logo acodio Boamando, Principe de Antiochia, e Raymundo, Conde de Tripoli, e Calomano, General de Cilicia, parente do Emperador Grego, e Thoro, poderoſo Rey dos Armenios, e aſſiſtidos do Gram Meſtre Bertrando de Blancfort, appareceraõ a Norandino, que temeroſo de tanta força, ſe aconſelhou com o Principe dos Parthos, que entendeo era mais conveniente levantarem o cerco voluntario, que arriſcarem o ſeu Exercito, e como vinhaõ chegando os Principes, ficava mais airoſa a retirada. Aſſim o obſervou Norandino; mas naõ o advertiraõ aſſim os noſſos, que vaidoſos de Ducange ſupra.

que a ſua preſença ſómente lhes déſſe a vitoria, naõ continuaraõ a ordem com que deviaõ obſervar as marchas, eſquecidos de que tinhaõ viſinho grande, e poderoſo inimigo; na deſordem, como ſempre, tiveraõ a ruina, ElRey dos Armenios ſalvou fugindo a vida; os Principes compraraõ a vida a preço da liberdade com que foraõ ludibrioſo aſpecto em Alepo, ſó Blancfort quiz morrendo honrar o nome, e concluir o ſeu Magiſterio em 9. de Agoſto de 1165. naõ podendo remediallo ElRey Almerico auſente pelo Egypto. Seguem-ſe as copias das cartas, com que eſte Gram Meſtre implorava os auxilios delRey de França Luiz VII. e dá conta dos progreſſos do Reyno.

Copia da carta deſte Gram Meſtre a ElRey Luiz.

Ludovico Divina gratia Illuſtriſſimo Francorum Regi Bertrandus de Blancfort, eâdem gratia pauperis Militiæ Templi Magiſter dictus, cum univerſo ejusdem Militiæ Conventu, omnimodum cum debita reverentia famulatum in Domino.

„ORientalis Regni perturbationem, graves „eventus, intextos infortuniis, ſcripto vo„bis intimare operæ pretium duximus, cum „proſperorum nuntiandi facultas univerſaliter ferè

„ferè nobis denegetur. Ne verò Majeſtatem „veſtram prolixa improperiorum noſtrorum re„latione amaricare videamur, Capitulatim vo„bis ea ſcribere inviti compellimur. Ecce per„ſecutores veritatis, ac Fidei, inſpecta angu„ſtiarum noſtrarum multitudine, inſoliti furo„ris audacia adverſum nos armantur. Ipſos „namque *Raymundi*, *Principis Antiochiæ* exal„tat captivitas, ſedeſque ſuorum, & Magna„tum Principatus factæ in Principis captione. „Hinc ab eis terra depopulata ipſos lætificat. „Hinc nutu Divino, noſtrorum exigente mole „peccaminum, terræ motu diſſipatæ munitio„nes, everſa caſtella quamplurima, innumeri„que, quos diruptorum murorum colliſio oppreſ„ſit, multiplicato eorum furore, adverſum nos „multò acriùs, ſolito accendit. Ecce iterum „prædicta gravia, multa graviora, ac flebilio„ra, flebilibus noviſſimè ſubſequuta ſunt. Rex „namque *Balduinus*, qui omni vitæ ſuæ tem„pore, murus ſtetit inexpugnabilis pro domo „Iſraël, naturæ perſolvens debitum, viam uni„verſæ carnis ingreſſus eſt; ſcilicet damnum, „diebus noſtris incomparabile. Hæc, & his ſimi„lia Eccleſiæ perſecutores attendentes, ab extre„mis eorum finibus in unum conveniunt, quaſi „vir unus, adverſus Sanctuarium Dei, delere „de terra memoriam noſtram: Eccleſiamque fi„delium, quòd abſit infinitæ eorum multitudinis

„ oppreſſione depravare conantur. Super hoc „ Dei, ac veſtrum auxilium, conſilium, & „ ſubſidium ingemiſcentes poſtulamus. Regnum „ etenim Jeroſolymitanum licet plurimum pro„ priis viribus deſtitutum ſit, neceſſe tamen eſt, „ quatenus Antiochiæ principatui omninò deſo„ lato, manum conſolationis extendat, vireſque, „ quas, ut ita dicam, non habet, viriliter lar„ giatur. Sed quid egenti præſtare poterit, qui „ egeſtate afflictus in ſe ipſo anguſtiatur? Op„ preſſionem igitur Orientalis Regni, & Eccle„ ſiæ, ipſa conſcientia veſtra diligenter inſpiciat, „ in Paſſionis, Reſurrectioniſque loci ſubſidium „ inflametur. Oramus obſecrando quod poſſu„ mus: quod ipſi quærimus, Dominicæ à nobis „ locus impetret Reſurrectionis. Singula impro„ periorum noſtrorum, attenuationis noſtræ, ela„ tionis inimicorum Paſſionis, ac Reſurrectionis „ Chriſti, malorum vobis ſcribere numeroſitas „ impedit: quem nos latorum præſentium, ſci„ licet Fratrum noſtrorum relationi fideliter com„ mendabimus, ac ſub eorum teſtimonio reſer„ vari dignum credidimus.

Ludovico

Digitized by Google

Ludovico Dei gratia Illuſtriſſimo Francorum Regi Bertrandus Domûs Templi Magiſter dictus, quamvis indignus, cum ejusdem Domus Conventu, ſervitium cum dilectione.

„ NObilitati veſtræ notum fieri volumus, „ quòd Dominus *Guilhermus de Domet*, „ poſtquàm ad Orientales partes transfretavit, „ ut Dominicum viſitaret Sepulchrum, cætera„ que oratoria circuiret; quidam ejus vicini fu„ am terram crudeliter invaſerunt, igne eam peſ„ ſimè devaſtantes. Unde ſerenitatem veſtram „ modis omnibus deprecamur, quatenus hoc, „ quantum ad vos pertinet, fieri non permitta„ tis; ſed ultionem in eos, qui hoc præſumunt, „ faciatis: ut cæteri veſtram juſtitiam audientes, „ tantum ſcelus ulteriùs committere non atten„ tent. Magnum ſiquidem detrimentum in hoc „ poterit Orientalis Eccleſia ſuſtinere: quia mul„ ti ſic ſua perdere metuentes, transfretare du„ bitabunt. Majeſtati veſtræ grates indeſinenter „ exſolvimus de beneficio nobis, & Fratribus „ noſtris impenſo.

Ludovico

Digitized by Google

Ludovico Dei gratia glorioſiſſimo Francorum Regi, & Domino ſuo excellenti, Bertrandus de Blancfort eâdem gratia pauperis Militiæ Templi Miniſter humilis, & totus Fratrum ſuorum Conventus, orationum munus cum ſalute.

„ IN venerandæ celſitatis veſtræ præſentia ſæ-
„ pè numero relatùm credimus, qualiter,
„ quandiù, & qua intentione ſub ſalutiferæ Cru-
„ cis vexillo, & cum Domino Rege militave-
„ rimus in Ægypto. Si enim ſceleratiſſimus ille
„ *Norandinus*, interveniente *Siraconis* audacia Re-
„ gno Babyloniorum, ut affectabat, potiretur,
„ multiplicatis viribus tantus incumberet *Chriſti*
„ regno, ut per piraticam clauſo mari, pericu-
„ loſum etiam fugæ locum non concederet, ti-
„ midis, & ignavis. Ea enim erat intentionum
„ ſuarum ſumma, eâque gratiâ miſerat in Ba-
„ bylonem Siraconem, ut infinitam Babylonio-
„ rum multitudinem, vel vi dominationis, vel
„ ſimulatæ pacis aſtutia ſecum aſciceret, & in
„ abolitionem Chriſtiani nominis, duo potentiſ-
„ ſima regna Babylonis ſcilicet, & Damaſci fœ-
„ daret invicem. Verùm reſpexit nos deſuper
„ Divina Clementia, deditque cultoribus ſuis
„ *Chriſtus* noſter non incruentam de infidelitate
„ victoriam. Supra memoratus etenim Turchus,
„ quem adipiſcendi Regni gratia miſſum præſi-
„ gnavimus, *Berbeſium* validiſſimam Civitatem
Ægypti,

„ Ægypti, quam etiam obfirmaverat, & muni-
„ verat triginta millibus Bellatorum, in trium-
„ phali tandem *Ligni* virtute coactus eſt redde-
„ re ſervis Crucis, & non ſine magno ſuorum
„ detrimento pulſus eſt à Patria, quam quidem
„ triduo amplius tardante ſuccurſu, nullo erat
„ contradicente in dominium poſſeſſurus. Nos
„ autem poſt hæc omnia revertentes, invenimus
„ pro peccatis noſtris Terram Sanctam ſatis, ac
„ deſuper deſolatam, *Paneademque* Civitatem,
„ qua non erat in toto Regno munitior, furto
„ ſublatam, & redditam Turchis per manus
„ proditorum. *Antiochiam* quoque miſeram, ac
„ miſerabilem, everſionem ſui jam proximam,
„ & ſtragem ſuorum inenarrabilem, inſolabili-
„ bus lacrymis deplorantem: de qua quidem
„ jam non eſt dubium, quin aut in Græcorum,
„ aut in Turchorum manus veniat, & in pro-
„ ximo, niſi ei Divina miſeratio, veſtraque ſu-
„ perexcellens Immenſitas ſuccurſum providerit
„ deſtinatum. Neque enim poteſt Rex noſter
„ Almericus, magnus licet, Deo gratias, ac
„ magnificus ad detentionem *Antiochiæ*, & *Tri-*
„ *polis*, *Hyeruſalem*, & *Babylonis*, quæ ſervit
„ cum filiis ſuis, & cui potiſſimum metuendum
„ eſt, quadripartitum agmen ingerere: quas om-
„ nes poteſt *Norandinus*, uno, & eodem tem-
„ pore, ſi velit, ſuperabundantibus canum ſuo-
„ rum copiis infeſtare. Proinde noverit Magni-

tudo

„ tudo veſtra dilectum Fratrem noſtrum, famu-
„ lum quoque, & amicum veſtrum, Fratrem
„ *Hueſte*, carnem pro exoneratione, & relaxa-
„ tione ſua cogente corporis infirmitate, totiens
„ ſupplicaſſe, ut jam non poſſemus ei, ſalva pie-
„ tate, contradicere. Mittimus ergo in loco
„ ejus præſentium latorem, Fratrem *Walterum*
„ virum prudentem, & diſcretum, gemina quo-
„ que ingenuitate, avorum ſcilicet, & morum
„ bene conſpicuum, quem & nos his præſenti-
„ bus, tanquam præſentialiter, vobis, & man-
„ dato veſtro committimus, & ſubmittimus, &
„ quaſi manu ad manum tradimus: rogantes, ut
„ ipſum Dei amore, & noſtro in agendis noſtris,
„ quæ & veſtra ſunt, veſtrâ ope fulciatis, &
„ benigno favore veſtro, tanquam famulum ve-
„ ſtrum proprium in omnibus, & per omnia ſu-
„ ſtentetis. Nam & ipſe ſicut diuturna ejus con-
„ verſatione cognoſcitis, eſt etiam per ſe hono-
„ rari digniſſimus.

Ludovico Dei gratia Inclyto, & Venerabili Regi Francorum, Domino ſuo chariſſimo, Bertrandus de Blancfort, eâdem gratia Militiæ Templi dictus, de Regno ad Regnum feliciter tranſferri.

„ QUot, & quanta nobis, & prædeceſſori-
„ bus noſtris de munificentiæ veſtræ largi-
tate

„tate collata ſunt beneficia, ſi per ſingula per-
„ſequi tentabimus, nec littera poterit, nec lin-
„gua ſufficere. Nam cum ab ineunte ætate ve-
„ſtra liberalitas circa Domûs noſtræ propagatio-
„nem laborioſa devotione ſtuduerit, adhuc, Deo
„gratias, in eodem ſuo tenore perdurat, Deo
„propitio, & vita comite in poſterum duratu-
„ra. Et ut retroacta tempora replicemus, ra-
„rò, vel nunquam invenietur ſancta devotio de-
„ſtitiſſe, quin ſemper aut ſua nobis propenſiùs
„ingereret, aut aliena benigni ſui favoris aſſer-
„tione noſtris uſibus applicaret. Pro quibus om-
„nibus reverentia, & honorificentia Fratri Gau-
„fredio Fulcherio à nobis exhibita, quia grates
„condignas referre non poſſumus, referendas
„illi ſoli committimus, qui, quod oculus non
„vidit, nec auris audivit in æternâ compenſa-
„turus eſt claritate. Idem namque Frater Gau-
„fredius Fulcherius in Univerſitatis noſtræ præ-
„ſentia genibus provolutus, veſtram circa ſe ſtu-
„dioſitatem tantis extulit præconiis, ut penè
„intra credulitatem, & ſupra admirationem fie-
„ret univerſis. Unde & hìc, & ubique nos, &
„noſtra omnia veſtræ ſupponimus, & exponi-
„mus voluntati. De cætero ſuper oppreſſione
„Terræ Sanctæ, & maximè Antiochiæ, quid
„loquamur? ad quos ibimus? quos implorabi-
„mus? Vobis enim toties dictum eſt, ut ſit fa-
„ciliùs repulſam ex tædio, quàm ex pietate la-

„ crymas promereri. Antiochiæ tamen res adeo „ confractæ, & ad tantam redactæ ſunt pauper- „ tatem, ut ad eam percipiendam in ſuam col- „ lectis undique copiis venire velit, & accinga- „ tur Imperator. Quippè ea namque per tot in- „ fortuniorum gradus ad hanc ſervitutum perdu- „ cta eſt ſummam, ut immanitati Græcorum, ſeu „ Turchorum ad primum concurſum pateat ex- „ poſita. Adhuc tamen ad vos reſpicit miſera „ Mater, & Apoſtolica Sedes Antiochena, ama- „ ritudine, & mœrore confecta. Valete.

Ludovico Dei gratia Regi Excellentiſſimo Francorum, Bertrandus de Blancfort Militiæ Templi Miniſter humilis ſalutem, & in Chriſto regnare.

„ AD aures veſtræ ſublimitatis perveniſſe „ non dubitamus, quo timore afflictus „ Dominus noſter Rex *Almericus* communi „ conſilio Chriſtianitatis contra *Siranem*, quem „ *Norandinus* cum multo exercitu ad Regnum „ Babyloniæ direxerat ſibi ſubjugandum, cum „ pretioſo Sacræ Crucis Signo perrexerit, & „ qualiter redierit. Niſi enim tanta extitiſſet no- „ ſtris promerentibus culpis Terræ *Antiochenæ* „ perturbatio, & deſolatio, præſidio Dominicæ „ Crucis Dominus Rex velle ſuum de inimicis „ feciſſet. Sed audita incommoda Antiochiæ, ut

Digitized by Google

„ut consilio providit, inde secessit. Putabat „enim prædictus Adversarius Babylonicum Re„gnum suo dominio subjacere, & Christum „colentibus ingressum ad *Jerusalem* terrâ, mari„que impedire. Nam Deus, qui suos novit „ubique custodire, longe consilium ipsius ini„quum aliter disposuit. Tanta autem, Serenis„me Rex, sunt utriusque Patriæ, *Antiochicæ* „scilicet, & Jerosolymitanæ incommoda, quod „pro nimietate sui nolumus vobis scripto signifi„care. Denique vestræ eximiæ dignitati hunc „præsentium latorem Fratrem *Gualterum*, hone„stum, & in negotiis Dei solicitum, dirigimus, „qui in negotiis ipsis permansit, & initium, fi„nemque vidit: ipse verò vestræ santitati pla„cita super hoc referabit. Quæ enim sublimi„tati vestræ dixerit, confidenter attendatis, tan„quam nostro ex ore prolata. Et cognoscat Ve„stra Excellentia, quoniam oculi totius Chri„stianitatis Orientis, post Dominum, in vos „respiciunt, ut à tantis malis, dum tempus in„stat opportunum, per vos eripiatur.

269 Parecome justo dar a copia de outras cartas de Gaufredo Fulcherio, Procurador, e Ministro da Ordem do Templo, escritas nestes mesmos infelices tempos; e quando o Leitor se enfade, á mão tem o remedio, de adiantar as folhas sem as ler; que a mim sobrame a razaõ, de as naõ achar mais que em hum livro

dos muitos, que li para eſtas Memorias, que vou eſcrevendo.

Ludovico Dei gratia Francorum Regi Sanctiſſimo Domino, & amico maximo Frater Gaufredus Fulcherius Domorum pauperis Militiæ Templi Procurator indignus, ſalutem.

„ MIttere rem ſi quis, quâ caret, ipſe poteſt; Antiochenæ terræ deſolationem, „ Jeroſolymorum turbatum Regnum, graves „ eventus, importunos caſus, Chriſtianitatis pla„ gas continuas, lugubres vobis intimare com„ pellimur, cum proſpera nuntiandi deſit facul„ tas. Importunitatis tamen, & improperii no„ ſtri, ſingula vobis ſcribere malorum numeroſi„ tas impedit, dum vix, aut nunquam proſpera „ nobis inveniant. Prætermiſſa igitur tanti infor„ tunii multitudine, graviores noſtros eventus „ vobis revelare fatagimus, cum linguam loquen„ tis lacrymæ deſolationis impediant. Anni au„ tem iſtius, menſe Julio, contigit Regem no„ ſtrum Almericum, & Magiſtrum noſtrum, „ cæteroſque Terræ Sanctæ Proceres fines Ba„ byloniorum intraſſe: *Siraconem Nerandini* Co„ meſtabulum, qui ad partes illas declinaverat, „ ut eas ſibi vendicaret, in *Berbeſio* obſediſſe. „ Ipſo menſe finem dante, & ſequente jam in„ trante fixerunt ibi tentoria, quo audito *Nerau-*

dinus

„ *dinus* indignatus animo, & mente confusus,
„ eâdem tempestate litteris, & Legatis suis om-
„ nes partes, quæ nomen ipsius audierant, &
„ tremebant, contraxit, & castellum, quod di-
„ citur, *Harench*, & in finibus Antiochiæ, &
„ Alapiæ situm est, olim tumaci, & superbia
„ obsedit. Applicatis machinis, & petrariis suis,
„ tot, & tantis vulneribus obsessos invaserunt,
„ ut ferè cibariis, & aquâ carentes amplius to-
„ lerare non valebant. Cum autem hæc itaque
„ agerentur, Princeps *Bohæmundus*, qui Antio-
„ chiæ præsidebat, curam novi principatus sui
„ viriliter agens, Comite Tripolitano, & Do-
„ mino *Toroso*, Duceque *Marmistensi*, & de
„ Fratribus nostris quampluribus sibi accersitis,
„ Fratres, & homines suos, tanquam bonus
„ *Mathatiæ* filius, succurrere proposuit. Tantos
„ etenim Milites, & Turchopolos, & pedites
„ coadunavit, quod nunquam nostris tempori-
„ bus ab illis partibus tam pulchra coadunatio
„ fidelium adversus infideles armata processerit.
„ Factum est autem dum adversus Crucis inimi-
„ cos duodecimo die, exeunte Augusto armati
„ procederent, eos in primo conflictu fugave-
„ runt: sed in multitudine gentium confisi, &
„ plurimum resistentes nostros sustinuerunt, &
„ disconfecerunt, Principem, & Comitem ce-
„ perunt, licet multi eorum corruissent in gla-
„ dio. Quid ultra? victoriam habuerunt, sed
cruen-

„ cruentam. Prætereà huc, atque illuc per ter-
„ ram diſcurrentes *Harench* ceperunt, & Antio-
„ chiam obſederunt. Non eſt enim, qui eorum
„ immanitati reſiſtat: de ſexcentis militibus,
„ & duodecim millibus peditum, vix pauci,
„ qui nuntiarunt, evaſere. Elevatum igitur cor-
„ nu inimicorum noſtrorum, humiliata eſt in la-
„ boribus virtus noſtra. Supplices etenim flexis
„ genibus cordis, charitatis veſtræ pedibus pro-
„ voluti, à liberalitate veſtra auxilium poſtula-
„ mus, & expectamus. Interpellet vos ipſa con-
„ ſcientia veſtra, moveat vos ſynceræ charitatis
„ affectus, redemptionis noſtræ locus, Terra
„ Sancta, urbs fortitudinis, Eccleſia primitiva.
„ Semel, ac ſæpius vobis talia mandavimus,
„ nunc autem impenſiùs, ac impreſſiùs. Nobis
„ equidem orationes, ac rogare: vobis autem
„ operationes, ac rogata perficere Divina gratia
„ præſtitit.

Ludovico Dei gratia glorioſiſſimo Regi Francorum Domino ſuo chariſſimo, Frater Gaufredus Fulcherius Jeroſolymitanæ Domûs Præceptor, ſalutem.

„ SIcut extincta parum fideliter incendia, ma-
„ iori tandem flamma reviviſcunt, ſic di-
„ ſconfectus à noſtris paulò antè Norandinus
„ tranſiit ipſe Euphratrem, Perſaſque, ac Tur-
chemanos,

„chemanos, Ninivitas &, quidquid gentium „ab extremis usque finibus, suscitat in sui pu„doris ultionem; collectaque multitudine tam „inæstimabili, Herennium oppidum cœpit in „Antiochenis finibus obsidere. Quod intuens „bonæ indolis Adolescens noster *Boæmundus* „jam princeps, & magnum illum genitorem „suum referens, tantæ multitudini non formidat „occurrere; & dum eis in paterna virtute con„greditur, occulto Dei judicio devictus capti„vatur; quodque sine lacrymis dicere non de„bemus, ipse, & Comes Tripolitanus, cum „Duce Manistræ, Dominoque Hugone de Le„ziniaco, & aliis quamplurimis, Alapiam du„cti, incarcerantur. Reliquus autem Exercitus, „magnus licet, ac metuendus, cæsus, aut ca„ptivatus fere totus. Sed & de Fratribus no„stris ceciderunt in ore gladii sexaginta milites „fortissimi, præter Fratres clientes, & Turcho„polos; nec nisi septem tantum evasere pericu„lum. Antiochiæ siquidem amissis bellatoribus „suis à primo ad ultimum, tota patet. Quippè „cum in omnibus finibus ejus, nihil prorsus est „reliquum, præter solum corpus miseræ civita„tis: de qua etiam timetur, utpote quæ ar„morum, virorum, & victualium coarctatur pe„nuria: neque enim habet sufficientia per duos „menses cibaria. Quodque, nondum data est „in potestatem inimicorum, solus post Deum fecit,

„ fecit, & facit Patriarcha, qui ad tempus ſe-
„ queſtrata Patriarchali dignitate, munit oppida,
„ dividit eſcas, largitur donativa, non dubitat
„ etiam de vita periclitari pro Patria. Sed quid
„ inde? Suſtinebit utique, ſuſtinebit Turchos;
„ ſed Imperatori Conſtantinopolitano, qui venit,
„ non poterit reſiſtere, omni humano auxilio
„ deſtitutus. Rex enim noſter, quem ſuâ gra-
„ tiâ conſervet Omnipotens ſub Sanctæ Crucis
„ Vexillo, profectus in Ægyptum cum ſuis, &
„ cum altera parte Fratrum noſtrorum à primâ
„ die Auguſti tenet incluſum in *Herbeſto* civitate
„ uſurpantem ſibi Regnum Babyloniæ Comeſta-
„ bulum *Norandini Syraconem*. Et nos quidem
„ in Jeroſolymis pauciſſimi [tanta eſt Turcho-
„ rum, & ut veriùs dicam ſpurchorum infinitas]
„ non ſumus ab infeſtatione, & ab impugnatio-
„ ne ſecuri. Videtis ergo neceſſitatem noſtram,
„ videtis: quoniam ſi diſſimulaveritis, aut tarde
„ credideritis, ut ſoletis, nec antequam reſidu-
„ um Chriſtianitatis conſumatur, ſuccurſum præ-
„ bueritis, metuendum eſt, ne cùm volueritis,
„ non poſſitis. Accingantur itaque, qui Dei
„ ſunt, & qui Chriſtiano nomine cenſentur:
„ veniant Patris ſui Regnum, & libertatis no-
„ ſtræ patriam liberare: ne Patrum noſtrorum
„ ſanguine viriliter comparata, periclitetur tur-
„ piter, & irremediabiliter, in manus Filiorum.
„ Ne expectetis hinc alios Nuntios, quia Rege
& Ma-

Digitized by Google

„ & Magiſtro abſentibus, non audemus demit-
„ tere probos homines in hoc arcto.

Ludovico Dei gratia Regi Francorum chariſſimo Domino ſuo, Frater Gaufredus Fulcherius eâdem gratia Militiæ Templi conſervus humilis ſalutem.

„ BEneficia, & honores parvitati meæ à vo-
„ bis exhibitos, dignis laudibus attollere, aut
„ recompenſationibus adæquare, quis valeat? So-
„ lus Deus, qui vobis ſuâ gratiâ in æternâ bea-
„ titudine dignetur retribuere. Ego autem Deo
„ gratias, ſanus, & incolumis Acchon appuli,
„ Magiſtroque, & Fratribus primum ex veſtra
„ parte ſalutatis, quantam mihi honorificentiam
„ pro Dei amore, eorumque reverentiam exhi-
„ bueratis, expreſſi. Illi autem ſuper hoc vobis
„ gratias agentes; ſeque, & ſua veſtræ Celſitati
„ commendantes orationum ſuarum vobis, &
„ pro vobis offerunt inſtantiam. Mihi autem
„ Famulo veſtro non credatis elapſum, quod ab
„ ore veſtro, cum à vobis recederem, accepiſſe
„ me gaudeo. Dixiſtis enim mihi, ut ex parte
„ veſtra, Loca Sancta ſalutarem, & in viſitando
„ ea memoriam veſtri facerem in ſingulis. Cujus
„ rei non immemor hunc annulum, quem vobis
„ mitto, per Sacra Loca circumferens, & ſingu-
„ lis applicans, in memoriam veſtri, ſingulis im-

„ poſui: pro cujus reverentia, precor, ut annu-
„ lum cuſtodiatis, & habeatis chariorem. Va-
„ lete, valete iterum cum mei memoria.

270 Eſtas copias trasladey fielmente do primeiro tomo *Geſta Francorum* à fol. 1176.

CAPITULO VI.

Do ſetimo, oitavo, nono, e decimo Gram Meſtres da Ordem do Templo.

§. I.

Do ſetimo Gram Meſtre da Ordem dos Templarios.

271 PEla vacatura de Blancfort, foy eleito ſetimo Meſtre Geral dos Templarios no anno de 1165. [ainda que Zapater o dá eleito no anno de 1160. o Abbade Juſtiniano naõ dá ſucceſſor ſenaõ no anno de 1173. mas hum, e outro ſe enganaõ, porque o Arcebiſpo de Tyro, como digo acima, refere a morte de Blancfort no anno de 1165. e aſſim nem podia ſer antes a vacatura, nem eſtar vago o Magiſterio oito annos] o grande D. Fr. André, a quem hum Bernardo Senhor de Montisbarro, e de Humberga deu o ſer natural, como pay, e outro Bernar-

Zapat. ſupr. pag. 110. & 63.
Juſtin. ſupr. pag. 338.

Digitized by Google

Bernardo Santo ſeu ſobrinho encaminhou na vida eſpiritual, entre as inquietaçoens militares, mas de guerra ſanta, em que o matar he virtude, o conquiſtar honra, e o morrer gloria.

272 Muy favorecido era do grande Padre S. Bernardo D. Fr. André, antes de ſer Gram Meſtre [porque quando entrou no Magiſterio no anno de 1165. já por doze annos triunfava na Gloria S. Bernardo, morto no anno de 1153.] aſſim o perſuadem as cartas delRey de Jeruſalem para S. Bernardo, e a deſte grande Santo para o Patriarcha. Na pertençaõ da Regra, e Confirmaçaõ da Religiaõ foy mandado D. André a S. Bernardo ſeu ſobrinho, para que interpuzeſſe os ſeus bons officios com Deos, e com o Pontifice, o que tudo ſoube merecer, e conſeguir eſte illuſtre Inviado, como as recomendaçoens do Santo para o Patriarcha, que o reconheceo tio pelo ſangue, e irmaõ pela caridade, como tudo ſe póde ver nas cartas do Santo, e em Gaufridio, e Chiffletio. E neſta boa armonia do ſangue, e do amor, continuou a correſpondencia até á morte do Santo, como conſta da ultima carta ſua para o tio, que darey copiada:

Zapat. ſupr. pag. 54. & 55.

S. Bernard. Epiſt. 228. Gaufrid. in Vita S. Bernard. lib. 1. cap. 4. §. 11. & lib. 3. capit. 1. §. 1. Chiffl. in Aſſert. Gener. S. Bernard. pag. 641. & 644.

„ As tuas ultimas cartas me acharaõ infermo „ em huma cama; eu as recebi com ardente „ eſpirito, e as li com goſto, e repeti a leitura, „ porém com mayor te vira; deſejo venhas ao

S. Bernard. Epiſtol. 28.

„ meſmo tempo, que temo a tua vinda; e poſ-
„ to entre o querer, e o naõ querer, a indiffe-
„ rença me afflige, e ignoro o que eſcolha: o
„ primeiro eſcolho para ſatisfaçaõ do teu, e
„ meu deſejo; mas quero antes a tua celebre
„ opiniaõ, a qual te aſſegura taõ preciſo neſſa
„ terra, que na tua auſencia ſe teme ruina gran-
„ de. E aſſim naõ me atrevo a mandarte, de-
„ ſejo ſim verte antes de acabar. Tu lá pode-
„ rás conhecer, e examinar melhor, ſe podes
„ vir de algum modo, ſem damno, e ſem eſ-
„ candalo deſſa gente. Poderá ſer, que a tua
„ vinda naõ ſeja de todo inutil: e talvez, que-
„ rendo Deos, naõ faltará quem te ſiga, vol-
„ tando a ſoccorrer a Igreja de Deos; porque
„ todos te conhecem, e te amaõ; póde fazer
„ Deos, que tambem digas com o Santo Patri-
„ archa Jacob: *Confiado no meu cajado paſſey*
o Jordaõ, e aqui torno com tres companhias.
„ Só te advirto, que ſe has de vir, naõ te de-
„ tenhas, e naõ ſucceda vires, e naõ me acha-
„ res; porque vou acabando, nem julgo me de-
„ terey já muito neſte Mundo. Quem me dera,
„ querendo Deos, antes da partida aliviarme na
„ tua doce, e amavel preſença? A' Rainha eſ-
„ crevi, como querias, e me alegro muito do
„ bem, que lhe aſſiſtes. Ao Meſtre, e demais
„ Freires do Templo, e do Hoſpital muitas me-
„ morias no Senhor, &c.

Com

Digitized by Google

273 Com algumas infelicidades começou o governo do Gram Meſtre André, que naõ anda ſempre a fortuna vinculada ao valor. No anno de 1167. Norandino animado do ſeu valor, e do ſeu genio, e deſvanecido dos ſeus triunfos, e da prizaõ de tantos Principes, renovou a empreza de Panea, que deſtituida de Henfredo ſeu Senhor, que acompanhava a ElRey pelo Egypto, a levou a força de armas, batendo-a com machinas, e arruinando-a com minas no primeiro de Novembro; ſendo que a voz commua, naõ dava ao valor de Norandino eſta diſgraça, mas á vileza do ſeu Mandante Gualter de Quaiſneto, de quem fiara a Praça Henfredo, e ao dinheiro, com que foraõ comprados eſte Governador, e hum Clerigo Conego na Cathedral daquella Cidade, que em tòdo o eſtado he muy poderoſo eſte doce, mas infame inimigo. Tyro lib. 19. cap. 10.

274 Em quanto iſto ſuccedia, andava ElRey triunfante pelo Egypto, deſpojando do Principado a Siracuno, e coroado a Sanar, Principe mais ſocegado, e de quem ſe eſperava melhor correſpondencia. A preço de grande quantidade de dinheiro foy ſolto da prizaõ de Norandino o Principe de Antiochia; e entendiaõ os Politicos fora deſtreza daquelle tyranno, que naõ temia grande inimigo na frouxidaõ do Principe, e receava, que a ſua falta fizeſſe levantar outro, que lhe déſſe mais cuidado; Tyro ſupr. cap. 11.

dado ; outros entendiaõ ſer attençaõ ao Emperador, caſado com huma irmãa do Principe.

275 Neſte anno parece dominava Planeta, que ſó ſabia influir traiçoens ; porque Syracuno homem de grande induſtria, comprando os Soldados, que no paiz de Sidonia, guardavaõ hum inexpugnavel Caſtello, chamado a Cova de Tyronio, ſe fez Senhor delle, e ſó no Governador, que aprizionou, fez glorioſo o ſeu triunfo, matando-o em Sidonia.

276 No meſmo tempo ſe perdeo hum inexpugnavel Caſtello além do rio Jordaõ nos confins da Arabia, que guardavaõ os Cavalleiros do Templo, e eſcreve o Arcebiſpo de Tyro, que por entrega dos Cavalleiros ou vil, ou cobarde, e pagaraõ doze com huma juſta morte huma injuſtà entrega. Com dor eſcrevo eſte infortunio, porém mayor que a minha compaixaõ he o poder da verdade ; e ainda que o Arcebiſpo, como já diſſe, naõ favorece os Templarios, depois que lhe negaraõ os dizimos, era hum grande Prelado, e coetaneo, e já teſtemunha preſente do que eſcrevo ; e em menor Collegio, e depois de huma boa eleiçaõ, ſe viraõ por aquelle paiz mais perniciоſos exemplos.

Tyro dict. cap. 11.

277 Neſte meſmo anno Syraconio [a quem Zapater chama Sarracon, devendo eſcrever Saracon, ou Syraconio] com a ſua innata ſoberba,

ba, e inquieta aſtucia determinou acometer Alexandria, e fazer-ſe Senhor de todo o circulo Provincial do Egypto. O Chriſtianiſſimo Almerico, Rey de Jeruſalem, certo deſtes intentos, com prompto ſoccorro fortaleceo as muralhas, armou Caſtellos, e guarneceo os lugares. Cuidando no preſente, e prevendo o futuro, acodio a eſte damno; porque ſenhores os Turcos do Egypto, haviaõ de ſer mais prejudiciaes aos Catholicos, que os Sarracenos, pela viſinhança das terras, e dos ſoccorros. Plantou as ſuas eſquadras nas prayas do Nilo, diſpoz pontes de barcas para vadear as aguas, deixando guarda ſufficiente a huma, e outra praya; com trezentos Soldados ſómente foy ElRey no alcance de Syraconio, ignominioſamente fugitivo com hum Exercito de quatorze mil Turcos, e tres mil Arabios: cançados já de fugir [vencidos mais do poder de Deos, que da cobardia do ſeu temor] eſperaõ a ElRey em ſitios competentes, e barbaros ſe diſpoem para a contenda, reſolutos antes a perder a vida, do que a dar as coſtas, corridos já da ſua retirada.

278 Cerrou-ſe a noite, rendido do ſono Almerico, ſervindo-lhe de leito brando o concavo do ſeu eſcudo, que eſtas ſaõ as mimoſas camas das campanhas; neſte profundo ſono lhe appareceo S. Bernardo, reprehendendo a tibieza, e peccados da ſua vida, julgando-o indigno de trazer

trazer pendente ao peſcoço huma precioſa Reliquia da Cruz de Chriſto. Turbou-ſe ElRey, pedio perdaõ, chorando amargamente, e confeſſando ao Santo os ſeus peccados, que em tal caſo nem as lagrimas, nem os arrependimentos ſaõ desdouros da Mageſtade; tomou o Santo Patriarcha nas ſuas mãos a joya, e fazendo ſobre ella tres vezes o ſinal da Cruz, o conſolou, e animou para a batalha, dizendo-lhe: *Tem confiança, Rey: e em virtude deſte ſinal ſerá o teu triunfo, e te verás livre de inimigos aſſaltos, no mayor perigo, que tens paſſado.* Partio-ſe o Santo levando o riquiſſimo theſouro da Cruz, que ElRey trazia. Almerico devotamente piedoſo procurou detello pelo Habito com carinhoſas palavras: *Naõ te ſoltarey, ſe me naõ deixas a Cruz, que me levas*: mas aſperamente reſpondeo o Santo: *Deixame, Rey, naõ queiras tal couſa: que tenho outros filhos, a que importa ſejaõ abendiçoados com o ſinal deſta Sacroſanta Cruz.* Neſta luta deſpertou a ElRey o dia, e as centinellas ao Exercito, impaciente o valor nas dilaçoens.

279 Diſpoſto hum, e outro campo, Almerico acomete animado á chuſma infiel, que deſbarata: cahem milhares cortados do ferro Catholico, e fogem muitos mais temeroſos do ſeu brio: clamaõ os Catholicos a vitoria; mas brandindo as honradas lanças nas infames vidas, fazendo

do ſó cuidado de matar, ſe deſcuidaraõ delRey, que metido em hum pantano de area ſurda, com o ſoccorro diſtante, os Turcos viſinhos, o temeo ſepulchro o ſeu valor: taõ viſinha eſtava a morte, que já lamentava o ultimo da ſua vida, pois nem o ſeu grande valor podia ter exercicio, nem a retirada remedio. O aperto o fez lembrar da Cruz, e a neceſſidade da promeſſa de S. Bernardo [trocado já o ſonho em profecia] e eſta piedoſa lembrança deſpertou o cuidado de trinta Soldados, que fazendo dos peitos muralhas guardavaõ a ElRey, para naõ ſer viſto dos Turcos: acodiraõ quinze Cavalleiros Templarios [parte mayor, e o tudo deſte triunfo] que rompendo a todo o riſco o campo dos inimigos, por entre mortos, e feridos fizeraõ glorioſa eſtrada, porque paſſaraõ a ajudar os trinta Soldados, e a livrar a ElRey daquelle grande perigo, dando todos a Deos as graças por taõ ſingular beneficio. Aſſim o eſcreve Zapater, e o Arcebiſpo de Tyro, e o Abbade Juſtiniano, ainda que a dá em outro anno: e ſe confirma de huma memoria do inventario de Claraval:

Zapat. pag. 63. Tyro lib. 19. à cap. 27. Juſtinian. ſupr. pagin. 312.

Em ſegundo lugar ha huma taboa de prata de nove marcos, e hum de ouro, que mandou fazer o Senhor Hugo: no meyo della, mas na parte mais eminente eſtá collocada a Cruz, que milagroſamente mandou Almerico, Rey de Jeruſalem a Cla-

raval, depois de muitos annos do tranſito de Saõ Bernardo, aviſado do meſmo Santo em ſonhos, &c.

280 Depois deſte triunfo glorioſo entrou Syraconio na pertençaõ de pazes, que ajuſtou Hugo com grande credito das armas Catholicas, ſahindo Syraconio, e todos os Turcos do paiz do Egypto, e reſtituîdo o ſeu Soldaõ ao Imperio, que entrou em Alexandria com grande pompa; e os noſſos ſe retiraraõ ao proprio paiz. Entrou ElRey em Aſcalona em 18. de Agoſto deſte anno de 1167. acompanhado ſempre do grande Fr. D. Filippe de Napoles, Cavalleiro Templario, que em taõ glorioſas acçoens ſe hia enſayando para o Magiſterio da Ordem, como veremos no Parrafo ſeguinte.

Tyro lib. 19. cap. 30. 31. & 32.

281 Por eſte tempo devìa faltar o Gram Meſtre Fr. D. André, porque os ſeus muitos annos, e os grandes, e trabalhoſos ſerviços na Ordem por mais de quarenta e oito annos, ainda que glorioſa, maõ podiaõ fazer-lhe dilatada a vida; e nos faltaõ as noticias, pois no anno de 1169. achamos ao ſeu ſucceſſor renunciando o Magiſterio, como logo diremos. A falta de noticias nem nos deſcobre o tempo, nem o motivo da ſua morte, mais que a geral conjectura de haver naſcido, e ſer velho; ſeria ſepultado na meſma fórma, que os ſeus anteceſſores com todas as honras militares, e ceremonias.

§. II.

Digitized by Google

§. II.

Do oitavo Gram Meſtre deſta Ordem.

282 A Meſma falta de noticia, que lamentamos na morte do ſetimo Gram Meſtre Fr. D. André, ſentimos na eleiçaõ do ſeu ſucceſſor: achamos porém com juſtificada Chronologia, que Fr. D. Filippe de Napoles foy, e por eſte tempo, o oitavo Gram Meſtre deſta Ordem: e ainda que as Hiſtorias naõ dizem a ſua Patria, o ſeu ſobrenome nos certifica da ſua naçaõ: era Gram Senhor na Syria, e Soldado Templario de grandiſſimo valor, muy favorecido delRey Almerico, a quem acompanhava ſempre, ou na campanha valeroſo, ou no gabinete ſabio, e prudente; e eſtas boas partes, que o faziaõ dignifſimo dos primeiros lugares, o fizeraõ entre os ſeus illuſtres Cavalleiros Gram Meſtre; e ainda que a mayor parte dos Cavalleiros reſidentes na Syria foſſem Francezes, prevaleceo a razaõ á parcialidade: quem naõ merece os lugares, logra-os como alheyos, que ſó os faz ſeus, quem os ſabe merecer; mas fique eſte diſcurſo em eſpeculaçaõ, quem a pratica, ſempre ſe domîna das paixoens.

Tyro lib. 20. cap. 24. e lib. 22. cap. 15. Hugleius tom. 3. pag. 475. Ducange ſupr. pag. 1085. Zapater por authoridade do Padre Roman, pag. 109. ainda que o faz ſetimo Gram Meſtre.

283 Neſte anno de 1168. chegaraõ os Em-

baixadores delRey, que eraõ Erneſto, Biſpo de Ceſarea, e Otton de San Amando, Cavalleiro Templario, que brevemente veremos Gram Meſtre, com a ſobrinha do Emperador Manoel, para Rainha de Jeruſalem. Em 28. de Agoſto na Igreja de Tyro ſe celebraraõ as vodas com geral applauſo, e goſto na preſença do Arcebiſpo Fiderico, que primeiro havia ſido Biſpo de Acone; e paſſados tres dias deu ElRey o Arcediagado daquella Igreja ao grande Guilherme, ſendo ſeus interceſſores, mais que todos os Grandes da Corte, o ſeu ſantiſſimo procedimento, e admiraveis letras, que depois ſobio a Arcebiſpo, e dentro de muy pouco tempo; ſendo ainda Arcediago, foy mandado Embaixador á Corte de Conſtantinopla: tal era o ſeu talento; e devo fazer delle eſta memoria pelas muitas noticias, que devo aos ſeus livros da Guerra Santa.

Tyro lib. 20. cap. 1.

Tyro ſupr. cap. 4.

284 Por eſte anno entrou ElRey Almerico em hum terrivel projecto: introduzio-ſe na noticia delRey, que Sanar o Soldaõ do Egypto, havia mandado Embaixadores a Norandino, pedindo-lhe ſoccorro, pois queria abandonar ElRey, e dar de maõ aos Chriſtãos. Alterado ElRey com eſta noticia, juntou forças para entrar no Egypto; diſſuadiaõ a ElRey os prudentes, que Sanar naõ havia contravindo os pactos federaes, e ſe conſervava na meſma uniaõ; e que era violen-

violenta eſta guerra, ſobre infiel, e que naõ podia ſer bem ſuccedida: mas nada baſtou; porque inſtava pela guerra Gerberto Aſſalit, Inglez de naçaõ, quarto Gram Meſtre da Ordem de S. Joaõ, homem magnanimo, e liberaliſſimo, mas inconſtante; o qual metia em ſi todos os theſouros da Caſa do Hoſpital, que repartia com os Soldados, para os fazer da ſua obediencia, e fazendo tanto empenho, que a impoſſibilidade de o pagar, o fez largar o Magiſterio, deixando a Religiaõ empenhada em mais de cem mil ducados de ouro. Em Capitulo Geral no anno ſeguinte de 1169. renunciou o Magiſtério; e deixando o Reyno de Jeruſalem, ſe paſſou para Inglaterra, e acabou naufragante com toda a ſua familia; mas levaſſe o mar, o que naõ cabia na terra; e inſtava neſte projecto, porque pertendia de ElRey a Cidade de Belbey com todo o ſeu territorio para a ſua Ordem. Os Cavalleiros do Templo mais conſiderados reſiſtiaõ a eſta empreza; e na injuſtiça da cauſa, ainda que a guerra ſe fazia á ſua cuſta, naõ quizeraõ acompanhar a ElRey: naõ devem os vaſſallos diſputar a juſtiça da guerra, que fazem os ſeus Soberanos; mas quando he notoria, ſobre evidente, a ſem razaõ, parece diſculpavel a deſobediencia.

Tyro lib. 20. cap. 5. Juſtiniam. ſupr. part. 1. pag. 216

285 Em Outubro deſte anno de 1168. tendo ElRey juntas todas as ſuas forças, e todo o appa-

Tyro ſupr. cap. 6. Juſtin. dict. pag. 216.

o apparelho de guerra, no quinto do ſeu Reynado paſſou a Egypto, e vencido o caminho do deſerto em dez dias, chegou a Belbey, e em tres dias a rendeo, e ſaqueou em vinte e oito do meſmo mez; e deſvanecido com a victoria, ſem haver reſpeito a ſexo, e idade, huma parte da Cidade foy eſtrago do ferro, e outra vil emprego da eſcravidaõ, mais ſenſivel, que a meſma vida. Muito ſe alentou ElRey com eſta felicidade para continuar os empregos do ſeu infiel projecto, e muito deſacreditou o parecer, com que os Templarios reprovavaõ eſta guerra: mas como o tempo foy ſempre o juiz arbitro das acçoens, elle moſtrará no theatro dos ſucceſſos, de quem foy o erro, e o acerto. Oh ſe podeſſe ter remedio! mas ſaõ factos, que quaſi ſempre ſaõ irretractaveis.

286 Ao Soldaõ do Egypto chegou eſta inеſperada, e infeliz noticia, que o deixou igualmente ſentido, que ſuſpenſo na reſoluçaõ, que devia tomar: a eſtreiteza do tempo o perſuadio a comprar a pezo de ouro, e de joyas o animo delRey, e embaraçar-lhe a carreira dos ſeus deſignios com o pomo da ambiçaõ: mas incerto no effeito deſta grande bateria, buſcou nos viſinhos o remedio, pedindo ſoccorros a Norandino, que obteve com felicidade, que mandando chamar a Syraconio lhe deu huma grande parte do ſeu Exercito, com que bem municionado ſe encaminhou para o Egypto. El-

Tyro diſt. cap. 6.

Digitized by Google

287 ElRey de Belbey marchou para o Cairo, mas como já lhe ſoava o ouro, foraõ taõ vagaroſas as marchas, que lhe conſumia dez dias a jornada, que podia vencer em hum; que a caminhar mais cuidadoſo, lograra no Cairo a meſma fortuna, que em Belbey, e com mayores avanços, pois levara huma Cidade muy rica, muy dada a delicias, ſem tropas, e ſem experiencias. Cuidava o Soldaõ deſejoſo na paz, e ElRey com ambiçaõ no dinheiro, e chegou a offerta a dous milhoens e meyo de ducados de ouro, a que o Egypto naõ poderia dar ſatisfaçaõ em muitos annos. Tyro cap. 7.

288 A noſſa armada, que ſe havia de unir com o Exercito, depois das naturaes inconſtancias do mar, ſe ajuntou na fóz do Nilo, aonde á força de armas levou a antiquiſſima Cidade de Tapio, com que ſe fizeraõ ricos Soldados, e marinheiros, e querendo vencer a corrente do rio, para ſe unir ao Exercito, o naõ podiaõ conſeguir impedidos dos Egypcios, que lhe haviaõ embaraçado os paſſos. Aviſado ElRey, mandou logo a Henfredo de Torrone, ſeu Eſtribeiro mòr, para que com algumas tropas deſembaraçaſſe os eſtorvos, mas a noticia de que chegava Syraconio, fez tomar differente reſoluçaõ, de que ſe recolheſſem aos noſſos portos, aonde chegaraõ com a perda de huma nao. Tyro ſupr. cap. 8.

Aſſim

298 Assim corriaõ as cousas, ou a ambiçaõ, e o engano; os mensageiros giravaõ de huma, e outra parte, os delRey a pedir os milhoens promettidos, o Soldaõ a ganhar tempo nas dilaçoens: aconselhava a ElRey neste tempo Milaõ de Planchi, mais nobre de sangue, que de costumes, sem temor dos homens, nem de Deos, sem vergonha, maldizente, e sedicioso, que conhecido o amor delRey ao dinheiro, impedia este o bater-se a Cidade, com a razaõ apparente, que era melhor, que a conquista perigosa, a compra segura. Os Soldados instavaõ pelo assalto, em que os particulares nos sacos, sempre tem avultados os interesses, e os Soldados ricos sempre saõ mais animosos nos perigos, e mais sofredores no trabalho; mas a vinda de Syraconio tirou a duvida; e ElRey levantou o sitio, e se recolheo a Belbey, aonde deixando boa guarda, se quiz encontrar no deserto com Syraconio; mas com a certeza de que este havia passado, em 23. de Dezembro se recolheo outra vez a Belbey, aonde deixando grande parte do seu Exercito, em 2. de Janeiro de 1168. se passou á Syria.

Tyro supr. cap. 9. & 10.

290 Desembaraçado Syraconio delRey Almerico, e seguro na fraqueza dos Egypcios, e bem fundado nas boas tropas, que trazia, entrou a querer executar as antigas idéas de se fazer senhor do Egypto; tudo lhe facilitava a occasiaõ

Digitized by Google

caſiaõ, e o tempo, e continuando com o Soldaõ em benevolas correſpondencias, o fez matar huma manhãa, e o meſmo perigo correriaõ os filhos, ſe na fugida naõ ſalvaſſem as vidas. Sem reſiſtencia entrou na Cidade do Cairo, e ſaudando ao Califa, lhe reſpondeo com a Coroa, fazendo merecimento do delicto: e veyo a conſeguir no reſpeito ſem conquiſta todo o ſenhorio do Egypto, que a deſordenada, e infiel ambiçaõ de Almerico lhe metteo nas mãos; mas a roda ſempre inconſtante da fortuna lhe tirou a vida em menos de hum anno de governo. Succedeo-lhe Saladino ſobrinho ſeu, filho de ſeu irmaõ Negemedino, homem de agudo engenho, raro valor, grande liberalidade, e mayor aſtucia. Entre elle, e o Califa havia grandes temores, medroſos ſempre os Egypcios do genio dos Turcos; cuidava cada hum em ſer primeiro a matar, mas anticipou-ſe Saladino acabando com o Califa, e com ſeus filhos, para què naõ ficaſſem raizes, que lhe aſſombraſſem ao depois os progreſſos; o Palacio do Califa ſe deu a ſaco para os Soldados, comprando-lhe aſſim a fidelidade, e o ſequito. Tyro lib. 20. cap. 11. & 12.

291 O Emperador Grego em obſervancia dos tratados manda huma grande armada a Jeruſalem, que no fim de Setembro de 1168. entrou felizmente no porto de Tyro, e dahi paſſaraõ a Acone: com eſte ſoccorro aos nove Tyro lib. 20. cap. 14.

de Outubro do meſmo anno, e ſeſſenta e nove de ganhada a Cidade Santa, e ſexto do Reynado de Almerico, diſpoſtos em Jeruſalem, e nas mais partes os preſidios neceſſarios, e convenientes, para reſiſtir aos aſſaltos de Norandino, fronteiro já em Damaſco, paſſou com a mais gente para Aſcalona; e deſcançada a armada em Acone, com todo eſte corpo por mar, e terra, depois de varios ſucceſſos entrou no Egypto, e deixando á maõ eſquerda Tapio [algum tempo Metropoli illuſtre, e hoje hum pobre Caſtello] ſe lançou ſobre Damiata, e ou por engano, ou por pouca experiencia dos cercadores, foy debalde a reſoluçaõ [e bem moſtrava tudo ſaltavaõ os Templarios] as dilaçoens, e pouca providencia, fez grande careſtia no Exercito, e na armada hum grande terror do fogo, que os inimigos em huma barcaſſa introduziraõ na armada, creſcendo o medo, quanto mais ſoprava o vento; e aſſim foy neceſſario ſalvar na retirada, depois de grandiſſima deſpeza, e conſideravel perda da melhor gente, de que ſe formou aquelle grande corpo. ElRey ſe retirou para Aſcalona aos 18. de Dezembro, e a armada pela inconſtancia dos mares, e infelicidade dos ſucceſſos, ficou por varias partes.

Tyro ſupr. cap. 15. 16. 17. & 18.

292. Aſſim ſe hiaõ adiantando as diſgraças; e o temor, porque no Veraõ ſeguinte de 1169. ſetimo do Reynado de Almerico, hum extraordinario

Tyro ſupr. cap. 19.

ordinario terremoto por todo o Oriente arruinando as mais fortes, e antigas Cidades, fazia crescer o medo; e ainda que os nossos viaõ as ruinas, naõ discorriaõ nas causas della para a emenda, pois era a ira de Deos pelas culpas do Exercito, e do governo, pois já lembrava pouco a Fé, e o santo fim, com que buscávamos naquelle paiz a honra de Deos, e do nome Christaõ.

293 Saladino [que Deos destinou para açoite dos nossos descuidos, e insolencias] no anno antecedente, e sexto do Reynado de Almerico em Dezembro, ajuntou hum poderosissimo Exercito, para entrar na Palestina em ruina dos Catholicos; e o primeiro emprego da sua furia foy o Castello Daron, que governava Anselmo da Paz, em quem a honra desempenhava a nobreza, o manejo das armas o valor, e a piedade o temor de Deos. Almerico afflicto, juntou o pouco poder, que lhe permittio o tempo, que naõ passava de duzentos e cincoenta Cavallos, e dous mil Infantes, e assistido dos Principes Ecclesiasticos, e seculares do Reyno, passou a Gaza, e com muito cuidado, e pouco sono tiveraõ a noite; e pouco seguro de taõ pobre corpo, convidou os Templarios para o ajudarem, que acodiraõ promptissimos, porque a guerra naõ era já contra Egypcios socegados, mas contra o Saladino in- Tyro lib. 20. cap. 20.

quieto, e ſe encaminharaõ para o Caſtello Daron, que ſe entende era na Idumea nos confins da Paleſtina, aonde chegaria-o tarde ſe naõ foſſe taõ grande o valor de Anſelmo.

294 O Saladino, como deſtro, ſem embargo da grandeza do ſeu Exercito, que ſó de Cavallaria ſe compunha de quarenta mil homens, tendo deſtruído a Cidade de Gaza, e vendo ſoccorrido o Caſtello, poſto em marcha ſe encaminhou para o Egypto; e como dividio as tropas, ſe animaraõ os noſſos com taõ pouco poder a combatellos; mas os inimigos, unidas logo as forças, continuaraõ a retirada, ſatisfeitos com Gaza, e de algumas ruinas de Daron, e das muitas mortes, que haviaõ dado nos rendidos, e nos deſencaminhados pela campanha. Certo ElRey, de que Saladino ſe retirava para naõ tornar, que ſempre cremos com facilidade, o que deſejamos com cuidado, deixando reparado o Caſtello, e feitas as diſpoſiçoens competentes ao tempo, e ao poder, ſe recolheo a Aſcalona: aonde o deixaremos por ora, porque ſe nos acaba o anno de 1168. e o governo do noſſo Gram Meſtre oitavo D. Fr. Filippe de Napoles, que renunciou neſte anno.

Tyro ſupr. cap. 21. & 22.

Tyro ſupr. cap. 24.

§. III.

§. III.

Do nono Gram Meſtre deſta Ordem.

295 NO anno de 1169. ſetimo do Reynado de Almerico, ſeptuageſimo da liberdade da Cidade Santa, e quinquageſimo da fundaçaõ deſta illuſtriſſima Ordem [numeros todos dignos de ponderaçaõ, para os ſucceſſos de que vou tratando, ſe como eſcrevo Hiſtoria, houveſſe de fazer applicaçoens] ſe achava eſte Principe ſummamente affligido, ſendo cada vez mayor o receyo de ver como creſcia o poder do Saladino, e ſe deminuia o ſeu; pois já nas veas dos ſucceſſores naõ fervia aquelle illuſtre ſangue, com que ſeus antepaſſados tingiraõ de purpuras glorioſas as coroas de Jeruſalem, e que o vicio, e ocio eraõ mais poderoſos, que o nativo valor, que tantos milagres, e prodigios havia obrado na Paleſtina: e reſoluto a buſcar armas auxiliares para a conſervaçaõ, e para o augmento, quiz peſſoalmente paſſar a Conſtantinopla, para que a preſença com mais viva eloquencia perſuadiſſe o Emperador, e a Corte; e confiando muito do grande animo, e talento do Gram Meſtre D. Fr. Filippe de Napoles, o convidou para a jornada, a que ſe offereceo voluntario, e para ſervir Tyro ſupr. cap. 24.

Digitized by Google

vir melhor, e naõ faltar á obrigaçaõ do officio, renunciou o Magiſterio ſolemnemente.

Tyro dict. cap. 24.

296 Feita a renuncia ſe procedeo logo á eleiçaõ na fórma da ſua Regra, e Conſtituiçoens, de ſorte, que antes de ſahir ElRey da Terra Santa para Conſtantinopla, já havia Gram Meſtre eleito. Otton, ou Oton de S. Amando, foy o que pelos ſeus grandes merecimentos, e boa aceitaçaõ da Corte, mereceo ſer eleito: havia ſido Marichal do Reyno de Jeruſalem, e Cubiculario dos Reys; mas deixando eſtas honras, e cuidados ſeculares, tomou o Habito da illuſtriſſima Ordem dos Templarios, em que, ſenaõ fugiá do tumulto das campanhas, temperava a vida, e as açoens com as doutrinas da Regra Santa, que profeſſava; até que neſte anno de 1169. pela renuncia de D. Fr. Filippe de Napoles, foy eleito com geral approvaçaõ da Ordem, e do Reyno em Gram Meſtre, como eſcrevem os Doutores, que cito á margem.

Tyro lib. 20. cap. 32. & lib. 21. cap. 22. & 29. Radulf. de Diceto pag. 601. Robertus de Bronte anno 1180. Ducang. in Gloſ. pag. 1085. Juſtinian. tom. 1. pag. 338.

Zapat. pag. 109. & 110.

297 O douto Zapater o naõ dá no ſeu Catalago fol. 110. e ainda que o dá no Catalogo do Padre Romaõ, que copia folhas 109. mas hum, e outro eſcreveraõ ligeiramente, e ſe convencem com evidencia; porque o Padre Romaõ dá por ſucceſſor de Filippe, na ſua renuncia a Reynardo de Nemſis; e eſte nem foy, nem podia ſer; porque ſe Filippe de Napoles, por

por acompanhar a ElRey a Conſtantinopla, renunciou o Magiſterio, incrivel ſe faz a eleiçaõ de Raynardo, que tambem o acompanhava, como eſcreve o Arcebiſpo de Tyro. Demais, que o Padre Romaõ ſe funda no cap. 24. do livro 21. do Arcebiſpo, em que naõ ha tal eleiçaõ, e ſe nomea a Reynardo, naõ como Gram Meſtre da Ordem, mas entre os que acompanhavaõ a ElRey neſta jornada. Entre eſte Reynardo, e Otton, dá o meſmo Catalogo do Padre Romaõ a Filippe II. para o que allega ao Arcebiſpo de Tyro no livro 21. cap. 5. que tal naõ diz, nem podia dizer; porque no dito livro eſcreve depois da morte de Almerico, e na vida deſte foy eleito Otton, como eſcreve o meſmo Arcebiſpo livro 20. cap. 32. e eſtamos no anno de 1169. e Almerico morreo no de 1173. como eſcreve o meſmo Arcebiſpo. Tyro lib. 20. cap. 24. Tyro lib. 20. cap. 33.

298 O primeiro emprego do noſſo Gram Meſtre fóra das obrigaçoens do officio Magiſtral, foy o do governo do Reyno de Jeruſalem, na auſencia delRey Almerico á Corte Imperial; honradiſſimo, mas cançado emprego a tempo, que ElRey, ſem as forças neceſſarias, buſcava as auxiliares, e era tanta a neceſſidade, que ſe fez preciſa a diligencia peſſoal delRey, e ſer eſte o primeiro, que buſcou naquella Corte os auxilios. Naõ leyo ſucceſſo neſte interregno, em que Otton deſmereceſſe o emprego, antes

antes com grande credito ſeu ſoube conſervallo: até que ElRey concluidos com honra os negocios, a que ſahira, aportou em Sydonia a 24. de Junho do anno ſeguinte, ao que partira de 1170. Com variedade de ſucceſſos continuou Almerico depois de vindo os dous annos do ſeu governo até o anno de 1172. mas neſte anno temos caſo laſtimoſo, e de grande perigo do Reyno, e de o chorar a Igreja, como eſcreve o Arcebiſpo de Tyro.

Tyro ſupr. cap. 26.

Tyro ſupr. cap. 30.

299 Viviaõ em Fenicia de Tyro huns montanhezes, chamados Aſſaſſinos, aſſim dos noſſos, como dos Sarracenos, que pelos ſeus Burgos, e Caſtellos viviaõ em numero de mais de ſeſſenta mil: naõ tinhaõ Principe por ſucceſſaõ, que os dominaſſe, mas hum Meſtre, que elegiaõ, ſem mais attençaõ, que aos merecimentos, taõ deſprezador de titulos, que ſó queria lhe chamaſſem o velho; era taõ attenta a obediencia, que nenhuma difficuldade lhes fazia impedimento a executar o que o Meſtre lhes mandava: por quarenta annos profeſſavaõ a ley de Mafoma, que haviaõ recebido dos Turcos, e guardavaõ com mayor exacçaõ. Nos noſſos tempos elegeraõ hum Meſtre bem fallante, ſubtil, e de deſtriſſimo engenho, que fóra do coſtume dos ſeus anteceſſores, ſe deu á liçaõ do Teſtamento Novo, muy agradado dos milagres de Chriſto, e da ſua Doutrina, e dos Apoſtolos; que

que se lhe fazia onerosa a infame ley de Mafoma, e summamente agradavel a de Jesu Christo; e quanto havia entrado no seu coraçaõ, foy praticando com os seus vassallos, licenciando-lhes o vinho, e toucinhos, e prohibindo-lhes a sodomia, e poligamia, fez edificar Igrejas, ou renovar as que haviaõ arruinado, queimando as mesquitas, em que enganados por tantos adoravaõ supersticiosamente o nome de Mafoma. Tyro supr. cap. 31.

300 Este mesmo Mestre, ou Velho, querendo adiantar aquella Christandade, que informemente creava, escolheo entre os seus a Boadelle, homem prudente, e de bom juizo, e bastantemente instruido nas cousas Catholicas, para o mandar Embaixador a ElRey Almerico, representando-lhe a correspondencia de irmãos, como bautizados, e instruidos na Fé de Christo, e propor-lhe negocios importantes á boa communicaçaõ, e pedir dous mil ducados de ouro, que lhes deviaõ os Cavalleiros do Templo por censo de alguns lugares, que possuiaõ. Recebeo ElRey com muita benevolencia ao Embaixador, e diffirindo-lhe a todas as suas dependencias, e entre ellas á dos dous mil ducados, em que ElRey se constituio devedor, e os pagou do seu erario, havendo de continuar os Templarios para o futuro. Assim despachados sahiraõ os Assassinos: e despedidos com

grandes favores delRey, caminharaõ para o ſeu paiz com guias, e guardas delRey.

301 Chegados a Tripoli, e já viſinhos á entrada do ſeu paiz, ſem embargo da guarda, e guia Real, que o Embaixador levava, o mataraõ com offença, e injuria Real, com que o direito das gentes protege aos Embaixadores; naõ podendo temerſe deſte inſulto, fiado na protecçaõ, e guias delRey. O matador foy hum Cavalleiro do Templo, indigno verdadeiramente de tal Religiaõ, chamado Gualter de Maiſniglio, homem de animo cruel, a quem a natureza ſó dera hum olho, ou como final, ou para que vendo menos, ſe naõ arrojaſſe tanto; capaz de qualquer inſolencia, ainda que de mao conſelho, dizem, o tivera de outros Cavalleiros.

302 Sentio grandemente ElRey eſte caſo, vendo offendida a Mageſtade, a fé publica, e o direito das gentes; e querendo dar ſatisfaçaõ ao Mundo, á Igreja, e a Deos, chamou conſelho, em que todos votaraõ, que taõ publico, e inſolente delicto, e injurioſo ao nome Chriſtaõ, e ao Eſtado, pedia publica, e eſtrondoſa ſatisfaçaõ; para o que eſcolheraõ a Seyher Mamedino, e Godeſcalco de Tuchotrit, peſſoas nobres, para que fizeſſem toda a diligencia, para que o Gram Meſtre Otton de San Amando fizeſſe dar a devida ſatisfaçaõ de hum taõ inſo-

Digitized by Google

insolente delicto: mas o Gram Mestre, menos cordato, e com mais arrogancia, do que se esperaya do seu entendimento, e do escandalo, que dera aquella insolencia, respondeo, que já tinha dado a Gualter o castigo, que merecia pelas leys da sua Religiaõ, e de que havia dado conta ao Santo Padre seu immediato, e supremo Juiz; e que com authoridade do mesmo prohibia, que ninguem de qualquer condiçaõ que fosse, se atrevesse a prendello. ElRey se retirou a Sidonia, aonde o foy encontrar o Gram Mestre acompanhado de alguns Cavalleiros, e do mesmo delinquente: mas ElRey aconselhado mandou prender a Gualter, porém fora da casa do Gram Mestre, e conduzido a Tyro o mandou meter em prizaõ forte, e segura. O Reyno se vio em perigo de grande ruina, e ElRey deixou indecisa a questaõ com os Templarios, porque lhe cresceo a doença, e chegou a morte. Tyro supr. cap. 32.

303 Pouco mais de hum mez de tempo, teve noticia ElRey, que era morto Norandino, Rey de Damasco aos vinte e nove annos do seu Reynado, no mez de Mayo. Logo ElRey se poz em ponto de guerra, e formando grandes idéas, se encaminhou a conquistar Panea. A viuva com animo varonil, mandou Embaixadores, para que fizessem treguas, e ao ouro se temperasse aquella resoluçaõ. ElRey respondeo Tyro supr. cap. 33.

forte, mas vendo a reſiſtencia dos cercados, e ſentindo-ſe indiſpoſto, cobrou dinheiros, ajuſtou tregoas, e concluio a retirada, veyo a Jeruſalem, e cuidando vencer a queixa na mudança de lugares, e de Medicos, veyo a morrer de huma deſeſperada deſinteria a 8. de Julho de 1173. aos trinta e oito annos de ſua idade, doze, e cinco mezes do ſeu Reynado; foy ſepultado com ſeus anteceſſores no monte Calvario, com a pompa, e ſolemnidade devidas a tal Principe.

304 Morto Almerico, deixando a Balduino ſeu filho, ſem diſputa o coroaraõ Rey de Jeruſalem, tendo ſómente treze annos de idade, ao quarto dia depois de morto ſeu pay: a coroaçaõ ſe fez a 13. de Julho com geral ſatisfaçaõ dos Principes, aſſim Eccleſiaſticos, como ſeculares, e de todo o povo. O governo do Reyno ſe deu interinamente ao Gram Meſtre Otton de San Amando, em quanto ſe diſpunha de Governador na menoridade delRey, ſobre que havia pertençaõ do Conde de Tripoli, que a enveja de Milaõ de Planchi, grande Valido, que fora de Almerico, e Seneſcal do Reyno, naõ podia ſofrer, antes com deſtreza, por naõ moſtrar a ſua ambiçaõ, chamava para Governador a Robardo, Governador do Caſtello de Jeruſalem, homem, nada menos, que para o governo; que em ſatisfaçaõ, e por dependencia deixa-

Tyro lib. 21. cap. 2.

Juſtinian. 2. part. pag. 312.

Tyro ſupr. cap. 4.

deixaria tudo nas mãos de Milaõ, para ſer o Governador ſem eſſe titulo. Mas os Principes, e Prelados, e os Cavalleiros, deraõ o governo ao Conde de Tripoli, por ſer o parente mais chegado delRey, a quem, mais que pelo ſangue, pelas ſuas grandes virtudes ſe devia. Tyro ſupr. cap. 5.

305 Em quanto Saladino andava occupado por Damaſco, e por Aleppo [a fazer mayores os ſeus triunfos, e o ſeu poder em odio noſſo] por deſpojar do Reyno, e de tudo ao filho de Norandino, a quem Saladino devia por ſeu tio Syraconio, quanto tinha, ſe haviaõ os noſſos com pouco cuidado, pois a ſalvaçaõ dos Catholicos ſó podia lograrſe na ruina do Saladino: mas os gritos dos Cavalleiros puderaõ mover a ElRey a que ſahiſſe até Damaſco, de que ſe recolheraõ todos muito ricos, deixando aſſolado o paiz. Tyro cap. 20.

306 No anno de 1175. ſegundo já do Reynado de Balduino IV. tornaraõ a ſahir os noſſos por diverſas partes, correndo huma por conta dos Cavalleiros, outra do Conde de Tripoli, para ſe ajuntarem no caſo, que o pediſſe a neceſſidade, e abrazando tudo, cada hum daquelles recolheo riquiſſimos deſpojos: e no meſmo anno Reynaldo de Caſtilhone, Principe de Antiochia, e Joſcelino, filho do Conde de Ediſſa, foraõ livres do cativeiro, em que gemiaõ havia annos nas prizoens de Aleppo: naõ come- Tyro ſupr. cap. 11.

começava mal Balduino, ſe os fins correſpondeſſem aos principios.

Tyro ſupr. cap. 22. 307 O Conde de Flandres com os mais Principes, e o Principe de Antiochia, e a mayor parte da gente de guerra, ſe encaminhou para o Egypto, em quanto o Saladino combatia Aleppo, e puzeraõ cerco ao Caſtello de Harench. O Saladino com eſta noticia, ñaõ quiz acodir ao Egypto, mas correr com a ſua gente o noſſo paiz por Aſcalona, diſcorrendo, que neceſſitaria os noſſos a deixar o ſitio, ou perderem os eſtados faceis de vencer ſem gente de armas; e ſe poz ſobre Aſcalona, aonde ſe achava ElRey, e o Gram Meſtre da Ordem do Templo Otton de San Amando, e com mais oitenta Cavalleiros ſeus, e alguns Senhores mais; mas com hum taõ pequeno numero, que naõ paſſava de trezentos e ſetenta e cinco. Animados com a Santa Cruz ſahiraõ ao campo, e taõ favorecidos de Deos, que afrontando-ſe taõ deſiguaes poderes, a vitoria foy dos Chriſtãos, triunfando taõ pequeno numero de mais de vinte e ſeis mil inimigos de Cavallo; e aquelles a que naõ pode chegar o ferro, acabou o grande frio na retirada, e a miſeria das prizoens, em que ficaraõ. Dadas as graças devidas a Deos, e repartido o eſpolio, ſe recolheo ElRey triunfante a Jeruſalem com o Gram Meſtre Otton de San Amando, e os oitenta Cavalleiros Templarios,

Tyro ſupr. cap. 23. & 24.

plarios, vivos fim, mas bem feridos, e muito mais glorioſos no anno de 1176. Os Principes, que paſſaraõ ao Egypto, ainda que ſitiaraõ o Caſtello de Haronch, mayor, que o ſeu cuidado, era a reſiſtencia dos ſitiados, e deixando algumas ruinas, ſe recolheraõ á Antiochia ſem utilidade, e ſem honra. Tyro ſupr. cap. 25.

308 No anno de 1178. ſe publicou o Concilio Lateranenſe, governando a Igreja Alexandre III. ElRey Balduino fez levantar hum Caſtello, em hum ſitio chamado o *Paſſo de Jacob*: entra no paiz inimigo, de que ſe recolheo com perigo, e perda grande. Saladino ſempre inquieto, e amigo ſempre da ſua honra, e da noſſa ruina, entra no paiz de Sidonia, aſſolando tudo. ElRey ſe lhe oppoz com a gente, que pode ajuntar, mas com infelicidade, e por ſalvalſo entrou o Gram Meſtre Otton de San Amando no perigo, livrou a ElRey, mas naõ pode ſalvarſe a ſi da prizaõ, em que ficou, e em que veyo a morrer. Recuperado o corpo, lhe fizeraõ os ſeus Cavalleiros mais honradas exequias na Caſa do Templo, que as que lhe faz o Arcebiſpo de Tyro nos ſeus livros. Tyro ſupr. cap. 26. Tyro ſupr. cap. 27. 28. & 29. Tyro dict. cap. 29.

§. IV.

§. IV.

Do decimo Gram Meſtre da Ordem do Templo.

309 NA fórma dos ſeus Eſtatutos, logo no anno de 1179. procederaõ os Templarios á eleiçaõ de Gram Meſtre, que fizeraõ na peſſoa de Arnaldo de Torogio, ou de Troge, e ainda que Zapater o naõ conte no ſeu Catalogo; o refere eſcrito no Catalogo, que treslada do Padre Roman.

Tyro lib. 22. cap. 7. Rigord. anno 1184. Hoveldenus pag. 628. Monach. Altiſiodor. pag. 88. Sanut. lib. 3. part. 9. cap. 4. Ducang. litter. T. pagin. 1285. Juſtinian. 1. part. pagin. 312. Zapat. ſupr. pag. 159. & 110.

310 Neſte meſmo anno de 1179. paſſou Saladino a cercar, e combater o Caſtello fabricado de novo por ElRey no Paſſo de Jacob, e que o meſmo havia dado aos Templarios para o guardarem; mas ainda que a reſiſtencia foy grande dos Cavalleiros, e a diligencia delRey muy cuidadoſa para os ſoccorrer; naõ pode chegar a tempo, que aproveitaſſe aos cercados, e evitaſſe ſer levado, e arruinado o Caſtello á força de armas, com morte de muitos Cavalleiros, que ſenaõ puderaõ conſervallo, ſouberaõ coroarſe de triunfos para gloria immortal do ſeu nome.

Tyro lib. 21. cap. 30.

311 Eſta ſempre lamentavel ruina, que facilitava aos inimigos o paſſo para Jeruſalem, e de outros Caſtellos pelo meſmo ſitio, que padeceraõ

decerão a meſma infelicidade, ſe vingou no meſmo anno; juntou Saladino hum grande Exercito, com que ſahio do Egypto a buſcar o noſſo paiz por Raſilina, e Canan, lugares naõ muy diſtantes de Tyberiades. ElRey acompanhado de todos os Cavalleiros Templarios, e do Hoſpital de S. Joaõ, deixando alguma gente para defeza de Saphet, e de Belveir, buſcou ao inimigo. Saladino porém certo, de que os noſſos ſe ajuntavaõ, paſſou o rio Jordaõ, e ſe fez forte no territorio de Scithopoli, Metropoli da terceira Paleſtina poſta entre o monte de Gelboé, e rio Jordaõ. Juntos os inimigos a bater o Caſtello poſto no meyo de huma lagoa, foy taõ valente, ſobre honrada, a defeza, que mudaraõ de intento, e ſe encaminharaõ ao Caſtello novo, chamado Belveir, poſto junto á Cidade de Tyberiades, e os montes, por encontrarem os noſſos, que caminhavaõ ſeguindo as margens do Jordaõ, e deixando o valle muy cortados do calor, entraraõ na campanha, aonde paſſaraõ em vigia toda a noite, cuidadoſos da viſinhança do inimigo, e na madrugada deſceraõ a huma grande planicie, que ficava entre o Caſtello, e a terra chamada Frobolet, como eſcreve o Arcebiſpo de Tyro, ou Torbolet, como diz o Abbade Juſtiniano.

Tyro lib. 22. cap. 16. Juſtin. ſupr. pag. 312.

312 A viſta dos inimigos lhes fez reſpeito pelo grande numero de gente, que ſó de Ca-

vallos ligeiros paſſavaõ de vinte mil, naõ chegando os noſſos a fetecentos. O intento da gente de Saladino era cercar os noſſos, para que lhe naõ pudeſſe eſcapar algum, ou morto, ou prezo: eſte intento percebido, fez que em alguns o reſpeito paſſaſſe a medo, eſquecidos da honra, ſalvaraõ a vida, com huma infame retirada, ſaneando a ſua fraqueza, com a prudencia de que era temeridade o combater. Mas os honrados Cavalleiros Militares alentados do Santo Lenho, que levavaõ, e animados do exemplo do ſeu Gram Meſtre Fr. Arnoldo de Trogic, buſcando o perigo valeroſos, puzeraõ em vergonhoſa fugida aquella multidaõ, que ſeguia a Saladino, que de corrido, e envergonhado ſe retirou para o Egypto, a cuidar em novos meyos da noſſa ruina, e da ſatisfaçaõ daquelles, que o noſſo ferro, e o fogo da grandiſſima calma deixou no campo: o deſpojo foy grande, e a noſſa gloria muito mayor.

Tyro. Juſtinian. ſupra.

313 Por eſtes annos até o de 1184. governou Arnoldo de Trogic a Religiaõ do Templo glorioſamente; naõ faltando, e os ſeus Cavalleiros aos grandes trabalhos, em que ſe vio o Reyno de Jeruſalem, que hia declinando apreſſadamente para o ſeu occaſo; porque a lepra apertava muito a ElRey, e as febres continuavaõ em fórma, que o deixaraõ inhabil para o go-

Digitized by Google

o governo, para o que deſtinou por vezes Governador, que tornava a tirar mal ſatisfeito da ſua eleiçaõ, como foy o Conde de Joppe, e o Conde de Tripoli, de que reſultou com taõ inconſiderados remedios mayor enfermidade ao Reyno; por cujo motivo reduzido o Reyno a menores forças, e adiantando Saladino as ſuas tropas, foy neceſſario mandar Embaixadores aos Principes Catholicos, aſſim Eccleſiaſticos, como ſeculares a pedir ajuda, e ſoccorros, porque aquelle Reyno conquiſtado com tanta gloria, e com tanto ſangue hia caminhando á ultima ruina. Foy hum dos Embaixadores o Gram Meſtre Arnoldo, ou Arnaldo de Trogio, ou de Trogic, mas com pouco effeito; porque na Cidade de Verona, em que eſperava encontrarſe com o Emperador, lhe chegou primeiro a morte, que lhe acabou a vida: na meſma Cidade lhe deraõ honorifica ſepultura, naõ a logrando em Jeruſalem no Templo com os ſeus glorioſos anteceſſores.

Juſtin. ſupr. col. 2.

Digitized by Google

CAPITULO VII.

Do undecimo, duodecimo, e decimo terceiro Gram Meſtres da Ordem do Templo.

§. I.

Do undecimo Gram Meſtre da Ordem do Templo.

314 O Undecimo Gram Meſtre da Ordem do Templo, que encontro nos Hiſtoriadores [a que pode chegar a minha diligencia, de que naõ puderaõ divertirme os muitos embaraços dos meus empregos, e o pouco tempo livre para eſtes exames, faltando-me já o Arcebiſpo de Tyro, que me ajudava muito, Eſcritor verdadeiro, e coetaneo] he D. Fr. Theodorico, ou Terrico, que pelos annos de 1184. em diante ſucceſſor de Trogio, ou Trogic, eleito em Capitulo Geral na fórma dos ſeus Eſtatutos, ſobio ao governo, mas em tempos taõ infelices, que ſendo grande o ſeu valor, foy mayor o ſeu deſamparo, ou a ſua infelicidade, porque dos grandes favores, com que o Ceo animava aos Catholicos naquella ſanta conquiſta, ſe tinhaõ feito indignos pelos ſeus pecca-

peccados: mas oh disgraça, que sendo então; e sempre tão repetidos os exemplos, se achão, e vem muy poucas emendas, porque he mayor a nossa cegueira, que aquelles grandes, e continuos avisos, com que o Ceo ou nos adverte, ou nos reprehende!

315 O Abbade Justiniano não traz este Gram Mestre no seu Catalogo, de que nasce confusão na Historia, nem o Padre Romão no Catalogo, que delle refere Zapater; mas o mesmo Zapater no seu conta este Gram Mestre, e Ducange com Radulfo de Diceto, Nicolao Trineto, e o Monge de S. Pantaleão, Hovedeno, Gervazio Doroverne, Mattheus de Pariz, Sanuto, e o Chronicon Richerspergense, e Ughello, dão este Gram Mestre, que com Ducange pomos em undecimo lugar, ainda que Zapater o ponha em sexto? e cedão aquelles dous a este mayor numero.

Justin. 1. part. pag. 338. Roman apud Zapater pag. 109. & pag. 110. Radulf. de Diceto, & Nicolaus Triveto sub anno 1188. Monach. S. Pantaleonis anno 1187. Hovedenus pagin. 636. Gervasio Dorovern. pag. 1502. Matth. de Pariz pag. 100. Sanut. lib. 3. part. 9. cap. 4. Chronic Reicherspergense anno 1187. Hughellus in Archiepiscop. Prian. eodem anno.

316 O seu governo seria felicissimo nas suas direçoens, no seu zelo, e no seu valor, se estas grandes virtudes pudessem dominar a fortuna, mas nem sempre *sapiens dominatur astris*. Mas com hum Rey leproso, e febricitante, huns Principes ambiciosos, e pouco diligentes, hum povo dissoluto, e descuidado sobre ocioso, mal podião os Cavalleiros das duas Ordens Militares sempre invictos, nas honradas disposiçoens dos seus Gram Mestres, resistir á furia, e multi-

multidaõ, com que o Saladino batia o paiz, e ás intelligencias, com que o Conde de Tripoli, mal satisfeito do governo, que queria para si, se tratava com o Califa.

317 No anno de 1186. em que já governava o Reyno o Conde de Tripoli, por disposiçaõ delRey, e beneplacito do Reyno, deposto do governo o Conde de Joppe, de que nascerаõ as divisoens, ruina sempre dos Imperios, falleceo ElRey Balduino o IV. consumido da febre, e da lepra, nomeando por successor no Reyno a seu sobrinho Balduino V. filho de sua irmãa Sibylla, e de Guilherme de Longa Espada, Marquez de Monferrato. Nesta menoridade delRey Balduino V. o Gram Mestre do Templo, e o do Hospital igualmente, eraõ os dous Athlantes daquelle Ceo, assim no politico, como no Militar, podendo gloriarse justamente Jerusalem, de ter em cada hum delles hum Solon no conselho, e hum Marte na campanha. E ainda que Guido Luzignano, casando com Sibylla, viuva do Marquez, e mãy delRey, tomou a si o governo, sempre se unio com os dous Gram Mestres, para todas as operaçoens ou do governo, ou da milicia; que nem sempre as virtudes padecem desatençoens.

318 Nestas variedades, em que fluctuava a Monarchia Catholica, naõ se descuidava Saladino; antes dellas se animava para os projectos, a que

a que o levava o ſeu genio, e o ſeu odio. Chegaraõ os Embaixadores, que haviaõ navegado a pedir ſoccorros, ſem auxilios, e ſem eſperanças. Com Henrique, Rey de Inglaterra, foraõ mayores as inſtancias, mas ainda que os recebeo com grandes honras, os deſpedio com irreſoluçoens, ou com deſenganos; e recolhidos a Jeruſalem com lagrimas, deraõ ſatisfaçaõ das ſuas diligencias, e do pouco fruto dos ſeus empregos, deixando todo o Oriente gemendo entre ſeu deſamparo, e o numeroſo poder de Saladino. O grande Pontifice Lucio III. que foy o unico, a quem a piedade moveo o animo, morreo em Verona, quaſi no meſmo tempo, que o Gram Meſtre Arnoldo de Trogic, para que ſe fechaſſem as portas a toda a eſperança.

Zapater cap. 6. Juſtinian. 1. part. pag. 312.

319 Aſſim deſanimados os Catholicos, e mais ſoberbo Saladino Caliſa do Egypto, Principe de ſingular audacia, valor, e ſagacidade, entrou na grande machina da deſtruiçaõ do Reyno de Jeruſalem; porque havendo conſeguido em breve eſpaço de tempo a ſugeiçaõ de Meſopotamia, e de toda a Syria, encaminhou todas as ſuas tropas aos confins da Terra Santa no anno de 1187. Governava aquelle Reyno, como deixo eſcrito, Guido Luſignano, ſegundo marido da Princeza Sibylla, que na menoridade de ſeu filho, o coroou no Reyno, para excluir ao Conde de Tripoli, que pertendia o gover-

governo, ou o dominio delRey menor: eſte franqueou em deſpique o paſſo a Saladino, ſobre Tolomaida, governada, e defendida pelos Cavalleiros Templarios; e ainda que a rogos, e inſtancias deſtes moſtraſſe ſofrimento áquella injuria, e ſocego á ſua vingança; encobrindo o poderoſo veneno da ſua inveja, rompeo neſta infidelidade, digna ſempre de eſtranharſe em hum Principe, de que foſſe nelle mais poderoſa huma queixa particular, que o bem commum, e univerſal de toda a Chriſtandade do Oriente, com injuria de Deos, e eſcandalo dos homens.

320 A Tolomaida encaminhou o Sarraceno o primeiro combate, porque as ſuas tropas deſcançadas; e numeroſas podeſſem triunfar com mayor gloria dos Cavalleiros Templarios, que a defendiaõ, porque no triunfo deſtes ſegurava de todos os mais a victoria; as baterias foraõ horriveis, a defenſa, e reſiſtencia ſobre admiravel, mais que humana, porque naõ ſó defenderaõ a Cidade, mas romperaõ as grandes tropas de Saladino, que na retirada ſalvou a vida, que na campanha naõ pode ſalvar a honra, no primeiro de Mayo, dia dos dous grandes Apoſtolos S. Filippe, e Santiago. Lograraõ eſta vitoria os Templarios, mas a preço de ſeſſenta Cavalleiros, que deixando o corpo na terra, ſe foraõ coroar triunfantes na gloria. Com eſte ſucceſſo creſceo nos Catholicos o animo, que logo

Zipater ſupr. cap. 6. Juſtin. ſupr. pag. 313.

Digitized by Google

logo perderaõ na infidelidade do Conde de Tripoli.

321 Naõ desmayou porém o Saladiño, porque buscando novo campo ás suas tropas, as encaminhou sobre Tebaria: acodio ElRey Guido ao soccorro desta praça, as tropas dos Templarios, ou em vingança dos irmãos mortos, ou com a santa inveja da laureola do Martyrio, se achataõ fazendo corpo áquelle combate, que foy rigidissimo; mas na mayor força do conflicto, o Conde de Tripoli, que já tinha occultas intelligencias com o Califa, encaminhou os nossos ao precipicio, e descobrindo a mascara, com que disfarçava o seu odio, e a sua inveja, se passou com os seus para Saladino, e se seguio a rota do nosso Exercito, a morte do Gram Mestre do Hospital, a prizaõ delRey, e do Gram Mestre D. Fr. Federico; e finalmente a morte dos mais valerosos guerreiros, que haviaõ criado estas duas celebres Religiões. Com intrepido, e generoso animo, quizeraõ os Catholicos reparar aquella entrega, e sustentar a honra da Religiaõ, e das suas Milicias; mas o sitio, a que os encaminhou o traidor, naõ dava lugar ás suas gentilezas militares, e menos o numero sem numero de barbaros, e foy preciso ou cahir na morte, ou na prizaõ. Morreraõ duzentos e trinta Cavalleiros Templarios, e todos os mais ficaraõ prezos.

Zapat. & Justin. supr. Baron. ad annum 1187. Marcel. Empreza da Terra Santa, p. 81. Thomaz Dempsterus de Bello Sacr. lib. 4. num. 103.

322 Assim acabou a flor dos Templarios com

com infelicidade, mas com gloria, que lhe naõ pode tirar a infame traiçaõ do Conde de Tripoli: pode encaminhallos á ruina, mas naõ á vileza, com que procedeo: porém brevemente teve a satisfaçaõ das suas infeis, e vingativas resoluçoens, acabando com morte repentina no seu proprio leito, porque parece, que a mesma campanha, em que saõ glorioſas as mortes, naõ sofreria o seu fim; mas assim castiga Deos taõ viz insolencias, que na balança da sua justiça, assim como saõ ponderosas as acçoens illustres para o premio, assim fazem pezo as infames para o castigo. Mas ouçamos na carta do Gram Mestre Terrico este succesſo com mais expressivo sentimento, que a prizaõ, em que se achava, lhe naõ embaraçava o cuidado de prevenir remedio á ultima ruina, que esperava, e justamente temia; e obrasse a penna, já que estava suspensa a espada.

Justinian. supr. Morefin. Empreza da Terra Santa pagin. 82.

Fr. Terrico, chamado Gram Mestre da summamente pobre Casa do Templo, e todo o Convento dos seus Freires pobrissimo, quasi aniquilado. A todos os Mestres, e Freires do Templo, a cujas mãos chegarem estas letras, Jaude, e suspirar áquelle, em que o Sol, e a Lua se estaõ revendo.

Zapat. supr. pag. 67.

„ COm que calamidades, e quantas a ira
„ de Deos, por nossos grandes peccados, permit-

„ permittio affligirnos ao preſente, nem nas le-
„ tras, nem nos ſuſpiros, e lagrimas podem ter
„ explicaçaõ. Porque os Sarracenos, juntando
„ huma multidaõ immenſa de vaſſallos, come-
„ çaraõ a invadir furioſamente os confins do paiz
„ Catholico, e chegando nós outros ás compa-
„ nhias das noſſas gentes nas *infra octavas* dos
„ Bemaventurados Apoſtolos S. Pedro, e S. Pau-
„ lo, nos determinámos acometer, e caminhar
„ até Tebaria, que haviaõ tomado violentamen-
„ te, deixando ſómente o Caſtello, e apertan-
„ do-nos em huns eſtreitos paſſos, de tal ſorte
„ fizeraõ inutil o noſſo valor, que tomaraõ a
„ Santa Cruz, cativaraõ o noſſo Rey, e paſſa-
„ raõ á eſpada o noſſo Exercito, e no meſmo
„ dia, dos noſſos Freires [como verdadeiramen-
„ te cremos] duzentos e trinta, fóra dos ſeſſen-
„ ta, que mataraõ no primeiro de Mayo; e
„ daquella companhia miſeravel naõ puderaõ eſ-
„ capar com vida, mais que o Senhor Conde
„ de Tripoli, o Senhor Reginaldo de Sidon,
„ e o Senhor Balovio. Depois de fartos no
„ ſangue Catholico, naõ dilataraõ marchar á
„ Cidade de Acone, a qual tomaraõ violen-
„ tamente, moleſtando toda a terra com va-
„ rias invaſoens. Jeruſalem, Aſcalona, Berito,
„ e Tyro nos haõ ficado ſómente; e eſtas Ci-
„ dades, mortos quaſi todos ſeus habitadores,
„ naõ as poderemos defender, ſenaõ acode o

„ auxilio de Deos, e o voſſo ſoccorro. De pre„ ſente naõ céſſaõ de combater de dia, e de „ noite a Cidade de Tyro, que tem cercada, „ e he taõta a copia de Turcos, que como „ formigas tem cuberto toda a ſuperficie da ter„ ra desde Tyro até Jeruſalem, e Gaza. Dig„ naivos pois de ſoccorrernos o mais depreſſa, „ que puderes, e á Chriſtandade do Oriente per„ dida de todo; para que mediante Deos, e o „ grande valor da voſſa Irmandade, poſſamos „ recobrar as mais Cidades, fiados na voſſa aju„ da. Deos vos guarde, &c.

323 Aſſim lamentava, e aſſim pedia eſte afflicto Gram Meſtre das prizoens, em que ſe achava: mas ainda lhe ficou vida para mais laſtimoſo eſpectaculo, porque chegando ás mãos deſte barbaro tyranno trezentos Cavalleiros Templarios, que ſe encaminhavaõ ás Cidades combatidas, com decreto indigno da clemencia de vencedor, e ſó filho de huma barbara crueldade, os fez degollar na ſua preſença, para fartar o ſeu odio ao Chriſtianiſmo em taõ illuſtre, e glorioſo ſangue. A ElRey Guido perdoou a vida, e por ſua interceſſaõ ao Gram Meſtre Terrico [que ainda que alguns dizem, que eſcapara com liberdade, a mais ſegura opiniaõ he, que ficou cativo, como eſcrevem os citados á margem.] Muito teve, que ſentir Terrico na violenta morte dos ſeus Freires, mas muito mais que admirar

Zapater, & Juſtin. ſupr. Radulf. de Diceto, Nicolaus Trivetus ſub anno 1188. Ducang. ſupr. pag. 1085. Hiſt. Hyeroſolim. pag. 153.

Digitized by Google

rar na alegre intrepidez, com que caminhavaõ para o Martyrio, para voarem mais ſegura, e promptamente para o Ceo, que teſtemunhou a ſua gloria com reſplandores por tres noites, que eſtiveraõ ſem ſepultura, havendo muitos ſeculares, que tomavaõ o cingulo militar, para os acompanharem na gloria do Martyrio. Hiſtor. Hyeroſolim. ſupr.

324 Terrico, vendo-ſe prezo, e cativo, os ſoccorros incertos, e diſtantes, dos ſeus Freires grande parte morta, a mais gente ſobre pouca deſanimada, o ſeu cativeiro com vagares, porque o Saladino, prezos eſtes dous grandes Cabos, ElRey, e o Gram Meſtre, ſegurava os adiantamentos dos ſeus triunfos, e a total extinçaõ dos Catholicos na Terra Santa; entrou no penſamento de renunciar o Magiſterio, para que eſſes poucos Freires com novo Gram Meſtre tiveſſem guia, e director, e aſſim o executou, como elle meſmo dá a entender na carta eſcrita a Henrique, Rey de Inglaterra, que logo copiaremos no Parrafo ſeguinte.

§. II.

Do duodecimo Gram Meſtre da Ordem do Templo.

325 NO anno de 1187. foy eleito Gram Meſtre da Ordem do Templo Giraldo,

raldo, ou Gerardo de Rideſſor, Bromptono, ou de Ridesfort, ou de Bedefort, ou de Ridefort, que com eſta variedade de ſobrenomes o encontro nos livros, que pude ler, e os reſiro todos, porque naõ pareça deſcuido meu, a quem o achar com outro differente, do que eu lhe déſſe. Todos os Catalogos o trazem, mas em differente anno, do que eſcrevo. O Abbade Juſtiniano o dá eleito no anno de 1184. e morto no anno de 86. ſendo que morreo no anno ſeguinte ao em que foy eleito; e morrendo no anno de 88. a 4. de Outubro, ſegue-ſe, que neſſe anno de 1187. foy eleito. Com mayor erro procede Zapater, que o dá eleito no anno de 1180. e primeiro que a Terrico, ſendo que eſte, e Arnoldo, ou Arnaldo de Torogio, ou Trogic foraõ primeiros desde o anno de 1181. até 1187. como deixo eſcrito, e provado; e ao depois deixa a Religiaõ ſem Gram Meſtre até o anno de 1276. por oitenta e nove annos. Melhor ſe encaminhava o Catalogo do Padre Roman, que traz Zapater, que entre Giraldo de Ridefort, e Arnaldo de Trogic dá hum Gram Meſtre; e devendo chamarlhe Terrico, lhe chama Arnaldo, mas ſeria erro do amanuenſe: e aſſim com melhores fiadores, e mais ajuſtada Chronologia, digo que foy eleito no anno de 1187.

Hiſtor. Hyeroſolimit. pagin. 1151. 1153. 1156. & 1165. Vitriaco lib. 1. cap. 9. e outros, que refere, e ſegue Ducang. pag. 1085. Zapater, & Juſtin. ſupr.

326 Era Giraldo, ou Gerardo, Seneſcal del-Rey

Rey de Jeruſalem, e as experiencias militares; Ducange ſupra.
e boa eſtimaçaõ delRey, e ſobre tudo o ſeu grande valor o elegeraõ á ſoberana dignidade de Gram Meſtre da Ordem dos Templarios, que ainda que diminuida de Freires, augmentada de glorias; em que durou pouco tempo, que como naõ ſabia temer os perigos, naõ podia eſcapar á ruina.

327 Ao deplorando ſucceſſo de Tebaria, que deixo eſcrito no Parrafo doze, ſe ſeguio o de Tolomaida, porque ſeguras aquellas duas grandes cabeças, ERey Guido, e o Gram Juſtinian. ſupr.
Meſtre Terrico, tudo parecia pouco a Saladino para os ſeus triunfos. Os Cavalleiros Templarios unidos com os do Hoſpital, naõ puderaõ fazer mais que oſtentar valor, e derramar ſangue pela Fé, e pela Coroa: e Tolomaida deſtituîda de defenſores, e de animo, naõ foy difficil troféo do barbaro furor. E ſeguindo eſte Egypcio a felicidade das ſuas victorias, quanto corria com as armas, tanto ſugeitava aos ſeus triunfos, levando deſta vez as Cidades de Baruti, e de Biblio, com toda a ribeira do mar de Sidonia até Aſcalona, que unida com Tyro ſe defendia valeroſamente.

328 Cheyo de ſoberba na felicidade de taõ proſperos ſucceſſos, e muito mais da grande ancia de acabar com o nome Chriſtaõ, com ſubitaneo preceito fez Saladino ajuntar as ſuas tropas;

pas; e unido hum corpo de cem mil Infantes, e cincoenta mil Cavallos, ſe appreſentou ás muralhas da Santa Cidade de Jeruſalem. Eſtava a Cidade aniquilada de forças, falta de Soldados, cheya de gente inhabil, e incapaz de peleijar; e aſſombrada de medo; os Cavalleiros do Templo, e do Hoſpital, ſabiaõ conſervar o ſeu valor, mas naõ podiaõ infundillo naquellas deſanimadas gentes, nem tirarlhes o terror, de que haviaõ de acabar ao fio da eſpada em qualquer reſiſtencia; e aſſim recolhida a gente, e o povo, e a Rainha com os ſeus filhos pelos Cavalleiros, ſe encaminharaõ para as Cidades de Aſcalona, e de Tyro; e naõ tanto por força dos inimigos, mas da infelicidade, ſe fez preciſo deixar a Cidade Santa de Jeruſalem nas mãos do Saladino a 28. de Setembro de 1187. depois de Chriſtianiſada oitenta e oito annos, oito mezes, e dez dias pelo grande Godofredo, e ſeus ſucceſſores; e adquirida com tanta honra, e conſervada com tantos, e taõ repetidos trabalhos, acabou em huma hora, porque os Catholicos eſquecidos da honra, e dados ao ocio, creſceraõ em vicios, porque ſe fizeraõ merecedores da ira de Deos.

329 Na veſpera da dedicaçaõ do Templo de S. Miguel, foy eſte miſeravel infortunio: mas, Archanjo ſoberano, ſe defendeis a Jeruſalem triunfante, brandindo a lança do voſſo ardente

dente eſpirito, derribando a ſoberba de Lucifer, para gloria do nome de Deos: *Quis ſicut Deus*; como agora a deixais quieta, e em ſocego na Jeruſalem militante, e â naõ brandís contra a ſoberba, mais que Luciferina do Saladino, com tanta injuria do nome de Jeſu Chriſto, e ſua Santiſſima Cruz? Mas os noſſos deſcuidos mereceraõ aquelle.

330 As miſerias, os eſtragos, e as injurias, que padeceraõ aquelles Santos Lugares, dirá a carta do Gram Meſtre [que havia ſido] Terrico, que da ſua prizaõ, e miſeravel cativeiro, ſe naõ podia deſembainhar a eſpadá, voava na penna.

Ao muito amado Senhor Henrique, pela graça de Deos, illuſtre Rey de Inglaterra, Duque de Normandia, e Aquitania, Conde de Andegravo: Fr. Torrico, em outro tempo Gram Meſtre da Caſa do Templo em Jeruſalem, deſeja ſaude naquelle, que dá ſaude aos Reys.

„ SAbereis, Senhor, que Jeruſalem com a „ Caſa de David tornou ao poder do Sala„ dino. Os Sirios guardaõ o Sepulchro até o „ dia quatro depois da Feſta de S. Miguel. O „ Saladino deu licença, para que na Caſa do „ Hoſpital ficaſſem dez Freires Hoſpitalarios, „ cuidando dos enfermos por hum anno. Os „ Freires do Hoſpital de Beliverio, reſiſtem aín-

„ da aos Sarracenos valerosamente, e rechaça-
„ raõ já duas baterias suas: no despojo de hu-
„ ma lhes tiraraõ todas as armas, alfayas, e
„ bastimentos, que tinhaõ no Castello de Faba,
„ que os Sarracenos haviaõ destruido. Tambem
„ resistem ao Saladino Gregens de Monreal,
„ Monreal, Jafet, que saõ dos Templarios, e
„ Grageko do Hospital, Morgato, Castello-bran-
„ co, Tripoli, e Antiochia. Tomada Jerusalem,
„ o Saladino mandou tirar a Cruz do Templo
„ do Senhor, e que a levassem dous dias pela
„ Cidade injuriando-a por escarneo, e por des-
„ prezo. Fez que o Templo do Senhor se la-
„ vasse com agoa rosada por dentro, e por fó-
„ ra, telhados, madeira, e chaõ, e se accla-
„ masse a sua Ley sobre o Templo nas quatro es-
„ quinas com grande tumulto. Desde o dia de
„ S. Martinho até o da Circumcisaõ do Senhor
„ teve cercada a Cidade de Tyro, arrojando de
„ dia, e de noite sobre a Cidade pedras sem nu-
„ mero, que sahiaõ de treze pedreiros sem des-
„ cançar hum instante. Vespera de S. Silvestre,
„ dispoz o Senhor Marquez Conrado, que sa-
„ hissem Soldados, e Infantaria pelo muro da
„ Cidade, e armando dezasete galés, e outros
„ dez navios pequenos, com ajuda dos Freires
„ do Templo, e da Casa do Hospital, peleja-
„ raõ com as galés do Saladino, e as vencerão,
„ de que colheraõ onze, cativando o grande
Almi-

Digitized by Google

„ Almirante de Alexandria, mais outros oito „ Almirantes, degollando huma copiosa multi- „ daõ de Sarracenos. As demais galés inimigas „ escapando do valor Catholico, se retiraraõ ao „ Exercito do Saladino, que as mandou espal- „ mar em terra, e posto o fogo as reduzio a „ cinza; e taõ sentido do successo, que cortan- „ do as orelhas, e cauda ao seu cavallo, passeou „ pelo Exercito á vista de todos. Deos vos „ guarde, &c.

331 A mesma lastimosa tragedia lamenta o Santo Padre Gregorio [que se a morte lhe naõ malograra os generosos impulsos, alentaria muito os progressos Catholicos nestes conflictos] na primeira Convocatoria, com que exhortava aos Principes Christãos neste mesmo anno, e diz assim:

Ouvida a severidade do tremendo Juizo, que a Magestade Divina executou sobre Jerusalem, &c. *Chegou o Saladino com multidaõ de homens armados áquellas partes, e sahindo-lhe ao encontro ElRey, Bispos, Templarios, e Hospitalarios, Baroens, e outros muitos com o povo da terra, e Cruz do Senhor [em virtude da qual, pela memoria, e Fé da Paixaõ de Christo, que pendente nella remio o genero humano, costumava ser certo o patrocinio, e defeza desejada contra os pagãos acometimentos] travando-se a batalha, foy vencida a nossa gente, apanhada a Cruz do Senhor, degol-*

Zapater supr. pag. 67.

lados os Biſpos, cativo ElRey, e quaſi todos, ou paſſados á eſpada, ou prizioneiros, pela maõ inimiga, de modo, que eſcaparaõ pouquiſſimos. Os do Templo, e Hoſpital foraõ degollados diante dos ſeus olhos, &c.

Zapater ſupr. pag. 68.

332 Eſte laſtimoſo eſtrago, e novo cativeiro da Cidade Santa de Jeruſalem, e feliz Martyrio de tantos Fieis Catholicos, havia Deos revelado a Santa Chriſtina, Virgem, e Freira Ciſtercienſe no Moſteiro de Santa Walburga em Alemanha: a qual muito tempo antes havia profetizado, que a Terra Santa, e Jeruſalem tornaria ao poder dos Sarracenos. E no meſmo dia, em que foy entrada pelo Saladino, vendo os circunſtantes a ſua extraordinaria alegria, lhe perguntavaõ a cauſa: *Com razaõ me alegro* [reſpondeo] *porque Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, feſtejando-ſe com ſeus Eſpiritos Angelicos, deu occaſiaõ, e modo, para que ſe ſalvaſſe huma grande multidaõ de almas; porque haveis de ſaber, que hoje a Terra Santa cahio em poder de huns homens impios, e por iſto ſe ha offerecido grande occaſiaõ de ſalvaçaõ eterna.*

333 Quem diſſera, que huma conquiſta, a que precederaõ tantos Concilios, ſeguida com a prégaçaõ da Cruzada, que teve por primeiro Meſtre, e director a S. Bernardo, ajudada de tantos Principes com auxilios, e com as peſſoas, continuada por mais de oitenta annos, com taõ grandes,

Digitized by Google

grandes, mas felices, e glorioſos trabalhos, em taõ poucos annos havia de declinar tanto, atè fenecer deſgraçadamente na ultima ruina! Mas nos altiſſimos Juizos de Deos, ſempre incomprehenſiveis, fica reſervada a cauſa. Contra S. Bernardo murmuraraõ ſeus emulos fortemente [que nem huma tal virtude ſe livra de competencias, e de murmuraçoens] de que perſuadiſſe, com a prégaçaõ da Cruzada, aquelle grande Exercito, em que ſe aliſtou o Emperador Conrado, e tantos Reys, e Principes, vendo deſbaratado taõ florente corpo: muito padeceo Bernardo, e pedio a Deos milagres, para deſengano dos que entendiaõ fora leveza do Santo, e naõ diſpoſiçaõ do Altiſſimo. Levalhe hum pobre homem hum filho cego, para que lhe déſſe viſta: *Senhor Jeſu Chriſto* [exclamou Saõ Bernardo] *ſe he verdade, que a prégaçaõ da Cruzada ſe fez por voſſa vontade, e que o Eſpirito Santo me inſpirou, o que nella diſſe, ordenando ſeus fins, e principios, moſtray-o vós, Senhor, na ſaude deſte homem, abrindo-lhe os olhos corporaes, como os abriſtes ao cego, deſde que naſceo; para que com iſto ſe clariſiquem os entendimentos cegos, que querem penetrar o intimo dos voſſos juizos*: acabou a ſupplica do Santo, e começou logo o cego a ver. Aſſim tapou S. Bernardo a boca aos murmuradores, para que admirando os Juizos de Deos, amainaſſem a murmuraçaõ:

Zapater ſupr. pag. 69.

Digitized by Google

muraçaõ: e assim venerando a mesma Altissima Providencia, diremos, ditosa a disgraça, em que tantas almas trocaraõ pelo Oriente da gloria, o do Mundo, e pela Jerusalem Celestial a terrena.

Zapater ubi supr.

334 Sofraõ-me agora por digressaõ hum caso admiravel, que refere o doutissimo Zapater, ou como noticia de huma valerosa mulher, ou succesſo nesta infelicidade. Huma Ingleza de naçaõ, Margarita no nome por preciosa, chamada Peregrina por sua rara virtude, e pelo ser neste tempo a Jerusalem, Jerosolymitana: antes de nascer já peregrina, porque ainda no ventre de sua mãy passou á Terra Santa, aonde nasceo, e voltou á Patria, em que fora concebida, nos braços de sua mãy Sibylla: e a naõ lhe acodir seu pay Ulnon, fora innocente despojo do cruel furor de hum faminto lobo; mas em Jerusalem a esperavaõ mayores, ou mais admiraveis prodigios.

335 Offaa de pays se fez segunda vez peregrina a Jerusalem, aonde bebera as primeiras luzes da graça, para se adornar dos resplendores de prodigiosa; e atravessando o campo inimigo, entrou na Cidade Santa, a tempo que a cercava Saladino, sem temor ao perigo, porque se alentava da viva Fé, com que caminhava. Armada de santo espirito, e tambem de moriaõ, e escudo, peleijou valerosamente sobre

bre os muros com os Catholicos contra os barbaros: ao ſahir da Cidade a campo aberto hum penhaſco lhe rompeo a cabeça, e ſem poder continuar com ſeus alentados eſpiritos, ficou ſeu animoſo valor cativo em Jeruſalem; impaciente de naõ deixar a vida, aonde tantos ſubiaõ á gloria.

336 O raro do ſeu valor, e reſoluçaõ, ainda entre os barbaros, mereceo a piedade de a libertarem; diſpoz a ſua jornada por Laquis, aonde torpou a ſer preza, e cativa em dura eſcravidaõ por quinze mezes, de que a livrou com vinte e quatro companheiros em dia da Purificaçaõ de Maria Santiſſima hum nobre Tyrio. Hum ſacco vil era o adorno de ſua rara, e penitente fermoſura, caminhando, huma torta de paõ o alento de ſeu desfalecido animo, e hum livro dos Pſalmos o entretenimento de ſeu devoto cuidado aos Divinos louvores. Nem a neve, que por muitas noites foy o deſcanço de ſeus fatigados oſſos, pode esfriar o ardente fogo da ſua caridade; nem os rayos do Sol puderaõ desfalecer o ſeu bem diſpoſto coraçaõ. Terceira vez peregrina viſitou os Lugares Santos [licito caminho já pelas treguas] na primeira a vio Jeruſalem innocente, na ſegunda valeroſa, na terceira penitente, e ſempre admiravel Peregrina. Paſſou á viſita dos Santos Apoſtolos em Roma, e á de Santiago em Galiza: encaminhou-ſe

nhou-ſe a França, aonde achou a ſeu irmaõ Thomás, Monge Ciſterciense, e namorada da ſantidade deſta grande Religiaõ, deſcançou, e acabou ſantamente Margarita, até neſte deſcanço Peregrina.

337 A mais me levava o diſcurſo na vida deſta admiravel mulher, mas naõ devo exceder a licença, que me deraõ para a digreſſaõ; e me eſtá chamando a incrivel ſoberba, em que ſe deſtemperou Saladino com eſtes felices ſucceſſos, na carta, que eſcreveo ao Emperador Fiderico, que dou Latina, como a achey na Hiſtoria Jeroſolymitana de incerto Autor, mas coetaneo, e teſtemunha de viſta.

Hiſtor. Hyeroſol. pag. 1157.

Illi Regi, ſyncero amico, magno, excelſo Fiderico, Regi Alemanniæ.

„IN nomine Dei Miſerentis, per gratiam „Dei Unius, Potentis, Exſuperantis, Vi„ctoris, Perennis, cujus Regni non eſt fi„nis. Grates ei agimus perennes, cujus gra„tia eſt ſuper totum Mundum: deprecamur „eum, ut infundat orationem ſuam ſuper Pro„phetas ſuos; & maximè ſuper inſtructorem „noſtrum, nuncium ſuum Mahumeth Prophe„tam, quem miſit pro correctione rectæ legis, „quam faciet apparere ſuper cunctas leges. At„tamen notum facimus Regi ſyncero, potenti, magno.

„ magno amico amicabili, Regi Alemanniæ, „ quòd quidam homo, Henricus nomine, venit „ ad nos, dicens se nuncium vestrum esse, & „ detulit nobis quandam chartam, quam dixit „ esse vestram. Nos legi fecimus chartam, & „ audivimus eum vivâ voce loquentem; & ver„ bis, quæ ore dixit, verbis respondimus: sed „ hoc est responsum chartæ. Quod si comput„ tatis eos, qui vobiscum concordant veniendi „ super nos, & nominatis eos, & dicitis: *Rex talis terræ, & Rex alterius terræ, & Comes talis, & Comes talis, & tales Archiepiscopi, & Marchiones, & Milites.* „ At si nos vellemus enunciare eos, „ qui sunt in nostro servitio, & qui sunt inten„ dentes nostro præcepto, & prompti nostro „ sermoni, & qui dimicarent coram nostris ma„ nibus, non possunt hoc in scriptis redigi. Etsi „ Christianorum computatis nomina, Sarraceno„ rum sunt plura, & plura abundantiùs, quàm „ Christianorum. Et si inter nos, & eos, quos „ nominatis, Christianos, mare est; inter Sarra„ cenos, qui non possunt æstimari, non est ma„ re inter eos, & nos, nec ullum impedimen„ tum veniendi ad nos. Et nobiscum habentur „ Bedewini, quos si opponeremus, inimicis no„ stris sufficerent; & Turkemani, quos si effun„ deremus super hostes nostros, destruerent eos: „ & rustici nostri, qui dimicarent strenuè, si „ juberemus, contra gentes, quæ venturæ sunt

„ ſuper terram noſtram, & ditarentur de eis, & ex-
„ terminarent eas. At quo modo? Nos habemus
„ nobiſcum Soldarios bellicoſos, per quos ter-
„ ram apertam, & acquiſitam, & expugnatos
„ inimicos; et ii, & omnes Reges Paganiſſimi
„ non tardabunt, cum eos ſubmonuerimus; nec
„ morabuntur, cum eos vocaverimus. Et nos,
„ cum congregati fueritis, ſicut charta veſtra di-
„ cit, & duceritis, ſicut nuncius veſter narrat,
„ obviavimus vobis per potentiam Dei. Nec
„ ſufficit nobis terra iſta, quæ eſt in maritima,
„ ſed tranſibimus per voluntatem Dei, & obti-
„ nebimus terras veſtras univerſas, fortitudine
„ Dei. Nam ſi veneritis, cum toto poſſe ve-
„ ſtro venietis, & præſentes eritis cum omni gen-
„ te veſtra: & ſcimus, quòd in terra veſtra nul-
„ lus remanebit, qui ſe defendere poſſit, & ter-
„ ram tuer. Et quando Dominus victoriam no-
„ bis, ſuâ fortitudine, de vobis donaverit, nihil
„ amplius erit, quam ut terras veſtras libere ca-
„ piamus, fortitudine ſuâ, & voluntate. Adu-
„ natio enim legis Chriſtianorum bis venit ſuper
„ nos in Babylone, una vice apud Damiatam,
„ & altera apud Alexandriam, & erat in mariti-
„ ma terræ Hyeruſalem, & in manu Chriſtiano-
„ rum, & in terra Damaſci, & in terra Sarra-
„ cenorum: in ſingulis Caſtellis ſinguli erant Do-
„ mini ſibi proficientes. Noſtis qualiter Chri-
„ ſtiani utrâque vice redierunt, & ad qualem
exitum

„exitum venerunt. At hæ noſtræ gentes re-
„fertæ ſunt cum regionibus ſuis: & Dominus
„adunavit nobis Regiones affluentiùs, & coa-
„dunavit eas longè, latèque in poteſtate noſtra,
„& Babyloniam cum pertinentiis ſuis, & ter-
„ram Damaſci, & maritimam Hyeruſalem, &
„terram Geſir, & Caſtella ſua, & terram Roa-
„ſiæ cum pertinentiis ſuis, & regionem Indiæ
„cum pertinentiis ſuis: & per gratiam Dei hoc
„totum in manibus noſtris eſt, & reſiduum Re-
„gum Sarracenorum, noſtro eſt imperio. Nam
„ſi mandaremus Excellentiſſimis Regibus Sarra-
„cenorum, non retraherent ſe à nobis. Etſi
„ſubmoneremus Calephum de Baldac, quem
„Deus ſervet, veniendi ad nos, de ſede excel-
„ſi Imperii ſui aſſurgeret, & veniret in auxilium
„Excellentiæ noſtræ. Et nos obtinuimus per
„virtutem Dei, & potentiam, Hyeruſalem, &
„terram ejus, & remanent in manibus Chriſtia-
„norum tres Civitates, Tyrus, Tripolis, & An-
„tiochia, & de his non eſt aliud, niſi ut oc-
„cupentur. Attamen ſi bellum vultis, & ſi
„Deus voluerit, ut ſit per voluntatem ſuam,
„quod totam terram Chriſtianorum acquiramus,
„obviabimus per virtutem Dei, ſicut ſcriptum
„eſt in litteris noſtris. Verùm ſi nos de bono
„pacis requiſieritis, mandabitis procuratoribus
„iſtorum trium locorum prædictorum, ut nobis
„ea ſine contradictione aſſignent; & vobis San-

„ctam Crucem reddemus; & liberabimus om-
„nes captivos Chriſtianos, qui ſunt in terra no-
„ſtra, & permittemus vobis ad Sepulchrum u-
„num Sacerdotem; & reddemus Abbatias, quæ
„ſolebant tempore Paganiſſimi, & bonum eis
„faciemus, & permittemus venire peregrinos,
„in tota vita noſtra, & habebimus vobiſcum
„pacem. Quòd ſi charta, quæ ad nos venit
„per manum Henrici, nominatim ſit charta Re-
„gis, ſcripſimus chartam iſtam pro reſponſo: &
„Deus erigat nos ad conſilium ſuum ſuâ volun-
„tate. Charta hæc ſcripta fuit anno adventûs
„Prophetæ noſtri Mahumeth DLXXXIV. gra-
„tia Dei ſolius; & Deus ſalvet Prophetam no-
„ſtrum Mahumeth, & ſuam progeniem: & ſal-
„vet ſalvationem Salvatoris Domini excelſi Re-
„gis victorioſi, adumatoris veridici verbi, comp-
„toris vexilli veritatis, correctoris orbis, & le-
„gis, Soldani Sarracenorum, & Paganorum,
„ſervitoris duarum Sanctarum domorum, & San-
„ctæ Domûs Hyeruſalem patris victorum; Joſe-
„ph filii Job ſuſcitatoris progeniei Mirmuraeni.

338 Eſta a carta de Saladino, que darey copiada por ſatisfazer a toda a curioſidade, ainda que reſoluto eſtive a naõ copialla, por naõ fazer mais publica a ſoberba deſte barbaro.

A quelle

Digitized by Google

Aquelle ſyncero amigo, o grande, e excelſo Fiderico, Rey de Alemanha.

EM nome de Deos Miſericordioſo, e pela graça de hum Deos Poderoſo, Superior, Vencedor, e Perenne, cujo Reyno naõ tem fim. Graças continuas lhe damos, cuja graça he ſobre todo o Mundo; e lhe pedimos, que infunda a ſua oraçaõ ſobre os ſeus Profetas; e principalmente ſobre o noſſo inſtructor, e Nuncio ſeu, o Profeta Mahumeth, ao qual mandou, para corrector da recta Ley, a qual fará apparecer ſobre todas as leys. Com tudo fazemos ſaber ao ſyncero Rey, poderoſo grande amigo, e digno ſer amigo, Rey de Alemanha; que hum homem por nome Henrique, veyo á noſſa preſença, declarando-ſe Nuncio, e Embaixador voſſo, e nos appreſentou huma carta, que diz ſer voſſa. Fizemos ler a carta, e ouvimos o que nos repreſentou de palavra: ao que nos diſſe de palavra, por palavra reſpondemos: mas eſta he a repoſta da carta. Se computaes, e coutaes, que concordaõ com voſco na reſoluçaõ de vir ſobre nós, e os nomeaes, e dizeis: *Rey de tal terra, e Reys de outra terra; e tal Conde, e tal Conde, e taes Arcebiſpos, e Marquezes, e Soldados.* Mas ſe nós quizeſſemos contar, os que eſtaõ em noſſo ſerviço, e obedientes

tés aos noſſos preceitos, e promptos á noſſa palavra, e que brigariaõ na noſſa preſença, naõ podiaõ reduzir-ſe a eſcritura; e ſe contaes os nomes dos Chriſtãos; os dos Sarracenos ſaõ mais, e mais, e com mais abundancia em numero, que os dos Chriſtãos: e ſe entre nós, e os que nomeaes, eſtá o mar; entre os Sarracenos, que naõ podem contar-ſe, naõ ha mar entre elles, e nós, nem impedimento algum de virem promptos á noſſa obediençiã. Com noſco eſtaõ os Bedewinos, que baſtariaõ, oppoſtos aos noſſos inimigos: e os Torkemanos, que lançados ſobre noſſos inimigos os deſtruiriaõ; e ainda os noſſos ruſticos, que ao noſſo mandato brigariaõ valeroſamente contra as gentes, que vieſſem ſobre a noſſa terra, ſe enriqueceriaõ com os ſeus deſpojos, e ſe deſafrontariaõ no ſeu exterminio. Mas como? Nós temos na noſſa companhia Soldados bellicoſos, pelos quaes temos conſeguido tantas terras, e expugnaçaõ dos inimigos. E eſtes, e todos os Reys do Paganiſmo, naõ tardaráõ ſendo aviſados, nem ſe deteráõ chamados. E nós, tanto que foreis juntos, como diz a voſſa carta, e os guiareis, como diz o voſſo Embaixador, vos ſahiremos ao encontro pelo poder de Deos. Nem nos baſta eſta terra, que eſtá na Marinha, mas paſſaremos pela vontade de Deos, e ganharemos todas as voſſas terras com a fortaleza de Deos: porque

porque ſe viereis com todo o voſſo poder, como vireis, e fores preſentes com toda a voſſa gente; e ſabemos, que na voſſa terra naõ ficará algum, que ſe poſſa defender a ſi, e ao paiz: e quando o Senhor, pelo ſeu poder, nos der vitoria ſobre vós, naõ haverá mais, que tomarmos livremente as voſſas terras, pela ſua fortaleza, e pela ſua vontade; porque o ajuntamento dos Chriſtãos duas vezes veyo ſobre Babylonia, huma junto á Damiata, outra junto á Alexandria, e Jeruſalem eſtava na marinha da terra, e em poder dos Chriſtãos, e a terra de Damaſco, e a dos Sarracenos, e em cada hum dos Caſtellos Governadores capazes, e proficuos: e ſabeis muito bem, de que ſorte ſe retiraraõ em ambas as vezes os Chriſtãos, e o fim, a que chegaraõ. Mas eſtas noſſas gentes eſtaõ deſcançadas com as ſuas regioens; e o Senhor nos deu, e ajuntou terras com mais affluencia, e as unio em noſſo poder com largueza, e abundancia: deu-nos Babylonia com todas as ſuas pertenças; as terras de Damaſco, e Jeruſalem maritima, a terra de Geſir, e ſeus Caſtellos, a terra de Roaſia com as ſuas adjacentes, a regiaõ da India com as ſuas pertenças: e por graça de Deos tudo iſto ſe acha em noſſo poder, e o reſiduo dos Reys Sarracenos eſtá no noſſo Imperio. Porque ſe mandarmos aos Excellentiſſimos Reys dos Sarracenos, naõ ſe apartaráõ de

de nós: e se avisarmos ao Califa de Baldac, a quem Deos guarde, que venha a nós, se levantará do excelso throno do seu Imperio, e virá em soccorro de nossa Excellencia. E nós temos, por virtude, e poder de Deos, Jerusalem, e a sua terra; e em poder dos Christãos sómente se achaõ tres Cidades, Tyro, Tripoli, e Antiochia; e destas, naõ ha mais, que occupallas. Com tudo se quereis guerra, e se Deos quizer, que por sua vontade adquiramos toda a terra dos Christãos, sahiremos em virtude de Deos, como está escrito nas nossas letras. Mas se nos quizeres buscar em boa paz, mandareis aos Procuradores destas tres Cidades, que sem contradiçaõ alguma as entreguem á nossa Ordem, e vos daremos a Santa Cruz, e liberdade a todos os Christãos cativos, que estaõ na nossa terra; e vos consentiremos hum Sacerdote no Sepulchro, e restituiremos as Abbadias, que costumavaõ ter no tempo do Paganismo, e lhe faremos todo o bem; e daremos, por nossa vida, permissaõ aos peregrinos, de vir á visita destes lugares, e observaremos paz com vosco. Porém se a carta, que nos veyo por maõ de Henrique, certamente seja carta de Rey, damos esta por reposta: e Deos, por sua vontade, nos levante ao seu conselho. Esta carta foy escrita no anno DLXXXIV. da vinda do nosso Profeta Mahumet, por graça de Deos

Digitized by Google

Deos sómente. E Deos salve ao nosso Profeta Mahumeth, *& suam progeniem*: e guarde a salvaçaõ do Salvador Senhor Rey Excelso, e Victorioso, Conservador da palavra verdadeira, Capitaõ da bandeira da verdade, Corrector do Mundo, e da Ley, Sultaõ dos Sarracenos, e Pagãos, Servidor das duas Casas Santas, e da Santa Casa de Jerusalem, Pay dos vencedores Joseph, filho de Job, Restaurador da geraçaõ de Mirmuraeno.

339 Mas em quanto Fiderico com os Principes Europeos cuidaõ no despique desta injuria, e abaterem a furiosa soberba de Saladino, ponderemos a piedade, com que á instancia da Rainha Sibylla, veyo no resgate delRey Guido, e do Gram Mestre Giraldo de Ridefort, porque na sua pouca fé, e muito odio ao Christianismo, podia temerse, que naõ consentisse no resgate de taõ grandes pessoas, em que tinha mayor segurança, que conveniencia no ouro, que lhe davaõ; mas effeito foy da sua soberba, ainda que com visos de piedade, porque lhe parecia, que Principes desanimados com tantas disgraças, e pouco alentados de gente, lhe naõ podiaõ dar cuidado; e assim esta liberdade mais foy desprezo, que compaixaõ alheya daquella soberba.

340 Resgatados ElRey Guido, e o Gram Mestre do Templo, começaraõ a unir aquellas

pobres reliquias; e como em Tyro naõ tiveraõ bom acolhimento, porque o Marquez, que a livrara do poder dos inimigos, a naõ queria largar, dando-a por ſua, como adquirida *jure belli* [que ainda duravaõ aquelles pundonores em huma gente atenuada, e reduzida ao ultimo eſtado da miſeria, com hum inimigo á viſta taõ poderoſo, e com tanta gente, odio, e ſoberba] ſe encaminharaõ ſobre a Cidade de Acone; mas por juſto juizo de Deos, a rota foy noſſa, e acabou infeliz, mas glorioſamente o noſſo Gram Meſtre do Templo, que ſahio do cativeiro, para morrer com honra, e com gloria na campanha, aos 4. de Outubro de 1188. ainda que o Padre Luiz de Maimbourg o dá vivo no anno de 1190. mas devo dar mais credito a Vitriaco, Autor coetaneo.

Vitriac. lib. 1. cap. 98. Ducange ſupra.

§. III.

Do decimo terceiro Gram Meſtre da Ordem do Templo.

341 COm muy poucas noticias entro neſte Parrafo terceiro, porque acho muy diminuto o Catalogo, que repete Ducange, que neſte ſucceſſor ſe refere ao Catalogo Villanovano, de que naõ tenho mais noticia, que

que a que me dá Ducange. Mas ſeguindo eſtas breves noticias; tanto que os Templarios tiveraõ a noticia da morte do ſeu Gram Meſtre Giraldo, ainda que a Ordem ſe havia reduzido a pequeno numero [porque a crueldade de Saladino fazia matar a todos os Cavalleiros do Templo, e do Hoſpital, porque do ſeu valor, eſpirito, e fé ſe temia mais, e os deſejava extinguir] cuidaraõ nas honradas exequias, com que ſepultavaõ os ſeus Gram Meſtres, e darlhe ſucceſſor na fórma de ſeus Eſtatutos; e ſahio eleito em decimo terceiro Gram Meſtre Gualter, como do Catalogo Villanovano refere Ducange; porém ainda que lhe deraõ o nome, lhe naõ deſcubriraõ o ſobrenome, nem a familia, nem os empregos; mas por boa conjectura, deſcuberta com algum cuidado, e diligencia, cuido que era Gualter de Maiſnilio; porque no Catalogo dos Principes, Cavalleiros, e Soldados, que militavaõ na guerra ſanta, e ajuntou o compilador dos que eſcreveraõ eſta Regra no primeiro tomo, ſe acha: *Gualterus de Maiſnilio, Frater Templi*; e como o Gram Meſtre havia de ſer da Ordem, diſcorro, que eſte foy o eleito em Gram Meſtre como Freire da Ordem; e ſe eſta conjectura naõ he baſtante, em quanto melhor diſcurſo, com mais acertada diligencia, me acode, paſſo adiante.

Vitriac. lib. 1. cap. 94.

Ducange ſupra.

342 Até o anno de 1195. governou a Ordem

Ducange ſupra.

dem do Templo o Gram Meſtre Gualter, com variedade de ſucceſſos ſempre infelices, porque o pequeno numero da noſſa gente, e os ſeus grandes peccados incitavaõ a Divina Juſtiça, mais ao caſtigo, que á piedade. Mais carregada de trabalhos, e melancolias, que de annos, acabou por eſte tempo a Rainha Sibylla, por quem a Guido tinha vindo o Reyno de Jeruſalem, a ſua vida tinha feito dous Monarchas, que pode duplicar os Matrimonios, mas naõ felicitallos, e a ſua morte ainda inquietou mais a Monarchia, de que ſe conſervava pouco mais que o nome.

Vitriac. lib. 2. cap. 98. num. 30.

343 A ſua irmãa Iſabel, pelo direito da ſucceſſaõ eſtabalecido naquelles dominios, ſe diffrio o Reyno. Era eſta Senhora caſada com hum varaõ illuſtriſſimo Herfrando do Torono, e devia eſte entrar no governo; mas pelo deſviarem delle, lhe tiraraõ a mulher, e o governo, ſendo o poder, e ambiçaõ do Marquez de Monferrato mais poderoſos, que a razaõ, e juſtiça de Herfrando. Já o Marquez ſe havia levantado com Tyro, como deixo eſcrito, mas agora para ſe coroar Rey da Monarchia, quiz adiantar taõ injuſto, violento, e injurioſo Matrimonio, tirando Iſabel a ſeu marido: dura reſoluçaõ em taõ miſeraveis tempos! Naõ foraõ attendidas as queixas de Herfrando; porque ainda que os peregrinos, e os Cavalleiros reconhe-

Vitriac. ſupr.

ciaõ

ciaõ a ſua razaõ, os fazia accommodar a neceſſidade, porque de Tyro, donde-lhe vinhaõ os viveres, era Senhor o Marquez, e naõ deviaõ, por ſalvar huma injuria, perder as reliquias, de que ainda ſe animava aquelle miſeravel, e quaſi fenecido Eſtado.

344 Coroou-ſe o Marquez, depois de celebrado taõ deteſtavel Matrimonio, para que deixaſſe injuriado Herfrando, e queixoſo Guido, e eſcandalizado o povo todo: infames, e indignos degraos, para ſubir ao throno! alheyos, e oppoſtos caminhos, para encontrar as miſericordias de Deos, e ſuſpender a ſua juſta vingança! mas ſempre hum abyſmo chama outro abyſmo. Herfrando, ſem poder, remetteo a Deos, igualmente offendido, a ſatisfaçaõ, porque a neceſſidade fazia preciſa a paciencia [ſendo que já houve quem em tal caſo fez coroa para a cabeça dos teſtemunhos da injuria.] Guido mais impaciente, ſe accommodou na conſervaçaõ do titulo de Rey, voluntariamente deſiſtio do governo, como ſe foſſe honrado o titulo ſem a Cruz; mas era razaõ, que moſtraſſe, que nunca fora capaz nem do titulo, nem do governo. Os Templarios, que ſempre o favoreceraõ, naõ lhe puderaõ nunca infundir os brios, e honra, com que militavaõ; e aſſim ſe fez odioſo a todos, no governo, pela ſua inhabilidade, ſem elle, pela ſua vaidoſa inercia; ſendo que o Abbade

Vitriac. ſupra.

Demſterig. in not. ad Acoltum lib. 4. num. 103.

Juſtin. pag. 314. 1. part.

bade Juſtiniano affirma, que deſiſtira dos requerimentos do Reynado pela Ilha de Chipre, que lhe cedera ElRey de Inglaterra.

345 Poucos tempos viveo Guido, ou para melhor dizer, pouco durou, que ſem honra naõ ſe vive; mas ainda achou na piedade de Jacobo Bidermano eſte elegante Epitafio, que copîa Demſterio; e eu tresladarey.

Demſterius ſupra.

Ille ego Guido fui, Solymi pars ultima Regni,
Heu! magna Imperii Guido ruina mei.
Hîc ubi Teſſcios cinxit diademma nepotes,
Sceptrigeroſque diu nutriit aula Duces;
Hic ubi preſſerunt innoxia tempora dumi,
Divinaſque nocens riſit arundo manus;
Hîc itidem, & gemma cinxi caput intus, & auro,
Hîc regale mihi dextera geſſit ebur.
Victus in Abdario, jam denique morte triumphor,
Et cenſit caſum Crux quoque capta meum.
Parcite Balduini, Godefredi parcite manes,
Hæc mihi res veſtro more canenda fuit.
Atqui Europæi Reges nè parcite, vobis
De culpis reſtat pœna petenda meis.

346 Perdida Jeruſalem [e he de notar, que os Catholicos a ganhaſſem aos infieis no anno de 1099. governando a Igreja de Deos Urbano II. e aquelle Patriarchado Eraclio, ſendo Emperador Fiderico, como eſcreve o Arcebiſpo de

de Tyro; e ſe perdeſſe em tempo de Urbano III. ſendo Patriarcha outro Eraclio, e outro Fiderico Emperador, depois de oitenta e ſete annos, e tantos mezes, como eſcrevem Rogero Hovedeno, e Chriſtovaõ Browero, e Demſterio: e ſe ganhaſſe dominando Inglaterra Henrique I. è ſe perdeſſe em tempo de Henrique II.] foraõ as lagrimas, e oraçoens da Igreja poderoſas com Deos, que por meyo das perſuaſoens do Pontifice, moveo os Principes Catholicos a ſe encaminharem com grandiſſimo poder a recuperalla; ainda que os peccados por aquelles lugares, parece faziaõ eſquecer a Deos da ſua piedade, e miſericordia.

Tyro lib. 8. cap. fin.

Hoveden. pag. 363. Browero in Translation. S. Bernard. pag. 102. Demſter. in not. num. 105.

347 Fortificada a Cidade de Tyro, das reliquias dos Cavalleiros Militares, e poucos Soldados, ſe ajuntou hum pequeno, mas valeroſo corpo, com que ſe encaminharaõ a Tolomaida [a quem deu o nome Tolomeu, Rey do Egypto, e como eſcreveo Plinio, havia ſido Colonia do Emperador Claudio, como tudo eſcreve o Senador Moroſino Veneziano] logo trataraõ de cercalla, a que acodio promptamente Saladino a impedir o noſſo projecto, que na multidaõ da ſua gente, e pequeno poder dos noſſos o lograria ſem duvida, ſe a piedade Divina naõ empenhaſſe a ſua miſericordia, eſquecido das noſſas culpas, com as armas auxiliares do Duque de Suevia Fiderico, de Filippe, Rey de França,

Moroſin. de Acquiſ. Terræ Sanct. per Venet. lib. 1. pagin. 82.

França, e de Ricardo, Rey de Inglaterra, com hum luzido ſequito de Principes generoſos, e Soldados valentes, dos ſeus Eſtados, e dos de Flandres, que abatendo a ſoberba de Saladino, o fizeraõ retirar para o Egypto, naõ ſendo neceſſario, que tantos Principes chegaſſem a deſembainhar a eſpada, porque a noticia da ſua vinda, e o ſeu nome, os deixou triunfantes, e mais felices, que Ceſar, porque á ſua chegada, e viſta ſe anticiparaõ os triunfos, tendo menos eſte trabalho de chegarem, e verem, para vencer.

Juſtiniani. 1. part. pag. 314.

348 O Gram Meſtre dos Cavalleiros do Hoſpital D. Fr. Emengardo de Aps, com os ſeus ſempre valeroſos Soldados, e alguma gente continuavaõ o cerco da Cidade, em quanto o Gram Meſtre Gualter com os ſeus Cavalleiros do Templo reſiſtia no campo á multidaõ dos barbaros, pequeno numero a taõ grande poder, mas com tal coragem, Hercules Catholicos, ſuſtentaraõ a campanha, e fizeraõ retirar aquelle Sarraceno Anteo, que temeroſo de tanto valor, e da noticia do ſoccorro, ſe quiz ſalvar na retirada, deixando-nos em deſpojos aquella Cidade, e ſobre tudo a gloria, e honra, da noſſa vitoria, e da ſua retirada aos 12. de Julho de 1191.

Juſtin. ſupr.

349 Entre as lagrimas, e pobreza, que lamentava aquelle Reyno, e entre os poucos Templa-

Templarios, que naõ acabaraõ ao ferro de Saladino, ſe conſervava a uniaõ [unico alento de tantos trabalhos] o valor, e a riqueza, que faltando a ElRey de Inglaterra Ricardo dinheiro para municionar a ſua gente de ſoldo, e mantimentos, achou no generoſo coraçaõ dos Templarios ſoccorro de duzentos mil eſcudos, tendo já feito grandes deſpezas do ſeu theſouro no reſgate do ſeu Gram Meſtre Ridefort, e del-Rey Guido: porque o genio de Soldados naõ os privou da economia próvida para a ſua conſervaçaõ. Juſtinian. ubi ſupr.

350 O Emperador Fiderico, que com grande poder havia ſahido de Alemanha, e paſſando a Hungria, Macedonia, e a Grecia, hia triunfante pelas terras dos Sarracenos, tendo-ſe ſenhoreado de grandes Cidades havia chegado á Armenia; infelizmente acabou no rio Ferreo, tendo nas aguas a morte, quando buſcava o refrigerio contra o grande calor daquelle dia; e aquelle, a quem os golpes da eſpada naõ puderaõ matar, ſuffocaraõ as aguas do Ferreo. Chorараõ, e com razaõ, os Catholicos, e celebraraõ os de Saladino com jubilos eſta diſgraça: e ainda que Deos abria as portas da piedade, as fechavaõ as noſſas culpas. Vitriac. cap. 98.

351 Mas neſte infortunio ſe animavaõ os Catholicos com a chegada ao porto de Acoñe dos Reys de França, e Inglaterra; mas primei- Vitriaco ſupr.

ro, que ſiga eſta navegaçaõ, com que ElRey Filippe o II. de França, e Ricardo, Rey de Inglaterra, ſe encaminharaõ para a Paleſtina, para a guerra ſanta; como os acompanhou o admiravel Humberto III. Conde de Saboya, e de Mauriana, irmaõ da grande Rainha Dona Mafalda, mulher do veneravel Rey D. Affonſo Henriques, devo fazer huma digreſſaõ dos notaveis ſucceſſos deſte Principe, pelo meſmo motivo, que já fiz outra de ſeu pay Amadeo o II. ſeguindo em tudo aos Chroniſtas de Saboya Guilherme Paradino, e Lamberto Branderburchio, e o doutiſſimo Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Ciſter, que deixo citados neſte livro cap. 4. §. 3.

Paradino, Branderburch. e Brito ſupra.

352 Chegada a Saboya a noticia da morte do grande Amadeo II. na Ilha de Chrypre no anno de 1148. foy logo reconhecido Principe daquelles Eſtados Humberto III. filho ſeu primogenito, e milagroſo, dado por beneficio de Deos ás inſtantes rogativas de ſua mãy a Saõ Sulpicio; bem pareceo dado por Deos, pois ſahio taõ grande Catholico, e amigo das obras de piedade, que mais, que para os fauſtos, e vaidoſas pompas do Mundo, veyo para exemplo da virtude: naſceo entre os homens, mas as virtudes o moſtravaõ creado entre os Anjos; e facilmente ſeguira eſtes, e deixara aquelles, ſe o bem commum, e o bem empregado amor

amor dos ſeus vaſſallos, o naõ obrigaraõ a viver com elles, mais que comſigo, penſaõ de quem naſce Principe, que naõ he para ſi, mas para os vaſſallos.

353 A petiçaõ dos ſeus vaſſallos, deſejoſos de ver ſucceſſaõ naquelles Eſtados, pela linha de hum Principe dado por Deos, caſou Humberto com Mathilde, filha do celebre Theodorico, Conde de Flandres, e de Sibylla Andia, filha de Fulcaõ, Rey de Jeruſalem: era eſta Senhora bem dotada de fermoſura, e de excellentes coſtumes, motivos juſtificados do exceſſivo extremo, com que a amava Humberto; mas Deos, que hia diſpondo altiſſimamente a Humberto para ſantos fins, cortou por aquella flor, antes que deixaſſe frutos daquelle Matrimonio.

354 O golpe foy grande, porque o amor tinha apertado muito os laços daquelle Matrimonio, e o naõ podia cortar ſem ferir ambos os extremos: morreo Mathilde, e ficou morrendo Humberto, e taõ apoderado do ſentimento, que a paixaõ o fazia perder o juizo: fechava-ſe ſó, e em continuas lagrimas deſafogava o coraçaõ a magoa; mas como naõ podiaõ afogar a pena, ſuſpenſo na força da imaginaçaõ, que lhe enganava os ſentidos, fallava com ella, como ſe a tivera preſente; mas deſenganado rompia, como louco, em deſatinos, que nem podia, nem ſabia vencer. Todos lhe pediaõ, ſe divertiſſe,

compadecidos daquelle extremo, mas como naõ ſentiaõ a dor, que lhe atraveſſava o coraçaõ, naõ melhorava nas ſupplicas, antes ſe augmentava o tormento, porque lhe repetiaõ a lembrança. Se hum amoroſo ſentimento he febre, e naõ baſtaõ as ſangrias dos olhos, com o ſangue do coraçaõ para o remedio; como haõ de curalla conſolaçoens extrinſecas, que naõ ſaõ filhas da magoa, ainda que naſcidas da piedade?

355 Importunado dos ſeus Validos, buſcava na caça do monte diverſaõ á ſua grande melancolia; mas como o mal ſe havia ſenhoreado do peito, os boſques, e as brenhas na ſua ſolidaõ renovavaõ o tormento, e entravaõ os olhos a pagar o continuado tributo das lagrimas, e fazendo mais viva a ſaudade, entrava em nova deſeſperaçaõ, de que naõ havia de tornar a ver neſta vida a cauſa do ſeu extremo, e do ſeu tormento. He a ſolidaõ admiravel retiro, para ſoltar a imaginaçaõ, mas naõ para dar liberdade ao ſentimento, que creſce no retiro, e ſe augmenta na ſolidaõ, e ferindo com mayor exceſſo o coraçaõ, faz mais creſcida a dor: aſſim vivia, ou continuava morrendo eſte Principe, com o entendimento cativo, a vontade preza, e ſó livre a memoria, para lhe fazer na lembrança mayor a magoa.

356 Hum Santo Varaõ, Biſpo de Genebra, a quem a ſanta vida, e o officio empenhavaõ para

para a piedade, compadecido de tanto mal em hum Principe de tantas virtudes, com ruina da ſua vida, e dos ſeus Eſtados, e que o amor de huma creatura, ainda que admiravel, mortal, o reduziſſe a taõ evidente perigo, o veyo buſcar, e trabalhando com ſantas admoeſtaçoens, para o mudar do eſtado, em que ſe achava, e perſuadillo, a que ſe deixaſſe ver, e communicar de ſeus vaſſallos, por ver ſe aſſim, ou vencia, ou divertia aquelle triſtiſſimo affecto, em que fluctuava. Mas vendo o Santo Biſpo, que nem as lembranças do Ceo, nem os temores do Inferno, baſtavaõ a divertirlhe a magoa, lhe diſſe, que em hum aſpero cabeço dos montes Alpes viviaõ dous Religioſos, diſcipulos do Veneravel Padre Saõ Bernardo, que faziaõ vida Angelica, em hum pobre Oratorio, fundado por ſuas proprias mãos, que os buſcaſſe, que como homens do Ceo na terra, e de grande trato com Deos, poderiaõ darlhe algum alivio, ou conſolaçaõ em taõ grande mal, ou abrirlhe caminho, porque caminhaſſe com menos magoa, e mais acerto: e tanto lhe ſoube dizer aquelle illuſtre, e caritativo Biſpo, que Humberto ſe reſolveo a buſcar aquelles dous Santos Monges, e a darlhes conta do miſeravel eſtado, em que o tinha o amor, e a ſaudade da Condeſſa Mathilde defunta; crendo que em homens de taõ prodigioſa vida, e admiravel

miravel virtude, teria o Eſpirito Santo depoſitado algum ſegredo da Divina Graça, com que pudeſſe vencer o grande mal, que padecia.

357 O ſucceſſo deſempenhou tambem fundada eſperança, que quando eſta ſe encaminha a Deos, ſempre ſaõ glorioſos, e felices os effeitos: *In te, Domine, ſperavi, non confundar in æternum*, clamava o Prófeta Rey. Para os montes vay Humberto buſcar o ſeu remedio: deixa o povoado, e com Montemiliano, e a gente mais privada do ſeu Paço, e ſem outra companhia, partio para os aſperos rochedos dos montes Alpes, buſcando entre as brenhas, e aſperezas os Santos Monges, em que vivia a ſuavidade, e brandura do Eſpirito Santo, cujo remedio, e conſolaçaõ deſejava o Conde para a ſalvaçaõ da ſua alma, taõ afflicta, e deſconſolada na invencivel ſaudade da Condeſſa defunta; mas logo Deos pela ſua bondade infinita, deixará trocados eſtes extremos, e exceſſos do ſentimento.

358 Chegou em fim o Conde áquelle Oratorio pobre, mas rico Santuario de virtudes: e vendo de longe hum dos dous Religioſos, que a eſte tempo ſahia, com os olhos poſtos, ou levantados ao Ceo, em que continuamente trazia os ſentidos, ſe apeou do cavallo, em que hia, e com elle os mais Senhores, que o acompanhavaõ, e feitas as mutuas cortezias [que naõ

ſaõ

ſaõ alheyas da virtude as urbanas attençoens, e correſpondencias] entraraõ ambos pela maõ no Oratorio, aonde acharaõ o outro Monge com os joelhos em terra, e os olhos cubertos de lagrimas, e taõ elevados em Deos, que naõ baſtou aquelle eſtrondo, que a gente do Conde fez na entrada, nem o ineſperado concurſo na pequenhez daquelle Oratorio, para lhe deſunir o ſentido da communicaçaõ, em que eſtava com Deos; nem Humberto conſentio, que o outro Religioſo o chamaſſe, dizendo ſer alheyo do bom termo da cortezia, divertir huma alma das praticas com o Senhor do Ceo, para contemporizar com gente da terra, e que quando vinha a buſcar favores, naõ devia entrar dando moleſtias.

359 Sahiraõ todos fóra da Ermida, e gaſtando algum tempo, em ver aquellas ſolitarias rochas, que humas ſoberbas com a ſua eminencia parecia quererem eſcalar os Ceos; outras mais humildes ſe abatiaõ tanto, que queriaõ deſentranhar o centro da terra, e era mais que tudo a admiraçaõ dos dous ſolitarios, que na companhia daquelles penhaſcos faziaõ, ou paſſavaõ a vida ſolitaria, mortos já a toda a communicaçaõ humana. Sahio neſte tempo o outro Santo contemplativo, admirado da gente, e do ſeu modo, que achava, como quem naquelle lugar naõ vira outra ſemelhante, nem tivera

vera outro encontro: taõ eſquecidos viviaõ do Mundo, que lhes parecia, que nem havia mais, que aquelles montes, nem mais creaturas, que as féras, que os habitavaõ.

360 Sabendo porém ſer o Conde Humberto, o ſaudou com a veneraçaõ devida á ſua grandeza; e porque o lugar, e o ſitio naõ permittiaõ muita dilaçaõ, o Conde tomou os dous Monges de parte, e ſentados ſobre huma rocha, que naõ havia no lugar melhores aſſentos, entrou o Conde a relatar extenſamente os milagres do ſeu naſcimento, a ordem da ſua vida, e a intima deſconſolaçaõ da ſua alma, naſcida da morte, e falta da Condeſſa Mathilde, ſua adorada conſorte, ſendo na relaçaõ mais as lagrimas, que as palavras, que eſtas referiaõ o caſo, aquellas os ſentimentos da alma; e como a magoa eſtava ainda taõ viva, como na primeira hora, eraõ mais as lagrimas, porque era mayor o tormento, e naõ ſeria a primeira vez, que as lagrimas tiveſſem privilegio de vozes, ſempre as mais expreſſivas da dor. Vendo os Santos Monges a força do amor mundano, que tanto violentava aquelle coraçaõ, e conhecendo, como experimentados, o remedio conveniente áquelle mal; começou hum a dizer aſſim: *Entre as couſas* [ſoberano Conde] *que Deos em pequeno ſitio fez mayores, que o lugar da ſua creaçaõ, foy o animo, e coraçaõ humano, que caben-*

do

do no pequeno vaſo da terra, em que foy creado, o naõ ſatisfazem Reynos, Imperios, riquezas, nem o univerſal Senhorio do Mundo; por onde nos convem, quando quizermos ſatisfazer o deſejo, que nunca ſe ſatisfaz, buſcar couſa equivalente á ſua grandeza, ou tal, que a tenha infinita, como he o proprio Deos, a altura, largueza, e immenſidade do qual he ineſcrutavel, e incomprehenſivel, e como tal, no ponto, que entra no eſpirito humano, o ſatisfaz, e enriquece de modo, que nem ſabe, nem tem mais, que querer na vida. Com elle ſe deſterraõ os deſejos immoderados das riquezas mundanas, ceſſaõ as ambiçoens, invejas, enganos, os amores illicitos; e ainda os que ſendo de ſi meſmo licitos, paſſaõ no modo exceſſivo os termos, que a conſciencia ſofre. Com a preſença de Deos tudo ſe converte em alegria, conſolaçaõ, doçura, e prazer da alma: tudo he paz, felicidade, ſuaves exceſſos de amor, livres de temor, e ſobreſaltos. E pelo contrario o Mundo, e demonio, depois de terem ſenhorio em alguma alma, os effeitos, que cauſaõ nella, ſaõ perturbaçoens, invejas, dor, e triſteza profundiſſima, melancolia, deſconſolaçaõ, inquietaçaõ interior, ſoſpeitas ſempre de mal, deſeſperaçaõ de bem, e huma perpetua guerra dos ſentidos, taõ trabalhoſa de ſe padecer no animo, como de ſe explicar com a boca. E como dos effeitos, que Voſſa Grandeza nos tem contado, ſe poſſa conſeguir facilmente,

çual seja a cauſa, donde vem ſua deſconſolaçaõ, que ſaõ perdas temporaes, engrandecidas com força de tentaçaõ do inimigo, facil fica o remedio da enfermidade, quando Deos o poz nas mãos de quem padece. E ſe conforme as regras da medicina, ſe coſtumaõ curar os males com remedios contrapoſtos; naõ tendes outro mais efficaz contra o Mundo, que o proprio Deos, que he refugio de todos os males, medicina de toda a enfermidade, conſolaçaõ de toda a triſteza, unico repouſo de toda a inquietaçaõ; porque em fim ſó elle he ſoberanamente bom, e para que em huma palavra diga tudo, ſó elle he a ſoberana bondade.

361 E depois de ditas eſtas palavras [traduzidas fielmente pelo Padre Meſtre Brito, das Chronicas de Saboya, e que dou na meſma fórma, que o Padre as traduzio] tomando o Conde pela maõ o levaraõ ao Oratorio, e deſcobrindo a Imagem de Chriſto Crucificado, proſeguio o Santo Monge, dizendo: *Vedes aqui* [bom Conde] *quaõ facil ſe nos offerece o remedio de noſſos males; porque encravado com os pés no duro madeiro da Cruz, moſtra quaõ impoſſibilitado eſtá para fugir de quem o buſca: com os braços eſtendidos nos convida ao abraçar: com o coraçaõ aberto nos quer recolher dentro nelle: com o ſangue, que derrama, offerece copioſa redempçaõ ás noſſas almas: que mais quereis para remedio da voſſa triſteza? Ou que triſteza terá quem tem*

tem tal remedio? Fingi ſer o Mundo, donde agora vindes, o Concilio de Jeruſalem, o Calvario eſte monte, em que eſtaes, neſta Santa Inſignia tendes hum vivo retrato, de quem padeceo por vós: ſede vós agora tambem enfermo, que em vez de melhorar, naõ cayaes em freneſi, porque enfermando com o remedio, certa eſtá a morte do enfermo.

362 Ao tempo, que os Santos Religioſos lhe acabavaõ de dizer eſtas, e outras muitas ſemelhantes palavras, o Conde com os olhos no chaõ, e a cor mudada, eſtava imaginando interiormente, e diſcorrendo pela novidade das couſas, que repentinamente lhe vinhaõ ao penſamento; porque illuſtrado com a luz da Divina Graça, ſe inflammava no amor das couſas eternas, e ſe eſquecia do paſſado, e como em extaſi, ſe eſtava gozando daquella interior Graça, com que o Eſpirito Santo illuſtra os coraçoens, em que entra: e proſtrando-ſe logo por terra diante do Santo Crucifixo, com lagrimas, e ſuſpiros ſahidos do intimo da ſua alma, achou aquella triſteza contente, que Santo Agoſtinho confeſſa de ſi, por haver achado taõ tarde o verdadeiro contentamento.

363 Com grande deſprezo entrou das couſas da terra, e tal eſquecimento, do que antes amava, que com apoſtada reſoluçaõ determinou deixar as vaidoſas pompas do Mundo, e os can-

çados senhorios da terra, e as transitorias, e caducas dignidades, só glorioſas quando reſolutamente ſe deixaõ, e recolher-ſe naquellas ſolitarias brenhas, na ſanta companhia daquelles bemditos Padres, ſepultando a vida nos penhaſcos, para a fazer glorioſa na eternidade: mas conſiderando a pouca commodidade, que havia, aſſim para a ſua peſſoa, como para os que no deſprezo do Mundo, buſcaſſem naquelle retiro a ſalvaçaõ da ſua alma; tratou de fazer naquelle meſmo lugar, como glorioſo Padraõ do ſeu triunfo, huma famoſa Abbadia, e capaz de receber muitos Religioſos, que celebraſſem os Officios Divinos com toda a ſolemnidade, e decencia conveniente, louvando a Deos no Coro, e offerecendo-lhe ſacrificios no Altar, cujo exemplo edificaſſe os póvos, e reformaſſe os coſtumes, e attrahiſſe as almas ao ſerviço do meſmo Senhor.

364 Mandou logo vir Arquitectos, e os mais celebres officiaes, fazendo largas deſpezas, para que o edificio correſpondeſſe á grandeza do ſeu coraçaõ: e como o cuidado era continuo, a deſpeza generoſa, e os officiaes muitos, em breve tempo ſe acabou o devoto Moſteiro, fazendo ſuave, no groſſeiro dos montes Alpes, a melodia com que os Religioſos cantavaõ louvores a Deos. O Conde os viſitava muitas vezes, por ſer aquelle Moſteiro o lugar da ſua redemp-

redempçaõ, e achar no exemplo daquelles Santos Monges, huma tal alegria de animo, que ſómente vivia ſatisfeito no tempo, que alli ſe detinha.

365 Até que com reſoluçaõ incrivel, renunciando os Eſtados, e deſpindo as inſignias da dignidade, tomou o Habito do melliſluo Padre S. Bernardo, na doce companhia daquelles Religioſos. Começou logo huma rigoroſa vida, apurando as vigilias, apertando os cilicios, e reforçando as penitencias, e com tanta humildade, que ſó nos empregos viz do Moſteiro tinha ſatisfaçaõ o ſeu deſejo, acompanhando nelles com lhaneza os Noviços, e naõ ſe lembrando que naſcera para mandar, ſó cuidava em como havia de ſervir: e no meyo deſtes penoſos exercicios, tinha hum perpetuo dom de lagrimas, com que chorava as horas mal empregadas do tempo paſſado, e as que perdera em chegar taõ tarde a eſta Angelica vida. Era tal a pureza da ſua alma, e tal a quietaçaõ, em que vivia com Deos, que nada era baſtante a perturballo; mas em huma amoroſa, e perpetua uniaõ, paſſava os dias, e as noites, muy ſatisfeito da mudança da ſua vida, e ſómente triſte de a naõ fazer mais cedo: que aſſim diſpoem Deos as almas, que o buſcaõ.

366 Mas eſte ſocego da alma, e a mudança de eſtado, fez tal perturbaçaõ em Saboya, e Mau-

e Mauriana, e nos Principes viſinhos, que eſteve tudo em perigo de ſe perder com diſcordias. Os irmãos eraõ para pouco; as irmãas, caſadas com Principes eſtranhos: o Delfim de França, como mais chegado ás terras do Conde, quiz ſenhorear algumas Villas, e Lugares fortes, a que ſeus anteceſſores tinhaõ pertençoens antigas: outros levados de particulares intereſſes, introduziaõ praticas com os Saboyardos, para os aceitarem Senhores em alguns Lugares, no caſo da diviſaõ dos Eſtados: os parentes do Conde, as couſas neſtes termos, e as vexaçoens, e moleſtias, a que ficavaõ expoſtos os ſeus póvos, ſe reſolveraõ a hir buſcallo ao Moſteiro dos Alpes, e perſuadillo, a que deixando o ſeu intereſſe particular, e a quietaçaõ da vida Monaſtica, acodiſſe ao bem commum dos ſeus póvos, e ás grandes perturbaçoens, em que os deixava ſem abrigo, ſem pay, e ſem Senhor.

367 Com eſta empreza partiraõ alguns, e o acharaõ com o Habito de Monge, e taõ outro da ſua antiga grandeza, que com muita difficuldade o poderaõ conhecer, e proſtrados a ſeus pés, e com muitas lagrimas, naſcidas de o verem naquelles habitos humildes, e do natural affecto, que lhe tinhaõ, e da neceſſidade em que ſe viaõ, começaraõ com palavras ſentidiſſimas a darlhe conta do laſtimoſo eſtado, em que ſe achavaõ as ſuas terras, e os ſeus vaſſallos

los na ſua auſencia, e as idéas, que formavaõ os Principes Eſtrangeiros, para uſurparem o Eſtado de Saboya, ſe elle ſe naõ compadecia de tantos, e taõ bons vaſſallos, e tornaſſe a tomar o governo, e ſeguraſſe com a ſua preſença os movimentos, que havia occaſionado a ſua falta: accreſcentaraõ palavras, e ſupplicas taõ enternecidas, que eraõ baſtantes a dobrar qualquer outro coraçaõ, que naõ eſtiveſſe taõ unido com Deos, como o de Humberto; mas elle, que tinha bebido naquella doce fonte os mimos Celeſtiaes, e nada mais eſtimava, os deſpedio amoroſamente, mas com o deſengano, de que em nenhum tempo largaria a vida Monaſtica, a que taõ goſtoſamente ſe inclinara, por nenhuns reſpeitos, motivos, ou intereſſes, que ſobrevieſſem.

368 Vendo-ſe os Enviados com a repoſta do Conde, mal ſatisfeitos da empreza; em que haviaõ entrado, recorreraõ aos dous Religioſos, que como inſtructores daquella mudança, deviaõ darlhe o remedio de que neceſſitavaõ, e com differente eſtylo, e com palavras, lhes eſtranharaõ o conſentirem, que o Conde deixaſſe perder os ſeus vaſſallos, por huma reſoluçaõ taõ poucas vezes viſta no Mundo; ameaçando-os, de que ſe o naõ perſuadiſſem a tomar de novo o governo das ſuas terras, e exercitar as armas em defeza dos ſeus ſubditos, lhe poriaõ fogo

ao

ao Moſteiro, e fariaõ outros exceſſos, que ficaſſem por perpetua lembrança aos vindouros; inſtando mais, que em conſciencia tinhaõ obrigaçaõ de perſuadir ao Conde tornaſſe para os ſeus Eſtados, pois naõ tinha ſucceſſor, que os pudeſſe governar; e ſendo Principe, que Deos creara para o povo, e naõ para ſi ſó, naõ cumpria com eſta divida, deixando perder o commum, pelo ſeu deſcanço particular, e que pelo bom governo dos ſeus vaſſallos, e pelo ſacrificio, que fazia da ſua vontade, lhe daria Deos huma bençaõ taõ copioſa, como coſtuma dar áquelles, que com os olhos na caridade dos proximos, deſprezaõ o ſeu particular intereſſe.

369 Tanto diſſeraõ aquelles Senhores aos Santos Religioſos, e tanto lhe encareceraõ a ruina da Republica, que vieraõ a entender, que era juſta, e neceſſaria a partida do Conde; e como o entenderaõ, lho perſuadiraõ com efficaciſſimas razoens, chegando a concluir, com duvida, e perigo da ſua ſalvaçaõ, ſe naõ tornaſſe ao governo dos ſeus Eſtados. Com entranhavel dor [de que eraõ teſtemunhas as ſuas lagrimas, os ſuſpiros, e os ſoluços] houve por entaõ de largar o Habito, que por quaſi hum anno trazia veſtido, e deſpedirſe daquella Angelica companhia, em que vivera aquelle tempo, muito para o tormento dos vaſſallos, pouco para o ſocego da ſua alma; mas com propoſito de

de gaſtar nella o mais, que lhe reſtaſſe de vida. E tal ſentimento moſtrou ao deſpedirſe da Communidade, que os meſmos Cavalheiros, que o vieraõ buſcar, naõ podiaõ conter as lagrimas, porque em todos ſe fazia igual a dor.

370 Já Humberto eſtá nó governo dos ſeus Eſtados, recebido com jubilos; e feſtas do ſeus vaſſallos: por todas as Cidades, e Villas dos ſeus dominios ſe repetiaõ publicas demonſtraçoens de alegria com a poſſe de hum bem, que já naõ eſperavaõ: mas nem o governo dos vaſſallos, nem os fauſtos dos póvos, nem as grandezas dos Eſtados puderaõ vencer as lembranças daquella doce quietaçaõ, e ſuave deſcanço da alma, com que vivera nas ſolitarias brenhas dos montes Alpes: antes vendo-ſe ſó, e deſembaraçado de negocios, ſe abrazava nas ardentes ſaudades daquelle interior ſocego, pedindo com David a Deos, lhe reſtituiſſe aquelle contentamento, que lograra na ſuavidade dos ſeus favores: *Redde mihi lætitiam ſalutaris tui*, Pſalm. 50. *& ſpiritu principali confirma me.*

371 Perſeguido das continuas importunaçoens dos ſeus vaſſalos, houve de caſar ſegunda vez com Anna, filha do Duque de Salingues, de quem teve huma filha por nome Ignez, taõ perfeitamente bella, que era aſſombro da fermoſura: creſceo felizmente, e eſtando em annos de a poder caſar o Conde, a ajuſtou com Joaõ, In-

ſante de Inglaterra, e filho ſegundo delRey Henrique II. do nome, para o deixar com o governo dos Eſtados de Saboya, e retirarſe a viver na ſuſpirada companhia dos ſeus Religioſos dos Alpes: e quando mais ſatisfeito vivia das ſuas eſperanças, a Altiſſima Providencia o diſpoz taõ differentemente, que morreo Ignez, e mal enxutas as lagrimas da filha, acabou a mãy, deixando ao Conde em terrivel conſternaçaõ, e taõ aborrecido do Mundo, que ſem dar conta aos Privados, com pouca companhia o deixou, por ſe paſſar a hum lugar ſolitario, junto do Lago Lemano, reſoluto a naõ admittir mais conſelho, de quem o quizeſſe reduzir outra vez ao trato dos homens, e do Mundo.

372 Aqui eſteve o magoado Conde alguns dias conſolando-ſe com Deos, até que na Corte houve noticia do lugar, em que ſe achava, e buſcado dos ſeus, o obrigaraõ a deixarſe ver, e communicar, e fazer nomeaçaõ, de quem na ſua auſencia governaſſe as couſas da Juſtiça, por evitar as deſordens de huma Republica ſem governo, e ſem cabeça. Neſte lugar edificou Humberto outra famoſa Abbadia, a que deu nome o lugar da fundaçaõ, chamando-ſe Altacomba, e para o povoar mandou vir Monges da que fundara nos Alpes, que florecendo ſempre em Santidade, abundava já de Religioſos,

fos, para formar nova Colonia Sagrada: aqui fazia tençaõ de viver, tornando a veſtir o Habito Ciſtercienſe, que largara.

373 Os Senhores Saboyanos lho impediraõ, e que naõ haviaõ de conſentir em tal reſoluçaõ, ſem primeiro lhes dar filhos, que ſuccedeſſem no Senhorio de ſeus antepaſſados; e tanto inſtaraõ com elle, que houve de ceder; e ſe caſou terceira vez com Perenella, ou Petronilha, filha do Conde de Borgonha, e viuva do Duque de Auſtria, da qual teve dous filhos, hum varaõ por nome Thomás, que lhe ſuccedeo no Eſtado, e huma filha por nome Leonor, que veyo a caſar com o Conde de Vintemiglia, e depois de viuva com o Marquez de Alpino. Em devotos ſacrificios quiz Humberto agradecer a Deos a merce de lhe dar filho, que pudeſſe ſer Senhor dos ſeus vaſſallos, e ſucceſſor da ſua familia; e junto ao Lago Lemano, edificou á honra de Maria Santiſſima Senhora Noſſa, e do Invicto Martyr S. Mauricio, hum nobre Moſteiro, em que poz Religioſos da Reforma Cluniacenſe, a rogos da Condeſſa, eſpecial devota deſta Sagrada Religiaõ.

374 Por eſte tempo, que era o anno de 1191. paſſavaõ a favor dos Cavalleiros da Terra Santa ElRey Filippe II. de França, e Ricardo de Inglaterra; com eſta noticia quiz Humberto tambem empregar a ſua peſſoa, os Dupleys, Buffier. Vitriaco ſupra.

ſeus Eſtados, e as ſuas riquezas em obra taõ ſanta, e meritoria, e com muita gente de guerra bem diſciplinada, e eſcolhida, paſſou tambem com ElRey de França á Paleſtina, aonde ſe achou na conquiſta de Ptolemaida, e em outros conflictos de importancia, em que por ſua peſſoa fez obras dignas de immortal fama, naõ ſómente nas campanhas, em que ſe achava contra os infieis; mas nos Hoſpitaes em obras de piedade, fazendo largas eſmolas aos pobres, e peregrinos, curando os feridos, e enfermos, e muitas vezes pelas ſuas proprias mãos, unindo o horror das campanhas á doçura da piedade.

375 Tornando [depois de concluida aquella jornarda] a Saboya, e ſentindo-ſe já muy debilitado de forças, aſſim pelos trabalhos da jornada, como dos jejuns, e penitencias, que continuamente fazia, entrou em mayor conflicto com a Condeſſa, que pois Deos lhe havia dado em fruto de bençaõ ſucceſſor aos ſeus Eſtados, viveſſem em continencia, e lhe déſſe licença para paſſar o reſtante da vida retirado no Moſteiro de Altacomba, e acabar os ſeus dias no Habito de Ciſter. Em grande contradiçaõ de affectos ſe vio a Condeſſa; porque Thomás era de muy pouca idade, os inconvenientes muitos, a ſaudade de taõ bom companheiro grande; mas houve de ceder á vontade do Conde,

Digitized by Google

de, que entendia ſer governada por Deos, dandolhe a licença, que pedia, triunfando de ſi, e do ſeu amor.

376 Ficou a Condeſſa com o pezo do governo, tomando por adjuntos alguns dos Senhores antigos do Eſtado, de mayor experiencia, que do officio de reynar ſabe-ſe muy pouco ſem largas experiencias: com o parecer deſtes reſolvia os negocios de importancia, conſultando muitas vezes o Conde, quando a qualidade, e neceſſidade dos negocios o pedia. Aſſim governava a Condeſſa, mas melhor ſe governava a ſi o Conde, porque no deſcanço do ſeu ſuſpirado retiro, pondo em eſquecimento o Mundo, ſó em Deos punha o cuidado dos ſeus penſamentos, por elle ſuſpirava, e lhe repetia as graças de ſe ver em taõ ditoſo eſtado. Gaſtava as noites em oraçaõ, e em lagrimas, e tanta ſuavidade, e doçura achava nella, que na meſma meditaçaõ lhe amanhecia o Sol, em que o havia deixado, quando ſe punha. Commungava quaſi todos os dias, e com tanta conſolaçaõ neſte Divino manjar, que paſſava muitas vezes ſem comer até muito tarde, e algumas o dia inteiro. Tomava diſciplinas muy crueis, e com tanto ſangue, que as acabava em deſmayos, ſem afrouxar o ardor.

377 A ſua humildade, ſempre admiravel, confundia os outros Noviços, e Converſos, e a ſua

a ſua admiraçaõ os inclinava ao reſpeito, e ao exemplo. Guardava inviolavel ſilencio, aſſiſtia ſem falta no Coro, naõ fugia ao trabalho de mãos, e ſeguia todos os mais actos regulares ſendo ſempre o primeiro, ſem que a fraqueza, ou enfermidade lhe fizeſſe eſtorvo. Muy favorecido foy do Ceo com mimos Celeſtiaes, de que foy teſtemunho, a noticia, que muito tempo antes, teve da ſua morte, que eſperou com animo taõ prompto, como quem ſe armava ſempre para ella em todo o diſcurſo da ſua vida.

378 E porque na partida o naõ inquietaſſem lembranças do Mundo, anticipou hum breve, e bem diſpoſto teſtamento, e duas cartas, que mandou huma á Condeſſa ſua mulher, e outra a ſeu filho Thomás, em que os inſtruia para o bem commum, e governo dos ſeus póvos, como para o bem eſpecial das ſuas almas, no ſanto temor, e amor de Deos. E depois pedio o Habito de Ciſter, rogando ao Abbade o admittiſſe á profiſſaõ, que fez com grande fervor de eſpirito, e lagrimas de conſolaçaõ, e com eſtas pedio aos Religioſos, que já ſeus irmãos o ajudaſſem com oraçoens, para a hora da ſua partida, que ſeria dentro de cinco dias, os quaes todos gaſtou em altiſſima meditaçaõ, ainda que fraco, e debilitado; e chegada a hora declarada, deu o ſeu eſpirito a Deos com grande goſto eſpiritual, ficando o corpo taõ bello, e reſplande-

plandecente, como morada de taõ ditoſa alma. Foy ſepultado com o Habito Ciſtercienſe no meſmo Moſteiro de Altacomba, que edificara Conde, e melhor edificara Religioſo; em que ha fama, de que Deos por ſua interceſſaõ obrara alguns milagres. Faleceo aos 17. ou 18. de Dezembro do anno de 1201. Eſte foy Humberto III. grande companheiro daquelles Principes em tal jornada: e mayor gloria de Portugal em ſer irmaõ de tal Rainha.

379 Ambos aquelles Monarchas chegaraõ ao porto de Acone, mas primeiro entrou na campanha ElRey de França; porque ElRey de Inglaterra ſe entreteve na tomada de Chypre, que lhe levou tempo na reſiſtencia porfiada dos Gregos, e dos Sarracenos, que com iguaes machinas ſe defendiaõ, queimando com grandes fogos os Caſtellos de madeira, que levantavaõ; conſervando os Gregos o meſmo ardil dos antigos, que entre as naos, de que ſe valeraõ para o ſoccorro, traziaõ huma, chamada Dromo, com ſerpentes, reſolutos a lançallas entre o Exercito delRey, ou para o confundir, ou para o arruinar; mas os Soldados de Ricardo recolhidos aos ſeus navios lhe deraõ huma rota naval, que ſepultados nas agoas, malograraõ as ſuas idéas, deixando a Cidade, e a Ilha nas mãos delRey de Inglaterra, Ricardo.

380. Sobre a Cidade Aconenſe ſe puzeraõ eſtes

eſtes Monarchas com o ſeu poder, e divididos os ſitios, e valendo-ſe dos poucos Soldados do Paiz, e mais que tudo dos Cavalleiros Templarios, e Hoſpitalarios [admiraveis companheiros pelo valor, e pela experiencia] reforçaraõ tanto as bateias por hum, e outro lado, que ainda que foy deſeſperada a reſiſtencia, houveraõ de ceder os barbaros, pacteando a ſua vida, e liberdade, e dos filhos, debaixo da condiçaõ de reſtituir a Cruz de Chriſto Senhor Noſſo, que os Catholicos haviaõ perdido; mas ou porque a naõ achaſſem, como diziaõ, ou porque a ſua malicia era mais poderoſa, que a ſua promeſſa; na falta da condiçaõ de reſtituirem a Cruz, ficaraõ ceſſando os favoraveis pactos da vida, ou da liberdade. Com zelo mais furioſo ſe deſpicou ElRey Ricardo, mandando cortar ao ferro a todos, os que tocaraõ á ſua parte, querendo, que acabaſſem taõ fementidos coraçoens. Com mais providencia ſe houve o zelo delRey de França, que reduzidos á eſcravidaõ, os que lhe pertenceraõ dos vencidos, os cambiou pelos noſſos, que miſeravelmente gemiaõ no cativeiro de Saladino; naõ temendo deixar hum inimigo vivo, por dar vida aos noſſos ſepultados, ſe naõ mortos, na eſcravidaõ: e aſſim foy mayor o eſtrago, que fez Ricardo, deixando pelos campos milhares de mortos, para que no futuro, ou lhe ſerviſſem de Padraõ, ou lhe naõ foſſem de eſtorvo.

Vitriaco ſupr.

O

381 O Saladino ou politico, ou raivoſo deſtruio, e arrazou as Cidades maritimas de Porfiria, Ceſarea, Joppe, Aſcalona, Gaza, e Darum, para que em campo razo foſſe mais bem ſuccedido o ſeu Exercito, ſempre provido de innumeravel gente. ElRey Ricardo logo reedificou a Joppe, e a fortificou com grande pena, e deſeſperaçaõ de Saladino; temeroſo de que aquella Cidade, que fora principio da conquiſta, o foſſe da recuperaçaõ; e impaciente entrou em conquiſtalla, e deſtruilla ſegunda vez. Ao cerco acodio logo ElRey Ricardo por mar, caminhando por terra o ſeu Exercito: grande foy a difficuldade em chegar, mas nenhuma houve em vencer, porque ſempre ſe acompanhava de ſeus amigos os Templarios, em quem achava promptos os ſoccorros do dinheiro, e das peſſoas, porque áquelle os inclinava a ſua generoſidade, e a eſte os inclinava o ſeu grande valor, e reſoluçaõ. Vitriac. ſupr.

382 Triunfante ElRey, ſe retirou o Exercito dos barbaros, que corridos, e confuſos fugiraõ, e retirando-ſe com o ſeu Principe nos deixaraõ o campo livre, e a porta aberta, naõ ſó para recuperar o Reyno, e Terra Santa; mas para ſenhorearmos a terra toda dos barbaros, ſe o inimigo fatal do genero humano, invejoſo ſempre das noſſas felicidades, e infame lavrador, naõ ſemeaſſe a cizania da diſcordia, e Vitriac. ſupr. Matth. 13.

da emulaçaõ entre aquelles dous Monarchas, que ambicioſos ſómente de dilatarem nas vitorias a propria gloria, e naõ o Nome de Jeſu Chriſto Senho Noſſo, com a mutua detracçaõ, e inveja, alegraraõ os barbaros, dando confuſoens, e ſentimentos aos Catholicos: e foy taõ poderoſa a cizania, que quando o Francez queria creſcer em triunfos por huma parte, o Inglez o ſuffocava, naõ lhe dando ajuda, antes lhe deſviava os auxilios, e ſoccorros: e querendo fazer mayor o ſeu partido, rendia a huns com o carinho, a outros com beneficios, e aos mais com promeſſas, fatal meyo de attrahir os animos, e as gentes.

383 Perturbado ElRey de França deſta juſta paixaõ, e da enfermidade, que padecia, ou para o ſeu deſcanço, ou para a ſua ſaude, ſe reſolveo a deixar a Syria, e recolher-ſe a França, deixando ao Duque de Borgonha com o reſto do ſeu Exercito; e ſendo grande o prejuizo da ſua falta, foy mayor a anticipada declaraçaõ, que fez da ſua retirada para França: que a conſtar, que os Reys unidos, ou fingindo-o aſſim, queriaõ invadir as terras do Saladino, nos largaria voluntariamente o que haviamos conquiſtado, e fariaõ paz, e concordia entre ſi, para quietaçaõ, e ſocego de todos, e conſervaçaõ dos Lugares Santos. Vitriac. ſupr.

384 Fez conferencia ElRey Ricardo com o Du-

o Duque de Borgonha, e os Gram Meſtres das Ordens do Templo, e Hoſpital, e por com- Vitriaco ſupra.
mum acordo convierað em recuperar Jeruſalem. Sahiraõ com tanta, e taõ honrada reſoluçaõ de Acone para Joppe, padecendo mũitos trabalhos pelo caminho, porque Saladino ſeguindo-lhes a retaguarda, e os lados com a ſua gente, os perperſeguia inceſſamente com nuvens de armas de remeſſo, que com grande difficuldade puderaõ vencer a jornada até Aſſur, que fica entre Joppe, e Ceſarea, levando muitos cavallos, e Cavalleiros mal feridos, e o meſmo Ricardo o foy gravemente de huma lança. Junto a eſte lugar quizeraõ os noſſos deſpicarſe na campanha, que lhes diſputaraõ os barbaros pouco tempo, porque apreſſavaõ a fugida, deixando no campo muitos mortos, e feridos, mas naõ ſem damno grande do noſſo Exercito; porque nos mataraõ Jacobo de Aveſnis, illuſtre por ſangue, e muito pelo ſeu valor, que com outros muitos ſe coroaraõ com a laureola do Martyrio, brigando com huma grande multidaõ dos Sarracenos, ſem noticia noſſa, e com deſordem ſua. Saladino, com os que ſe ſalvaraõ na fugida, ſe recolheo a Jeruſalem.

385 Formaraõ os noſſos o ſeu campo em hum lugar chamado Bethenuble, ſituado entre Joppe, e Jeruſalem, para dahi ſe encaminharem ao cerco de Jeruſalem. Neſte meſmo lugar ſe

diſſe a ElRey Ricardo, que do Egypto para o Exercito do Saladino, vinha huma grande conducta de cavallos, machos, e camellos, carregados de vitualhas, e muita muniçaõ de boca, e guerra: naõ ſofreo Ricardo a noticia, ſem que logo, com grande parte, e a melhor do ſeu Exercito, naõ ſahiſſe a encontrar a conducta, de que tirou huma grandiſſima preza; ſendo que deixou o Exercito em grande perigo, porque o deixou com pouca gente a reſpeito do grande numero dos inimigos, que ſe ſahiſſem a campo dariaõ no noſſo Exercito huma irremediavel perda.

Vitriaco ſupra.

386 Quando eſte ſucceſſo devia dar novo animo a ElRey, ſahio com hum fatal diſcurſo, para naõ continuar de Inverno o cerco de Jeruſalem, porque entre Acone, e Jeruſalem naõ tinhaõ ſegurança para a conduçaõ dos viveres, mais que Joppe, que naõ poderiaõ vir ſem grande difficuldade, e perigo, e ſeria aventurar aquelle Exercito, pelo capricho de continuar no Inverno aquelle cerco. Com eſte diſcurſo ſe mudou a reſoluçaõ com grandes lagrimas, e triſteza da mayor parte do Exercito; ſendo que muitos, com melhor conhecimento do eſtado dos Sarracenos, diſcorriaõ, que Saladino naõ havia de eſperar o aſſedio do noſſo Exercito, nem acharia gente, que pudeſſe deixar, e que quizeſſe eſperar o combate, na experiencia do

Vitriaco ſupra.

que

que havia ſuccedido aos de Acone, a quem naõ acodio Saladino, deixando-os, para paſſarem pelo ferro, ou cativeiro: mas eſte mais acèrtado diſcurſo naõ pode vencer o primeiro, de que eſtava vencido, ou ſenhoreado Ricardo.

387 ElRey com o Exercito, por todo aquelle Inverno naõ ceſſou de renovar, e reparar os muros da grande Cidade de Aſcalona; e reedificando o lugar de Darum, o fortificou: e reparada Gaza, a entregou aos Templarios, de quem havia ſido antes, para que a guardaſſem, e defendeſſem. O Duque de Borgonha, porque os ſeus Francezes ſe naõ uniaõ bem com os Inglezes, ſe foy com o ſeu Exercito invernar em Tyro com o Marquez Conrado. Vitriaco ſupra.

388 Deſembaraçados do Inverno, e ajudados do Veraõ, caminhavaõ os dous Exercitos á nova conquiſta de Jeruſalem, e fazendo alto em Bethenuble, repentinamente ſe mudou ElRey Ricardo [que por ſeus altos juizos ſabe Deos enfatuar os Achitofees] dizendo, ſe lhe fazia preciſa a retirada a Inglaterra, porque ſeu irmaõ Joaõ aſpirando á Coroa, havia occupado parte do Reyno; e ElRey de França, que ſe havia retirado com deſconfianças, ſe lhe fazia ſoſpeitoſo, e temia, que na ſua auſencia lhe quizeſſe tirar o Ducado de Normandia: e que primeiro, que para os alheyos, devia para os proprios vaſſallos encaminhar os ſeus empregos. Vitriaco ſupra.

Aſſim

Affim juſtificava a ſua reſoluçaõ ; noticia , que ouvida dos barbaros com alegrias , e jubilos, parecè os reſuſcitava de hum grande ſono: mas conſiderada pelos noſſos, ſe reveſtiraõ igualmente de paciencia, que de dor; e confuſaõ, vendo totalmente perdida a eſperança, que alentavaõ bem fundados, de recuperar a Cidade Santa de Jeruſalem , e reduzidos a nada os ſeus bem principiados trabalhos.

389 Se ElRey Ricardo dilataſſe a ſua retirada , e conſervaſſe della o ſegredo , poderia Saladino offerecer melhores condiçoens, e mais illuſtres tregoas aos Catholicos: porém eſte grande, mas impetuoſo Rey, e Senhor abſoluto das ſuas idéas, e reſoluçoens [que vindo a recuperar Jeruſalem , a perdeo duas vezes , no Inverno paſſado , e no Veraõ preſente] teimoſo , e inſiſtente na retirada , e em prejuizo fatal , e irremediavel de toda a Chriſtandade , e ſem attençaõ ás grandes inſtancias , e perſuaçoens de ſeus amigos os Cavalleiros Templarios , que naõ quiz attender , ſem difficuldade alguma aceitou todas as condiçoens , que o Saladino quiz offerecer ; de máo animo o levavaõ os Cavalleiros do Templo , e do Hoſpital , mas foy neceſſario fazer da neceſſidade virtude. Pelas terriveis condiçoens foraõ os noſſos obrigados a deixar , e demolir Aſcalona , Darum , e Gaza , ficando eſtas Cidades , e toda a terra até Joppe aos Sarracenos;

Vitriaco ſupra.

Digitized by Google

racenos; e nós sómente com Joppe, e toda a Marinha até Acone; seguros os barbaros, de que retirado o Exercito, e consumidas as muniçoens, naõ poderiamos conservar aquella planicie. E nisto veyo a parar tanto appárato de guerra, com que sahiraõ das suas Monarchias o Emperador Fiderico, ElRey de França, e ElRey de Inglaterra, e o Duque de Borgonha, e os Principes Flandrinos, malogrando-se as bem fundadas esperanças, com que encheraõ toda a Europa.

390 O Marquez de Monferrato, Conrado, que havia creado por muito tempo em sua casa a huns Sarracenos bautizados, teve delles por satisfaçaõ a sua morte, que assim se lograõ as confianças, que se fazem dos infieis. Com esta morte do Marquez ficou desembaraçada a Princeza Isabel, pois já era morto seu primeiro marido Herfrando de Torono; e por disposiçaõ delRey Ricardo casou esta Senhora com Henrique, Conde de Trecas, ou de Campania. ElRey Ricardo na sua retirada foy prezo em Alemanha, e detido pelo Emperador, até que resgatado por grande soma de dinheiro, apenas pode chegar a Inglaterra, que assim se lograõ desordenadas resoluçoens, e passasse prezo quem a tantos deixava quasi cativos. Vitriaco supra. Vitriaco supra.

391 O doutissimo Zapater, diz que a prizaõ fora por ordem de Leopoldo, Marquez, e Archi- Zapater supr. cap. 6. pag. 71.

Archiduque de Auſtria; e bem ſe concorda com Vitriaco, que a prizaõ fora pelo Archiduque, e a retençaõ pelo Emperador; mas taõ furioſo ſahio daquella prizaõ, que todos os impetos encaminhou contra a ordem de Ciſter, Igrejas, e Templarios, que aſſim ſe deſordenou aquelle grande amor, que lhes tinha, e lhes devia; mas que podiaõ eſperar os homens de hum Principe, que deſamparado de Deos, deixou a ſua cauſa em taõ lamentavel ruina, pelas ſuas mal ſonhadas, e terrenas idéas?

392 Por aquelle tempo vivia em Inglaterra o Meſtre Fulcaõ, Profeta, e Prégador prodigioſo daquelle Reyno; e com eſpirito de Deos, e varonil deſengano, diſſe reprehendendo a El-Rey: *Advirto-te, Rey, da parte de Deos todo poderoſo, que caſes brevemente tres filhas muito más, que tens; antes que te ſucceda alguma fatal diſgraça.* Com ſoberba, e furia mal merecida daquelle grande Padre, lhe reſpondeo El-Rey: *Mentes, que naõ tenho filha alguma.* Humilde, e modeſtamente lhe replicou o Padre: *Digo a verdade, e naõ minto, porque tens tres filhas muito más: ſoberba, avareza, e luxuria, que te haõ de levar á ultima ruina, ſe naõ as caſares, e ſeparares da tua caſa.* Convocou Ricardo os ſeus amigos, e com animo inſolente lhes diſſe: *Ouvi todos o aviſo deſte hypocrita, que diz tenho tres filhas muito más, ſoberba, avareza,*

za, e luxuria, e manda, que as caſe: e aſſim dou a minha ſoberba aos Templarios, a minha avareza aos Monges de Ciſter, e a minha luxuria aos Prelados das Igrejas. Horrivel, mordaz, e atrevida lingua! Mas aos quarenta e treſ annos de ſua idade, huma deſencaminhada ſetta o encaminhou á ſepultura, que aſſim acabaõ as licencioſas linguas, dos que julgaõ agudeza o deſcredito alheyo.

393 O Conde Henrique, ainda que caſado com a Rainha Iſabel, e Senhor de Tyro, e de Acone, nem quiz coroar-ſe, nem tratar-ſe como Rey, porque o eſtado preſente mais convidava para o retiro da Patria, que para a aſſiſtencia do Paiz: mas ainda ficou alguns annos governando ſem ſucceſſo, que lhe honraſſe, ou injuriaſſe a occupaçaõ, gemendo naquellas miſeraveis condiçoens, em que os deixara El-Rey Ricardo; e tendo preparado tudo para ſe retirar para França, antes que cahiſſe na conta do mal, que obrava, cahio diſgraçadamente de huma janella de ſua caſa ſobre o pavimento do foſſo da Cidade de Acone, e quebrados os oſſos eſpirou, deixando-os enterrados naquelle Paiz, de que fugia para os pôr em deſcanço: e neſte infeliz ſucceſſo, todo o pezo do governo daquelle Eſtado cahio nos hombros dos Gram Meſtres da Ordem do Templo, Gualter de Maiſnilio, e do Hoſpital Gofredo de Duiſſon, até

Vitriaco ſupra.

Juſtinian. 1. part. pag. 314. & pag. 219.

eleiçaõ de novo Rey, em cujo tempo eſtas duas columnas conſervaraõ aquelle Eſtado, faltos de gente, mas naõ do cuidado de a ſolicitar por todo o caminho, e por toda a Europa.

394 Achava-ſe na Ilha de Chypre Almerico de Luſignano, irmaõ delRey Guido, conſervando os direitos da Ilha, que o irmaõ lhe deixara. Eſtava a Rainha Iſabel viuva terceira vez de dous Matrimonios de Herfrando de Torono, e de Henrique, Conde de Campania, e de hum nullo caſamento com o Marquez de Monferrato, Conrado. Queria Almerico ſubir ao throno, naõ queria Iſabel deſcer da Mageſtade; e em quarto Matrimonio unidas as vontades, lograraõ a pertençaõ, ſendo por voto commum dos Gram Meſtres coroado Rey Almerico no anno de 1194. em que ainda governavaõ as duas Ordens Militares Gualter de Maiſnilio, e Gofredo de Duiſſon.

Vittiac. & Juſtinian. ſupr.

395 Pouco tempo durou o Reynado de Almerico, que ſem memoria, que lhe celebraſſe o nome, morreo no anno ſeguinte de 1195. ficando quarta vez viuva a Rainha Iſabel, que os Matrimonios deſta Senhora todos ſe malogravaõ no divorcio, ou no ſepulchro, equivocando com brevidade os thalamos, e os tumulos. No fim do anno noventa e quatro, ou principio deſte faleceo o Gram Meſtre Gualter, de cujas obras naõ achey mais memorias, que do ſeu ſobrenome,

Digitized by Google

nome, e familia: e na carta do Gram Meſtre Blancfort a ElRey de França o acho Embaixador com o nome ſómente de Gualter. Vid. ſupr. in fin. §. 7. hujus cap.

CAPITULO VIII.

Do decimo quarto, decimo quinto, decimo ſexto, e decimo ſetimo Gram Meſtres da Ordem do Templo.

§. I.

Do decimo quarto Gram Meſtre da Ordem do Templo.

396 SEpultado em Acone o Gram Meſtre Gualter, porque naõ pode ter em Jeruſalem o ſepulchro honrado de ſeus anteceſſores, e feitas as exequias, que permettia o eſtado das couſas, foy eleito logo na fórma dos Eſtatutos da Ordem em decimo quarto Gram Meſtre Roberto de Sabloil da nobiliſſima familia de Sableio em Angers, no anno de 1195. Do ſeu nome, e do anno da ſua eleiçaõ, naõ tenho mais noticia, que aquella, que dá Ducange, nem me faz duvida naõ fallarem nelle os mais Catalogos, errados totalmente no numero delles, e na Chronologia dos ſeus anDucange ſupra.

Digitized by Google

nos: o ſeu governo foy de hum ſó anno, e direy delle, o que a Hiſtoria lhe der no ſeu tempo.

397 Morto Almerico no anno de 1195. naõ havia em quem ſe cuidaſſe para a ſucceſſaõ, mais que huma filha da Rainha Iſabel, e do Marquez de Monferrato, chamada Maria, que eſtava na tutella dos Gram Meſtres do Templo, que já era Roberto, e do Hoſpital, que era o grande, e magnifico Senhor D. Fr. Affonſo de Portugal [filho do noſſo primeiro Rey o Senhor Dom Affonſo Henriques, fundamento em que Chriſto quiz eſtabelecer o ſeu Imperio, Magiſterio, que ſó logrou por dous annos, e que renunciou voluntariamente por naõ reger ſubditos, que ſentiaõ rigoroſa a obſervancia dos preceitos da Regra, que lhes fazia guardar, por cujas virtudes voara goſtoſamente a penna, ſenaõ pertenceſſe ás de grandes Aguias a narraçaõ de taõ luzidos merecimentos.] Eſtes cuidadoſos tutores attendendo á urgencia dos negocios, e do tempo cuidaraõ em lhe dar a ella marido, e ao pobre Eſtado Rey. Eſcolheraõ prudentemente para eſte Matrimonio, e para o Reynado ao grande Joaõ de Breña, Delfim de Vienna, que neſte anno de 1195. foy coroado Rey daquelles poucos, e quaſi perdidos dominios.

Juſtinian. ſupr.

Vitriac. ſupr. Juſtinian. ſupr. Maimbourg. lib. 7.

398 Muitos trabalhos padeceria a pobre Chriſtandade naquelles tempos, ſem que lhes pudeſſe

pudeſſe valer prudencia, governo, e valor del-Rey Joaõ, dos Gram Meſtres do Templo, e Hoſpital com os ſeus Cavalleiros, e ſe veriaõ logrados os diſcurſos, idéas, e machinas de Saladino, e ſeria a total deſtruiçaõ do Chriſtianiſmo naquellas partes, ſe a morte lhe naõ ſepultaſſe com o corpo os penſamentos. Entrou Saffadino ſeu irmaõ, ſem embargo do Saladino deixar onze filhos, de que naſceraõ terriveis contendas, e diſcordias, que deixaraõ os noſſos em mais ſocego, e deſcanço; e a elles em continua perturbaçaõ, até que Saffadino matando dez dos onze ſobrinhos, deixando vivo ſó hum por nome Naradino, a quem deixou o Reyno de Halapia, que entre Cidades, Villas, e Caſtellos excede o numero de duzentos, ficou Senhor abſoluto de todos os dominios, que o barbaro, e cruel, mas valeroſo, Saladino havia adquirido. Vitriaco ſupra.

§. II.

Do decimo quinto Gram Meſtre da Ordem do Templo.

399 O Pouco tempo, que teve o governo o Gram Meſtre Roberto, que naõ foy mais de hum anno, por morrer no anno de 1196. e o miſeravel eſtado daquellas terras, nos naõ deixaraõ mayores noticias. Morto em

em Acone, foy ſepultado com as meſmas ceremonias, que ſeu anteceſſor Gualter; e procedendo-ſe a nova eleiçaõ na fórma coſtumada, ſahio eleito no anno de 1196. Gilberto Horal, ou Eral, que ſó por dous annos teve o governo, como refere Ducange.

Ducange ſupra.

400 As contendas de Saffadino com ſeus ſobrinhos nos podiaõ alentar a alguma empreza, e aſſim o pertendiaõ os Templarios, e Hoſpitalarios, mas o deſamparo dos noſſos os fazia deter temeroſos, e ainda que recebiaõ muitas injurias, tudo ſofriaõ, para conſervar as pobres reliquias, que lhe ficaraõ da Terra Santa. A Cidade de Biblio, comprados os Sarracenos, que a defendiaõ, ſe recuperou, e entregou aos antigos Senhores, que a dominavaõ: a celebre Cidade de Berytho, deixada pelos meſmos Sarracenos, veyo ao noſſo poder; e aſſim ſe conſervava aquelle Eſtado debaixo das infames, e injurioſas treguas, em que o deixou ElRey Ricardo, e á ſombra do embaraçado poder de Saffadino com os ſobrinhos, que os noſſos deviaõ amparar mais para ſe adiantarem.

Vitriaco ſupra.

401 Com grande multidaõ de Alemaens ſoccorreo o Emperador aos Catholicos: animados deſte poder romperaõ as treguas, e encaminhando-ſe ás partes de Tyro, ſobre a celebre, e forte Praça de Torono, foy a contenda, em que os noſſos Templarios obraraõ maravilhas

lhas [algum Francez diz, que forão comprados os Templarios por Saffadino a preço de ouro; mas como nos Francezes ficou como hereditario o odio aos Templarios, e naõ exiſtem hoje, nem tem ſucceſſores para a ſua defeza, naõ ſe faz digno de credito; e muito mais porque tambem faz cumplice neſta prevaricaçaõ a huma grande Mitra, o que ſe naõ faz crivel naquelle Eſtado, que nem todos ſaõ D. Oppas; e finalmente porque Vitriaco, Author coetaneo eſcreve o contrario] e rendidos os defenſores da Praça, ſem mais condiçaõ, que ſahirem ſalvas as peſſoas; dilataraõ os Alemaens a poſſe, e entrega por huma noite, certos, de que nem a Praça, nem as peſſoas lhe podiaõ eſcapar: no ſeguinte dia foy taõ grande a multidaõ de Sarracenos, que acodio ao ſoccorro da Praça, que envergonhados, e corridos ſe houveraõ de retirar; que tanta mudança faz nas expediçoens militares a dilaçaõ de huma noite. Maimbourg. lib. 7. Vitriaco ſupr.

402 Com eſte motivo de deſconfiança ſe ſepararaõ os Cavalleiros Templarios, e do Hoſpital, dos Alemaens, á viſta de ſerem eſtes taõ prejudiciaes aos Catholicos, a quem arruinavaõ as caſas, e aſſolavaõ os jardins: mas ainda na retirada de Torono, chegaraõ a Beritho, que os Sarracenos cheyos de medo, e faltos de ſoccorro, largaraõ com a fortaleza ſem diſputa; que mais que o valor dos Auxiliares, triunfou o me- Vitriaco ſupr.

o medo dos habitadores. Neſta confiança alguns dos noſſos fortalecerão a Cidade de Joppe; mas com pouco duravel felicidade; porque cahindo ſobre ella os Sarracenos, a demolirão totalmente, levando cativos os poucos, que a defendião.

Maimbourg. lib. 7.

403 Chegou noticia da morte do Emperador Henrique, que de trinta e dous annos de idade pagou o tributo, em que ſão iguaes o curraõ do pobre, e a purpura das Mageſtades. Foy a morte no mez de Setembro de 1197. em Meſſina no Reynò de Sicilia. Eſta nova, e aquella deſconfiança apreſſou os deſejos, que já tinhaõ os Alemaens de ſahirem deſte para o ſeu Paiz.

Vitriaco ſupra.

404 Sem ſoccorros ficaraõ os noſſos, e a neceſſidade os obrigou a buſcarem o remedio das treguas, que Saffadino concedia facilmente, occupado em vencer, e compor as diſcordias, e inimigos caſeiros, e ſeguro, em que eſtava Senhor de quaſi todo o Reyno de Jeruſalem: e ainda que afflictos, e impacientes naõ ſe atreviaõ os noſſos a romper as treguas, nem a conquiſtar novas Praças, nem ainda a fortificar as que poſſuiaõ, eſperando, e juſtamente, pois a cauſa era de Deos, que o meſmo Senhor ſe lembraſſe da ſua miſeria.

Vitriaco ſupra.

405 Moveo Deos o coraçaõ de alguns Senhores Francezes de Champanha, e de outras partes

partes de Françá a paſſarem áquelle Reyno, e áquella conquiſta com animo igualmente pio, que valente, de ſacrificarem as vidas pelos lugares, em que Chriſto Senhor Noſſo dera a ſua, querendo com ſeu ſangue rubricar a immortalidade do ſeu nome. Chegados com felicidade, e recebidos com eſtimaçaõ, entraraõ com os Cavalleiros das duas grandes Ordens em conferencia da ſua reſoluçaõ, e exame do projecto, a que a deviaõ encaminhar, porque o ſeu fogoſo animo lhes naõ ſofria dilaçoens: mas a experiencia daquelles grandes Cavalleiros, e a lembrança, do que ha pouco lhes havia ſuccedido com os Alemaens [que deu occaſiaõ, a que alguem os trataſſe, como deixo dito, com a infamia de prevaricadores] quizeraõ com mais conſideraçaõ entrar em novos projectos, e naõ romper logo as treguas, porque ſendo mal ſuccedidos, ſeria difficil a nova conceſſaõ, que muitas vezes o que parece medo, he valor prudente. Os novos hoſpedes impacientes, de que naõ ſahiraõ das ſuas terras para viverem em ſocego naquelle Paiz, mas na campanha, ſe paſſaraõ a Antiochia a militar em auxilio daquelle Principe, que andava em guerra com alguns Sarracenos; mas infelizmente foraõ cativos entre Tripoli, e Antiochia, e nos carceres de Alapia, que naõ eſperavaõ, tiveraõ a campanha de Antiochia, que buſcavaõ. Vitriaco ſupra.

406 Logo depois de coroado Joaõ de Breſia, os Sarracenos com injuria noſſa, que naõ pudemos impedir, nem vingar, e para apertarem mais a Cidade de Acone, fortificaraõ o monte Tabor, algum dia theatro de glorias, e hoje indigna povoaçaõ de barbaros. Continuavaõ os noſſos com algumas correrias, a que os obrigava a neceſſidade, mas em caſaes abertos craõ os ſeus triunfos, mais a buſcar viveres, que gloria: aſſim viviaõ já violando, já renovando as treguas, ou aſſim morriaõ gemendo, e chorando a ſua miſeria, appellando para os montes da miſericordia de Deos, donde ſó podiaõ eſperar auxilios, e o remedio. Daqui em diante até o anno de 1217. me faltaõ as memorias do grande Biſpo de Acone Jacobo Vitriaco, com grande ſentimento meu.

Vitriaco ſupra.

407 Por eſte anno de 1198. acabou o Gram Meſtre Gilberto Horal, ou Eral, com dous annos de governo, e muitos de ſentimento de naõ poder empregar o ſeu valor, como deſejava no ſerviço de Deos, da Igreja, e da Religiaõ.

§. III.

Digitized by Google

§. III.

Do decimo ſexto Gram Meſtre da Ordem do Templo.

408 NEſte anno de 1198. accreſceo aos Templarios além dos ſentimentos communs, e particulares, o grande pezar da morte do ſeu Gram Meſtre Gilberto Horal, ou Eral, que celebraraõ com lagrimas, e as coſtumadas exequias na Cidade de Acone, Cidade verdadeiramente de refugio, com que ſe achava aquelle Reyno; e paſſando á eleiçaõ de Gram Meſtre na fórma dos ſeus Eſtatutos, e coſtumes, aquelles poucos Cavalleiros, de que ſe compunha a Religiaõ naquelle Eſtado, ſem diſcrepancia de votos ſahio eleito Poncio Rigaldo, decimo ſexto Gram Meſtre da Ordem: deſta noticia naõ tenho mais fiador, que a Ducange, e ao Catalogo Villanovano, a que ſe refere; ſendo eſte Catalogo de grande authoridade, como eſcreve o clariſſimo varaõ Dionyſio Salvagnio Boſio, que foy o primeiro, que o publicou, e deu á luz.

Ducang. in ſuo Gloſar. tom. 2. verb. *Templar.*

409 Por morte do Emperador Henrique no anno paſſado em Setembro, ficou hum filho ſeu de tres annos, chamado Fiderico, que o pay morrendo quiz o reconheceſſem ſucceſſor do

Imperio no berço; mas naõ ſe accommodando os Principes Eleitoraes, e Eſtados do Imperio á ſucceſſaõ, nem ſe ajuſtando no que haviaõ de eleger, ſe levantou hum furioſo ſchiſma, porque huns elegeraõ a Filippe de Suabe, irmaõ do Emperador defunto, e outros a Otton, irmaõ de Henrique de Saxonia; e para defender cada hum o ſeu Emperador eleito, ſe valeraõ das armas, ardendo em fogo, e guerra toda Alemanha; e fóra do Paiz paſſou o empenho, e a inquietaçaõ, abrazando-ſe quaſi toda a Europa. Ricardo, Rey de Inglaterra ſe declarou com as armas na maõ por Otton ſeu ſobrinho, filho de ſua irmãa, a quem havia dado o Condado de Poitiers: Filippe Auguſto, Rey de França, por contradiçaõ a Ricardo, ſe declarou por Filippe: o Pontifice deſejoſo de abater os intereſſes da Caſa do Suabe, que com tanta injuria, e ſem razaõ haviaõ feito guerra á Santa Igreja Romana, empregou toda a ſua authoridade por Otton, entendendo ſeria mais obediente filho da Igreja, e que o deſpicaria das injurias paſſadas. Eſte grande acaſo enche de ruinas ao Occidente, e tira aos Orientaes todas as eſperanças de haverem ſoccorros para vencer a ſua infelicidade, e recuperarem glorioſamente a Cidade, e Reyno de Jeruſalem, porque com tantos trabalhos infiſtiaõ naquellas terras huns, e outros Cavalleiros do Templo, e do Hoſpital. Mas

410 Mas Deos ſempre miſericordioſo, compadecido das lagrimas, e gemidos daquelle quaſi aniquilado Reyno, e como couſa ſua, e da ſua honra, influio com eſpirito ſuperior no grande Pontifice Innocencio III. ſucceſſor de Celeſtino, tambem III. a reſoluçaõ de huma nova, e geral Cruzada, incitando aos Principes todos de Europa com Legados, e Cartas ſuas, e as Republicas de Veneza, Genova, e Piſa, exhortando paternalmente, e com admiraveis, e bem ſentidas expreſſoens, e grandes privilegios, e indulgencias, para que todos, os que pudeſſem tomar as armas, aceitaſſem a Cruzada, para recuperar a Terra Santa; e para ajuda das deſpezas deſta taõ ſanta empreza, ordenou, que os Eccleſiaſticos, que tiveſſem beneficios, pagaſſem a quarenta dos ſeus rendimentos, e os Cardeaes a decima parte, ſintando-ſe a ſi em grandiſſimas ſomas, e mandando fundir toda a ſua prata, e ouro, para que reduzido tudo a dinheiro, ajudaſſe a deſpeza de taõ importante reſoluçaõ, e aſſim ſe animaſſem a eſta ſanta conquiſta por mar, e terra: e para que os filhos de Bella, Rey de Hungria, André, e Henrique, que por morte de ſeu pay diſputavaõ entre ſi a ſucceſſaõ, houveſſem de tomar a Cruzada, e ſe intereſſarem neſta empreza, entrou em compollos, e ſocegallos com prudente, e paternal diſpoſiçaõ: mas porque o bom

Maimbourg. lib. 7.

bom exito da Cruzada neceſſitava muito de entrarem nella os Reys de França, e Inglaterra, naquelle tempo os mais poderoſos Monarchas da Chriſtandade; e eſtes Principes tinhaõ entre ſi grandes guerras, lhes mandou com poderes de Legado a Latere ao Cardeal Pedro de Capua, para que ajuſtada huma tregua quinquennal, ſe intereſſaſſem neſta ſanta guerra. A Cruzada ſe prégou logo em França com grande aproveitamento pelo Padre Nevilli, Parocho viſinho de Pariz, hum dos mayores, e mais celebres Prégadores do ſeu tempo, zeloſiſſimo ſobre muita nobreza, virtude, e letras; e por ordem do Summo Pontifice foy publicada a Cruzada, naõ ſó na ſua Parochia, e Biſpado, mas por toda a França, com grande aproveitamento da empreza ſanta.

Abb. Juſtin. tom. 2. p. 472. Bon. cap.... Miciele no Theſouro Militar, Mendo de Ordin. Milit. Caram. de Theolog. Milit. part. 9. Epiſt. 5. Fr. Jacyntho de Deos no Eſcud. das Ord. Milit. cap....

411 A Religiaõ Militar de Santa Maria dos Teutonicos, naſcida da piedade, com que alguns Soldados Alemaens lhe deraõ principio, fundando hum Hoſpital para recolhimento dos peregrinos, que na permiſſaõ de Saladino [perdida já Jeruſalem] viſitavaõ aquelles Santos Lugares; e ou foſſe no anno de 1189. ou no de 1190. foy levantada em Ordem Militar pelos muitos Cavalleiros, que a ſeguiaõ; de ſorte, que a piedade começaria antes, mas a formalidade de Religiaõ foy nos annos acima ditos: debaixo da meſma Regra, e Eſtatutos dos Cavallei-

Digitized by Google

valleiros do Templo, como deixo eſcrito no Capitulo acima. Os Principes motores deſta Santa Ordem forão oriundos da Cidade de Bremen, e Lubek, a que ſe unirão muitos Tudeſcos, e naturaes daquelle Paiz, em que começou, e ſe adiantou tanto em numero, e valor, que no anno de 1191. obtiverão a Confirmaçaõ de Clemente III. como largamente ſe pode ver, e os ſeus grandes progreſſos, no Abbade Juſtiniano, e em Bonani, Jozé de Miciele, Mendo, e Caramuel, e o noſſo Fr. Jacyntho; que eu fiz eſta breviſſima digreſſaõ, para encaminhar a noticia, que ſe ſegue.

412 Unidos os Cavalleiros Teutonicos com os Templarios [que a Religiaõ, e a Cabeça da Igreja havia unido no Inſtituto, e na Regra] para ſegurança ſua, e daquelle Eſtado, e recolhimento dos peregrinos, edificaraõ á ſua cuſta huma grande, e forte Cidade, a quem derão o nome de Caſtello Peregrino, naõ querendo darlhe os ſeus nomes, mas o dos peregrinos, para cujo refugio a edificavaõ: dizem, que ao abrir os alicerſſes acharaõ hum grande theſouro, conſervado em muitos vaſos cheyos de moedas de ouro, com que puderaõ vencer as grandes deſpezas daquella grande, forte, e bem municionada Cidade. Naõ duvido deſte achado; mas ſem recorrer aos theſouros, vejo aos Teutonicos bem livrados com a grande herança, que

Juſtin. tom. 1. pagin. 315.

Digitized by Google

que lhes deixou o Duque de Suevia, como eſ-
Juſtin. ſupr. pag. 472. creve o Abbade Juſtiniano; e aos Templarios bem providos com o theſouro da ſua Religiaõ, com que acodiraõ a ElRey Ricardo com duzentos mil eſcudos de ouro, como deixo eſcrito, que lhe foraõ reſtituidos, como eſcreve
Juſtin. ſupr. Juſtiniano.

413 O grande Prégador Nevilli ſe foy ao Capitulo Geral da Ordem de Ciſter, em que pedio para conferentes, e companheiros alguns
Maimbourg. lib. 7. Abbades da Ordem, que ſem duvida lhe foraõ concedidos, para continuar a prégaçaõ da Cruzada para ſoccorros de Jeruſalem, naõ ſó na França, mas por Alemanha, e Inglaterra. Herlohin, Monge de S. Diniz, homem de animo, e eſpirito forte, paſſou a prégar a Cruzada na Bretanha, pratico naquelle Paiz, e paſſou a Inglaterra, em que fez grande colheita de Soldados, e de eſmolas.

Maimbourg. ſupr. 414 Ricardo, Rey de Inglaterra, ſem embargo da ſua infame, e deſarrezoada retirada da Paleſtina, moſtrava animo de tornar, para melhorar a má opiniaõ com que ſahira, e tambem por contemporizar com o Pontifice, pela conſervaçaõ de ſeu ſobrinho Otton no throno Imperial; e para iſto fez huns grandes torneyos, enſayando nelles aos Catholicos a peleijar com os infieis: mas as revoltas de Poitiers o fizeraõ ſahir com huma armada, e baſtou a ſua chega-

da,

Digitized by Google

da, e a ſua preſença para reprimir aquelles levantamentos. Vinomaro, Viſconde de Limoges havia achado hum grande theſouro nas ſuas terras, de huma parte delle fez offerta a ElRey, para poſſuir com ſegurança o reſto: mas a ambiçaõ delRey foy mais poderoſa, que a offerta do Viſconde, porque o quiz todo, fundado em que por direito os theſouros eraõ dos Senhores das terras [naõ ſabendo, ou naõ querendo ſaber, que o meſmo direito dá parte ao inventor] e como entendeo, que no Caſtello de Chaluz eſtava o theſouro, ſe foy ſobre elle com maõ armada, e ao ſom das trombetas pediraõ partido os aſſediados, ſem mais condiçaõ, que huma honrada retirada; mas com impia reſoluçaõ reſpondeo ElRey, que havia de arruinar o Caſtello ſem condiçaõ alguma, e que todos haviaõ de ſer mortos, e cativos. Neſta deſeſperaçaõ ſe animaraõ os cercados a defenderſe, certos, que a ſua innocencia havia de ſer mais poderoſa, que a impiedade delRey, pois a neceſſidade, e naõ a rebeldia fazia preciſa a ſua defeza: huma deſencaminhada ſetta acertou a ElRey, que o reduzio a mayor furia na empreza da Praça, que levou á eſcalla, e deſtinados os Officiaes defenſores a horriveis tormentos, acharaõ o ſeu remedio em hum Cirurgiaõ, que por malicia, ou por ignorancia deſencaminhou a cura, e veyo a morrer ElRey de bem ferido, e mal curado:

L. unic. Cod. de Theſaur. lib. 10. §. *Theſauros*, 39. Juſt. de Rer. Diviſ. Lauſſimè Portug. de Donat. Reg. tom. ... lib. ... cap. ..., e meu grande Meſtre o Doutor Antonio de Caſtellobranco, igualmente douto, ſutil, e elegante, ſaudade ſempre dos que tivemos a gloria de ſer diſcipulos ſeus.

rado: mas ſendo aſſiſtido do Arcebiſpo de Ruaõ, acabou com todas as demonſtraçoens de Catholico; muy livre fallou a ElRey, mas eſta, que parece ſoltura, he o unico remedio naquelles ultimos apertos: acabou em 6. de Abril de 1199. e ſe dilatou por ora o grande ſoccorro deſtinado para ſoccorrer a Paleſtina, e recuperar os Santos Lugares perdidos.

Maimbourg. ſupr.

415 O douto Ducange, que no ſeu Gloſario nos deu a noticia do Gram Meſtre Poncio Rigaldo, ainda que o deu eleito no anno de 1198. naõ diz o tempo, em que acabou, nem o anno em que teve ſucceſſor, porque lho dá no anno de mil duzentos e tantos, ſem declarar a certeza; e aſſim diremos, que morreo no principio do decimo terceiro ſeculo, ſem certeza do anno, que naõ pude deſcobrir, naõ ſendo pouco cuidadoſa a minha diligencia em o buſcar.

§. IV.

Do decimo ſetimo Gram Meſtre da Ordem do Templo.

416 A Poncio Rigaldo dá, e refere por ſucceſſor, o douto Ducange, a Filippe de Pleſſies, que devia ſer eleito conforme os Eſtatutos, e coſtumes da Ordem, e o introduz no principio do decimo terceiro ſeculo:

Ducange ſupra.

lo: e ainda que nos naõ certifica o anno da ſua eleiçaõ, e entrada no Magiſterio, devo ſuppor da ſua incançavel curioſidade, que os eſcreveo, como os achou no Catalogo Villanovano, e naõ pode averiguar o anno, porque deſtes dous Meſtres, e do ſeguinte naõ fallaõ os Eſcritores; mas no Parrafo ſeguinte darey aquella noticia, que pude deſcobrir, pela verdade, de que eſtes tres Cavalleiros foraõ Gram Meſtres da Ordem do Templo; que em taõ miſeraveis tempos ao Reyno, e á Ordem, todo o empenho era em fazer prodigios de valor, ſupplicar auxilios dos Principes Catholicos, aſſim Eccleſiaſticos, como ſeculares, e conſervar aquellas pobres reliquias de gente, e de terras, que puderaõ ſalvar na ſua infelicidade, e naõ em eſcrever Hiſtorias; ſenaõ foy, que de envergonhados, ſe naõ atreviaõ a referir as miſerias, a que ſe reduzio no ſeu tempo hum Reyno, que havia começado taõ florente, e que havia ſido theatro das mais glorioſas, e valentes acçoens, que vio o Mundo, e naõ diſcorre bem a penna, quando ſó correm as lagrimas: *Quis talia fando* Virg. Æneid. lib. 2. *Temperat à lachrymis.*

417 Continuavaõ-ſe por eſte tempo as diligencias, para que a uniaõ dos Principes Catholicos concorreſſe com os auxilios neceſſarios ao miſeravel eſtado daquelle Reyno, que neſta eſperança animavaõ os Cavalleiros do Templo,

e do Hoſpital, aquelles póvos a naõ deſampararem o pequeno Paiz, em que ſe mantinhaõ. Os Templarios repetiaõ á Tiara, e ás Coroas as ſupplicas, e aos ſeus irmãos Provinciaes rogavaõ com inſtancia a que acodiſſem á Paleſtina, glorioſo Oriente da ſua Religiaõ, e que naõ ficaſſem outra vez entre os infieis os Santos Lugares, e os illuſtres oſſos de tantos Cavalleiros, que taõ glorioſamente deraõ a vida a preço da immortalidade do ſeu nome, que ficaria eſquecido em taõ inſolente companhia.

418 Aſſim hiaõ correndo os annos, e porque o inimigo commum naõ podia ſofrer a veneraçaõ daquelles Santos Lugares, em que foy remido o genero humano, para ſubirem ás cadeiras, que elle, e ſeus ſequazes haviaõ perdido no Ceo; como naõ podia impedir os ſoccorros, os embaraçava, e detinha; damno lamentavel, e ſenſivel ſempre! E muito mais, porque as noſſas culpas faziaõ bem logradas aquellas diligencias diabolicas, para noſſo deſengano, e confuſaõ; e neſte eſtado deixou o grande Filippe de Pleſſies o Reyno, e a ſua Religiaõ, acabando na eſperança da ſua reſtituiçaõ; martyrio ſempre, que ſenaõ deu a vida na campanha, a deu no tormento dos ſeus deſejos: darlhehiaõ os ſeus a ſepultura, como ſofria a pobreza do tempo, e naõ com a pompa, que o coſtume havia introduzido nas exequias dos ſeus anteceſſores.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO IX.

Do decimo oitavo, decimo nono, e vigeſimo Gram Meſtres da Ordem do Templo.

§. I.

Do decimo oitavo Gram Meſtre da Ordem do Templo.

419 NO principio deſte meſmo ſeculo, ſem certeza do anno, dá o doutiſſimo Ducange pela authoridade do Catalogo Villanovano, por ſucceſſor do Gram Meſtre Filippe de Pleſſies a Theodato de Berſiaco, que contamos decimo oitavo Gram Meſtre da Ordem: pouco fallaõ nelle os Eſcritores, como dos dous antecedentes, mas deveraõ glorioſa memoria a Innocencio III. na carta, de que logo fallaremos.

Ducange ſupra.

Innoc. III. lib. 14. Epiſtol. 64.

420 No anno de 1207. era Rey de Armenia Leaõ, que em grandes guerras contendia com o Conde de Tripoli; mas entrando os Cavalleiros do Templo, e Hoſpital, naõ ſó os compuzeraõ, mas para mayor ſeguro da ſua amizade [que ſempre nos era importante, e muito mais nos apertos, em que nos viamos] ſe armaraõ a ſeu

Juſtin. 1. part. da Ordem do Hoſpit. pag. 220.

ſeu favor, contra os barbaros, que pertendiaõ apeallo de Mageſtade, e tributar, e reconhecer a outro com a ſoberania: mas a aſſiſtencia deſtes poucos, mas ſempre valeroſos, Cavalleiros, foy taõ util a ElRey Leaõ, que ſó neſte auxilio fazia proprio o ſeu nome; e poſtos em fugida os barbaros lhes deixaraõ o campo, e o Reyno livres, logrando huma completa vitoria, levando do triunfo a famoſa Cidade de Salef, e dous Caſtellos, de que fez merce á Religiaõ do Hoſpital, ſenaõ foy ſegurarlhes a defeza com taes protectores.

Juſtiniano ſupra da Ordem do Templo pag. 315. Ducang. ſupr. Innocent. III. ſupra, & in Ciſtis ſuis paginas 123. 128. & 129.

421 Mas no anno de 1213. eſquecido ElRey Leaõ dos grandes ſerviços com que o ajudaraõ os Templarios a ſenhorearſe do Reyno, e ſacudir dos ſeus dominios aos Sarracenos, entrou a tomar muitos lugares da Religiaõ do Templo, que ſe conſervavaõ com menos defeza na boa correſpondencia, que tinhaõ com aquelle Rey, que neſta occaſiaõ degenerou de Leaõ, pois ſendo eſte animal geroglifico do agradecimento, ſe fez ingrato agora; ſalvo ſe o racional lhe conſumio eſta ſempre louvavel virtude: mas com taõ bom deſpertador, como o Santo Padre Innocencio III. ſe levantou do groſſeiro ſono de ingrato, reſtituindo aos Cavalleiros do Templo os lugares, de que os havia deſapoſſado, formando nova, e eſtavel liga contra os Sarracenos. A eſta Epiſtola devemos a memoria

Fr. Heit. Pint. Dial.

ria deſte, e dos antecedentes Gram Meſtres [mas lá virá algum, que lhe ſepulte as noticias] e aſſim continuou o Gram Meſtre Theodato de Berſiaco até o anno de 1216. ainda que alguns lhe daõ ſucceſſor no anno de 1211. a Thomaz de Monteagudo, ſendo que logo moſtrarey, que eſte ſó entrou no anno de 1221. e por deſcuido do amanuenſe ſe eſcreveo 1211. havendo de ſer 1221. pois as memorias referidas ainda o daõ vivo no anno de 1216. em que teve ſucceſſor.

422 Naõ deu a vida na guerra, ainda que a paſſou toda nas campanhas, naõ foy ſacrificio da eſpada, mas conſumido dos trabalhos, e das affliçoens de ver acabado hum Reyno, em que começara com tanta gloria a ſua Religiaõ, e continuara com taõ honrados progreſſos, que para acabar ſaõ mais poderoſos, que as feridas, os golpes de hum bem fundado ſentimento: ſepultado com as exequias coſtumadas, procederaõ á eleiçaõ de novo ſucceſſor.

§. II.

Do decimo nono Gram Meſtre da Ordem do Templo.

423 NO anno de 1216. achamos eleito Gram Meſtre da Ordem dos Templarios a Fr. D. Guilherme de Montedon, cõmo

mo por authoridade do meſmo Catalogo Villa-
Ducange ſupra. novano refere Ducange por decimo nono Gram
Meſtre, Francez por naſcimento, e por viven-
Maimbourg. ſupra tom. 3. lib. 9. da Jeroſolymitano. O Padre Maimbourg lhe dá
por ſobrenome de Beaumont, que o certifica
mais de Francez: naõ durou muitos tempos no
Magiſterio, porque no anno de 1218. lhe acha-
mos ſucceſſor, mas ainda que foy o tempo pou-
co para a duraçaõ, naõ foy pouco para o va-
lor, e grande diſpoſiçaõ do Magiſterio em taõ
miſeraveis tempos.

Zapater ſupr. pag. 75. 424 Ainda que faltou Innocencio III. gran-
de zelador da recuperaçaõ dos Santos Lugares,
ſeu ſucceſſor Honorio III. igualmente no lugar,
que no zelo, publicando a Cruzada em favor
do Oriente, ajuntou ſoma creſcida de cabedaes,
e ajudado de huma grande armada de Venezia-
nos, vio hum pouco logrado o ſeu cuidado, e
ſanto zelo. Nomeou Prégadores Apoſtolicos da
Santa Cruz a Bernardo, Monge Ciſtercienſe em
o nobre Moſteiro de Heiſterbak, e ao Meſtre
Olivero, natural da Cidade Eleitoral de Colo-
nia, e Meſtre Eſcola da ſua Cathedral, a quem
elevou á Purpura de Cardeal com o titulo de
Santa Sabina, poucos annos depois no de 1121.

425 Em Alemanha, e Flandres, Oraculos
da verdade, perſuadiraõ a glorioſa empreza de
Zapat. ſupr. Vitriac. lib. 3. pag. 1231. tomar a Santa Cruz, ſendo o Ceo com mila-
gres prodigioſa confirmaçaõ da verdade, que
prega-

prégavaõ. Em Bedia na Dioceſi Monaſterienſe, no mez de Mayo, na Anteveſpera do Eſpirito Santo, ſe viraõ tres Cruzes no ar; huma branca ao Norte, outra da meſma cor ao Meyo dia; e outra no meyo de ambas rubricada, e huma Imagem de Homem Crucificado nella, levantados, e eſtendidos os braços, a cabeça inclinada, e olhando para o Mundo, e ao parecer, como que ſe queixava do ſeu pouco cuidado, e perguiça. Prodigioſa viſaõ! e que alentou muito a entrada na Cruzada, e a ſua expediçaõ para os Santos Lugares. Em Friſia no lugar de Sutehuyſera, prégando-ſe a Cruzada, junto ao Sol ſe vio huma Cruz azul. No Biſpado Trajectenſe appareceo huma grande Cruz branca, na meſma Villa, em que S. Bonifacio padeceo martyrio, a qual ſe movia do Norte para o Meyo dia. Eſtas viſoens davaõ grande motivo para ponderoſos diſcurſos; mas eu vou ſeguindo as memorias, que poſſo deſcobrir: e entro a eſcrever hum caſo notavel, em que o demonio ſe quiz reveſtir de Templario, para ſegurar eſtimaçoens, e impedir taõ ſanta empreza.

426 Ceſario, illuſtre Hiſtoriador Ciſtercienſe eſcreve, que entre Gante, e Bruges, Cidades de Flandres, prégando a Cruzada Bernardo, e Olivero, chegou a Bernardo hum Sacerdote, chamado Segero, em Habito de Religioſo com ſinaes de Templario, de apraſivel roſto, Ceſario lib. 4. cap. 10.

de eſtatura alta, e elegante: offereceulhe huma pedra precioſa de varias cores, ponderando para a ſua eſtimaçaõ, que a trazia de hum lugar chamado Sepcia, e de tal virtude, que daria vitoria a quantos uſaſſem della. Bernardo a naõ quiz receber, porém offereceulhe favor em Olivero, para o que pertendia de prégar tambem a Cruzada: alcançou-a: eſtando hum dia prégando Bernardo, e preſente Segero, cahio eſte por terra no fim do Sermaõ, e como endemoninhado, que verdadeiramente eſtava, fez horriveis viſagens: acodio Olivero, e fazendo ſobre elle o ſinal da Cruz o levaraõ para a Igreja, e puzeraõ junto ao Altar, aonde aquelle miſeravel rompeo em horrendas blasfemias contra Deos, e ſeus Miniſtros: ao quinto dia o matou laſtimoſamente o meſmo demonio, como lhe havia promettido: queria o commum inimigo impedir o fruto da prégaçaõ, e Deos privou da ſua graça áquelle miſeravel energumeno.

Zapater ſupra.

427 Quem diſſera [diſcorre admiravelmente Zapater] que annuncios taõ felices, e prevenidos, prégaçaõ taõ efficaz, taõ agradavel ao Ceo, e bem aceita na terra, e taõ numeroſo Exercito, como ſe juntou, naõ vira logo os ſagrados muros de Jeruſalem ſegunda vez conquiſtados, rendidos á obediencia Catholica, e os Santos Lugares á ſua antiga veneraçaõ? Deos o diſpoz, e tudo para outras affliçoens, ſem que as crea-

Digitized by Google

creaturas o pudeſſem prever, nem ainda imaginar, de cuja fragil providencia occultou ſempre a Mageſtade Divina ſeus Altiſſimos ſegredos, que degenerariaõ da ſua grandeza, ſe coubeſſem na eſféra dos noſſos diſcurſos. Em Paleſtina, aonde aportou eſta armada, ſe logrou o ſeu primeiro fruto, como diremos tratando do Gram Meſtre Provincial da Ordem do Templo Fr. D. Pedro Alvares de Alvito, e darey copiada a carta, que deſte ſucceſſo eſcreveo eſte Reyno ao Santo Padre Honorio III. em Latim, cujo original ſe conſerva no Archivo de Alcaboça. Vitriaco ſupr. pag. 1131.

428 Ainda que o noſſo Gram Meſtre Guilherme de Montedon, ou de Beaumont durou até o anno de 1218. na chegada do Exercito Catholico á Siria, e encaminhado a Damiata pelo anno de 1217. como eſta conquiſta começou no anno de 1218. a tempo, que já Guilherme de Montedon tinha ſucceſſor, ainda que obraſſe muito com as ſuas direcçoens no principio, lhe damos por acabado o ſeu governo, que a morte naõ deixou durar mais. Sempre foy muy ſenſivel a ſua falta, porque do ſeu grande eſpirito, e valor ſe podiaõ eſperar muy favoraveis ſucceſſos: nas ſuas exequias, na fórma coſtumada, foraõ as lagrimas, e ſentimentos os expreſſivos da dor, e da ſaudade, em que deixava aos companheiros, que naõ ſendo poderoſos a dar vida, ſaõ o ultimo deſafogo dos que ficaõ, e a ultima honra dos que acabaõ.

§. III.

Do vigeſimo Gram Meſtre da Ordem do Templo.

Vitriac. lib. 3. pagin. 1134. Matth. Pariz pag. 208. 211. & 212. Specileg. Aquerian. pag. 374. Honor. III. lib. 2. Epiſtol. 1270. Hieronym. Rub. Hiſtor. Ravenn. lib. 6. pag. 380. Acta Geſt. Franc. Ducang. ſupr.

429 NO anno de 1218. ſe procedeo na fórma dos ſeus Eſtatutos á eleiçaõ de Gram Meſtre, que ſe fez na peſſoa de Fr. D. Guilherme de Carnoto, ou de Cartres, Francez de naçaõ, como eſcreve Ducange com os mais, que cito á margem, ou como ſe eſcreve nos Actos dos Francezes, Fr. Wilhelmo de Carnoto. Do grande valor deſte Gram Meſtre, e dos ſeus Templarios eſcreveo Oliverio Eſcolaſtico, como refere Ducange: *Templi Militia prima eſſe ſolet in congreſſu, & ultima in receſſu*; ſendo os primeiros nas entradas, e os ultimos na retirada.

Vitriac. lib. 3. pag. 1129.

430 Acabada a tregua, celebrada entre os Catholicos, e os Sarracenos, filhos de Saladino, na primeira paſſagem geral, depois do Concilio Lateranenſe, ſe ajuntou em Acon o Exercito Catholico muy copioſo com tres Mageſtades, a de Jeruſalem, de Ungria, e de Chypre, ainda que naõ obraraõ couſa digna de memoria: aſſiſtiaõ o Duque de Auſtria, e o de Baviera com muitos Condes, Senhores, e Soldados de valor, e a grande Milicia do Reyno Teutonico,

Digitized by Google

tonico, que tudo fazia hum grande corpo, que dirigidos pelo grande valor, eſpirito, e experiencia dos Cavalleiros do Templo, e do Hoſpital, podiaõ facilitar difficultoſas emprezas. Alguma inquietaçaõ deu cauſa a inſolencia dos Bavaros, naquelle Paiz ſempre inquietos, e pouco uteis, mais inſolentes no eſtrago dos naturaes, que dos inimigos; naõ aſſim os Auſtriacos, que na imitaçaõ do ſeu Principe viviaõ louvavelmente.

431 Tinha o Exercito ſahido de Acon para Recordana, aonde ſe encaminhou o Patriarcha de Jeruſalem com o Santo Lenho; porque no tempo de Saladino, nos conflictos entre os Catholicos, e Sarracenos, ſe dividio a Cruz, ficando parte no Patriarchado, e conduzida outra parte para o Exercito, aonde ſe perdeo, e a porçaõ reſervada era, a que agora levava o Patriarcha. Com eſta ſagrada Bandeira, ordenados os eſquadroens, caminharaõ pela planicie de Faba até a fonte Trebania, trabalhando muito naquelle dia; e mandando exploradores a deſcobrir o campo, com a noticia das grandes poeiras, que levantavaõ os inimigos, ficámos incertos, ſe nos buſcavaõ, ſe nos fugiaõ. No dia ſeguinte paſſaraõ os noſſos pelos montes celebrados de Gelboé, que lhes ficavaõ á parte direita, deixando á eſquerda o ſeu lago, e ſe encaminharaõ a Bethania, aonde o inimigo havia Vitriaco ſupra.

Digitized by Google

Vitriaco supr. Justin. supr. pag. 315.

via acampado o seu Exercito, que vendo o nosso tambem ordenado pela direçaõ dos Templarios, levantou as tendas, e com todo o corpo das bagagens se retirou com precipitada fugida, deixando aos nossos sem disputa a campanha. Na Vespera de S. Martinho passaraõ os nossos o Jordaõ, em cujas celebradas aguas lavaraõ, e refrescaraõ os corpos, aonde estiveraõ por dous dias refazendo-se de mantimentos, de que acharaõ grande copia, que os inimigos nem puderaõ levar, nem souberaõ queimar.

432 Pelas prayas do mar de Galilea fizeraõ tres estancias, visitando aquelles Santos Lugares, em que Christo bem nosso fez tantos prodigios, e com a sua corporal presença tratou os homens. Viraõ a Cidade de Bethsaida, reduzida já entaõ a hum pequeno casal; os Lugares, em que Christo chamou os Discipulos, e aonde andou pelo mar a pé enxuto; o deserto, em que sustentou as turbas; o monte, a que sobio a orar; o lugar, em que depois de resuscitado comeo com os Discipulos; e encaminhados por Cafarnau, levando os pobres Soldados enfermos em jumentos, se recolheraõ a Acon. E assim se retiraraõ sem mais batalha, que a fugida do inimigo, em que os nossos sem peleijar triunfaraõ.

Vitriaco supra.

433 Na segunda sahida de Acon levaraõ o Exercito pelo pé do monte Tabor, glorioso em outro

outro tempo, e hoje quaſi impoſſivel de paſſar, de que deſconfiavaõ os noſſos com a muita falta de aguas, e a grande quantidade de covas, que os inimigos haviaõ fabricado: e deſanimados da ſobida do monte, appareceo hum moço Sarraceno, que diante do Exercito promettia vencivel a paſſagem. Na primeira Dominga do Advento, lendo-ſe o Euangelho: *Ite in Caſtellum, quod contra vos eſt*; o Patriarcha com a Santa Cruz, os Biſpos, e o Clero pelo declive do monte [ainda que por toda a parte roto, e levantado, e ſem mais eſtrada, que hum eſtreito caminho] hiaõ orando, e ſalmeando. Os Soldados aſſim de pé, como de cavallo ſobiraõ prompta, e varonilmente, ElRey Joaõ de Jeruſalem com os Templarios logo no primeiro combate derribou a hum Capitaõ do Caſtello, e a outro Cabo: os cercados, e guardas daquelle Caſtello, que intrepidos ſahiraõ fóra das portas a diſputarnos a entrada, emendaraõ a ſahida com medo, e com a fugida.

434 ElRey Joaõ quanto mereceo de honra ſobindo o monte, deſmereceo deſcendo; porque recolhidos os inimigos ao Caſtello, confiados na impoſſibilidade da noſſa aſſiſtencia, e na eſperança de ſerem ſoccorridos: torpemente, ou com errada deliberaçaõ, ElRey de Jeruſalem, e o de Chypre, e o Gram Meſtre da Ordem do Hoſpital, e outros principaes apartando-ſe no monte, Vitriaco ſupra.

Digitized by Google

monte, para tomarem a reſoluçaõ da empreza, que haviaõ de ſeguir, eſcolheraõ o peyor, que foy o retirarſe: alentados ſobiraõ vencendo hum quaſi impoſſivel, e ſem novidade ſe retiraraõ. Grande falta fez neſte Conſelho o Duque de Auſtria, que por outra parte do monte diſputava com os incredulos da ſobida, e o Gram Meſtre da Ordem do Templo, que havia ficado doente em Acon: que aſſim ſe malograõ as emprezas na falta de bons Conſelheiros.

435 O Gram Meſtre da Ordem do Hoſpital Fr. Guerino de Monteagudo, votava ſe dividiſſe o Exercito, conſervando-ſe parte no aſſedio, e a outra na guarda da campanha; e que de boa vontade ficaria na que lhe declaraſſem, porque entendia vencivel aquelle Caſtello: eſta propoſta foy contraditada, eſpecialmente pelo Conde de Tripoli, de que o Exercito dividido ſe perdia [os fins com que aſſim diſcorria o Conde de Tripoli, e ElRey de Chypre, Deos os ſabe; mas juſtamente diſcorro, que ainda a hum, e outro naõ esfriara o abrazado incendio de dominarem aquelle Reyno, e naõ queriaõ ver em outro aquella gloria, que naõ puderaõ alcançar] e com taõ errados juizos ſe malogrou taõ glorioſa empreza. Neſtas ſobidas do monte, diſputadas pelos Soldados do Caſtello, foraõ poucos os mortos dos Templarios, mas quaſi todos feridos, porque ſó cuidavaõ no triunfo, e naõ no

Vitriaco ſupra.

Vitriaco ſupra.

Digitized by Google

no reparo. A piedade ſanta dos Biſpos ſe empregou no reſgate dos noſſos. Sarracenos, que inſtruídos os bautizavaõ, e os entregavaõ a mulheres honeſtas, e virtuoſas para os inſtruírem, e enſinarem.

436 Muito padeceo o Exercito na Vigilia do Naſcimento de Chriſto, e depois ſe dividio em quatro partes: os Reys de Hungria, e de Chypre paſſaraõ para Tripoli, aonde morreo logo o de Chypre, e o de Hungria durou pouco, retirando-ſe com toda a equipagem, e com os peregrinos, que pode perſuadir; impugnou-ſelhe a reſoluçaõ, valendo-ſe o Patriarcha das Cenſuras da Igreja, mas firme na ſua contumacia ſe retirou: lá o eſpera fim infeliz: os mais ficaraõ em Acon, eſperando as miſericordias de Deos, contra as quaes ſe oppunhaõ os homens. Vitriaco ſupra.

437 ElRey de Jeruſalem com o Duque de Auſtria, e os Cavalleiros do Hoſpital, formaraõ hum forte Caſtello em Ceſarea de Paleſtina de muita importancia, que lhe ha de dar a Cidade. Os Templarios com Gualter de Aveſnes, e alguns poucos peregrinos da ſua guarda, e do Hoſpital dos Teutonicos, reformaraõ, e fortaleceraõ o Caſtello dos Peregrinos, que antigamente ſe chamava Deſtricto, na Dioceſi de Ceſarea, entre Cayfro, e Ceſarea. Fica aſſentado em hum promontorio largo, eminente ao Vitriaco ſupr. Vitriaco ſupr.

mar, e fortalecido naturalmente de penhaſcos: para o Oriente tem huma forte torre, que no tempo das treguas haviaõ levantado os Templarios para guarda dos peregrinos, que ſobiaõ, e deſciaõ a Jeruſalem; na fabrica de cuja torre, já eu deixo eſcrito, acharaõ os Templarios hum grande theſouro de moeda deſconhecida, mas importante para a obra. Entre as utilidades, que os Templarios logravaõ neſte edificio, foy o retirar para elle o ſeu Convento, livrando-o da Cidade de Acon, em que reynava todo o vicio, ſobre ſer o terreno abundante de peſcarias, marinhas, lenhas, paſtos, vinhas, e hortas, e ficar guardando Acon, entre a qual, e Jeruſalem naõ tem os Sarracenos força alguma, que os ſegure, e recebem deſte Caſtello grande damno; e até os montanhezes do Tabor, que lhe fica em pouca diſtancia, naõ podem deſcer a lavrar os ſeus campos.

Vitriac. ſupr. Juſtinian. ſupr. pag. 315.

438 No anno de 1218. pelo mez de Mayo entrou na Paleſtina novo ſoccorro de Catholicos da Provincia de Colonia, de Treveris, e de Bremen, que unidos em Acon com ElRey Joaõ de Jeruſalem, o Duque de Auſtria, e os Gram Meſtres das tres Caſas do Templo, do Hoſpital de S. Joaõ, e do Hoſpital dos Teutonicos, e com grande concurſo de Catholicos, ſe determinou, que no celebrado Caſtello do Filho de Deos, chamado dos Peregrinos, que os Templarios

plarios haviaõ levantado, ſe ajuntaſſem todos, fazendo por mar com mais ſuavidade a jornada; mas a beneficio do vento com feliz navegaçaõ, chegaraõ ao porto de Damiata ao terceiro dia, aonde eſperavaõ os que faltavaõ, que a incerteza da navegaçaõ faz deſiguaes os ſucceſſos, quando naõ he ao meſmo tempo a ſahida.

439 No Templo ſe ajuntaraõ a fazer conſelho os Grandes do governo, e ainda que alguns aconſelhavaõ a retirada, prevaleceo o voto do Arcebiſpo de Nicoſſia, com quem concordaraõ os Gram Meſtres, o Conde de Mons, e o celebre Capitaõ de Sareponte; concluindo ſeria injurioſa a retirada de huma conquiſta, que vinhaõ buſcar de taõ longe, com tanto eſpirito, reſoluçaõ, e deſpeza, e que o mao ſucceſſo podia tirarlhes a vida, mas nunca a gloria de taõ illuſtre empreza. Vitriac. ſupr.

450 Neſta reſoluçaõ chegaraõ ás portas de Damiata, a mais util para adiantar a guerra contra os Sarracenos, pela ſua fortaleza, e ſituaçaõ: entramos na terra inimiga ſem deſpeza de ſangue, faltando-nos ainda muita gente, e os que hiaõ chegando ſe congratulavaõ, e admiravaõ de verem aos Principes armando as tendas, e acampando o Exercito. Poucos dos Sarracenos ſahiraõ a diſputar o deſembarque, e o acampamento, e hum Soldado Friſio firmando o joelho direito na terra, com a maõ eſquerda deſ- Vitriac. e Juſtinian. ſupr.

pedio huma pelota de ferro, com que derrubou hum dos poucos, que ſahiraõ, que retirando-ſe, ſervio de exemplo aos mais, para que o Exercito ſe acampaſſe ſeguramente entre a praya do mar, e a ribeira do rio Nilo.

Vitriaco ſupra. 451 Entre as merces, com que Deos animava aquelle Exercito, foy huma, que na ſua chegada ſendo a agua do mar, e do Nilo miſturada, a tiravaõ doce os Soldados, ſendo que ao depois ſahia ſalgada até o caſal, que diſta Vitriaco ſupra. mil paſſos de Damiata. A pouco tempo depois da chegada do Exercito ſe vio hum grande eclypſe da Lua, que ainda que tem cauſas naturaes, ſe interpretou contra os Sarracenos, porque inſinuava declinaçaõ nas ſuas Luas. Lembrarſehiaõ do que ſe lê em Quinto Curcio, que na entrada, que fez o grande Alexandre contra o Rey Dario, houve hum grande ecclypſe da Lua, que aquelle grande Rey interpretou fatal aos inimigos, que buſcava, e o effeito deſempenhou o vaticinio de Alexandre.

Vitriaco ſupra. 452 Havia no meyo do Nilo huma grande torre, que devia tomarſe antes da paſſagem, para ſegurança do Exercito: impacientes os Friſianos, ou Friſoens, para ſe alojarem da outra banda do rio, paſſaraõ a ribeira, mas retrocederaõ obedientes ao preceito dos Generaes, que lhes parecia inconveniente, e perigoſa a paſſagem do Exercito, deixando nas coſtas huma tal torre,

Digitized by Google

torre, e em tal ſitio cheya de barbaros, que em todo o caſo ſeria de grande riſco. Entraraõ na conquiſta deſta torre taõ importante á noſſa ſegurança: era grande a difficuldade, porque o profundo do rio naõ facilitava as machinas coſtumadas: valeraõ-ſe das naos, em que armavaõ Caſtellos, para baterem a torre a dos Friſios, e Teutonicos, e outra dos Templarios: depois de incriveis trabalhos, pela força, e deſtreza dos combatidos, veyo a ficar em noſſo poder aquella celebrada torre. Hum mancebo da Friſia foy o primeiro, que entrou na terra, que pode o tempo ſepultarlhe o nome, e naõ a gloria da primazia. Outro mancebo Leodienſe, derrubando ao Sarraceno, que tinha o Eſtandarte do Soldaõ, ſahio com elle triunfante.

453 Senhoreados da celebre torre do Nilo, entrou a conſideraçaõ dos novos projectos, em que devia continuar taõ ſanto, e valente Exercito. Safadino cheyo de annos, e muito maos, roubador dos Reynos da Aſia, de que havia deſherdado a ſeus primos, recebeo tal dor na perda deſta torre, que em poucas horas perdeo aquella infame vida, para viver eternamente nos Infernos. Depois diſto em dia de S. Demetrio, irmaõ uterino de S. Dionyſio, os barbaros pela madrugada enveſtiraõ a campanha dos Templarios, mas com pouco fruto, que ſem damno daquelles grandes Cavalleiros, lhes deixaraõ em ſatis- Vitriaco ſupra.

ſatisfaçaõ quinhentos mortos, ſeguidos até á ponte, que haviaõ fabricado na parte ſuperior do rio: e finalmente a exemplo dos Egypcios no mar vermelho, nas aguas do Nilo feneceraõ neſta occaſiaõ mais de mil e quinhentos, por maõ degenerarem no caſtigo, aquelles, que eraõ taõ ſemelhantes na inſolencia, e tyrannia contra o povo de Deos.

Vitriac. & Juſtinian. ſupr.

454 Reſtava a conquiſta de Damiata, Praça, e Cidade taõ importante ao noſſo Exercito. Aſſediada a Cidade, Melendino, que ſuccedera a Safadino, cuidou com toda a vigilancia no ſoccorro daquella Praça, por naõ começar logo infeliz o ſeu governo; mas naõ ſó foy rebatido, mas roto, e deſcompoſto. Tornou com reforçado Exercito, e formidavel pela parte do Nilo; mas era mayor o valor dos Catholicos, quanto era menor o corpo do ſeu, e com reſoluçaõ mais, que de homens lhe ſahiraõ ao encontro. Contra o impeto dos barbaros ſe oppuzeraõ os Cavalleiros Templarios, e do Hoſpital, que no ſeu valor, e na ſua experiencia, ſabiaõ moderar a furia dos barbaros; e foy tanto o ſangue dos infieis, derramado pelas eſpadas daquelles grandes homens, que vencida a cor natural das aguas do Nilo, em preſagio da vitoria, tomavaõ a da purpura, para coroarem taõ valeroſos Soldados: muy brevemente ſe verificou o preſagio; porque deſconfiado o Soldaõ, fugio, e ſe retirou

rou ao Egypto com a meſma preſſa, com que corre huma féra ſeguida, e perſeguida dos caçadores; e por cauſa de fome, e da falta de viveres, largaraõ no anno de 1219. os infieis aos Catholicos aquella famoſa Cidade, celebrada na campanha com grandes vivas pelos Soldados, e nos Altares com Canticos, e Salmos pelos Eccleſiaſticos, e por toda a Chriſtandade com alegres jubilos.

455 Quando o noſſo Exercito devia ſeguir a vitoria, foraõ taõ deſconcertadas as opinioens, e deſtemperadas as diſcordias entre ElRey, e o Legado Apoſtolico, que ſe naõ ſeguiraõ as mais emprezas [e podiaõ já taõ repetidas experiencias ter perſuadido o perigo deſtas diſcordias; e que ſeja nellas mais tenaz, quem nas campanhas naõ ha de deſembainhar a eſpada! Mas contra a teima dos caprichos, e imprudentes deſconfianças nada baſta.] Já o Soldaõ ſe achava fortificado no Cayro, machinando novas idéas para o ſeu deſpique, e para a ſua reſtauraçaõ.

456 Fez grande aballo em Jeruſalem a noticia de Damiata, e da ruina da Fortaleza do monte Tabor: o Turco, que a governava, a deſamparou: e Coradino, filho de Safadino [e naõ de Saladino, como eſcreve o doutiſſimo Zapater] como diz Oliverio na carta ſeguinte, eſcrita ao Arcebiſpo de Colonia, Author coetaneo, á deſtruîo por dentro, e por fóra; deſtruindo-lhe

Zapat. ſupr. cap. 7. pag. 77.

Oliver. Scholaſtic. apud Gueſta per Francos pag. 1188.

indo-lhe os muros, e fazendo hum monte de pedras, o que fora viſtoſo primor de architectura, e riquiſſimo theſouro das mais precioſas joyas; mas leamos a carta, em que Oliverio com mais viva expreſſaõ, e boas reflexoens eſcreve o caſo. „ Anno gratiæ 1219. Regina Civitatum Hiero„ ſolyma, quæ videbatur inexpugnabiliter muni„ ta, deſtructa eſt à Coradino, filio Saphadini, „ foris, & intus: muri ejus cum turribus reda„ cti ſunt in acervos lapidum, præter Templum „ Domini, & turrim David. De Sepulchro ve„ rò glorioſo deſtruendo conſilium habuerant „ Sarraceni, & per litteras comminati ſunt, quas „ civibus Damiatæ tranſmiſerunt, ad ipſorum ſo„ latium; ſed huic temeritati nemo præſumpſit „ manus apponere, propter loci reverentiam. Si„ cut enim in Alcorano, libro legis eorum, ſcri„ ptum habent: *Jeſum Chriſtum* Dominum no„ ſtrum credunt de Maria Virgine natum, & „ conceptùm, quem ſine peccato vixiſſe, Pro„ phetam, & pluſquam Prophetam profitentur; „ cæcos illuminaſſe, leproſos mundaſſe, mortuos „ ſuſcitaſſe, firmiter aſſerunt: Verbum, & Spi„ ritum *Dei*, & vivum ad cælos aſcendiſſe, non „ diſcredunt. Unde quando, tempore Treuga„ rum, ſapientes ipſorum Hieroſolymam aſcen„ debant, codices Euangeliorum ſibi poſtulabant „ exhiberi, & oſculabantur, & venerabantur, „ propter munditiam legis, quam *Chriſtum* docuit,

„cuit, & maximè propter Euangelium Lucæ, „ubi legitur: *Missus est Gabriel Angelus*: quod „litterati inter eos sæpius repetunt, & retractant. „Lex autem eorum, quam, diabolo dictante, mi„nisterio Sergii Monachi, & Apostatæ, ac Hæ„retici, Mahometus Sarracenus dedit Arabicè „scriptam, à gladio cæpit, per gladium tenetur, „in gladio terminabitur. Mahometus iste illite„ratus fuit, sicut ipse profitetur in Alcorano suo, „& quæ prænominatus hæreticus dictavit, ipse „promulgavit, & per comminationes observari „statuit; luxuriosus enim fuit, & bellicosus: ideo„que de immunditia, & vanitate legem statuit, „quam carnaliter viventes in parte voluptatis, „firmiter observant: & sicut legem nostram ve„ritas, & munditia muniunt; ita errorem ipso„rum timor mundanus, & humanus, ac volu„ptas carnalis firmissimè custodiunt. In die Pal„marum anni præscripti, inimici nostri, multâ „communicatione præmissâ, quod se ipsos, vel „nos omnes, una die perderent; & collecto ter„ribili, & innumerabili Exercitu equitum, & „peditum, irruerunt super nos, unde fossatum „nostrum invadentes, & maximè pontem Tem„plariorum, & Ducis Austriæ, quem ipse cum „Teutonicis defendere studuit; hostes cum ele„ctis militibus suis, de equis descendentes, cum „Christianis atrociter pugnaverunt. Ceciderunt „hinc, inde, mortui, & vulnerati multi. Tan-

„dem prævaluerunt adeo, quod pontem aſcen-
„dentes, partem ejus combuſſerunt. Dux Au-
„triæ præcepit ſuis, ut ponte relicto, aditum
„darent inſtantibus, & introitum: ſed intrare
„non præſumpſerunt propter militiam noſtram,
„quæ acies ſuas ordinaverat. In ſubſidium, &
„munitiones defendentium, mulieres aquam, &
„lapides, vinum, & panem bellatoribus noſtris
„intrepidè miniſtrabant: Orationi Sacerdotes in-
„ſiſtebant, vulnera ſauciatorum ligantes, ac be-
„nedicentes. Eo die non eſt datum nobis ſpa-
„tium geſtandi alias palmas, quam baliſtas, &
„arcus cum ſagittis, lanceas, & gladios cum
„clypeis: adeo inſtabant, & vexabant atroci-
„ter, qui convenerant ad perdendum nos, ſtu-
„dio liberandæ civitatis ab ortu ſolis, uſque ad
„horam fere decimam: tandem defatigati retra-
„xerunt ſe, maximo cum damno. Inſtabat jam
„paſſagium vernale: receſſimus. Erat Dux Au-
„ſtriæ, qui per annum, & dimidium *Chriſto* fi-
„deliter militaverat, Princeps devotione plenus,
„humilitate, obedientiâ, largitate; qui, præter
„alios ſumptus innumerabiles, quos in negotiis
„bellicis, ac privatis eleemoſynis fecerat, domui
„Teutonicorum ſex millia marcharum argenti,
„& amplius ad comparandum prædium creditur
„contuliſſe. In Kalendis Maii magna multitudo
„peregrinorum cæpit recedere, nobis in ſummo
„periculo relictis. Sed Pater noſter benignus,
& mi-

„ & misericors, Dux, & Propugnator noster,
„ Protector, & Defensor sperantium in se, cui
„ facilè est paucis, sicut in multis vincere, *Je-*
„*sus Christus*, non permisit incredulos simul in
„ nos irruere, donec novi, recentesque peregri-
„ ni cum copioso succursu supervenirent; copia
„ victualium, & equorum nutu Divino transmis-
„ sa, collectionem fidelium lætificavit. Instaura-
„ to igitur fidelium numero in Festo Ascensionis
„ Domini, more suo per terram, & aquam ir-
„ ruerunt perfidi, & multoties sic attemptantes,
„ prævalere non valuerunt. Particulariter etiam
„ propè castra nostros provocabant, damnifican-
„ tes, & damnificati. Pridiè verò Kalendas Au-
„ gusti, omnem, quam habere poterant, addu-
„ centes copiam, post diutinos assultus, tandem
„ fossatum contra Militiam Templi transeuntes,
„ & licias violenter rumpentes, pedites nostros
„ verterunt in fugam; adeo ut totus Exercitus
„ jam periclitaretur. Milites de Francia, sæcu-
„ lares, & equites, ter conati sunt ipsos repel-
„ lere longiùs extra fossatum, sed non potuerunt.
„ Sarraceni siquidem intra, fractis munitionibus
„ ligneis, equitum, ac peditum acies ordinave-
„ runt. Clamor ortus est insultantium, omnis
„ multitudo ipsorum præparavit se: jam timidi-
„ tas aucta est Christianis: sed Spiritus, qui in-
„ duit Gedeonem, animavit Templarios. Magi-
„ ster enim Templi, cum Maresçallo, cæteris-

„que Fratribus ſuis, qui tunc aderant, per exi-
„tum anguſtum, impetu facto, viriliter in fugam
„convertit incredulos. Domus Teutonicorum,
„& Comites, aliique milites de diverſis natio-
„nibus, videntes Templi Militiam in periculo
„conſtitutam, feſtinanter per exitus ſibi contra-
„poſitos, tulerunt auxilium. Sic pedites Sarra-
„cenorum, abjectis clypeis, interficiebantur, præ-
„ter eos, quos fuga præcipites percuſſoribus ab-
„ſtulit. Poſt equites noſtros, egreſſi ſunt pedi-
„tes: per modicum ſpatium ſe retraxerunt ho-
„ſtes: acies hinc, inde ſubſtiterant armatæ, do-
„nec crepuſculum veſpertinum prælium interemit.
„Sarraceni priores abierunt. Occiſorum cor-
„pora perfidorum ſtrata jacebant extra foſſatum
„plurima, præter eos, qui ſauciati graviter, vel
„leniter, reducti ſunt ad caſtra. Sic ſalvavit Do-
„minus in die illa ſperantes in ſe, per virtutem
„Templariorum, & eorum, qui ipſis cooperati
„diſcrimini ſe commiſerant. Pauci de noſtris in-
„terfecti ſunt, & capti. Inſtrumenta contra Ci-
„vitatem præparata, combuſta ſunt à defenſori-
„bus ejus, præter ſcalas. Genuenſes, Piſani, Ve-
„netiani firmiter aſſerebant, ſe Civitatem expu-
„gnaturos per quatuor naves, ſuper quas ſcalæ
„pendebant: ſed ipſi non erant de genere viro-
„rum illorum, per quos facta eſt ſalus in Iſraël.
„Volebant enim ſibi facere nomen cum tubis,
„& calamillis, & ſignis multi progreſſi. Lega-

tus

Digitized by Google

„ tus Sedis Apoſtolicæ ſumptus ei præbuit copio-
„ ſos de communi: Rex, & alii cordas, ancho-
„ ras, prout requirebant, exhibuerunt abundan-
„ ter. Aggredientes itaque Civitatem, primo
„ die multos interfecerunt, & vulneraverunt;
„ & quantò ſæpius poſtmodum aſſultum, tantò
„ magis muri firmati ſunt, ligneis Caſtellulis, ac
„ liciis. Defenſores etiam robuſtiùs, & effica-
„ ciùs ſe venientibus oppoſuerunt: & ſic ſcalæ
„ mutilatæ per ignem, ac pluries reparatæ, tan-
„ dem infecto negotio reductæ ſunt ad ripam:
„ & ſic deprehenſum eſt, & veraciter intelle-
„ ctum, ſolâ virtute Divinâ, Damiatam in ma-
„ nus Chriſtianorum fore tradendam. Nos verò
„ inſenſati, & immemores beneficiorum Dei,
„ ac mirabilium, quæ fecit, provocavimus ocu-
„ los Divinæ Maieſtatis contra nos, per diſidiam
„ maiorum, & murmurationes minorum. Pedi-
„ tes equitibus improperabant ignaviam, equites
„ pericula peditum, quando contra Sarracenos
„ egrediebantur, diſſimulabant. Unde factum eſt,
„ ut communibus exigentibus culpis, in Decol-
„ latione Sancti Joannis Baptiſtæ, lices vix in-
„ venirentur, qui in cuſtodia Caſtrorum remane-
„ rent, navalem, ac terreſtrem Exercitum, equi-
„ tum, ac peditum educentes ad Caſtra Baby-
„ loniorum tenderemus inter mare, & fluvium,
„ ubi aqua dulcis non poterat inveniri ad potan-
„ dum: ipſi verò, ſublatis tentoriis, fugam ſi-

mula-

„mulabant. Et cum proceſſum fuiſſet à noſtris „adeò, quod appareret adverſarios directâ fron„te nolle confligere; Capitanei noſtri longum „inierunt conſilium, utrum procederent, an re„dirent: diſcors inter eos ſententia fuit: interim „ſolutæ ſunt acies, præter ordinem illorum, quos „in diſciplina militari ligavit obedientia. Equi„tes Chypri in dextro cornu conſtituti, Sarra„cenis incurſum facientibus à latere, timidita„tem ſuam oſtenderunt: Italici pedites primi „fuerunt; poſt eos equites de variis nationibus, „& quidam Hoſpitalarii Sancti Joannis: Lega„to Romanæ Sedis, & Patriarcha, qui Cru„cem bajulabat, multum, ſed fruſtrà, ſuppli„cantibus, ut ſubſiſterent. Æſtus ſolis erat ve„hemens; pedites armorum pondere premeban„tur, calorem auxit labor viæ; & qui ſecum „vinum detulerant, in anguſtia ſitis biberunt „illud purum, propter defectum aquæ: his om„nibus concurrentibus, qui ſubſiſtentes ſe defen„derunt, & poſt primitivos fugientes anhelo „curſu terga dederunt, extincti ſunt ſine vulne„ribus corruentes. Rex verò cum Templariis, „& Domo Teutonicorum, & Hoſpitalariis San„cti Joannis, Francigenis de Hollandia, de Wer„thè, de Sarreburge de Ceſtriæ Comitibus, Gal„tero Bertondi de Piſanis, aliiſque militibus, „impetum perſequentium ſuſtinuit: Rex igne „Græco ferè combuſtus fuit. Ii omnes pro mu-

ro

„ro fuerunt fugientibus: quoties facies ſuas oſ-
„tendebant hoſtibus, illi fugerūnt: quando verò
„gradatim revertebantur, ictus, & tela ſuſtinue-
„runt inimicorum. Capti ſunt in illa defenſione
„Electus Belvacenſis, & Frater ejus Camerarius
„Franciæ, & filius ejus, Frater Andegavenſis
„Epiſcopi, cum Joanne Darcies viro nobili, &
„valde ſtrenuo; Henricus de Ulma, & alii mul-
„ti trucidati ſunt, & in captivitatem ducti:
„Templarii triginta tres, capti, vel occiſi ſunt
„cum Mareſcalo Hoſpitalis Sancti Joannis, &
„quibusdam aliis Fratribus ejusdem Domûs; nec
„evaſit ſine damno Domûs Teutonicorum. Mi-
„litia Templi, quæ prima eſſe ſolet in congreſ-
„ſu, ultima fuit in receſſu: unde cum ad foſſa-
„tum noviſſima rediret, foris ſubſtitit, ut ante-
„riores intra mœnia, quantum poſſibile fuit, re-
„duceret. Perſecutores ad captivos deducendos,
„& ſpolia colligenda, tandem redierunt; ſicut
„intelleximus poſtmodum à Sarraceno, quingen-
„ta capita Chriſtianorum Soldano præſentantes.
„Mœror noſtros occupavit; ſed nulla deſpera-
„tio: pro certo enim habemus, quod pœna pec-
„cati fuit hæc caſtigatio, & minus erat in pœ-
„na, quàm exigeret culpa, ipſo temperante vin-
„dictam, qui dicit animæ peccatrici: tu forni-
„cata es cum amatoribus plurimis: tamen re-
„vertere ad me, & ego ſuſcipiam te. Conſtat
„autem nobis, quod in præcipuâ ſuâ Militiâ
luctuo-

„luctuoſa ſibi damna ſuſtinuerunt increduli. Sa-
„nè miſerator Dominus, qui non oblivíſcetur
„miſereri, nec continebit in ira miſericordias
„ſuas, qui in tribulatione peccata dimittit; qui
„dixit de tenebris lumen ſplendeſcere, luctum
„noſtrum convertit in gaudium, mœrorem in
„lætitiam. Nam Soldanus unum de captivis no-
„ſtris mittens, de pace, vel treuga nobiſcum
„tractare cœpit: in quo tractatu foſſatum no-
„ſtrum, & munitiones alias reparavimus alacri-
„ter. Interim nautæ Chriſtianitatis proditores,
„& cum eis peregrini plurimi, magis ſe ipſos
„amantes, quàm Fratribus ſuis compatientes,
„ante tempus conſueti Paſſagii, Agoniſtas Chri-
„ſti in ſummo periculo reliquerunt, elevatis ve-
„lis, objecto portu, nobis mæſtitiam, Babylo-
„nis audaciam contulerunt: qui Tractatum pa-
„cis intermittentes, in Vigilia Sanctorum Coſ-
„mæ, & Damiani, & ſequenti die Feſto, pro-
„ximo etiam Sabbato, cum galeis, barbotis per
„flumen, cum mangunnellis, targiis, fructici-
„bus, pro implendo foſſato, per terram, feri-
„tate barbaricâ, & impetu conſueto, nos im-
„petierunt: ſed durus bellator, & triumphator
„in Iſraël, ſolitâ uſus gratiâ, ſua caſtra defen-
„dit, miſſo per mare Saverico de Mallion cum
„galeis armatis, & bellatoribus plurimis in ipſo
„neceſſitatis articulo: & nos clamantes in cæ-
„lum, nec trepidantes ad impetum, ſed virili-
ter

Digitized by Google

„ter reſiſtentes, interfectos, ſauciatos, & con-
„fuſos ab inſultu triduano recedere coëgimus,
„ipſius virtute, qui ſalvat ſperantes in ſe. Inte-
„reà civitas obſidione longâ, ferro, fame, &
„peſtilentiâ graviter, & ultrà quàm ſcribi poſ-
„ſit afflicta, in ſola pace, quam Soldanus pro-
„miſit civibus, ſpem poſuit. Adeo in eâ fames
„invaluit, ut cibi deſiderabiles deeſſent. Panis
„corruptus abundavit in ea: durabilis enim non
„eſt annona Ægypti propter molles glebas, in
„quibus creſcit; niſi ſuperius circa partes Baby-
„lonis artificiosè conſervetur in annos, & ſicut
„audivimus, Coitanum unum XI. biſantiis ven-
„debatur in ea. Ex anguſtia famis, diverſa ge-
„nera morborum vexabant eos: & inter cætera
„incommoda, quæ ſuſtinuerunt, noctibus, ve-
„luti aoriſia percuſſi, apertis oculis nihil videre
„dicebantur. Soldanus de die in diem vanis pro-
„miſſionibus ipſos à deditione dehortatus, de-
„cepit miſeros. Poſtremo portas ſuas obſtruxe-
„runt intrinſecùs, ne aliquis veniens ad nos de
„ſuis, nunciaret, quomodo dies afflictionis poſ-
„ſiderent eos. Si quis verò per poſticium, vel
„de muris per funes evadere potuerant, infla-
„ti, & famelici civium ſuorum anguſtiam pro-
„babant evidenter. Illis etiam, qui foris in Ex-
„ercitu Sarracenorum nos obſiderunt, copia pa-
„nis, & pabuli cœpit decreſcere. Nilus ſiqui-
„dem, qui poſt Feſtum Sancti Joannis Baptiſtæ,

„ uſque ad Exaltationem Sanctæ Crucis ſolet ex-
„ creſcere, & Ægypti planiciem irrigare, hoc
„ anno, more ſuo non aſcendit ad ſignum, quod
„ ponere conſueverunt Ægyptii, ſed prout intel-
„ leximus, magnam partem ſiccam reliquit, quæ
„ nec arari, nec ſeminari poterat ſuo tempore.
„ Unde Soldanus cariſtiam timens, & famem,
„ etiam amore retinendæ Damiatæ, talem pa-
„ cem cum fratre ſuo Coradino Chriſtianis ob-
„ tulit: *Ut Crucem Sanctam, quæ olim capta fuit in victoria Saladini, cum Civitate Sancta, & omnibus captivis, qui per Regnum Babyloniæ, & Damaſci vivi reperiri poſſent: ſumptus etiam ad reparandos muros Hyeruſalem redderent: Inſuper Regnum Hyeroſolymitanum totaliter reſtituerent, præter Cracum, & Montem Regalem, pro quibus retinendis, tributum obtulit, quandiu Treuga duraret.* Sunt autem hæc duo loca in Arabia ſita,
„ ſeptem munitiones firmiſſimas habentia, per quæ
„ negociatores Sarracenorum, & peregrini ipſo-
„ rum mecum tendentes, vel ab ea reverten-
„ tes, tranſire ſolent: & qui hæc potenter te-
„ nuerunt, Hyeruſalem, cum voluerit, graviter
„ nimis, cum agris, & vineis, lædere poterit.
„ Hanc compoſitionem acceptandam eſſe Chri-
„ ſtianitati, Rex, & Francigenæ., Comes Ce-
„ ſtriæ cum Capitaneis Teutonicorum cenſue-
„ runt pertinaciter. Nec hoc mirandum fuit,
„ quia longe minori pace, quæ priùs oblata fue-

rat

„ rat contenti eſſent, niſi ſano conſilio ei eſſet
„ obviatum. Legatus autem cum Patriarcha, Ar-
„ chiepiſcopis, Epiſcopis, Templariis, & Hoſ-
„ pitalariis, ac omnibus Italiæ Capitaneis, mul-
„ tiſque aliis prudentibus viris, efficaciter huic
„ tractatui ſe oppoſuit, rationabiliter oſtendens an-
„ te omnia Damiatam fore capiendam: opinio
„ diverſa peperit diſcordiam, quæ citò ſedata fuit
„ propter communem neceſſitatem. Intereà Sol-
„ danus magnam multitudinem peditum clancu-
„ lo per loca paluſtria miſit ad Civitatem, quo-
„ rum ducenti quadragintà, Chriſtianis dormien-
„ tibus, fuerunt ingreſſi, Dominica nocte poſt
„ Feſtum Omnium Sanctorum: tandem præ cla-
„ more vigilium, cæſi ſunt, & capti, quos ad
„ ducentos, & plures computavimus. Nonas
„ Novembris, Salvatore Mundi regnante, &
„ Domino Pelagio, Albanenſi Epiſcopo, Apoſ-
„ tolicæ Sedis Legatione ſolerter, ac viriliter
„ fungente, capta eſt Damiata abſque deditio-
„ ne, ſine defenſione, ſine violenta deprædatio-
„ ne cum tumultu, ut ſoli Filio Dei aſcribere-
„ tur evidenter victoria, qui populo ſuo ingreſ-
„ ſum in Ægyptum inſpiravit, & ibidem vires
„ miniſtravit. Et cum caperetur civitas in ocu-
„ lis Regis Babylonis, more ſolito non fuit au-
„ ſus Chriſti milites ad defenſionem paratos, per
„ foſſatum noſtrum aggredi. Eodem etiam tem-
„ pore fluvius excrevit, uberiùs aquis foſſatum

„implens. Ipſe verò confuſus, caſtra propria „combuſſit, & fugit. Deus autem, qui tertia „die aquas ſub Firmamento congregavit in lo„cum unum, ipſe agoniſtas ſuos per aquas ma„ris perduxit ad portum Damiatæ, menſe Ma„io, feria tertia, eosdem transduxit per Nilum „ad obſidendam Civitatem, menſe Februario, „feria tertia: idem cepit Damiatam inter aquas „ſitam, menſe Novembri, feria tertia. Hanc ur„bem vitulæ conſternanti, quæ tertio terræmo„tu ſubverſa eſt, poſſumus aſſimilare: *Vitulam* „appellamus propter ejus laſciviam; piſcibus „enim, avibus, & paſcuis, frumento, hortis, „& pomeriis abundavit: negotiando, practicam „exercendo, deliciis effulſit in culpa, pereffulſit „in gehenna; ſed una hora venit judicium ejus. „*Conſternantem* dicimus, quia quaſi tertio ter„ræmotu habitatores ejus perierunt, ipſa tamen „integra manente. A' Græcis, & Latinis pri„mo fuit obſeſſa, qui ab ea defecerunt. Demum „à Latinis, ſub Amaurico Hieroſolymitano Re„ge, qui non profecerunt. Hac vice tertia Rex „Regum, & Dominus Dominantium, ſervis ſuis „ipſam tradidit, Jeſus Chriſtus, qui vivit, & „regnat, & imperat, qui fementis inigua ſicca„vit Ægyptiis, qui confudit operantes ſericum, „& byſſum plectentes, & texentes ſubtilia. Ta„li Duce Chriſtiani milites Damiatam ingreſſi, „plateas ejus invenerunt ſtratas cadaveribus mortuorum,

„ tuorum, peſtilentiâ, & fame deficientium: au-
„ rum, & argentum multum nimis, pannos ſe-
„ ricos negotiantium in abundantia. Civitas hæc
„ præter naturalem ſitum loci, quo munitur, tri-
„ plici cincta eſt muro, turribus lateritiis multis,
„ & magnis fortiſſimè firmata: clavis, & ante-
„ muralis totius Ægypti. Inter Rameſſe, &
„ campum Thaneos ſita; in terra, ut conjicere
„ poſſumus, Geſſen, quia paſcualis eſt, quam
„ petierunt Filii Iſraël à Pharaone, tempore fa-
„ mis. *Damiata! Damiata!* Inclyta in Regnis,
„ famoſa multum in ſuperbia Babylonis, in ma-
„ ri dominatrix, Chriſtianorum ſpoliatrix, in aſ-
„ cenſu perſecutorum tuorum per paucas, & mo-
„ dicas ſcolas comprehenſa: & nunc humilita-
„ ta es ſub manu potentis Dei; & adultero, quem
„ diù tenuiſti, projecto, reverſa es ad virum tu-
„ um priorem; & quæ priùs parturiebas ſpurios,
„ modo paries filios legitimos ad cultum Filii
„ Dei, firmiter à cultoribus Chriſti poſſeſſa.
„ Aconenſis Epiſcopus jam ex te primitias ani-
„ marum Deo ſolvit, parvulos tuos, qui reperti
„ ſunt ab ipſo vitales, etiam morti proximos,
„ baptiſmatis undâ ſacramentaliter inundando.
„ Multiplices ſolviſtis pœnas, quia præter eos,
„ qui vivi comprehenſi ſunt in te, mortui pro-
„ miſcui ſexus, à tempore obſidionis in circuitu
„ computantur ad triginta millia, & amplius:
„ quos ſine ferro, vel igne Dominus percuſſit a-

modò

„ modò ſuſtinere dedignatus ſpurcitias in te com-
„ miſſas. Gaudeat igitur univerſalis Eccleſia, di-
„ gnas gratiarum actiones referendo pro tali tri-
„ umpho; & non ſolum pro Damiata, ſed pro
„ deſtructa pernicioſa munitione montis Thabor,
„ & pro aditu libero ad Hyeruſalem: ut reædi-
„ ficentur muri ejus, tempore ab Altiſſimo pro-
„ viſo: pro caſtro præterea Filii Dei, quod ma-
„ gnis ſumptibus ædificat viriliter, & inexpugna-
„ biliter Militia Templi, de quo in ſuperioribus
„ litteris pleniùs ſcriptum eſt. Lætare ſpirituali-
„ ter, Provincia Colonienſis, exulta, & lauda;
„ quoniam in navibus, inſtrumentis bellicis, bel-
„ latoribus, armis, pecunia, victualibus maius
„ auxilium tuliſti, quàm reſiduum totius Regni
„ Teutonici. Illuſtris Imperator noſter, & Rex
„ Siciliæ, ardenter expectatur à populo Dei, ad
„ negotii felicem conſummationem. Tu, Colonia,
„ Civitas Sanctorum, ut quæ in hortis roſarum
„ martyrum, liliorum Virginum, violarum Con-
„ feſſorum; nunc pace temporali per Venerabi-
„ lem Archiepiſcopum veſtrum, gaudens, habi-
„ tas pro devotione filiarum tuarum, flecte ge-
„ nua cordis tui coram Altiſſimo, qui vitæ, &
„ mortis habet imperium. Noli alta ſapere, ſed
„ time coram ipſo; vias tuas argue, ne furor
„ iræ Dei, qui ſtillavit ſuper te, convertatur in
„ grandinem; ſed tranquillitate temporum diù con-
„ ceſſa, ei, cui honor eſt, & excellentia, virtus, &
„ potentia, libera mente deſervias. Eſta

Digitized by Google

457 Eſta a carta de Oliverio, Meſtre-eſcola de Colonia, teſtemunha de viſta deſte milagroſo triunfo de Damiata, ſe os noſſos peccados ſe naõ fizeraõ indignos da conſervaçaõ de tanta gloria. Mas como o grande Jacobo de Vitriaco, Biſpo Aconenſe, que aſſiſtio, e preſenſenciou toda eſta campanha, fez relaçaõ, ainda que mais ſuccinta deſte ſucceſſo, a qual naõ he vulgar; me pareceo util dar tambem a ſua copia, e a quem eſta fizer faſtio, paſſe adiante, e ambos ficamos bem, o Leitor livrando-ſe deſte trabalho, e eu com o goſto de me naõ poupar a algum entre a confuſaõ de tantas occupaçoens, para augmentar eſtas Memorias, principalmente ſendo raras, e neſte anno muy celebres.

Incipit Epiſtola Magni Jacobi, Aconenſis Epiſcopi, miſſa ad Religioſos, Familiares, & Notos ſuos in Lotharingia exiſtentes de captione Damiatæ. Apud Geſta Francor. pag. 1146.

Dileƈtiſſimis in Chriſto Fidelibus Fratribus, Magiſtro Joanni de Nivella, & cæteris, Jacobus Divinâ permiſſione Aconenſis Eccleſiæ Miniſter humilis.

Jugum Chriſti ſuave cum gaudio, & unanimitate portare.

„ COnfiteantur Domino miſericordiæ ejus,
„ & mirabilia ejus filiis hominum, qui portas

„ tas æreas contrivit, & vectes ferreos confregit,
„ ſubjecitque populos nobis, & gentes ſub pe-
„ dibus noſtris: Civitatem paganorum gloriæ, &
„ Civitatem fiduciæ incredulorum, Civitatem mu-
„ nitiſſimam, & inexpugnabilem, & à multis
„ Regibus, & populis pluries obſeſſam, ſed nun-
„ quam ſuperatam, in diebus noſtris Sanctæ Ec-
„ cleſiæ, & Exercitui Chriſtianorum ſubjecit, &
„ cornua peccatorum confregit. Aperiens no-
„ bis oſtium magnum ad ſubjugandos infideles,
„ & ad ampliandum Chriſti Imperium; & ut
„ captis, & ejectis vulpeculis, vinea Domini Sa-
„ baoth, quaſi novella plantatio propagetur,
„ & faciat uvas, quæ faciebat labruſcas: & ubi
„ toties invocatum eſt nomen maledictum perfi-
„ di Mahometi, nomen abominabile, quod os
„ dœmonis nominavit, amodò invocetur nomen
„ benedictum Jeſu Chriſti glorioſum, quod os
„ Domini nominavit, ut cognoſcant Ægyptii Do-
„ minum, & convertantur ad ipſum: ut ab Oc-
„ cidente ad Orientem lumen veritatis reconver-
„ tatur. Non enim eſt Deus noſter, ut Dii eo-
„ rum, & inimici noſtri ſunt judices, videntes
„ virtutem Domini, & mirabilia ejus in captio-
„ ne Damiatæ: quod qualiter factum ſit, & quàm
„ miraculosè, prædicabo. Igitur cum ex parte
„ liciarum noſtrarum, & foſſati noſtri pluries
„ impugnaſſent nos Sarraceni, & nihil proficiſ-
„ ſent; ſed multis ſuorum interemptis, confuſi
receſ-

„ receſſiſſent, ad ſolita ſua perverſitatis ârma re-
„ currentes, verbis pacificis, & doloſis noſtros
„ decipere, & circumvenire tentaverunt, & mul-
„ ta nobis promittente, ſi recedere, & obſidio-
„ nem Damiatæ relinquere vellemus: quæ ma-
„ gna in ſuperficie, iis, qui minus cauti erant,
„ videbantur. Nam primò promiſerunt, quòd
„ Sanctam Crucem, & terram planam cum Ci-
„ vitate Hyeruſalem, & Sepulchro Dominico,
„ & omnes, quos in poteſtate habebant, Chri-
„ ſtianos redderent; & pecuniam, pro muris Hye-
„ ruſalem reparandis, nobis darent. Secundò, Ca-
„ ſtrum quoddam, quod juxta Civitatem Tyri
„ ſitum eſt, quod Turo dicitur, cum quibusdam
„ munitionibus aliis, ſcilicet Sephet, & Bcafort,
„ cum Belinis, cujus muros deſtruxerunt, nobis
„ reddere promiſerunt. Caſtrum autem munitiſ-
„ ſimum, ſcilicet Craceum, & Montem Rega-
„ lem, volebant retinere, ſed pro illis annuum
„ nobis cenſum dare promittebant, quod multis
„ ex peregrinis noſtris, magnum, & ſufficiens
„ videbatur. Hi autem, qui experimento frau-
„ des verſipelium cognoſcebant, & maximè Tem-
„ plarii, & Hoſpitalarii, & Sanctæ Mariæ Ale-
„ mannorum; Dominus etiam Legatus cum Pa-
„ triarchia, Archiepiſcopis, Epiſcopis cum Uni-
„ verſitate Cleri, & quædam pars Peregrinorum,
„ verbis eorum ſeductoriis nullum præbebant aſ-
„ ſenſum; eò quòd intenderent Sarraceni ſub

„ occasionè simulatæ pacis Exercitum Christi dis-
„ sipare, ut recedentibus peregrinis, qui nobis-
„ cum erant; & aliqui, qui hoc audierunt, non
„ venturum terram planam recuperavérunt, &
„ Hyerusalem cum monte Thabor, & aliis ca-
„ stris, collectâ contra nos multitudine, cum for-
„ titudine sua recuperarent. Crucem verò San-
„ ctam eos non habere credebamus: cùm Sala-
„ dinus, & alii Sarraceni recuperata à nostris
„ Aconensi Civitate, eam diligentissime quæsis-
„ sent, ut captivos suos à morte liberarent, &
„ invenire non possent. Sed facta contra nos dis-
„ cordia, & divisio [est] quod & ipsi Sarraceni
„ intendebant, & modis omnibus procurabant.
„ Consideravit autem Dominus Legatus, vir cau-
„ tus, & providus, & in negotiis Domini pera-
„ gendis, vigil, quod hæc dissentio, & moram
„ maximam pariebat, & periculum maximum;
„ & quod gratia Dei abutebantur, cum Domi-
„ nus nobis Civitatem offerret. Sed his, qui in
„ Civitate erant, partim mortuis, partim ægro-
„ tantibus, fame, & inediâ tabescentibus, adeo,
„ ut in ea pacui remansissent, qui Civitatem pos-
„ sent defendere, Soldanus die, noctuque, tam
„ per terram, quàm per aquam, novos in Ci-
„ vitatem mittebat pugnatores. Unde Dominus
„ Legatus non sustinuit amplius expectare: pau-
„ cis tantùm de suis, quod conceperat, revelavit,
„ ne quidam ex nostris malitiosè insultantes im-
pedirent,

Digitized by Google

„ pedirent, & ne hoſtium exploratores hoc ſe-
„ cretum eis intimarent: antę autem mediam no-
„ ctem conſurgens cum militibus, & convenien-
„ tibus ſuis ad foſſatum Civitatis devenit. Sarra-
„ ceni autem quendam pontem deſtruxerant, quo
„ mediante ad primum urbis murum, & ejusdem
„ muri portam erat acceſſurus: Legatus verò cum
„ ſuis ſcalis, & aſſeribus juſſit pontem reparari;
„ moxque tranſeuntes, ipſam portam combuſſe-
„ runt. Deinde feſtinanter per medios ignes tran-
„ ſeuntes, inter duos muros ſe ſe receperunt. Et
„ primi murum, portâ ſuccensâ, ſcalas applican-
„ tes, aſcenderant; alii verò per medios ignes
„ per portam tranſierunt. Cives autem in flu-
„ porem, & puſilaminitatem converſi, & con-
„ fracti viribus, & de defenſione deſperantes,
„ modico conamine reſtiterunt. Unde factum
„ eſt, ut nullus ex noſtris interemptus, paucis
„ tantum leviter vulneratis, de Sarracenis verò
„ pluribus interfectis, *Deus* in manus noſtras mi-
„ raculosè tradiderit Civitatem. Igitur Nonis No-
„ vembris Salvatore Mundi, regnante Petro *[ou como outros, dizem Pelagio, e ſeria facil de todos o engano, eſcrevendo-ſe ſómente a letra initial, P]*
„ Albanenſi Epiſcopo Apoſtolicæ Sedis Legato,
„ ſolemniter vigilante, anno gratiæ milleſimo du-
„ centeſimo decimo nono capta eſt Damiata abſ-
„ que deditione, ſine defenſione, ſeu violentia,
„ ſine deprædatione, vel tumultu, ut ſoli Filio

Digitized by Google

„ Dei evidens adſcribatur victoria, qui populo „ ſuo ingreſſum in Ægyptum aſpiravit, & ibi„ dem vires inſtauravit; gloriam ſuam alteri non „ dedit; triumphum verò Sanctæ Romanæ Ec„ cleſiæ contulit. Quidam verò ex noſtris, qui „ propriam gloriam quærebant, & jam conten„ tiosè de ſpoliis, & partitione Civitatis, inter „ ſe agebant, ſuo more, gloriâ Dominus eos „ privavit. Illuſcente namque die, videns Sol„ danus, & Exercitus ejus vexilla noſtra ſuper „ turres, & mœnia Civitatis erecta, ingenti ter„ rore concuſſus, cum mœrore fugiens, caſtrum „ cum ponte, quem ſuper fluvium fecerat, com„ buſſit: certiſſime ſciens, quod Deus, reproba„ tis, & confuſis Sarracenis, pro nobis miracu„ losè pugnaſſet. Cum enim menſe Februario „ in die Sanctæ Agathæ Virginis, fluvium Nili „ [qui alio nomine dicitur Gion] fugientibus Sar„ racenis tranſiremus; & undique ante Damia„ tam, tam per terram, quàm per utranque in„ ſulam cingeremus, pluſquam ſexaginta Sarrace„ norum millia inter muros Civitatis remanſerunt „ incluſi. Poſt novem verò menſes, ipſis nonis, „ videlicet menſis Novembris, captâ Civitate, „ vix tria ex eis millia invenimus: inter quos vix „ centum remanſerant ſani, qui poſſent defen„ dere Civitatem. Dominus enim peſtilentia per„ cutiens adverſarios, gladium evaginavit poſt „ eos, adeo quod cum ingrederemur Civitatem,

tot

„ tot invenerimus mortuorum cadavera ſuper ter-
„ ram, quòd pauci, qui remanſerant, vivi ob
„ intolerabilem fœtorem, tot mortuos ſepelire non
„ poterant. Purgata autem Civitate, Dominus
„ Legatus cum Patriarcha, & univerſo Clero
„ Aconenſi, cum candelis, & luminaribus, cum
„ Hymnis, & Canticis, cum laudibus, & gra-
„ tiarum actione, in die Purificationis Beatæ Ma-
„ riæ, proceſſionaliter ingreſſus eſt Civitatem. Fe-
„ cerat autem Dominus Legatus parari magnam
„ Baſilicam, in qua ad honorem Beatæ Virginis
„ cum magna populi devotione celebravit; in
„ qua etiam, Sedem Archiepiſcopalem inſtituit,
„ multis etiam aliis, intra Civitatis ambitum,
„ conſtitutis Eccleſiis, ejecto perfido Maiome-
„ to, Divinum Officium, diebus, ac noctibus
„ ad honorem Dei, & Sanctorum ejus, jugiter
„ adimplevit. Invenimus autem in Civitate, pau-
„ ca valde victualia, aurum verò, & argentum,
„ pannos ſericos, cum veſtibus pretioſis, & ali-
„ am multam ſupellectilem reperimus: ſed quo-
„ niam multi fures, & latrones, & ſolo nomi-
„ ne peregrini, in captione verſati in Exercitu
„ noſtro tunc temporis erant; Sarraceni autem
„ maximam pecuniæ partem in terra abſconde-
„ rant, & in aquam projecerant, vix ad utilita-
„ tem communitatis, quadrigentorum millium by-
„ ſantinorum pretium colligere, & inter noſtros
„ dividire potuimus. Idcircò nimirum, & ſcan-
dalum,

„ dalum, rixæ, & contentiones exortæ sunt in „ populo insipienti, & indisciplinato. De ca„ ptis verò Sarracenis, quos in Civitate reperi„ mus, quadringentis melioribus, & ditioribus „ retentis, ut captivos nostros, facta commuta„ tione, pro ipsis recuperare possemus; omnes, „ eò quod sumptuosum esset nimis, tot homines „ parcere, vendidimus Christianis, ut servirent eis „ in perpetuum, exceptis parvulis, quos ego cum „ labore magno, & expensis feci reservari; qui„ bus baptizatis, plusquam quingenti post baptis„ mum ad Dominum, primitiæ Deo, & Agno „ transierant. Hi sunt, qui cum mulieribus non „ sunt coinquinati. Virgines enim sunt, & se„ quuntur Agnum, quòcumque ierit. Alios au„ tem præter illos, quos retinuimus, quibusdam „ amicis meis, ut eos juvarent, & sacris litteris „ ad cultum Dei imbuerent commisi. De con„ sensu verò peregrinorum, Dominus Legatus „ dominium Civitatis, cum pertinentiis, ad am„ plificationem Hierosolymitani Regni, Regi Hie„ rosolymitano in possessionem perpetuam con„ tulit: domos verò Civitatis cum quibusdam „ tractibus, secundùm varias nationes, quæ Ad„ dam fuerant, diviserunt peregrinis. Erant au„ tem in ambitu primi muri viginti & octo tur„ res maiores, exceptis minoribus, quorum mu„ nimine inexpugnabilis erat Civitas: nisi eam „ Dominus miraculosè populo suo tradidisset Chri„ stiano:

„ ſtiano: nec ſolum iſtam, ſed Civitatem The-
„ neos cum caſtro adjacente, octo turres inex-
„ pugnabiles habente, quod ex nulla parte poſ-
„ ſet obſideri, non minori, ut dicitur, miracu-
„ lo, nobis Deus ſubjecit. Civitas autem The-
„ neos cum ſua Diœceſi, ſub Damiata Metro-
„ poli continetur. Sed ne triumphum, viribus
„ noſtris, vel noſtræ multitudini poſſemus adſcri-
„ bere, ut humiliaremur, & cum Propheta con-
„ fiteremur: *Non in arcu meo ſperabo, & gladius meus non ſalvabit me; Dominus eſt, qui humiliat, & ſublevat*: multis tribulationibus ad purgatio-
„ nem peccatorum, & maiorem coronam ele-
„ ctorum, antequam traderet Civitatem, popu-
„ lum ſuum permiſit affligi. Dum enim multi-
„ tudine magna, tam equitum, quam peditum,
„ die quodam noſtri contra Soldanum exirent ad
„ pugnam, tanquam nihil timentes, ſed in ſua
„ fortitudine confidentes, non proponentes Deum
„ ante conſpectum ſuum; non cum humilitate,
„ ſed cum ſuperbia, & elatione, multi, propter
„ lucrum temporale contra hoſtes perrexerunt.
„ Soldanus, qui primus per experientiam dedi-
„ cerat, quòd pauci de noſtris, dum ponunt
„ Deum adjutorem ſuum, multos ex ſuis abſque
„ magna difficultate ſuperaſſent, non eſt auſus no-
„ ſtrum Exercitum expectare; ſed paulatim no-
„ ſtris ſubſequentibus, cum omni ſupellectili ſua
„ fugiendo cedebat. Cum autem intra foſſatum,

quo

„quo Soldanus caſtra ſua cinxerat, Exercitus „noſter perveniſſet, pauliſper tanquam feſſi ex „tunc noſtri ſubſiſtentes pauſaverunt: Tumque „..... inimicis verò tum inſequentibus noſtro„rum quidam terga vertentes, non fugati, fu„gerunt: quod videntes quidam ex noſtris mi„litibus corde conſtantes, & de fuga ſuorum „admirantes, & nimium dolentes, ut à poſte„riori Exercitum cuſtodirent ornati, conſertis „aciebus ſecundùm ordinem, & militarem diſ„ciplinam ſubſequebantur: ut ſcilicet abſque ma„gno damno reverti poſſet Exercitus; ubi qui„dam ex noſtris impetum ſubſequentium Sarra„cenorum, qui noſtrorum equos ſagittis vulne„rabant, ſuſtinere non valentes, relictis ſociis, „invaſerunt Sarracenos. Ex quo factum eſt, ut „primo die, priuſquam ad caſtra noſtra perve„niremus, pluſquam mille è noſtris amitteremus: „quibusdam gladio interfectis, quibusdam captis, „equis eorum vulneratis, vel præ calore defici„entibus; multis etiam ex peditibus propter æ„ſtum ſolis extinctis: quidam ex ſolo timore, „juſto, ſed occulto Dei judicio, in inſaniam „converſi expiraverunt. In primo bello pluſ„quam ducentos milites amiſimus, quibusdam „interfectis, aliis verò in captivitatem ductis. „Capti ſunt autem viri nobiles, Electus Vel„bacenſis, & frater ejus Andreas de Nanſolio; „Joannes de Arciato, miles ſtrenuus; Andreas de

„de Eſpciſſe, Gualtherus, Regis Franciæ Cà-
„merarius, & filius ejus Vice-Comes Belimon-
„tis; Frater Andegavenſis Epiſcopi, & Odo
„de Caſtelione, & multi alii, quos longum eſ-
„ſe enarrare. Multi autem die illo coronati fe-
„liciter ad Dominum migraverunt. Ego verò
„die illa abſque armis cum cappa, & ſuperpe-
„licio cum Domino Legato, & Patriarcha, qui
„Sanctam ferebat Crucem exieram; & non pla-
„cuit Deo, cum ſuis martyribus me miſerum,
„& indignum vocare, ſed adhuc ad laborem,
„& dolorem voluit reſervare. Multis aliis tri-
„bulationibus Dominus noſtram repreſſit ſuper-
„biam. Naves enim noſtras cum ſcalis ex par-
„te fluminis medio Civitatis frequenter applican-
„tes, repulſi ſumus: Sarracenis ignem Græcum
„projicientibus, & bellicis machinis, quæ pe-
„trariæ, vel petrariæ dicuntur, lapides jaculan-
„do, quosdam ex noſtris interficientibus: ex
„parte verò terræ cum labore, & expenſis ma-
„gnis fodientes, aquis foſſatj impedientibus, ni-
„hil profecimus. Cum autem bellica quædam
„inſtrumenta, quæ Cattos nuncupant, verſus
„noſtros traheremus, ignem Græcum copiosè
„projicientes Sarraceni, multis ex noſtris vulne-
„ratis, illa combuſſerunt: nobis etiam invitis,
„& ignorantibus, quandoque ſub parte terræ,
„quandoque ſub aquis per fluvium, Civitatem
„ingrediebantur, non modicum his, qui erant

„in Civitate, ferebant ſolatium. Noſtri verò „magnum rete ex tranſverſo fluminis protenden„tes, facti piſcatores hominum, Sarracenos pren„debant. Jam verò omnibus attentatis, quid „amplius faceremus, vix excogitare valebamus: „longè enim fortior erat Civitas paulò ante„quam caperetur, quàm in obſidionis principio: „Dominus autem ſibi ſoli victoriam reſervabat: „præmium autem laboribus noſtris non negabat. „Confidimus enim in Chriſto, qui nobis portas „Ægypti miraculosè aperuit, tenebras illumi„nando, & in fines terræ Eccleſiam ſuam di„latando. Vos autem ſine intermiſſione orate „pro Exercitu Jeſu Chriſti, ut in terra Promiſ„ſionis vinea propagetur, Eccleſiæ reparentur, „infideles ejiciantur, Fides reſtauretur, ut ædi„ficentur muri Hyeruſalem, quos inimici noſtri „ſubverterunt. Saluſant vos ſocii noſtri, & ami„ci *Joannes de Dionanto*, *Joannes de Cameraco*, „cantor noſter, *Henricus* Seneſcallus Eccleſiæ „noſtræ. Dominus *Reynerus*, Prior Sancti Mi„chaelis tradidit ſe Religioni Fratrum Mino„rum, quæ Religio valde multiplicatur per uni„verſum Mundum, eò quòd expreſsè imitatur „formam primitivæ Eccleſiæ, & per omnia vi„tam Apoſtolorum. Magiſter verò illorum Fra„trum Frater Franciſcus nominatur; qui adeo „amabilis eſt, ut ab omnibus hominibus vene„retur: cum veniret ad Exercitum noſtrum, zelo

„lo Fidei accensus, ad Exercitum hostium no-
„strorum ire non timuit; & cum multis diebus
„Sarracenis verbum Domini prædicasset, & cùm
„parum profeciſſet, tunc Soldanus, Rex Ægy-
„pti ab eo in ſecreto petiit, ut pro ſe Domino
„ſupplicaſſet, quatenus Religioni, quæ magis
„Deo placeret, divinitùs inſpiratus adhæreret.
„Eidem Religioni tradidit ſe *Colinus* Anglicus,
„Clericus noſter, & alii duo de ſociis, ſcilicet,
„*Michael*, & Dominus *Mattheus*, cui curam
„Eccleſiæ Sanctæ commiſeram: Cantorem, &
„Henricium, & alios vix retineo. Ego autem
„debilis, & contractus corde, in pace, & tran-
„quillitate vitam meam deſidero finire. Mi-
„ſimus vobis duos parvulos, de incendio Baby-
„lonis extractos, cum quibusdam pannis ſericis,
„& litteris aliis. Oſtendite litteras Abbati de
„Villari, & aliis amicis noſtris. Valete.

458 Neſtas duas cartas [que copiey por curioſa noticia, e devia eſcrever neceſſariamente] ſe dá huma larga, e verdadeira noticia por duas teſtemunhas de viſta, & *omni exceptione maiores* do triunfo Catholico de Damiata, o ſeu ſitio, eſtado, dèfeza, e grandes trabalhos, que padeceraõ os Fieis naquella conquiſta, chegando, e com alguma diſculpa, mas com pouca fé, a deſanimarſe na empreza peſſoas muy principaes, que ſeriaõ ſeguidos de grande parte do Exercito, ſe os Principes Eccleſiaſticos, os Templa-

rios, e Teutonicos ſe naõ oppuzeſſem com taõ brava reſoluçaõ; mas encaminhava-os Deos para lograrem na purpura do ſeu ſangue a coroa do martyrio, e quaſi todos no ſeu valor as laureolas de triunfantes, ſendo que ſó a Deos ſe deveo a vitoria. Tiveraõ a fortuna [como diz o Biſpo Aconenſe] de verem ao Serafico Padre Saõ Franciſco no ſeu Exercito, que ainda que entaõ começava o caminho da penitencia, já ſe levantava gigante nas prodigioſas demonſtraçoens da ſua virtude, e do ſeu exemplo. Deos o encaminhou á Siria, elle ſe paſſou a prégar aos Sarracenos, pouco obrou a ſua prégaçaõ nos Vaſſallos, mas entrou tanto no coraçaõ do Principe o raro daquella vida, que em ſegredo lhe pedio alcançaſſe de Deos inſpiraçaõ da Religiaõ, a que ſe havia de inclinar; bem pedia, mas naõ ſe diſpunha bem; e aſſim nem S. Franciſco logrou o martyrio, que buſcava, nem aquelles barbaros a felicidade da ſua converſaõ, que lhe entrava na campanha: entre os noſſos ſe reformaraõ muitas vidas, e ſe encaminharaõ áquella Religiaõ, que começava, muitas almas.

459 Naquella celebrada Cidade de Damiata ſe conſervava com muy pouca veneraçaõ a Columna, em que Chriſto Senhor Noſſo fora injuſtiſſimamente atado, e barbara, e cruelmente açoutado pela protervia Judaica! Grande joya, que ainda que foy inſtrumento da mayor tyran-

tyrannia, foy columna, que levantou o amor de Chriſto, e eſmaltou com o ſangue de mais de cinco mil açoutes: joya verdadeiramente, porquem ſe devia vender tudo! O Cardeal Joaõ, Legado tambem de Honorio a levou a Roma em outra occaſiaõ, collocando-a na Igreja de Santa Praxedes, aonde ſe conſerva, como eſcreve o douto Zapater.

Zapater ſupr. cap. 7. pag. 77

460 No meſmo anno no mez de Novembro, em dia de S. Clemente, lhes deu o Senhor com milagroſo favor, e mayor, que o de Damiata, o celebre Caſtello, e Cidade de Tanis. Mandados exploradores, em numero de quaſi mil em barcas pelo rio, chamado Tanis, que deu o nome a Fortaleza, para que dos caſaes viſinhos tomaſſem mantimentos, e examinaſſem a ſituaçaõ, e forças do Caſtello, e do lugar; chegaraõ, e com tal fortuna, que vendo-os os Sarracenos, que guardavaõ o Caſtello, fechadas as portas o largaraõ: os noſſos tendo ſó por Capitaõ, e Governador a Deos, rompendo as fechaduras, o entraraõ, e ſe fizeraõ ſenhores delle; e vindo dar conta do ſucceſſo, affirmavaõ naõ ter viſto Caſtello mais forte, com ſete fortiſſimas torres, rodeado de dous foſſos, e cercado de dous muros com ſeu antemural: o lago ſe diffunde tanto á roda, que por Inverno aos noſſos Cavalleiros ſeria impoſſivel a entrada, e ainda pelo Veraõ difficultoſo o aſſedio. O lago

Vitriac. dict. lib. 3. pagin 1143.

go he muy abundante de peixe, de que o Soldaõ de Babylonia recebia em tributo quatro marchas de prata, como contavaõ os velhos: he abundante de aves, e de marinhas: á roda tem muitos caſaes em beneficio da Cidade: em tempos antigos foy Cidade famoſa, e mayor, que Damiata, e hoje reduzida ao Caſtello, e com grande ruina de edificios. Eſta he a celebrada Tanis, de cujos campos falla o Profeta Rey: *Coram patribus eorum fecit mirabilia,* &c. e Iſaias: *Stulti Principes Taneos, ſapientes conſiliarii Pharaonis, dederunt conſilium inſipiens.* Eſta he a celebrada Tanis, em que foy apedrejado Jeremias, a quem os Egypcios deraõ honrado ſepulchro, junto ao tumulo dos Reys; porque pelas ſuas Oraçoens ſe viraõ livres dos Crocodilos, animal aquatico, e feroz, que naõ ſó mata os homens, e as outras féras; mas os meſmos filhos, que cria ſó com os olhos, que poem nos ovos, naſcidos elles os mata logo, razaõ, porque em ſahindo, enſinados pela natureza, lhe fogem logo. Quando Alexandre Magno paſſou ao Egypto, ſabendo o myſterio da ſepultura do Profeta, o paſſou para Alexandria, aonde o ſepultou glorioſamente.

Pſalm. 77. 5.

Iſaias 19. 11.

Jerem. 43. 7. & 9. & cap. 44. 26. & 27.

Vitriac. ſupr. pag. 144.

Vitriaco ſupra.

461 Junto a Damiata achavaõ os Catholicos muitos Crocodilos, que matavaõ: diſta Tanis de Damiata a jornada de hum dia por mar, para a parte da Terra da Promiſſaõ; e aſſim facil-

Digitized by Google

facilmente se pode prover de viveres, de Acon, ou de Damiata pelo rio, e reforçar o presidio. Vitriaco supra.
No assedio de Damiata fizeraõ grande damno aos Catholicos, quando as naos, que vinhaõ, ou se retiravaõ, se desencaminhavaõ para aquella parte, infestadas dos ventos; que como a sua praya, ainda que faz pelo mar hum arco, naõ tem porto, naõ podem sahir as naos sem vento favoravel, e no contrario se arriscaõ a dar á costa.

462 Em quanto os nossos trabalhavaõ sobre Damiata, Coradino depois de arrazar os muros, e edificios de Jerusalem, se retirou para a Palestina, e de caminho poz assedio ao Castello de Cesarea, que estava com guarda delRey, e brevissimamente o tomou, e destruio, sem haver defensa alguma, nem perigo dos guardas, porque tinhaõ livre a entrada, e a sahida para o mar; que a necessidade de morrer, ou de vencer, faz mais obstinadas as defezas das Praças. Vitriaco supra.

463 O mesmo quiz fazer no Castello, chamado do Filho de Deos, patrimonio dos Templarios, e com todo o seu Exercito se quiz empregar na Praça, cercando-a por toda a parte; mas prudentemente entendeo a difficuldade em que entrava, e o pouco fruto, que havia de tirar da empreza; por quanto achou aos poucos Templarios, que o guardavaõ, resolutos a Vitriaco supra.

todo

todo o perigo, e com bom provimento de viveres, e com pouca, mas alentada gente; com que houvè de deſiſtir do ſeu projecto. Em deſpique deſte atrevimento, deraõ os Templarios ſobre os ladroens Sarracenos, que infeſtavaõ Acon, em que mataraõ, e cativaraõ a mayor parte.

Vitriaco ſupra.

464 Pretendeo Coradino inveſtir, e levar á eſcala a Cidade de Acon, pedio auxilio aos Sarracenos, para que creſcido o poder, foſſe mais facil a entrada: acodiraõ promptamente em ajuda de Coradino; e ao ſahir do Sol cercaraõ a Cidade, em que duraraõ pouco, e com menos fruto; porque a inexoravel diſcordia, que ſe levantou entre os Principes do ſeu Paiz [em cuja concordia trabalhava inceſſantemente o ſeu Califa] os fez acodir ao ſeu, que naõ queriaõ deſamparar pela utilidade alheya. Util foy a diſcordia aos noſſos, que empregados todos em Damiata, naõ tinhaõ poder, que dividir a tantas partes, e com que acodir a tantas neceſſidades; e na diviſaõ tinhaõ a mayor ruina, e infallivel o perigo.

465 Coradino, Principe de Damaſco, que ſó ſe empenhava em deſtruir, e naõ em conquiſtar Praças, no anno de 1220. deſtruio o celebre Caſtello de Safet, Praça fortiſſima, em cuja conquiſta ſe havia empenhado aquelle açoute dos Catholicos, Saladino; que o ganhou naõ pela

pela valentia dos ſeus Soldados, mas com a fome, a que o cerco reduzio os defenſores, depois de muy largos tempos; e foy neceſſario procedeſſe á entrega a expreſſa licença do Gram Meſtre do Templo, de cujo patrimonio era aquella Praça; que a naõ ſer aſſim, ſempre a perderiaõ, e tambem as vidas.

466 Ou por deſcançar os Catholicos, ou porque a eſtaçaõ do tempo naõ ajudava, ou [e o mais certo] por Altiſſimos juizos de Deos, de cujos favores nos faziamos indignos; depois de largas diſputas entre ElRey de Jeruſalem, e o Legado Apoſtolico, ſe haviaõ, ou naõ de proſeguir a guerra, ElRey ſe retirou de Damiata, os Soldados naõ ſeguiaõ o parecer do Legado, porque ElRey Joaõ ſe havia retirado, e naõ havia no Exercito Soberano, a quem houveſſem de obedecer: grande occaſiaõ ſe perdeo, porque haviaõ entrado muitos peregrinos, o Soldaõ deſcançava em Aleppo no Egypto, e temeroſas as ſuas tropas, podiaõ naõ impedir, nem diſputar os noſſos progreſſos, pois ſe pertendia a conquiſta da meſma Cidade de Aleppo: logo veremos caſtigado eſte deſcuido, e o deſprezo do parecer do Legado Apoſtolico. Vitriac. ſupr. pag. 1145.

467 Neſte meſmo anno, mais cheyo de annos, e de trabalhos, que do ſerviço do Magiſterio, que ſómente miniſtrou por pouco mais de dous annos, faleceo o Gram Meſtre Gui-

lherme de Carnoto, ou de Catres: feitas as coſtumadas exequias [ſendo que já naõ taõ ſolemnes, como ſe faziaõ em Jeruſalem] trataraõ logo os Templarios de lhe darem ſucceſſor, e tal, o qual pediaõ as neceſſidades preſentes.

CAPITULO X.

Do vigeſimo primeiro, vigeſimo ſegundo, vigeſimo terceiro, e vigeſimo quarto Gram Meſtre da Ordem do Templo.

§. I.

Do vigeſimo primeiro Gram Meſtre da Ordem do Templo.

468 NO fim do anno de 1220. com a morte de Guilherme, procederaõ os Templarios á eleiçaõ de ſucceſſor no Magiſterio, ſeguindo a fórma dos ſeus Eſtatutos, e louvavel coſtume: e ſahio eleito em Gram Meſtre Thomaz de Monteagudo, ou de Montaigu, como eſcreve Mattheus de Pariz, pelo anno de 1221. e Ducange trasladando-o do Catalogo Villanovano.

Matth. de Pariz anno 1221. Ducange ſupra.

469 O primeiro cuidado do Gram Meſtre, por

por evitar os diſturbios, ſempre alheyos das peſſoas religioſas, e muito mais naquelles miſeraveis tempos, ſe encaminhou a conſeguir do Santo Padre Honorio III. para os ſeus Religioſos, a iſençaõ do Patriarcha de Jeruſalem, e dos mais Biſpos. Muito favorecia Honorio a recuperaçaõ daquelle Reyno, e daquelles Santos Lugares, e para animar tambem aquelles Cavalleiros, que venciaõ tanto mar, para ſervirem naquella terra. Muito odioſa ſe fazia aos Prelados Eccleſiaſticos aquella iſençaõ; mas ſe os Regulares a haviaõ merecido ſem ſahirem dos ſeus clauſtros, mais benemeritos ſe faziaõ aquelles, que com taõ evidente riſco da vida a buſcavaõ nas campanhas.

470 Era commum acordo, que o Exercito triunfante de Damiata, e de Tanis, continuaſſe os triunfos para Aleppo, aonde ſe havia retirado o Soldaõ, ſobre corrido, diſgoſtoſo; e em quanto durava o medo nos Sarracenos, naõ ſeria facil ajuntar poder, que nos pudeſſe reſiſtir, e em huma Cidade taõ populoſa, e de tanta gente deſarmada, e ſem exercicio Militar, ſeria tanta a confuſaõ, que eſta, mais que as noſſas armas, nos franquearia o bom ſucceſſo, e ſeria taõ util eſta conquiſta, que daria naõ ſó o deſpojo, e utilidade aos Soldados, mas ainda grandes riquezas para o theſouro do Eſtado; mas ElRey com differentes idéas, ſe encami-

nhou com hum corpo do Exercito para outras emprezas, que entendeo mais uteis, que quando Deos naõ ajuda, sempre ha Achitofeis. Das instancias, que fazia o Legado se naõ tirou mais fruto, que a discordia, que acabou com a nossa disgraça, que nos infortunios tudo se compoem.

471 O Soldaõ ajudado do tempo, e do nosso socego, unio, e augmentou o seu Exercito, que sahindo a campanha, se aquartelou hum dia de jornada de Damiata; persuadiaõ muitos prudentemente, que se inquietasse o Soldaõ, mas os Soldados se oppunhaõ, de que faltava ElRey, e que naõ havia no Exercito quem os governasse, como senaõ pudessem emendar esta falta, ou na successaõ Militar do mayor Cabo, ou na eleiçaõ do mais util: mas brevemente lhe tirou as duvidas o Soldaõ, que naõ se segurando nas suas forças, se valeo da sua industria [que nem este damno souberaõ prever os nossos, desacertos sempre da muita confiança] rompeo os diques, com que aprizionavaõ o Nilo, e inundando toda a nossa campanha, nos deixou cativos da agua, naõ podendo prendernos a ferro. O aperto, e a fome fez duvida o nosso perigo, e a bom partido salvaraõ os nossos a vida, largando em breves dias, tudo o que haviamos ganhado com tanto sangue, em muito tempo, e grande cuidado; e com

Vitriac. supr. pag. 1145.

Digitized by Google

com a condiçaõ de ſahirmos do Egypto. Favoravel partido do vencedor, que nos deixou viver, podendo ſepultarnos nas aguas. Juſtinian. ſu pr. pag. 201, & 315.

472 Aſſim ſe malograraõ por deſcuido, e pouca diligencia noſſa, as memorias honradas da noſſa gloria: e agora venceo a diſgraça a diſcordia delRey, e do Legado. Fatalidade grande, que ſe deſuniſſem para o triunfo, e que agora ſe concordaſſem na ruina! Sahio ElRey, o Legado, e o Gram Meſtre da Ordem do Hoſpital Fr. Guevino de Monteagudo a buſcar ſoccorros do Pontifice, do Emperador de Alemanha, delRey de França, e dos Principes Catholicos, para conſervarem, e adiantarem as pobres reliquias do Reyno, deixando por ſeu lugar Tenente com o governo do Reyno a Thomaz de Monteagudo, Gram Meſtre da Ordem do Templo: e em quanto continuaõ as diligencias delRey, e governo do Gram Meſtre Thomaz, paſſo a outras noticias. Juſtinian. ſupr. pag. 221.

473 Por eſte tempo floreceo o Veneravel Nuno Artando, ou Artaudo, illuſtre por todos os titulos, Cavalleiro do Templo. Cançado da Milicia temporal, em que havia feito honradiſſimos progreſſos, e vendo que as forças naõ ajudavaõ as reſoluçoens do ſeu eſpirito contra os inimigos da Fé, ſe retirou ao deſerto Santo de Claraval em França, para campear contra os inimigos da ſua alma, tanto mais para temer, quanto Zapater cap. 7. pag. 78.

Digitized by Google

quanto vay do corpo ao eſpirito. D. Fr. Roberto, ſegundo do nome, e decimo terceiro na Prelazia de Claraval, lhe lançou a Cogulla: floreceo com vida taõ admiravel, que naõ parecia vir das campanhas, mas das Eſcolas religioſas, por cuja vida mereceo huma glorioſa morte, com admiraçaõ dos Religioſos Clauſtraes, em que acabara, e gloria dos Militares, em que vivera; que aſſim acredita, e aſſim admira a morte dos Juſtos. Os ſeus Religioſos Templarios foraõ herdeiros das ſuas illuſtres memorias, para a veneraçaõ; e os de Claraval, de hum admiravel theſouro de reliquias, em que vinha a precioſa cabeça da boca de ouro Saõ Joaõ Chryſoſtomo, que hoje ſe conſerva no Collegio de S. Bernardo de Pariz; que a hum Collegio taõ celebre por ſabio, era razaõ foſſe aſſiſtido de huma cabeça taõ douta, e taõ eloquente.

Zapater ſupr. cap. 8. pag. 80.

474 Depois de varias diligencias, e mais por conveniencias de Eſtado, ſe reſolveo Fiderico em paſſar á Terra Santa, mas como o fim era terreno, o effeito foy huma injurioſa retirada. Com eſta triſte noticia, o Santo Padre Gregorio IX. juntou Concilio, de que reſultou ſer declarado por incurſo nas Cenſuras de Honorio, anteceſſor de Gregorio: pouco temia as Cenſuras Fiderico, mas por intervençaõ de Payo, Biſpo Cardeal de Albania, e Guala, Cardeal de S. Martinho, Legados Apoſtolicos, foy obrigado

gado a jurar ſegunda vez em S. German, de defender como Cruzado os Santos Lugares de Jeruſalem.

475 A eſte juramento ſe ſeguio embarcarſe logo Fiderico no rigor do Inverno com vinte naos para a Siria. Sabido iſto por Gregorio, e por ſeus eſpeciaes Legados, lhe mandou naõ emprendeſſe a conquiſta como Cruzado, até conſeguir a abſolviçaõ, e haver ſatisfeito inteiramente ao perjurio, em que havia cahido. Mas deſprezando as Cenſuras, e as Ordens da Igreja, aportou Fiderico á Siria, e com differente, e contrario emprego, começou a fazer a guerra contra os Catholicos, para que a hum deſatino ſe ſeguiſſem outros. O Patriarcha de Jeruſalem prohibio aos Cavalleiros do Templo, e Hoſpital, e aos Alemaens o aſſiſtirlhe: mas Fiderico pouco attendido dos Catholicos, pedio favor, e ajuda aos Sarracenos: e quiz deſtruir as Caſas deſtas Ordens, ordenando o meſmo ao Conde Thomaz: e para eſte effeito armou navios muito bem petrechados pelas prayas do mar, que deixaraõ cuidadoſos aquelles confins. Zapat. dict. cap. 8. pag. 80.

476 Souberaõ os Gram Meſtres das Ordens do Templo, e do Hoſpital, que na companhia de Fiderico vinha hum poderoſo Principe, bem experimentado nas fortunas do ſeu valor, chamado Goberto, Conde de Aſperomonte [que trocando a ſaya de malha, depois de muitas campa- Zapat. ſupr. pag. 81.

Digitized by Google

campanhas pela Cogula Ciſtercienſe, ſe no Mundo logrou as acclamaçoens de valeroſo, depois nos Altares da Religiaõ tem as adoraçoens de Santo] deſenganaraõ os Templarios ao Conde Goberto, pedindo-lhe ajuda contra o ſcyſmatico, e ſacrilego Emperador, que logo a offereceo, diſpondo-ſe a todo o trabalho, e ainda ao de dar a vida. Paſſouſe o Conde com o ſeu Exercito ao campo Catholico, em quanto Fiderico com as ſuas naos infeſtava a marinha. Mandou o Conde levantar as ſuas bandeiras em parte, que atemorizaſſem ao Apoſtata, que vendo-as, desfaleceo com animo mais corbarde, que arrependido: aſſim deraõ eſta batalha, que chamarey de confuſaõ, os Templarios, como outras muitas de ſanguinolento caſtigo: igualmente ſempre valeroſos, impedindo o damno, ou reparando-o.

Zapat. ſupr. pag. 81.

477 Falto de poder, cheyo de odio, e de ambiçaõ, mas nunca de arrependimento, lançou o reſto das ſuas deſatinadas machinas. Mandou Embaixadores ao Soldaõ, que levaraõ com grandes preſentes a ſua eſpada, lança, e eſcudo, convidando-o com amigavel familiaridade, e deſculpando a ſua vinda á Paleſtina: pedia quizeſſe reſtituir em paz o Reyno de Jeruſalem, legitima herança de ſeu filho [porque havia caſado com a filha de Joaõ, Rey de Jeruſalem, da qual tinha o filho, pelo qual ſe queria inveſtir

Digitized by Google

tir no Reyno] e que aſſim ficariaõ humas, e outras armas em ſocego, e ambas as gentes em commercio. Deu conta deſta liga ao Patriarcha, e Templarios, para os reduzir ao ſeu intento; pudeſſe conciliar vingativo, o irritado peito contra as vidas dos Militares, que ſe haviaõ apartado da ſua obediencia: honradamente reſiſtiraõ os Templarios a huma taõ injurioſa, prejudicial, e nociva paz; e que quizeſſe com ignominia conſeguir hum Reyno, que podia lograr triunfante com honra, e com valor.

478 Mas naõ obſtante eſta illuſtre reſiſtencia, Fiderico ſe ajuſtou com o Soldaõ ſecretamente, para que permitiſſe coroarſe Rey em Jeruſalem, deixando no arbitrio do barbaro as condiçoens, e a diſpoſiçaõ das capitulaçoens; que o Emperador coroado, que foſſe, ſe embarcaria logo, para que tudo ſe reſtituiſſe ao arbitrio, e dominio do infiel: e para enganar o Soldaõ melhor aos Catholicos, lhes cedeo Jeruſalem, Bellem, Nazareth, e os Caſtellos, que ficavaõ no caminho de Jeruſalem, as terras de Tyro, e Sidonia, reſervando para ſi o Templo Santo: eſtas as infames condiçoens, com que Fiderico teceo a Coroa de Jeruſalem para a deixar. Zapat. ſupr. pag. 81.

479 E com eſtes fementidos pactos, entrou Fiderico em Jeruſalem ſem reſiſtencia; pedio aos Prelados Eccleſiaſticos, o quizeſſe algum delles Zapater ſupra.

coroar com as bençãos, e ceremonias da Igreja; mas nenhum achou, que ſe atreveſſe a coroar taõ ſacrilega cabeça com o ſagrado Diadema, deſtinado para os obedientes filhos da Igreja. Irritado da repulſa, mandou pôr a Coroa ſobre o Altar Mòr do Santo Sepulchro, e tomando-a com ſuas proprias mãos, mais que coroou, enſovalhou aquella traidora cabeça, ſem mais bençãos, nem ceremonia da Igreja, que a ſua inſolente reſoluçaõ.

Zapater ſupra.

480 O Patriarcha mandou hum Arcebiſpo, que poz Interdicto na Igreja do Santo Sepulchro, e nos mais Templos: chamou-o com carinho o Emperador, mas nem foy obedecido, nem logrou as viſtas; e de commum paſecer o Patriarcha, e Meſtre do Templo Thomaz de Monteagudo, aviſaraõ ao S. P. Gregorio da coroaçaõ injurioſa. Fiderico ſe recolheo brevemente ao Imperio, fazendo a jornada por Tolemaida, e Chypre, aonde ſe embarcou. Notificou ao Pontifice, e Principes de Europa, ſentidos mais do modo indecente, que da acçaõ paliada.

Zapat. ſupr. pag. 82.

481 Aquelle grande veneno, que bebera em Jeruſalem contra os Templarios, vomitou em Italia Fiderico; porque chegando da Siria, ſem attençaõ ao direito, á juſtiça, e á razaõ, alentado ſó do poder, pouco a pouco lhe hia tirando os Moſteiros, Igrejas, e rendas, que com taõ Catholica, e generoſa maõ haviaõ dado aos Templa-

Templarios os ſeus anteceſſores; e devendo eſtimar virtudes áquellas bem encaminhadas reſiſtencias, as caſtigava execrandos delictos. E ſe por mandato do Pontifice reſtituia alguma couſa, ou a tomava logo, ou arrojava aquelle reprimido furor contra os outros Cavalleiros, taõ culpados como os primeiros, que para Fiderico o ſer Templario era o mayor delicto.

482 Laſtimado o Pontifice de taõ continuados inſultos, lhe eſcreveo a carta ſeguinte com o Abbade de Caſemario, Ciſtercienſe, Nuncio Apoſtolico: dou copiada na noſſa lingua a carta, como a traz Zapater na Caſtelhana. Zapater ſupra.

A Fiderico, Emperador dos Romanos, ſempre Auguſto Rey de Sicilia.

„SE de verdade deſejas, como he juſto, que „a cauſa da Terra Santa ſe naõ perturbe, „mas que ſe encaminhe com proſpero ſucceſſõ, „convem muito, que naõ moleſtes aos Tem„plarios, e Hoſpitalarios, por cujo valor aquel„la Terra ſe tem ſuſtentado, e governado até „agora entre muitas anguſtias; e certamente ſe „cre, que ſem elles de nenhum modo ſe pode„rá governar. E aſſim te pedimos, que de ne„nhum modo lhes faças mal, e por todo o ca„minho lhes faças bem; porque obrando aſſim, „adiantas a tua cauſa, para alcançares do Se-

„ nhor o premio incomparavel, e com os ho-
„ mens nome de bom; e que naõ digaõ dura
„ hum momento a poſſe daquelles bens, que
„ lhes mandamos reſtituir, &c. Aos ditos Hoſ-
„ pitalarios, e Templarios faze reſtituir quanto
„ lhes tens tirado, de modo, que naõ incorras
„ na Divina Juſtiça, e indignaçaõ, e nós poſ-
„ ſamos louvar a tua manſidaõ: ainda que em
„ outras occaſioens, pareceſſes irritar a noſſa
„ paciencia. E para que neſta cauſa mais por
„ extenſo te intimemos noſſo goſto, te manda-
„ mos a noſſo amado filho Abbade de Caſema-
„ rio, a quem temos dito tudo de palavra, e
„ queremos lhe des inteiro credito, &c.

Eſcreveo tambem outra carta ao Arcebiſpo Regienſe, Juiz Conſervador dos Cavalleiros, de que dou a copia ſeguinte.

Ao Arcebiſpo Regienſe.

Zapater ſupra.

„ ESperava-mos, que como nos prometteſ-
„ te, procuraſſes a reſtituiçaõ das fazendas
„ tiradas aos Templarios, e Hoſpitalarios. Po-
„ rém deſpojados ainda os primeiros, lhas tira-
„ raõ novamente a outros, como nos diz a ſua
„ lamentavel queixa; ſendo que para iſto remette-
„ mos ao Emperador a noſſo amado filho Ab-
„ bade de Caſemario. Rogamos a tua irmanda-
„ de, e amoeſtamos com attençaõ, mandando

com

„ com authoridade Apoſtolica, que interponhas „ efficazmente o teu poder, e diligencia, com „ o muy amado em Chriſto filho noſſo Fideri- „ co, illuſtre Emperador de Romanos, ſempre „ Auguſto, e Rey de Sicilia, para que lhes „ reſtitua tudo o que lhes tem tirado, de tal „ modo, que poſſamos com razaõ louvar o teu „ cuidado, e diligencia, &c.

As cartas, e as diligencias, efficazes foraõ, mas tudo ſem fruto pela tenacidade de Fiderico, porque ainda alentava aquelle odio, que concebera em Jeruſalem contra os prudentes Cavalleiros Militares, naõ advertindo, que na repetiçaõ deſtes damnos fazia mais publicas as ſuas injurias.

483 Grandemente moleſtavaõ a Gregorio os apertos, que a Chriſtandade padecia na Siria: faltava-lhe gente para as contendas commuas contra os Turcos, e deſejoſo de dar expediente remedio ás couſas da Terra Santa; chamou a Roma ao Patriarcha de Jeruſalem, e aos Meſtres do Templo, e do Hoſpital, e Teutonicos, para que no ſeu Conſelho, encaminhado pelas ſuas experiencias, pudeſſe lograr com felicidade o ſeu deſejo: aſſim o ordenou no anno de 1232. em cuja obediencia naõ houve mais dilaçaõ, que a que a jornada fazia preciſa. Zapat. ſupr. pag. 83.

484 Impacientes já as valeroſas Milicias de ſoſrerem tanta injuria, e tanto rigor na furia cruel Zapater ſupra.

de

de Fiderico, que naõ ſó no ſeu Paiz lhe deſtruîa os Moſteiros, e roubava os bens, mas ainda a Siria, por liſongear com eſte obſequio ao ſeu infiel Confederado; repetiaõ os queixoſos Meſtres a ſua magoa nos piedoſos ouvidos do Santo Pontifice: e mais que pela interceſſaõ, cançado já de fazer mal, emendou os ſeus errados deſcaminhos, privilegiando a immunidade Eccleſiaſtica, deſconhecida totalmente nos ſeus dominios.

485 Como tambem na Hungria, e Eſclavonia padeciaõ ſemelhantes injurias os Templarios, foy neceſſario acodirlhes o Pontifice, porque naõ deſmayaſſem na conquiſta da Terra Santa, por acodirem á natural defeza do ſeu patrimonio, com a ſeguinte carta.

A Colomano, illuſtre Rey dos Ruthenos, e Duque de Eſclavonia.

Tom. 5. Epiſtol. 349.

„ E Como o amado filho, Meſtre, e Freires
„ da Cavallaria do Templo em Hungria, e
„ Eſclavonia, ſe nos queixaraõ gravemente a reſ-
„ peito de certas Villas, caſas, poſſes, terras, e
„ outras couſas, de que os havias deſpojado; e
„ que alcançando de nós Letras monitorias para
„ ti, e depois executoriaes para o Veneravel Ar-
„ cebiſpo Colocenſe, noſſo irmaõ, e ſeus compa-
„ nheiros, ſobre que interviera compoſiçaõ amigavel

„ gavel entre as partes; e que ainda que eſta foſ-
„ ſe confirmada pela Sé Apoſtolica, a naõ obſer-
„ va a voſſa Real Grandeza [o que naõ pode-
„ mos crer] contra a palavra, e verdade de hum
„ Rey, o que nem he decente, nem convem,
„ como contravindo ſem razaõ a fama, e a ſau-
„ dade. Por tanto determinamos pedir, e ad-
„ moeſtar á tua Serenidade, que procures guar-
„ dar com firmeza a dita compoſiçaõ de tal mo-
„ do, que poſſamos juſtamente encomendar a
„ Real Excellencia; porque de outra maneira,
„ ainda que goſtemos aſſentir comtigo, naõ po-
„ demos faltarlhes em ſeu direito, ſendo a todos
„ devedores na Juſtiça: e aſſim mandamos por
„ noſſas Letras aos amados filhos Abbades de Va-
„ radio, e Cicador da Ordem de Ciſter na Dio-
„ ceſi de cinco Igrejas, e ao Prior da meſma
„ Cathedral, que a façaõ guardar firmemente,
„ ſem attender a qualquer appellaçaõ, que remo-
„ vemos, e com Cenſura Eccleſiaſtica, como
„ ſe convencionou, e que ſem malicia, próvi-
„ da, e voluntariamente receberaõ as partes, &c.
„ Dada em Viterbo a 25. de Janeiro, anno no-
„ no de noſſo Pontificado.

De ſorte, que nas campanhas da Siria trabalhavaõ inceſſantemente os Templarios, derramando o ſangue, expondo a vida, e a liberdade pela defeza da Igreja, pela exaltaçaõ da Fé, e gloria do Chriſtianiſmo, e donde deviaõ eſpe-

rar

rar ſoccorros, encontravaõ ſemelhantes ajudas; mas a que teve já mais reſpeito a ambiçaõ?

486 Mas ſuſpenda-ſe por hum pouco a penna na triſte relaçaõ de injurias, e diſgraças, em quanto damos a memoria de hum grande Templario, que naſcendo illuſtriſſimo por beneficio da fortuna, ſoube morrer glorioſo a diligencias da ſua Chriſtandade, e da ſua Fé. Foy eſte o grande Joaõ, Conde de Monforte [que até no nome lhe anticipou Deos a graça para o martyrio] que por eſtes miſeraveis tempos paſſou por Chypre para a Terra Santa, empenhado a ſer cruenta victima pela Fé daquelle Senhor, que naquelles Santos Lugares fizera ſacrificio da ſua vida. Armouſe com a Cruz dos Templarios, para lhe fazer mais viva a cor com o ſeu ſangue: em odio da Fé lhe tiraraõ a vida mortal, para lha fazérem eterna na Gloria: em Beloloca, Moſteiro Ciſtercienſe, lhe deraõ ſepultura os filhos de Bernardo, herdeiros legitimos por irmãos daquelle theſouro: por muitos ſeculos ſe conſervou com taõ illuſtre guarda naquella Cidade de Chypre [mais digna de ſe celebrar pelo ſangue deſte illuſtre Martyr, que pela ſementida Purpura, de que Adonis fez ſacrificio á mentida Deoſa dos amores.] Pelos annos de mil e quatrocentos ainda os filhos de Ciſter guardavaõ eſta joya: mas hum Santo Monge naquelle tempo annunciou, que na deixaçaõ, que

que fariaõ os filhos de Bernardo, entrariaõ os de Franciſco, ainda que de eſtreitiſſima pobreza, a ſerem Senhores daquelle Moſteiro, e daquella riquiſſima joya: o tempo verificou a profecia; paſſando eſte Moſteiro aos filhos do Seraſim incarnado, que dos reparos com que ſe reformou, e da joya, que nelles ſó deſcobrio, mudou o nome, chamando-ſe hoje a caſa a Reparada, e de S. Joaõ de Monforte, aonde eſtaõ as Reliquias, e o corpo deſte honradiſſimo Cavalleiro, que ſe deſcobrio com fortuna; porque desfazendo-ſe huma parede antiga da Igreja, ſe achou aquelle glorioſo corpo veſtido, e calçado na meſma fórma, com que ſe enterravaõ os Cavalleiros deſta Ordem, com a capa branca, e Cruz vermelha da Religiaõ dos Templarios. A pobreza dos filhos de S. Franciſco lhe fez huma riquiſſima Capella, para aonde trasladaraõ aquelle Santo corpo, do qual ſahe hum ſuaviſſimo, e extraordinario cheiro, obrando Noſſo Senhor pelos merecimentos deſte Santo Cavalleiro admiraveis, e muy repetidos prodigios. A 24. de Mayo lhe fazem a Feſta ſolemnemente, como eſcreve o Padre Fr. Antonio de Aranda na Deſcripçaõ da Terra Santa, impreſſa em Alcalá de Henares no anno de 1563. e o Menologio Ciſtercienſe o traz a 24. de Mayo.

Arand. in Deſcript. Terræ Sanct. Monolog. Ciſtercienſ. 24. Maii, pag. 264.

487 Na retirada, que fez ultimamente Fiderico de Jeruſalem, deixou o governo a hum Juſtinian. ſepr.

ſeu lugar Tenente, e aos Gram Meſtres do Templo, e Hoſpital, que ainda que lhe naõ deraõ obediencia, como a ſciſmatico, e excommungado, nem o reconheceraõ Rey, antes lhe reſiſtiraõ, e proteſtaraõ a coroaçaõ; ficaraõ com o encargo do governo, pela defeza dos Santos Lugares, como defenſores da Fé, e filhos obedientes da Igreja, governando até o anno de 1234. o Reyno, e a Ordem o Gram Meſtre Thomaz de Monteagudo, ou de Montaigu, até que conſumido de annos, e muito mais de trabalhos, pagou o natural tributo de vivente no dito anno de 1234.

§. II.

Do vigeſimo ſegundo Gram Meſtre da Ordem do Templo.

488 DEpois de treze annos de governo, faleceo o Gram Meſtre Thomaz, deixando incriveis ſaudades nos ſeus Freires, que o ſeu valor, a ſua authoridade, inteireza, e prudencia ſobre a grande experiencia daquelle Paiz, e daquella conquiſta, ſobre glorioſas, deixavaõ muy ſaudoſas as memorias. Deuſelhe ſepultura com as coſtumadas exequias [ſendo que eſte era hum dos que as mereciaõ mais ſolemnes] e procedendo a nova eleiçaõ, que a neceſſidade dos

dos tempos naõ permittia dilatarſe, fizeraõ novo Meſtre. O Catalogo Manoſcenſe o dá no dito anno de 1234. ſem nome, e ſó com a letra de hum A: mas com boa conjectura, e diſcurſo evidente, entende o douti ſſimo Ducange, que eſte Gram Meſtre era Armando, conforme huma carta eſcrita a Theobaldo, Rey de Navarra, na qual entre outros Prelados aſſina Armando, Meſtre da Ordem do Templo; e como logo veremos por eſtes annos havia de ſer a carta: naõ pude deſcobrir mayor certeza, nem lograr mais noticia da minha diligencia: e venho a concluir, que Armando foy o vigeſimo ſegundo Gram Meſtre deſta Ordem, ſempre illuſtriſſima, mas nem ſempre feliz: e muita merce, e grande honra me faria, quem caſtigando a minha negligencia, me emendar com melhor noticia, neſta, e nas mais partes deſte Supplemento Hiſtorico; porque neſte emprego, como nos mais que tenho, naõ faço parcialidade, mas ſigo a razaõ, que poſſo, e a verdade, que alcanço.

Tabular. Manoſcenſ. Chart. anno 1234.

Ducang. ſupr. pag. 1085.

489 Neſte meſmo anno de 1234. o grande Theobaldo, Rey de Navarra, ainda que naõ tomou ſobre ſi a expediçaõ da Terra Santa, paſſou á Suria com hum ſequito commendavel de Nobreza, e Milicia Europea: e chegado que foy aquelle luzido corpo, o meſmo Conde deu o governo, e o ſogeitou á experiencia dos

Juſtinian. ſupr. pag. 316.

Cavalleiros Templarios, em que continuaraõ felizmente com grandes vitorias até o anno de 1240. e como a contenda era com os dous Soldoens de Damaſco, e do Egypto, e para dous inimigos naõ baſtaõ as valentes forças de hum ſó Hercules, houveraõ de fazer treguas com o primeiro, para que unidas as noſſas armas, pudeſſem abater as forças do outro: do que reſultou deſtas treguas eſcreverey no Parrafo terceiro, porque já entaõ nos acharemos com novo Gram Meſtre da Ordem.

490 Continuavaõ os deſtemperados exceſſos de Fiderico, que naõ podiaõ fazer boa harmonia na Juſtiça, e ſofrimento do Santo Padre Gregorio IX. e era neceſſario temperar tanta diſſonancia com as Chaves da Igreja. Naõ quiz Fiderico ouvir aos Nuncios Apoſtolicos, nem attender ás juſtiſſimas, e paternaes perſuaçoens do Papa; e fez preciſo mayor procedimento. Convocou o Santo Padre Concilio a Roma contra o Emperador, em defeza dos Templarios, e Juſtiça das ſuas cauſas, e de outras da Igreja: e o que naõ pode impedir em Roma Fiderico, quiz fazer nas eſtradas com os Padres chamados ao Concilio: deteve injurioſamente prezos a Guilherme, Abbade de Claraval, a Diogo Cardeal, Biſpo de Preneſte, e ao Abbade Geral de Ciſter com outros muitos Padres, que caminhavaõ para o Concilio a Roma.

Zapat. ſupr. pag. 84.

Juſta-

491 Juſtamente ſentido, e deſatendido Gregorio, eſcreveo logo ao Arcediago Alberto, e a Filippe de Aſſis, Legado em Alemanha, como conſta do Bullario Magno, para que declaraſſem excommungado a Fiderico; mas foy eſte procedimento accender mais a furia do Emperador, que ateando-ſe violento, paſſou a abrazar as terras do Pontifice, e marchando contra Milaõ, pertendia atrevido cercar a Roma. Neſte miſeravel eſtado ſe hia precipitando Fiderico; e puxando Gregorio pelo poder das Chaves, em Seſta Feira Santa o publicou incurſo nas ordinarias, e formidaveis Cenſuras da Bulla in Cœna Domini: repetirey algumas clauſulas da Bulla deſta publicaçaõ. Tom. 1. pag. 106.

„Em nome do Padre, Filho, e Eſpirito Santo,
„e pela authoridade dos Bemaventurados Pedro,
„e Paulo, e noſſa, excommungamos, e anathe-
„matizamos a Fiderico, chamado Emperador;
„porque ſe ha conjurado contra a Igreja Ro-
„mana em Roma, por cujo meyo intenta ti-
„rar da Cadeira Apoſtolica ao Pontifice, e Ir-
„mãos, &c. Item, porque os Templarios, e
„Hoſpitalarios, deſpojados dos ſeus bens mo-
„veis, e de raiz, naõ foraõ reſtituidos inteira-
„mente, conforme a paz com elles celebrada.
„Item, porque no Reyno os Prelados das Igre-
„jas, Abbades Ciſtercienſes, e de outras Or-
„dens ſaõ obrigados a dar cada mez certa ſom-
ma

„ma de dinheiro, para edificar novos Caſtel-
„los, *&c.*

Zapat. dict. pag. 84.

492 Quando a taõ grande caſtigo ſe eſperava proporcionada emenda, caminhou Fiderico com o ſeu Exercito até Roma, adonde acabaraõ martyres ás ſuas mãos hum grande numero de Templarios, que valeroſos ſacrificaraõ a vida pela defeza da Igreja: mas vendo a conſtancia dos obedientes á Igreja em perder as vidas, naõ ſe atreveo a aſſaltar os muros de Roma; e para outra parte encaminhou, ou deſencaminhou a furia. Paſſou a Campania, e no monte Caſſino, depoſito feliz das Reliquias de S. Bento, Patriarcha univerſal das Ordens, roubou a prata, & ouro, e quantas joyas a piedade Catholica dedicou em votos, converteo ſacrilego em moeda, deſterrando os Monges, que naquella Caſa louvavaõ a Deos; ſenaõ foy, naõ querer taõ ſantas teſtemunhas dos ſeus ſacrilegios. Fortaleceo ſegunda vez para Caſtello do demonio, a que de ſacrilega meſquita, e idolatra, o grande Patriarcha havia purificado em Altar Sacroſanto: eſcrevendo-ſe entaõ para gloria do Santo Patriarcha o ſeguinte Epigramma:

Quæ fuerat ſedes tenebrarum, eſt regia Solis:
Expulſis tenebris Sol Benedictus ovat.

Mas neſta contraria transformaçaõ de Fiderico, ſe podia dizer o ſeguinte:

Quæ

Digitized by Google

Quæ fuerat Solis, nunc eſt triſtiſſima ſedes:
Expulſis radiis triſtis & umbra jacet.

493 Naõ quiz Deos, que o valeroſo eſpirito de Gregorio viveſſe entre taõ varias calamidades, com que Fiderico queria opprimir a Igreja Catholica: e havendo o Sol, e a Lua chorado, em ſanguinolento ecclypſe, as injurias feitas contra Deos, e a previſta falta do Pontifice, morreo Gregorio [Pontifice digno de mais ſocegada, e comprida vida] em 22. de Agoſto do anno de 1241. O Sol, e a Lua foraõ o prognoſtico da ſua morte, o Sol de S. Franciſco o feliz annuncio do ſeu aſcenſo á Tiara: naõ viveo mais, porque o naõ merecia o Mundo mais tempo; e foy lograr no Ceo o muito, que mereceo no Mundo, trabalhando doutiſſimo, vivendo inculpavelmente, e governando a Igreja Principe juſtiſſimo. Alguma couſa adiantey a Chronologia, por concluir com eſte grande Pontifice, e Protector dos Templarios.

494 Até o anno de 1239. governou a ſua Ordem o Gram Meſtre Armando, durando por hum luſtro o ſeu governo, em cujo tempo a Ordem naõ chorou mais diſgraças, que as tyrannias de Fiderico; louvavel ſempre o ſeu governo, a que o grande Rey de Navarra Theobaldo ſugeitou o ſeu Exercito, fiando das ſuas direcçoens os acertos, que na ſua falta tiveraõ

ſeus

ſeus deſcaminhos; mas houve de ceder ao fatal imperio da morte, a que ninguem reſiſte, ſempre certa na ſua meſma incerteza. Os ſeus Freires lhe deraõ decente, e honrada ſepultura; e fizeraõ as coſtumadas exequias, ultimas honras de bem merecidas memorias.

§. III.

Do vigeſimo terceiro Gram Meſtre da Ordem do Templo.

495 NO anno de 1239. procederaõ os Cavalleiros Templarios á eleiçaõ do ſeu Superior, e em obſervancia dos ſeus Eſtatutos, elegeraõ por ſeu Gram Meſtre a Hermano de Perigord, natural da Cidade de Poitiers em França, com eſcreve Alberico. Foy primeiro pelos annos de 1229. Gram Meſtre Provincial em Sicilia, e Calabria, como eſcreve Roque Pirrho, enſayando-ſe já para o Magiſtério Geral de toda a Ordem; porque ſaõ as experiencias, a melhor doutrina para os acertos do governo: ſeráõ as eſpeculaçoens a fineza da theorica; mas ſó das experiencias ſe alentaõ as ſciencias praticas, como cantava o noſſo Seneca Portuguez:

Ó que naõ exprimentares
Naõ cuides, que o ſabes bem.

Alberic. in Chron. M. S. ſub anno 1237.

Rocchus Pirrh. tom. 2. pag. 640.

As

Digitized by Google

As noticias, que dou deſte Gram Meſtre Hermano de Perigord, além de Alberico, e Roque Pirrho já citados, ſaõ de Mattheus de Pariz, e de Nicolao de Triveto; porque já me faltaõ o Biſpo de Tyro, e Vitriaco, Authores coetaneos, verdadeiros, e de muitas acçoens ponderadas, teſtemunhas de viſta. Matth. Pariſius, Nicolaus de Triveto ſub anno 1244.

496 Daquella concordia da noſſa gente com o Soldaõ de Damaſco, para abater a ſoberba do Egypcio, naſceo huma grandiſſima, e prejudicialiſſima diſcordia entre as duas grandes Milicias do Templo, e do Hoſpital [de que entaõ era Gram Meſtre Frey Gerino, decimo quinto no Catalogo de Juſtiniano] pernicioſa ſempre, porque da diviſaõ ſe originaraõ grandes ruinas; mas neſte tempo muito peyor, porque neſtas duas columnas Militares ſe conſervavaõ as pobres reliquias daquelle Reyno. A eſtas diſcordias ſe ſeguiraõ infelices, mas neceſſarias conſequencias, que naõ deſprezou o Egypcio, antes concebeo o valente diſcurſo de acabar com a Chriſtandade naquelles Lugares, certo deſta diſcordia, e deſuniaõ: naõ achey eſcrito o motivo, nem quaes foraõ os culpados, mas a todos hey de julgar criminoſos, porque naõ ſaõ attendiveis intereſſes particulares, quando inſta a utilidade, ou neceſſidade publica; porque primeiro naſcemos para o publico, que para nós meſmos: julgaria louco aquelle, que em mar ſeguro fi- Juſtinian. ſupr. pag. 311. & 221. Juſtinian. ſupr. pag. 297. L. *Jus Publicum*, 38. ff. de Inſt. L. 27. ff. de Condit. Inſt.

zeſſe deſperdicio dos ſeus bens, mas eſtimaria prudente aquelle, que na tempeſtade furioſa deſprezaſſe os cabedaes, por ſalvar a ſua vida, e dos companheiros, mas os exemplos eſquecem, e ſó as paixoens lembraõ.

L. *Levande*, ff. ad L. *Rod. de Jact.*

497 Contra os Templarios foraõ as primeiras furias do barbaro Egypcio, parecendo-lhe, que triunfante deſtes, lhe reſtava pouco, que vencer; fórma o ſeu Exercito, e com immenſo numero de gente o encaminha para a Cidade de Gaza, patrimonio, e defeza dos Templarios, que poderiaõ largalla ſalvas as vidas; mas animados do ſeu proprio deſamparo, e da falta de ſoccorros, de que naõ podiaõ ter eſperança, ainda infallivel; fiados ſó em Deos, e no ſeu valor, ſe diſpuzeraõ á defeza, e com taõ brava reſoluçaõ, que foy neceſſario ao barbaro empenhar todo o poder, e ainda reforçallo. O aperto era grande, o deſcanço nenhum, os inimigos ſe reveſavaõ nas baterias, e nos aſſaltos, os defenſores poucos, e ſempre os meſmos, mas tambem ſempre o meſmo valor, e coraçaõ: deminuia o numero nos combates, mas creſcia o animo no eſtrago; porque o Ceo na purpura do ſeu ſangue lhes preparava a Mageſtade para á coroa do martyrio; perderaõ todos a vida, primeiro que deixaſſem a Cidade: naõ pode triunfar o inimigo em quanto houve vida, que cortar: e ainda daquelles cadaveres deſanimados

Juſtinian. ſupr. pag. 316.

Digitized by Google

mados parece reſpirava valor, e religiaõ: em fim levou o barbaro a Cidade, cahidos todos os Templarios debaixo das ſimitarras, para reſuſcitarem glorioſos Martyres na melhor Cidade do Empireo: mas foy neceſſario o ſangue de tantos, mas valeroſos cordeiros, para abrandar a dureza dos diamantinos coraçoens dos Religioſos da grande Religiaõ do Hoſpital.

498 Eſta inconſolavel ruina, e laſtimoſo ſucceſſo fez unir a deſconcertada harmonia deſtas duas Ordens Militares; e acompanhado o Gram Meſtre Gerino do Hoſpital das Tropas do Conde de Giaffa, ſahiraõ em ſoccorro dos Templarios, e o Gram Meſtre deſtes guiando as Eſquadras Damaſcenas, e com Emir de Damaſco, já que naõ puderaõ evitar a ruina, ſahiraõ a vingalla por credito da Fé, e honra da Religiaõ: e dando ſobre o Exercito do Soldaõ do Egypto, o romperaõ, e puzeraõ em deſordenada fúgida, ſeguindo-o com fatal eſtrago até perto do Jordaõ, naõ longe de Genneſareth; mas a roda da fortuna ſempre voluvel, e nunca ſegura, trocou a ſorte; porque o meſmo inimigo vencido ſe reparou, e com tal vigor animou as ſuas Tropas, que no anno de 1244. ſez nos noſſos hum cruel eſtrago, naõ ſe fartando do ſangue Catholico, nem perdoando vidas, e ficaraõ cativos o Gram Meſtre do Hoſpital Fr. Gerino, e o Conde de Giaffa. O Gram Meſtre do Tem-

Juſtinian. ſupr. dict. pagin. 316, & pag. 221.

Ducang. ſupr. pag. 1086.

plo Frey Hermano de Perigord deu a vida no campo, para que com o ſeu ſangue rubricaſſe perpetuas as memorias do ſeu valor, e do ſeu infortunio.

499 O barbaro ſeguindo a vitoria, e a fortuna, correo livre, e ſem reſiſtencia por toda a campanha até Jeruſalem, de que ſe fez novamente Senhor, naõ havendo vida, que naõ foſſe ſacrificio da ſua crueldade, ſem que o ſagrado daquelles muros fizeſſe reſpeito, ou reſiſtencia á ſua furia; mas ſepultadas, e prizioneiras as cabeças, eſſes poucos eſpiritos das mais partes daquelle corpo Militar ficaraõ ſobre deſanimados, taõ enfraquecidos, que ſe arrojavaõ ao perigo, ſem directores para o triunfo, moſtrando, que já que naõ podiaõ vencer com fortuna, ſabiaõ acabar com honra.

500 A Gregorio IX. ſuccedeo no Pontificado Celeſtino IV. com taõ pouca duraçaõ, que naõ pode deſempenhar as direcçoens de ſeu anteceſſor. Vagou a Igreja vinte mezes, até que em 24. de Junho de 1243. foy eleito Innocencio IV. em Anagnia, que a ancia de o verem Pontifice, naõ ſofreo, que chegaſſem a Roma; e querendo acreditar as ſuas reſoluçoens, ſeguio para o exemplo as de ſeu anteceſſor Gregorio; e logo no meſmo anno de 1243. convocou Concilio Geral em Leaõ de França, que eſtando deſtinado para Roma em Saõ Joaõ de Latraõ, ſe

Zapat. ſupr. cap. 8. pag. 85.

Digitized by Google

ſe fez neſta Cidade, para onde fugira o Papa das ciladas de Fiderico, para inſiſtir contra o meſmo Fiderico na cauſa dos Templarios, Igrejas, e Ciſtercienſes: quiz ſupprimir muitas Religioens, deixando das Monacaes, ſó as de Ciſter, e dos Monges negros de S. Bento; e das Militares do Templo, e do Hoſpital, fazer huma ſó, para que unido o poder, foſſe mayor, e mais activo o valor no ſerviço de Deos, da Fé, e da Igreja. Foraõ propoſtos no Concilio os cargos contra o Emperador Fiderico, de ſoſpeito vehemente na Fé, e perjuro, ſem buſcar no gremio da Santa Igreja Romana o remedio aos ſeus diſturbios, nem reſtituindo os bens Eccleſiaſticos das Igrejas, e dos Templarios; que injuſtamente retinha; e examinado tudo, e provadas as queixas, de que era arguido, foy pelo Concilio declarado por publico excommungado, levantando aos Vaſſallos o juramento da homenagem, e fidelidade, que lhe deviaõ, como a ſeu natural Principe, privando-o do Imperio, como conſta da Bulla de Innocencio, dada em Leaõ de França aos 16. das Kalendas de Agoſto do terceiro anno do ſeu Pontificado, que refere Kerubino no Bullario Romano, de que dou a copia pelo que toca aos Templarios, de quem eſcrevo; porque ainda que parte deſta Bulla ſe acha no Cap. *ad Apoſtolicæ 2. de ſentent. & re judic. lib. 6.* naõ he toda; e ella he taõ ponderoſa,

Cap. *Religionum de Religioſ. Domib. lib. 6.*

Kerub. tom. 1. pag. 112.

roſa, e em materia taõ grave, e a que precederaõ tantos eſcandalos por Italia, que naõ ſerá deſagradavel a ſua leitura; e ſe parecer grande, com ſe deixar, e paſſar adiante, ſe emenda o enfado.

Innocentius Papa IV. ſacro præſente Concilio, ad rei memoriam ſempiternam.

„ AD Apoſtolicæ dignitatis apicem, licet in-
„ digni, dignatione Divinæ Maieſtatis aſ-
„ ſumpti, omnium Chriſtianorum curam, vigili,
„ ſedulàque ſolertiâ gerere, ac intimæ conſidera-
„ tionis oculo ſignorum diſcernere merita, &
„ providæ deliberationis ſtatera librare debemus,
„ ut quos juſti vigor examinis oſtenderit, con-
„ gruis attollamus favoribus, quos autem reos,
„ pœnis debitis deprimamus: appendentes ſem-
„ per meritum, & præmium æqua lance, retri-
„ buendo cuique juxta qualitatem operis, pœnæ,
„ vel gratiæ quantitatem.

§. I. „ Sane cum dira guerrarum commo-
„ tio nonnullas profeſſionis Chriſtianæ Provincias
„ diutiùs afflixiſſet, nos toto cupientes affectu
„ mentis tranquillitatem, & pacem Eccleſiæ San-
„ ctæ Dei, ac generaliter cuncto populo Chri-
„ ſtiano reſtituere, ac reducere ad præcipuum
„ Principem ſæcularem hujus diſſentionis, &
„ tribulationis auctorem à felicis recordationis

Grego-

„ Gregorio Papa predeceſſore pro ſuis exceſſibus Gregor. apud Kerubin. Conſt. 13.
„ anathematis vinculo innodatum, ſpeciales Nun-
„ tios magnæ authoritatis viros, videlicet, Ve-
„ nerabilem Fratrem noſtrum Patrem Albanen.
„ tunc Rothomagenſem Archiepiſcopum, & C.
„ Sabinenſ. tunc quondam Mutin. Epiſcopum,
„ ac dilectum filium noſtrum Guill. Baliſicæ duo-
„ decim Apoſtolorum Presbyterum Cardinalem,
„ tunc Abbatem Sancti Facundi, qui ſalutem ze-
„ labantur ipſius, duximus deſtinandos, facientes
„ ſibi proponi per ipſos, quod nos, & Fratres
„ noſtri, quantum in nobis erat, pacem per om-
„ nia ſecum habere, nec non cum omnibus ho-
„ minibus optabamus, parati ſibi pacem, & tran-
„ quillitatem dare, ac Mundo etiam Univerſo:
„ & quia Prelatorum, Clericorum, omniumque
„ aliorum, quos detinebat captivos, & omnium
„ tam Clericorum, quàm laicorum, quos cepe-
„ rat in galeis, reſtitutio poterat eſſe pacis plu-
„ rimum inductiva, tum ut illos reſtitueret, cum
„ hoc idem tam ipſe, quam ſui Nuntii, ante-
„ quam ad Apoſtolatûs vocati eſſemus officium,
„ promiſiſſent, rogari, & peti ab ipſo facimus
„ per eosdem, ac proponi inſuper, quod iidem
„ parati erant pro nobis audire, ac tractare pa-
„ cem; ac etiam audire ſatisfactionem, quam fa-
„ cere vellet Princeps de omnibus, pro quibus
„ vinculo erat excommunicationis adſtrictus, &
„ offerri prætereà, quod ſi Eccleſia eum in ali-

quo

„ quo contra debitum læſerat [quod non crede-
„ bat] parata erat corrigere, ac in ſtatum debi-
„ tum reformare: & ſi diceret ipſe, quod in
„ nullo contra juſtitiam læſerat Eccleſiam, vel
„ quod nos eum contra juſtitiam læſiſſemus, pa-
„ rati eramus vocare Reges, Prælatos, & Prin-
„ cipes tam Eccleſiaſticos, quam ſæculares ad
„ aliquem tutum locum, ubi per ſe, vel ſolem-
„ nes Nuntios convenirent, eratque parata Ec-
„ cleſia de Conſilio Concilii ſibi ſatisfacere, ſi
„ eum læſiſſet in aliquo, ac revocare ſententiam,
„ ſi contra ipſum injuſtè tuliſſet, & cum omni
„ manſuetudine, ac miſericordia, quantum cum
„ Deo, & honore ſuo fieri poterat, recipere de
„ injuriis, & offenſis ipſi Eccleſiæ, ſuiſque per
„ eum irrogatis ſatisfactionem ab ipſo. Volebat
„ etiam Eccleſia omnes amicos, ſibique adhæren-
„ tes in pace ponere, planaque ſecuritate gau-
„ dere, ut nunquam hac occaſione poſſet ali-
„ quod ſubire diſcrimen.

§. II. „ Sed licet ſic apud eum pro pace,
„ paternis monitis, & precum inſiſtere curaveri-
„ mus lenitate: idem tamen Pharaonis imitatus
„ duritiam, & obturans more aſpidis aures ſuas,
„ hujuſmodi preces, & monita, elata obſtinatio-
„ ne, & obſtinata elatione deſpexit.

§. III. „ Et licet proceſſu temporis, in die
„ Cœnæ Domini proxima nuper præterita, præ-
„ cedente coram nobis, & Fratribus noſtris Car-
dina-

Digitized by Google

„ dinalibus præſentibus chariſſimo in Chriſto filio „ noſtro Conſtantinopolitano Imper. Illuſtr. cœ- „ tuque non modico Prælatorum, Senatoribus „ populi Romani, & maxima multitudine alio- „ rum, qui eodem die propter ſolemnitatem ip- „ ſius, de diverſis Mundi partibus ad Apoſtoli- „ cam Sedem convenerant, quod ſtaret noſtris, „ & Eccleſiæ mandatis per nobilem virum Co- „ mitem Tholoſanum, ac Magiſtros P. de vi- „ nea, & T. de Tueſſa Curiæ ſuæ Judices, & „ Nuntios, & procuratores ſuos, ſpeciale ſuper „ hoc ab ipſo mandatum habentes, præſtiterit „ juramentum, poſtmodum tamen, quod jura- „ verat, non implevit, quinimo ea intentione „ ipſum præſtitiſſe juramentum probabiliter cre- „ ditur, ſicut ex factis ſequentibus colligitur evi- „ denter, ut eidem Eccleſiæ, ac Nobis illuderet „ potiùs, quam pareret; cum anno, & amplius „ jam elapſo, nec ad ipſius Eccleſiæ gremium „ revocari potuerit, nec ſibi de illatis ei damnis, „ & injuriis curaverit ſatisfacere, licet ſuper hoc „ extiterit requiſitus.

§. IV. „ Propter quod non valentes abſque „ gravi Chriſti offensâ ejus iniquitates amplius to- „ lerare, cogimur, urgente nos conſcientiâ, ju- „ ſtè animadvertere in eundem, & ut ad præ- „ ſens de cæteris ejus ſceleribus taceamus, qua- „ tuor graviſſima, quæ nulla poſſunt celari ver- „ giverſatione, commiſit. Dejeravit enim multo-

„ties, pacem quondam inter Ecclesiam, & Im-
„perium reformatam temerè violavit, perpe-
„travit etiam sacrilegium, capi faciens Cardina-
„les Sanctæ Romanæ Ecclesiæ, ac aliarum Ec-
„clesiarum Prælatos, & Clericos, Religiosos,
„& sæculares venientes ad Concilium, quod
„idem prædecessor noster duxerat convocandum.
„De hæresi quoque non dubiis, & levibus, sed
„difficibus, & evidentibus argumentis suspectus
„habetur; plura siquidem eum commisisse per-
„juria satis patet. Nam olim cum in Siciliæ
„partibus morabatur, priusquam esset ad Impe-
„rii dignitatem electus, coram bon. memor. C.
„S. Theodori Diacono Cardinali, Apostolicæ
„Sedis Legato, felicis record. Innocentio Papæ
„prædecessori nostro, & successoribus ejus, Ec-
„clesiæque Romanæ pro concessione Regni Sici-
„liæ ab eadem Ecclesia sibi facta, fidelitatis præ-
„stitit juramentum, & sicut dicitur, illud idem
„postquam ad eandem dignitatem electus extitit,
„& venit ad urbem, coram eodem Innocentio,
„suisque Fratribus Cardinalibus, aliis multis præ-
„sentibus, ligium hominum in ejus faciens ma-
„nibus innovavit. Deinde cum in Alemannia es-
„set, eidem J. & ipso defuncto bon. mem. Ho-
„norio Papæ prædecessori nostro, & ejus suc-
„cessoribus, ac ipsi Ecclesiæ Romanæ, præsen-
„tibus Imperii Principibus, ac Nobilibus juravit,
„honores, jura, possessiones Romanæ Ecclesiæ

pro

Digitized by Google

„ pro poſſe ſuo ſervare, ac protegere bona fide,
„ & quod, quæcumque ad manus ſuas devene-
„ rint, ſine difficultate reſtituere procuraret, no-
„ minatis expreſsè dictis poſſeſſionibus in hujuſ-
„ modi juramentum, quod poſtquam confirma-
„ vit, Coronam Imperii jam adeptus: ſed horum
„ trium juramentorum temerarius extitit violator,
„ non ſine proditionis notâ, & læſæ crimine Ma-
„ ieſtatis. Nam contra præfatum prædeceſſorem
„ G. & Fratres ſuos comminatorias litteras eiſ-
„ dem Fratribus deſtinare ad dictum G. apud
„ Fratres ipſos: ſicut apparet per litteras ab eo
„ tunc directas eisdem, & etiam prout fertur per
„ univerſum ferè Orbem terrarum, multipliciter
„ diffamare præſumpſit, ac Venerabilem Fratrem
„ noſtrum O. Portuenſ. tunc S. Nicolai in car-
„ cere Tulliano Diaconum Cardinalem, & bon.
„ memor. J. Præneſt. Epiſcopos Apoſtolicæ Sedis
„ Legatos, nobilia, & magna Eccleſiæ Rom.
„ membra, perſonaliter capi fecit, & bonis om-
„ nibus ſpoliatos, ac per diverſa loca non ſemel
„ ignominiosè deductos, carceribus mancipari.
„ Privilegium inſuper, quod B. Petro, & Suc-
„ ceſſoribus ejus in ipſo tradidit Dñs Jeſus Chri-
„ ſtus, videlicet: Quodcumque ligaveris ſuper ter-
„ ram, erit ligatum, & in cælis: & quodcumque
„ ſolveris ſuper terram, erit ſolutum & in cælis;
„ in quo utique authoritas, & poteſtas Eccleſiæ
„ Romanæ conſiſtit, pro viribus diminuere, vel

„ ipſi Eccleſiæ auferre ſategit, ſcribens ſe præfa-
„ ti G. ſententias non vereri, latam ab eo ex-
„ communicationem in ipſum, non ſolum con-
„ temptis Eccleſiæ Clavibus, non ſervando, ve-
„ rum etiam per ſe, ac officiales tuos, & illam,
„ & alias excommunicationis, vel interdicti ſen-
„ tentias, quas idem omninò contempſit, cogen-
„ do alios non ſervare. Poſſeſſiones quoque præ-
„ fatæ Romanæ Eccleſiæ, videlicet, Marchiam,
„ Ducatum Beneventum, cujus muros, & tur-
„ res dirui fecit, ac alias, quas in Thuſciæ, &
„ Lombardiæ partibus, & quibusdam aliis obti-
„ nebat locis, paucis exceptis occupare non me-
„ tuens, eas adhuc detinet occupatas: & tan-
„ quam ei non ſufficeret, quod manifeſtè contra
„ juramenta præmiſſa præſumendo talia veniebat
„ per ſe, vel per ſuos officiales, earundem poſ-
„ ſeſſionum homines dejerare compulit, ipſos à
„ juramentis fidelitatis, quibus Romanæ tene-
„ bantur Eccleſiæ, de facto, cùm de jure non
„ poſſet, abſolvens, & faciens eosdem fidelita-
„ tem nihilominus abjurare prædictam, ſibique
„ fidelitatis hujuſmodi juramenta præſtare. Pacis
„ verò ipſum violatorem exiſtere planè conſtat,
„ quia cùm olim tempore pacis inter ipſum, &
„ Eccleſiam reformatam juraſſet coram bon. me-
„ mor. J. de Abbatis villa Epiſcopo Sabinenſi,
„ & Magiſtro Th. titulo S. Sabinæ Presbytero
„ Cardinali, præſentibus multis Prælatis, Princi-
pibus,

Digitized by Google

„ pibus, & Baronibus, quod ſtaret, & pareret
„ præcisè, abſque ulla conditione omnibus man-
„ datis Eccleſiæ ſuper iis, pro quibus erat vin-
„ culo excommunicationis adſtrictus, cauſis ex-
„ communicationis ejusdem expreſſis per ordi-
„ nem coram eo, tum omnibus Teutonicis ho-
„ minibus Regni Siciliæ, ac quibuslibet aliis,
„ qui Eccleſiæ contra ipſum adhæſerant, omnem
„ remittens offenſam, & pœnam, & quòd nul-
„ lo tempore offenderet, vel offendi faceret ip-
„ ſos, pro eo quod Eccleſiæ adſtiterant, præſta-
„ ri in anima ſua per Comitem Acerrarum fa-
„ ciens juramentum. Poſtmodum pacem, & hu-
„ juſmodi juramentum, nequaquam erubeſcens ir-
„ retiri perjuriis, non ſervavit. Nonnullos enim
„ ex ipſis hominibus, tam Nobiles, quàm alios,
„ poſteà capi, & incarcerari fecit, & eis omni-
„ bus bonis ſuis ſpoliatis, uxores eorum, & fi-
„ lios captivari, ac inſuper terras Eccleſiæ con-
„ tra promiſſionem, quam eidem J. Sabinenſi
„ Epiſcopo, & Thomaſio Cardinali fecerat, ir-
„ reverenter invaſit, licet ipſi ex tunc in eum
„ præſentem, ſi ullo modo prædictis articulis,
„ aut conditionibus contraveniret, excommuni-
„ cationis ſententiam promulgarant; & cum ii-
„ dem Apoſtolicâ ei authoritate mandaſſent, ut
„ nec per ſe, nec per alium impediret, quin po-
„ ſtulationes, electiones, & confirmationes Ec-
„ cleſiarum, & Monaſteriorum in Regno præ-

fato

„ fato liberè de cætero fierent, ſecundùm Statu-
„ tum Concilii Generalis, & quòd nullas dein-
„ ceps in eodem Regno viris Eccleſiaſticis, ac
„ rebus eorum imponeret tallias, vel collectas,
„ quodque nullus ibidem Clericus, vel perſona
„ Eccleſiaſtica de cætero in civili cauſa, vel cri-
„ minali conveniretur coram judice ſæculari, ni-
„ ſi ſuper feudis quæſtio civiliter haberetur; ac
„ *Templariis*, *Hoſpitalariis*, & aliis perſonis Ec-
„ cleſiaſticis de damnis, & injuriis irrogatis, eis-
„ dem ſatisfaceret competenter, ipſe mandatum
„ huſſuſmodi adimplere contempſit. Liquet nam-
„ que undecim, aut plures Archiepiſcopales, &
„ multas Epiſcopales Sedes, Abbatias quoque,
„ ac alias Eccleſiaſticas ad præſens vacare in Re-
„ gno prædicto, eaſque procurante ipſo, ſicut
„ apertè patet, fuiſſe diutiùs Prælatorum regimi-
„ ne deſtitutas in grave ipſarum præjudicium, &
„ periculum animorum. Et licet fortè in aliqui-
„ bus ejusdem Regni Eccleſiis electiones ſint à
„ Capitulis celebratæ; quia tamen per illa ejuſ-
„ dem familiares Clerici ſunt electi, probabili po-
„ teſt argumento concludi quod facultatem non
„ habuerunt liberam eligendi. Eccleſiarum au-
„ tem ipſius Regni non ſolum facultates, & bo-
„ na fecit, prout voluit, occupari, ſed etiam
„ Cruces, Thuribula, Calices, & alios ſacros ea-
„ rum theſauros, & pannos ſericos, veluti cultus
„ Divini contemptor auferri, licet, ut dicitur ip-
ſis

„ſis Eccleſiis, exacto tamen prius pro eis certo „pretio, in parte fuerint reſtituti. Clerici quip„pè collectis, & talliis multipliciter affliguntur, „non ſolum trahuntur ad judicium ſæculare, ſed „ut aſſeritur, coguntur ſubire duella, incarce„rantur, occiduntur, & patibulis cruciantur „in confuſionem, & opprobrium Ordinis Cle„ricalis: præfatis autem *Templariis*, *Hoſpitala„riis*, & perſonis Eccleſiaſticis non eſt de dam„nis illatis eisdem, & injuriis ſatisfactum. Eum „quoque certum eſt fore ſacrilegii patratorem; „nam cùm præfati Portuenſis, & Prænestin. „Epiſcopi, & complures Eccleſiarum Prælati, „Clerici, tam Religioſi, quàm ſæculares ad „Apoſtolicam Sedem pro celebrando Concilio, „quod prius ipſe petiverat, convocati per mare „venirent, viis terræ ipſis de mandato ejus „omninò præcluſis, idem deſtinato Enſio filio „ſuo cum multitudine Gallearum, & per alios „complures longè ante ſercè præparatos in par„tibus Thuſciæ maritimis inſidiis poſitis contra „eos, ut gravius poſſet virus vomere præcon„ceptum, ipſos auſu ſacrilego capi fecit, qui„busdam Prælatorum ipſorum, & aliis in hujuſ„modi captione ſubmerſis, nonnullis etiam in„teremptis, & aliquibus hoſtili inſecutione fuga„tis, reliquis autem bonis ſpoliatis omnibus, & „de loco ad locum in Regnum Siciliæ oppro„brioſe deductis, ac ibidem duris carceribus mancipa-

„cipatis, quorum aliqui macerati ſqualoribus; „& inediâ preſſi miſerabiliter defecerunt.

§. V. „Merito inſuper contra eum de hæ„retica pravitate ſuſpicio eſt exorta: cum poſt„quam excommunicationis ſententiam à Præla„tis J. Epiſcopo Sabinenſi, & T. Cardinalibus „prolatam incurrerit, & dict. G. Papa ipſum „anathematis vinculo innodaverit, ac poſt Ec„cleſiæ Romanæ Cardinalium, Prælatorum, Cle„ricorum, ac aliorum etiam diverſis temporibus „ad Sedem Apoſtolicam venientium captionem, „Claves Eccleſiæ contempſerit, & contemnat „ſibi faciens celebrari, vel potius, quantum in „eo profanari Divina, & conſtanter aſſeruit, ut „ſuperiùs eſt narratum, ſe præfati G. Papæ ſen„tentias excommunicationis non vereri. Præte„reà conjunctus amicitia deteſtabili Sarracenis „Nuntios, & munera pluries deſtinaverit eiſ„dem, & ab eis viciſſim cum honorificentia, „& hilaritate receperit, ipſorumque ritus am„plectitur, illos in quotidianis ejus obſequiis no„tabiliter ſecum tenens. Eorundem etiam more „uxoribus, quas habuit de ſtirpe Regia deſcen„dentibus, Eunuchos Capuæ, quos, ut dici„tur, ſerio caſtrari fecerat, non erubuit deputa„re cuſtodes, & quod execrabiliùs eſt, olim „exiſtens in partibus Tranſmarinis, facta com„poſitione quadam, imò colluſione verius cum „Soldano, Mahometi nomen in Templo Domi-

ni

„ni diebus, ac noctibus publicè proclamari per-
„miſit, & nuper Nuntios Soldani Babyloniæ,
„poſtquam idem Soldanus Terræ Sanctæ, ac
„Chriſtianis habitatoribus ejus per ſe, ac ſuos
„damna graviſſima, & inæſtimabiles injurias ir-
„rogarat, fecit per Regnum Siciliæ cum laudi-
„bus ad ejusdem Soldani extollentiam, & ſicut
„fertur, honorificè ſuſcipi, & magnificè procu-
„rari. Aliorum quoque infidelium perniciosis,
„& horrendis obſequiis contra Fideles abutens,
„& illi, qui damnabiliter vilipendentes Apoſto-
„licam Sedem, ab unitate Eccleſiæ diſceſſerunt,
„procurans affinitate, ac amicitia copulari, cla-
„ræ memor. Ducem Bavariæ ſpecialem Eccle-
„ſiæ Romanæ devotum, fecit, ſicut pro certo
„aſſeritur, Chriſtianâ Religione deſpectâ, per
„Aſſaſinos occidi, & Batatio Dei, & Eccleſiæ
„inimico, à communione fidelium per excom-
„municationis ſententiam, cum adjutoribus, con-
„ſiliatoribus, & fautoribus ſuis, ſolemniter ſepa-
„rato, filiam ſuam tradidit in uxorem. Catho-
„licorum verò Principum actus, & mores reſ-
„puens, neglector ſalutis, & famæ pietatis ope-
„ribus non intendit, quinimò, ut de ſuis nefa-
„riis diſſolutionibus ſileamus, cum didiceret tan-
„tum opprimere, non curat oppreſſos miſericor-
„diter relevare, manu ejus, ut decet Principem
„Chriſtianum, ad eleemoſinas inextenſa, cum
„deſtructioni Eccleſiarum inſtiterit, Religioſas,

„ ac alias Ecclesiasticas jugi attriverit afflictione,
„ & persecutione personas, nec Ecclesias, nec
„ Monasteria, nec alia pia loca cernitur constru-
„ xisse. Nonnè igitur hæc non levia, sed effica-
„ cia sunt argumenta de suspicione hæresis con-
„ tra eum, cum tamen hæreticorum vocabulo
„ illos jus civile contineri asserat, & latis adver-
„ sus eos sententiis debere succumbere, qui vel
„ levi argumento à judicio Catholicæ Religionis,
„ & tramite detecti fuerint deviare. Præter hæc
„ Regnum Siciliæ, quod est speciale patrimo-
„ nium B. Petri, & idem Princeps ab Aposto-
„ lica Sede tenebat in feudum, jam ad tantam
„ in Clericis, & laicis exinanitionem, servitu-
„ temque redegit, quod eis penè penitus nihil
„ habentibus, & omnibus exinde probis ferè eje-
„ ctis, illos, qui remanserunt ibidem, sed servu-
„ li quasi conditione vivere, ac Romanam Ec-
„ clesiam, cujus principaliter sunt homines, &
„ Vassalli, offendere multipliciter, & hostiliter
„ impugnare compellit. Posset etiam merito re-
„ prehendi, quod mille squifatorum annuam pen-
„ sionem, in qua pro eodem Regno ipsi Eccle-
„ siæ Romanæ tenetur, per novem annos, &
„ amplius solvere prætermisit.

§. VI. „ Nos itaque super præmissis, &
„ compluribus aliis ejus nefandis excessibus cum
„ Fratribus nostris, & sacro Concilio delibera-
„ tione præhabita diligenti eam Jesu Christi vi-

ces,

„ces, licet immeriti, teneamus in terris, nobiſ-
„que in B. Petri Apoſtoli perſona ſit dictum:
Quodcumque ligaveris ſuper terram, &c. memo-
„ratum Principem, qui ſe Imperio, & Regnis,
„omnique honore, ac dignitate reddidit indi-
„gnum, quippè propter ſuas iniquitates à Deo
„ne regnet, vel imperet, eſt abjectus, ſuis li-
„gatum peccatis, & abjectum, omnique hono-
„re, & dignitate privatum à Domino oſtendi-
„mus, denuntiamus, ac nihilominus ſententian-
„do privamus.

§. VII. „Omnes, qui ei juramento fideli-
„tatis tenentur adſtricti, à juramento hujuſmo-
„di perpetuo abſolventes, authoritate Apoſtoli-
„ca firmiter inhibendo, ne quiſquam de cæte-
„ro ſibi tanquam Imperatori, vel Regi pareat,
„vel intendat, & decernendo quoslibet, qui
„deinceps ei, velut Imperatori, ac Regi Con-
„ſilium, vel auxilium præſtiterint, ſeu favorem,
„ipſo facto excommunicationis vinculo ſubjacere.

§. VIII. „Illi autem, ad quos, in eodem
„Imperio, Imperatoris ſpectat electio, eligant
„liberè ſucceſſorem. De præfato verò Siciliæ
„Regno providere curabimus, cum eorumdem
„Fratrum noſtrorum concilio, ſicut viderimus
„expedire.

Dat. Lugdun. 16. Kal. Auguſti, Anno tertio.

501 Eſta a grande, e formidavel Bulla de Innocencio IV. e do Concilio Lugdunenſe: a Ilheſcas in Innoc. IV.

inſtancias do Emperador de Conſtantinopla Balduino, e do Conde de Toloſa Raymundo, companheiro de Balduino, ſe encaminhou a eleiçaõ do-Pontificado para Innocencio, entaõ Sinibaldo, Cardeal Genovez, que como amigo de Fiderico, poderiaõ em boa paz tomar decente caminho as couſas da Igreja, e do Imperio; mas como na grande vacatura da Igreja adiantou muito Fiderico a ſua ambiçaõ, e diſſoluçoens, naõ ſe pode lograr a paz pertendida, e foy neceſſario puxar pela eſpada da Igreja: tudo iſto profetizou o meſmo Fiderico, com a noticia da eleiçaõ Pontificia. Tornou-ſeme Sinibaldo Papa inimigo, de muy amigo Cardeal. Para França fugio o Santo Pontifice, a buſcar em S. Luiz a ſynceridade, que naõ achava em Fiderico, trocando para Leaõ de França o Concilio deſtinado para Roma; e como Fiderico repetidas vezes chamado, continuava na ſua obſtinaçaõ, e deſobediencia, foy neceſſario, que o rayo das cenſuras, ou lhe abriſſe os olhos, ou deſpertaſſe o deſcuido; e Innocencio fez ſacrificio da ſua amizade nas aras da ſua obrigaçaõ. Sofraõ-me a digreſſaõ, que já vou á continuaçaõ das Memorias, que eſcrevo.

502 Os poucos Templarios, que ficaraõ, recolheraõ do campo ao ſeu Gram Meſtre Hermano de Perigord, que com pouco mais de quatro annos de governo os deixou glorioſamente

mente cheyos de ſaudades, e faltos de pay, meſtre, e protector; com as lagrimas lhe lavaraõ as feridas, mas hum, e outro ſangue fazia ardente a dor, e o ſentimento; deraõ-lhe a ſepultura, que permittia o tempo, e a neceſſidade; e como naõ podiaõ unirſe para a eleiçaõ, com a ſolemnidade do ſeu louvavel coſtume, e a neceſſidade pedia proviſaõ de governo, elegeraõ hum Vice-meſtre, que os governaſſe, e foy Fr. Guilherme de Roquefort, que governou até o anno de 1249. em que elegeraõ Gram Meſtre, que governava com tal acerto, e valor, que naõ neceſſitou a mais prompta eleiçaõ.

Ducang. ſupra. Trivet. ad an. 1244. Matth. Pariz dict. ann. pag. 416. 419. 421. & 427.

503. O Soldaõ de Egypto animado da ſua fortuna, e de tanto ſangue derramado, mais que do proprio, entrou no penſamento de conquiſtar o Principado de Antiochia; e diſpondo as ſuas Tropas marchou para aquella empreza. Os Cavalleiros de huma, e outra Religiaõ certos deſta noticia, deſtituidos de forças, e naõ de valor, que parece lhes augmentava os brios o meſmo ſangue, que perdiaõ, ſe reſolveo a encontrar o inimigo. Já neſte tempo era Gram Meſtre do Hoſpital D. Fr. Bernardo de Camps do Palatinado [porque Fr. Gerino reſgatado da eſcravidaõ, perdeo logo a vida, ganhada a liberdade] e Vice-meſtre dos Templarios Frey Guilherme de Roquefort. Ajuntaraõ os noſſos todo o poder, que puderaõ, e excedendo o grande

Juſtinian. ſupr. pag. 221.

Digitized by Google

grande valor ao pouco numero; e confiados na fé, e esperança em Deos, no Paiz de Bessano nas visinhanças de Antiochia, se afrontaraõ com o inimigo, e ainda que a grande desigualdade de poder a poder promettia differente succesſo, Deos se poz da parte dos poucos, mas Catholicos, e lhes infundio tal valor, e coraçaõ, que houve huma crueliſſima, e horrivel batalha; naõ podiaõ morrer muitos dos noſſos, mas nos inimigos foy tal o eſtrago, que mais parecia os matava o seu medo, que os noſſos braços; e lograraõ huma das mais celebres, e completas vitorias, que lhes fez bem empregado o trabalho, e deixou bem satisfeitas as feridas, naõ havendo nenhum dos noſſos, que naõ levaſſe eſtas rubricas para titulos do seu valor. O Gram Meſtre do Hoſpital D. Fr. Bertrando sahio taõ ferido, que dahi a poucos mezes no anno de 1248. veyo a acabar das feridas, para viver eterno nas memorias.

504 Ainda por eſte anno de 1248. governava a Religiaõ dos Templarios o Vice-meſtre Frey D. Guilherme de Roquefort, e já se ouviaõ com eſtrondo, e igual jubilo dos noſſos, e terror dos inimigos, as glorioſas noticias de que o Santo Rey Luiz de França se aviſinhava ás prayas Orientaes: e Guilherme com os seus Templarios triunfantes de Beſſano na Antiochia, animados da nova esperança de tal soccorro, com deſpre-

Juſtinian. ſupr. pag. 316.

deſprezo dos inimigos lhe entravaõ, e talavaõ a campanha com taõ felices ſucceſſos, que ſem buſcarem deſcanço ao trabalho, ſó buſcavaõ os conflictos para novos triunfos: e como ſe foraõ ajuntando os Templarios, que a infelicidade trazia diſperſos, e muitos dos que viviaõ em Europa, que ancioſos de nome hiaõ buſcar o perigo, cuidaraõ na eleiçaõ de Gram Meſtre, ou porque lhes faltara o Vice-meſtre Guilherme [de que naõ acho noticia] ou por receberem com Superior mais avultado ao Santo Rey Luiz.

§. IV.

Do vigeſimo quarto Gram Meſtre da Ordem do Templo.

505 POr qualquer dos motivos, que deixo apontados no fim do Parrafo antecedente [que na falta de noticias, he attendivel o diſcurſo das conjecturas] procederaõ os Templarios á eleiçaõ do ſeu Gram Meſtre com as ſolemnidades coſtumadas, e na fórma dos ſeus Eſtatutos no principio do anno de 1249. porque já neſte anno ſe achou em Damiata com o Santo Rey Luiz, e ſahio eleito D. Fr. Guilherme de Sonnac, ou de Senay, ou Sonato, Cavalleiro de extraordinario valor, como eſcrevem Joinvilla, e Mattheus de Pariz, de que logo foraõ

Joinvilla na Vida de S. Luiz, Mattheus de Pariz ſub anno 1249. pag. 110. in Addit. & ſub an. 1250. pag. 528. & 533. Buſſierr. in Ludov. IX. §. 26.

Digitized by Google

foraõ teſtemunhas as campanhas, e os conflictos.

Ilheſcas in Innoc. IV.

506 Ainda Fiderico continuou novas emprezas por Placencia, e por Toſcana, mas mal ſuccedido nellas: fazendo Principe de Taranto a Manfredo, filho ſeu illegitimo, ſe paſſou ás terras de Pulha, em que ſe deu a deleites, paſſatempos, mulheres, e banquetes: o Concilio porém procedia feliz, e acertadamente com ſantiſſimas Leys, e Conſtituiçoens, e de muitas ſe compoem o ſexto livro das Decretaes, e o Pontifice ſummamente cuidadoſo na recuperaçaõ da Terra Santa, ſenhoreada, e ultrajada novamente dos barbaros, eſcreveo a todos os Principes Catholicos, pedindo auxilios, e perſuadindo a S. Luiz quizeſſe empregarſe peſſoalmente neſta empreza, tanto de Deos, da Fé, da Religiaõ, e da honra, em que o Santo Rey veyo goſtoſo por comprazer a Deos, ao Papa, e ao Concilio, e ſatisfaçaõ de hum voto, que havia feito em huma doença grave, em que eſteve com grande perigo.

Ilheſcas ſupra.

507 Dilaçaõ houve, que a guerra dos Tartaros com Bella, Rey de Ungria, fez preciſa: porém adiantando as ſuas diligencias no anno de 1248. ſahio com huma poderoſiſſima Armada, e tal, que naõ ſó promettia vitorias, mas ſegurava o reſpeito; porém o inimigo commum, que queria com injurias, e naõ com veneraçoens

ens aquelles Santos Lugares, levantou tal tempestade, que por fortuna foy surgir na Ilha de Chypre, donde naõ pode sahir em todo o Inverno; mas dalli mesmo avisou aos Gram Mestres do Templo, e do Hospital, para que se achassem em Damiata, aonde havia de desembarcar, dando-lhe Deos tempo, e monçaõ, porque desejava, que Damiata fosse o principio dos seus triunfos, e das glorias, que hia buscar. Buffier, in Ludov. IX.

508 No Veraõ seguinte, já no anno de 1249. sahio de Chypre, e com tempo feito, e vento favoravel entrou felizmente no porto de Damiata, aonde determinou esperar os soccorros, e a gente, que se havia preparado para se ajuntar com o Rey em Damiata. Os soccorros de Europa se detiveraõ mais do que ElRey imaginava; porque Fiderico, que ha pouco deixámos adormecido entre indignos deleites na Pulha, acordou taõ furioso, que inquietando toda Italia, e pondo-a em novos trabalhos, e alteraçoens, attrahindo ao seu partido a Marca de Ancona, e a mayor parte de Toscana, corria grande risco a Igreja, se a morte lhe naõ cortasse os fios da vida, e os das suas idéas. Em Palermo lhe entrou a enfermidade, que o poz no ultimo perigo, mas convalescente veyo a morrer: muitos dizem, que de veneno, outros lhe daõ diversa causa; a commua diz que ás mãos de seu filho Manfredo, morrera afogado Vid. Ilhesc. in Innoc. IV.

nas ulmofadas da ſua cama, com a ancia de ſer Rey das Sicilias, para que hum ambicioſo foſſe eſtrago de outra ambiçaõ: a mim me naõ pertence averiguar a verdade deſtes juizos; mas na commua verá o Mundo, que hum filho infiel á Santa Mãy a Igreja Catholica, achou hum filho traidor, a cujas mãos ſacrificou a vida, e a infidelidade. Eſte embaraço tiveraõ os ſoccorros, porque cada hum quiz primeiro ſoccorrer as neceſſidades proprias, que acodir ás alheas; e aſſim ſe detiveraõ até o anno de 1250. em que a morte triunfou de Fiderico; mas em quanto navegaõ os ſoccorros, vejamos o que ſuccedeo em Damiata a ElRey Luiz, e aos noſſos Templarios, animados já do grande valor do ſeu novo Gram Meſtre Guilherme de Sonhac.

Ilheſcas ſupra.

Juſtinian. ſupr. pag. 222. & 317.

509 Chegado felizmente ElRey ao porto de Damiata, como digo, foy logo recebido dos Cavalleiros do Templo, e do Hoſpital, que promptos aos aviſos delRey ſe achavaõ na campanha; e primeiro que o braço, e o valor triunfou dos Damiatas a viſta delRey, que quem he Ceſar, chega, vê, e vence; porque os Damiatas tendo por infallivel a ſua ruina, unido o grande poder delRey com os Cavalleiros, e muito mais com a noticia dos ſoccorros, que ſe eſperavaõ, juſtamente diſcorreraõ o rigoroſo aſſedio, a que ſe expunhaõ na defenſa da Cidade, que ſempre ſe havia de render depois de muitas

muitas fomes, mortes, e trabalhos. Salvaraõ na fuga as vidas, dando fogo á Cidade, para que só das cinzas triunfassem os Catholicos; mas a pressa, com que fugiaõ, o deixou taõ desordenado, que sem grande damno da Cidade, nos franqueou facilmente a entrada.

510 Concedeo ElRey Luiz generosamente a entrada, e o despojo, sendo primeiros a entrar os Gram Mestres das Ordens Militares, e Roberto, Conde de Artois, irmaõ delRey: foraõ importantissimas as prezas, de que tanto necessitava a pobreza dos Militares, costumados de muitos tempos a perder: a todos se estendeo a liberdade de saquear, porque destes interesses se anima a chusma Militar a mayores progressos; bem discorre quem diz, que o dinheiro he o nervo da guerra, que naõ ha Soldados bons, pagos mal. Senhores da Cidade, entraraõ no discurso de novos projectos, para adiantarem as suas resoluçoens. Justinian. supra.

511 E foy marchando este grande poder para o Nilo a encontrarse com o Soldaõ do Egypto; lentamente caminhavaõ, por alguma desconfiança entre ElRey Luiz, e o Legado Apostolico [muito temos visto destas discordias nesta guerra santa, e sendo sempre fataes os effeitos destes exemplos, nada basta para a emenda] Chegaraõ a avistarse os dous Exercitos, e taõ pouco distantes, que eraõ continuas as escara- Justinian. supra.

muças, em que os Egypcios levavaõ sempre a peyor, e os nossos a vitoria, obrando os Templarios bravas gentilezas de valor: e nada foy bastante para triunfar da disgraça, a que os conduzia a sempre inconstante fortuna. Variamente se descreve esta ruina: Justiniano diz, ou escreve, que a traiçaõ de hum Guarda da Casa Real de Luiz, foy a destruiçaõ dos Catholicos. Ilhescas escreve o contrario, dizendo, que huma epidemia universal enfraqueceo o Exercito em fórma, que o rendimento os levou ao cativeiro por salvar a vida. O Padre Luiz Maimbourg conta differentemente a causa, e o successo, e ainda que se funda em cartas do mesmo S. Luiz, como sómente as allega, e as naõ ajunta, fica duvidosa a sua verdade; e depois de repetido exame, me parece melhor o que escreve o Padre Joaõ Bussiers, por ser Historia especial delRey Luiz, e na mais dos outros Reys, e na Geral do Mundo, que escreveo, se faz muy attendido, e muy digno da aceitaçaõ, e fé, que se lhe dá.

Justinian. sup. pag. 222.

Ilhesc. supr. in Innoc. IV.

Maimbourg da Guerra Santa tom. 4. ad anno 1250.

Bussierr. Histor. Francic. in Ludov. IX.

512 Na lentidaõ, com que os nossos caminhavaõ, e nos repetidos vicios, com que se detinhaõ os Soldados [a que deu causa a innundaçaõ do Nilo, taõ util, e necessaria naquelle terreno, que desamparado das aguas do Ceo, só regado destas innundaçoens frutifica] e como tudo cedia em ruina, e deminuiçaõ do Exercito, e a

Bussierr. supr. §. 24. & 25.

e a vontade ardente de mayores progreſſos hia esfriando nas freſcuras, e delicias do Paiz, ſe reſolveo ElRey com os Principes, e Gram Meſtres das Ordens Militares a dar emprego aos Soldados, em quem a ocioſidade he o mayor inimigo, e foy deſtinada a conquiſta da celebre Cidade do Gram Cairo, Babylonia antigamente, aonde os deſpojos ſeriaõ importantiſſimos para ſatisfazer o appetite dos Soldados, unica eſperança, de que ſe animaõ aquellas chuſmas.

513 Eſtas prejudicialiſſimas dilaçoens dos noſſos, e o grande cuidado dos inimigos, e a neceſſidade de ſe verem ſem Governador, por ſe achar auſente o filho do Sultaõ, lhes deu tempo a eſcolherem para ſeu General a Secedino, homem valente, e Soldado de experiencias, que juntando as Tropas da Siria, e da Arabia, ſe encaminhou com eſte groſſo Exercito a outro ramo do Nilo, para impedirnos a paſſagem do meſmo Nilo. Ignorante ElRey do vao, por naõ arriſcar o ſeu Exerçito, determinou levantar huma grande machina no rio, para que as ſuas Tropas paſſaſſem a pé enxuto. Eſta utiliſſima reſoluçaõ delRey impedia fortemente Secedino, porque na paſſagem do rio eſtava a fortuna, ou infelicidade dos noſſos naõ o paſſando, ſeguros os inimigos neſta muralha, de que lhes ſervia o Nilo: e aſſim quanto os noſſos conduziaõ para a machina, desfaziaõ, e arruinavaõ elles

Buffierr. ſupr. pag. 25.

elles com armas, e machinas contrarias, e com fógos, de ſorte, que naõ logrou ElRey o intento, antes ficou deſenganado de què naõ pòdia paſſar o rio, ſem ſacrificar o Exercito a hum naufragio. Mas neſta deſeſperaçaõ Beduino Arabio [que ſaõ os Arabes, como hereges entre os Sarracenos, inimigos igualmente a Catholicos, e Mouros, confórme os convida o intereſſe] recebendo grandes ſommas de dinheiro, moſtrou a ElRey o vao por onde conduzio o ſeu Exercito ſem riſco, que até para abrir vaos he poderoſo o dinheiro.

Buſſier. dict. §. 25.

514 Felizmente paſſou o Exercito, que com eſtradas de ouro, e prata, tudo vay ſeguro, ſendo o Conde de Artois Roberto, irmaõ delRey, o primeiro com os ſeus Francezes, que com intrepido valor, e mayor confiança paſſou a ribeira: e enveſtindo valentemente aos que ſe lhes oppunhaõ, os vencia com gloria, e ſeguindo aos que fugiaõ, fez hum grande eſtrago. Deteve-ſe por largo tempo pelo terreno da Cidade de Maſſorá, e cançado de vencer, e de matar, ſe quiz com os ſeus recolher para o Exercito: no erro do caminho deſcompoz os acertos com que triunfara: quiz voltar por Maſſorá; mas os Maſſorenſes, recebendo animo do aperto, antes quizeraõ arriſcar as vidas na defeza, que perder a Patria, os filhos, e os bens; para o que cuidaraõ em novo modo de peleja. Abriraõ as portas,

Digitized by Google

portas, facilitaraõ a entrada, mas embaraçando as ruas com varias machinas, fizeraõ caſtellos das janellas, de que deſpediaõ todo o genero de armas de remeſſo, pedras, paos, azeites ferventes, com que ſe defendeſſem, e mataſſem. O Conde de Artois, e os companheiros [a quem a morte naquella Cidade tinha deſtinado o ſepulchro] entendendo ou com ſoberba, ou com vaidade, que naõ podia ſer airoſo o retiro, nem valor o reſpeito áquella induſtria dos Maſſorenſes, entraraõ a todo o riſco, e acabaraõ ſem gloria, e com infelicidade. Morreo o Conde com trezentos Cavalleiros Francezes, e outros trezentos Templarios, e o grande Radulfo Coveyo, que veyo ſepultar no breve ſitio de Maſſorá, os applauſos com que ſe fizera celebre em todo o Mundo em mais arriſcadas campanhas: nem ſempre o temor dos perigos he desdouro, buſcallos com cegueira he injuria da grandeza do animo, e da juſtiça da razaõ.

515 Neſte tempo encaminhou Secedino as ſuas Tropas todas a impedir a paſſagem dos noſſos pelo Nilo, em que naõ era poſſivel a formatura, nem evitavel a deſordem, que fez mais valentes os alfanges dos Sarracenos, com que cortavaõ por muitos dos Catholicos: mas conſeguioſe a paſſagem do rio pelo vao comprado, e pelo valor nativo. Formados em ordem os dous Exercitos, ſe brigou de parte a parte valeroſi- Buffierr, dict. §. 15.

Digitized by Google

leroſiſſimamente ; dignos de eterna memoria ſe fizeraõ todos, mas ſuperiores a todos o Duque Carlos, o Condeſtavel de França, Imberto Belijocenſe, Malveſino, Joinvillio, e o Gram-Meſtre dos Templarios Frey Guilherme de Sonac, ou Sonato, a quem a gloria deſte dia cuſtou hum olho da cara, mas nunca mais bem viſto: porém ſuperior a todos, e a tudo campeava ElRey Luiz, em quem na cabeça luzia o capacete de ouro, na maõ direita a eſpada, e ſupereminente a todo o Exercito, a ferro, e fogo cortava pelos inimigos, com tal valor, que parecia mais que natural, influído do Ceo ; nos Eſquadroens, em que pareciaõ de melhor partido os inimigos, já apparecia ElRey a ſoccorrer os ſeus com a voz, e com o exemplo: acodia a diverſos lugares, dando com a ſua preſença valor aos ſeus, e deſmayo aos inimigos. Chegaraõ ſeis dos Sarracenos a tomar a ElRey, e já lhe conduziaõ pelas redeas o cavallo ; mas com a eſpada rompeo a prizaõ, deixando huns cortados, e outros mortos. Com taõ glorioſas acçoens luzio a vitoria deſte dia nos triunfos delRey, e morte de Secedino.

Baſſicr. ſupra.

516 Com a morte de Secedino, novamente eleito Governador dos inimigos, fugiraõ eſtes, deixando-nos com a vitoria riquiſſimos deſpojos, que ſempre ſuavizaõ os trabalhos da campanha. Sentiaõ muitos os Sarracenos a falta das machi-

Digitized by Google

machinas, que lhes ficaraõ na campanha, e presumindo aos noſſos em deſcuido com o triunfo, na meſma noite inveſtiraõ o noſſo campo; mas ſentidos, e rebatidos, nos repetiraõ a gloria, e a ſi acumularaõ nova injuria.

517 Animados porém da meſma deſeſperaçaõ, e fazendo coraçaõ do meſmo eſtrago, entraraõ em novos projectos de peleijar; e em lugar de Secedino morto, elegeraõ novo Governador, que lhe vingaſſe a morte, ou o acompanhaſſe na ruina. E para dar coraçaõ aos ſeus Soldados, uſou o novo Governador de huma fatal induſtria; já vimos como em Maſſorá ficou morto o Conde de Artois Roberto, irmaõ delRey. Vale-ſe o novo Governador do ſeu eſcudo, dizendo, que era delRey, que morto na campanha, tinha metido em conſternaçaõ, e confuſaõ aos Catholicos, e que no primeiro conflicto, com injurioſa fuga, lhe deixaraõ nas maõs o campo, a vitoria, e os deſpojos: eſta foy a pratica, de que darey a copia Latina, que refere o meſmo Buſſierres: *Trepidare jam Chriſtianos., fugamque inſtruere: totum robur illorum in Rege poſitum: verè ipſum caput fuiſſe, quo recifo, corpus reliquum, vita, & anima deſtitutum, in cadaver efflueret. Quare irruant fortes, caſtra, & ſpolia ſua recipiant, & necem ſociorum ulciſcantur in peremptoribus.* Buſſierr. ſupra.

518 Aſſim orou o novo Governador diſpon-

do as ſuas armas, e Batalhoens para nova batalha; e aviſado ElRey do projecto dos inimigos, entrou a diſpor o ſeu Exercito, dividindo-o todo em oito Eſquadroens, reſervada a chuſma para o ſeu governo. Carlos, irmaõ delRey, no primeiro Eſquadraõ ſofreo o impeto, e furia dos inimigos, e vacillando com a carga, ſoccorrido delRey, triunfou glorioſamente dos contrarios. Igual ſucceſſo tiveraõ Guido Crimelino, e Balduino, irmaõ, que governavaõ o ſegundo Eſquadraõ; Guido Caſtillionico, que mandava o terceiro; Melveſino, e o Conde de Flandres, que guiavaõ o quinto, e ſexto, carregaraõ tanto os inimigos, que os deſordenaraõ, e puzeraõ em vergonhoſa fugida. Differente fortuna paſſava no quarto Eſquadraõ o Gram Meſtre dos Templarios Fr. Guilherme de Sonay, ou Sonato, que compuzera dos ſeus Cavalleiros; em que foy taõ porfiada a reſiſtencia dos inimigos, que ſe no rio a paſſagem lhe levou hum olho, eſta campanha lhe tirou a vida, e a muitos dos Cavalleiros, que o acompanhavaõ: nem foy mais feliz Joſſerando Ranconio, a quem ſe deu o ſetimo Eſquadraõ, pela grande gloria, e experiencia Militar, que havia adquirido em trinta e ſete batalhas; mas deſamparado da fortuna, e naõ do valor, naõ logrou a gloria de contar as trinta e oito, porque a morte lhe ajuſtou primeiro as contas da vida. O grande Affonſo Pictavienſe, que

Buſſierr. dict. §. 25.

Buſſierr. ſupra.

Digitized by Google

que governava o ultimo Esquadraõ esteve no mesmo perigo; porque mortos os companheiros mais valentes, e animosos, hia já em poder dos inimigos, de que o livrou a chusma dos mercadores, e mais vivandeiros, que seguiaõ o Exercito: separaraõ-se os Soldados, depois de brigarem fortemente por espaço de tres horas, incertos ainda, de quem cantaria a vitoria, pela variedade com que tinhaõ passado os Esquadroens; mas a vitoria foy delRey, de que foy mais segura prova a fugida dos inimigos, que por salvarem os peitos davaõ as costas; mas no remedio os encontrava a morte dos que os seguiaõ; e fora completo o triunfo, se os Francezes seguissem a vitoria, e ficariaõ os Egypcios na ley, e Rey, que lhe puzessem.

CAPITULO XI.

Do vigesimo quinto, e vigesimo sexto Gram Mestre da Ordem do Templo.

§. I.

Do vigesimo quinto Gram Mestre da Ordem do Templo.

519 MOrto na campanha, mas vivo nas memorias o grande Guilherme Buffierr, supra,

me de Sonac, digno de contar annos, e naõ só mezes de governo; e morta tambem grande parte dos seus Cavalleiros, que as grandes vitorias nunca se compraõ baratas; se deraõ a todos honradas sepulturas, fazendo-se as exequias, que soffria o tempo, e a necessidade; e naõ com aquellas honras, de que eraõ justos acrédores taõ illustres Heroes. Naõ chegou este Gram Mestre a governar hum anno inteiro a sua Ordem, porque nesta batalha do anno de 1249. acabou a vida, sendo no principio deste mesmo anno, ou fim do passado a sua eleiçaõ; mas sempre contou muitos de gloria, porque os annos dos grandes homens naõ se contaõ pelo tempo, mas pelo valor, e pelos triunfos.

520 Pedia a razaõ, e a necessidade, que entrassem logo os Templarios na eleiçaõ de successor: eu naõ pude descobrir em que tempo o elegeraõ, mas entendo, que morrendo trezentos em Massorá, e muitos mais com o seu Gram Mestre nesta batalha, seria necessario convocar os ausentes, para com maduro conselho elegerem Gram Mestre, e tal, qual pedia a occurrencia dos tempos. Vaõ muito arriscadas as eleiçoens precipitadas, porque o mesmo Gram Mestre da Religiaõ Catholica Christo Senhor Nosso, para eleger nos Apostolos Mestres para as Provincias de todo o Mundo, orou, naõ porque lhe fosse necessario este cuidado, mas para nos instru-

Digitized by Google

inſtruir nas noſſas eleiçoens, que ſe devem conſultar com Deos, e naõ com a inclinaçaõ, ou odio particular.

521 Sahio eleito em Gram Meſtre Renaldo de Vichier, que havia ſido Meſtre Provincial da Milicia do Templo em França pelos annos de 1247. de donde paſſou para a Siria a ſer Marichal da meſma Ordem; e nas ſuas experiencias, e no ſeu valor, conſeguio as boas partes para o Magiſterio, e a vontade dos vogaes para a eleiçaõ; aſſim o eſcrevem os Authores, que dou na margem, e deſejara deſcobrir mais, e mayores noticias; mas de huma Religiaõ infamada, perdida, e poſta na ultima ruina, até os Eſcritores ſem intereſſe ſe canſaõ de eſcrever, porque he muy raro o que eſcreve ſem liſonja, ou vaidade, ſalvo obrigado de ſuperior preceito, porque ſe ainda em muitos negocios preſentes, a variedade de juizos faz diverſificar os ſucceſſos, que noticias, ou que harmonia ſe ha de achar de huma Religiaõ extincta ha mais de quatrocentos annos pelas inſtancias de hum grande Rey, pela authoridade de hum Concilio, e pelo poder de hum Pontifice: quando vemos, que a paixaõ, ou o amor, naõ ha muitos annos, fez negar a prizaõ delRey Franciſco I. de que haviaõ ſido publicos theatros a campanha de Pavia, e a Corte de Madrid, negando-ſe a tempo, em que ainda viviaõ innumeraveis teſtemunhas

Tabul. Eccleſ. Antiſiodorenſ. Joinvilla pagin. 35. cap. 52. Archiv. Reg. de Franc. Scrinio Campan. de Templar. Sanut. lib. 3. part. 12. cap. 5. 6. 7. & 9. Ducang. ſupr. pagin. 1086.

Digitized by Google

nhas de viſta? E ſem verdade; e ſem noticia, ou ſe eſcrevem injurias, ou adivinhaçoens.

Buſſierr. ſupr. §. 26.

522 Depois daquellas vitorias, e repetidos triunfos, em que o favor do Ceo tivera a mayor, e melhor parte, e a quem ſe deviaõ dar, e repetir obſequioſas graças: a temeridade, e a imprudencia fez aos Soldados taõ eſquecidos de Deos, e da inconſtancia das couſas humanas, que com arrogante ſoberba ſe jactavaõ de invenciveis, deſprezando o inimigo, dando-ſe a todo o genero de delicias, e torpes appetites: iſto percebeo o grande Rey; e como Santo, e como Soldado, o quiz emendar com huma admiravel pratica, que tranſcreverey na meſma verſaõ Latina, em que a eſcreveo Buſſierres, por lhe naõ tirar o eſpirito, e a elegancia: *Quid agimus, commilitones charissimi? Deturpamus victoriam factis? Eo ne vicimus, ut in Deum auctorem victoriæ delinquamus? Ea gratiarum actio, id beneficii monumentum, ut maleficia, & injurias rependamus! Nimirum hæc noſtris armis, noſtris viribus parta victoria? Non Deo auctore, & promotore quæsita est! Præstabat vinci, profligari, & cædi in acie, quam criminibus victores pollui; intemerati, & integri caderemus; nunc scelerum, noxarumque pleni superstimus, Deo infensi, Divinæque Justitiæ scopus, atque materia.* Aſſim perſuadia aquelle grande Rey, em poucas, mas ſantas, e diſcretas razoens: porém o appetite eſta-

va

va taõ ſenhor daquelles animos, que dando-lhe os ouvidos, lhe naõ davaõ os aſſenſos. Levou o vento as palavras delRey, porque ſó as torpes delicias lhe levavaõ o coraçaõ: a eſtes vicios ſe ſeguio a negligencia para tudo, taõ ſatisfeitos em hum Paiz inimigo, e inquieto, como ſe eſtiveraõ no deſcanço da ſua Patria em França; mas brevemente chorаráõ ſem remedio, o que podiaõ emendar a tempo com honra: querer deſcanço no Paiz inimigo, ſenaõ he ruina, ſempre he ignorancia.

523 Das batalhas proximas ficaraõ os campos cheyos de corpos mortos, commum eſtrago das campanhas; util fora enterrallos, ou queimallos, para que comidos da terra, ou do fogo, naõ foſſem ſegunda ruina, dos que ficaraõ vivos. A perguiça, naõ por vencer, mas por fugir ao trabalho, os diſpoz, a fazerlhes do Nilo o ſepulchro, em que os lançaraõ; e brevemente chorаráõ em ſerviz correntes o ſerviço, a que agora fugiraõ ſem piedade: e deſte ſó facto lamentaráõ dobrada peſte da vida, e da liberdade. Buffierr. dict. §. 26.

524 A corrente do Nilo levou aquelles miſeraveis, e deſamparados corpos á ponte: os primeiros ſe prenderaõ, ou embaraçaraõ nas barcas, os que ſe ſeguiraõ ſobreſahindo ás aguas, fizeraõ nova ponte de oſſos, junto da que havia de madeira. Com o calôr do Sol ſe corrompe-

raõ,

Digitized by Google

raõ, e com fetidos vapores inficionaraõ o ar: tarde o ſoube ElRey, e promptamente lhe acodio com o remedio, que fora util ſe fora a tempo, que nas dilaçoens até os remedios ſe malograõ. Mandou tirar do Nilo os corpos de Catholicos, dando-lhe ſepultura na terra, e aos dos Sarracenos deſembaraçou o rio, para ſahirem na corrente: piedade foy para os mortos, mas naõ foy já remedio para os vivos, porque da corrupçaõ dos ares, ſe tinha levantado huma horrivel peſte, e na revoluçaõ dos corpos mortos ſahia tal fedor, que os vivos acompanhavaõ na meſma infelicidade aos mortos. Creſceo mais o mal, porque o tempo era Quareſmal, e de abſtinencia, e ſe valiaõ do peixe do Nilo, que cevado nos corpos já corruptos, mais lhes ſervia de veneno, que de alimento. As pernas ſeccas, as manchas por todo o corpo, era evidente ſinal do contagio: a boca apodrecia em fetidas feridas, as gengivas ſe deſcarnavaõ, e o fluxo grande de ſangue pelos narizes, era o correyo, que lhes trazia as ultimas cartas da vida, e as primeiras da morte: augmentava-ſe a fome, porque o inimigo poderoſo impedia o caminho a buſcarem por outra parte de comer, e ficava preciſo para o alimento o veneno, e a peſte.

525 A eſte deplorado, e lamentavel eſtado, chegou aquelle florente, e triunfante Exercito, em que já ſe naõ cuidava de conquiſtar, e vencer,

cer, mas de buſcar a vida na retirada. Entrou ElRey em praticas com Malexalá, filho do Sultaõ, que vindo da Perſia, e convidado com a paz, barbaramente cruel, ſem piedade á noſſa miſeria, quiz antes a guerra, que o commum ſocego dos ſeus, e remedio dos noſſos. Neſta impiedade do barbaro, recorreo ElRey á retirada para Damiata, manda os enfermos para as naos, e com o preſidio neceſſario, ſe encaminharaõ pelo rio, e elle pela ponte poz o Exercito além do rio. Grande deſcuido houve, ſenaõ ſoy medo, que apreſſando na retirada naõ deſtruiraõ a ponte, deixando o caminho aberto para os ſeguirem com ruina ſua, naõ ſe melhora nas retiradas, quem mais foge, mas quem caminha mais advertido: naõ eſqueceo a ElRey eſte cuidado, mas naõ teve execuçaõ o preceito, e deſobediencias Militares naõ tem melhor ſucceſſo.

526 Com o caminho franco paſſaraõ os barbaros a ponte, e apertaõ a retaguarda do Exercito com grande tumulto de vozes, e de furias; e aquelles pobres, que ainda que os alentaſſe o animo, os naõ ajudavaõ as forças, cativos da fome, e das doenças, entraraõ em algum deſalento. ElRey governava a vanguarda; e o valente, e famoſo Cavalleiro Gualter de Caſtilhon a retaguarda. Percebendo ElRey o tumulto do conflicto, ſe eſqueceo da enfermidade, e grandes cuidados, que o affligiaõ; acode voan-

do a retaguarda, e metido na peleija alenta os ſeus já com o braço, já com as vozes, para lhe introduzir o animo, de que neceſſitavaõ: *Eia, Franci, eia Chriſtiani, mactí animis milites: ecce me Chariſſimus vobis paratum commori: eram incolumis prima in acie, ſalutem abjeci, ut quemlibet veſtrûm morti eripiam; certum eſt vos meo corpore tegere, præſtabo ſalvos, aut vitam impendam, quanquam ſpes ſalutis eſt, atque victoriæ; & idem Deus eſt, per quem ter vicimus: hoſtes iidem, quos vicimus; Dei ope tuti ruamus in prælium, is obtendet ſcutum impenetrabile, & inexhauſtas vires dextris ſufficiet.*

527 Matando, e ferindo ſe entrava ElRey pelos barbaros: e a multidaõ o mataria, aſſim como a Nobreza, que o acompanhava, ſe dous illuſtriſſimos Cavalleiros, com brio incrivel, e façanha immortal, o naõ arrebataſſem das garras da morte. Godefredo Serginio o encobrio com o ſeu corpo, fazendo-ſe emprego das ſettas, e das feridas, o levou para hum lugar viſinho, chamado Carelio, a recuperar as forças. O grande Gualter de Caſtilhon, para ſegurar a retirada delRey, occupa hum eſtreito, expondo-ſe emprego das lanças daquella multidaõ dos barbaros, que ſendo taõ repetidas, rompeo o ſangue por mil feridas: no meſmo eſtreito, que naõ largou vivo, deu a vida, e ainda o ſeu corpo morto impedio aos inimigos a paſſagem. Grande,

de, e glorioſa acçaõ! Com que naõ ſó defendeo o paſſo delRey com a vida, mas ainda com a morte; pois ainda morto ſenaõ tinha alentos para a defeza, parece conſervava eſpiritos para o embaraço: digna por certo, de que os Francezes lhe levantaſſem mais glorioſo Padraõ, que os Gregos a Leonides, e os Romanos ao ſeu Horacio; nem menos feliz, que elles, acabando, que huma morte taõ honrada he a mayor felicidade da vida.

528 Como faltou o impedimento, que fazia ainda morto o grande Caſtilhon, romperaõ os barbaros, entraraõ em Carelio, e prendem a ElRey Luiz, e a ſeus irmãos Aſtonſo, e Carlos; e com hum pregaõ temerario, e mentiroſo, publicaõ, que ElRey mandava largaſſem as armas, e aquelles, que ainda peleijavaõ glorioſamente, mais com o eſpirito, que com as forças, ouvindo o pregaõ, largaraõ as armas, e ſe deraõ por prizioneiros: naõ foy mais feliz a ſorte dos navios, que abalroados, e batidos pelos do Sultaõ, lhe deraõ completa vitoria, porque os enfermos foraõ emprego do ſeu ferro, e os ſaõs das ſuas prizoens: aſſim ſe murcha a flor da gloria humana, ſendo materia da infelicidade, a meſma, que o fora do triunfo. Buſſier. dict. §. 26.

529 Era neſte infortunio o unico remedio da eſperança na Cidade de Damiata, e das grandes ſommas de dinheiro, com que ſe achava

Margarida, mulher delRey, porque na reſtituîçaõ daquelle, e deſpeza deſtas ſe lograria a liberdade dos cativos, já que ſe naõ podia comprar a vida de tantos, que morreraõ. E quem diſſera, que era ainda mayor a infelicidade! Era o preſidio da Cidade de Genovezes, e Piſanos, que ouvida a noticia do eſtrago, cuidaraõ logo na retirada cheyos de medo; e aſſim ficava facil preza para os inimigos a Cidade, o dinheiro Real, e a meſma Rainha, para ſer meeira nos damnos, e no infortunio: nem a juſta dor, que a atormentava na diſgraça de ſeu marido, e do ſeu Exercito, e nas viſinhanças do ſeu parto já eminente, que a tinha em huma cama, lhe deixava advertencia livre para o cuidado de remedio publico. Oh vileza das diſgraças, que ſempre ſe unem para o damno, e para ſerem mais ſenſiveis, e tyrannas!

Buſſier. ſupr. §. 27.

530 Mas oh valor admiravel, e fortaleza incrivel em huma mulher! Que ſenhora das ſuas dores, e tantas, teve livre advertencia, para cuidar na ſalvaçaõ publica, que conſiſtia ſómente na conſervaçaõ daquella Cidade, unica eſperança do remedio commum. Sem ſahir da caſa, e da cama, que naõ podia, manda chamar os Governadores da Cidade, e do leito fez theatro para huma admiravel, e diſcreta oraçaõ, que eu copiarey, como a traz o elegante Buſſierres: *Regem, Sponſum colendiſſimum, Procereſque captos audi*

audiviſtis. Ita eſt, Tribuni fortiſſimi; nos hac Deus calamitate afflictos voluit. Quanquam ſupereſt naufragantibus anchora, & niſi animus ſimul cum re concidit, eſt quod fortunæ vulnus percuremus. Damiata ſupereſt integra, muri ſuperſunt, & propugnacula, erecta ſunt validiſſima monumenta, & niſi nos ſocordia noſtra deficimus, tegunt etiamnum, & propellunt impetum hoſtium. Imò ſalutem Regis, Procerumque conſtituunt, & pretium tot illuſtrium capitum muri repræſentant. Attamen trepidare militem audio, & fugam inſtruere, quaſi præter urbem ulla ſpes ſuperet, & occurrat navigiis ſalus, quam intra monimenta reliquerunt. Quæ malum illa amentia, & præpoſterum ſalutis ſtudium, deſerere inſtructiſſimam Civitatem, arma projicere, ac in ipſam mortem irruere? Quaſi Sultani naves non impleverint Nilum, non occupaverint oſtia, non obſederint mare, aut aliud ſit hoſtium votum, quam nos deſerere munimenta, metum concipere, fugam apparare, & in perniciem certam incurrere? Ego fœmina, & naturæ mollitudine ad timorem facta, hîc attamen perſto, gnara timori, nihil ſecuritate commodius, & periculum, quod ultrò arceſſitur, inepte metui. Potuit ad Nuntium cladis, prima omnium, deportatâ meum pecuniâ, navi aufugere; potui vos turbatiſſimis rebus deſerere; ni ſpes in retinendâ urbe affulſiſſet, & veſtris animis plus ineſſe roboris credidiſſem, quàm navibus. Quare per acerbiſſimum

dolo-

dolorem apprecor, per animi, corporiſque dictos cruciatus, per vincti Regis proximam libertatem, erigite militum animos, inſtaurate ad defenſionem urbis tutiſſimæ, portas claudant, ſtent intra munitiones, tueantur ſe propugnaculis, muros hoſti objiciant; imò ſomnum ſecuri capiant; ſat ad vincendum, ſi ſe incluſerint. Vobis porrò, quæ gloria, qui famæ ſplendor, quæ nominis apud poſteros dignitas, cum Regem Franciæ raptum è vinculis, Regno reſtitutum: cum tot Proceres è telo ſervatos, veſtræ fortitudini debebit Europa, cùm vos graviſſimam fortunæ noxam emendabitis animi robore, laudem æternam conſequuturi in poſteris.

531 E aſſim orou, e perſuadia aquella Heroina; e porque naõ houveſſe lugar para deſculpa, ou para eſcuſa, ſe offereceo liberalmente a toda a deſpeza do Exercito, e com larga maõ repartio pelos Cabos grandes ſommas de dinheiro, que he taõ poderoſo eſte Idolo, que até o medo ſabe vencer, e concluio, o que as razoens de huma Senhora naõ poderaõ perſuadir; e reſolutos em defender a Cidade, fez com tanta biſarria a Rainha a ſua deſpeza, que os preſidios lhe levaraõ trezentas e ſeſſenta mil libras, e a redençaõ dos cativos quatrocentas mil, e parece, que com quaſi igual partido dividiaõ os theſouros Reaes, os Governadores, e os inimigos: mas diſcorreo prudentemente aquella grande Raiuha, que ſalvando a ElRey ganhava muito,

Digitized by Google

to, ainda quando perdeſſe tudo. Neſtes contratempos honrou as mantilhas, pario hum filho, a quem bautizou com o nome de Triſtaõ, como parto do luto, e da triſteza, com que naſcera, e ficaſſe no nome do filho gravada a infelicidade do pay.

532 Entretanto gemia ElRey a calamidade do ſeu infortunio: tratado a principio com mais humanidade, durante a ſua indiſpoſiçaõ; mas logo barbara, e cruelmente, e por ordem do meſmo tyranno, ou para adiantar a utilidade dos ajuſtes, ou fazer mayor experiencia da conſtancia daquelle Principe, que ſempre immovel entre tantos trabalhos, ou parecia eſtatua, ou as merecia no templo da admiraçaõ. Declarou o Sultaõ o ajuſte do reſgate, que era a reſtituîçaõ de Damiata, taõ glorioſamente vencida, e quinhentas mil libras; e quando eſperava alguma diſputa pela grande ſomma de dinheiro, achou ſem duvida a aceitaçaõ taõ admiravel, que o meſmo barbaro reconheceo a grandeza daquelle coraçaõ verdadeiramente Real, dizendo: *Per Mahomam, verè Francus ſummus eſt, at cum exiſtimavit dedecere amplitudinem ſuam de tanto pretio litigare: ego quintam partem illi remitto.* Eſte foy o preço do reſgate da liberdade delRey, dos Infantes, dos Principes, dos Gram Meſtres, e Cavalleiros Militares, e dos mais Soldados cativos: grande ſomma para aquelles tempos; porém

rém mayor o coraçaõ, com que aquelle Senhor, entre as prizoens, nem degenerou da grandeza, nem da dignidade; naõ pode vencer a ſorte, mas ſoube triunfar de ambiçaõ; aprendaõ daqui os miſeraveis, que o dinheiro ſó ſe augmenta na largueza, com que ainda na infelicidade, taõ honradamente ſe diſpende. Naõ faltou, quem ſe admiraſſe do exceſſo do ajuſte; mas generoſamente reſpondeo ElRey, que para elle tudo era pouco, porque ElRey de França era mayor, que todo o preço, como eſcreve o Buſſierres: *Nec libertati ſuæ pretium Rex conſtitui ullum paſſus eſt, affirmans ſupra omne pretium Regem Franciæ eſſe.*

Buſſier. ſupr. §. 25.

533 Ajuſtado tudo para o reſgate, houve novidade com a morte do Sultaõ, que deixou duvidoſo o complemento do ajuſte. Eſquecidos já os Principes Egypcios do muito que deviaõ ao Sultaõ neſtes ineſperados triunfos, de que ainda naõ eſtavaõ concluidos os effeitos, e lembrados ſó da inveja, porque repartia os empregos por homens novos, que ſe eraõ benemeritos, eraõ bem dados, mas nos olhos ſempre cegos da inveja, tudo o que ſe dá a outrem he deſperdicio; unidos com os Mamelucos ſe reſolveraõ a matar ao Sultaõ, que na ſua confiança lograraõ facilmente a pertençaõ: e quem diſſera, que eſtava ſeguro da morte ElRey Luiz vencido, e na prizaõ, e que naõ tinha ſegura a vi-

a vida o Sultaõ triunfante, e no Trono! Mas eſta he a certeza, com que correm na roda da fortuna os diſcurſos humanos, ſóbe da prizaõ, e do ſupplicio para o valimento hum Mardocheo, e baixa da privança para a mayor diſgraça hum Aman; as meſmas eſcadas, que ſervem para ſobir, ſaõ as meſmas, porque ſe deſce.

534 Temeroſo eſtava ElRey, de que neſte fatal incidente ſe alteraſſem os pactos, e naõ quizeſſem obſervar o arbitrio daquelle, a quem ingratos, e traidores tiraraõ a vida. Iſto, e com prudente diſcurſo temia ElRey: mas os meſmos infieis agradados das ſuas virtudes, e da ſua magnificencia lhe queriaõ dar o ſeu Imperio, ſe temeroſos da ſua Seita naõ receaſſem mudança na Religiaõ, davaõ o melhor, que era a ſua liberdade, e naõ queriaõ ſacrificar a vileza da ſua crença. Renovado o ajuſte, e ajuſtadas por dez annos as tregoas, ſahio ElRey, o Infante Carlos, os Gram Meſtres do Templo, e do Hoſpital, com os ſeus Cavalleiros, e a mais Nobreza, e Soldados da prizaõ, deixando em refens ao Infante D. Affonſo: e naõ ſofrendo ElRey a execranda fórma do juramento dos barbaros, e a ſua pouca fé, mandou logo entregar o dinheiro, e a Cidade, e recolher ſeu irmaõ: e vendo aos barbaros enganados nas contas do dinheiro, que receberaõ em dez mil libras, lhas mandou reſtituir, que ainda no que injuſtamen-

te lhe levavaõ, naõ quiz offendida a ſua pontualidade: e neſta fórma jogou a fortuna com ElRey, com os Principes, e com aquella bem encaminhada, mas mal ſuccedida conquiſta; porém os peccados publicos defafiaõ as diſgraças. Para Tolemaida ſe retirou ElRey com a Rainha, irmãos, e mais reſgatados, unico refugio naquelle tempo na Siria no anno de 1254. como diz Juſtiniano: mas entre todos eſtes trabalhos, foy mayor que o meſmo Rey a ſua conſtancia, e piedoſa conformidade, como ſe moſtra de huma carta ſua a ſeu amigo ElRey Henrique de Inglaterra, que dá o Padre Buſſierres no idioma Latino:

Juſtinian. ſupr. pag. 317.

Buſſierr. ſupr. §. 30.

„Amice mi Rex, quantas ærumnas corpore, „animoque pertulerim, quandiù pro Chriſti amo„re peregrinatus ſum, vix ullus ſermo expone„ret. Omnia mihi adverſa, ipſa etiam proſpera „contigerunt: nec minus Deo Altiſſimo gratias „retuli. Imò ad me ipſum meditatione reverſus, „& in mentis penetralia revocatus, magis gau„deo de patientiâ, quam mihi Deus tot inter „mala largitus eſt, quam ſibi Orbem univerſum „armis profligatus eſſem.

535 Mayor conquiſta teve ElRey em Tolemaida, que animado a continuar a empreza, que de França o trouxera á Siria, achou tudo, e todos contra a ſua inclinaçaõ; porque o Conde de Flandres, e o Duque de Brabante caminharaõ

nharaõ logo para França; os irmãos delRey inſtavaõ pela meſma retirada, allegando os trabalhos padecidos, a muita gente falecida, e as grandes deſpezas do Erario Real quaſi extincto; e finalmente, que tudo ſe oppunha áquella empreza, que ainda que ſanta, parecia ſe naõ dava Deos por bem ſervido, por altiſſimos juizos da ſua Divina Providencia, a que deviaõ ceder; e recolhidos cuidar em novos ſoccorros, com que pudeſſem voltar, ou com melhor ſucceſſo, ou com mayor deſengano. E ſendo efficazes eſtas razoens, para ElRey era mayor o deſamparo, em que ficavaõ os Chriſtãos naquelle Paiz, ſem auxilios, nem protecçaõ, que quando ſalvaſſem a vida, naõ poderiaõ lograr a liberdade, ſe a deſeſperaçaõ os naõ venceſſe a deixar a Deos, e a Santa Fé: e que aquelles lugares foraõ regados com o precioſo ſangue de tantos Martyres, e mais que tudo com o precioſiſſimo Sangue de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, que ſendo o reſgate de todo o Mundo, lhe naõ ſofria o coraçaõ vello cativo.

536 Deixou ElRey partir os que naõ ſoube vencer, e ſe ficou com os que pode perſuadir; e porque ſe naõ deſanimaſſem os que ficavaõ, pelo retiro dos que partiaõ, fez publico o pretexto, de que as neceſſidades do Reyno de França pediaõ a aſſiſtencia de ſeus irmãos; que ainda que deſcançava no grande governo

de ſua mãy a Rainha Dona Branca, adornada das ſuas admiraveis virtudes, aos annos ſe adiantavaõ os achaques, e devia darlhe na companhia de ſeus filhos o natural alivio de que neceſſitava; e que elles em França ſeriaõ os mais exactos procuradores dos ſoccorros, que eſperava. Grande homem, grande Rey, e grande Santo, mal ſuccedido na terra, mas glorioſamente exaltado no Ceo! Ficou na Tolemaida exercitando as ſuas ſantas obras da piedade, reſgatando huns, remedeando outros, e conſolando a todos; e ainda as do valor com a pouca gente, que lhe ficara, que naquelle grande coraçaõ naõ tinha lugar o deſcanço.

537 Convidado do Sultaõ de Damaſco para unioens contra os Satrapas do Egypto, a que chamavaõ Emiros, lhes deu conta, por naõ faltar á fé promettida, ainda que a barbaros, e lhes mandou o Gram Meſtre do Templo por Embaixador, para ſaber delles ſe eſtavaõ, ou queriaõ eſtar pela paz, que haviaõ jurado. O Gram Meſtre Embaixador negociou admiravelmente, e os Emiros diſcorreraõ bem, pela deſconveniencia de terem duplicados inimigos; e ratificaraõ a paz jurada, e promettida, e liberaliſſimos com ElRey, e o Embaixador, a quem entregáraõ duzentos Nobres, que ainda tinhaõ, e deraõ quitaçaõ de duzentas mil libras, que ainda ſe lhes naõ haviaõ pago, e deixaraõ tirar as

as cabeças dos Catholicos, que degollaraõ em Damaſco, e para gloria do triunfo haviaõ levantado nos muros da Cidade: caſo digno de ponderaçaõ, que o Rey vencido eſtiveſſe dando leys aos vencedores.

538 Reſtituîdo o Gram Meſtre da ſua embaixada, ſe continuaraõ glorioſas emprezas, que o coraçaõ delRey, e dos Cavalleiros naõ deſanimavaõ nas infelicidades; e ſe tomou a reſoluçaõ de tomarem a Cidade de Bellina, dominada do Sultaõ de Damaſco. Reclutada por ElRey a gente capaz de tomar armas, marcharaõ para Bellina: a retaguarda daquelle corpo de Exercito, foy dada aos Cavalleiros Templarios, como parte mais expoſta ás emboſcadas dos inimigos, e o ſucceſſo moſtrou a grande utilidade deſta eleiçaõ, porque as enveſtidas eraõ continuas, e ſó o valor dos Templarios as podiaõ rebater, porque a ſua experiencia, e o ſeu cuidado os fez caminhar ſempre com as armas nas mãos, ſendo cada aſſalto dos barbaros hum triunfo daquelles Cavalleiros; e como caminhavaõ com triunfos, chegando á Cidade tiveraõ huma completa vitoria. Juſtinian. ſupr. pag. 317.

539 Mal ſatisfeito o Sultaõ de Damaſco da inteira, e fiel reſoluçaõ delRey, buſcou nos inimigos o ſeu remedio, e unido com os Emiros Satrapas do Egypto, nos dava cuidado grande, e nos punha em aperto, de ſorte, que naõ podia-

podiamos adiantar, e apenas guardar as pobres reliquias, que conſervavamos naquelle Paiz. A Rainha mãy de França Dona Branca, mais que dos annos, veyo a falecer, cortada dos diſgoſtos; vio a ſeu marido Luiz VIII. acabar de veneno com pouco mais de tres annos de reynado, ficou moça governando aquella grande Monarchia, e creando nove filhos, e os infortunios deſtes principalmente na Terra Santa, e taõ grandes combates, e quaſi ſucceſſivos, fazem grande bateria, ainda que ſeja varonil o coraçaõ. Eſta morte da mãy, o retiro dos irmãos, as neceſſidades do proprio Reyno, o fez retirar para França, promettendo voltar, e com Exercito tal, que emendaſſe as infelicidades paſſadas; a 23. de Abril do anno de 1254. ſahio em quatorze baixéis, e no mayor vinha elle, a Rainha, e os Infantes, e para conſolaçaõ da ſua piedade, e ſegurança da viagem, trazia o Sacramento expoſto, grande Piloto, ſoberano Capitaõ, e glorioſo Meſtre da nao; porém ainda que as tempeſtades foraõ muitas, e os perigos evidentes, entre eſtes ſuſtos, mas com Fé, o Sacramento os trouxe a França.

Maimbourg da Guerr. Sant. tóm. 4. pag. 336.

540 Ao partir, deixou em grandes ſommas de dinheiro, a mayor parte do cabedal, com que ſe achava, e as poucas Tropas, que tinha, e por ſeu Comandante ao bravo Geoffroy de Sergines, e por Superintendentes das couſas da Siria

Maimbourg ſupr.

Juſtinian. ſupr. pag. 317.

Digitized by Google

Siria aos Gram Meſtres do Hoſpital D.Fr.Guilhelmo de Caſtello-novo, e do Templo D. Fr. Reynaldo de Vichier. Aſſim ficou eſte grande Triumvirato, que bem aſſiſtidos, e acompanhados dos Cavalleiros Teutonicos, mas ſem deſcanço, porque naõ paſſava dia ſem empreza, nem momento ſem vitoria, porque aquelle pequeno corpo na ſua uniaõ ſe fazia formidavel; a que accreſcia o grande temor, em que viviaõ os barbaros, de que o Santo Rey Luiz, naõ havia de faltar com os ſoccorros, e jornada promettida.

541 Mas o inimigo commum impaciente, de que naquelle ſanto Paiz ſe conſervaſſe o nome Catholico, e adoraçaõ de Jeſu Chriſto, introduzio huma horrivel diſcordia entre os Venezianos, Genovezes, e Piſanos, ſobre a Igreja do Moſteiro de Saõ Sabbá na Cidade de Ptolemaida, que depois chamavaõ Acone; porque ſendo commua ás tres naçoens, os Genovezes com pretextos particulares a queriaõ fazer propria, excluindo as outras duas naçoens; e os Venezianos na preſumpçaõ de mais poderoſos, naõ queriaõ permittir nella aos outros, depois de ſer commua tantos annos. Creſciaõ as competencias, porque ſem razaõ ſe fazia brio da teima, mais barbara, que Catholica, e mais arriſcada em tal Paiz, e em tal tempo: e como eraõ evidentes as ruinas, que podiaõ ſeguir-

Maimbourg ſupr. pag. 338. Ilheſcas in Vita Alexandr. IV.

ſe

ſe deſtas diſcordias, acodirão os Cavalleiros a compollos, mas huns, e outros ſe lembravão de injurias paſſadas, as meſmas Republicas inſtavão pelo ſocego commum para evitarem mayores competencias, e ſómente ſe ajuſtarão, a que eſtavão pelo que reſolveſſe a Sé Apoſtolica, fiados cada huns em que em Roma ſeriaõ bem attendidos: e entrado já o anno de 1255. em que por morte de Innocencio IV. falecido em 12. de Dezembro de 1254. fora eleito Alexandre IV. ſobrinho do grande Pontifice Gregorio IX. forão na Curia Romana ouvidas as partes intereſſadas das ſuas razoens, em que fundavão a ſua pertençaõ.

542 O Pontifice, como peſſoa diſcreta, e prudente; para obviar os inconvenientes, que ſe podiaõ ſeguir, declarou, que o Moſteiro devia ſer commum ás tres naçoens, como eraõ as mais Igrejas; e deſta ſentença mandou tirar tres copias, para mandar a cada huma das naçoens a ſua. Chegou eſta noticia primeiro aos Genovezes, que aos Venezianos, já no anno de 1255. e ajudados áquelles da authoridade, e das forças do Conde Filippe de Monfort, que naquelle tempo era Governador de Ptolemaida, lançaraõ aos Venezianos fóra da Villa; e ſe fizeraõ ſenhores da Igreja, e do Moſteiro, e o fortificaraõ em fórma de Cidade. Neceſſitados os Venezianos, e reſentidos deſta injurioſa expulſaõ,

pulsaõ, e unidos com os de Pisa, que renunciaraõ a antiga amisade dos Genovezes, se retiraraõ a viver na Cidade de Tyro com as fazendas, que puderaõ levar: e no anno de 1257. sahiraõ os Venezianos de Tyro com treze galez, e entrando em Ptolemaida, queimaraõ todos os navios dos Genovezes, e as casas, e fazendas, em que padeceraõ huma grande ruina. Sabido isto em Genova armaraõ logo quarenta galez, que mandaraõ em soccorro dos seus nacionaes; e em diligencia de outras tantas Venezianas, que andavaõ naquelles mares a favor de Balduino contra Miguel Paleologo; e encontrando-se humas, e outras junto a Ptolemaida, houve huma cruenta batalha naval, e das mais horriveis, que se haviaõ visto naquelle mar: a fortuna esteve Veneziana contra os Genovezes, que perderaõ quasi todas as suas naos; e seguindo os Venezianos a vitoria, foy Ptolemaida o theatro da sua vingança, em que saquearaõ as fazendas, e queimaraõ as casas, que antes se naõ haviaõ abrazado com o fogo, e se fizeraõ senhores da Igreja do Santo Sabbá no anno de 1258.

543 Nesta ruina, e vitoria particular, se fez commum o perigo, porque os Lugares, os Principes, e Cavalleiros Militares, se começaraõ a interessar, dividindo-se huns pelos Venezianos, outros pelos Genovezes, em fórma, que se os

barbaros se naõ achassem embaraçados em interesses seus, e de mayor importancia, abriaselhes com pouco trabalho seu a porta de nos despedirem totalmente daquelles poucos lugares, que ainda conservavamos na Palestina. Mas desta faisca, de que se ateou taõ grande incendio na Asia, foy muito mayor o fogo, em que se abrazava Italia toda. E o mesmo embaraço dos Sarracenos, que lhes impedio cuidarem na nossa total ruina, seria grande parte da sua, se os Catholicos se naõ embaraçassem taõ inutilmente na empreza de ser particular, ou commua a Igreda do Santo Sabbá: mas nós ficámos com a melhor occasiaõ malograda, e elles teraõ muitas, em que o nosso arrependimento naõ poderá já ser remedio do nosso mal.

544 No remedio para os Lugares Santos se cuidava pouco em Europa, porque Hespanha estava com os Mouros das portas adentro, Alemanha horrivelmente embaraçada, França, e os mais Principes inquietos, Italia totalmente perturbada, e opprimida; os Genovezes occupavaõ Tyro, e os Venezianos a Ptolemaida, mas nem esses se podiaõ ajudar, porque a desuniaõ os enfraquecia, e os soccorros com que oppostamente contrarios andavaõ por Constantinopla entre Balduino, e Miguel Paleologo: só os pobres Cavalleiros do Hospital, e do Templo, sustentavaõ com incrivel trabalho essas poucas reliquias, que ainda respeitavaõ a Fé Catholica. De-

Ilhescas supr. in Urban. IV.

545 Desembaraçados os Egypcios da consternaçaõ, em que os trouxeraõ os Tartaros, elegeraõ Sultaõ, que os governasse, e defendesse; e se a tyrannia lhes levara hum barbaro cruel, a eleiçaõ lhes deu hum Abendecadar crueliſſimo, de quem continuamente recebiaõ os Chriſtãos injurias, mortes, e cativeiros, ainda que lhe fazia respeito o soccorro esperado de S. Luiz, Rey de França. Mas no anno de 1260. os Cavalleiros Templarios, e do Hospital, lhe tomaraõ o forte Castello de Illion com felicidade, e glorioso triunfo, e para satisfaçaõ a ferro, e fogo levaraõ todos quantos acharaõ no Castello, de que tiraraõ riquiſſimo espolio, e seguindo a Cavallaria inimiga a cortaraõ tambem, que se resolveo a morrer matando, mas sem matarem acabaraõ todos ao fio da espada. Juſtinian. ſupr. pag. 317.

546 Mas durou pouco esta ventagem dos nossos, porque os conflictos, e o tempo lhes hiaõ consomindo gente, que naõ podiaõ recuperar, e a desproposita da guerra dos Venezianos, e os de Pisa com os Genovezes deixou muy diminuto de gente Catholica o Paiz; e crescia mais o damno, porque os Tartaros, que conquistavaõ os Lugares Santos do poder dos Sarracenos para os Catholicos, e para a Igreja, empenhados em mayores projectos do seu Paiz, por vontade, e por força desampararaõ a Siria, e Palestina. E assim sem embara- Maimbourg lib. 12. pag. 349.

ço, e sem resistencia começou huma horrivel guerra contra os Catholicos, porque no anno de 1261. destruîo as Tropas dos senhores de Baruth, e de Giblet, dos Templarios, e de Ptolemaida, que com valor, e resoluçaõ temeraria se oppuzeraõ ao novo inimigo; no de 1262. assolou todo o Paiz de Antiochia; no de 1263. poz de cerco a Cidade celebre de Ptolemaida, devastando-lhe todo o Termo, e Lugares circumvisinhos; no de 1264. arruinou a Igreja, e Mosteiro de Bethlem.

547 Assim se encaminhava a ultima ruina daquella Christandade, com zelosa, e Catholica impaciencia do Gram Mestre dos Templarios, que naõ podiaõ acodir, nem remediar tanto mal; e mais que o valor dos inimigos, o devia matar esta impaciencia; porque já no anno de 1264. acho novo Gram Mestre.

§. II.

Do vigesimo sexto Gram Mestre da Ordem do Templo.

548 NAõ pude descobrir nos livros, que tenho em meu poder, o tempo certo em que morreo, e de que, e aonde o Gram Mestre Reynaldo de Vichier, mas achar outro já eleito no anno de 1264. faz crivel morreria neste

neſte meſmo tempo, porque contra a duraçaõ da ſua vida ſe oppunhaõ os ſeus annos, que medidos pelos ſeus empregos, naõ podiaõ já ſer poucos; tambem ſe oppunhaõ os ſeus trabalhos, pois foy a ſua vida huma continuada fadiga, e ſempre com as armas nas mãos, em que ſe naõ podem lograr bons dias, nem ſocegadas noites; as afflicçoens do animo eraõ a mais dura Parca dos ſeus annos, porque o zelo, e a honra com que ſervia por Deos, pela Fé, e pela Igreja, e os poucos meyos de adiantar taõ ſanta reſoluçaõ, faziaõ taõ cruel batalha no penſamento, que conſomia o animo, que podia alentarlhe a vida; e até as eſperanças faltavaõ, porque taõ embaraçada Europa mal podia cuidar na Paleſtina: e na falta de mais certa noticia da ſua vida, tantos inimigos perſuadem a ſua morte, que ſe foraõ baſtantes a matar a hum Gram Meſtre de Malta D. Fr. Guilherme de Caſtello-novo, no anno de 1260. tambem enterrariaõ a hum Gram Meſtre do Templo Frey Reynaldo de Vichier no anno de 1264. com mais quatro annos de trabalhos, e de afflicçoens, que os poucos Cavalleiros, que entaõ havia, chorariaõ com lagrimas irremediaveis, para ſerem mais ſenſiveis, e lhe fariaõ aquellas ſaudoſas exequias, que permittiſſe a neceſſidade dos tempos, que já naõ ſofria as honradas demonſtraçoens com que ſe faziaõ em melhores, e mais favorecidos annos,

Juſtinian. ſupr. pag. 223.

as

as bem merecidas honras do valor, e prudencia, com que haviaõ governado.

549 Procederiaõ a eleiçaõ de novo Gram Meſtre; e ainda tiveraõ a fortuna de acharem na Paleſtina ao grande Cavalleiro do Templo Aimerico, Francez de naçaõ, que havia ſido Commendador das Caſas de França, e era irmaõ do Gram Meſtre do Hoſpital D. Fr. Guilherme de Caſtello-novo, falecido havia poucos annos, grande peſſoa por naſcimento, valor, e experiencias, mas mal provido de ſoccorros, ſem o que naõ ſe faz bem a guerra, ou offenſiva, ou defenſiva; e muito mayor o valor, com que neſtes miſeraveis tempos ſe aceitava o Magiſterio: e deſte anno de 1264. continuaremos com eſte Gram Meſtre as poucas, e infelices noticias, que puder deſcobrir, que até dos infortunios ſe deve dar conta, pela conſtancia, e paciencia com que os Templarios os ſofreraõ, e da gloria Celeſtial, com que na meſma infelicidade triunfaraõ tantos Martyres. Dou eſte Gram Meſtre, e neſte anno pela authoridade de Odorico Raynaldo, e do Author do Chronicon da Ordem do Hoſpital, e Ducange no ſeu Gloſarium Latinitatis.

Raynald. anno 1264. num. 31. Chronicon Hoſpital. Ducan. verb. *Templarii.*

550 No meſmo anno de 1264. levou o barbaro a Cidade de Ceſarea por traiçaõ; e a Villa, e Caſtello de Aſſur no anno de 1265. por aſſedio; que aſſim corriaõ as felicidades, e os triun-

Maimbourg lib. 12. pagin. 349. tom. 4.

triunfos daquelles infieis, ſem que o valor dos Cavalleiros pudeſſe embaraçar, ou impedir, ou pôr cravo na roda, com que a fortuna ſe volvia a favor dos barbaros, que augmentavaõ todos os dias com gente ſem numero as ſuas Tropas, e as Catholicas ſe diminuiaõ ſem remedio de ſe melhorarem de augmento, que a taõ miſeravel eſtado ſe haviaõ reduzido.

551 No anno de 1266. a impenetravel, e invencivel fortaleza de Saphet, ſe rendeo a pactos taõ mal guardados, como ſe podia eſperar de quem os aſſinava: o Governador, e toda a guarniçaõ, que ſe compunha de ſeiſcentos homens, foraõ mortos por eſte tyranno, porque naõ quizeraõ paſſarſe á Seita de Maſoma, com cuja condiçaõ lhe dava a vida, animados ferventemente pelos Padres Fr. Jaques de Puy, e Fr. Jeremias de Génes, ſantiſſimos Religioſos de S. Franciſco, e pelo grande Prior da Ordem do Templo, que naõ temeſſem perder a vida, para ganharem a glorioſa coroa do martyrio; e ſendo a vida temporal, e a coroa do martyrio eterna, perdiaõ pouco, e ganhavaõ muito: e foy taõ efficaz eſta oraçaõ, que a nenhum fez temor a morte, e triunfando do amor proprio, morreraõ glorioſamente todos. Mas aquellas duas flamantes eſtrellas do Ceo de Franciſco, e aquelle luzido Planeta da Ordem do Templo [do qual com ſentimento meu naõ pude deſcobrir o nome]

me] ficaraõ emprego das furiosas sombras daquelles barbaros, que com incriveis, e horrorosos tormentos puderaõ tirarlhes a vida, mas naõ assombrarlhes os luzimentos, com que sobiraõ ao Empyreo para luzes immarcessiveis da gloria: e do seu luzimento no Ceo, quiz Deos, que hum flamante luzeiro appareceſſe sobre os corpos dos Martyres, para testemunho da sua gloria, e que esta soberana luz fosse vista dos mesmos infieis, que occupavaõ o campo, e as muralhas, para assombro dos barbaros, e para illustre honra da Religiaõ Christãa, e glorioſa imitaçaõ dos mais Catholicos.

Justinian. supr. pag. 317.

552 Por estes tempos dá o Abbade Justiniano outro Gram Mestre do Templo, por nome D. Fr. Pedro de Begiou, ou de Bellovisо [de que hey de fallar outra vez, tratando do antepenultimo Gram Mestre desta Ordem] porém entendo, que foy equivocaçaõ, ou engano; porque o naõ acho nos Catalogos, que sigo; nem Justiniano dá fiador, mais que a sua palavra; e ainda que tambem o aponte o doutiſſimo Zapater; vamos convencendo este, e logo entraremos com o Abbade Justiniano. Zapater no mesmo Catalogo traz alguns, que o naõ foraõ em tempo algum; e poem a Pedro Bellovisо antecedente immediato ao ultimo Gram Mestre Jacobo de Molay, ou de Nolay, e depois deste ainda poem outro, D. Fr. Guilherme de

Zapat. supr. pag. 109.

Digitized by Google

de Belijoc, que hey de moſtrar a ſeu tempo foy o antepenultimo, e aſſim como lhe trocou os lugares, lhe mudaria os nomes; e o meſmo Zapater no Catalogo, em que ſe firma folh. 110. naõ poem tal D. Fr. Pedro; e aſſim ſalvo o grande reſpeito, de que he digniſſimo eſte douto Padre, naõ merecem attençaõ os dous Catalogos, que eſcreve hum filho dos ſeus eſtudos, e outro dos alheyos.

553 O doutiſſimo Abbade Juſtiniano; que no grande cuidado, e miudo exame, com que eſcreve das Ordens Militares, parece merecia mayor attençaõ, mas ſalvo ſempre o ſeu reſpeito, e a minha veneraçaõ, torno a dizer, que ſe enganou, ou o Author a quem ſeguiria, o que moſtro por varias demonſtraçoens. Primeira, porque no Catalogo, que faz dos Gram Meſtres deſta Ordem fol. 338. confunde Meſtres Provinciaes com os Geraes, deixando fóra delle muitos, que tenho moſtrado o foraõ. Segunda, porque a muitos Gram Meſtres dá tanto tempo de governo, que naõ cabia nos annos, em que entraraõ, e regeraõ a Ordem, porque naõ pode alcançar os que mediaraõ, e neſta falta lhes faz muy largos os governos. Terceira, porque no ſeu Catalogo dicto folio 338. poem eſte D. Fr. Pedro immediato ao ultimo D. Fr. Jacobo de Molay, ou Nolay, eſcrevendo entrara no anno de 1261. ſendo que eu tenho de moſtrar os

que precederaõ ao Molay, e era darlhe mais de quarenta annos de governo. Quarta, porque o meſmo Abbade eſcreve dicto folio 317. què deſenganado eſte Gram Meſtre dos ſoccorros de França pela morte de S. Luiz, ſe reſolvera na paſſagem a Europa a pedir ſoccorros ao novo Pontifice Clemente IV. Agora fazendo argumento Chronologico: S. Luiz morreo em Tunes, quando vinha de ſoccorro para a Terra Santa no anno de 1270. como eſcreve Goneto na Vida deſte Rey, e Dupey, e Buſſierres na Vida do meſmo Principe: Clemente IV. entrou a ſer Pontifice no anno de 1265. e com tres annos de Pontifice, e alguns mezes morreo com fatal ſentimento da Igreja no anno de 1268. aſſim o eſcrevem Goneto, e Ilheſcas na Vida deſte Pontifice: como logo ſe achava D. Fr. Pedro falto de ſoccorros, pois em quanto S. Luiz ſe detinha em Tunes, eſtava Duarte, irmaõ delRey de Inglaterra na Paleſtina? E como foy a Roma deſenganado com a morte de S. Luiz, buſcar auxilios em Clemente, já morto dous annos antes? A quinta demonſtraçaõ he, porque diz, que D. Fr. Pedro achara em Roma ventilando-ſe diante do Papa Clemente IV. a inutil queſtaõ ſobre o reynado de Jeruſalem, entre Maria, Princeza de Antiochia, com ElRey de Chypre [digo inutil, porque diſputavaõ ſobre hum titulo, ou propriedade, por cuja poſſe naõ trata-

Gonet. in Vit. Ludovic. IX.

tratavaõ, nem tinhaõ forças para iſſo, e ficava livre a quem tiveſſe forças para recuperalla] mas eſta diſputa naõ foy em tempo de Clemente IV. mas no anno de 1275. como eſcreve Maimbourg, em cujo tempo governava a Igreja de Deos Gregorio X. como eſcrevem Ilheſcas, e Goneto: e neſſe anno darey a noticia deſta cauſa.

Maimbourg tom. 4. lib. 12. pag. 411.

Ilheſcas, & Gonet. in Vita Gregor. X.

554 E deixando mais demonſtraçoens, venho a concluir, que Pedro de Beljou, ou de Bellovifio naõ foy Gram Meſtre do Templo, nem neſte, nem em tempo algum, mas Governador de Ptolemaida, que combatida pelos barbaros, e aſſolada, recorria a Clemente, naõ como Gram Meſtre do Templo, mas como Governador de Ptolemaida; ſendo que aſſim podia ſalvar o que eſcreve Juſtiniano; mas como elle diz, que fora Pedro deſenganado com a morte de S. Luiz, hey de dizer, que ſempre houve engano, e equivocaçaõ no livro de donde Juſtiniano tirou eſta noticia. E livre deſte eſcrupulo, e deſta diſputa, em que entrey aſſim pela veneraçaõ, com que leyo os eſcritos do doutiſſimo Abbade Juſtiniano; como por fazer alguma diverſaõ ás triſtes, e infelices memorias, de que voa eſcrevendo as noticias, mas continuando-as, para concluir eſte Capitulo, e com elle a relaçaõ dos Gram Meſtres Geraes da Ordem do Templo, e eſte primeiro tomo.

555 No anno de 1267. continuou a furioſa

Maimbourg ſupr. pag. 349.

corrente deſtes barbaros; e por traiçaõ levaraõ a Villa, e Caſtello de Jaffe, que havia governado o ſeu Conde Joaõ de Brienis, ou Conde Brienenſe; mas foy neceſſaria para eſta infame vitoria a ſua morte, porque vivo elle naõ ſe atreveraõ os barbaros, nem ainda a conquiſtalla, que o grande valor, e honra de hum tal Governador, he a mais ſegura defeza de huma Praça: aſſim o reconheceo eſte tyranno, que eſperou a morte deſte Governador, para levar a Praça por traiçaõ.

Maimbourg ſupr.

556 No meſmo anno ſe fez ſenhor da Forleza de Beaufort, e da mayor parte das Praças dos Templarios, e de todo o Paiz de Acre, Tyro, Sydonia, e dos Burgos de Tripoli, que com barbara crueldade hia vencendo, e deſtruindo; que como as forças para a reſiſtencia eraõ poucas, e as traiçoens muitas, naõ havia a que recorrer mais que á Miſericordia de Deos, da qual ſe faziaõ indignos os Catholicos pelos ſeus grandes peccados; que a meſma piedade ſe faz ſurda, quando ſaõ notorias, e repetidas as culpas.

Maimbourg ſupr.

557 Entrou o anno de 1268. e continuaraõ as diſgraças, e as ruinas: provîdas muito bem aquellas Praças, ſe paſſou o barbaro com a ſua gente para Antiochia, aonde campeava livre, e ſeguro, porque Conrado de Coradin ſe achava em Italia nas pertençoens do Reyno de Napoles,

Digitized by Google

les, e mal podia acodir a Antiochia, ſendo todo o ſeu poder pouco para Napoles, e Italia; e ainda que o Principado era largo, naõ ſe achavaõ mais que dezaſete mil homens, que pudeſſem reſiſtir, porque mais de cem mil ſe achavaõ cativos; e foy diſgraça grande, que ſendo eſta Cidade a melhor couſa de toda a Siria na grandeza dos edificios, no benefico dos ares, na boa producçaõ dos frutos, de grande commercio para as naçoens, aonde, primeiro que em Roma, eſteve a Cadeira de S.Pedro, primeira, e glorioſa Praça neſta conquiſta, theatro admiravel das mais heroicas acçoens de valor, e zelor da Fé Catholica, vieſſe em hum momento a ſer rendida, e aſſolada pelos Mamelucos; porque Abendecadar, conſiderando a Paleſtina ſem forças para lhe reſiſtir, e toda Europa embaraçada para dar ſoccorros, ſó cuidava em adiantar os ſeus dominios, e as ſuas tyrannias, inimigo capital do nome Chriſtaõ.

558 Todas eſtas miſerias chegavaõ aos ouvidos de Urbano IV. e lhe chegavaõ ao intimo do ſeu coraçaõ; mas querendo perſuadir os Principes Catholicos, os naõ podia ajuſtar pelos grandes incendios em que ardia Italia, e Europa toda, e ainda a meſma Corte de Conſtantinopla; porque o diabo por permiſſaõ altiſſima de Deos embaraçava tudo para ſe naõ ver deſprezado em Paleſtina, e adorada a Caſa de Deos,

e o

e o ſeu ſantiſſimo nome. Mas Clemente IV. nos poucos annos do ſeu governo, ainda que a morte lhe naõ deixou ver o fim, no anno em que morreo de 1268. deixou ajuſtada a liga ſanta, entre ElRey S. Luiz, e o de Inglaterra, para que o tornaſſe a ver a Siria, e livre a Caſa de Deos das injurias daquelles barbaros, e caſtigada a inſolencia com que Abendecadar dominava aquelles Lugares, regados do Sangue de Jeſu Chriſto, e de tantos Martyres: cuidado, em que durou o Pontifice desde o tempo da ſua eleiçaõ, mandando para eſte effeito a França ao Cardeal de Santa Cecilia Simaõ de Brié, e o Cardeal Othobono a Inglaterra, e Eſcocia, reynando na primeira Henrique III. da ſegunda Alexandre III: e que paſſaſſe a Portugal, dominado do grande Affonſo III. e a Heſpanha, aonde por Navarra governava Sancho VI. o Sabio, e por Aragaõ Jayme I. o Vitorioſo, e por Caſtella Affonſo o Sabio; eſcrevendo tambem aos Reys de Armenia, e Abagas, Rey dos Tartaros; e mandou aos Religioſos de S.Franciſco, e de S.Domingos, para prégarem a Cruzada por toda a Alemanha, Dinamarca, e Polonia. Mas com a morte do Pontifice ſe malograraõ eſtas diligencias, que ſó em França tiveraõ plenario effeito; porque ainda neſtes tempos haviaõ em França piedades para os Templarios, que naõ duraraõ já muitos annos.

Maimbourg ſupr. pag. 365. tom. 4.

S.Luiz

559 S. Luiz com a vinda do Legado Apoſtolico fez logo no ſeu Palacio de Pariz huma Aſſemblea geral dos Principes, Prelados, e dos Baroens do ſeu Reyno, aonde elle meſmo os exhortou com huma eloquentiſſima, e forte oraçaõ, animada de hum ardentiſſimo zelo; como a refere, e engrandece o doutiſſimo Padre Maimbourg, que darey vertida: *Tomay de novo a Cruz, para vingar as injurias, que os Sarracenos fazem ha tantos annos a Jeſu Chriſto na melhor parte do ſeu Imperio; e para conſervar os Chriſtãos na ſua propria herança; aonde o Sultaõ de Babylonia, e os ſeus Mamelucos, inimigos eſpeciaes do nome Francez, ſe eternizaráõ, ſenaõ marchares promptamente em ſeu ſoccorro. E proteſto, que eſtou reſoluto a abandonar o reſto da terra por huma taõ glorioſa empreza, e ſervir nella taõ vivamente, e com tanto cuidado, que hey de empregar por ella quantas forças tiver, e bens, e a meſma vida, que perderey goſtoſamente no ſerviço daquelle Senhor, que na meſma terra a quiz perder pela noſſa redempçaõ; e em reverencia do meſmo Senhor, exhorto a todos os Francezes, ſe reviſtaõ do meſmo zelo, valor, e coraçaõ, com que ſeus anteceſſores taõ glorioſamente a conquiſtaraõ.* Maimbourg ſupr. pag. 366.

560 Foy taõ efficaz na Aſſemblea a exhortaçaõ delRey [mas que naõ perſuadirá hum Rey Santo, valente, pio, e generoſo] e o exemplo de Maimbourg ſupr. pag. 368.

de tomar a Cruz, que logo o seguirão os tres Principes seus filhos Filippe, Joaõ Tristaõ, Conde de Nevers, o que nasceo em Damiata, e Pedro, Conde de Alençon: Affonso, Conde de Poitiers, e de Tolosa, irmaõ delRey, Thibaud, ou Theobaldo, Rey de Navarra, o Conde Palatino de Champanha, seu genro, Joaõ, filho do Duque de Bretanha, e genro delRey de Inglaterra: os Condes, Guido de Flandres, Filippe de Neomurs, Guido de Laval, e Filippe de Montfort: os Senhores de Coortenay, de Beaujeu, de Montmorenci, de Harcourt, de Valeri, de Néelle, de Estriés, de Longueval, de Varennes, de Clermont, de Trennes, de Rochefort, de Mirepoix, de Cleri, de Saintler, de Roye, de Precigni, de Chastenoye, de Saux, de Beaumont, de Maylli, de Vandieres, de Leaõ, de Autevïl, de Orillac, e o bravo Oliverio de Trenes, nomes illustres todos, que ainda hoje depois de tantos seculos se ouvem com veneraçaõ, porque o grande merecimento lhes conciliou aquellas honras.

Maimbourg supr.

561 Mas naõ faltou quem reprovasse esta resoluçaõ delRey, que entrado em annos, e já desfalecido de forças, com experiencias infelices naquelle Paiz, naõ devia sahir ao que naõ estava obrigado, faltando ao governo, e administraçaõ da Justiça no seu Reyno, para que os póvos se fizeraõ seus Vassallos. Zelosa parecia a adver-

advertencia; mas o negocio naõ era de particulares, era commum da Igreja de Deos, rogado, e perſuadido por hum Pontifice, grande Letrado, e de grandes experiencias em França, e na Curia Romana, nas grandes occupaçoens, que teve; e com a approvaçaõ do ſeu Confeſſor, que naõ ſe póde preſumir quizeſſe encaminhar mal a ElRey, e em materia, em que naõ podia ter intereſſe particular: e adivinhar os futuros, naõ cabe na eſféra da prudencia humana, mas na incomprehenſibilidade de Deos.

562 Com toda a diligencia ſe empenhava S. Luiz nos apreſtos Militares para eſta empreza, e pedio ao Pontifice, quizeſſe unir os Genovezes, e os Venezianos, para que ſe intereſſaſſem neſta armada; mas a diſcordia entre eſtas duas naçoens, depois da controverſia ſobre a Igreja de S. Sabbá, eſtava taõ viva, que naõ ſoy poſſivel reduzillos a concordia; antes os Venezianos negaraõ os ſeus navios para os tranſportes, mas por iſſo meſmo os Genovezes deraõ liberalmente os ſeus: e quando hum Rey deixava os intereſſes do ſeu Reyno, e da ſua Corte, os Venezianos temeraõ, que o Sultaõ ſe reſentiſſe, e lhes embaraçaſſe os ſeus effeitos nos ſeus portos. Maimbourg ſupr.

563 Mas o Principe Duarte de Inglaterra, pela ſua Real generoſidade ſe offereceo a tomar Maimbourg ſupr.

a Cruz, de que ElRey ficou muy ſatisfeito, pelo ſeu grande eſpirito, e valor, que lhe deu trinta mil marcos de prata, por ſe offerecer a acompanhallo, e outro tanto offereceo a ElRey D. Jayme de Aragaõ, que havia tomado a Cruz alguns annos antes. O Pontifice naõ ſe havia eſquecido de excitar os Principes de Europa, e ao meſmo Emperador da Grecia, particularmente com o exemplo de S. Luiz, que tomavaõ as armas ſómente por remir os Catholicos, que ſó conſervavaõ tres lugares, depois de perderem os muitos, que glorioſamente ſe haviaõ conquiſtado depois da entrada de Godofredo de Bulhon; mas toda a diligencia foy inutil.

Maimbourg ſupr.

564 A meſma diligencia havia feito o Santo Padre Clemente IV. com ElRey de Boemia, com os Duques de Saxonia, de Baviera, de Brunſuic, com o Marquez de Brandebourg; e com outros muitos Senhores, para tomarem a Cruz, e entrarem na ſanta liga, a que os Alemaens ſe naõ accommodaraõ, ou pelo ſcisma, que padecia o Imperio, ou reſentidos da morte de Conradino, que taõ grande odio lhes introduzio contra os Francezes. Affonſo o Sabio, Rey de Caſtella, que diſputara o Imperio, e por ſeu irmaõ ſe achava intereſſado com o Conradino. Sómente Affonſo III. Rey de Portugal tomou a Cruz, porque o Pontifice

ce lhe permittio levar os dizimos ſobre os bens da Igreja, e dos Eccleſiaſticos.

565 ElRey D. Jayme de Aragaõ fez por eſta guerra ſanta grandes diligencias; e na Aſſemblea dos Principes em Toledo proteſtou cumprir o ſeu voto: prometteo o Reyno de Valença, que havia conquiſtado dos Mouros havia pouco tempo, aos Embaixadores do Emperador da Grecia, e os de Abagou, Rey dos Tartaros, e que havia de ir em peſſoa á Paleſtina contra o Sultaõ de Abendecadar. Eſquipou em Barcellona huma fermoſa, e luzida armada de trinta naos de guerra, e hum grande numero de galez; e ſe embarcou nella no principio de Setembro do anno de 1269. primeiro que S. Luiz: porém nas alturas de Malhorca, e Minorca teve huma tal tempeſtade, que com grande trabalho, e igual perda de gente, e naos, veyo parar a Languedoc, de donde ſe recolheo por terra para o ſeu Reyno, por cauſa tambem de huma paixaõ de honra, que o chamava, deixando a frota encomendada a ſeu filho D. Fernando Sanches, Conde de Roſſelhon: de cuja frota chegaraõ alguns navios a Ptolemaida, mas com pouco fruto; porque o Emperador Grego ſe houve com pouca fidelidade; porque empenhando ao Pontifice pela Cruzada, para ſe deſtruir o inimigo commum Abendecadar, com o agradavel pretexto de ſe unirem as duas Igre- Maimbourg ſupr.

jas Grega, e Latina, o ſucceſſo moſtrou, que queria embaraçar os Principes de Europa., por ſalvar de Conradino o Imperio Grego, a que havia ſobido com traiçaõ, e infidelidade, e embaraçado Abendecadar pela Paleſtina, e Siria o naõ inquietaſſe na Grecia: e com o meſmo artificio, por ſeus Embaixadores enganava a Saõ Luiz, Rey de França, fazendo o arbitro da uniaõ das duas Igrejas, como ſe eſte negocio meramente eſpiritual coubeſſe na jurisdicçaõ ſecular; mas tudo ha de haver para ſe naõ lograr a recuperaçaõ dos Lugares Santos: o porque ſó Deos o ſabe.

Maimbourg ſupr. libelc. in Greg. X.

566 ElRey de Inglaterra Henrique III. que havia feito voto de aſſiſtir neſta guerra ſanta com quinhentos Cavalleiros pagos á ſua cuſta, com a paga pontual de hum anno os mandou com ſeu filho o Principe Duarte: tambem naõ veyo a fazer mais, que accender os deſejos, e alentar as eſperanças, com que eſtavaõ os Templarios, e mais Cavalleiros Militares, de que naquelles grandes ſoccorros podiaõ remir tantas injurias, que aquelles Santos Lugares, e as ſuas Religioens Militares padeciaõ.

Maimbourg ſupr.

567 De duzentos mil homens ſe compunha eſte grande corpo naval, ſeſſenta mil Francezes, e o reſto de Heſpanhoes, dos quaes ſó Navarra deu quarenta mil, e das mais naçoens, que por ſerviço de Deos, e da Igreja haviaõ tomado

do a Cruz. Variedade houve ſobre os portos, aonde ſe havia de encaminhar eſta armada: o commum a queria logo encaminhada ao Egypto, aonde aquelle barbaro andava taõ florente, e os pobres Catholicos reduzidos á ultima miſeria, impacientemente ſuſpiravaõ por eſte ſoccorro: prevaleceo primeiro o voto, de que primeiro foſſem ſobre o Reyno de Tunes, porque deixávamos naquelle Paiz ſegurança para a retirada, e para recolhimento das armadas, que continuaſſem, e tirar com mais promptidaõ mantimentos de que neceſſitaſſemos na Siria; e que fechavamos ao barbaro huma porta, por onde ſahia gente, e cavallos, de que reformava, e augmentava as ſuas Tropas; e ſobre tudo nos ficava huma boa eſcala, para recolher, e ſalvar dos Coſſarios os noſſos tranſportes. E ainda que ſe lhe replicava, que na conquiſta deſte Reyno ſe gaſtava tempo, e ſe conſomia gente; e vencido o Reyno, ſe enfraqueciaõ as noſſas Tropas pelo muito preſidio, que era neceſſario, e que os primeiros Conquiſtadores daquelles Santos Lugares, logo ſe encaminharaõ a elles; mas a replica naõ foy aceita; e a Tunes ſe encaminhou a armada.

568 Com differentes intentos abraçaraõ os dous Reys irmãos Luiz de França, e Carlos de Napoles, e Sicilia. Luiz como Santo entendia, que apparecendo ſobre Tunes o Rey Mouro,

Mouro, vencido, e neceſſitado ſe faria Chriſtaõ, e todo o ſeu Reyno, e ſobre ganhar tantas almas para Deos, dava hum grande esforço á empreza, que ſeguiaõ: mas temporalmente diſcorria Carlos, porque Senhor de Napoles, e Sicilia, conquiſtado Tunes, ficaria no ſeu dominio, com que augmentava, e ſegurava os ſeus Eſtados: aſſim diſcorriaõ eſtes Principes, mas Deos deſtinava differentes fins a eſta empreza.

Maimbourg ſupr.

569 A declaraçaõ do fim, a que ſe encaminhava eſta armada, reſervou ElRey para á Ilha de Sardenha, quando eſtiveſſe toda a armada junta, para o que paſſou ordem, que todas as embarcaçoens ſe encaminhaſſem áquelle porto. Declarou ElRey Regentes do Reyno de França, durando a ſua auſencia, a Mattheus de Vendoſme, Abbade de S. Diniz, e a Simaõ de Clermont, Conde de Neelle. E tomada a bandeira de S. Diniz na fórma de ſeus anteceſſores, ſahio de Pariz no 1. de Março de 1270. acompanhado do Cardeal Albano, que o Santo Padre Clemente havia nomeado Legado da Cruzada, e chegaraõ a Aguas Mortas, aonde ſe embarcaraõ no principio do mez de Julho; e no meſmo tempo partio a outra parte da armada de Marſeilha; e deſcompoſtos todos de huma furioſa tempeſtade, vieraõ depois de muito trabalho abordar em Cagliari.

Aqui

570 Aqui fez hum grande conſelho de guerra, parq que foraõ chamados todos os Principes, Senhores, e Officiaes de Guerra. Neſta Aſſemblea lhes propoz a empreza de Tunes, a que aſſentou a mayor parte dos votos, e ainda que muitos votavaõ ſe encaminhaſſem direitos, ſem demora alguma, á Terra Santa; mas pela pluralidade dos votos ſe venceo, caminharem para Africa ſobre Tunes, á viſta de Sicilia. He Tunes huma Peninſula, que ſe eſtende ao mar trezentos e quarenta eſtadios, ou quarenta e duas milhas, entre dous golfos, que a formaõ: da parte do Occidente tem hum porto muy commodo, e outro da outra parte entre o Oriente, e Meyo dia, em que tem hum grande canal, que vay dar a hum lago, quatro legoas de terra, a que chamaõ o Lago da Goleta. A cinco legoas deſta grande Cidade para o Oriente, e Meyo dia, mais diſtante do Golfo, e do Lago, eſtá huma pequena Villa, chamada Tynis, ou Tyniſſa, mas depois Tunes, de que Scipiaõ ſe fez ſenhor antes de conquiſtar Carthago, que ao depois ſe fez huma fermoſa Cidade com as ruinas de Carthago, quando lá chegou S. Luiz, e huma das mais fortes de toda a Africa, bem murada, e fortalecida com hum foſſo muy profundo: mantemſe em fórma de Republica, debaixo da protecçaõ do Gram Turco, depois de andar por differentes dominios; Maimbourg ſupr.

Digitized by Google

nios; e quando chegou Saõ Luiz, era ſenhor Muley Ormen Oſtença.

Maimbourg ſupr.

571 Pela parte de Carthago abordou S. Luiz, e no Caſtello achou pouca reſiſtencia, porém os de Tunes mandaraõ muita gente, de que aquelles infieis ſaõ bem providos, para fornecerem o Caſtello, mas acharaõ aos noſſos acampados junto a elle, e ou o medo foy muito, ou vinhaõ ſómente a reconhecer as noſſas forças, de que levariaõ muitas teſtemunhas de facto proprio, mas paſſivo, ſe naõ fora taõ prompta a retirada: adiantaraõ-ſe as noſſas Tropas para Tunes, que acharaõ muy provida de toda a ſorte de barbaros, e de toda a fórma de machinas Militares; e foy neceſſario á viſta do eſtado da Cidade, entrar em conſelho, ſe haviaõ de enveſtir a Cidade por aſſalto, ou por aſſedio; e por ora ſe reſolveo eſperarſe a Carlos, Rey de Sicilia, e que entretanto ſe acampaſſe o Exercito na campanha de Carthago nas viſinhanças do mar, para ficar livre a communicaçaõ pelo mar; a que acodiaõ continuamente aquelles barbaros, a fazer eſcaramuças, mas naõ ſe empenhando a batalha.

Maimbourg ſupr.

572 ElRey de Sicilia, que o de França eſperava todos os dias, tardou mais de hum mez, e foy cauſa de ſe malograr huma grande empreza, ſendo aliás elle o mais empenhado pelo ſeu intereſſe particular; porque o eſtio eſtava adiantado,

Digitized by Google

tado, e naquelle Paiz, como em todo o de Africa, arriſcadiſſimo; e erradamente, ou pouco conſiderados, buſcaraõ para entrar o tempo de ſahir. Começaraõ logo as maleitas, e deſinterias, e taõ deſeſperadas, que ainda os mais fortes, e robuſtos as naõ podiaõ ſuportar. Joaõ Triſtaõ, Conde de Nevers, de vinte annos de idade, filho ultimo delRey, veyo a falecer em 3. de Agoſto, naſcido em Damiata entre diſgraças, para acabar em ſegunda conquiſta de ſeu pay, entre affliçoens: o nome de Triſtaõ, que entaõ lhe deraõ, naõ foy ſó deſempenho do eſtado em que naſcera, mas tambem prognoſtico fatal da infelicidade, em que havia de acabar; porém mayor que todo o juſto ſentimento, foy a conſtancia, com que ElRey leveu eſte primeiro golpe; que ſendo nelle mais que em todos o pezar, foy nelle ſobre todos mayor a conformidade com a vontade de Deos: Heroe verdadeiramente Chriſtaõ, mas eſtes ſaõ os degraos, por onde ſe ſobe ás adoraçoens nos Altares.

573 O Cardeal Legado naõ ſobreviveo ao Conde menino mais, que quatro dias: o Principe Filippe, filho mais velho delRey, combatido de humas quartãas, foy retirado, temeroſos, de que as febres, e naquelle Paiz, e naquelle tempo ſe malignaſſem, ſem remedio: o meſmo Rey, para coroar a infelicidade, enfermou de Maimbourg ſupr.

huma eſpecie de deſinteria, que com huma febre continua, que mais poderoſa, que os remedios, o matou em 25. de Agoſto do meſmo anno, em cincoenta e cinco de idade, e quarenta e tres, e hum mez de reynado; mas com huma morte digna de inveja, e de admiraçaõ; e ainda que naõ foy no meſmo dia, foy na meſma hora, em que o Redemptor do Mundo eſpirou na Cruz, nas mãos de hum Religioſo Dominico, Varaõ Apoſtolico, e de grande eſpirito, e virtude; graviſſimo companheiro naquella terrivel hora para todos, mas parece, que feliz para ElRey; que antes de eſpirar eſtava taõ ſenhor de ſi, como moſtraõ as praticas, que fez aos ſeus Grandes, e a ſeu filho, que darey copiadas na elegancia Latina, com que as eſcreve o douti ſſimo Padre Joaõ Buſſierres.

Buſſierres in Ludovic. IX. lib. 9. §. 2.

574 Cercavaõ o leito, em que jazia ElRey, os Grandes, e Cabos do ſeu Exercito, com a juſta dor, e ſentidas lagrimas, de lhes faltar hum Santo, hum Rey, e hum companheiro, e aquelle ainda valeroſo eſpirito, para os conſolar, e ſe deſpedir lhes fallou aſſim: *Jam ad vitæ metam, amici chariſſimi, me hic morbus tulit, jam ſto ad carceres vitæ alterius, geſtioque lætitiâ hoc brevi limite ſejunctus à Domino. Si quod obturbaret gaudium animi, uni vos lætanti inſpergeretis mœrorem, quos è Franciæ commodis, fuiſque ſingulos ædibus raptos, in hæc incommoda, vitæque peri-*

periculum evocavi. Quamquam hallucinos, nam Dei causâ bellum susceptistis, & signati Cruce juraſtis militiam Deo Conditori omnium, & Moderatori, quæ res mihi ingenti solatio est, cogitanti, cui Imperatori sacramenta dicitis, quem sequimini Ducem, Deum nempe Optimum, Maximum, cujus bonitas vos servatos volet, servabit potentiam, cujusque auxilium nulla barbarie, nulla gente, regione nulla conscribitur. At rogo vos, plurimumque obsecro, ut quæ cogitatio morienti mihi solatio est, eadem superstitibus vobis subsidio sit, & meo in exitu memineritis Dei, qui me, ut spero, in vitæ alterius præmium evocat: vetat ille luctum vestrum, ac lacrymas, nec decet lugere vos, dum lætitiâ perfluo. Ita est, charissimi; gratulationes, non fletus exposco, cum nec vobis ipse eripiar, sed præcurram, metamque attigero, ad quam stadiis omnium curritur. Vos ergo memineritis esse in cursu, imò in castris, ineunda non in barbaros pugna, sed in ipsum Tartarum, Principesque Tartareos. Id bellum, hæc acies, in quam vos expeditos semper optavero. Sacrosanctâ Cruce in Baptismo signati, juraſtis in virtutum cultum, Deique obsequium; nunc si desertores militiæ ad teterrimum hostem transfugitis, si gulam, avaritiam, impietatem, atque libidinem, quibus armis in Deum pugnatur, capessitis, næ vos ignominiam contrahetis, turpissimam omnium, quam fortasse nulla expugnant sæcula. Avertat Deus hanc à vobis no-

xam, imò Deum, ut feciſtis hactenus, colite, immenſis beneficiis amorem rependite, eripiet ille vos, ſervabitque periculis, jam adventat Frater, cujus ope, non ſalutem modò, ſed amplam victoriam reportetis. Interim habetis præſentem filium, hunc vobis trado Regem, & parentem, qui ſe maiorum gloriâ dignum exhibeat.

575 Aſſim fallou ElRey aos Grandes do ſeu Reyno, que alli ſe achavaõ naquella hora; que aſſim falla hum Rey, e Principe Santo, que ſenhor do ſeu eſpirito, e ſó entaõ ſenhor de ſi, nem ſe lhe perturba o juizo, nem ſe lhe deſconcerta o diſcurſo, para exhortar, e perſuadir a virtude, e encaminhar, para onde ſó ſe devem dirigir as lagrimas. Morria Santo, e daquelle ſuperior goſto, devem ſer muy diſtantes os lamentos. Naõ queria Chriſto, que as filhas de Jeruſalem choraſſem a ſua morte, para ſi, e para os ſeus filhos queria, que encaminhaſſem as ſuas lagrimas; mas quanto mais S. Luiz lhes perſuadia, que naõ choraſſem, faziaõ mais viva a ſua dor, e a ſua ſaudade, que naõ tem outro deſafogo, mais que as lagrimas.

Buffierr. ſupr. lib. 9. §. 3.

576 Dos Grandes paſſou a ſeu filho Filippe, que tendo-o com a ſua maõ direita, para que o ſangue fizeſſe mais efficazes as vozes, o exhortou ás virtudes, principal brazaõ de hum Soberano, e lhe fallou aſſim: *Amantiſſime fili præ cæteris omnibus; Deum ama, & quantum morta-*

mortalitas feret, toto animi nisu; ita ipsi numquam faceſſes moleſtiam, nec ullam noxam lethalem contrahes, iturus in cruciatus omnes, eam ut non patres. Erga pauperes tenero ſis animo, ac benigno, miſeris ſolatio ſis, & quantum licuerit, adjumento. Doma cupiditatem, nec ipſius causâ vectigal, aut tributum exegeris, quæ neceſſitati debentur, non avaritiæ, aut effuſioni. Adſciſce in ſocios, qui probi ſint, & prudentes; Regum peſtem impios amolire. Audi ſæpiſſimè Dei voces qui referant, eaſque admitte in penitiſſimam mentem. Summo Regum Domino preces funde, coram Altiſſimo ſubmitte faſtigium, quantum enim Deum inter & mortalem diſtat! Stude exiſtimationi, veræque gloriæ. Nè ſinas, audiente te, aliorum famæ obtrectari; Dei, Beatæ Virginis, aut Sanctorum cultum, verbo ullo lædi, aut proferri vocem, quæ in malum agat. Inopi juxta, ac diviti jus ſuum tribue. Largire famulis, ſta promiſſis, gravis ſis cum iis, non familiaris. Redde extemplo, ſi quid alienum poſſideas. Pacem compara ſubditis, precioſiſſimum donum; ipſorum immunitates nè violes. In Chriſtianum Principem bellum nè moveas; ſin coactus moveris, parce inſontibus, & Sacris Ædibus. Obſerva Judices, & inquire, an juſtè judicent. E logo accreſcentou: *Oro te, fili mi, ut me emortuum, Miſſarum, precum, & largitionum ſubſidiis, toto Regno proſequaris. Jam tibi benedictionem impertio uberrimam,*

mam, quam ullus nunquam patrum precatus eſt filio, obſecrans Trinitatem Sanctiſſimam, ut te omnibus malis eripiat; maximè nè vitam in peccato mortali amittas, ut ſimul ipſi in æternis tabernaculis immortalem vitam peragamus.

Buſſierr. lib. 9. §. 10.

577 Aſſim [diz o Padre Buſſierres] fallara a ſeu filho, tendo-o pela maõ: naõ lhe encomendou augmentos do Reyno, e da peſſoa, mas exaltaçoens das virtudes, que ſaõ as joyas, que fazem mais precioſas as Coroas das Mageſtades, e ſaõ as fieis companheiras, que ſó podem ajudar na ultima conquiſta do Reyno da Gloria. E vendo que a morte eſtava muy viſinha, naõ lhe quiz receber a viſita no leito, pedio o puzeſſem em terra em hum eſtrado cuberto de cinza, com bom acordo morria, quem ſe naõ eſquecia da terra de que naſcemos, e da cinza, a que havemos de tornar, que com tanta advertencia nos lembra a Igreja todos os annos; e invocando os Santos, de que fora mais devoto na ſua vida, Santiago, Dionyſio, e Genoveſa, e pondo os braços em Cruz, deſpedio aquella alma bemdita com tal ſocego, que mais pareceo ſono para deſcançar, que morte para acabar. E ſe a morte he o eſpelho, em que ſe obſervaõ as acçoens da vida; que havia de moſtrar a morte, mais que os concertos de huma vida ſanta? Naõ lhe permittio Deos as vitorias dos barbaros, mas na ultima hora lhe deu os triunfos de todo o Mundo. Muy

Digitized by Google

578 Muy tarde chegou ElRey Carlos de Sicilia, que a vir logo com ElRey renderiaõ facilmente a Cidade, livrando a ElRey, e aos Principes das inclemencias da campanha; mas ainda chegou a tempo de ver eſpirar a ElRey ſeu irmaõ. Com a morte delRey ſe viraõ as armas de França em huma terrivel conſternaçaõ; porque viaõ-ſe ſem Rey, e o Principe ſucceſſor retirado, e com perigo; e muitos deſejoſos da retirada. A chegada de Carlos [que por cauſa ſuperveniente ſe demorou] alentava alguns eſpiritos, porque trazia huma luzida frota de Napolitanos, Sicilianos, e Provençaes, homens todos de valor, e de experiencia; e muito mais o meſmo Carlos [que cego do ſeu intereſſe particular, ideado logo no deſtino deſta empreza] os perſuadia, que a poucos mezes de aſſiſtencia, ou levariaõ o Reyno de Tunes, ou ſegurariaõ ao ſeu Rey fazendo-o tributario, e qualquer deſtes fins acreditaria aquella armada, que na retirada naõ podia ficar ſem injuria grande. Maimbourg ſupr.

579 A perſuaçaõ efficaz de Carlos, o conhecimento do ſeu valor, e das ſuas continuadas experiencias, com que adquirira os creditos de grande Capitaõ, moveraõ a mayor parte dos Francezes a ſeguir o ſeu exemplo, e a ſua reſoluçaõ: os ſucceſſos hiaõ deſempenhando o projecto delRey; porque os Tunenſes ſempre que ſahiaõ, deixavaõ no campo eſtragos, e levavaõ feri- Maimbourg ſupr.

feridas, porque os Catholicos dirigidos por Carlos eraõ já o terror da campanha; e hum dia, que entenderaõ hiaõ acabar com os Chriſtãos, reforçados de gente, e influidos de eſpirito, entraraõ com os noſſos em batalha, mas foraõ tambem rebatidos, que querendo ſalvarſe na retirada, os noſſos os ſeguiraõ em taõ boa ordem, que hiaõ degollando quantos topavaõ: iſto lhes fez apreſſar mais a fugida, e com tal deſacordo, que ou erraraõ, ou naõ cabiaõ pelas portas, que ſe precipitavaõ, e muy grande parte delles no fóſſo, e fugindo á eſpada acharaõ a morte nas aguas.

Maimbourg ſupr.

580 Eſte ſucceſſo deſanimou muito aquella canalha, e lhes introduzio tal medo, que temeroſo o Rey de que o deſamparaſſem, e perdeſſe o Reyno, entrou a pedir pazes, ou ao menos tregoas por algum tempo, expondo-ſe a todas as condiçoens racionaveis, que os dous Reys de Sicilia, e de Navarra ordenaſſem. A muitos pareceo, que nem ſe haviaõ de aceitar pazes, nem conceder tregoas, e com bom fundamento Militar, porque ElRey de Tunes, que entrava em ajuſtes, era já certo, de que naõ podia defender, ou ſalvar a Cidade; e os meſmos, que de antes inſtavaõ pela retirada, agora com inſtancia queriaõ ſe avançaſſe a Cidade. Mas ElRey Carlos diſcorria, que ainda levando a Cidade, a naõ poderia conſervar, porque deixando

Digitized by Google

do as Tropas todas, que tinha [que lhe parecia impoſſivel] que eraõ neceſſarias para a conſervaçaõ, entrava logo o Inverno, que impoſſibilitava os tranſportes dos baſtimentos neceſſarios á ſua ſegurança: e que deixando-lhe huma guarniçaõ, ainda que proporcionada, era perdella ſem utilidade, porque todas as forças de Africa ſe haviaõ empenhar em recuperalla, a que a guarniçaõ naõ poderia reſiſtir, e ou ſe haviaõ de dar-a partidos, que na infidelidade dos barbaros ſeriaõ mal guardados, ou acabariaõ todos ao fio da eſpada: e que era muito melhor, e mais util hum Tratado honrado, e ventajoſo, a que ſe ſogeitaria ElRey de Tunes, aceitando as leys do vencedor; e que melhorado o Principe Filippe, era tempo de ir tomar poſſe do ſeu Reyno, a que o chamavaõ as leys da ſucceſſaõ de França.

581 Prevaleceo eſta reſoluçaõ delRey de Sicilia; e ſe ajuſtaraõ na conceſſaõ de tregoas por dez annos com as condiçoens ſeguintes: Maimbourg ſupr. Ilheſc. in Gregor. X.

I. *Que ElRey de Tunes poria abordo grande ſomma de dinheiro, pelas deſpezas da guerra, a que ſe faria a conta.*

II. *Que elle daria livremente todos os eſcravos Catholicos, que ſe achaſſem em ſeu poder, e nos ſeus Eſtados.*

III. *Que elle permittiria livremente aos Religioſos de S. Domingos, e de S. Franciſco prê-*

gar o Euangelho, e Doutrinà Chriſtãa, e terem Conventos, e poderem bautizar a todos, os que ſe quizeſſem fazer Catholicos.

IV. *Que ElRey de Tunes pagaria de tributo todos os annos a ElRey Carlos os quarenta mil eſcudos, que eſte Rey pagava á Sé Apoſtolica pelos Reynos de Napoles, e Sicilia.*

582 Eſte foy o fim daquella grande armada, e eſtas as condiçoens, com que ſe accommodou ElRey de Tunes, e em que pararaõ as idéas delRey Carlos: mas naõ ſe accommodou a gente da armada, que com furioſa, e inſolente murmuraçaõ cortavaõ publicamente pela peſſoa daquelle Rey: dizendo, que podendo aſſolar aquelle Reyno, ou dominallo em beneficio da Chriſtandade, e conveniencia da gente de guerra daquella armada, no ſaco, que lhe franqueaſſe, ſómente quiz eſta guerra para fazer tributario a ElRey de Tunes. Naõ julgo ſe dizem bem, repito, ou eſcrevo o que acho eſcrito; ſendo que ſempre me parece mal a liberdade, com que os póvos ſe metem a julgar, e diſcorrer ſobre as acçoens dos Soberanos, que iſentos das leys dos ſubditos, naõ lhes podem ficar debaixo dos ſeus juizos, ou da ſua jurisdicçaõ; e fora muito melhor empregar o tempo em dar graças a Deos, ſe o Principe he bom, e em pedir ao meſmo Senhor o melhore, ſe he mao.

Maimbourg ſupr.

583 Peyor ſoaraõ eſtas noticias na Paleſtina, em

Digitized by Google

em que ſe eſperavaõ mayores adiantamentos deſta grande armada, e deſmayaraõ muito os Gram Meſtres do Templo, e do Hoſpital, a cuja adminiſtraçaõ eſtava o governo, e defeza daquellas pobres reliquias da Chriſtandade.

CAPITULO XII.

Do vigeſimo ſetimo, e vigeſimo oitavo Gram Meſtres da Ordem do Templo.

§. I.

Do vigeſimo ſetimo Gram Meſtre da Ordem do Templo.

584 POr eſte anno de 1270. entendo acabou eſta vida mortal o Gram Meſtre da Ordem do Templo Aimerico, cuja idade devia ſer já muy avançada, porque ſeu irmaõ Guilherme de Caſtello-novo, Gram Meſtre da ſempre illuſtre Ordem do Hoſpital, faleceo ſem violencia no anno de 1260. como deixo eſcrito: e os muitos annos, pelas leys ordinarias da natureza, ſaõ condemnados á morte; ſendo que a infelicidade, em que via o ſeu Magiſterio, a ſua Ordem, e os Santos Lugares, naõ neceſſitavaõ de mayor verdugo para acabar, que nó brio, e na honra, com que os homens grandes alen-

taõ a vida, tem muy viſinho o eſtado da ſua morte. O maologro das ſuas eſperanças no deſcaminho da armada de S. Luiz, e a falta deſte Monarcha [Protector infeliz, mas ſummamente affectivo dos Santos Lugares] baſtavaõ ou para deſengano da vida, ou para eſtrago da morte. Entrariaõ os deſconſolados Cavalleiros a fazerlhe as exequias, com as poucas ceremonias, que ſofria o tempo, que até para honrar os mortos he neceſſario alento, e grande nos vivos, que nas infelicidades grandes até a piedade deſmaya.

585 Deviaõ paſſar logo á eleiçaõ, e acho eleito em Gram Meſtre a Thomaz de Berart, ou de Beraud: ſeria ſem diſputa, que de lugares em diſgraça ſaõ poucos os pertendentes, porque todos fogem á pobreza, e infelicidade; e por iſſo he ſacrificio grande, fazer-ſe pobre, e conformar-ſe infeliz, hum racional, que ſabe diſcorrer de hum, e outro eſtado.

586 Dou eſte vigeſimo ſetimo Gram Meſtre, com o exacto, e curioſo deſcobridor de antiguidades Ducange no ſeu Gloſario, ainda que o dou em differente anno, porque elle o dá no anno de 1273. e eu o antecipo no de 1270. elle o dá no dito anno, fundado na conjectura, que tira de huma carta ſua, eſcrita a Theobaldo II. Rey de Navarra, aonde ſe firma o Gram Meſtre Thomaz: *Maiſtre de la povre Cavelleria du Temple:* e diſcorre, que ainda que a carta

Ducang. verbo *Templarii*, pag. 1086.

naõ

naõ traz nota do anno, mez, e dia; que da formalidade della ſe colhe, ſer eſcrita tres annos depois da morte do Conde Joaõ de Briênes, que elle diz morrera no anno de 1270. e vinha a ſer a carta do anno de 1273. E ſe eſta conjectura de Ducange naõ peccara em ſuppoſiçaõ menos verdadeira pelo tempo da morte do Conde Joaõ de Brienes, eu me ajuſtara no tempo com Ducange, aſſim como concordo com o principal, de ſer Thomaz de Berart, ou de Beraud, Gram Meſtre deſta Ordem: mas eu já eſcrevi com authoridade do Padre Luiz de Maimbourg, que o Conde morrera, naõ no anno de 1270. mas no de 1267. e ſe foy tres annos depois, foy eleito Thomaz no anno de 1270. o que confirmo com mais evidencia; porque no anno de 1273. era já morto Theobaldo, porque os Annaes de Navarra na Vida deſte Rey, o daõ morto em Sicilia no anno de 1270. na volta que fazia para os ſeus Eſtados, vindo da jornada, que fizera com S. Luiz, e o meſmo eſcreveo Goneto: como logo no anno de 1273. lhe havia de eſcrever Thomaz? ſalvo ſe foſſe ao outro Mundo. Eu naõ vi eſta carta, nem Ducange a traz no ſeu Gloſario, aonde diz a copiara nas notas a Joinvio pag. 64. que eu naõ alcancey, cuja materia faria mais evidente o meu diſcurſo. Ao que accreſce, que já no Concilio Geral, e ſegundo Lugdunenſe, aſſiſ-

Maimbourg tom. 4. lib. 12. pag. 351.

Annal. Navarr. in Theobald. Il. Gunet. in Vita ejusdem.

assistio como Gram Mestre da Ordem do Templo Roberto, sendo Summo Pontifice Gregorio X. como escreve o mesmo Ducange, e Sanuto; e hey de escrever no Parrafo seguinte. Este Concilio foy ordenado pelo Santo Padre Gregorio no anno de 1272. ainda que naõ entrassem os Padres senaõ em Mayo de 1274. Roberto já era Mestre quando começou o Concilio, e havia governado tempos antes [como hey de escrever no Parrafo seguinte] e ao menos, ou no principio de 74. ou no fim de 73. havia de ser eleito, e lhe era necessario tempo para se encaminhar para o Concilio: e muy pouco tempo de governo ficava a Thomaz, e seria necessario muito para o que logo escrevo: e assim me parece, que fica provado com evidencia, que Thomaz fora eleito no anno de 1270. Este o meu juizo, salvo sempre o melhor.

Ducang. Gloss. Sanut. lib. 3. part. 12. cap. 14. 16. & 17.

587 Antes de entrar, no que obraraõ os Templarios na Palestina no tempo deste Gram Mestre, devo escrever, o que se lhes imputa; porque no *Restituet omnia* da nossa Academia, tambem devem vir as calumnias, de que se fizeraõ acrédores os mal procedidos; porque isto he dar a cada hum, o que se lhe deve. Por quanto Puteano na Historia dos Templarios, escreve que o mao costume de negar a Christo, e abjurar a Ley Euangelica na profissaõ, fora

Puteam. Histor. Templar. p. 20.

fora introduzido por eſte Gram Meſtre, e ſe imputava aos mais. Outros tambem o attribuem a hum Gram Meſtre, chamado Roncellino, ſendo que naõ houve tal Gram Meſtre; repito, como digo, o que acho eſcrito, mas eſta materia neceſſita de mayor diſputa, e averiguaçaõ, que hey de fazer, dando-me Deos vida, na minha Diſſertaçaõ Hiſtorico-Juridiça, que tenho promettida; mas fique de caminho eſta nota, que com verdade, ou com mentira ſempre he injuria, e grande: e aſſim preciſa a mayor exame, mais proprio de Diſſertaçaõ, que de Hiſtoria.

588 Satisfez ElRey Henrique III. a promeſſa, com que aceitou a Cruzada, mandando a ſeu filho o Principe Duarte, que naõ chegou quando deſejava, mas quando pode, a Tunes; porém a tempo, que eſtavaõ concluidos os ajuſtes com o Rey de Tunes; e achou, que o novo Rey de França Filippe, e o de Sicilia Carlos, ſe queriaõ retirar ao ſeu Paiz, eſquecidos totalmente do principal intento de acodir á Terra Santa; e que ſatisfazendo ElRey de Tunes aos ajuſtes, e feitas as repartiçoens, os dous Reys ſe embarcaraõ, levando honorifica, e mageſtoſamente as Reliquias de S. Luiz, por cujo tranſporte ſe avançaraõ muito, livrando-ſe do naufragio, que por huma grande tempeſtade padeceraõ outros navios á viſta do porto de

Ilheſc. ſupr. Maimbourg ſupra.

Digitized by Google

de Trapano em Sicilia: e lhe muy digno de ponderaçaõ; porque aquella horrivel tempeſtade lhe levou dous grandes navios de guerra, e outro muito mayor, e outros mais pequenos, em que hia todo o dinheiro, que havia dado ElRey de Tunes; e perecerаõ neſte naufragio quatro mil homens, e acabáriaõ todos, ſe os naõ achaſſe a tormenta na viſinhança do porto de Trapano. Iſto ganharаõ eſtes dous Reys na reſoluçaõ da ſua retirada para as ſuas terras, e naõ para a Terra Santa; que ainda que Saõ Luiz, ou Deos por ſua interceſſaõ, os livrou de hum univerſal naufragio, naõ quiz ſe lograſſem do dinheiro daquelle barbaro, e que viſſem perderaõ mais gente na retirada, do que perderiaõ no combate. Em Trapano morreo logo Theobaldo II. Rey de Navarra, e o Conde de Champanha; e dahi a quatro mezes na Provença a mulher delRey Theobaldo, filha delRey S. Luiz; que parece naõ ſe ſervia Deos daquella retirada.

589 Como chegaraõ a Sicilia tocados da peſte, e o cuidado naõ baſtaſſe a vencella, ſe reſolveraõ, vendo eſtas, e muy repetidas mortes, a deixar Sicilia, e paſſarſe a Italia, aonde ficaria Carlos, e Filippe continuaria para a França; mas antes com a magnificencia devida a hum Rey, e Rey Santo, ſe fez o enterro, ou depoſito na Igreja da Abbadia de Monreal em Palermo: depois ElRey Filippe, paſſou com as Santas

Santas Reliquias de ſeu pay a Italia, e por terra ſe encaminhou a França a S. Diniz, aonde tiveraõ o ultimo deſcanço; mas em Napoles, Roma, e Viterbo [aonde os Cardeaes ſe achavaõ em Conclave, para a eleiçaõ de Pontifice, com dous annos de vacatura, depois da morte de Clemente IV.] e por todas as mais Cidades, e Villas, por onde paſſaraõ, foraõ recebidas com as eſtimaçoens de Rey Santo, que por tal o declarou a Igreja vinte e ſeis annos depois da ſua morte, governando a Igreja de Deos Bonifacio VIII. Ilheſc. ſupr.

590 Partidos os dous Reys da França, e Sicilia, Filippe, e Carlos, a meſma tormenta, que padeceraõ junto a Sicilia, correo o Principe Duarte, em que renovou o voto, com que navegava para a Terra Santa; aonde chegou em Mayo do meſmo anno de 1271. ſem falta dos ſeus navios, que nenhum ſe perdeo na tormenta, mas ſó com trezentos Cavalleiros Inglezes, e Francezes, hum dos quaes era Joaõ, filho do Duque de Bretanha, tambem levava na ſua companhia o Legado Apoſtolico a Theobaldo, Arcediago Leodienſe, e foy tomar o porto de Ptolemaida: aqui deſembarcou, e entrincheirou as ſuas Tropas, que fortificou com quinhentos friſoens, e outros pequenos reforços, que lhe mandara de Inglaterra o Principe Emond, ſeu irmaõ. Mas Abendecadar, ſenhor de tantos Caſtellos, Maimbourg ſupr. pag. 405.

e Praças, se achava amparado delles, e com gente sem numero. Hugo, Rey de Chypre, que podia augmentar o partido do Principe Duarte, estava em tregoas com o barbaro, estimando mais esta conservaçaõ, que as ventagens com que pudera adiantarse. Este o miseravel estado, em que estava a Palestina, e seria peyor, se os Gram Mestres do Templo, e Hospital com os seus poucos Cavalleiros a desamparassem.

Ilhesc. in Greg. X. Maimbourg lupr.

591 E porque naõ houvesse infelicidade, que se naõ armasse contra estes pobres Cavalleiros, e miseraveis Lugares, succedeo o caso seguinte. Ha huns Turcos, chamados Arsacidas, que tem por opiniaõ, que matando a hum Principe Christaõ, ainda que lhes custe a vida, se vaõ direitamente a gozar de Deos para sempre, como escreve Ilhescas, e como nas nossas Indias os Amoucos: hum destes Turcos, ou por esta superstitiosa vaidade, ou comprado, e mandado como assassino pelos barbaros, deu quatro punhaladas no Principe Duarte, de que esteve na Ptolemaida com grande perigo de vida, e com excessivo sentimento, dos que no seu empenho esperavaõ a sua redempçaõ, e daquelles Santos Lugares.

Ilhesc. in Celestin. III. 1. p. pag. 226. vers.

592 Neste tempo depois de dous annos de vacatura da Igreja Romana, se lembrou Deos do miseravel estado, em que se achava, sem Pastor, e sem governo; e em Viterbo, para onde

de ſe havia retirado o Conclave com propoſito de naõ ſahirem delle ſem Pontifice, ſe vieraõ os Cardeaes a conformar em hum dos mais excellentes homens, que tinha o Mundo naquelle tempo, que era Theobaldo, Arcediago Leodienſe, que ſe achava Legado Apoſtolico em Ptolemaida com o Principe Duarte, grande amigo ſeu. Quando chegou a Ptolemaida a grande noticia deſta eleiçaõ, ſe achava em grande perigo o Principe, mas ſem embargo deſte ſucceſſo eſtimou com exceſſivo goſto eſta eleiçaõ de ſeu grande amigo Theobaldo: e logo, que entrou a convalecer livre já do perigo, e com alguma melhora das feridas, mandou aparelhar navios, e a gente neceſſaria, para conduzirem a Theobaldo a Roma, para receber a conſagraçaõ, e Tiara Pontificia.

593 Em quanto o Pontifice navegava para Italia, e os Cardeaes o eſperavaõ em Viterbo, ſuccedeo outro caſo grave [que parece, que o anno era todo de infortunios] porque Guido de Monferrat, dentro na Igreja Mayor, matou a punhaladas a Henrique, filho de Ricardo, o que foy Emperador em competencia delRey D. Affonſo: por eſte motivo os dous Reys de Sicilia, e de França, que eſperavaõ tambem ao novo Pontifice, ſe ſahiraõ da Cidade de Viterbo, Filippe para França, e Carlos para a Pulha; e tendo eſté no caminho a noticia, que o Ilheſc. ſupr. in Greg. X.

Pontifice havia desembarcado em Manfredonia, que era dos seus Estados, se foy a recebello, e hospedallo, como convinha, e com toda a decencia, e sumptuosidade necessaria [Rey adoro eu, que a succeder semelhante desembarque nos seus Estados, seria o recebimento com tal magnificencia, que só se poderia explicar pela admiraçaõ] e o acompanhou até Ceperano, ultimo lugar dos seus Estados: e despedidos com urbana correspondencia, se encaminhou Theobaldo á Cidade de Viterbo, aonde era esperado com ancia, e com temor, como succede em eleiçoens de ausentes. Os Cardeaes o receberaõ com hum solemnissimo apparato, e com a brevidade, que pedia a urgencia dos negocios da Igreja, ou perdidos, ou mal parados, por falta de Pastor, o consagraraõ, e lhe deraõ a Coroa Pontificia, e tomou o nome de Gregorio, e o X. dos Gregorios.

Ihesc. supr.

594 O primeiro cuidado deste Santo Pontifice, foy a paz, e quietaçaõ das Cidades de Italia, que com as guerras, e bandos andavaõ muy perturbadas, e discordes; e com alteraçoens quasi invenciveis; era Vigario de Christo, e lembrava-se, que o primeiro pregaõ do seu nascimento, foy a paz entre os homens. Entre as duas insignes Republicas de Genova, e Veneza, era mais viva a discordia, porque ainda continuava o mortal odio das contendas de Ptolemaida

lemaida [de que já tenho dado noticia.] E para mais ſegura concluſaõ da paz entre eſtas duas naçoens, ſabendo que ElRey Filippe de França ainda ſe achava em Cremona, lhe mandou pedir com entranhas de pay, quizeſſe fazer ſeu eſte negocio de taõ honrados filhos da Igreja. ElRey o fez como o Pontifice lhe pedia, e mandando vir a Cremona Procuradores de huma, e outra Republica, tanto inſtou, que ſe os naõ pode reduzir a paz, os poz em tregoas por cinco annos. Mas nem iſto baſtou, porque os Venezianos, ſempre inquietos, puzeraõ novos, e exceſſivos tributos ſobre as fazendas, que entraſſem no ſeu porto, naõ ſó de Italia, mas de todo o Mundo. Recorreraõ os queixoſos aõ Papa, entrou elle neſte negocio com ſupplicas [de tal Principe deviaõ venerarſe preceitos] mas a reposta, ſobre indiſcreta, foy menos urbana, pois diziaõ, que Sua Santidade rogava aſſim, mal informado, e que naõ podiaõ darlhe goſto com prejuizo dos ſeus intereſſes. Por iſſo hum grande Miniſtro Portuguez, eſtranhando-ſe em Roma os recurſos da Coroa, praticados ſempre em Portugal, e fundados em direito natural das gentes, Divino, e humano, aſſim Civil, como Canonico, e inſinuados pelo meſmo Senhor Jeſu Chriſto a alguma ſerva ſua, injuſta, e violentamente vexada por alguns Juizes Eccleſiaſticos, como larga, e douti ſſimamente pro-

va

Cevall. de Cognit. per viam violent.

va Cevalhos ; dizia , que neſte Reyno ſe deſiſtiria facilmente deſtes recurſos , ſe á Igreja Romana lhe déſſe os meſmos Privilegios , que ſofria a Veneza , de obedecerem á Igreja quando , e como quizeſſem , por eſta , e outras taes, que ajunta o douti ſſimo Valenſuela.

Valenſuel. tom. 3. de Paulo contra Venetos. Ilheſc. ſupr.

595 Bem reconhecia iſto Ilheſcas, mas encaminha eſta diſſimulaçaõ aos grandes negocios, com que ſe achava embaraçada a Igreja , e a que devia acodir com o mayor cuidado ; porque Alemanha no ſciſma , e nas guerras , que padeceo por tantos annos , eſtava corruptiſſima, e a mayor parte das Cidades do Imperio uſurpadas , e em que cada huma fazia o que queria , porque a eſpada da Juſtiça , ou eſtava eſcondida , ou embotada. E ſobre tudo o negocio da Terra Santa eſtava perdidiſſimo ; e o Principe Duarte , entendia o Pontifice , ou era já retirado , ou eſtaria neſſa reſoluçaõ : e finalmente Italia toda cheya de abuſos , e era neceſſario hum grande cauterio , para curar tantas , e taõ grandes chagas , e nem cabia tanto nas forças da Igreja , e na brevidade do tempo.

596 Segui eſta digreſſaõ , porque ſe naõ culpe o cuidado de Gregorio , depois de ver o miſeravel eſtado , em que ficara , na ſua retirada para Italia á Terra Santa ; e porque tudo ſe encaminhava ao Concilio Geral Lugdunenſe , ſendo neſte hum dos grandes empenhos acodir-

ſe

ſe áquelles Santos Lugares, de que hey de tratar no Parrafo ſeguinte; e vamos ſaber como ſe acha o Principe Duarte das ſuas feridas, e da ſua reſoluçaõ. Melhorou o Principe das feridas, mas achava-ſe muy falto de forças, porque vindo para auxiliar na grande armada de Luiz IX. via-ſe neceſſitado a ſer Principal, pelos maos ſucceſſos, e retiradas, em que ſe acabou aquella armada, como deixo eſcrito; e naõ lhe faltando animo, e reſoluçaõ, faltavaõ-lhe as gentes, com que pudeſſe combater com os barbaros. Os Gram Meſtres do Templo, e Hoſpital, e eſſes poucos Cavalleiros deſtas, e das mais Ordens, que alli ſe achavaõ, grande moſtra davaõ do ſeu valor, e do ſeu coraçaõ, proporcionado para deſafios particulares, mas naõ para huma batalha campal, em que ſem gente, ou ſem milagre naõ ha vitorias. Ilheſc. ſupr. Maimbourg ſupr.

597 O ajuſte da armada grande era de ſe unirem todos, para ſe incorporarem com ElRey Abagá, que eſperava em Armenia; porque eſtes dous grandes corpos ſobravaõ para triunfar dos Perſas, e Egypcios; mas como ſe conſumio taõ inutilmente o grande corpo daquella armada, deſanimava-ſe a eſperança, porque naõ tinhaõ Exercito, com que paſſaſſem a ſe juntar com o Armenio. Eſte tambem os naõ podia buſcar embaraçado com outras guerras, que naõ podia deixar; e neſta deſeſperaçaõ fluctuavaõ eſ- Ilheſc. ſupr. Maimbourg ſupr.

ſas

ſas poucas, e diminutas Tropas, com que ſe achava Duarte, e os Cavalleiros das Ordens Militares; mas ainda os ſeus ardentes, e ſantos deſejos daquella ſanta, e honrada conquiſta, ſe animavaõ na fallivel eſperança, de que Abagá, grande Capitaõ, e valeroſo Soldado, triunfaria de ſeus inimigos, e voltaria as ſuas Tropas para a Siria a favor dos Catholicos, de quem era fideliſſimo amigo, e em odio dos barbaros, de quem era inimigo capital. Mas até eſta contingente, e fallivel eſperança ſe embaraçou aos pobres Cavalleiros, Soldados de Chriſto; porque foy preciſa a retirada do Principe Duarte a Inglaterra, porque neſte anno de 1272. faleceo El-Rey Henrique de Inglaterra, e ſe neceſſitou Duarte a vir tomar poſſe do Reyno, antes que a ſua demora introduziſſe novidades, que ou o inquietaſſem, ou lhe fizeſſem duvidoſa a entrada, e póſſe do Reyno; porque as demoras, e dilaçoens tem malogrado grandes emprezas, e perdido negocios de grande importancia: e aſſim veyo a finalizarſe o reſto daquella grande armada, influida pela grande Cabeça da Igreja, e emprendida pelos grandes braços, e Reaes da meſma; mas a Altiſſima diſpoſiçaõ de Deos naõ he eſféra dos juizos humanos, e com reverente conformidade ſe deve receber, e venerar.

Iheſc. & Maimbourg ſupr.

598 Aſſim ficaraõ na Ptolemaida os Gram Meſtres do Templo, e do Hoſpital ſentidiſſimos, e juſta-

e juſtamente na falta de hum taõ grande companheiro, com quem reſpiravaõ em tanta infelicidade, ſendo a ſua memoria o mayor deſpertador da ſua ſaudade; e na lembrança do que foraõ, ſe fazia mais ſenſivel, ſobre irremediavel, a diſgraça em que ſe achavaõ; mas ſempre conſtantes na ſua meſma infelicidade, que pode abaterlhe os dominios, mas nunca o valor, e o coraçaõ: mas antes as fortunas paſſadas, ou por mal agradecidas, ou pelo que Deos ſabe, ſaõ regularmente prognoſtico fatal das infelicidades preſentes. Conſtantes, como digo, e unidos ou por virtude, ou por neceſſidade, unicos interceſſores da uniaõ, continuavaõ na conſervaçaõ do pouco, que lhes deixara tanto eſtrago, clamando com o Profeta Rey a Deos pelo remedio: *Ad Dominum cum tribularer clamavi*; mas temo naõ ſejaõ tambem ouvidos, como foy o Profeta: *Et exaudivit me;* e que daqui a poucos annos, linguas más, e doloſas, os levem á ultima ruina: *Domine, libera animam meam à labiis inquis, & à lingua doloſa.* Pſalm. 119.

599 Retirado o Principe Duarte, reccorreo o Gram Meſtre do Templo Thomaz de Berart, ou de Beraud, a ElRey de Armenia Abagá, ſeu grande amigo, e do nome Chriſtaõ; e ſem embargo dos embaraços da guerra, em que andava, mandou a ſeu irmaõ Mandagonar com a gente, que pode, e lhe parecia baſtante para áquella Ilheſc. ſupr.

empreza ; mas foy taõ mal ſuccedido na Siria, ou por pouca experiencia, ou por falta da ſua gente, ou pela muita dos infieis, que ſe retirou perdido, ſem mais gloria, que haver tentado a empreza. Eſte mao ſucceſſo quiz emendar Abagá, querendo vir peſſoalmente a eſta guerra, deixando tudo; mas ao meſmo tempo, os ſeus meſmos o mataraõ, e a ſeu irmaõ Mandaganor, que aſſim trataõ os ſeus Soberanos aquelles, naõ homens, mas brutos.

600 Succedeo no Reyno Tangodar, de quem ſe naõ podia eſperar ajuda, nem ſoccorro, porque eſmaltou a ſua Coroa com a infamia de renegar de noſſa Santa Fé, fazendo-ſe Mouro; e ſem que foſſem poderoſas as admoeſtaçoens de Cobilha, irmaõ de Haalon, continuou na Seita, e taõ pertinazmente, que matou a hum irmaõ ſeu, porque ſe naõ quiz fazer Mouro; e para mayor teſtemunho da ſua infidelidade, naõ quiz o chamaſſem Tangodar, mas Mahometo. Mais ſucceſſos houveraõ entre Tartaros, e Armenios [que me naõ tocaõ] até que veyo a ſer ſeu Rey Caſſano, de que hey de eſcrever alguma couſa no anno de 1302. e por ora vamos ao noſſo Gram Meſtre do Templo Thomaz, que conſumido de diſgoſtos, e ſem ter lugar, nem auxilios para deſempenho do ſeu valor, e ſem a gloria de muitos de ſeus anteceſſores, com tres annos de governo acabou

bou a vida em Ptolemaida no anno de 1273. Muy ſentida foy a ſua morte, porque o ſeu grande talento, e as grandes experiencias do ſeu valor, pediaõ melhor occaſiaõ para o exercicio das ſuas grandes partes; mas eſtas, que havia ſepultado o tempo, veyo depois a enterrar a morte neſte anno. Procederaõ ás exequias aquelles Cavalleiros, naõ como pedia o ſeu grande animo, e devida veneraçaõ ao ſeu Gram Meſtre, mas como ſofria o tempo; e mais que as tochas no tumulo ardia nos coraçoens a ſaudade.

§. II.

Do vigeſimo oitavo Gram Meſtre da Ordem do Templo.

601 POr morte de Thomaz II. do nome, foy eleito Gram Meſtre da Ordem do Templo na fórma dos ſeus Eſtatutos Roberto, tambem II. no nome, e vigeſimo oitavo Gram Meſtre, na ordem, que ſigo. Naõ achey noticia do ſobrenome, nem da Patria, que dera taõ honrado filho, nem certeza do anno em que ſubira ao Magiſterio; mas a dou no anno de 1273. porque no anno de 1274. o acho peſſoalmente no Concilio Geral Lugdunenſe II. em França, e dando-lhe tempo para a jornada, e ajuſtes com o Egypcio, para a fazer com ſe-

gurança das pobres reliquias, que ficavaõ na Paleſtina, lhe dou hum anno; e vem a ſer a ſua eleiçaõ no de 1273. Eſte meſmo Gram Meſtre daõ as Actas do Concilio, Sanuto, e Ducange.

Sanut. lib. 3. part. 12. cap. 14. 16. & 17. Ducang. ſupr. pagin. 1087.

602 Entrou Roberto no governo, ſenhor já do ſeu miſeravel eſtado, e querendo acodirlhe, a toda a parte lançava os olhos, mas naõ deſcobria remedio; porque as forças, e a gente no Paiz era taõ pouca, que naõ podiaõ conſervar o pouco, que poſſuiaõ, e naõ podiaõ adiantarſe a mais: dos Tartaros, e Armenios eſtava perdida a eſperança: da Grecia naõ havia, que eſperar, ou por impoſſibilitados, ou porque os ſeus ſoccorros ſempre foraõ enganos, e ſem injuria lhe poſſo chamar traiçoens: muito menos de Alemanha, que ardia em hum fatal ſciſma: França tinha acodido tantas vezes, e com taõ grandes deſpezas, ainda que infelizmente, que naõ eſtaria para mais: Heſpanha, e Portugal com os Mouros em caſa, mal podiaõ acodir á Paleſtina, mais que com os ſubſidios, que mandavaõ: Inglaterra havia pouco, que lhes aſſiſtira o Principe Duarte, e que naõ tinha taõ ſocegado o ſeu Reyno, que pudeſſe acodir aos eſtranhos: Venezianos, e Genovezes viviaõ deſunidos, e com tantas diſcordias, que naõ podiaõ ſahir do ſeu Paiz.

603 E deſeſperado dos recurſos humanos, levava os olhos a Deos, quizeſſe acodir, para que

Digitized by Google

que aquelles Lugares, em que andou tanto humanado, naõ foſſem pizados pelos infieis, com tanto deſacato, e deſprezo ſeu: ao ſeu Vigario Gregorio X. haviaõ recorrido, que os remettia ao Concilio Geral, que mandara publicar para Leaõ de França; porque hum dos motivos [como logo eſcreverey] eraõ os ſubſidios, e remedios da Terra Santa. Conferia eſte grande negocio o Gram Meſtre Roberto com o Gram Meſtre da Ordem do Hoſpital D. Frey Hugo Revello, da Provincia do Delfinado, ſugeito de grandes experiencias, e valor, que fora eleito no anno de 1266. e viveo até o anno de 1278. a quem igualmente tocava eſte grandiſſimo negocio; e aſſentaraõ em fazerem peſſoalmente eſta jornada ambos, e naõ mandarem Procuradores, porque fariaõ mais viva, mais efficaz; e mais authorizada a repreſentaçaõ com a ſua preſença: mas embaraçava-os a viſinhança, e o grande poder dos Sarracenos, que na ſua falta arruinariaõ os lugares, roubariaõ eſſa pouca fazenda, e degollariaõ aos mais Cavalleiros, e habitadores; e eſta urgencia, que era certa, devia ponderar mais, que os ſoccorros ſempre incertos; e aſſim deviaõ cuidar primeiro no amparo, e quietaçaõ do que deixavaõ. Recorreraõ ao Egypcio, com quem ajuſtaraõ tregoas, e no anno de 1274. partiraõ para o Concilio Geral, feitos Procuradores *in rem propriam* da Caſa Santa.

Juſtinian. ſupr. pag. 223. & 297.

ta. E como neſte Concilio ſe tratou de huma liga para a recuperaçaõ dos Santos Lugares, e os Gram Meſtres do Templo, e Hoſpital faziaõ taõ honrada figura, me vejo obrigado a fallar deſte Concilio com alguma miudeza; ſeguindo ao doutiſſimo Padre Meſtre Graveſſon Dominicano, que eſcrevendo no anno de 1726. examinou aos antigos, e falla neſte Concilio muy doutamente.

Graveſſon Hiſtor. Eccleſ. tom. 5. colloq. 4. pag. 116.

604 Eſte Concilio Geral Lugdunenſe, ſegundo entre os Geraes da Cidade de Leaõ de França, e vigeſimo quarto entre os Geraes, foy convocado pelo Pontifice Gregorio X. no anno de 1272. mas naõ ſe pode ajuntar ſenaõ no anno de 1274. Foy celebrado na Cidade de Leaõ de França na Baſilica principal de Saõ Joaõ aos 7. de Mayo do meſmo anno. Preſidio nelle o meſmo Santo Padre Gregorio X. mas contra eſta preſidencia ſe offerece a duvida, de dizerem Xiſto IV. e Xiſto V. que S. Boaventura fora o Preſidente do grande Concilio, ſendo Biſpo, e Cardeal; porém nem eſtes Santos Pontifices faltaraõ á verdade, nem o Santo Padre Gregorio X. deixou de preſidir; porque ſe devem entender, como o entende Galezino, que o Santo Pontifice Gregorio X. commettera a Saõ Boaventura o cuidado, e authoridade de dirigir o Concilio, e as couſas, que no Concilio ſe haviaõ de propor; nem ſe poderia dizer, que eſtando preſente

Graveſſon in Vit. S. Bonaventur.

Digitized by Google

te no Concilio o Santo Padre Gregorio X. tiveſſe S. Boaventura a primazia na ordem, e no lugar; nem a ſanta humildade do Doutor S. Boaventura conſentiria em tal preferencia, pois ſabia deſprezar titulos, e fugir ás Dignidades.

605 Além dos Cardeaes, com que o Pontifice partio para França ao Concilio, e os Patriarchas Latinos, Conſtantinopolitano, e Antiocheno, aſſiſtiraõ quinhentos Biſpos, ſetenta Abbades, ainda que Ilheſcas ſómente lhe dá quarenta e ſeis, e mil Prelados inferiores; como affirma Ptolomeo Lucenſe, Eſcritor daquelle tempo. Aſſiſtiraõ tambem os Embaixadores dos Soberanos de Alemanha, França, Sicilia, e Tartaria. Muitos diſſeraõ aſſiſtira tambem peſſoalmente Miguel Paleologo, Emperador da Grecia, como foraõ Trithemio, Platina, e Voſſio, e outros, como refere Graveſſon, e do meſmo ſentir foy Ilheſcas: mas foy enganǫ; porque certiſſimamente conſta, que eſte Emperador naõ aſſiſtira no Concilio, e que mandara os ſeus Embaixadores para ajuſtarem a conciliaçaõ das Igrejas Grega, e Latina, e em ſeu nome juraſſem a paz, que ſe ajuſtaſſe.

Ilheſc. in Gregor. X.

Ptolom. Luceníſ. Hiſtor. Eccleſ. lib. 23. cap. 5.

Graveſſon ſupr. Ilheſc. ſupr.

606 Para o que he de advertir, que Miguel Paleologo, depois de vencidos no Oriente os Latinos, que lhes diſputaraõ o Imperio, e entraſſe no anno de 1261. em Conſtantinopla, e reduziſſe aquelle Imperio aos Gregos, ſe achava

va muy temeroſo, de que vinha contra elle Carlos, Rey de Sicilia com hum grande Exercito, e com eſte temor fez todas as diligencias por ſe confederar com o Pontifice; e para o conſeguir melhor, a uniaõ das Igrejas Latina, e Grega, muitas vezes propoſta, e naõ ajuſtada, pertendia ajuſtar com preſſa: e vendo publicado o Concilio Geral para França, mandou logo para Leaõ os ſeus Embaixadores, Germano, que havia ſido Patriarcha, Theofanes, que o era de Nicea, Joaõ, irmaõ do meſmo Emperador, e a Jorge Heropolita, a quem deu ampliſſimo poder para eſta uniaõ, como affirma Niceforo Gregoras: *Proinde tot difficultatibus circumventus Imperator [Michael Paleologus] penè ad deſperationem compulſus, Legatos ad Papam mittit de incunda veteris, & novæ Romæ Eccleſiarum concordia, modò Caroli expeditionem averteret. Ea Legatio bene à Pontifice audita eſt. Ea ſe facilè, quæ Imperator petiviſſet, confecturum eſſe pollicetur*, &c.

Nicephor. lib. 5. ſuæ Hiſtor.

607 Iſto ſuppoſto, diſcorro aſſim: primeiro ſe o Emperador Miguel eſtava preſente no Concilio, em que podia declarar os intentos, e o fim, a que vinha, para que era neceſſario mandar Embaixadores ao Concilio, para ajuſtarem, e jurarem em ſeu nome a uniaõ das duas Igrejas Latina, e Grega, que moſtrava deſejar? Segundo: ſe aſſiſtia peſſoalmente, a que fim, eraõ neceſ-

Digitized by Google

neceſſarias as cartas, em que perſuadia as pertençoens deſta uniaõ, e que foraõ lidas no Concilio com grande goſto daquelles Padres, ſe com mais viva repreſentaçaõ podia perſuadir áquelle ſanto Ajuntamento? Terceiro, para que foraõ neceſſarias as cartas do Santo Padre Gregorio X. em que lhe dava conta da determinaçaõ taõ plauſivel, e goſtoſa daquelles Padres, ſe elle a tinha ouvido preſente no Concilio? Eſtes diſcurſos, ſe me naõ engano, perſuadem, e provaõ efficazmente, que o Emperador Miguel naõ aſſiſtio no Concilio peſſoalmente; mas ſómente pelos ſeus Embaixadores, e pelas ſuas cartas. E eu accreſcento mais: Que o Emperador Miguel Paleologo tinha ſubido ao Trono Imperial tyrannicamente, dentro no Imperio tinha inimigos, e ainda nelle com pouca ſegurança, e com temor, e grande, ſe auſentaria do Imperio ao Concilio, porque ſem duvida acharia outro recolhendo-ſe, e ao menos grandes inquietaçoens. Em Europa naõ ſó tinha contra ſi inimigos, mas os Exercitos de Carlos; nem em França podia ter ſegurança no dominio de hum ſobrinho de Carlos; e hum tyranno ſempre tem medo, e nunca vive ſeguro, porque a meſma tyrannia com que ſubio, o inquieta, accuſando-o a injuſtiça da ſua conſciencia: naõ ſe faz logo crivel a vinda de Miguel ao Concilio. E ſe o Exercito de Carlos em Italia o tinha taõ temeroſo, como

havia deixarlhe abertas as portas no Oriente, vindo a França? Eu cuido, que eſtes Eſcritores da ſua vinda ſe devem entender da repreſentaçaõ da ſua peſſoa, que faziaõ os ſeus Embaixadores, e as ſuas cartas.

608 Entrado já o Concilio, appareceo Jayme II. Rey de Aragaõ, mas logo que ſe acabou a ſegunda Seſſaõ ſe houve de retirar, apertado dos negocios do ſeu Reyno. Logo na entrada do Concilio appareceraõ os dous Gram Meſtres do Templo, e do Hoſpital, que foraõ recebidos magnificamente, e com admiraçaõ da grande paciencia, com que haviaõ ſofrido tantos, e taõ grandes trabalhos: ſó na eſperança de ver recuperados aquelles Santos Lugares, e do bom recebimento do Concilio, e acolhimento dos Padres, entenderaõ haviaõ de ſer bem ouvidos nas repreſentaçoens do miſeravel eſtado, em que ficavaõ os Santos Lugares, e aquella pobre Chriſtandade, taõ deſamparada de remedio, como aſſiſtida de ſuſtos, e trabalhos.

609 Naõ ſó foraõ chamados para eſte Concilio os Padres acima nomeados, mas o Santo Padre Gregorio X. eſpecialmente chamou aquellas duas grandes tochas da Igreja Angelica, e Serafica, que ardendo ſantamente na mortificaçaõ para ſi, luziaõ glorioſamente na Doutrina para a Igreja, Santo Thomaz de Aquino, e S. Boaventura, filhos legitimos daquelles admiraveis

Digitized by Google

veis Pays Domingos, e Franciſco, deſtinados por Deos para ſuſtentarem, e repararem a Igreja: a ambos levou logo a obediencia para o Concilio, ſem mais apparato, que o ſeu Breviario, e as ſuas diſciplinas. Naõ chegou ao Concilio Thomaz, porque do caminho o levaraõ para o Convento de Foſſa Nova, com huma doença mortal, de que acabou breviſſimamente, caminhando para a gloria immortal do Concilio Supremo, deixando nos Padres do Concilio Lugdunenſe, huma grande, mas bem merecida ſaudade, no grande reſpeito, com que eraõ veneradas as ſuas virtudes, e as ſuas letras. Boaventura chegou ao Concilio, em que foy creado Cardeal, e Biſpo Albanenſe, e depois de obrar maravilhas de exemplo, e doutrina, veyo a acabar primeiro, que o Concilio, deixando aquelles Padres admirados igualmente da ſua vida, e das ſuas letras, que ſentidos da ſua morte.

610 Tenho dado conta, ainda que breviſſima, pontual das peſſoas, que illuſtraraõ eſte Concilio per ſi, e ſeus Procuradores; ſegue-ſe dalla tambem dos motivos, porque ſe convocou, porque algum delles he das diligencias dos dous Gram Meſtres D. Fr. Roberto, do Templo, e D. Fr. Hugo Revello, do Hoſpital; cauſa, porque entrey na digreſſaõ deſte Concilio, que naõ ſeria deſagradavel, ſe foſſe mais bem eſcrita.

611 Varios motivos foraõ a cauſa de ſe con-

vocar eſte Concilio; mas primeiro devo dizer, o porque ſe convocou para França. E foy porque Alemanha ardia em ſciſmas; Italia toda inquieta com bandos, e parcialidades, e ſó França vivia em mais ſocego, e ſem intereſſes particulares nos ſciſmas de Alemanha, e nos bandos de Guelfos, e Gebelinos de Italia; e iſto foy ſempre o em que ſe cuidou na convocaçaõ dos Concilios Geraes, para a liberdade, quietaçaõ, e ſocego dos Padres: e vamos já ás cauſas, e motivos.

612 O principal motivo, que deu cauſa a eſte Concilio Lugdunenſe II. e Geral, foy a uniaõ das duas Igrejas Latina, e Grega, e a confirmaçaõ dos Dogmas Catholicos contra os erros dos Gregos: e para eſte negocio, e de tanta importancia, mandou Miguel Paleologo os ſeus Embaixadores: neſte Concilio porém, naõ houveraõ diſputas algumas ſobre a proceſſaõ do Eſpirito Santo, e ſobre outras controverſias entre Gregos, e Latinos; porque ſobre eſta materia já ſe havia diſputado em Conſtantinopla por quatro Religioſos, Menores no nome, e maximos na literatura, que o Pontifice havia mandado com a fórma da Fé, que o Emperador com o ſeu Patriarcha, Biſpos, e Clero da Igreja Grega haviaõ de profeſſar, e enſinar a todo o povo Grego.

613 Chegados que foraõ os Embaixadores Gregos

Digitized by Google

Gregos ao Concilio, cantou Miſſa ſolemnemente o Pontifice, na qual ſe cantou o Symbolo da Fé na lingua Grega, e Latina, e aquellas palavras: *Qui à Patre, Filioque procedit*, repetiraõ os Gregos tres vezes. As cartas do Emperador Miguel, que foraõ lidas na quarta Seſſaõ deſte Concilio, continhaõ a profiſſaõ da Fé, na meſma fórma, que eſtava determinada pela Igreja Catholica Romana: e entre as outras couſas, exprimiaõ a proceſſaõ do Eſpirito Santo do Pay, e do Filho; as penas do Purgatorio, e a Primazia do Pontifice Romano: e concluia no fim da carta, que o Symbolo dos Gregos, addiccionada a palavra: *Filioque*, ſe naõ mandaſſe mudar, e continuava: *Ut Eccleſia noſtra dicat Symbolum, prout dicebat ante ſchiſma.*

614 A eſta concordia de Gregos, e Latinos taõ deſejada, e taõ util, e eſtabelecida com geral applauſo neſte Concilio, e procurada com repetidas expreſſoens pelo Emperador Miguel, naõ quiz aſſiſtir o Patriarcha de Conſtantinopla Jozé, inimigo capital da Igreja Latina, e dos Catholicos ſeus ſequazes, e já por eſte temor o deteve em Conſtantinopla, e o naõ deixou o Emperador vir ao Concilio: mas a ſua pertinacia o privou do Patriarchado, para ſe dar, e coroar a grande inteireza, e erudiçaõ de Joaõ Becco, ou Vecco; que logo congregou Concilio, em que ſe confirmaraõ todas as Actas do Conci-

Concilio Geral Lugdunenſe II. e dos repugnantès, com carceres, deſterros, e privaçaõ da communicaçaõ, emendou, e caſtigou a repugnancia.

615 Donde ſe faz digna de riſo a fabula, com que alguns Gregos, ſe atreveraõ a fingir, que neſte Concilio foraõ approvados os Dogmas dos Gregos, e reprovados como erros os dos Latinos. Eſta fabula, que foy bem recebida, e logo julgada como verdade de outros taes, com os Authores deſta mentira, refuta, e convence douriſſimamente Joaõ Pluziadeno no Dialogo do Concilio Florentino, que refere Leaõ Allacio.

Leo Allat. lib. 2. de Perpet. Conſenſ. utriuſque Eccleſ. cap. 15.

616 O ſegundo motivo, que deu cauſa a eſte Concilio Geral, foy o ſubſidio da Terra Santa, em cuja diligencia obraraõ maravilhas os dous Gram Meſtres do Templo, e Hoſpital, fazendo no Concilio diſcretiſſimas, e piedoſas oraçoens, repreſentando com muita efficacia as injurias, e as neceſſidades, que padeciaõ aquelles Santos Lugares, e os Catholicos, e o miſeravel eſtado, a que tudo eſtava reduzido, e que inſtava a ultima ruina, ſe naõ foſſe prompto o remedio. A authoridade das peſſoas, o veneravel das ſuas brancas, a efficacia das ſuas razoens, o perſuaſivo das ſuas experiencias, e as mais diligencias, que fizeraõ com os Padres do Concilio em conferencias particulares, foraõ a cauſa de que dentro de tres mezes ſe fizeſſem ſeis Seſſoens

Graveſſon ſupr.

Digitized by Google

ſoens utiliſſimas áquelles Lugares, ſe tiveſſem o effeito igual ao affecto, com que ſe determinaraõ.

617 Em primeiro lugar o Pontifice, Cardeaes, e os mais Biſpos per ſi, e pelos auſentes ſe obrigaraõ a dar a decima parte de todas as rendas Eccleſiaſticas, que fariaõ huma muy conſideravel importancia, mas toda neceſſaria ao miſeravel eſtado, a que eſtava reduzida a Terra Santa, quaſi já na ultima ruina. Em ſegundo lugar ſe confirmou a Miguel Paleologo o titulo de Emperador, para aſſim o obrigarem a entrar na liga ſanta, e a fazer pela ſua parte huma continuada guerra aos Sarracenos, ajudando a liga ſanta na excluſaõ dos Mahometanos da Paleſtina, e reſtituiçaõ dos Lugares Santos aos Catholicos. E em terceiro lugar, pelos Embaixadores dos Principes ſeculares ſe eſtabeleceo huma outra liga, ſendo nomeado para Cabeça della, e Capitaõ General Redolfo, Conde de Auſpurg, que novamente havia ſido eleito Rey dos Romanos, a inſtancias do Concilio, para acabar o ſciſma de Alemanha, e as grandes deſordens, que padeciaõ aquelles póvos. Naſceo eſte ſciſma de Alemanha, depois de outro grande, a que deu motivo a privaçaõ do Imperio feita a Fiderico II. e eleiçoens de Henrique, e Guilherme; eleitos em competencia de Fiderico privado; e mortos Henrique, e Guilherme, procederaõ a nova eleiçaõ os Eleitores, e naõ podendo

Graveſſon ſupr. Ilheſc. ſupr. Maimbourg ſupr. Juſtinian. ſupr. pag. 318.

dendo concordarſe, ſe dividiraõ, votando tres em Ricardo, Duque, ou Conde de Cornualha, e os outros tres em ElRey D. Affonſo o Sabio, duodecimo de Caſtella, e de Leaõ; por ſer eſte Rey pela parte materna deſcendente dos Duques de Suevia, e pela grande fama, que corria da ſua ſabedoria, e das ſuas grandes façanhas. A eſte ſciſma ultimo acodio o Concilio, ordenando, que para ſocego de Alemanha ſe procedeſſe a nova eleiçaõ, porque no empate havia eleiçaõ de facto, e naõ de jure, que o Concilio podia declarar, para ſe evitarem taõ continuados diſturbios.

Ilheſc. 1. p. Hiſt. Pontif. pagin. 273.

618 Grandes eraõ as prendas de Affonſo, em letras, valor, e liberdade: elle compoz as Leys de Caſtella, a que chamaõ das Partidas [que tiveraõ por Commentador, ou Gloſſador Gregorio Lopes] obra digna de toda a eſtimaçaõ, e de grande trabalho. Compilou as Vidas, e acçoens dos Reys ſeus predeceſſores, em huma Hiſtoria, que com o nome de Geral, he, e foy recebida com grande eſtimaçaõ. Fez as Taboas Mathematicas, que ſe chamaõ de Affonſo, obra de grandiſſima erudiçaõ, e de muito trabalho. Com grande valor ganhou aos Mouros a Xerez, Carmona, Ecija, Niebla, Helhin, Chincilha, as Covas, e outros muitos lugares. Recuperou o Reyno de Murcia, com que ſe lhe havia levantado hum Mouro; e foy taõ liberal, que

Digitized by Google

que de huma só vez deu cincoenta quintaes de prata, para reſgate de Balduino, Emperador de Conſtantinopla. Mas com todas eſtas prendas, que juſtamente lhe grangearaõ pelo Mundo a gloria de Sabio, a honra de valeroſo, e os creditos de liberal, foy o mais diſgraçado Principe; porque em trinta e dous annos, que teve de Rey, foraõ infinitos os ſeus trabalhos; porque em Alemanha naõ foy bem recebido; recorrendo ao ſeu Reyno peyor aceito; paſſando a França, a queixarſe a Gregorio X. de ſe proceder a eleiçaõ de novo Emperador, eſtando elle eleito, naõ teve repoſta favoravel, ainda que douta; pois devia ſaber, que ſe por direito, e coſtume dos Alemaens, o que o naõ era, naõ podia na eleiçaõ ter voto activo, na meſma fórma o naõ podia ter paſſivo: e no meſmo tempo ardia o ſeu Reyno em diſgraças, e finalmente ſeu filho ſe lhe levantou com o Reyno, e ſe vio em tanta pobreza, e neceſſidade, que lhe foy neceſſario valerſe de Abenynçaf, Rey de Marrocos, até que veyo morrer em Sevilha, desherdando no teſtamento a ſeu filho D. Sancho, chamando a ſeus netos, filhos do Principe D. Fernando, e na falta delles a ElRey de França, e que o ſeu coraçaõ foſſe ſepultado na Caſa Santa de Jeruſalem: mas nem o Reyno foy aos filhos, e deſcendentes de Fernando, que ainda hoje, Duques de Medinaceli, proteſtaõ

Illeſc. in Vit. Gregor. X.

pelo ſeu direito, para interromper a preſcripçaõ. Dizem alguns, que todos eſtes contratempos, que padeceo ElRey Dom Affonſo, em tantas, e taõ repetidas perſeguiçoens, foraõ açoite, e caſtigo de Deos, por certa blasfemia, que diſſe em deſacato da Providencia, e Eterna Sabedoria, ſoberbo de ſe ver taõ ſabio; que ſe eſtivera á maõ dircita de Deos na creaçaõ deſte Mundo, haviaõ de ſahir muitas couſas melhoradas, e mais bem compoſtas. E eu accrecentara, que tudo merecia hum Rey, que a ſua filha a Senhora Dona Berenguella da Rainha Dona Violante, a queria caſar com o Sultaõ de Cayro; e nos poucos annos moſtrou a filha ſaber mais, que o pay, quando perſuadida por elle para eſte caſamento, reſpondeo, com deſpejo diſcreto, e Catholico: *Ao caõ demlhe huma cadela.*

619 Era o Conde Rudolfo deſtinado para Capitaõ General deſta liga ſanta, e verdadeiramente digniſſimo General, pelo ſeu valor, e pela ſua Religiaõ, de taõ ſanta empreza: e de quem diſſe Wilhelmo Imhofio: *Chara Deo Soboles, magnum gentis ſuæ incrementum.* A ſua illuſtriſſima deſcendencia he taõ notoria em Alemanha, e em todo o Mundo, que conta, em pouco mais de quatrocentos e cincoenta annos, vinte e ſeis Emperadores; de Alberto II. até os noſſos tempos, ſucceſſivamente foraõ coroados treze

Imhofio de Orig. Domûs Auſtriac.

Morer. dict. Hiſtoric. lit. *A.* Carpiov. de Lege Reg. cap. 11. ſect. 2. num. 15.

Digitized by Google

ze deſcendentes ſeus, Emperadores; porque ainda que a Ley Regia de Alemanha faz electivo o Imperio; as grandes virtudes deſtes Senhores fizeraõ preciſa a ſucceſſaõ na meſma liberdade dos Eleitores. Todos mereciaõ muito, mas o ſoberano influxo de tal aſcendente lhes eſmaltava as Coroas, que parece naõ ſó o mereceo para ſi, mas para os ſeus glorioſiſſimos ſucceſſores; porque o meſmo Santiſſimo Sacramento do Altar, que tanto exaltou a Rudolfo pelo ſeu reverente obſequio, multiplica nos ſucceſſores o merecimento para o Throno Imperial.

620 E ainda que o ſucceſſo he muy ſabido, e conſervado em viva lembrança depois de tantos ſeculos, e terá nas memorias a meſma duraçaõ, que aquelle Divino Memorial de prodigios, a quem Rudolfo glorioſamente ſacrificou os obſequios, em breviſſimas palavras o repito. Levava hum Parocho o Santiſſimo por Viatico a hum enfermo, e a pé, e em grande diſtancia, chegou ás margens de huma ribeira, que naõ podia vencer a pé enxuto, e foy neceſſario deſcalçarſe para vadear o rio. Andava por aquella montanha á caça Rudolfo, e muito acaſo [ou muito de propoſito, que para o noſſo bem ſabe Deos fazer propoſito dos meſmos acaſos] e naõ ſofreo aquelle generoſo, honrado, e devoto coraçaõ, que andaſſe a cavallo hum Principe da terra, e a pé hum Sacerdote, que levava a to-

do hum Deos no Sacramento. Desmonta-se do cavallo, e manda subir o Sacerdote, e para mayor credito da sua piedade, levou de redeas o cavallo, entrando nas aguas, sem melindre, conduzindo até casa do doente ao Sacerdote; que voltando, foy acompanhado do mesmo Principe até a sua Igreja; e querendo-selhe restituir o cavallo, o naõ aceitou, parecendo-lhe indigno de montar cavallo, que havia conduzido o Sacramento, como escrevi com mayor ponderaçaõ no livro, que se imprimio no anno de 1704. e quiz Deos, que taõ honrada, e gloriosa acçaõ fosse coroada com soberanos premios, promessa do mesmo Deos: *Quicumque glorificaverit me, & ego glorificabo eum.*

Allegat. Carol. cap. 1. resolut. 2. §. 1. num. 75. & 76.

Regum lib. 1. cap. 2.

621 E assim naõ fallarey na sua descendencia, pois naõ ha Principe na Europa, que se adore Soberano, que se naõ venere seu descendente, que tanto soube diffundirse aquelle clarificado sangue pelo Sacramento do Altar, de que ha largas, e copiosissimas Historias; e sobralhe para a grandeza, e para a veneraçaõ a Rainha nossa Senhora sua descendente, que naõ ha virtude, com que naõ douresse taõ esclarecido sangue: repetidas Princezas de Portugal esmaltaraõ a Coroa Imperial de seus descendentes; e era justo, que esta Senhora viesse adornar com as suas virtudes, e a sua fecundidade a Coroa deste Reyno.

Mas

622 Mas naõ posso deixar de escrever a sua ascendencia, em que se escreve com variedade; mas com Jeronymo Vignierio, e Jacobo Wilhelmo Imhofio, que como Alemaens, puderaõ fazer mais acertado exame, direy a que referem da origem da sempre illustrissima Casa Austriaca. Teve esta grande Casa a sua origem, por linha masculina dos Condes de Abuspurg, e naõ como alguns escreveraõ por linha feminina, dando-lhe a origem de Varoens dos Condes Thicreteinenses, com notorio engano.

Vignier. apud Imhof. Genol. Alem. lib. 1. cap. 5. de Origin. Stirp. Austriac.

623 O tronco feliz dos Condes de Abuspurg foy o dos antigos Duques de Alsacia, de que foy descendente legitimo Ægano, ou Æga, o qual Æga foy casado com Giberta, filha de Santa Gertrudes, Senhora de grandes virtudes, e de sangue Real, o qual foy Mestre do Palacio delRey dos Francos Clodoveo II. [dignidade muy grande, naquelles tempos a mayor, como diz Bussierres, fallando do mesmo Æga] a quem succedeo na Casa, e nos officios Archinoaldo, ou Eschenbaldo, seu filho legitimo no anno 646. Erchenbaldo teve mais irmãos Adabaldo, Duque Duacense, e Sigifrido, Conde Poutivense; o primeiro casou com Rictrudes, o segundo com Berta, ás quaes o Matrimonio naõ impedio o ser Santas. Erchenbaldo, sem embargo das competencias, ou invejas, com que lhe quizeraõ diminuir o lugar, e o poder, vi-

Bussierr. Histor. Franc. lib. 3. §. 15.

veõ

veo até o tempo de Clotario III. em cuja menoridade, governando inteiramente com a Rainha mãy Bathilde, ſem injuria, nem ambiçaõ, antes com felicidade, veyo a morrer no anno de 663. Grande fortuna de Valido, acabar no valimento! Mas a morte foy eſpelho, em que ſe viaõ ſaudades, e naõ queixas.

Buſſierr. ſupr. §. 18.

624 De Erchenbaldo foy filho Lendeſio, ou Leutherio; que depois da morte de Childerico II. reynando Theodorico no anno de 667. foy creado Meſtre de Palacio, para reſuſcitarem nelle as honradas memorias, que deixou a morte de ſeu pay Erchenbaldo. Eſte Leutherio já Meſtre de Palacio, caſou com huma Senhora da proſapia de Santo Sigiſmundo, Rey de Borgonha, de quem teve a Athico, ou Adalrico.

Buſſierr. ſupr. §. 19.

625 Eſte, ſendo ainda vivo ſeu pay, caſou com Berſidinda, filha de huma irmãa de Saõ Laodegario, e irmãa da Rainha. Eſtes parenteſcos com a Caſa Real o fizeraõ Duque da Germania, que entaõ comprehendia Alſacia, Suevia, e a Germania Superior: e aſſentou a ſua Caſa na Villa Real Ehenheim no Caſtello Hoemburg. Deſte Matrimonio teve Athico ſeis filhos; deſtes eraõ duas femeas, Odilia, e Roſwinda, que na morte ſe coroaraõ Santas: quatro Varoens, Athico, Adalberto, Hugo, e Bataco. O primeiro filho, e ſeus deſcendentes ſe conſervaraõ na dignidade de Condes,

Digitized by Google

des, e o ſegundo filho Adalberto ſuccedeo no Ducado de ſeu pay: dos mais filhos naõ achey noticia.

626 Athico II. no nome, e primogenito de Athico I. teve dous filhos, Etton, Biſpo Argentinenſe, grande ſervidor da Igreja, e Eberardo, grande deſtruidor dos Templos, e Conventos regulares; mas tambem o ſoube vencer ſua tia Santa Odilia, que trocando totalmente a vida, a veyo ſacrificar na profiſſaõ Monaſtica, em que acabou ſantamente. De illuſtriſſimo Matrimonio teve eſte Eberardo hum filho tambem Eberardo, e II. do nome, que vivia pelos annos de 870.

627 Igualmente caſou Eberardo II. e teve hum filho, chamado Hugo, o qual caſou com Hildegarde, illuſtriſſima Senhora, pela qual ſe fez pay de tres illuſtriſſimas familias, a Lotharingia, a Dagsburgica, e Habsburgica, nos tres filhos, que teve Eberardo III. Hugo, e Guntramo.

628 Por quanto de Eberardo III. foy filho Adalberto; e deſte o foraõ Gerardo, Conde de Alſacia, e Alberto, Conde Metenſe. Eſte Alberto por ſuas grandes virtudes, e graça do Emperador Henrique III. foy creado Duque de Lorena Moſſelanica no anno de 1045. morto porém dentro de tres annos por ſeu emulo, ainda que deixou hum filho por nome Gerardo, que

que foy Conde Metenſe, morreo ſem filhos, e paſſou o Ducado a hum Gerardo, filho de outro Gerardo, Conde de Alſacia, por beneficio do meſmo Emperador Henrique III. e eſte tal Gerardo foy o progenitor da illuſtriſſima Caſa de Lorena, hoje glorioſamente exiſtente.

629 De Hugo, filho ſegundo do dito Hugo, naſceraõ os Condes Dagsburgicos, que vieraõ a faltar na ſexta geraçaõ, dos quaes foraõ herdeiros, e ſucceſſores os Duques da Lorena inferior, por huma irmãa dos ultimos Condes, caſada naquella Caſa illuſtriſſima.

630 Guntramo, filho terceiro do dito Hugo, chamado vulgarmente o Rico [que naquelles tempos era o meſmo, que Senhor grande] foy Conde de Altemburg, e de Vindoniſſa: foy caſado com huma irmãa do Arcebiſpo Landolay, e do Conde de Vindoniſſa, por cujo caſamento ajuntou eſte Condado á ſua Caſa.

631 Deſte Guntramo foraõ filhos Lanzelino, ou Kanzelino, e Birchtilon: e deſte procedem os Duques de Zeringia, e de Teccio, e os Marquezes de Badem, Caſas todas illuſtriſſimas na Alemanha, baſtando hum Luiz de Badem, para fazer glorioſa eſta familia.

632 Kanzelino, ou Lanzelino, teve varios filhos, Rubothon, ou Radbothon, Conde de Vindoniſſa, e de Altemburg, a Wernero, Biſpo Argentinenſe, fundadores do Caſtello Habſburgico,

burgico, a Rudolfo, fundador do Moſteiro Otmarſtein, que faleceo no anno de 1013. e o ultimo foy Landolo, que alguns fazem progenitor da familia Zeringica.

633 Rabothon teve hum filho, por nome Wernero, Conde de Habsburg, de quem naſceo Itta, mulher de Rudolfo, Conde de Thierſtein [que muitos entenderaõ ſer filha unica, e glorioſiſſima mãy da ſoberana familia Habsburgico-Auſtriaca.] Mas tambem Rabothon deixou herdeiro Varaõ, que foy Otton, tido, e reputado por todos, author deſta grande familia. Vide Imhof. dict. capit. 5. num. 3. litter. F.

634 Foy eſte Otton biſavo de Alberto o Rico, que pelos ſeus grandes ſerviços, foy o primeiro Landſgrave de Alſacia, do qual Alberto foy filho Rudolfo, tambem glorioſo Landſgrave de Alſacia.

635 Deſte foy filho outro Rudolfo, chamado o Menor por reſpeito de ſeu pay, e Placido, ou Taciturno pelo ſeu genio; deſte por ſeu filho ultimo Everhardo ſabio outra linha Hyburgenſe, da qual em Inglaterra ſe conſervaõ illuſtriſſimas familias.

636 De Rudolfo Placido foy filho primogenito Alberto, chamado pelo ſeu grande entendimento, e capacidade, o Sabio, a quem todo o louvor he curto, porque mayores, que as meſmas exageraçoens, foraõ as ſuas virtudes;

baſtando-lhe para gloria incomparavel, o ſer pay do inſigne Rudolfo, Conde de Abſpurg, que no ſeu valor, e no ſeu merecimento ſoube coroarſe Emperador de Alemanha, em quem ſe viaõ todas as admiraveis virtudes de ſeus glorioſos aſcendentes, e mais engrandecidas nelle, porque animadas do ſeu eſpirito; e para aqui vem melhor o que cantou o Poeta:

Martial. lib. 9. Epigram. 80.

Sanctorum nobis miracula reddis Avorum:
Debentur quæ ſunt, quæque fuere, tibi.

637 O Concilio Lugdunenſe II. o deſtinou para Capitaõ General da liga Catholica para a Terra Santa, para a livrar dos barbaros; Alemanha o buſcou Emperador para ſocegar os ſciſmas: triunfou glorioſamente em Alemanha, e venceria igualmente na Paleſtina, ſe as reſoluçoens Divinas naõ foſſem ſuperiores ás direcçoens humanas. Naõ veyo coroarſe a Italia, e Roma, porque ſe contentou com a Cruz de Chriſto, que tomou por Sceptro em Aquiſgranmas tudo para mayor infelicidade dos Cavalleiros Templarios, e do Hoſpital, que conſervando com tanto trabalho aquelles poucos Lugares, ſuſpiravaõ por hum tal Capitaõ, para reſtituirem a adoraçaõ Catholica os Santos Lugares, profanados por tantos barbaros.

Ilheſc. ſupr. Graveſon ſupr.

638 E para concluir com eſte Concilio; foy o terceiro motivo, a reforma da Diſciplina Eccleſiaſtica, do Clero, e de todo o povo Catholico,

lico, e a extinçaõ de tantos ſciſmas, bandos, e parcialidades, a que o Concilio acodio com trinta e huma Conſtituiçoens, todas ſantas, utiliſſimas, e neceſſarias, que depois Bonifacio VIII. ajuntou no livro 6. das Decretaes, de que repetirey algumas mais principaes. A primeira foy a Proceſſaõ do Eſpirito Santo do Pay, e do Filho, como de hum principio, e naõ de dous, de que ha huma doutiſſima Diſſertaçaõ Critico-Hiſtorica *De Proceſſione Spiritus Sancti*, que he a primeira entre as Diſſertaçoens Damaſcenicas, que caſtigou, e illuſtrou o doutiſſimo Miguel Lequien na ultima impreſſaõ das Obras de S. Joaõ Damaſceno. Outra foy ſobre a fórma da eleiçaõ dos Pontifices, para evitar a dilaçaõ da Sé Vacante; de que entrados os Cardeaes no Conclave, ſe dentro de tres dias naõ ſahirem com Pontifice, nos cinco dias ſeguintes naõ tenhaõ mais que hum prato, aſſim ao jantar, como á cea; e paſſados elles ſómente ſe lhes dê paõ, agua, e vinho, até ſahirem com Pontifice eleito: e ainda que Adriano V. e Joaõ XXI. [noſſo Portuguez] a revogaſſem, a tornaraõ a reſtituir Celeſtino V. e Bonifacio VIII. e ſe acha no cap. *Ubi periculum, de Elect. lib. 6.* Outro Decreto foy aos Eleitores do Imperio, para ſe ajuntarem logo, e procederem á nova eleiçaõ de Emperador, em cujas demoras padecia tanto Alemanha. Ou-

tro foy contra os Uſurarios, que em deſprezo das Leys Divinas, e humanas, ſe havião adiantado muito.

639 Outro tambem, e muy celebre, no Canon doze, contra os que de novo pertendem uſurpar huns direitos, a que chamaõ Reaes, ou procurarem a ſua uſurpaçaõ, com pena de excommunhaõ mayor, *ipſo facto*. Eſtes direitos Reaes ſe entendem de hum direito, que alguns Reys uſurpaõ, de gozar dos redditos das Igrejas vagas, e de dar os beneficios, que naõ tem Cura de almas, que pertenciaõ ao Biſpo, em quanto o novo Biſpo eleito lhes naõ dava juramento de fidelidade, e naõ recebiaõ do Rey a inveſtidura dos bens Eccleſiaſticos, e naõ moſtraſſem cartas teſtemunhaveis do ſeu juramento, porque ſe mande levantar a maõ Real dos bens temporaes. E como eſtes direitos, aſſim chamados Reaes, foſſem prejudiciaes ás Igrejas, e lhes impuzeſſem huma nova ſervidaõ, o Concilio Lugdunenſe os prohibio com as penas declaradas, como conſta do Canon doze do meſmo Concilio: *Generali Conſtitutione ſancimus, univerſos, & ſingulos, qui Regalia, cuſtodiam, ſive guardiam advocationis, vel defenſionis titulum in Eccleſiis, & Monaſteriis, ſive quibuslibet aliis piis locis de novo uſurpare conantes, bona Eccleſiarum, Monaſteriorum, aut locorum ipſorum vacantium occupare præſumunt, quantæcumque Dignitatis*

gnitatis honore præfulgeant, Clericos etiam Ecclesiarum, Monachos Monasteriorum, & personas cæteras locorum eorundem, qui hæc fieri procurant, eo ipso excommunicationis sententiæ subjicere.

640 E aos mesmos Clerigos das Igrejas, que se naõ oppuzerem aos pertendentes destes direitos, no mesmo Canon se impoem a pena de privaçaõ dos rendimentos das mesmas Igrejas: *Illos verò Clericos, qui se, ut debent, talia facientibus non opponunt, de proventibus Ecclesiarum, seu locorum, pro tempore, quo præmissa sine debita contradictione permiserint, aliquid percipere districtius prohibemus.* E manda finalmente o mesmo Canon: *Ut hi, qui ab ipsarum Ecclesiarum, cæterorumque locorum fundatione, vel ex antiqua consuetudine, jura sibi hujusmodi vendicant, ab illorum abusu sic prudenter abstineant, & suos Ministros in eis sollicitè faciant abstinere, quòd ea, quæ non pertinent ad fructus, sive redditus provenientes, vacationis tempore, non usurpent, nec bona cætera, quorum se asserunt habere custodiam, dilabi permittant, sed in bono statu conservent.* Daqui vem, que ainda que este Concilio naõ condemnasse este direito, chamado Real, quanto áquelles lugares, que constava, naõ ser usurpado contra direito, mas estabelecido, e recebido por antigo uso; reprovou com tudo alguns abusos, com que hiaõ adiantando aquelle antigo uso; e prohibe, que dalli em diante ninguem pertenda usurpar

par o tal direito, ou eſtendello ás Igrejas, Moſteiros, e Lugares, em que naõ havia eſte coſtume, antes do Decreto do Concilio.

641 Deixo as mais ordenaçoens deſte Concilio [ſendo que já entrey com algumas alheyas do meu emprego] e ſó digo, o que eſcreve Ilheſcas, que entre as grandezas, com que ſe condecorou eſte Concilio, foy a de que muitos Cavalheiros, e peſſoas muy principaes de entre os Scythas, e Tartaros ſe vieraõ a bautizar nelle, com honra grande da Fé, e authoridade deſte Concilio. Mas naõ poſſo deixar de advertir hum engano, ou erro do amanuenſe, ou da Impreſſaõ, com que Ilheſcas dá por acabado eſte Concilio no anno de 1271. Para o que he de notar, que Clemente IV. anteceſſor de Gregorio X. faleceo em Viterbo aos 29. de Novembro de 1268. eſcreve o meſmo Ilheſcas, e tambem, que a Igreja Apoſtolica eſtivera vaga dous annos, e nove mezes, e vay a eleiçaõ de Gregorio X. ao anno de 1271. e oito mezes mais; e em Setembro de 1271. dá a ſua eleiçaõ Graveſſon, e a ſua vinda de Syria a coroarſe Papa em Abril de 1272. como logo podia acabar o Concilio no anno de 1271. Mais, que o meſmo Ilheſcas o dá morto em 13. de Janeiro de 1276. com quatro annos de Pontificado, dous mezes, e quatro dias [ſendo que devia dizer quatro mezes, como diz Graveſſon] e iſto da eleiçaõ, que

Ilheſc. ſupr.

Ilheſcas in Vit. Gregor. X. pag. 255. verſ. columna 2. in med.

Graveſſon ſupr. colloq. 2. pag. 41.

Ilheſc. ſupr. pag. 256. columna 1.

Graveſſon dict. colloq. 2. pag. 41.

Digitized by Google

que da conſagraçaõ ſó foraõ tres annos, e nove mezes; logo ſendo eleito em 71. como obrou em taõ poucos mezes tantos negocios, e o do Concilio, para que ſe gaſtaõ muitos annos? A verdade he, que foy publicado logo, que chegou de Ptolemaida no anno de 1272. e celebrado no de 1274. como eſcreve Graveſſon: e aſſim naõ podia acabar antes de ſer publicado; e ou foy engano de Ilheſcas, ou erro do amanuenſe, ou da Impreſſaõ, no copiar, e imprimir o numero, o que me parece mais certo; pois Ilheſcas ſobre muy douto, e noticioſo da Hiſtoria Eccleſiaſtica; os Portuguezes devemos venerallo muito, porque apparecendo em Caſtella os Dialogos do Padre Meſtre Fr. Heitor Pinto, noſſo Portuguez, da Ordem de S. Jeronymo, e Lente de Eſcritura na noſſa Univerſidade de Coimbra, tanto que lhe chegaraõ á maõ, com credito dos livros, e honra do Padre, tendo mayores empregos, ſe poz a traduzillos na lingua Caſtelhana, entendendo ſerem muy uteis na liçaõ aos ſeus Caſtelhanos.

Graveſſon ſupr. colloq. 4. pag. 116.

642 Concluido o Concilio, ſe partio o Pontifice para Italia, donde andava auſente, os Padres para os ſeus lugares, os Embaixadores para os ſeus Reynos, e os noſſos dous Gram Meſtres para ſua miſeravel Ptolemaida, muy pobres de ſoccorros, mas ricos de honras, graças, e eſperanças. Foraõ bem recebidos, e com alvo-

roço

roço dos companheiros, mas como os ſoccorros hiaõ promettidos, ſó os logravaõ na eſperança, e com mayor affliçaõ de animo: mas faziaõ alento da meſma affliçaõ, pois naõ tinhaõ outro remedio. Aqui os deixaremos eſperando, em quanto eſcrevo a memoria, que prometti no Parrafo 2. do capitulo 11. da pertençaõ ao titulo do Reyno de Jeruſalem, porque perdida a Monarchia, ſómente ſe podia diſputar do titulo, pois os pertendentes naõ tinhaõ forças para recuperalla: poderiaõ entender, que a ſanta liga deſtinada no Concilio Lugdunenſe II. a livraria das mãos dos barbaros, e queriaõ ter claro o ſeu direito, para entrarem na ſucceſſaõ; como ſe o cativeiro lhes naõ tiveſſe levado o dominio, para o entregar aos novos conquiſtadores: mas vamos a ponderar a ſua pertençaõ, e os fundamentos, com que a queriaõ eſtabelecer.

643 Iſabel, filha delRey Amauri, ou Emerico, herdeira do ſeu Reyno, teve quatro Matrimonios, como já deixo eſcrito: foy o primeiro com Aufroit de Toron, de quem ſe apartou deſconfiada de naõ ter filhos, e ſe caſou em ſegundo Matrimonio com Conrado, Marquez de Monfort, e Principe de Tyro, do qual teve a Marqueza Maria, que caſada com Joaõ de Briennes, o fez Rey de Jeruſalem. Deſte Matrimonio houveraõ a Violante, ou Jolante, mulher

Maimbourg ſupr.

do

do Emperador Fiderico II. e mãy do Emperador Conrado, que herdava eſte Reyno, e o deixou a ſeu filho Conradino; e eſta he a primeira linha do ſegundo caſamento de Iſabel com o Marquez Conrado, que do primeiro Meſtre de Toron naõ houveraõ filhos, que fizeſſem linha.

644 Do terceiro Matrimonio de Iſabel com Henrique, Conde de Champanha, depois de morto o Marquez Conrado, entre outras filhas, a mais velha por nome Aaliz, caſou com Hugo de Luſignano I. do nome, Rey de Chypre, de que tiveraõ a Iſabel, mulher do Principe Henrique de Poitiers, filho de Boemondo IV. do nome, e da Princeza Plaicans, Principes de Antiochia, filha de Hugo, Senhor de Giblet: de Henrique de Poitiers, e de Iſabel Luſignano, naſceo Hugo III. que por morte de Hugo II. ſem filhos, foy Rey de Chypre, pelo direito de ſua mãy Iſabel de Luſignano; donde veyo a ſegunda linha para a ſucceſſaõ do Reyno de Jeruſalem.

645 Do quarto Matrimonio de Iſabel, herdeira do Reyno de Jeruſalem, com Emerico, Rey de Chypre, naſceo a Princeza Meliſenda, ou Meliſante, que caſou com Boemondo IV. Principe de Antiochia, e pay já de Henrique de Poitiers, em ſegundo Matrimonio; e deſte Matrimonio naſceo a Princeza Maria de An-

tiochia, que fez a terceira linha deſta ſucceſſaõ, e fazia a preſente queixa, e com eſte direito animava a ſua pertençaõ.

646 Por morte de Conradino, que fazia primeira linha de Iſabel, e findou, ou ſe cortou na falta de deſcendentes. Hugo III. Rey de Chypre, deſcendente por linha direita, que era a ſegunda [como digo acima] de Aaliz de Champanha, filha da Rainha Iſabel, e de Henrique, Conde de Champanha; e paſſando á Paleſtina, ſe fez coroar em Tyro, Rey de Jeruſalem, pelo direito daquella avó.

647 A eſta coroaçaõ, e direito de Hugo, ſe oppoz a Princeza Maria de Antiochia, allegando, que a ella pertence o direito da Coroa, e Reyno de Jeruſalem; porque ainda que ſeja da terceira linha de Iſabel, por filha da Princeza Meliſenda, ou Meliſante, he deſcendente legitima de Iſabel, e hum grao mais proxima a ella, e ao ultimo poſſuidor Conradino; e correndo a ſucceſſaõ dos Reynos, como os Morgados, ſendo do ſangue dos anteceſſores, devia preferir pela proximidade do grao; porque conforme a computaçaõ civil dos graos, que he a que ſe attende nas ſucceſſoens, a Princeza Maria a reſpeito da Rainha Iſabel eſtá em ſegundo grao, e Hugo em terceiro; e a reſpeito de Conradino a Princeza Maria eſtá em ſetimo, e Hugo em oitavo, e aſſim ſempre mais proxima hum grao. O Pa-

Digitized by Google

648 O Patriarcha de Jeruſalem muito ſe agradava do direito de Hugo, ou pela melhoria da linha, ou por ſer varaõ, mais habil para o Reyno, ou por ſer Rey de Chypre, unico refugio, que reſtava para a retirada na ultima expulſaõ daquelles lugares, ſem embargo da proximidade do grao; e poderia fundarſe mais, que havendo, como ha nos Reynos a repreſentaçaõ, tambem ſe devia attender ás linhas, que naõ tiveſſem eſpecial excluſaõ nas leys fundamentaes do Reyno. Eſte partido ſeguiaõ tambem os Templarios, e mais Cavalleiros Militares, ainda que mal ſatisfeitos das politicas, com que Hugo os naõ ajudava, por ſe conſervar com o Egypcio.

649 Mal ſatisfeita a Princeza Maria, appellou do Patriarcha para a Sé Apoſtolica no anno de 1275. queixando-ſe do Patriarcha, e o meſmo fez no Concilio Geral, e Gregorio X. lhe nomeou dez Juizes para examinarem a juſtiça da ſua cauſa. Eſta queſtaõ ſe fez celebre em Roma, porque parecia queſtaõ ideal, pois os barbaros a haviaõ decidido á eſpada, e ſó ficava a diſputa para o titulo, em que lidavaõ os Principes Catholicos, devendo trabalhar pelo tirarem do poder dos infieis. A piedade da appellante, e o deſcuido delRey de Chypre adiantou muito a pertençaõ da Princeza Maria, que certa do ſeu bom ſucceſſo, cedeo todo o direi-

to, que tinha, em Carlos de Anjou I. Rey de Sicilia, por renuncia juridica, que mandou por Fr. Pedro de Marſo, Cavalleiro Templario, que de conſentimento do Santo Padre Joaõ XXI. [noſſo Portuguez] de que hey de fallar logo no anno de 1277. foy firmada pelos Cardeaes da Corte de Roma.

Maimbourg ſupr. pag. 412.

650 Aſſim acabou eſta cauſa, mas naſceraõ della novas cauſas, e novas pertençoens. Carlos, Rey de Sicilia, naõ ſómente ſe fundava na renuncia legal da Princeza Maria, mas no direito do ſangue, que lhe dava o Reyno de Jeruſalem; porque eſte era proprio dos Principes da Caſa de Suaube, Reys de Sicilia, como deſcendentes da Rainha Iſabel, por ſua neta a Princeza Violante, ou Jolante, mulher de Fiderico II. cujo direito por morte de Coradino paſſou a Carlos de Anjou, e á ſua poſteridade; porque os Duques de Lorena ſaõ deſcendentes de Renato de Anjou, Rey de Sicilia, por ſua filha unica Jolante, mãy de Renato, Duque de Lorena; que por iſſo trazem a Cruz de Jeruſalem, e as Armas da Caſa de Anjou, que paſſaraõ a ſeus deſcendentes.

651 Os Rey de Aragaõ, que ſe fizeraõ Reys de Sicilia, e depois os Reys de Caſtella, herdeiros do Reyno de Aragaõ, com o titulo de Sicilia, tambem ſe diziaõ Reys de Jeruſalem; e pelo meſmo motivo ſe póde dizer o Emperador

perador reynante Carlos VI. como Senhor de Sicilia: mas exclama Maimbourg: Oh ſe eſtes Principes, como ſe gloriaõ deſte nome, e apparencia de Reys de Jeruſalem, o quizeſſem ſer no effeito, e na realidade excluindo os infieis! Maimbourg ſupr. pag. 413.

652 Carlos, querendo tomar poſſe do ſeu novo Reyno, que lhe deu a renuncia [podendo darlho o ſeu grande valor, e ir celebrar a Jeruſalem os maos ſucceſſos de Sicilia] enviou a Ptolemaida ao Conde de S. Severim Rogero no anno de 1277. que foy recebido pelo Governador, que o remetteo ao Juizo dos Baroens: e como ElRey Hugo, ſendo aviſado por duas, ou tres vezes, para repreſentar o ſeu direito naquelle Juizo, naõ appareceſſe, nem mandaſſe Procuradores, ſe reſolveo por Carlos de Anjou, e lhe fizeraõ homenagem, reconhecendo-o por Rey, ainda que com grande diviſaõ; porque Hugo, Rey de Chypre, naquella Cidade tinha bom partido, e que deſejavaõ ſuprender a cauſa. Algum tanto adiantey a Chronologia, por naõ embaraçar as memorias, que dava deſta cauſa.

653 Muito deſconſolou aos noſſos Templarios a morte do Santo Padre Gregorio X. ſuccedida em 13. de Janeiro de 1276. digna de louvarſe, porque a ſua interceſſaõ, aos que recorriaõ á ſua ſepultura, alcançava de Deos grandes favores, e milagres; mas muy ſaudoſa ao Gram Meſtre Ilheſc. in Vit. Gregor. X.

Meſtre da Ordem do Templo, que na ſua vida, e no ſeu patrocinio, e zelo, eſperava effeituarſe a ſanta liga ajuſtada no Concilio, e que o Santo Padre deſejava executár com ancia, e cuidado grande; pois hum dos motivos, porque ajuntou aquelle Concilio, era eſta liga ſanta.

654 Na Cidade de Arecio, viſinha de Florença, acabou Gregorio, e logo ahi dentro em dez dias ſe ajuntaraõ os Cardeaes, e em breves dias ſahio eleito Pontifice Pedro de Tarantaſia, Religioſo de S. Domingos, Cardeal Biſpo de Oſtia, peſſoa de grandes letras, virtude, e talento, e grande Commentador do Meſtre das Sentenças, que tomou o nome de Innocencio, e foy o V. do nome. Depois de eleito quiz paſſar logo a Roma, teve alguma dilaçaõ em Viterbo; mas tanto que chegou a Roma, aonde ainda eſtava como Senador ElRey Carlos, que com o ſeu poder fazia muitas couſas, que naõ devera; entrou o Pontifice a querer emendar eſtes exceſſos, e executar a convocaçaõ dos Principes Catholicos para a liga ſanta, eſtabelecida no Concilio Lugdunenſe, que ſeu anteceſſor naõ pudera executar; mas ſuccedeulhe o meſmo, porque dentro em ſeis mezes de eleito, e antes de os cumprir no meſmo anno de 1276. a 22. de Junho deu a ſua alma a Deos em Roma; que a ter mais vida cumpriria ſem duvida o Decreto do Concilio para a liga ſanta de Jeruſalem.

Iheſc. ſupr. in Vita Innoc. V.

Novo

655 Novo golpe para os deſamparados, e afflictos Cavalleiros do Templo, que parece eſtava Deos apurando a ſua paciencia, e a ſua conſtancia, que os trabalhos ſaõ a melhor pedra de toque, em que ſe examinaõ eſtas grandes virtudes. Morto Innocencio V. logo os Cardeaes entraraõ no Conclave, e dentro em dezanove dias elegeraõ a Othobono de Eliſco, Genovez, Cardeal de Santo Adriano, de quem tomou para ſi o nome, chamando-ſe Adriano, e foy o V. era da nobre familia dos Condes de Lavania, ſobrinho do Santo Padre Innocencio IV. por filho de ſeu irmaõ Theodiſio, ou Theodoſio, e muy parecido a elle na vida, e coſtumes, ainda que naõ era taõ douto. Ilheſc. in Adrian. V.

656 Muy opprimida ſe achava Roma com a aſſiſtencia delRey Carlos, e no ſeu genio inquieto, e ambicioſo, muy opprimida a Mageſtade, e poder do Pontifice; porque naõ ſe fazia o que o Pontifice mandava, mas o que Carlos queria, ſendo o ſeu goſto a juſtiça, e razaõ: Roma tambem inquieta, porque Carlos a tinha povoado de Francezes, ſempre mal aceitos em Italia, e peyor em Roma. E por ſe naõ ver Adriano tyrannizado de Francezes, e ſe livrar de algum deſacato, entrou a cuidar no remedio, e lhe occorreo, e bem, huma embaixada ao Emperador Rudolfo, novamente eleito, e confirmado pelo Papa Gregorio, com a condi-

Digitized by Google

condiçaõ de paſſar dentro de hum anno a Italia, a coroarſe Rey dos Romanos, para vir dar cumprimento ao ajuſte da ſua confirmaçaõ; e para o fazer mais a ſeu ſalvo, ſahio de Roma para Viterbo, de donde deſpachou os ſeus Legados para Rudolfo, temeroſo, de que no pouco ſegredo de Roma lhos impediſſem.

Ilheſc. ſupr.

657 Chegaraõ os Legados a Alemanha, e acharaõ a Rudolfo embaraçado em guerra muy renhida com Othocato, Rey de Boemia: deraõ conta da ſua legacia, e recebidos como deviaõ ſer os Miniſtros do Pontifice, os deſpedio com a repoſta, que as occupaçoens, e guerras, com que ſe achava de preſente, e de que elles eraõ teſtemunhas oculares, lhe naõ davaõ lugar para ſahir de Alemanha, o que faria promptamente, tendo apparelho, e opportunidade. Mas a verdade era, diz Ilheſcas, que Rudolfo eſtava determinado a naõ paſſar a Italia para ſe coroar [e aſſim o cumprio] porque coſtumava dizer, que Italia era ſepultura de Eſtrangeiros, principalmente de Francezes, e Alemaens, e trazia por exemplo a fabula de Eſopo, da Rapoſa na cova do Leaõ, que naõ entrava, porque via muitos ſinaes de paſſadas a entrar, e nenhuma a ſahir. Mas Deos acodio logo, porque Carlos accuſado da ſua conſciencia, e perſuadido dos ſeus amigos, ſe ſahio de Roma, cuidan-

cuidando na ſua armada naval, para paſſar á Grecia contra Miguel Paleologo.

658 Mas nem o Pontifice lograria o que eſperava, nem entraria na convocaçaõ da ſanta liga, ajuſtada no Concilio Lugdunenſe, porque em Viterbo, para onde tinha ſahido de Roma, lhe deu huma febre grande, de que veyo a falecer em poucos dias aos 18. do mez de Agoſto do meſmo anno de 1276. antes que os ſeus Legados pudeſſem chegar com a repoſta de Alemanha, nem Carlos ſahir com a ſua armada para a Grecia. Grande alento havia dado em Ptolemaida a eleiçaõ de Adriano V. de quem eſperavaõ muito, como ſobrinho de Innocencio IV. mas brevemente ſe viraõ no meſmo deſamparo, com a intempeſtiva noticia da ſua morte. Ilheſc. ſupr.

659 Dentro em vinte e quatro dias ſe proveo a Igreja Catholica de Paſtor, nem as ſuas neceſſidades permittiaõ mayores dilaçoens: ſahio eleito Pedro Juliaõ, Cardeal Biſpo Tuſculano, de cuja vida darey logo huma breve noticia, aſſim por ſer noſſo Portuguez, e filho deſta Corte de Lisboa, hoje Occidental da Freguezia de S. Juliaõ, e pelo grande cuidado, que teve em convocar a liga ſanta. Eſcolheo o nome de Joaõ, e vulgarmente he chamado Vigeſimo primeiro: e neſte meſmo anno ſe adoraraõ ſem ſciſma quatro Pontifices. Ilheſcas in Vit. Joan. XXI.

660 O primeiro cuidado deſte Santo Padre Ilheſc. ſupr. in Vit. Joan. XXI.

foy acodir á Grecia, que adiantar os remedios he vencer as enfermidades. O Emperador Miguel Paleologo, que com tanto fervor pertendeo o Concilio, e nelle a uniaõ das duas Igrejas Latina, e Grega, começava a esfriar, e com elle quasi toda a Grecia, dando mostras de querer sahir da profissaõ, que fizera havia menos de quatro annos no Concilio, e em que taõ ancioſamente mandara prometter a sua perpetuidade; mas saõ promessas Gregas, em que sempre mentem mais do que promettem. Por seus Legados lhe escreveo o Santo Padre, em que lhe advertia, visse o que obrava, e naõ deixasse de continuar na adoraçaõ dos Dogmas Santos da Igreja Romana, estabelecidos pela Cabeça da mesma Igreja, illustrada pelo Espirito Santo, e repetidos, e mandados guardar por tantos Concilios, e ultimamente pelo Concilio II. Lugdunense, a que mandou assistir, e que em seu nome se jurassem; e que de fazer o contrario, passaria das admoestaçoens de Pay ás rigorosas vinganças de inimigo; porque unido com o Rey de Napoles Carlos, e convocando mais Principes Catholicos, lhe iria fazer guerra até o despojar do Imperio, que para filhos ingratos, e rebeldes á Igreja, nem ha carinho de Pay, nem piedade de Pastor. Respondeo Miguel Paleologo, mas taõ frio, e palavras taõ equivocas, que bem mostrava, que a profissaõ da Fé, que fize-

Digitized by Google

fizera, e a uniaõ das duas Igrejas, que pertendera, naõ era amor da verdade, mas temor de lhe tirarem a Coroa, com que tyrannicamente ſe exaltara: e ſe o Pontifice tiveſſe a larga vida, que pelas ſuas Aſtrologias ſe promettia, poderá ſer, lhe fizeſſe emendar as frieldades, com que reſpondera.

661 Entrou o Santo Padre no mayor, e mais ſanto projecto, que podia haver naquelles tempos, publicando, que havia de ganhar a Terra Santa, e fazer huma das mais inſignes jornadas, que ſe haviaõ feito áquelles Santos Lugares. E logo com grande cuidado, e exceſſivas diligencias, eſcreveo por toda a Chriſtandade, a Portugal, Heſpanha, e França, para que com toda a brevidade poſſivel ſe preparaſſem para a expediçaõ de huma guerra ſanta contra os infieis. Entre tanto, que os Embaixadores hiaõ, e vinhaõ, ſe paſſou a Viterbo, aonde morreo diſgraçadamente, acabando a vida, que nos ſeus juizos fazia muy larga, em 17. de Mayo de 1277. ſem cumprir nove mezes de governo: e tornaraõ a deſmayar os alvoroços, com que na Paleſtina foraõ ouvidas as reſoluçoens, com que eſte grande Pontifice queria acodir á Terra Santa: e faltaraõ dentro de hum anno cinco Pontifices, de Clemente IV. até Joaõ XXI. todos deſejoſos, e paſſando a obras os deſejos da guerra, e liga ſanta, ſem ter fim: miſeria eſtranha! Illheſc. ſupr.

662 Prometti huma breve noticia da vida deſte Santo Pontifice, e com receyo grande entro na ſatisfaçaõ deſta promeſſa; porque já o Senhor D. Manoel Caetano de Souſa, que foy noſſo Director, e digniſſimo Commiſſario Geral da Bulla da Cruzada, neſtes Reynos, e mais Senhorios de Portugal, com grande elegancia, e miudo exame lhe eſcreveo a Vida duas vezes, como Cardeal, e como Pontifice, no ſeu Catalogo Hiſtorico, dos Pontifices, e Cardeaes Portuguezes; eu a prometti breve, e ſerá breviſſima, porque depois de taõ grande Eſcritor naõ ha mais que eſcrever.

Catalog. Hiſtor. pag. 4. & 10.

663 Neſte glorioſo Emporio do Mundo, Lisboa [hoje Occidental, depois da diviſaõ feita pelo Santo Padre Clemente XI.] e naõ em Braga, que na falta de noticias eſcreveo o Doutor Don Juan de Ferreras na Hiſtoria de Heſpanha tom. 6. pag. 303. na Freguezia de S. Juliaõ naſceo Pedro, que depois accreſcentou o de Juliaõ, por conſervar a memoria de ſeu pay, que lhe deu o ſer, chamado Juliaõ, e da Santa Igreja, em que no Santo Bautiſmo ſe regenerou Chriſtaõ. Creſceo nos annos, e nas applicaçoens da Logica, Filoſofia, e Medicina, em que ſe fez eminente, porque os ſeus grandes eſtudos, animados de hum ſuperior talento, e viviſſimo engenho, lhe deraõ aquelle grande nome, com que o eſtimavaõ, e veneravaõ todos, eſpe-

eſpecialmente em Medicina, a que o inclinava mais ſeu pay, profeſſor da meſma faculdade.

664 Correndo os annos, quiz ſeguir o Eſtado Eccleſiaſtico, e foy provido na Sé de Braga, Arcediago de Vermuim, Beneficio pingue, e honrado: mas a fortuna, e o merecimento, que em boa, mas rara, uniaõ o diſpunhaõ para mayores lugares, ou para o maximo. Daquelle primeiro degrao de Vermuim, o foraõ levando ao ſegundo de D.Prior de Guimaraens, por appreſentaçaõ do noſſo grande Rey D. Affonſo III. no anno de 1273. Daqui lhe abriraõ terceiro degrao á Sé Primacial de Braga, em que conſtituîdo Primaz das Heſpanhas, ficou mais facil o quarto de Cardeal Biſpo Tuſculano, ſendo mayor que a felicidade do Capello, a gloria de ſer provido pelo Santo Pontifice Gregorio X. e eſcolhido com taes companheiros, como o que refere o Senhor D. Manoel; que a eleiçaõ por taõ douto, Santo, e independente Pontifice, com taõ ſabios, e taõ Santos companheiros, baſtava para credito grande, ainda quando foſſe menor o merecimento de Pedro Juliaõ. Eu entro a conjecturar, que ſendo neſte tempo o Concilio Geral Lugdunenſe II. em que Pedro aſſiſtiria como Arcebiſpo de Braga, tratado pelo Pontifice, e pelos Padres do Concilio, fazia taõ publicas as ſuas virtudes, e letras, que neceſſitaraõ, ou facilitaraõ a eleiçaõ de Pedro Juliano,

liano, da Ordem dos Arcebiſpos, para o Collegio dos Cardeaes; ſendo o primeiro das Creaturas de Gregorio.

665 Em 11. ou como eſcreve o Senhor D. Manoel em 13. de Setembro do anno de 1276. foy eleito para á Cadeira de S. Pedro, na Cidade de Viterbo, em que tomou o nome de Joaõ, e foy commummente reputado por Vigeſimo primeiro; grandes eſperanças promettia o ſeu governo pelas ſuas grandes virtudes, e ſantas, e generoſas acçoens, com que governava; e como naõ poſſo eſcrever todas, naõ poſſo deixar em ſilencio o cuidado, e attençaõ á virtude, e pobreza, com que provia os Beneficios, eſcolhendo ſempre os mais pobres, e mais virtuoſos, e ſabios; porque dizia, que de huma vez fazia dous provimentos, acodia á Igreja com hum bom Beneficiado, remediava a pobreza do provîdo, e deixava nos pertendentes hum eſtymulo grande, para á virtude, e para á ſciencia, com que ſe haviaõ de fazer benemeritos para os provimentos: e aſſim recomendava muito, lhe buſcaſſem Eſtudantes pobres, e de engenho, para os mandar recolher em Collegios, aonde lhe aſſiſtiſſe com o neceſſario, e com Meſtres para os fazer benemeritos dos Beneficios, e Lugares Eccleſiaſticos.

666 Entrou logo com o Emperador Miguel Paleologo, que mais ſeguro em Conſtantinopla, ſe eſque-

eſquecia do que mandara prometter ao Concilio de Leaõ: e fora mais activa a reſoluçaõ, ſe a morte lhe naõ cortara os alentos, como deixo eſcrito. Tambem entrou em huma idéa de huma grande liga Catholica, para recuperar os Santos Lugares de Jeruſalem; mas na deſuniaõ, que lhe fez a morte, naõ teve vida para unir os Principes Catholicos. Cuidava muito em vencer a guerra de Veneza, e Ancona, que perturbava muito a Italia toda, pelas parcialidades, em que cada hum ſe empenhava: mas todas eſtas honradas, generoſas, e ſantas acçoens, cortou a fouce da morte, como cega, em 16. de Mayo de 1277. como eſcreve o Senhor D. Manoel Caetano, ou aos 17. como eſcreve Illheſcas, ou aos 15. e 20. como eſcreve Moreri, e direy que foy aos 20. que eu naõ quero negar huns dias de vida mais a hum Pontifice benemerito de a lograr por muitos annos.

667 Por eſtes tempos taõ cançados á Igreja, era a commua aſſiſtencia dos Pontifices Viterbo, Cidade Capital, e a melhor dos Eſtados do Papa; entrou o Santo Padre Joaõ a lavrar hum Palacio muy rico, e muy ſumptuoſo, qual pedia a Mageſtade do Principe da Igreja Catholica; e eſtando hum dia ſem companhia, e com deſcuido obſervando hum quarto, que ſe acabava de fazer, o edificio ſe veyo a terra, e o levou debaixo, querendo enterrallo vivo, e adiantarlhe

antarlhe a ſepultura, mas até nos cahidos dos inſenſiveis padecem os racionaes. Naõ morreo alli logo, mas ſahio taõ quebrantado, e feito pedaços, que morreo dentro em ſeis dias com grande arrependimento, e mayores demonſtraçoens da ſua piedade: o ſeu corpo foy enterrado na meſma Cidade de Viterbo, em que acabou; e com elle as ſuas grandes idéas, e altos penſamentos, e a grande eſperança de todo o Mundo Catholico. Nos eſtudos das taboas Mathematicas, em que era inſigne, ſe levantou a ſ[illegible] figura de huma larga vida; mas nas taboas cahidas de hum arruinado edificio encontrou ſem eſtudo a morte, de que naõ cuidava. Com vagar eſtudava a vida, que deſejava, e com preſſa deſcobrio a morte, que naõ eſperava: o melhor modo de eſtender a vida, he eſtudar na morte; o eſtatuto de morrer he certo, e muy incerto o Decreto do quando; e a infelicidade da natureza humana deſcobrio mais caminhos de acabar, que de viver.

668 Mas vive para á fama, e para á ſaudade, quem ſoube fazer vida digna de memoria. Grandes deixou o Pontifice Joaõ nas altas, e utiliſſimas idéas, que diſpunha para o bem da Igreja, e da Chriſtandade, e nas obras, que deixou eſcritas de Filoſofia, e Medicina; dos Tratados, de que ha noticia, ſaõ: *Summulæ Logicales*, *Parva Logicalia*, *Dialectica*, *in Phyſiognomiam*

gnomiam Ariſtotelis, Epiſtolæ, Canones Medicinæ, hum Tratado Medico *de Oculis*; e ſobre todos o *Theſouro dos Pobres*, em que verdadeiramente eſtampou a ſua piedade, e a ſua literatura, reſumindo a hum pequeno livro grandes preceitos da Medicina para remedio dos pobres, que ſe imprimio traduzido em varias linguas, e muitas vezes; e eu me lembro de o ver ha muitos annos na noſſa lingua Portugueza. Fez hum Tratado de Problemas á imitaçaõ dos de Ariſtoteles, e outros Tratados mais, que ſe podem ver no Padre Luiz Jacob, na Bibliotheca dos Papas. Tambem lhe querem attribuir duas Extravagantes Santiſſimas, huma condemnando o erro dos que diziaõ, que Chriſto naõ tivera em commum: outra condemnando os erros de Poliaco á cerca da confiſſaõ, que andaõ entre as Extravagantes Commuas; mas eu cuido ſaõ de Joaõ Vigeſimo ſegundo.

Luiz Jacob in Bibliot. Pontific.

669 Além dos Authores, que refere o Senhor D. Manoel Caetano de Souſa, que eſcreveraõ deſte Pontifice, he Platina na Vida deſte Pontifice, Ilheſcas, Spond, Papirio Maſſon, o Senhor D. Rodrigo da Cunha, Cherubino, Moreri, e Graveſſon, e muitos mais, que naõ tive, nem pude ler.

Platina in Vit. iſtius Pontif. Ilheſc. Hiſtor. Pontif. p. 1. lib. 5. cap. 43. Spond A. C. 1276. & 1277. Papirio Maſſon. Hiſtoria dos Papas. Cunha na Hiſtor. dos Arcebiſp. de Brag. Morer.. verb. Ican. Graveſſon Hiſtor. Eccleſ. ſæcul. 13. Cherub. Bull. tom. 1.

670 Perdoem-me a digreſſaõ, que tem diſculpa em naſcer Portuguez com grande gloria minha, e eſcrever dos Templarios, que ſe-

riaõ na vida deſte Pontifice, a durar mais, a gloria da Paleſtina, e naõ a injuria de França, e naõ ſey ſe tambem da meſma Igreja; que a neceſſidade os trouxe a Pariz para fatal ruina ſua, e da ſua Religiaõ, aonde naõ viriaõ, ſe foraõ mais bem ſuccedidos na Terra Santa.

Maimbourg ſupr. lib. 12. part. 4. anno 1277.

671 Totalmente ficaria arruinada a Chriſtandade da Paleſtina, e expulſos della os Cavalleiros Militares, ſe Deos por ora naõ acodiſſe. Naõ era piedade de Bendocadar ter em ſocego os Catholicos; porque ſabia muito bem, e com deſtreza aproveitarſe das occaſioens, e muito mais da que opportunamente lhe promettia o miſeravel eſtado da Chriſtandade, deſanimada das eſperanças de ſoccorro, e de remedio; mas levantouſelhe hum formidavel inimigo no Soldaõ dos Tartaros, que com hum formidavel Exercito ſe lançou ſobre huma notavel Fortaleza, que havia fabricado junto ao rio Eufrates. A toda a preſſa acodio o barbaro a ſoccorrella, mas inutilmente, porque a Fortaleza ficou perdida, e a Cavallaria na paſſagem do rio, parte ſe ſepultou nas aguas, parte ſe afogou no ſangue, que lhe tiraraõ os Tartaros na praya; e o meſmo Abendocadar, ou impaciente da raiva de ver perdida aquella Praça, ou de huma deſinteria, fez ſacrificio á morte daquella horrenda vida.

Maimbourg ſupr.

672 Grandes alentos trouxe eſta morte aos Catho-

Catholicos, porque naquella ruina fundavaõ novos edificios á ſua eſperança, que ſe fez mais glorioſa com a preza do Caſtello de Margath, em que os Cavalleiros Templarios naõ tiveraõ ocioſas as armas, nem os barbaros ſeguras as vidas, de que fizeraõ victima ao valor daquelles Cavalleiros: e ſobre tudo pelas grandes victorias, que por eſte meſmo anno de 1277. alcançaraõ os Tartaros dos Sarracenos, que uſando dos triunfos aſſolavaõ tudo, quanto conſervava o nome dos barbaros, naõ perdoando a vidas, nem a fazendas, nem dando quartel a algum.

673 Melec Sais, ſucceſſor de Abendocadar no imperio, e na tyrannia, emendou a raiva de ſeu anteceſſor na reſoluçaõ de ſe bater com os Tartaros, para o que formou hum Exercito de duzentos mil homens, buſcados de todas as naçoens barbaras, excepto os com que gemia Africa, e Heſpanha, com o qual entrou furioſamente pela campanha de Emeſſe, em que os Cavalleiros do Templo, e do Hoſpital obraraõ milagres de valor; e ficou a campanha pelos Tartaros fugindo os Sarracenos: e os Tartaros ſatisfeitos com a vitoria, e com o botino, que foy grande, naõ quizeraõ adiantar os triunfos, que ſeriaõ ſem duvida grandes, porque aquelle formidavel Exercito perdeo muita gente na batalha; e muitos, como eraõ de differentes naçoens, buſcaraõ o ſeu Paiz. Maimbourg ſupr.

Juſtin. ſupr. pag. 223.

674 Queriaõ os Cavalleiros reduzir a concordia a pouca, que havia entre os Principes Chriſtãos na Paleſtina; porque na concordia ainda as couſas pequenas ſe augmentaõ, e na diſcordia a meſma grandeza ſe diminue; de ſorte, que Hugo Luſignano, Rey de Chypre, e de Jeruſalem, ſe retirou ao primeiro Reyno, deixando o de Jeruſalem nas ſuas mãos. Grandes Regentes eraõ, ſe aquelle grande valor ſe pudeſſe ajudar de mayor numero de gente, que mal podiaõ tellas para as campanhas, ſe as naõ tinhaõ, nem ainda para os poucos preſidios, que conſervavaõ.

Juſtin. ſupr.

675 Buſcava Melec Sais todos os caminhos da ſua vingança, e como ſe naõ podia deſpicar dos Tartaros, na pobre Chriſtandade queria deſafogar a ſua paixaõ; naõ podia lograr eſta empreza, porque ainda duravaõ as tregoas ajuſtadas por dez annos; mas para conſeguir a quebra com apparente juſtiça, deu licença a hum Capitaõ Sarraceno, que correndo a campanha dos Catholicos, e fazendo-lhe o damno, que pudeſſe, a que haviaõ ſahir neceſſariamente os Catholicos com a defeza, com que a todos favorece o direito das gentes, e ainda aos brutos o direito natural; e tinha juſtificado pretexto, para naõ conſervar a tregoa eſtipulada.

676 O Capitaõ com os ſeus Soldados, pelo innato odio aos Catholicos, fez mais do que lhe

lhe licenciaraõ; e foy preciſo ſahirem os Cavalleiros Militares, e matarem aquelle Capitaõ, e os ſeus Soldados, e antes que ſe pudeſſem queixar da inſolencia do Capitaõ, e da quebra das tregoas, foraõ aſſaltados de hum groſſo numero de inimigos, a quem os Cavalleiros Militares romperaõ, e jarretaraõ, porque eraõ mandados ao aſſalto, e deſtruiçaõ da Cidade de Margat, em que os Cavalleiros ſe achavaõ. Melec Sais, dando-ſe por muy ſentido deſte ſucceſſo, e deſembaraçado já da guerra, que lhe faziaõ os Tartaros, com todas as ſuas forças ſe lançou ſobre a meſma Cidade, com animo de a queimar, e conſumir: deſta ſua tyranna reſoluçaõ deu parte aos Cavalleiros. Entrados em conſelho, em que ſe ponderou o aperto, em que ſe achavaõ, e as poucas forças, que tinhaõ para a reſiſtencia, pareceo mais conveniente huma honrada retirada, que ſem utilidade do Chriſtianiſmo perder todo aquelle povo: aceita geralmente eſta reſoluçaõ, com todo o ſegredo foraõ paſſando para Tolemaida todos ſem offenſa alguma, e largaraõ a Cidade, que naõ podiaõ defender, ſalvando o povo, que deſejavaõ conſervar.

677 De que ficou mais ſatisfeito Melec Sais, ou mais temeroſo do novo inimigo, que ſe lhe levantava em Carlos de Anjou, Rey de Napoles, e de Jeruſalem, que pertendia recuperar, e mais

e mais ſocegados os Catholicos neſta eſperança. Era Carlos hum dos mayores Capitaens, e o mais valeroſo Soldado daquelles tempos, e ſe fazia temer na Syria daquelles barbaros, e muito mais ſabendo o quanto era amante da ſua gloria, e do ſeu augmento, prendas, com que nem temia perigos, nem poupava o valor. A inſtancias do Santo Padre Gregorio X. havia tomado a Cruz, para com os mais Principes Chriſtãos paſſar á Paleſtina, e entronizarſe no Reyno, que ſe lhe diſputava, motivos porque era o mais intereſſado neſta ſanta liga; que ainda que para ella, com a morte de Gregorio, andavaõ muy frios os animos, elle daria calor com a ſua grande actividade, a que ſe lograſſe; mas a cruel aventura [como lhe chamaõ os Francezes] ou valeroſa, e juſtificada reſoluçaõ [como lhe chamaõ os Heſpanhoes] das Veſperas Sicilianas, deſcompuzeraõ os bons deſejos de Carlos, e arruinaraõ todas as eſperanças da Chriſtandade Oriental.

678 Com eſta noticia Hugo de Luſignano, que havia pouco tempo, que ſe retirara para Chypre, deſconfiado de ſe coroar Rey de Jeruſalem, voltou para a Syria por lograr no infortunio de Carlos a ſua felicidade, que aſſim baralha as cartas a morte no jogo deſta vida.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITULO XIII.

Do vigeſimo nono, e trigeſimo Gram Meſtres da Ordem do Templo.

§. I.

Do vigeſimo nono Gram Meſtre da Ordem do Templo.

679 POr eſte anno de 1284. em que Hugo tornou da ſua retirada outra vez á Syria, devia morrer o Gram Meſtre Roberto; porque já no anno de 1285. daõ novo Meſtre deſta Ordem do Templo o Catalogo Villanovano, e Ducange, e pela ordem, que ſigo, he o vigeſimo nono. Catalog. Villanov. ſub anno 1285. Ducang. pag. 1087.

680 Naõ pude deſcobrir o dia, e mez da ſua morte, nem a cauſa della, ſe foy na campanha, ſe em ſua caſa da enfermidade dos annos, dos trabalhos, e diſgoſtos; ſendo que doze annos de Magiſterio em taõ miſeraveis tempos, eraõ doze lançadas na ſua vida. Principe houve, que ſó contava por annos da ſua vida, os do ſeu deſcanço, porque foraõ morte continuada os do governo. Feitas as exequias coſtumadas daquelles infelices tempos, ſem a grande pompa, com que ſe honravaõ as cinzas dos primeiros

Digitized by Google

meiros Gram Meſtres, porque as infelicidades ainda acompanhaõ os corpos no feretro, entrariaõ na eleiçaõ do novo Gram Meſtre, em que ſahio eleito Guifredo de Salvaing, da nobiliſſima familia Salvaing do Delfinado, homem de annos, valor, e experiencias proporcionadas ao ſeu emprego. Aceitou o emprego, devendo temello, e fugillo, mas o zelo da Religiaõ Catholica, e o amor áquelles Santos Lugares, em que ſe creara, naõ lhe enfraqueciaõ o eſpirito, a ſacrificar a vida em taõ ſanta, e honrada reſoluçaõ, em que acabou muy brevemente.

Maimbourg ſupr. lib. 12.

681 Entrado em Tyro, a morte lhe malogrou os grandes deſejos, com que entrava de coroarſe Rey de Jeruſalem, que a morte alheya lhe adiantou os penſamentos, e a morte propria lhe ſuſpendeo os paſſos para a Coroa. Seu filho Henrique, que havia ſuccedido a ſeu irmaõ Joaõ, foy recebido em Tolemaida, e ſenhor da Fortaleza em cinco dias, tomou a Coroa, a que naõ podera chegar ſeu pay Hugo. Naõ foy ſocegada a exaltaçaõ, porque dividida em parcialidades eſſa pouca Chriſtandade, para mayor mal huns lhe obedeciaõ, como a Soberano, outros o naõ attendiaõ Senhor: que eſperanças podia ter de remedio huma Chriſtandade dividida, que em uniaõ, era pequeno triunfo a hum vencedor?

682 Por eſtes annos até o de 1286. naõ deſcu-

deſcubro acçaõ alguma do Gram Meſtre Guifredo, nem dos ſeus Templarios, porque já neſtes annos a Paleſtina era theatro de tragedias, e naõ campanha do valor Catholico. Nem os Pontifices da Igreja de Deos podiaõ acodir a taõ miſeravel eſtado; porque morto o noſſo Portuguez Joaõ XXI. no anno de 1277. depois de ſeis mezes de Sé Vacante, foy creado Santo Padre Joaõ Caetano, natural de Roma, da illuſtriſſima familia dos Urſinos, que ſe conſagrou com o nome de Nicolao III. eſcolhendo eſte Santo nome do titulo, de que era Cardeal; e falecendo na Oitava da Senhora de Agoſto do anno de 1280. naõ teve tempo para deſempenhar os glorioſos intentos de acodir á Terra Santa, em dous annos de governo, oito mezes, e vinte e nove dias, tendo muito embaraço por Italia.

683 Outros ſeis mezes padeceo a Igreja as demoras de huma Sé Vacante, porque El-Rey Carlos de Anjou, empenhado em fazer Pontifice hum Francez, em cujo affecto adiantaſſe as ſuas pertençoens, deſviou o Conclave de Suriano, aonde morrera o Pontifice, e de Roma, aonde ſe ſepultara, e o fez encaminhar para Viterbo, em que prezos os Cardeaes Urſinos, prevaleceo o ſeu partido, e foy eleito o Cardeal Simaõ do titulo de Santa Cecilia, natural de Brié, Theſoureiro de Tours em França;

e ainda que aceitou a eleiçaõ, ſe naõ quiz coroar em Viterbo, dizendo naõ ſobia ao Throno em huma Cidade interdicta pela prizaõ dos Cardeaes Urſinos; e paſſando-ſe com toda a Corte a Orbieto, ſe exaltou com o nome de Martinho IV. e ainda que governou quatro annos, e alguns dias até 18. de Março do anno de 1285. teve tanto que trabalhar em Italia a impedir os novos bandos de Hanibaes, e Urſinos, e em Napoles com Carlos de Anjou, e ElRey D. Pedro de Aragaõ, a quem veyo a excommungar, e privar do Reyno; e com o Emperador Miguel Paleologo, que eſquecido da uniaõ feita no Concilio Lugdunenſe II. renovou a deſobediencia da Igreja de Roma, contra o qual publicou a Bulla ſeguinte:

Martinus Epiſcopus, Servus Servorum Dei, ad certitudinem præſentium, & memoriam futurorum.

Cherub. in Bull. Magn. tomo 1. in hoc Pontifice.

1. „ MIchaelem Palæologum, qui Græ„ corum Imperator nominatur, tan„ quam eorundem Græcorum antiquorum ſchiſ„ maticorum, & in antiquo ſchiſmate conſtituto„ rum, & per hoc hæreticorum, nec non & hæ„ reſis ipſorum, ac ſchiſmatis antiqui fautorem, „ de Fratrum noſtrum conſilio denuntiamus, præ„ ſente fidelium multitudine copioſâ, excommunicatio-

„nicationis ſententiam latam à Canone incurriſ-
„ſe, ac ipſius fore ſententiæ vinculo innodatum.

II. „Cæterum univerſis, & ſingulis Regi-
„bus, Principibus, Marchionibus, Comitibus,
„Baronibus, & cæteris omnibus cujuſcumque
„ſint præeminentiæ, conditionis, aut ſtatûs,
„nec non Univerſitatibus Civitatum, Caſtro-
„rum, & aliorum locorum, diſtrictiùs inhibe-
„mus, nec cum eodem Michaele Palæologo in
„ejuſmodi excommunicatione manente, ſocieta-
„tem, vel confœderationem aliquam contrahe-
„re, ſub quovis ingenio, vel machinatione præ-
„ſumant, vel etiam ei aliàs in his, pro quibus
„excommunicatus eſt denuntiatus à nobis, præ-
„ſtare conſilium, vel favorem publicum, vel
„occultum.

III. „Et ſi ſecùs præſumptum fuerit, om-
„nes ſingulares perſonas contrarium facientes,
„non obſtante qualibet indulgentia, ſub qua-
„cumque formâ verborum, vel expreſſione ip-
„ſis à Sede Apoſtolica conceſsâ, vel in poſte-
„rum concedendâ, quàm quo ad hoc, viribus
„volumus omninò carere, ſententiam excom-
„municationis, quam ex nunc in ipſos ferimus,
„volumus incurrere ipſo facto. Terras autem
„ipſorum, nec non Univerſitates prædictas, quæ
„ſecùs attentare præſumpſerint, prout expedire
„viderimus, Eccleſiaſtico ſubjicere curabimus
„interdicto, ad privationem omnium bonorum,

„ quæ à quibuslibet tenentur in Eccleſiis, & ad „ pœnas alias ſpirituales, & temporales, prout „ utile putabimus proceſſuri, & nihilominus ſo„ cietates confœderationum ipſas, etiam ſi pœ„ narum, & juramenti adjectione, vel quacum„ que fuerint aliâ firmitate vallata, decernimus „ irritas, & inanes.

IV. „ Ut autem hujuſmodi noſter proceſſus „ ad communem omnium notitiam deducatur, „ chartas, ſive membranas proceſſum continen„ tes eundem, in maioris Urbevetanæ Eccleſiæ „ appendi, vel affigi oſtiis, vel ſuperliminaribus „ facienus, quæ proceſſum ipſum, quaſi ſonoro „ præconio, & patulo inditio publicabunt, ita „ quod idem Palæologus, & alii, contra quos „ proceſſus ipſe contigit, nullam poſſint poſtmo„ dum excuſationem prætendere, quo ad eos pro„ ceſſus non pervenerit, vel quod ignoraverint „ eundem; cum non ſit veroſimile remanere quo „ ad ipſos incognitum, vel occultum, quod tam „ patenter omnibus publicatur. Actum apud Ur„ bem veterem, in platea dictæ maioris Eccle„ ſiæ, in Feſto Dedicationis Baſilicæ Principis „ Apoſtol. Pontif. noſtri anno primo.

684 E aſſim veyo a acabar em Pruſa o Santo Pontifice, naõ podendo acodir ao de que mais neceſſitava a Igreja, e a Chriſtandade da Paleſtina. Emendouſe no ſucceſſor a grande vacancia de ſeus anteceſſores, porque dentro de tres

Digitized by Google

tres dias elegeraõ Pontifice os Cardeaes, ſendo acclamado Jacobo Sabelli, Romano da antiquiſſima Caſa Sabelli; mas nem lhe emendaraõ as inquietaçoens, e pouca duraçaõ, porque dentro de dous annos, e poucos dias morreo Honorio IV. aos 5. de Abril do anno de 1287. e no governo de tres Pontifices naõ puderaõ os Templarios, nem ainda conceber eſperanças de algum ſoccorro para o ſeu remedio. Veremos a ſeu tempo a Nicolao IV. que foy coroado Pontifice, depois de mais de dez mezes de vacancia, a que foy elevado do Generalato da Ordem de S. Franciſco, homem de mais eſclarecidas letras, que naſcimento, e de mais illuſtre vida, que de Patria, que lhe deu Aſculi na Marca, com o nome de Fr. Jeronymo Aſculano.

685 Hum anno governou Guifredo o ſeu Magiſterio, porque já no de 1286. lhe deſcubro ſucceſſor: mas no deſamparo de forças, que lhe alentaſſem os generoſos brios do ſeu valor, desfaleceo aquella vida, que benemerita do emprego, nem teve tempo, nem occaſioens, em que pudeſſe moſtrar, que o ſeu valor era mayor, que a ſua dignidade. Farlhehiaõ o enterro, chorando igualmente aquella falta, e a ruina, que os eſperava, de que eraõ infalliveis prognoſticos, as miſerias, a que eſtavaõ reduzidos aquelles Cavalleiros Templarios, e as mais Ordens Militares, e a Chriſtandade da Paleſtina.

§. II.

§. II.

Do trigeſimo Gram Meſtre da Ordem do Templo.

686 NO anno de 1286. foy eleito Gram Meſtre da Ordem do Templo Guilherme de Bellojoco, como ſe eſcreve no Catalogo Villanovano, e diz Sanuto, e ſe acha nos Dictames manuſcritos de Berardo de Napoles, Odorico Raynaldo, Puteano, e no Archivo Real de França, Ducange, e Zapater. O doutiſſimo Abbade Juſtiniano no ſeu Catalogo, que faz dos Cavalleiros deſta Ordem, dá por anteceſſor do ultimo Gram Meſtre deſta Ordem Jacobo de Molay, ou Nolay; a Pedro de Beljou, ou como outros quizeraõ, de Bellovico, mas com engano notorio; porque entre eſtes dous Gram Meſtres, houve outro, como hey de eſcrever no Capitulo ſeguinte; e porque dando a eſte Pedro por Gram Meſtre no anno de 1261. neſſe anno havia outro, como deixo eſcrito acima, e lhe vem a dar mais de cincoenta annos de Magiſterio. Além de que eſte Gram Meſtre trigeſimo morreo no anno de 1291. na batalha Aconenſe, como hey de eſcrever neſte meſmo Parrafo, e todos lhe daõ o nome de Guilherme de Bellojoco, e naõ o de Pedro de Beljou;

Catal. Villan. anno 1286. Sanut. lib. 3. part. 12. capit. 21. Dictamin. m. ſ. Jerard. de Napol. Epiſt. 141. & 142. Odoric. Raynald. anno 1291. Putean. Hiſtor. Templar. pag. 129. Archiv. Reg. de Philip. de Valoes, Ch. 27. Ducang. p. 1087. Zapat. pagin. 109. & 110. Juſtin. ſupr. pag. 338.

Digitized by Google

Beljou; e finalmente Juſtiniano, aliás doutiſſimo, no Catalogo dos Gram Meſtres da Ordem do Templo naõ he muy exacto, como nelle ſe pode ver, e o reprova Ducange: pelo que ſeguindo a melhor parte, e o mayor numero dos Authores citados, com elles digo, que eſte Gram Meſtre trigeſimo era Guilherme de Bellojoco; e melhor o diz o doutiſſimo Maimbourg na ſua Hiſtoria da Terra Santa; e muy digno de credito para os Templarios, ſendo Francez.

Maimbourg tomo 4. anno 291. pag. 424.

687 No anno de 1287. o Soldaõ Melec Sais, depois de ſenhor da Fortaleza de Margat, ſe fez ſenhor do Caſtello de Laodicea, e do de Crac, huma das mais fortes Praças de toda a Syria; e quando ſe encaminhava para a ruina de Tripoli, abandonou tudo, tanto que recebeo a noticia da morte de ſeu filho, e ſe retirou para o Egypto. Mas Elſis hum dos Governadores daquelles póvos, e grandemente eſtimado dos Mamelucos, deixando a Melec Sais, ſe tornou para a Syria desde Troſne, e foy eleito Soldaõ com o nome de Melec Meſſor, homem de grande valor, e de mayores experiencias Militares.

Maimbourg ſupr.

688 E para deſempenho da eleiçaõ, e credito da ſua valentia, continuou o projecto de ſeu anteceſſor, e ſe encaminhou a Tripoli, que ſe achava bem guarnecida de gente, e fortificada de grandes Soldados das Ordens do Templo, e do Hoſpital; mas ainda que o numero dos comba-

Maimbourg ſupr. Juſtinian. pag. 224.

combatentes era grande, era muito mayor a resoluçaõ dos defensores, que salvariaõ sem duvida a Praça; mas huma estrada encuberta deu caminho aos barbaros para a levarem por assalto, em que perderaõ gente sem numero, de que se vingaraõ bem nos rendidos, sendo os Cavalleiros o primeiro empenho da sua tyrannia, assim como foraõ os primeiros em taõ valerosa resistencia. Ganharaõ a Cidade já no anno de 1288. a que deraõ hum lastimosissimo saco, em que as fazendas, e as vidas fartaraõ aquelles furiosos barbaros: sete mil Catholicos pereceraõ, e os outros se retiraraõ por mar, huns para Chypre, e outros para Tolemaida, a dar as tristes, e lamentaveis noticias da sua infelicidade.

Maimbourg supr. 689 No anno de 1289. senhor de Tripoli já o Soldaõ fez demolir aquella grande Cidade, assim porque necessitava de hum grande Exercito para a guarnecer, e para a conservar; como tambem, para que os Catholicos a naõ pudessem recuperar, e assim ficou na ultima ruina, e só para memoria, naquella confusaõ, e montaõ de pedras, gravou a disgraça os seus padroens.

Maimbourg supr. 690 No mesmo anno de 1289. ajustou o Soldaõ tregoas por dous annos com a Christandade recolhida toda na Tolemaida, temeroso de que na ultima ruina dos Catholicos se acor-

acordaſſe a piedade dos Principes Catholicos [de que havia alguma noticia] na recuperaçaõ daquelles Lugares Santos, e abriſſe huma nova guerra contra elle; e tinha pouco que temer da Chriſtandade Oriental, porque além de ſer pouca, ſe achava reduzida a Tolemaida, em que a meſma confuſaõ os acabaria de perder: mas o certo he, que eſtes foraõ os motivos publicos da tregoa biennal, mas as cauſas occultas, e particulares deſtas tregoas, foraõ naſcidas da pouca ſegurança, com que ſe achava no governo Melec Meſſor, temendo dos Mamelucos, que com a meſma facilidade, com que o ſubiraõ, o abateſſem: que taõ ſeguros, e permanentes ſaõ, entre aquelles barbaros, os governos.

691 Com eſta noticia acodio o Santo Padre Nicolao IV. a perſuadir aos Principes Catholicos, e ao Emperador Rudolfo, para que acodiſſem á Terra Santa, antes que a furia dos barbaros acabaſſe totalmente com os Cavalleiros Militares, e com aquella miſeravel Chriſtandade; e como os achou ſurdos a todos, tirando forças da fraqueza, e armando mil e duzentos homens á ſua cuſta, os mandou para Tolemaida em vinte galez Venezianas [muy pequeno ſoccorro para neceſſidade tanta] e o que foy para remedio, adiantou a neceſſidade; na deſtruiçaõ de tantas Praças, ſe recolhia o reſto áquelle Paiz, mais a deſtruillo, que a conſerval-

Ilheſc. tom. 1. in hoc Pontif. Maimbourg ſupr.

lo; porque era hum chaos de gente ſem ordem, nem governo, porque muitos a mandar, e governar, faziaõ deſordem, e naõ governo.

Ilheſeas ſupra, Maimbourg ſupra.

692 Achava-ſe alli ElRey de Chypre, os Meſtres das Ordens Militares do Templo, e Hoſpital, outros Principes, Senhores, e Cavalheiros, e cada hum pertendia ſer Senhor; neſte tempo chegaraõ os Venezianos, que tambem pertendiaõ o governo, como ſe em mil e duzentos homens levaſſem a redempçaõ daquelles miſeraveis. Dentro eraõ continuas as diſſenſoens, e fóra muy continuadas as deſordens, e muy repetidas; e ainda que duravaõ as tregoas, tinha entrado o Soldaõ em penſamento de as quebrar, por mal obſervadas dos Catholicos, e muito mais ſeguro, que Europa, em que os Principes em continuadas guerras ſe embaraçavaõ, naõ podia mandar ſoccorros, que lhe déſſem cuidado, e no pequeno que mandaraõ, bem moſtravaõ, que naõ podiaõ mandar mayores.

Maimbourg ſupra, Ilheſeas ſupra.

693 Reſoluto neſte penſamento, quebra as tregoas, e no mez de Outubro do anno de 1290. levanta hum poderoſiſſimo Exercito, e paſſando a Paleſtina, pela parte de Fenicia ſe encaminhou a Tolemaida a acabar de huma vez com o nome Chriſtaõ naquelles Lugares, e expulſallos totalmente da Paleſtina. Sobre eſta ultima diſgraça eſcrevem com variedade [e eu entendo, que com pouca noticia] os Eſcritores; e depois de

de hum largo exame, acho mais exacto, e com melhor noticia ao doutiſſimo Padre Maimbourg, a quem ſeguirey com a fortuna de eſcrever a verdadeira memoria deſta infelicidade.

694 Emir, a quem o Soldaõ havia feito Tenente General, ou Lugar Tenente General, entendendo poder levar a Praça por favor dos Soldados, lhe deu peçonha; mas brevemente ſe deſenganou de naõ poder levar a Praça por entrepreza. Os Mamelucos, que amavaõ terniſſimamente ao Soldaõ Melech Meſſor, vendo-o morto na campanha do veneno, que lhe diſpoz Emir, mataraõ logo ao author deſta ingrata tyrannia, e o fizeraõ em poſtas, e acclamaraõ todos por Soldaõ a Eli, filho de Melec Meſſor, com o nome de Melec Seraph. Eſte novo Principe, querendo proſeguir o deſejo de ſeu pay, de extinguir, e expulſar da Paleſtina aos Catholicos, ſahio da campanha a enterrar a ſeu pay, e ſatisfeitos eſtes honrados officios de filho, e reformado, e com grande augmento, o Exercito, voltou ſobre Tolemaida a 5. de Abril de 1291. com huma horrivel armada terreſtre de cento e ſeſſenta mil Infantes, e ſeſſenta mil de Cavallo, poderoſo Exercito contra taõ poucos defenſores.

695 Era Tolemaida naquelle tempo huma das mais béllas, mais ricas, e mais florentes Povoaçoens de todo o Oriente: por cauſa do gran-

de commercio, e trafego de todas as mercadorias de Levante, que por mar, e terra lhe vinhaõ da Aſia, e do Egypto, donde ſe encaminhavaõ para toda Europa; e porque perdida a grande Cidade de Jeruſalem, ſe fez a Capital do Reyno, e aſylo de toda a Chriſtandade da Paleſtina. Tinha grande numero de fortificaçoens neſtes ultimos tempos, e eſtava taõ populoſa, que ſe fazia invencivel, por ter para a ſua defeza mais de trinta mil homens de armas, além de dez mil homens Cruzados, que haviaõ chegado aos ſeus portos. Mas eſta maravilhoſa Praça, tambem guarnecida de muralhas, defendida de Fortalezas, e fortalecida de gente, tinha duas ſortes de inimigos mais horriveis, que os Sarracenos todos, que foraõ a cauſa total da ſua ruina.

Villanov. lib. 7. cap. 144. Antonin. 3. part. titulo 20. cap. 6. §. 9. Sanut. Plann. in Nicol. IV. e outros que allega Maimbourg ſupr.

696 O primeiro inimigo foy huma graviſſima deſordem, em que ſe achava aquella grande, e populoſa Cidade, porque huns ſeguiaõ a ElRey de Chypre preſente, outros em corpo ſeparado, a Carlos, Rey de Sicilia auſente: os Venezianos, os Genovezes, os Piſanos, os Florentinos, os Inglezes, os Cavalleiros do Templo, os do Hoſpital, os Teutonicos, os Principes de Ultramar, e o meſmo Patriarcha de Jeruſalem, e o Legado Pontificio, querendo cada hum deſtes partidos o governo independente dos outros, como ſe foſſem Cidades diverſas,

Digitized by Google

verſas, e ſeparadas, ſem huma Cabeça, a que ſe ſogeitaſſem todos para o governo, e direçaõ da defeza; mas cada hum queria eſta ſuperior authoridade, fazendo a parcialidade de huns liga contra os outros: mas logo ſe verá tantá ſoberba abatida com arrependimento, mas ſem remedio.

697 O outro cruel inimigo era a fatal corrupçaõ dos coſtumes, porque cada hum vil eſcravo dos ſeus vicios, vivia taõ entorpecido, que parece deſafiava a meſma Juſtiça Divina para o caſtigo, porque a publicidade das torpezas fazia mais eſcandaloſa a culpa; poderiaõ diſculparſe os delictos na ambiçaõ, fraqueza, e paixoens humanas; mas os delictos nas blasfemias chegavaõ a offender a meſma Divindade, e com os nomes dos Chriſtãos eraõ mais barbaros, que os infieis; e eſcreve author coetaneo daquelles tempos, e que por muitos annos aſſiſtio nos Santos Lugares, que a mayor parte dos Catholicos aſſiſtentes na Syria, e Paleſtina, eraõ entre os infieis os mais vicioſos. Bechart. Deſcript. Terr. Sanct. lib. 2. cap. §. 2.

698 Eſtes foraõ os dous, e os mayores inimigos, que arruinaraõ a Chriſtandade da Paleſtina, e os que tem arruinado tantos, e taõ poderoſos Imperios: os meſmo barbaros, que na ſua infidelidade naõ podiaõ fazer ſobrenaturaes as virtudes moraes, com que procediaõ para merecerem a Gloria, conſervavaõ em feliz duraçaõ

raçaõ os ſeus Dominios, que Deos ſempre juſto lhes pagava em felicidades temporaes, as virtudes com que governavaõ. O primeiro inimigo na ſua deſordem os reduzia á fatalidade da ſua ruina: o ſegundo nos ſeus exceſſos clamava pelo caſtigo das ſuas torpezas: e ſe baſtava hum para deſtruillos, que ſariaõ dous influindo nas armas dos inficis para o eſtrago? Os exemplos ſaõ continuos, e muy repetidos, mas cuido, que ſatisfeitos na memoria, naõ ſóbem á vontade para á emenda, e menos ao juizo para a prevençaõ.

699 Eu confeſſo ingenuamente, que temo chegar a eſcrever eſta ultima infelicidade, que ainda que tinhamos já muy pouco, do que taõ glorioſamente ſe tinha ganhado na Terra Santa, ainda conſervavamos aquellas pobres reliquias, ou para honrar a memoria dos Conquiſtadores, ou para deſpertar o deſcuido dos que viviaõ; pois ainda lhes ficava huma porta aberta para animarem os ſeus deſejos, e as ſuas reſoluçoens: mas he tempo de concluir com o governo deſte Gram Meſtre, que taõ glorioſamente deu a vida neſta campanha.

700 O Soldaõ, que achou a Tolemaida no deploravel eſtado, que deixo eſcrito, animado de hum copioſiſſimo Exercito, compoſto de Soldados guerreiros, e ſobre tudo dos ſeus Mamelucos, que ſaõ extremoſamente bravos, e valentes,

lentes, com viva força atacou a Cidade da parte de terra, combatendo fortemente as muralhas, levando machinas para bater as Torres [como ſe uſava naquelles tempos] fabricando minas para as arruinar, eſpecialmente a Torre, chamada Mandita, que era a Fortaleza, que defendia a Villa. A bateria foy horrivel, mas igualmente valeroſa a defeza; eſperando por mar, cuja entrada lhe ficava livre, todos os dias ſoccorros; e reduzidos de commum conſentimento [já temos hum inimigo vencido, aſſim fora o outro] a ſe defenderem debaixo de huma Cabeça, ou chefe. Para iſto foy eleito o Gram Meſtre do Templo Guilherme de Bellojoco, ou Beljou, homem valentiſſimo, e de grande ſciencia experimental na guerra. O ſoccorro, que lhe miniſtrou ElRey de Chypre, naõ paſſou de quinhentos Infantes, e duzentos Cavallos. Repetiaõ-ſe as baterias, mas glorioſamente ſe continuava a defeza: grande damno padeciaõ os Catholicos, mas era muito mayor o dos inimigos; menos ſenſivel porém, porque no grande numero dos combatentes naõ era attendivel a falta: os noſſos, ſim, porque entre poucos ainda a menor falta ſempre he grande.

701 O Gram Meſtre do Templo, que por Superior, e Cabeça daquelle povo, e pela obrigaçaõ do ſeu officio, e do ſeu genio, com os ſeus Cavalleiros acodia a toda a parte, ſendo o pri- Maimbourg ſuprà.

o primeiro, que apparecia nos combates, já a mandar como Cabeça, já a brigar como bom Soldado [que ſem injuria do ſeu valor, e em utilidade daquelle povo, pudera naõ ſe chegar tanto ás ſettas dos combatentes, pois mandando na retirada, ſalvava a vida, que foy perder brigando, e feito cadaver naõ podia ſalvar a Praça, que livraria vivo] foy ferido de huma ſetta envenenada, que o matou logo [taõ refinado era o veneno] e como na falta da Cabeça deſmaya todo o corpo; na morte do Gram Meſtre veyo tambem a morrer a Praça, e tantas mil almas, porque reſuſcitou logo a deſordem, inimigo fatal [como já diſſe] daquella grande Praça. Logo trataremos das ſuas exequias, e de quaſi todos os Templarios, que em glorioſo martyrio acompanharaõ o ſeu Gram Meſtre, e de novo ſucceſſor; e vamos continuando eſta fatal ruina.

Maimbourg ſupr.

702 Com a morte do Gram Meſtre do Templo entrou a deſordem dos noſſos, e o animo nos infieis, que ſenhores já de duas, ou tres Torres em 11. de Mayo deſte anno de 1291. ſe reſolveo em dar hum aſſalto geral em toda aquella Cidade, que ainda que mal defendida, por falta de Cabeça, que governaſſe, e dirigiſſe a gente Militar, fizeraõ huma vigoroſa reſiſtencia, deſigual ſim conforme o animo, e valor dos defenſores, mas com igual deſtruiçaõ de

de huma, e outra parte; porque em alguns lugares dos combates era já mais o ſangue, que corria, que a gente, que ſe reformava para a defeza, que ainda havia alguma, que ſe tiveſſe coraçaõ, poderia diſputar por mais tempo a entrada, e rendimento.

703 Mas a deſordem, o deſalento, e ſobre tudo os vicios dos habitantes, franquearaõ mais portas para a entrada, que as que abriraõ os barbaros na conquiſta; a primeira porta foy a da Torre de Mandite, que com huma grande mina, em que ficou enterrada muita gente, facilitou a entrada, e abrio, e arruinou a porta; as outras, e quaſi todas ſe abandonaraõ pelos noſſos, ancioſos a ſe fazerem ſenhores dos baixéis para a retirada. Eſta foy a fatal, e ultima diſgraça do Chriſtianiſmo na Paleſtina, eſte o fim daquella grande Cidade, ganhada pelos Catholicos com tanta gloria aos barbaros, creſcida em edificios, e augmentada em commercios, e cabedaes. Aſſim acabou aquelle grande theatro, em que o grande, e ſempre memoravel Godofredo de Bulhon repreſentou os primeiros triunfos da Paleſtina cento e noventa e ſete annos antes, que naõ ſoube merecer a Chriſtandade mais tempo a ſua conſervaçaõ, porque erraraõ, ou deixaraõ o fim da honra de Deos, e daquelles Santos Lugares, com que entraraõ os primeiros Conquiſtadores; que aſſim ſe tem Maimbourg ſupr.

perdido, e iraõ perdendo glorioſas conquiſtas.

704 Perdida a eſperança da defeza, ſe foraõ retirando naquella noite os moradores para a praya, mandando diante as mulheres, e filhos, e levando comſigo o precioſo, para o ſalvarem nos navios da furioſa ambiçaõ daquelles barbaros; ElRey de Chypre [que veyo com tanta preſſa buſcar a Coroa, que perdeo tambem de preſſa, por naõ ſaber, e naõ poder defendella, e conſervalla] ſe embarcou com o ſeu titulo, e na ſua companhia o Gram Meſtre da Ordem de Malta D. Frey Joaõ Vilhers, e os ſeus Cavalleiros, e os Teutonicos, e mais Principes, e Senhores de differentes naçoens, e o povo, que pode, ſe conduziraõ nos navios á Ilha de Chypre, e com trabalho, porque contra todos brigava a terra, e o mar.

705 Naõ ſoy taõ bem livrado o Patriarcha, que com doze mil almas, ou doze mil ovelhas ſuas, ſe embarcou a conduzir o ſeu rebanho a melhor apriſco; e ou porque ſahiſſe mais tarde, achou mais viva a tormenta, ou porque a piedade de receber a todos lhe fez carregar mais do que devia os navios, e os bargantins, naõ pode vencer a tempeſtade, e ſe perderaõ todos ſem eſcapar hum, ſem lograrem aquella felicidade nas aguas, que podiaõ conſeguir na terra com o glorioſo martyrio do ſeu ſangue.

Juſtin, ſupr. pag. 224.

706 O douteſſimo Juſtiniano, diz, que com ElRey

ElRey de Chypre ſahirão tambem os Cavalleiros Templarios, de que duvido; mas ſe ſahirão forão taõ poucos, que ſómente appareceraõ dez [como logo eſcreverey no Capitulo ſeguinte] porque os mais ſendo hum grande numero, deraõ glorioſamente as vidas na furia dos barbaros.

707 Ainda que o Soldaõ vio a Cidade entrada pelos ſeus, teve receyo de alguma cilada, ou traiçaõ, naõ ſe perſuadindo que huma tal Cidade, com o mar livre para os ſoccorros, e viveres, ſe abandonaſſe taõ facilmente; mas certificado da retirada dos noſſos, fez a ſua entrada, e para victimas do ſeu triunfo mandou cortar ao ferro tudo quanto achou vivo, porque muita gente ficou na Cidade, para ſer companheira dos barbaros nos roubos; mas enganados da ſua ambiçaõ ficaraõ mortos, e deſpedaçados entre aquellas ruinas, excepto alguns poucos, que eſcondidos appareceraõ depois, que podendo fazerſe ſenhores do Ceo, forão para o Egypto eſcravos da terra. Maimbourg ſupr.

708 Permittio o barbaro aos Soldados hum grande ſaco, mas o melhor, e o mais precioſo foy para as ſuas tendas, em que teve importantiſſimos intereſſes na muita riqueza, que deſcobrio. Depois ſe retirou á campanha, mandando lançar fogo na Cidade por todas as partes, para que ſe abrazaſſe, e ſe conſumiſſe toda, e as paredes, que naõ derribou a furia do fogo, naõ Maimbourg ſupr.

perdoou a furia infernal do Soldaõ, que naõ só privou os Catholicos daquella Cidade, mas ainda da esperança fallivel de a recuperarem, e livrarse elle da obrigaçaõ de defendella; e nesta fatal disgraça naõ só o racional, mas ainda o insensivel foy desafogo da furia, torpeza, e insolencia daquelles barbaros. Tanto lhe ardia no coraçaõ o odio da Christandade!

Maimbourg supr.

709 Entro em hum triste, mas fermoso espectaculo. A Abbadessa de Santa Clara, vendo a Cidade rendida, e expostas ao voraz incendio da luxuria dos barbaros as suas filhas, e outras Senhoras donzellas, que se haviaõ recolhido ao seu Convento, cuidava no remedio de as livrar de huma infamia, e lhes grangear huma coroa. Entrou a persuadillas, de que Esposas de Jesu Christo deviaõ salvar a honra, por naõ offender taõ soberano Esposo: e que perdida a honra naõ ganhavaõ a Deos, e nem ganhariaõ o Mundo, porque este sem satisfaçaõ só deixa o arrependimento, e sem remedio; e na conservaçaõ da castidade, perderiaõ o Mundo, mas ganhavaõ duas vezes a Deos, na honra, que guardavaõ, e no perigo a que expunhaõ a vida; e com esta duplicada ganancia, pouco perdiaõ no Mundo, que naõ dá mais premio, que a infeliz memoria do bem perdido; e que era chegado o caso, ou de ganhar, ou de perder: na resoluçaõ estava o remedio, e na brevidade, e na

e na conſtancia, porque eſtava eminente o perigo. Todas ſe offereceraõ reſolutas, e que naõ eſperavaõ mais, que a propoſiçaõ do remedio, a que naõ eſtaria diſtante a obediencia. Apparece á Abbadeſſa com tal diſformidade do roſto, que bem ſe provou nas filhas a firme reſoluçaõ, que por ætiſſima inſpiraçaõ do Eſpirito Santo, ſe puzeraõ todas taõ diſformes na cara, empenhando-ſe todas em qual havia de ſahir mais fea, que ſendo Anjos na vida, eſtavaõ demonios na apparencia, e lograraõ felizmente fazer gentil a fealdade [no anno de 780. ſuccedeo o meſmo caſo a huma Abbadeſſa de Inglaterra; e neſte Reyno na Villa de Montemôr o Velho, Biſpado de Coimbra, ſuccedeo mais prodigioſo caſo ao Abbade Joaõ] gentilmente armadas de feas, ſahiraõ a campo, foy tal horror, que fizeraõ nos barbaros, que trocado o fim com que as buſcavaõ, mas naõ emendada a furia, a todas cortaraõ a cabeça, e mais fermoſas, que nunca, ſe coroaraõ duas vezes martyres da pureza, e da Fé. Com taõ duplicada ganancia fez a ſanta, e honrada reſoluçaõ, o que ſem premio havia de fazer o tempo, a idade, e a morte, tres inimigos fataes da fermoſura, que naſce flor, e acaba eſtrago. Baron. anno 780

710 Os Religioſos de S. Franciſco, que podiaõ retirarſe ao Santo Convento, que tinhaõ em Acre, naõ quizeraõ largar as ſuas filhas eſ- Maimbourg ſupr.

piri-

pirituaes, e lograraõ felizmente a meſma fortuna; porque victimas das cimitarras dos barbaros ſem piedade, paſſaraõ glorioſamente ás Miſericordias de Deos, que cantaráõ por toda a eternidade.

Maimbourg ſupr. 711 Seſſenta mil peſſoas, diz Maimbourg, pereceraõ neſta empreza, ou cortadas do ferro, ou do cativeiro do Egypto, para onde foraõ mandadas, que tal era a furia, e deshumanidade deſtes infieis.

Maimbourg ſupr. 712 Aos 19. do mez, ainda os Templarios [naõ deviaõ retirarſe eſtes] conſervavaõ a Torre, chamada do Templo, em que capitulavaõ a honra das damas, que ſe haviaõ refugiado áquella Torre, para que ſem injuria podeſſem retirarſe, honrada obrigaçaõ de Cavalleiros; e ſem embargo de eſtarem em capitulaçoens a favor das damas, querendo elles ficar á diſcriçaõ, entraraõ trezentos Sarracenos a ſe ſenhorearem das damas, e do Caſtello. Mal ſofridos os Cavalleiros os mataraõ a todos, ſem lhe fazer medo o eſtado da Praça, o poder dos inimigos, e a morte infallivel, que ſe lhes ſeguia, mas o brio foy mais poderoſo, e tambem certa a morte; porque cahindo ſobre elles huma grande partida dos Sarracenos, a preço de muitas mortes venderaõ muito bem as vidas, e lançados da meſma Torre em pedaços, a honra lhes cantou as exequias, e a deſtruiçaõ da Torre lhe levantou os

os Padroens na meſma confuſaõ, com que os ſepultava.

713 Os Templarios, que ſe achavaõ na Sidonia, e no Caſtello dos Palerins, na fé, e palavra, que lhe havia dado o perfido Emir, e Governador de os tratar como amigos, ſe viraõ acomettidos por hum Lugar Tenente de Melech Seraph, fizeraõ o meſmo, perderaõ a vida, e vingaraõ muito bem a morte. Os de Baruth, a quem ſe tinha dado a meſma palavra, ſahiraõ para o ſeu Paiz ſeguros naquella confiança, mas nenhum eſcapou do ferro, que ou os cortou, ou os prendeo. Maimbourg ſupr.

714 Chegaraõ eſtas triſtes novas da miſeravel perda da Paleſtina, que o Santo Pontifice Nicolao IV. ouvio com graviſſima dor do ſeu coraçaõ: era Pay, era Paſtor, e Principe Supremo da Igreja, e para o naõ conſumir a pena, e o acabar a magoa, deſafogou o ſeu grande ſentimento em formar huma Cruzada Geral de todos os Catholicos do Occidente, contra os Mamelucos, que tanto dominavaõ ſobre a Paleſtina. Convidou todos os Reys Catholicos com grandes expreſſoens, declarando Chefe, e Cabeça deſta liga a Duarte, Rey de Inglaterra, que ſendo Principe, havia eſtado naquelle Paiz, que logo entrou em grandes preparos, para eſtar expedito no dia declarado pelo Santo Padre, que era o de S. Joaõ do anno de 1293.

1293. Por letras, Legados, e Prégadores, que mandou por todo o Mundo, fez preſente a Cruzada para mover os meſmos Principes do Oriente, e aos Reys dos Tartaros, dos Iberios, da Georgia, da Armenia, para que unidas as forças, ſe firmaſſe huma inalteravel uniaõ contra aquelle inimigo commum: o theor da Bulla Pontificia de Nicolao, he a ſeguinte:

Nicolaus Epiſcopus, Servus Servorum Dei, Univerſis Chriſti fidelibus, ad quos præſentes litteræ pervenerint: Salutem, & Apoſtolicam benedictionem.

Cherubin. Bull. tom. 1. in fol. IV. conſt. 5.

„ILluminet ſuper vos Dominus vultum ſuum, & ita ſuo lumine ad recenſendum attentiùs, qualiter Redemptor Noſter ſalutem humani generis in Terra Sancta dignatus eſt miſericorditer operari, oculos in vobis hominis interioris illuſtret, quod accendatur, ut ignis, ad ſubveniendum Terræ illius neceſſitatibus, zelus veſter convaleſcat, corda inflammentur, affectus, & effectum prompta operis proſecutio ſubſecuta commendent. Cujus enim pectoris, etiam lapidei quamcumque duritiem non emolliat, conſiderata illius humanationis humilitas, in qua Dei Filius, factus homo, exinanivit ſemetipſum, formam ſervi accipiens, in ſimilitudinem hominum factus, & habitu inventus,

„ventus, ut homo? Cujus viſcera non inflam-
„met charitatis ardore pia conſideratio illius hu-
„manitatis extremæ, in qua ipſe factus eſt obe-
„diens uſque ad mortem, ad exprobrantium op-
„probria, velut agnus coram tondente ſe verè
„mitis obmutuit, & ſicut ovis ad occiſionem
„deductus propter contumelias, & terrores, poſt
„ſpinas, & ſputa, poſt flagella varia, innocens
„eſt ſine cauſa damnatus, ac demum ſaturatus
„opprobriis, clavis affixus, aceto, & felle pota-
„tus in Crucis patibulo, tam diræ mortis ſubiit
„paſſionem, myſterium noſtræ Redemptionis
„conſumans, poſt traditum etiam ſpiritum lanceæ
„illuſione confoſſus. Hæc filii, & innumerabi-
„lia largitatis Divinæ chariſmata in Terra præ-
„dicta ipſi humano impenſa generi, ab eodem
„Redemptore piiſſimo, ſi frequenter intra clau-
„ſtra pectoris attenta meditatione revolvitis, ſi
„qua decet attentione penſatis, quis veſtrûm
„non fervebit intus, foris ebulliet, exclamabit,
„& dicet: *Quid tribuam Domino pro omnibus, quæ retribuit mihi?* Non expectato monitoris,
„vel ſolicitatoris officio, ſubjunget ultroneus: *Calicem ſalutaris accipiam, & nomen Domini invocabo.*

§. I. „Quis ſine acutiſſimi doloris aculeis
„conſiderare poteſt, non ſolùm veneranda, &
„piiſſima loca illa, in quorum altero, Oriens ex
„alto pro nobis naſci dignatus eſt humiliter, in

„ reliquo mori crudeliter non expavit; ſeu etiam „ totam quaſi jam terram eandem, quam ipſe „ idem ſua illuſtravit corporali præſentia, mira„ culis clarificavit immenſis, & tandem effuſio„ ne ſui pretioſi ſanguinis in noſtræ ſalutis effuſi „ pretium conſecravit, occupata per nefandiſ„ ſimos Sarracenos, ipſorum immunditiâ pollui, „ fœdiſſimâ eorum habitatione fœdari? Quis abſ„ que amaritudine ſumma commemoret tot Chri„ ſtianorum Caſtra, Civitates, & alia loca ſolem„ nia deſtructa penitus, ad nihilumque redacta, „ & eorum incolas eorundem Sarracenorum im„ manitate peremptos? Proh dolor! Quis novi„ tatis [quam deplorare libet potiùs, quàm nar„ rare] ſolers Cenſor, & diſcriminum, quæ com„ minari videtur, diſcuſſor attentus, per noctem, „ & idem, quaſi torrentem, lachrymas non de„ ducat? Cujus pupilla tacebit? Cujus pectoris „ penetrale continebit ſuſpiria, vel ſingultuum „ frequentiam non erumpet, lugubri contempla„ tione recenſens, quod quantumcumque Mater „ Eccleſia caſum eundem prævenire ſtuduerit, „ incolis illarum partium in galeis, bellatorum „ multitudine, ac ſubventione pecuniaria juxta „ perſuaſam ab eis denunciatæ neceſſitatis exi„ gentiam, & oblatæ ſuper hoc petitionis in„ ſtantiam ſuccurrendo; nihilominus tamen Ci„ vitas Accaone, ſic ejusdem Matris Eccleſiæ „ ſtudio commutata, vel communita, quadragin-

ta

„ta & quatuor diebus arctiſſima Babylonciæ „potentiæ obſidione circumdata, terribilibus ma„chinis diu, noctuque vexata, impedita crebris, „& diris inſultibus, membris etiam ipſius per „cuniculos erietatis occultos, quadrageſimo quar„to die obſidentium viribus (Dei permiſſione „admirabili, & ſtupenda) ſuccubuit, capta per „eos, & igni expoſita Chriſticolis inibi exiſten„tibus cæſis innumeris, & cæteris, qui habere „nequiverunt ad maritima vaſa recurſum, in ca„ptivitatem abductis, ut per jugum barbaricæ „ſervitutis horribile, diſpendiis civilis mortis ad„dictis, naturali etiam diutiùs moriantur. Et „deinde Tyrenſis Civitatis deditione ſecuta.

§. II. „Quis igitur de cætero marcebit otio, „quis non exurget, quis ad recuperationem Ter„ræ prædictæ non promptus exiliet, quis tarda„bit? Quem non pudebit ingratitudinis argui, „quin potiùs quaſi de infidelitate notari, ſi Crea„tori proprio, tam benefico Domino ad redem„ptionem Terræ illius, quam ipſa Sacra Scriptu„ra teſtatur omnium cariorem, quâ poteſt prom„ptitudine non aſſiſtat, cum etiam ſecundùm ju„ris humani cenſuram ſubditos ſuis Dominis, & „ad tuenda, quæ poſſident, & ad recuperanda „injuſtè ſubtracta, debitum fidelitatis adſtringat? „Quis tot Fidei Orthodoxæ cultoribus tam im„maniter trucidatis, de tot calamitatibus capti„vorum, & aliis Chriſtianitatis opprobriis, non

„ex tota mente movebitur? non ſuſpiret? non „anxiabitur ad vindictam? Profectò, cum ſecun„dùm Apoſtolum, omnes ſimus unum Corpus „in Chriſto; non immeritò cum illis, de quibus „ſcriptum eſt: Percuſſiſti eos, & non doluerunt, „inſenſibilitatis arguitur quiſquis tantam hujus „noſtri corporis mutilationem, prædictorum vi„delicet Chriſticolarum non ſentit excidium, & „tam graviter non mæret. Acingimini ergo Chri„ſti fideles, & qui Chriſtiana religione cenſemi„ni, vos Chriſtianos eſſe, operis proſecutiones „monſtrate. Accipite devotione, qua Rex, vi„vificæ Crucis ſignum, illud in conſiderationis „veſtræ ſcrutinium deducentes, quod viris quan„tumcumque magnificis, quantacumque digni„tate præditis, & virtute, ad gloriam magnam „adſcribitur, ſi eis quovis in bello Dominorum „inſignia gerere concedatur, ſub quibus conti„git frequenter non ſine ſalutis æternæ diſcrimi„ne, mortis ſubire periculum, ſub cujuslibet ſpe „remunerationis. Quantò igitur glorioſius, quan„tò ſecurius Regis Regum in ejus bello victo„rioſum geſtare vexillum, ſalutiferam videlicet „Crucem, ſub qua devotione congruâ, puro „corde ſuſcepta, conceptum proſequentibus, „munditia continua, propoſitum mori eſt vitæ „perennis initium, tranſitoriæ mortis finis, re„tributionis inæſtimabilis certitudo? Feſtinate ita„que, feſtinate ad ſalutis veſtræ properare compendi-

„pendium. Accendatur cujuscumque virilis ani-
„mus, & consultiùs attendentes, quod si fortè
„labor maior ex dictarum Civitatum captione
„proponitur, merces uberior subsequetur, cum,
„sicut scriptum est: Secundum laborem accipiet
„unusquisque mercedem. Corpora vestra, &
„corda pariter ejusdem vivificæ Crucis Signo in
„dictæ Terræ sæpè præfatum subsidium insigni-
„re, nunc præcipuè, dum ipsius Terræ subven-
„tio, multis olim, & per Sedem Apostolicam
„exquisita vigiliis, multis laboribus, & oneri-
„bus procurata, sed diversis, & adversis adven-
„tibus diutiùs impedita, Divinâ, ut supponit
„devota credulitas, provisione dirigitur, & ad
„excipiendas Terræ ipsius angustias, eamque
„de impiorum manibus eruendam efficaciter sub
„spe Divini Numinis præparatur.

§. III. „Siquidem charissimus filius noster
„Christianissimus Princeps Everardus, Angliæ
„Rex illustris, post tractatus varios super ge-
„nerali suo passagio, in ipsius Terræ subsidium
„faciendo, diversorum Pontificum Romanorum
„tempore habitos, novissimè tanquam benedi-
„ctionis filius, nostris beneplacitis acquievit, &
„ut post Christum, juxta consilium ejus eat, se
„ipsum abnegans, ac tollens, ut eundem sequa-
„tur Dominum, Crucem suam; terminum, se-
„stum videlicet Nativitatis B. Joannis Baptistæ
„(quod anno Domini 1293. & ei ad transfre-

tandum

„ tandum perſonaliter, nec non ad dictum ge-
„ nerale paſſagium Cruce ſignatis, & Cruce ſi-
„ gnandis omnibus duximus præfigendum) hu-
„ militer acceptavit, ſemetipſum exponere, ſui
„ Redemptoris obſequiis Terræ præfatæ ſubve-
„ niendo diſpoſuit; negligens natalis ſoli dulce-
„ dinem, prætermittens Regni ſui, terrarumque
„ divitias, ſpernens delicias, & gloriam inibi do-
„ minandi. Non igitur cunctemini amplius, præ-
„ dicti glorioſi vexilli Dominici charactere inſi-
„ gnia mercantes, felici commercio perpetuam
„ poſt defunctionem corporis ex ignominia per-
„ petuitatis comparatione, vix momentaneo la-
„ bore quietem, & permutatione conſulta terre-
„ na pro cæleſtibus commutantes, tranſitoria pro
„ manſuris, temporalia pro æternis.

§. IV. „ Cæterum licet ad excitandos ve-
„ ſtros animos in Terræ memoratæ ſuccurſum,
„ ſufficere debeat ſolers attentio præmiſſorum;
„ ut tamen ejusdem Terræ negotium eò liben-
„ tius, ac ferventius proſequi ſtudeatis, quo po-
„ tiorem fructum veſtris laboribus, vos noveritis
„ percepturos. Nos de Omnipotentis Dei miſe-
„ ricordia, & BB. Petri, & Pauli, Apoſtolorum
„ ejus, authoritate confiſi, & illâ, quam Nobis
„ licèt indignis, Deus ipſe ligandi, & ſolvendi
„ contulit, poteſtate, omnibus, qui vexilli Do-
„ minici charactere inſigniti, perſonaliter propriis
„ ſumptibus in prædictæ Terræ ſubſidium profi-
ciſci

„ciſci curaverint, plenam ſuorum peccaminum,
„de quibus veraciter fuerint corde contriti, &
„ore confeſſi, veniam indulgemus, & in retri-
„butione iſtorum ſalutis æternæ pollicemur au-
„gmentum. Eis autem, qui licet in alienis ex-
„penſis, in propriis tamen illuc perſonis acceſ-
„ſerint, & illis ſimiliter, qui juxta qualitatem,
„& facultatem ſuam perſonas idoneas in expen-
„ſis propriis deſtinabunt, quamvis perſonaliter
„ipſi non vadant, plenam ſuorum concedimus
„veniam peccatorum. Hujuſmodi quoque re-
„miſſionis, & indulgentiæ volumus, & conce-
„dimus eſſe participes, juxta quantitatem ſub-
„ſidii, & devotionis affectum, eos, qui licet
„non juxta qualitatem, & facultatem ſuam,
„aliquem tamen, ſeu aliquas perſonas in ſubſi-
„dium dictæ Terræ propriis ſumptibus deſtina-
„bunt, vel de ſuis temporalibus bonis contri-
„buent ad aliquas deſtinandas. Nec non om-
„nes, qui ad ſubventionem ipſius Terræ de bo-
„nis eisdem aliqua miniſtrabunt, prout ſingulis
„Divina fuerit inſpiratione ſuggeſtum, aut aliàs
„ad promotionem præmiſſi negotii conſilium,
„& auxilium impenderint opportunum. Porro
„ſi fortè aliquos eorum, qui Cruce ſuſcepta in
„jam dictum Terræ Sanctæ ſubſidium, profici-
„ſcendi laborem ſubierint, poſt arreptum iter
„hujuſmodi ex hac luce migrare contingerit,
„ipſos nihilominus plenè percipere volumus
indul-

„ indulgentiam prælibatam. Perſonas quoque, „ familias, & bona eorum, quos ad transfre- „ tandum perſonaliter, vel juxta quantitatem, „ & facultatem ſuam perſonas idoneas deſtinan- „ di votum aſſumptæ jam Crucis adſtringit, ex „ nunc; quos verò ſuſcipiendæ Crucis de cæte- „ ro votum obligabit, ad idem à die, qua taliter „ Crucem aſſumpſerint, ſub B. Petri, & noſtra „ protectione ſuſcipimus, ſtatuentes, ut ſub Diœ- „ ceſanorum defenſione ſuorum conſiſtant. Quod „ ſi eos aliqui indebitè moleſtare præſumpſerint, „ per Diœceſanos locorum, in quibus iidem mo- „ leſtatores fuerint, per cenſuram Eccleſiaſticam, „ appellatione poſtpoſita, compeſcantur.

§. V. „ Prætereà, ipſis, qui prædicto mo- „ do Crucem vel jam aſſumpſerint, vel aſſu- „ ment in poſterum, indulgemus, ut per Sedis „ Apoſtolicæ litteras, vel Legatum ejus [niſi „ fortè illæ, quæ ab eâdem Sede obtentæ fue- „ rint, plenam de indultu hujuſmodi fecerint „ mentionem] extra ſuas Diœceſes non valeant „ conveniri, dummodò parati exiſtant coram ſuis „ Ordinariis de ſe querelantibus reſpondere, quos „ per eosdem Ordinarios Eccleſiaſticos cenſura „ defendi, ceſſante appellationis obſtaculo, vo- „ lumus ab iis, qui eosdem contra indultum hu- „ juſmodi, præſumpſerint temerè moleſtare.

§. VI. „ Si qui verò ipſorum ad præſtandas „ uſuras juramento teneantur adſtricti, creditores eorum

„eorum per Diœceſanos ſuos cenſura ſimili „compellantur, ut hujuſmodi juramentum pe„nitus relaxantes, ab uſuræ ulteriùs exactione „deſiſtant. Si autem aliqui creditorum eos ex „tunc ad ſolutionem coëgerint uſurarum, per „eosdem Diœceſanos ſimili volumus diſtrictione „compelli. Judæos quoque ad remittendas ipſas „uſuras per ſæcularem compelli præcipimus po„teſtatem; & donec eas remiſerint, ab omni„bus Chriſti fidelibus, quibus per ſuos Diœce„ſanos denunciatum extiterit, tam in mercimo„niis, quàm in aliis, ſub excommunicationis „pœna jubemus eis communionem omnimodam „denegari.

§. VII. „Poſtremo Cruce ſignatis, & Cru„ce ſignandis eisdem volentes plenius providere, „Diœceſanis ipſorum, ac nonnullis aliis, abſol„vendi eos ab excommunicationis ſententiis in „variis caſibus, de quibus ſecundùm facti exi„gentiam putavimus expedire, nec non diſpen„ſandi cum Clericis, qui cum à Canone, vel „homine latam ſententiam incurriſſent, irregu„laritatis notam, immiſcendo ſe Divinis Officiis, „contraxerunt, per has noſtras litteras, plenam, „& liberam concedimus facultatem.

Dat. apud Urbem Veterem Kal. Aug. Pont. noſtri anno IV.

715 Utiliſſimas ſeriaõ as diligencias, e a Bulla do Santo Padre Nicolao IV. mas tiveraõ o meſmo

Cherub. supr. Ilhesc. supr.

meſmo effeito, que outras de ſeus anteceſſores naõ por falta da ſua efficacia, e da ſua reſoluçaõ, mas por falta da ſua vida, que naõ paſſou do mez de Abril do anno ſeguinte de 1292. em que tudo padeceo; porque a Paleſtina, morto o Pontifice, ficou ſem remedio, malograndoſe os propoſitos, e preparos de alguns dos Principes Catholicos; e a Igreja Romana eſteve vacante dous annos, tres mezes, e dous dias; e com a morte do Pontifice ſe enterraraõ as lembranças dos Principes Catholicos: naõ a do inſigne Rey de Portugal o Senhor D. Diniz de glorioſa memoria, que publicada a Bulla neſte Reyno, fazendo o ſeu teſtamento no anno de 1299. entre outras diſpoſiçoens deixa eſta Verba: *Item mando a hum Cavalleiro, que vá por mim á Terra Santa de Ultramar, e que eſtee hy dous annos ſervindo a Deos por minha alma tres mil libras, ſe a Cruzada for.*

Brand. Monarch. Luſ. 5. p. liv. 17. cap. 51.

716 Para eſta miſſaõ, como eſcreve o Padre Brandaõ, ao illuſtre Cavalleiro D. Joaõ Simaõ, Meirinho Mòr de ſua Caſa, eſcolheo ElRey D. Diniz, pela grande confiança, que delle tinha, e conhecimento do ſeu valor, e Chriſtandade, para dar cabal cumprimento ao que lhe mandava. Era eſte Cavalleiro illuſtriſſimo, pela dignidade de Meirinho Mòr, pela privança com ElRey D. Diniz, e pelo clariſſimo ſangue, que lhe corria nas veas; foy filho de D. Simaõ

Simaõ Duroo, de quem tomou o nome Patronimico, e de ſua mulher Dona Thereſa Rodrigues de Freitas, pelos quaes apparentava com os deſtes appellidos, e com os Leitoens, e com outras familias principaliſſimas.

717 Nos ſeus primeiros annos ſe fez D. Joaõ Simaõ [ao uſo daquelles tempos] Vaſſallo de Nuno Gonçalves de Lara o Bom, e depois de ſeu filho D. Joaõ Nunes de Lara, aos quaes ſeguio nos Reynos de Caſtella em varias fortunas, com primor grande, e fidelidade mayor. Recolheo-ſe no fim a Portugal, doutrinado com a experiencia daquelles dous Meſtres, havidos entaõ por primeiros nas Cortes de França, Caſtella, Aragaõ, e Navarra; e eſtes dotes, ſobre a ſua bondade de animo, o fizeraõ muito bem aceito a ElRey D. Diniz [grande avaliador de ſemelhantes homens] que fazia delle toda a confiança.

718 Grande elogio faz a eſte Cavalleiro o Conde D. Pedro no ſeu Nobiliario, que diz aſſim: *Dom Joaõ Simom, que paſſou muy bem em Caſtella por D. Nuno Gonçalves de Lara o Bom, e depois por Joaõ Nunes de Lara ſeu filho, e depois foy privado delRey D. Diniz de Portugal; e foy muy bom homem, e muito honrado. E foy homem, que nunca buſcou mal a nenhum com ElRey D. Diniz, cujo privado era; antes lhes ganhava a muitos del muito bem, e muita merce.*

E iſto deu ElRey D. Diniz de Portugal em teſtemunho dela ſa morte.

719 Naõ parece, que ElRey Dom Diniz mandava ſó eſte Cavalleiro [ainda que no ſeu valor mandava muitos] porque como eſcreve o Padre Meſtre Brandaõ, foraõ muitos os que aceitaraõ em Portugal a Cruzada, ſem embargo das guerras, que tinha dentro, e na viſinhança dos ſeus Eſtados, e a D. Simaõ recomendava ElRey a aſſiſtencia por mais dous annos, como diz a Verba do ſeu teſtamento: *E que eſtee hy dous annos;* que a naõ ſer eſte embaraço acodiria ElRey com mais gente, e mais deſpezas; que ſem taõ Catholicos motivos acodio muitas vezes ElRey D. Diniz a Principes eſtranhos.

Brand. ſupr. cap. 52.

720 Do que os noſſos Portuguezes obraraõ neſta jornada, naõ acho mais lembrança, que o deſcuido, que lamenta o Padre Brandaõ; mas chegariaõ a tempo, que mortos na campanha quaſi todos os Templarios, ſe recolheraõ ſómente dez para a Ilha de Chypre, como eſcreverey no Capitulo ſeguinte no Parrafo primeiro.

Brand. dict. cap. 52.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XIV.

Do trigeſimo primeiro, e trigeſimo ſegundo Gram Meſtres da Ordem do Templo.

§. I.

Do trigeſimo primeiro Gram Meſtre da Ordem do Templo.

721 CInco annos teve o Magiſterio da Ordem do Templo Guilherme de Bellojoco, ou Beljou. Hum luſtro teve o governo, e o luzido valor, com que havia de illuſtrar a Ordem, e a Paleſtina, encobrio a ſombra da morte, quando eraõ mais neceſſarios os ſeus luzimentos; mas ainda que viveo pouco para o tempo, vivirá eternamente para a Gloria: na ſua vida ſe conſervavaõ as pobres reliquias da Chriſtandade na Tolemaida; na ſua morte acabaraõ as meſmas reliquias, ficando ſem adoraçaõ, e com repetidos ſacrilegios aquelles Santos Lugares. Na morte de hum homem ſe ſantificaraõ aquelles Lugares, dando nova vida a todo genero humano, naõ ſó mortal, mas morto, mas era hum Homem Deos, que morria para dar vida: era Guilherme mortal, e na ſua morte naquelles Santos Lugares acabaraõ

baraõ tantas vidas: voando levou a ſetta o golpe, e o veneno, que parece eraõ neceſſarios dous tiros para acabar taõ valeroſa vida; mas ſe na Providencia Divina eſtava decretada aquelle ultimo eſtrago; fortuna foy, que a morte lhe cerraſſe os olhos, para naõ ter com que viſſe a ultima ruina daquella Chriſtandade. Naõ podiaõ ſer decoroſas as exequias, porque na confuſaõ naõ podia haver animo para a pompa; mas alguma piedade lhe eſconderia o cadaver, para que os inimigos lhe naõ fizeſſem morto as injurias, que naõ havia de ſofrer vivo: anticipouſe a peçonha da ſetta, porque o naõ mataſſe depois o veneno da pena, e da dor.

722 Todos quantos Templarios eſtavaõ naquelle conflicto, foraõ ſeus fieis companheiros na morte, porque na ſua vida aprenderaõ as liçoens de morrer com honra; ſómente dez, ou naõ ſouberaõ buſcar a morte, ou naõ ſouberaõ merecer a coroa do martyrio; a taõ pequeno numero ſe reduzio aquella glorioſa Religiaõ, parece prognoſtico fatal do pouco, que haviaõ de durar. Muitos havia no Occidente, que ſerviaõ glorioſamente neſte, e em outros Reynos contra os Mouros, como hey de eſcrever na ſegunda Parte; mas do grande numero dos que eſtavaõ na Paleſtina tudo acabou neſta diſgraça, e ſó ficaraõ os dez, que digo, de quem ſó achey noticia pelo numero, e naõ pelo nome;

me ; que parece o naõ mereciaõ homens , que naõ ſouberaõ morrer com tanta honra , e tanta gloria.

723 Os dez , que ficaraõ , logo elegeraõ novo Gram Meſtre a Monacho Gandini , e com elle ſe foraõ para a Ilha de Chypre , como eſcrevem o Author da Hiſtoria deſta batalha , e Ducange : e foy eſte o penultimo Gram Meſtre deſta Ordem.

Hiſtor. m. ſ. Excidii Aconenſ. na Bibliotheca Pariſienſ. de S. Victor. Ducang. ſupr. pag. 1087.

724 Varios Cavalleiros de differentes Ordens ſerviaõ na Paleſtina eſta guerra ſanta , mas em mayor numero , e melhor diſpoſiçaõ os do Templo , e os do Hoſpital ; mas neſta ultima ruina , e expulſaõ todos tomaraõ caminho : para o Imperio de Conſtantinopla , aonde tinhaõ groſſas Commendas , ſe retiraraõ os Cavalleiros Conſtantinos de S. Jorge : os Teutonicos caminharaõ para a Pruſſia , aonde tinhaõ o ſeu Moſteiro , e grandes Dominios , e groſſas Commendas , e por Alemanha : os Templarios , e os do Hoſpital ſe paſſaraõ para Chypre , aonde ElRey para ſua eſtancia , e habitaçaõ lhes deu com plenaria jurisdicçaõ a Cidade de Limiſſó , em que fizeraõ huma forte Praça , fortificando-a de quatro baluartes Reaes , diſpondo-ſe a armar em corſo alguns navios , até deſcobrirem melhor fortuna : na Cidade tinhaõ toda a boa commodidade pelo ſitio , pelo porto , e pela riqueza : ſó a inconſtancia delRey , e a ſua variedade lhes fazia deſagradavel a aſſiſtencia.

Juſtin. ſupr. pag. 318. & 224.

Af-

Digitized by Google

725 Assim passavaõ os Templarios no Reyno de Chypre, sofrendo as incommodidades, que padeciaõ na inconstancia delRey, pela esperança de que alguma liga Catholica poderia concluirse, para recuperarem a Terra-Santa, de que naõ podiaõ perder os affectos, nem malograr os desejos, considerando, que na sua assistencia podia suspender o desengano, que aos Principes Catholicos introduziria a memoria de tantos soccorros malogrados, e tantas ligas destinadas, e naõ concluidas; lembrando-se do muito, que padeceraõ os seus antecessores na conquista, na conservaçaõ, e na mesma ruina daquelles Santos Lugares; e que era alheyo do seu generoso brio naõ serem imitadores de taõ honradas acçoens, e que naõ seriaõ vistos na Europa sem injuria dos mesmos, que com largas doaçoens, ou lhes honravaõ o nome, ou lhes animavaõ a resoluçaõ. Cançada era a esperança, porque sempre affligе com tormento; mas os Cavalleiros da Ordem, que deixavaõ a opulencia, com que viviaõ em Europa, por lhes serem companheiros na fortuna, e os que novamente tomavaõ o Habito, com valerosa, e honrada resoluçaõ de morrer, ou de vencer, faziaõ sofrivel, ou entretinhaõ a esperança, esperando da Divina Providencia algum remedio.

726 Este se descobrio passados alguns annos, ainda que com a infelicidade costumada; e foy o ca-

Thesc. in Bonif. VIII.

Digitized by Google

o caſo, que Tangodar, ſucceſſor do honrado; e bom Rey Agabá, depois que ſe tornou Mouro, e fez matar a ſeu irmaõ, porque naõ quiz ſeguir o meſmo erro, mandou a hum Capitaõ ſeu, para que mataſſe a ſeu ſobrinho Argono; que eſte maldito homem ſó do ſangue dos ſeus queria tingir a purpura, com que ſe ſuſtentaſſe no Trono. Mas a crueldade deſte barbaro foy bem emendada pelo ſeu Capitaõ, que naõ ſó naõ quiz matar a Argono, mas com outros amigos em boa uniaõ o acclamaraõ Rey; e antes que encheſſe dous annos do governo o matou o ſobrinho; e tiveſſe com juſtiça, na ſua morte, o meſmo caſtigo, que com tyrannia queria dar ao ſobrinho.

727 Quatro annos logrou Argono o Reyno; e morto, ſem embargo que deixava filho, lhe ſuccedeo ſeu irmaõ Quegato; que a ancia de reynar he mais poderoſa, que o ſangue, e que a razaõ: mas taõ vicioſo, que ſó fazia vida de comer, e de beber, como ſe officio de reynar foſſe emprego ſó da glotonaria, e do appetite; e prezo deſtes vicios lhe deraõ garrote os meſmos, que lhe haviaõ poſto a Coroa na cabeça; que entre eſtes barbaros, vay muy pouca diſtancia de reynar a morrer. Igualmente lhe deraõ a morte, e ſucceſſor, em Bandom ſeu parente, como ſe no ſangue naõ levara o meſmo riſco.

728 No anno de 1290. ſubio ao Trono Bandom, que era Mouro, como Tangodar; mas Caſſano, filho de Argono, quiz vingar a morte do pay, e reſtituirſe do Reyno, que lhe haviaõ uſurpado, e ſe armou contra Bandom, a quem logo matou na primeira batalha, porque ſobre o ſeu valor, hia acompanhado da ſua juſtiça. Deſembaraçado deſte inimigo, e ſocegado no Reyno, começou logo a profeſſar publicamente a Religiaõ Catholica, em que vivia, e que o temor lhe fizera occultar. Entrou com grande animo, e valor a fazer guerra aos infieis na Syria, por alimpar de tantos barbaros os Lugares Santos: e como as campanhas ſaõ os Tribunaes, em que ſe julgaõ eſtas contendas, em huma batalha renhida, mas feliz, venceo Caſſano a Melcanaſar Soldaõ, e Rey do Egypto, e o deſapoſſou daquella Provincia. Foy eſta grande batalha, e glorioſa vitoria no anno de 1301. Por ſeguir a vitoria, mandou no alcance do inimigo a hum Capitaõ ſeu, chamado Mólais, homem de valor, e fiel, com quarenta mil homens, até o meter no Egypto: rendeo a Cidade de Camella, em que achou hum grandiſſimo theſouro, de que fez ſenhores aos Soldados, eſcolhendo para ſi huma eſpada ſómente, e hum cofre com algumas Eſcrituras; que o mais ſeguro modo de vencer naõ eſtá ſó na vitoria dos inimigos, mas na generoſida-

de

de com que hum Soberano ſe vence a ſi, e triunfa da ambiçaõ.

729 Era Caſſano taõ pequeno de corpo, e taõ feyo de roſto, que naõ ſeria facil acharſe naquelle tempo outro taõ disforme, mas emendava glorioſamente eſtes defeitos, com as grandes virtudes de animoſiſſimo, liberal, e bom Chriſtaõ. Damaſco ſe lhe rendeo mais por reſpeito, que por guerra; que aſſim como ſe fazem ſucceſſivas as diſgraças, ſe fazem continuados os triunfos, e as fortunas, e adianta muito o ſeu partido para as vitorias a glorioſa opiniaõ de vencedor, e a Ceſar deraõ mais troféos a ſua fortuna, e a ſua opiniaõ, que o ſeu valor.

730 Em Damaſco ſe achava Caſſano gozando dos triunfos, e deſcançando do trabalho, e cuidando nos projectos, a que ſe encaminhava o ſeu poder, que aſſim como hum Soberano naõ deve perder tempo, naõ deve tambem malograllo em emprego, que naõ ſirva ao reſpeito, e á utilidade: aqui teve noticia, que na Perſia lhe fazia guerra Caydon, e ſe lhe fez preciſo deixar a guerra na Syria, por buſcar a da Perſia. Encomendou a Cidade de Damaſco a hum Capitaõ ſeu, Capeapo, homem de valor, e de induſtria [mas ſó fiel á viſta] e a Molays, tambem ſeu Capitaõ, homem prudente, e valeroſo, que continuaſſe a guerra até tor-

nar a Jeruſalem: foy differente a obediencia de hum, e outro Commiſſario; Molays adiantou a execuçaõ do preceito, e foy proſeguindo até as viſinhanças de Jeruſalem, que naõ pode continuar, com a noticia de que Capeapo ſe havia levantado contra ſeu Senhor, e com elle a Syria toda; e foy preciſo, que Molays ſe paſſaſſe a Meſopotamia, por ſe naõ perder, e o pequeno Exercito com que ficara; porque naõ era o poder baſtante para reſiſtir, e ſahir a campanha com Capeapo; porque a Syria toda eſtava poſta em armas em favor ſeu, e foy neceſſario, que Molays déſſe tempo ao tempo, até o lograr melhor, e mais favoravel, e propicio.

731 Aviſou logo Molays a Caſſano da infidelidade de Capeapo, do pouco poder com que ſe achava, e de como a Syria toda ajudava a deſobediencia daquelle Capitaõ. No anno ſeguinte [como ainda durava a guerra na Perſia] que era o de 1302. mandou Caſſano novo Capitaõ com trinta mil combatentes, o qual mandou pedir ſoccorro aos Cavalleiros do Templo, e do Hoſpital, e os mais Chriſtãos, que ſe achavaõ em Chypre; porque as guerras da Perſia, que lhe davaõ mayor cuidado, continuavaõ horriveis, e naõ podia dividir o ſeu poder, nem largar mayor partido.

732 Boniſacio VIII. que com fervor Catholico,

tholico, e ancia de pay, deſejava adiantar eſtes progreſſos, e ver reduzidos a poder de Catholicos aquelles Santos Lugares; eſcreveo, e mandou Legados Apoſtolicos ao Oriente, e ao Occidente; os do Oriente enviados a Ayton, Rey de Armenia, e grande Catholico, e a Caſſano, Principe dos Tartaros, e genro do Armenio foraõ bem ſuccedidos: naõ aſſim o Legado de França, que achando a Filippe hum pouco frio, com deſordenado fogo o quiz perſuadir; mas o calor foy tanto, que houveraõ mutuas palavras, que deraõ com o Legado em huma prizaõ. Grandes liberdades dá o Direito das Gentes aos Embaixádores, mas devem conterſe nos termos da razaõ, porque os exceſſos os naõ façaõ indignos das iſençoens, e dos deſmanchos de muitos foraõ repetidos em todo o tempo os exemplos; que naõ ha bem, que o abuſo o naõ faça degenerar em mal: a prizaõ do Legado em França deu muito que ſentir em Roma, e muito em que cuidar ao Pontifice, e começaraõ logo a uſar das Cenſuras. Eſta he a eſpada da Igreja, mas no bom, ou mao manejo, ou aproveitaõ, ou ſe deſeſtimaõ as Cenſuras; eu naõ poſſo apadrinhar, nem approvar o deſprezo, mas deſejara ſempre, que o bom modo ſoubeſſe uſar daquella grande, e ſempre temeroſa eſpada. Mas como eſta Hiſtoria ainda me naõ pertence, eſcrevaõ os Romanos, e diſ-

e diſputem os Francezes, que quando diſputar a extinçaõ dos Templarios, entaõ direy o que me for preciſo; e por ora ſómente, que deſtes deſconcertos ſe originou a morte violenta do Pontifice, e comprada; e os mais diſturbios, que padeceo a Igreja, que tudo tem principio em huma boa, ou má lingua, em humas boas, ou más palavras.

733 E vamos ao Oriente, em que entrou com melhor modo, e melhor ſucceſſo o Legado, que obediente o Armenio Ayton moveo o ſogro Caſſano a tornar á Syria, ajuſtou os Cavalleiros Templarios, e do Hoſpital em boa harmonia com ElRey de Chypre, e todos unidos, faziaõ reſpeito ao Mundo todo, quanto mais á Syria. Grandes, e goſtoſas noticias eraõ eſtas para Bonifacio VIII. mas primeiro que chegaſſem a Roma, chegou Sarra Colona, que das Galés de Catalunha, em que remava abatido, o tirou Filippe para prender ao Pontifice, que dormindo com deſcanço em Agnagnia [mas quem tem inimigos naõ dorme] ſe achou ſacrilegamente prezo, e logo paſſado a Roma a huma Torre; e porque tiveſſe menos que ſentir, em hum bocado lhe adiantaraõ a morte.

734 Naõ acho por eſte tempo noticias do Gram Meſtre do Templo Monacho Gandini, e brevemente a encontro do Gram Meſtre, e celebre até na ſua diſgraça, Jacobo de Nolay, ou

ou de Molay; e venho a entender, que por eſtes tempos faltaria o Gram Meſtre Gandini, e entraria o celebre Nolay, ou Molay, ultimo Gram Meſtre na Paleſtina deſta taõ celebrada Ordem.

§. II.

Do trigeſimo ſegundo, e ultimo Gram Meſtre da Ordem do Templo na Paleſtina.

735 O Doutiſſimo Ducange, cujo Catalogo ſigo, por me parecer o mais verdadeiro, e mais bem averiguado, ſómente dá noticia da ida do Gram Meſtre Monacho Gandini para Chypre, porém a naõ dá da ſua morte, e dá noticia de algumas acçoens do ſucceſſor, que neceſſitavaõ de tempo; e me venho a perſuadir, faltaria Gandini neſte anno, pois naõ encontro delle noticias algumas, e para a da ſua morte baſtalhe a memoria de haver naſcido. Os annos, e as infelicidades [ſenaõ foſſe tambem o arrependimento de naõ acabar glorioſo na Paleſtina, para vir morrer em Chypre ſem gloria, e talvez ſem eſtimaçaõ.] Todos naſcemos condemnados a morrer, e o viver mais, ou menos, diſpoſiçaõ he da Altiſſima Providencia, que nos poz mais diſtante o cadafalço, em que haviamos de padecer eſte golpe, e no vencimento deſta diſtancia ſe vive mais, ou menos. Farlhehiaõ

Ducang. verbo *Templarii.*

lhehiaõ os companheiros as exequias, que ſofria o tempo, e o eſtado; que nem todo he para pompas, e vaidades; mas ſempre neceſſario morrer bem, para credito da vida paſſada, e feliz ſeguro da vida futura.

736 Eſſes poucos companheiros, já mais augmentados em numero pelos que paſſaraõ das Provincias, e pelos que de novo receberaõ o Habito, procederaõ a fazer a ſua eleiçaõ na fórma dos ſeus Eſtatutos, e por conformidade de votos ſahio eleito Jacobo de Nolay, ou de Molay, Borgonhez de naçaõ, e natural do Biſpado de Beſançon: naõ pude deſcobrir noticia, ſe era dos dez Cavalleiros, que ſe recolheraõ a Chypre, ou ſe dos que vieraõ do Occidente, ou dos novamente profeſſos: mas perſuadome, que em Europa tomou o Habito, e nella vivia, quando foy a ultima ruina na Syria; porque em breves tempos foy Prior de hum riquiſſimo Moſteiro, de donde o tiraraõ agora para o Magiſterio, amparado dos Principes.

737 Era Jacobo illuſtriſſimo pela ſua familia, que era dos Senhores de Molar, e por ſuas grandes partes taõ favorecido dos Principes, que havendo de bautizar hum filho ElRey Filippe de França, nomeou a Jacobo para o tirar da Pia: mas que pouco durará eſte favor, e o meſmo Principe, que o eſcolheo para a vida de hum filho nas aguas de hum glorioſo Bautiſmo,

lhe

lhe ha de buſcar a morte nos incendios de hum infame cadafalço. Oh infelicidade humana, ſó conſtante nas tuas inconſtancias, e com firmeza na tua variedade! Mas que importaõ tantos, e taõ repetidos deſenganos, ſe na ambiçaõ de ſobir ſe eſquecem ainda os mayores homens, dos precipicios no acabar! Mas eſte foy o primeiro erro dos Anjos no Ceo, e do primeiro homem na terra, e como peccado original ſe fez natureza, e ſem emenda.

738 Paſſou o Gram Meſtre a Chypre, aſſiſtencia entaõ dos Cavalleiros do Templo, e do Hoſpital; e como fora eleito auſente, e das ſuas grandes partes eraõ preſentes as noticias, ſeria recebido com grandes acclamaçoens, e com bem fundadas eſperanças, de que unidos todos, ſe fariaõ horror dos Egypcios, e ſenhores dos Lugares Santos. Com duzentos mil homens chegou Caſſano, que unidos com Ayton, Rey de Armenia, e com os Catholicos, em que faziaõ o primeiro papel os Gram Meſtres do Templo, e Hoſpital, e mais glorioſamente, que Ceſar, chegavaõ, viaõ, e venciaõ; havia reſiſtencias, em quanto naõ apparecia eſte grande Exercito, mas chegando, ou fugiaõ, ou cediaõ, ou deixavaõ as vidas a ſacrificio do ferro; e finalmente em breviſſimos tempos ſe vio a Chriſtandade reſtituida de todos aquelles Santos Lugares, naõ havendo Egypcio já, que pudeſſe

Juſtin. ſupr. pag. 318. & 319.

reſiſtir: e que retirados, e eſcondidos, queriaõ dar tempo a melhor fortuna, e menos combatentes, para emendarem a ſorte, e a fortuna.

739 Como o mayor mal lhe vinha de Caſſano, Rey dos Tartaros, introduziraõ taes machinas nos Perſas, que entraraõ em novos rompimentos, e Caſſano em novos cuidados; e tendo recuperados os Lugares todos, e em termos de acabar naõ ſó com o Soldaõ, mas com os Egypcios todos, foy neceſſario abandonar taõ importante negocio, por acodir ao fogo, que lhe ardia em caſa: mas ſem embargo da ſua retirada, deixou hum copioſo Exercito de Georgianos, e Armenios na direcçaõ, e obediencia dos Gram Meſtres do Templo, e do Hoſpital, porque ſó do ſeu valor, e da ſua experiencia fiava parte do ſeu poder, viſto que a neceſſidade lhe levava a aſſiſtencia; mas com firme promeſſa, de que ſocegadas aquellas inquietaçoens, voltava logo a acabar com o nome Egypcio.

740 Ficou o Exercito, e na boa direçaõ, e grande cuidado dos Gram Meſtres, ſe foraõ conſervando os Lugares novamente adquiridos, mas conquiſtados alguns mais, e deſembaraçados outros daquella vil canalha, que os inquietava continuamente; porque o Exercito naõ era pequeno, era preciſo acodir a toda a parte, e ſempre inquieto; principalmente faltando os muitos Catholicos, uteis ſempre para guardas,

Digitized by Google

das, que o Soldaõ extinguio nas ruinas paſſadas. Entre a impaciencia de ſe verem deſapoſſados os Egypcios, e o grande medo da volta de Caſſano, naõ ſe atreviaõ a fazer corpo deſcuberto aos noſſos, e ſe ſatisfaziaõ de os trazerem inquietos, damno ſempre ſenſivel para os Exercitos, que ſempre neceſſita de ſocego algum, e de reformas.

741 Todos eſcrevem o grande valor, e bem regulada diſciplina, com que os Templarios, e os Hoſpitalarios governavaõ aquellas armas, e ſuſtentavaõ aquelles Lugares, e o grande medo com que andavaõ os Egypcios, e o ſeu Soldaõ, temeroſos da volta de Caſſano: mas tudo iſto deſcompoz a morte deſte grande Rey, e mayor General. Os Catholicos entraraõ em algum deſalento, e os inimigos em inſolentes deſaforos: com a meſma velocidade com que venceo Caſſano, entraraõ a recuperar quanto haviaõ perdido no anno de 1305. Reſiſtiaõ os Catholicos, naõ já como homens, mas brigavaõ como Leoens, ſendo cada hum dos Cavalleiros, hum Marte, ou Rayo: mas a multidaõ creſcia, e a rebeldia; porque os meſmos, de quem haviamos fiados os Lugares, ou os vendiaõ comprados, ou os largavaõ medroſos, e ſempre com a infidelidade natural daquelle Paiz; e os meſmos Armenios, e Georgianos, que Caſſano deixou para ajuda dos Catholicos, moſtraraõ logo, que

o ſeu valor, e fidelidade, eſtava como prezo da vida daquelle Principe, e aſſim todos concorreraõ para eſta infelicidade; e naõ podiaõ os hombros dos Cavalleiros ſuſtentar tanta machina, e foy neceſſario retirar novamente para Chypre eſſe pequeno corpo de Catholicos; porque naõ foſſem ſacrificio do ferro dos Egypcios; que ſoberbos dos ſeus triunfos, tudo reduziaõ a infeliz eſtrago.

742 Em Chypre ſe conſervaraõ alguns annos na Cidade de Limiſſó, que haviaõ fortificado bem huns, e outros Cavalleiros, e com naos de corſo, com que ſe faziaõ ſenhores daquelles mares, enfraquecendo o orgulho dos barbaros: mas nem eſte ſocego lhes pode durar muito. Entrou aquella Corte de Chypre em grandes revoluçoens, porque Henrique eſquecido das obrigaçoens de filho, e do ſagrado reſpeito devido aos pays, começou a inquietar Henrique a ſeu pay; deſtes deſmanchos ſaõ infallivel conſequencia as diviſoens, e as ruinas das Monarchias, de cujos funeſtos exemplos eſtaõ cheyas as Hiſtorias; e ſempre he monſtruoſidade querer hum ſó corpo animado de duas cabeças. ElRey ou por mais velho, ou por mais deſconfiado, que he eſta huma das pençoens dos annos, ſe perſuadio, que os Cavalleiros ſeguiaõ a parcialidade do Principe; bem poderia ſer, que ſempre ſe adora mais ao Sol, que

Juſtin. ſupr. pag. 318.

que naſce, que ao que acaba; mas a Hiſtoria diz fora injuſta a deſconfiança; certo porém o deſagrado delRey, e o deſabrimento, que os Cavalleiros diſſimularaõ prudentes, e advertidos: mas cuidaraõ logo, em como ſe haviaõ de livrar de ſemelhantes embaraços.

743 Os Cavalleiros do Hoſpital entraraõ na idéa de conquiſtar a Ilha de Rhodes, que dominava hum levantado ao Imperio Grego; o que lograraõ felizmente, ainda que depois a vieraõ a perder por infelicidade, e infidelidade. Os Templarios ainda continuaraõ naquella aſſiſtencia, porque os altos eſpiritos do Gram Meſtre Jacobo, ainda ſe animavaõ de alguma feliz eſperança, de que poderiaõ lograr melhor fortuna na Paleſtina. Com Almerico, Senhor de Tyro, entrou no projecto de paſſar á Syria, para o que ajuntou algum poder, e com os ſeus Cavalleiros conquiſtaraõ Tortoſa na Paleſtina; e com outras correrias, e ſucceſſos de pouca importancia, ſe deteve algum tempo, até que deſenganado, de que era incontraſtavel o poder dos barbaros, e que era impoſſivel vencellos, ou reſiſtirlhes, tomou a ultima reſoluçaõ de ſe paſſar a França, aonde a Ordem tinha grandes rendas, e elle o favor delRey; e que no fauſto, e authoridade faria mais elevada a ſua eſtimaçaõ, e naõ faltariaõ empregos ao ſeu valor, e dos ſeus Religioſos. Ducang. ſupr.

No

Juſtin. ſupr. pag. 319.

744 No anno de 1306. paſſaraõ os Templarios para França, e na paſſagem aquelles eſpiritos guerreiros, e inquietos, ajuſtaraõ huma liga com Carlos II. Rey de Napoles, que logo diſpoz huma grande armada, dando o governo a Rogiero, Cavalleiro do Templo, homem de grande valor, e ſingulares experiencias, que acompanhado de alguns dos ſeus Cavalleiros [que os mais. foraõ acompanhando o ſeu Gram Meſtre para França] encaminhou a armada Rugiero para a Grecia contra os Scifmaticos, inimigos fataes dos Catholicos Romanos, e tomou glorioſamente Teſſallonica, voltou a navegaçaõ pela coſta maritima do Peloponeſo, pela Tracia, e pelo Helleſponto, naõ chegando a parte alguma, que naõ rendeſſem, e em que naõ ſogeitaſſem os rebeldes á Igreja; e tornando cheyos de triunfos, e de grandiſſimas riquezas, aportaraõ glorioſamente ao Reyno de França, aonde foy recebido Rogiero com as eſtimaçoens juſtamente devidas ao ſeu grande valor.

Juſtin. ſupr.

745 Neſte meſmo anno ſuſtentava a Igreja de Deos Clemente V. e agradado dos glorioſos triunfos, com que havia chegado a França Rogiero, e cheyo de ſanto zelo de recuperar os Lugares Santos, entrou na ſanta idéa de formar huma grande Cruzada, nomeando logo para General, e ſeu Lugar Tenente a Himber-

to

to Branco, Gram Meſtre Provincial do Templo em Avenia, para que unido com os ſeus Cavalleiros paſſaſſe a taõ ſanta empreza. Deu logo conta aos Principes Catholicos: os Cavalleiros logo ſe uniraõ, e fizeraõ Soldados, mas tudo ſem effeito, pelas ſempre terriveis politicas dos Principes; e para mais horrivel, e ſanguinolenta batalha ficaõ reſervados os Cavalleiros do Templo, em que brevemente veráõ huma irreparavel mudança dos affectos do Papa, e dos carinhos, e eſtimaçoens delRey; porque o tempo, e a fortuna tudo muda, e tudo deſconcerta.

746 Achava-ſe a Religiaõ do Templo em França com copioſiſſimas rendas, e taes, que excediaõ cada anno de dous milhoens de ducados, além de quatro mil Commendas; e ſó o Hoſpital, ou Convento principal, chamado do Templo, paſſava de entrada annual de cento e ſeſſenta mil ducados: tanta era a opulencia, por iſſo mais arriſcada. As grandes exakaçoens fazem mais violentas, e mais arriſcadas as quédas: quem ſobe muito, ſempre tem mais que deſcer: nos termos da moderaçaõ tudo vive ſeguro, e nos exceſſos tudo tem perigo: as grandes riquezas de Creſo o puzeraõ a termos de huma violenta morte, e foy neceſſario o milagre de fallar hum mudo: *Miles, ne interficias Cræſum*, para lhe ſalvar a vida. Juſtin. ſupr.

Muy

747 Muy nociva foy aos Templarios a ſua opulencia; he Iman, que com virtude, ou diſgraça occulta, attrahe inſenſivelmente o ferro, ou as ſuas limaduras das invejas. Naõ viviaõ talvez em igual opulencia os Principes de França, herdados de pays, e avôs, e ſe lhes fazia intoleravel, que eſtes Cavalleiros ſem heranças lograſſem tanta opulencia: aſſim entra a inveja, que degenerando odio, acaba ruina: naõ ha proſperidade, que naõ tenha oppoſiçaõ: a eſtrella mais alegre, he a mais errante; e aſſim como o *Meum*, & *Tuum*, trouxeraõ ſempre o Mundo inquieto; aſſim o pouco, e o muito faõ a deſſolaçaõ dos Eſtados.

748 Ainda ſeria ſoffrivel aos Templarios eſte fumo da inveja, que offuſcava os Grandes; mas he inevitavel o riſco; porque o fumo vay ſubindo ao Throno. Naõ ſofria bem Filippe, Rey de França, a mageſtade com que ſe tratava o Gram Meſtre, que ainda que era illuſtriſſimo por naſcimento da Caſa dos Senhores de Molay em Borgonha, naõ tinha Soberano, mais que o Magiſterio, e no tratamento, ou queria exceder, ou igualar á Mageſtade. Muito o ajudavaõ, ou enfraqueciaõ os eſpiritos altivos de que ſe animavaõ: o trato era eſplendidiſſimo: a meſa franquiſſima: a dependencia muito grande: o cortejo extraordinario, porque naõ era ſó dos muitos Cavalleiros, como ſubditos,

ditos, mas dos que o queriaõ ſer, como dependentes: e eſcrevem muitos Authores, que a Mageſtade da ſua Corte em nada cedia a da Coroa de França.

749 Muy arriſcada vay a competencia com os Soberanos, ſoccorridos de mayores forças; porque os meſmos poſſantes, ou ſe haõ de fazer dependentes, ou ſe haõ de humilhar: a opulencia dos Eſtados inquieta muito aos viſinhos: haja muito cuidado, e cautella, e na guarda, porque naõ ſucceda o perdella; que a politica do intereſſe, ſe tem feito coſtume, ou natureza, e ſempre deleitavel. Se os Reynos de Dario naõ foſſem taõ opulentos, naõ ſe inquietaria tanto Alexandre por vencellos; cobrindo o intereſſe com a razaõ de eſtado da Soberania. As grandezas de Italia trazem em grande diſcordia Alemanha, França, Heſpanha, e Saboya; todos tem apparentes razoens de eſtado, com que ſe reveſtem; mas ſe naõ foſſe taõ opulenta, e taõ util, haveria menos cuidado, e ſe naõ faria caſo das razoens de eſtado, com que ſe diſculpaõ.

750 Naõ ſó em França era grande a opulencia dos Templarios, e na meſma Cidade de Pariz, em que era mais ſenſivel, porque era mais á viſta; mas em todos os Reynos Catholicos poſſuîaõ muitas terras, Fortalezas, ſubditos, e Vaſſallos; e ſe fazia provavel, que elle

quizeſſe a ſoberania daquelle Principado, ou a ſua ruina, para ſegurança do proprio Throno. Difficuldade tinha o primeiro intento, por ſe acharem em outros Soberanos muitos deſtes Dominios; naõ teria tanto o ſegundo, ſendo Clemente creatura ſua, flexivel nas impreſſoens, e Filippe viviſſimo em as perſuadir.

751 Iſto que ſeriaõ idéas em Filippe, paſſaraõ por novo accidente, à ſer vehementes preſunçoens. Poz ElRey huma grande impoſiçaõ, ou tributo ſobre os bens da Religiaõ. O Gram Meſtre ſe queixava fortemente de ſe violarem taõ claramente os ſeus privilegios, com notoria violencia da ſua iſençaõ, e immunidade: tomou com grande vigor a defeza das prerogativas da Ordem, que deſcuidando-ſe de que era Vaſſallo, ſe oppoz declaradamente á deliberaçaõ del-Rey, como igual. Eu bem ſey, que as immunidades Eccleſiaſticas naõ eſtaõ ſogeitas á jurisdicçaõ dos Principes ſeculares; mas he neceſſario, que os encontros ſejaõ pezados primeiro na balança de huma prudente reflexaõ, que ſem eſta attençaõ naõ ſe ſegura o util, e ſe prepara o precipicio: os privilegiados naõ ſe iſentaõ da vaſſallagem, e he neceſſario entenderem, que a ſoberania, com que naſceraõ os Principes, ainda no que lhes fica na jurisdicçaõ, lhes faz preciſas as veneraçoens, e o reſpeito: ſerá injuſta a reſoluçaõ do Soberano; mas declarada a ſua vonta-

vontade, toda a oppoſiçaõ deſcuberta com arrogancia, he apertar o laço, e ſoltar a ruina: vençaõ os rogos, inſtem as ſupplicas, peçaõ como favor, o que ſe lhes deve de juſtiça; que eſtes ſaõ os mais efficazes argumentos para convencer hum Principe, que naõ he tyranno.

752 Os Cavalleiros ſeguiaõ o genio, ou a liberdade do ſeu Gram Meſtre, os Vaſſallos lhe louvavaõ a conſtancia; e iſto que no Gram Meſtre era doce liſonja, com que ſe deſvanecia, era no Soberano apertado motivo da ſua obſtinaçaõ: e eiſaqui como de pequenas faiſcas, ou deſprezadas, ou mal advertidas, naſcem irremediaveis incendios. Na parte da Cidade de Pariz, chamada a Lagoa, ou o Lago, confinante com o Palacio, e Igreja dos Templarios, aonde tinhaõ grande authoridade, ſe levantou hum tumulto, que começando com juſtiça, ſe mudou em crime de leſa Mageſtade. Eſte ineſperado ſucceſſo, em lugar de conciliar á Ordem, pois era em ſeu ſerviço, o affecto da Corte, levantou a indignaçaõ do Soberano, e dos Grandes da Caſa Real, baſtando menos para eſta mudança; porque a inveja inſenſivelmente tinha introduzido odio, e deſagrados: e eſtas acçoens ſe interpretavaõ naõ deſeza da ſua immunidade, mas ambicioſo appetite de dominar, oppondo-ſe á vontade Real.

753 Os liſongeiros, vendo ao Principe mal

inclinado, e em parte offendido, começaraõ a infamar de tal ſorte ao Gram Meſtre, e aos Cavalleiros, que os faziaõ reos de crimes horrendos, e graviſſimos. Eraõ bem ouvidas do Soberano eſtas queixas; e logo por hum ſeu Embaixador mandou ao Pontifice Clemente, que ſe achava em Poitiers, hum largo memorial das ſuas culpas, e tambem inſtruido, que em 13. de Outubro do anno de 1308. foraõ o Gram Meſtre, e ſeſſenta Cavalleiros dos de mayor authoridade, metidos em priſoens indignas, e eſcuras; e ſeriaõ muitos mais ſe aviſados do perigo naõ meteſſem terra, e mar em meyo. Entraraõ logo os Miniſtros Reaes a ſequeſtrarlhes os theſouros, as rendas, as joyas, as alfayas, as eſcrituras, e finalmente tudo quanto tinhaõ em ſuas caſas; porque a gravidade dos delictos arguidos neceſſitava a eſta demonſtraçaõ, e ſegurança, ſe he que naõ havia recomendaçaõ eſpecial, ou inclinaçaõ particular.

Juſtin. ſupr. pag. 321.

754 Seguia-ſe continuar, com a Hiſtoria deſte Gram Meſtre, e da total extinçaõ deſta glorioſiſſima Ordem na Paleſtina, e em todo o Mundo, e ſó infame, e infeliz em França; os ſucceſſos deſta prizaõ, a qualidade das culpas, as provas, e as ſentenças: mas teme a penna, embaraça-ſe o diſcurſo, e magoa-ſe o coraçaõ:

Virg. Æneid. 2.

——— *Quis talia fando*
Temperet à lachrymis?

E de-

E deſejava ter pretexto honeſto de me iſentar de eſcrever eſtas Memorias, e de fazer a averiguaçaõ deſtes delictos, e apurar a variedade, com que ſe eſcreve deſtas culpas; mas fique tudo para a terceira Parte deſta Hiſtoria dos Templarios, em que eſcreverey a Diſſertaçaõ Juridico-Hiſtorica, que prometti, ſobre eſte infando caſo, e fatal diſgraça.

CAPITULO XV.

Dos Freires da Ordem Militar do Templo de Salamaõ na Paleſtina.

755 NAõ ha couſa da Religiaõ dos Templarios, em que entre a eſcrever, que naõ ſeja com o grande ſentimento das poucas noticias, que encontro; ſendo muito cuidadoſo o trabalho, com que as buſco; porque eſtaõ conſumidas as memorias; nas cinzas, com que acabaraõ, ſe ſepultou tudo; e as meſmas cinzas voaraõ no diſcurſo de mais de quatrocentos annos, tanto que deſpojos do vento, nem hum breve final deixaraõ do que foraõ. Se os tempos conſumiraõ bronzes, que apoſtavaõ immortalidades: ſe os ventos derribaraõ Torres, que preſumiaõ de incontraſtaveis; como

Digitized by Google

mo podiaõ humas pobres cinzas deſprezadas, e conſumidas, reſiſtir a dous taõ poderoſos inimigos? Entro ſem noticias, mas juſtificarey o apparato, que naõ tenho no diſcurſo de alguma memoria, que ſe ſalvou da ruina.

756 He facil de perſuadir, que eſta Religiaõ Militar do Templo teve Freires, e Capellães; porque a ſeu tempo darey alguma breve noticia dos que houve em Portugal, antes da ſua extinçaõ, como eſcrevo na ſegunda Parte deſta Hiſtoria, em que moſtro terem Convento no Caſtello de Thomar, junto ao muro, os Freires Templarios: e ſendo nos da Paleſtina, e nos de Portugal a Regra, e a obſervancia a meſma; aſſim como em Thomar os deſte Reyno tinhaõ Convento com Freires, aſſim deviaõ ter na Paleſtina os meſmos Freires Convento, e ſeria no meſmo Templo de Salamaõ, dandolhe algum lugar, aſſim como o deraõ para os Cavalleiros.

757 E tambem porque a neceſſidade deſtes Cavalleiros pedia Capellães, que lhes ſerviſſem em caſa, e nas campanhas, e no Hoſpital, em que recolhiaõ os peregrinos; e tomariaõ o exemplo, e bom exemplo dos Cavalleiros da ſempre illuſtre Ordem do Hoſpital, que ſempre tiveraõ Capellães para o ſerviço eſpiritual da ſua Religiaõ.

Além

758 Além de que o Capitulo I. da Regra, que deixo copiada, expreſſamente manda aos Cavalleiros, que com toda a devoçaõ ouçaõ, e aſſiſtaõ inteiramente ao Officio Divino: *Matutinum, & omne ſervitium integrum pio, ac puro affectu audire univerſaliter ſtudeatis*; e iſto devia ſer no ſeu Convento, porque no Capitulo II. da meſma Regra ſe ordena, que eſtando auſentes do Convento, poſſaõ ſupprir a falta deſta aſſiſtencia com certo numero de *Pater Noſter*, repartidos pelas horas; ſinal evidente, que no ſeu Convento na Paleſtina ſe celebrava o Officio Divino, a que eraõ obrigados a aſſiſtir, e eſte mais commodamente deviaõ celebrar os ſeus Freires, ou Capellães.

759 E daqui vem, que as oblaçoens, e mais eſmolas, que ſe faziaõ na Igreja do Convento, eraõ dos Freires, ou Capellães, como diſpoem o Capitulo IV. da Regra: *Alias verò oblationes, & omnia eleemoſynarum genera, quoquo modo fiant Capellanis*, &c.

760 Eſtes Freires, ou Capellães, eraõ immediatos ao Gram Meſtre na obediencia, e ſogeiçaõ, e ſó teriaõ algum Preſidente para o governo do Coro. Comiaõ juntamente com os Cavalleiros no Refeitorio, dando-ſelhes igual reçaõ para comerem, e beberem, como conſta do Capitulo VIII. IX. X. e XI. da Regra; e como a Regra no Capitulo IX. lhes manda ter liçaõ eſpi-

eſpiritual em quanto eſtaõ á meſa, e no Capitulo XIV. que vaõ depois á Igreja dar graças, era eſta ſanta occupaçaõ emprego dos Freires, ou Capellães.

761 Os veſtidos entre os Cavalleiros, e os Freires, eraõ com pouca differença, e diſpenſados pelo commum, e ſómente a reſpeito dos Armigeros, e Criados, ſe eſtabeleceo differença no Capitulo XXI. da Regra; e naõ ſó na Coroa, mas ainda na Cruz tinhaõ os Freires alguma diverſidade; porque ſempre havia differença na qualidade, e fórma do Habito nos que eraõ eleitos, e aceitos para Cavalleiros, ou para Capellães.

762 Naõ ſó ſerviaõ no Coro, e no Altar, no ſerviço, e hoſpedagem dos peregrinos; mas ainda nas campanhas, aonde a neceſſidade com a licença Apoſtolica, que tinhaõ nos ſeus privilegios, contra os infieis lhes tolerava o emprego Militar, aliás reprovado por Direito no Capit. *Fin. homicid. ubi* Gonçales Telles, como explica douta, e elegantemente o Padre Theofilo Raynaldo no ſeu Clerigo Armado, e o doutiſſimo Padre Diana, e o Padre Pirhinc; e contra os Sciſmaticos o fez valeroſamente o noſſo Arcebiſpo de Braga D. Lourenço na campanha de Aljubarrota, aonde tambem andou peleijando, ou para melhor dizer, triunfando o Bago de S. Bernardo; e nos campos de Santarem o braço,

Theoph. de Cleric. Loricat. apud 10. §. 3. Dian. part. 10. tract. 2. reſol. 3. Pirhinc. in tit. de Homic. ſect. 4. §. 4.

ço, e Aza de S.Miguel, como eſcrevo em outra parte: e alguns Cardeaes creou a Sé Apoſtolica Generaes dos ſeus Exercitos; e aſſim naõ pode fazer-ſe difficultoſo, que os Clerigos Freires deſta illuſtriſſima Ordem, em huma guerra taõ encomendada, e favorecida da Igreja, tiveſſem faculdade Apoſtolica para pegarem nas armas, ſendo taõ poucos os Cavalleiros das Ordens Militares, que alli ſe achavaõ, e os Chriſtãos, que os acompanhavaõ, e hum numero ſem numero de barbaros infieis. Nem eſta guerra ſe podia dizer offenſiva, mas defenſiva; pois era para recuperar os Santos Lugares, injuſtamente occupados, e retidos daquelles tyrannos; e para os defender das ſacrilegas injurias, com que eraõ taõ mal tratados, faltando-lhes ó culto, e devida veneraçaõ.

763 O que ſe confirma na ſingular, prodigioſa, e admiravel introduçaõ da Ordem Militar de Calatrava. Com a morte delRey D.Affonſo VII. chamado Emperador, açoute fatal dos Mouros, e conforme a melhor Chronologia no mez de Setembro do anno de 1157. debaixo de huma frondoſa arvore, que lhe ſervio de docel, e de feretro, em que igualmente deixou o Imperio, e a vida, Cipreſte funeſto para os Catholicos, e alegre Louro para as idéas dos barbaros, que eſtas variedades faz o deſmayo, e a eſperança: no penſamento de que fica-

va Heſpanha ſolitaria na falta daquelle Monarcha, pediraõ ajuda, e favor a Miramolim, Rey de Marrocos, para que augmentado o poder na multidaõ de Soldados, tornaſſem aos meſmos Lugares, que injuſtamente occuparaõ, e de que com tanta juſtiça foraõ expulſos.

764 Com a noticia de que vinha Miramolim com incriveis chuſmas de barbaros, entrou em grande temor Heſpanha: e D. Sancho já coroado Rey, convocou Cortes em Toledo para cuidarem no remedio, e na reſiſtencia. Os Templarios, a quem ſe havia dado Calatrava, e que em pouco numero, divididos pelos muitos lugares, que lhes haviaõ dado os Principes, e temeroſos juſtamente, de que taõ poucos naõ podiaõ defender tantas terras contra taõ poderoſos inimigos, foraõ ás Cortes com o ſeu Meſtre Provincial, que devia ſer entaõ Fr. D. Pedro de Rovera, como hey de eſcrever na ſegunda Parte; nas mãos do novo Rey deixaraõ o Caſtello de Calatrava, e ſuas annexas. Mas o celebre Abbade de Fitero da Ordem de Ciſter D. Raymundo, e Fr. Diogo Velaſques, ſeu ſubdito, e companheiro, a quem trouxeraõ á Corte os cuidados de confirmar os ſeus privilegios, por inſpiraçaõ Divina aceitaraõ a Calatrava, e tomando converſos, e convidando gente, defenderaõ a Calatrava, e deraõ motivo á Inſtituiçaõ deſta Ordem Militar. Eiſaqui dous Religioſos defendendo

dendo Praças, e conquiſtando os mais Lugares, injuſtamente occupados pelos Mouros, como eſcrevem mais largamente o doutiſſimo Padre Brito, e o doutiſſimo Padre Zapater.

Brito Chronic. de Ciſter, lib 5. cap. 7. & 8. Zapater Ciſt. Milit. tit. de Calatr. cap. 2.

765 Entro em duvida ſe eſtes Freires tinhaõ Prior, a que déſſem eſpecial obediencia: e a razaõ de duvidar he, porque na noſſa Ordem Militar de Jeſu Chriſto os Freires tem Prior eſpecial, a que obedecem, e foy naſcida eſta Ordem da dos Templarios; e eſte Dom Prior he eleito pelo Gram Meſtre dos tres, que lhe propoem o Convento; e he a primeira peſſoa depois do Gram Meſtre, e em cujas mãos toma o juramento, e outras preeminencias, que conſtaõ das Diffiniçoens, e Eſtatutos da Ordem. A de Monteza renaſcida tambem em Aragaõ das cinzas da do Templo, tinha Dom Prior, e de onze faz relaçaõ o Padre Zapater até o anno de 1657. em que eſcrevia. Em Portugal a Ordem de S. Bento de Aviz, e a de Santiago tem ſeus Priores Mores em as Villas de Aviz, e de Palmella: em Caſtella a de Santiago em Ucles, a de Calatrava na Villa do meſmo nome, e na meſma fórma a de Alcantara tem ſeus Priores Mores, a quem obedecem os Freires deſtas Ordens immediatamente; parecia logo, que o meſmo ſeria com os Freires, ou Capellães da Ordem dos Templarios, que teriaõ Prior, a quem os Capellães, e Freires profeſſaſſem immediata obediencia.

Eſtat. 1. part. tit. 5. & 34.

Zapat. Ciſt. Mil. tit. de Monteza in fin.

766 Aſſim diſcorria; porém naõ acho memoria de algum Prior do Templo, e Freires Templarios; e hum de que dey noticia neſte livro naõ era da Ordem do Templo, mas dos Conegos Regulares, que nelle eſtavaõ, quando nelle ſe deu huma parte aos Templarios: e outro Gram Prior, em que fallo no Capitulo antecedente, era Cavalleiro, e naõ Sacerdote, e era o meſmo que Gram Commendador, como ſe obſerva na illuſtriſſima Ordem de Malta, na qual ainda que ha Gram Priores, naõ ſaõ eſpecialmente dos Freires, nem Clerigos, mas Cavalleiros, e regularmente Principes, como em Portugal o Gram Prior do Crato, em Caſtella o Gram Prior de Leaõ, e Caſtella, e em França era o meſmo; e o Gram Meſtre, e o primeiro D. Fr. Raymundo dividio a tres claſſes os ſeus Cavalleiros, a Fr. Cavalleiros, Fr. Capellães, e Fr. Serventes; os primeiros, e ſegundos com a meſma Cruz, os Fr. Serventes ſem o ramo ſuperior da meſma Cruz; e entre os primeiros, e ſegundos naõ havia mais differença, que ſerem huns Leigos, e outros Sacerdotes, e todos da immediata obediencia ao Gram Meſtre, hoje de Malta, como eſcreve o Abbade Juſtiniano. Do meſmo modo cuido ſeriaõ os Freires, e Capellães na Ordem Militar do Templo, com obediencia immediata ao Gram Meſtre, ſem Prior deſtinado eſpecialmente para os

Juſtin. Hiſtor. das Ord. Milit. tom. 1. pag. 213.

Digitized by Google

os Capellães; e como naõ acho noticia do contrario, devo ſeguir o meſmo na Ordem do Templo, que obſervo na do Hoſpital, pois eraõ coetaneas; e naõ o das outras talvez novamente introduzido.

767 Na morte de qualquer dos Cavalleiros, deviaõ os Freires, ou Capellães, fazerlhe hum Officio, e dizerlhe cada hum huma Miſſa, e os Cavalleiros deviaõ rezarlhe cem vezes a Oraçaõ do Padre Noſſo, &c. como lhe ordena a Regra no Capitulo III.

768 Nos Domingos, em memoria da Reſurreiçaõ do Senhor, tinhaõ os Cavalleiros, e os Freires Capellães, ao jantar duplicadas iguarias, e os Fr. Serventes huma ſómente, conforme o Capitulo X. da Regra; que com eſta igualdade a reſpeito dos Cavalleiros, e differença com os mais eraõ tratados os Freires Capellães.

769 Naõ pude deſcobrir noticia, ou memoria alguma das acçoens deſtes Freires Capellães; e ſatisfaço como poſſo á curioſidade, com lhe eſcrever as obrigaçoens, que tinhaõ, e o reſpeito, e eſtimaçaõ, que deviaõ ter. Dos de Portugal darey algumas, ainda que poucas, na ſegunda Parte, e Livro ſegundo deſta Hiſtoria.

CA-

CAPITULO XVI.

Dos Fr. Serventes da Ordem Militar do Templo de Salamaõ na Paleſtina.

770 POuca noticia pude deſcobrir dos Frey Serventes da ſempre illuſtre Religiaõ Militar do Templo, e ſómente, de que havia eſtado nos filhos deſta ſagrada Religiaõ; mas direy o pouco que achey, e o que ſobre eſte pouco pude diſcorrer.

771 Saõ eſtes Fr. Serventes, como os Leigos das outras Religioens: aos deſta Religiaõ Militar, chama Famulos o Padre Mendo: *Tertia famulantium*: e na Regra deſta Ordem, em varios lugares, que logo citarey, ſe lhes dá o meſmo nome, e o de Armigeros, que era o de pagens da lança, ou das armas no §. 10. *Armigeri, & Clientes*: no §. 17. *Armigero autem ſuo*: no §. 20. *Propter Armigeros, & Clientes*: no §. 21. *Famuli, & Armigeri*: no §. 24. *Armigeris, & Clientibus*: no §. 35. *Armiger, aut Famulus*: e no §. 61. *Agnovimus nempe complures ex diverſis Provinciis tam Clientes, quàm Armigeri.*

Mend. dict. Ord. Milit. diſp. 1. quæſt. 3. §. 6.

772 O Padre Mendo, no lugar citado, reduz eſta Religiaõ Militar a tres claſſes: a primeira

meira dos Gram Cruzes, a que ſe tinhaõ elevado pelos ſeus grandes ſerviços: a ſegunda dos mais Cavalleiros: e a terceira deſtes Fr.Serventes. Da primeira, e ſegunda já tratey, como pude; e deſta terceira naõ poderey tratar, como deſejava, por falta de noticias. O meſmo Padre Mendo diz, que eſtes Fr.Serventes naõ traziaõ a Cruz inteira, como os Cavalleiros; e venho a entender a traziaõ ſem o braço ſuperior, para differença dos Cavalleiros; e neſta fórma como os Leigos das outras Religioens, naõ tinhaõ voto na eleiçaõ do Gram Meſtre da Ordem: e aſſim tambem eraõ peſſoas de differente qualidade, que a neceſſaria para os Cavalleiros; mas na campanha todos ſerviaõ, e o mayor valor, era a mayor qualidade, que os diſtinguia.

773 Nos dias feſtivos, em que aos Cavalleiros ſe dobravaõ as iguarias, ſe naõ multiplicavaõ aos Fr.Serventes, porque ſómente ſe lhes dava huma, conforme a Regra no §. 10. Tinhaõ igual ſilencio, que os Cavalleiros, acabadas as Completas, como manda a meſma Regra no §. 17. Para os Fr. Serventes ſe reſervavaõ os veſtidos uſados dos Cavalleiros, eſtando capazes, na Regra §. 20. e 24. Aos Fr. Serventes foy prohibido o uſo do manto branco, porque de o trazerem ſe ſeguiaõ os eſcandalos, que refere a Regra no §. 21.

Porque

774 Porque hia creſcendo o numero deſtes Fr. Serventes, com grande prejuizo temporal, e eſpiritual da Ordem, foy neceſſario, que a Regra no §. 31. ordenaſſe, que cada hum dos Cavalleiros naõ pudeſſe ter mais que hum Fr. Servente; ſendo que a Regra neſta parte foy taõ mal guardada, que na extinçaõ da Ordem, em França ſe achavaõ ſómente trezentos Cavalleiros, e hum grande numero de Fr. Serventes. Eſtavaõ eſtes Fr. Serventes na jurisdicçaõ, e obediencia dos Cavalleiros, para o caſtigo; mas ſe voluntariamente, e de graça ſerviſſem ao Cavalleiro, eſte o naõ podia caſtigar, conforme a Regra §. 31. porque eſte naõ comia dos bens da Ordem, e naõ era juſto tirar caſtigo, donde naõ comia o paõ.

775 Com tudo quanto era neceſſario a eſtes Fr. Serventes, ſe lhes acodia dos bens communs da Ordem, por diſpoſiçaõ da Regra no §. 32. porque ainda que ſerviaõ ao Cavalleiro, naõ lhe aſſiſtiaõ, como a particular, mas como a Cavalleiro para o ſerviço da Ordem, em que tambem ſe occupavaõ; e aſſim naõ era ſerviço particular, mas tambem do commum, de que devia receber a ſatisfaçaõ, e o neceſſario, para ſe alimentar, e ſervir.

776 Os Fr. Serventes faziaõ os meſmos votos ſolemnes da Religiaõ, que faziaõ os Cavalleiros, e os Capellães; porque ainda que Serventes,

ventes, eraõ verdadeiros Religioſos. Iſto porém ſe limitava, nos que hiaõ a ſervir *ad tempus*, como hey de eſcrever no Capitulo ſeguinte; porque eſtes ainda que ſerviaõ com o Habito, como hey de eſcrever no dito Capitulo, naõ ſe obrigavaõ a ſervir, mais que por aquelle tempo, e os votos ſolemnes da Religiaõ devem ſer perpetuos, e por toda a vida, e naõ temporaes; ſim logravaõ os privilegios da Religiaõ pelo ſerviço actual, e naõ pelos votos: mas para que os Fr. Serventes lograſſem os frutos da ſua profiſſaõ, era neceſſario, além dos votos, que faziaõ tomarlhes a fé, ou juramento de continuarem no ſerviço da Ordem, como ordena a meſma Regra no §. 61. Podiaõ os Fr. Serventes ſer admittidos de todas as Provincias Catholicas, aſſim como eraõ admittidos os Cavalleiros, provada primeiro bem a ſua fé, e a ſua conſtancia, como ſe manda no §. 64. da Regra.

777 Com eſtas, e ſemelhantes obrigaçoens viviaõ os Fr. Serventes na Paleſtina, e na Europa, em que aſſiſtiaõ os Cavalleiros; mas que havia eſtes Fr. Serventes, concordaõ todos, mas de acçaõ alguma ſua particular naõ deſcobri noticia; mas he certo, que em toda a parte ſerviaõ, e morriaõ pela Fé, pela honra, e pela Religiaõ; nem podiaõ conſervarſe memorias, que queriaõ tirar do Mundo os dous grandes

Potentados, que os extinguirão, como conclue
Juſtin. ſupr. pag. 337. eſta Hiſtoria o Abbade Juſtiniano: *Non obſtante la lunga fatica, e attenzione impiegata per indagarle fra l' Hiſtorie; nelle quale vicine al ſecolo della ſopreſſione parue delitto regiſtrare quei faſti, che gran Potentato procurò cancellare dal Mondo.*

CAPITULO XVII.

Dos Oblatos da Ordem Militar do Templo de Salamaõ na Paleſtina.

778 OS Oblatos, ainda que lhes lançaſſem o Habito, naõ eraõ Religioſos, nem gozavaõ do Privilegio do Foro, como
Ord. liv. 2. tit. 1. determina a noſſa Ley do Reyno: o nome de Oblatos explica o ſeu emprego, eraõ daquelles, a que a devoçaõ levava a alguma Religiaõ offerecendo-ſe a ſervilla, ſem votos, e ſem profiſſaõ, a que vulgarmente chamamos Donatos, ſerviaõ em quanto a devoçaõ, ou a conveniencia os detinha.

779 Na Religiaõ Militar do Templo havia varias eſpecies de Oblatos, mas todos do meſmo genero. Muitos de diverſas Provincias de Europa ſe hiaõ offerecer a ſervir com o Habito da Religiaõ, e debaixo das ſuas bandeiras, na

Digitized by Google

na Paleſtina com o ſeu cavallo, e eſcudeiro, huns ſem tempo certo, outros por tempo determinado, huns voluntarios, outros neceſſitados dos votos, que faziaõ de ſervir na Paleſtina, debaixo das bandeiras Templarias, e outros mandados pelos ſeus Soberanos [como eſcrevo na ſegunda Parte no Capitulo deſta Ordem em Inglaterra] nenhum deſtes com tudo era Religioſo, ainda que trouxeſſe o Habito, e a Cruz da Religiaõ, mas Oblatos, ou Donatos, porque o Habito naõ faz Religioſo, mas a profiſſaõ. Muitos ſerviaõ á ſua cuſta, e outros a expenſas da Religiaõ, como qualquer dos Cavalleiros; e tanto que o meſmo cavallo, que levavaõ para ſervir, ſe avaliava logo, e ſe punha em lembrança o ſeu valor, e na retirada ſe lhes pagava ametade, como conſta do §. 32. da Regra, ſe o queria aceitar. E muitos deſtes, que entravaõ com animo de ſe retirarem, abraçaraõ a Religiaõ, em que profeſſavaõ, e ſerviaõ toda a vida, na fórma do §. 58. da Regra.

780 Naõ ſó no eſtado de Cavalleiros, havia eſtes Oblatos, mas no dos Fr. Serventes; porque das Provincias da Europa muitos, levados do zelo de ſervir a Deos, ſe hiaõ offerecer para ſervirem, medindo o emprego pela ſua qualidade, e merecimento, como ſe moſtra da Regra §. 61. Muitos hiaõ voluntarios,

e outros neceſſarios, e todos com o meſmo animo de ſe reſtituirem paſſado o tempo, a que ſe offereciaõ a ſervir; traziaõ o Habito competente, e com elle, e neſte eſtado faziaõ o ſerviço competente aos Fr. Serventes: e como naõ faziaõ profiſſaõ, ſe lhes tomava cauçaõ juratoria de ſervirem fielmente, e com verdade, e zelo do ſerviço de Deos, e da Religiaõ na fórma do §. 61. da Regra. Alguns ſerviaõ á ſua cuſta, e outros a expenſas da Religiaõ, que lhes dava ainda ſendo Oblatos ſómente todo o neceſſario; porque neſta fórma, continuavaõ, e com goſto o ſerviço da Ordem. Havia porém entre huns, e outros eſta differença, que os que ſerviaõ á ſua cuſta, naõ podiaõ ſer caſtigados por crime particular, mas os advertiaõ, e na falta de emenda eraõ deſpedidos; e ſe ſerviaõ á cuſta da Religiaõ, corriaõ a meſma fortuna, que os Fr. Serventes, em cujo eſtado ſerviaõ, como ſe reſolve no §. 31. da Regra.

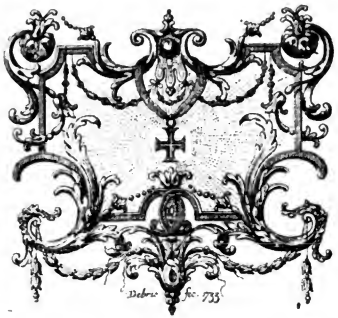
781 Outra eſpecie havia de Oblatos, que eraõ daquelles meninos, que os pays offereciaõ á Religiaõ; e ainda que a Regra de S. Bento naõ prohiba a creaçaõ dos meninos nos Moſteiros, e aſſim ſe creou em tempo do Santo Patriarcha o menino Placido, naõ ſe eſtabeleceo aſſim neſta Ordem Militar; porque eſtes Oblatos tornavaõ para caſas de ſeus pays, aonde eraõ creados, até ſerem habeis para o uſo das

das armas, e da guerra. Como nas Ordens, os meninos ſe creavaõ para ſervirem a Deos no Coro, na Oraçaõ, e obediencia, era conveniente, começaſſem naquella innocente idade a fugir do Mundo, aprendendo no ſanto retiro os bons coſtumes, e preceitos da Ordem, fazendo pelo uſo, natureza daquellas ſantas Conſtituiçoens; porque o coſtume faz natureza, ainda que a noſſa inclinaçaõ ſempre degenera no peyor. Mas como neſta Religiaõ dos Templarios, ainda que todo o empenho era o ſerviço de Deos, da Fé, e da Religiaõ, naõ era ſó no Coro em Oraçoens, mas na campanha brigando com os infieis, e barbaros, era neceſſario, que vieſſem em idade, e com forças, e ſaude proporcionada a eſte exercicio. E quando já eſtavaõ capazes, ſe fazia notoria a todos a petiçaõ dos pays, porque os haviaõ offerecido á Ordem ſendo meninos; e conforme a ſua qualidade os admittiaõ no eſtado, que lhes era competente, conforme o §. 62. da Regra.

782 Iſto he o que pude deſcobrir dos Oblatos em commum, mas naõ achey noticia deſtes Oblatos em particular, com bem ſentimento meu: bom era o deſejo, mas foy infeliz a diligencia. E com as Memorias, que tenho eſcritas, dou fim a eſta primeira Parte, e continuarey as mais ſe tiver vida para tanto, e

ſe

ſe lembrar de mim o Senhor S. Joachim, em cujo dias pelas oito horas da noite, conclui eſta primeira Parte na minha Quinta do Campo Grande, em cujo retiro ſómente podia eſcrever com algum ſocego, e deſembaraço.



b 2003435

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google